



ANAIIS DO MUNICIPIO DE LISBOA



1955

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

1955

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1955



LISBOA

1955

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

1955

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Alvaro Barreto



LISBOA

1956

Francisco Vaz de Sá

Relatório do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

RELATÓRIO DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

Relatório do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Álvaro Salvação Barreto
1914

SENHORES VEREADORES:

Determina o Código Administrativo no artigo 769.º que o presidente submeta a julgamento da Câmara as contas anuais da gerência até 15 de Abril do ano seguinte àquele a que respeita. No § 1.º do artigo 102.º estabelece-se que o relatório anual da gerência deve ser também presente à Câmara.

É este o 12.º relatório do actual presidente. Não estou, porém, convencido de que a experiência adquirida no desempenho das minhas funções, em período que não pode, aliás, classificar-se de muito curto, me tenha sobrado para encontrar as melhores soluções dos problemas que me compete resolver. Suponho até que essa experiência não bastou para encarar sem apreensão certo número de questões que se puzeram na vida administrativa de Lisboa e que não têm sido solucionadas sem incómodos ou prejuízos para muitos.

Não duvido, contudo, de que fiz quanto pude para que a possível imperfeição das soluções não afectasse mais profundamente do que o necessário, os hábitos e as comodidades da população. E também suponho que usei com prudência dos meios de que dispuz sem me submeter à tentação de decidir quando duvidei de que o fazia pela melhor maneira, a bem da Cidade.

A Câmara decidirá se, após a leitura dos dois documentos, a conta de gerência merece a sua aprovação e se o relatório pôde auxiliar o seu estudo como se pretendeu, esclarecendo-a onde a concisão e a secura dos números não permitem a fácil interpretação dos factos administrativos a que se reportam.

Desde já importa salientar para consideração oportuna, que a importância de certos problemas já se não domina no quadro permanente dos meios orgânicos que precisam, portanto, de ser revistos. Essa revisão não pôde fazer-se ainda mas deseja-se que, logo que as circunstâncias o permitam, novas providências surjam para que possa prosseguir o apetrechamento urbanístico da Cidade, indispensável às actividades dos que nela, permanentemente ou não, fazem a sua vida. A necessidade dessa revisão decorre, entre outras cousas, da notória ampliação da Cidade e do futuro que o seu progressivo desenvolvimento já deixa prever.

Realizaram-se, é inegável, sensíveis alterações no delineamento geral do plano director em curso de aperfeiçoamento e que se espera completar no ano corrente, mas sempre que se mostrou útil a integração nas suas disposições da solução de problemas de construção propostas à Câmara, esforçaram-se os Serviços por dar-lhes satisfação.

Todavia, nem sempre foi possível decidir sem sérios e demorados estudos. No estado actual das coisas as regras mais correntes de urbanização condicionaram a solução dos mais variados problemas da vida da Cidade e a rapidez com que esta evoluciona não permitiu encontrar, por vezes, as condições mais apropriadas às realizações rápidas e justas. Particularmente, no capítulo reconstrução de habitações, as dificuldades fizeram-se sentir com agudeza, já pela impreterível necessidade de revisão das cércias e esgotos de importantes arruamentos, já pela demora inevitável na preparação dos elementos indispensáveis a decisões sérias.

E aqui se mostrou muitas vezes necessária a reorganização dos Serviços no sentido de melhorar e aumentar os seus recursos. A constante ampliação da Cidade e a progressiva exigência de condições amplas de trabalho puzeram em posição de responsabilidade os meios normais da organização actual, que, portanto, urge submeter a estudo cuidado. Porventura, tal revisão não deverá limitar-se a simples ampliação dos quadros de pessoal e, pelo contrário, deverá prever-se nova distribuição de serviços, criando-se nova Direcção de Serviços e outros departamentos. Mas seja qual for a solução a adoptar não parece haver dúvidas de que é chegado o momento de dar realização à previsão já anteriormente anunciada e para o que, apenas, se aguarda a oportunidade conveniente.

Algumas das dificuldades a que aludimos causaram demoras que afectaram interesses privados que não descansam nas suas legítimas reclamações. Outras limitaram e perturbaram as possibilidades de realizações municipais que, assim, se arrastaram ou arrastam em projectos, por mais tempo do que o previsto.

De umas e de outras dificuldades dá conta a análise do relatório e, designadamente, das verbas orçamentais que não puderam ser esgotadas.

Teremos também de rever métodos que, por intervenção de novas circunstâncias, se mostram imperfeitos. É exemplo disso a forma como se vêm comportando alguns pavimentos, quer em relação aos autocarros e outros veículos pesados, quer em relação às intervenções das companhias concessionárias. De resto, no que neste capítulo dos pavimentos pode interessar, a progressiva aplicação do plano de coordenação de transportes, em virtude das modificações importantes que introduz nas redes dos eléctricos, aconselha a uma decisão sobre a melhor forma de dotar a Capital com os pavimentos que o seu trabalho e a sua vontade de progredir exigem e em termos de se ajustarem inteiramente ao uso a que se destinam.

Outro problema que convém destacar é o da habitação.

Pouco se lerá adiante acerca da contribuição municipal para a construção de casas de rendas moderadas. Mas algumas coisa se tem lido ou ouvido a respeito de propósitos de lucro na venda de lotes para construção.

Convém, para prestígio da Câmara, demorarmo-nos um pouco na análise da questão.

Em primeiro lugar não pôde realizar-se novo acordo com a Federação das Caixas de Previdência apesar dos esforços desenvolvidos pela Câmara nesse sentido e da boa vontade do Governo. E assim, por razões superiores, não foram concedidos créditos necessários ao prosseguimento da obra de construção levada a efeito pelos Capitais da Previdência e em que a Câmara participou activamente em Lisboa.

Por outro lado, não pôde a Câmara, pelas razões e dificuldades a que acima se fez referência, preparar terrenos e projectos além dos das zonas dos Olivais e Restelo, finalmente, já aprovados e em curso de execução.

Portanto, a crise de habitação das classes menos abastadas e das famílias desprovidas de meios, não tendo a combatê-la a intervenção da Câmara e do Estado, aumentou sensivelmente, obrigando a aturada vigilância as brigadas de repressão às construções de barracas clandestinas e ficando grande parte da população de Lisboa à mercê da actividade construtiva privada. Aqui cabe reproduzir o que se declarou na reunião pública de 22 de Dezembro, em esclarecimento de afirmações reproduzidas e perfilhadas na imprensa em relação com a responsabilidade atribuída à Câmara no alto preço das rendas:

... o construtor, ao adquirir o lote para edificar, normalmente acorrentado a desenfreada concorrência, — pública ou privada — conhecedor profundo do meio, sabendo perfeitamente qual o custo da construção de determinado prédio, os encargos gerais que a sua edificação acarreta, o rendimento que pode produzir e o valor venal que lhe pagará o capitalista, procede exactamente ao contrário do que à primeira análise se estaria tentado a supor, e coloca na subida do preço do terreno parte da margem substancial que, em regra, a sua indústria lhe consente e com a qual elimina a intervenção do rival. Deste modo, é, afinal, a enorme procura das habitações e o melhor nível de vida nos grandes meios — fenómeno universal do urbanismo — que provoca a possibilidade de rendas elevadas e estas, por sua vez, os exagerados valores dos terrenos. Seria ingenuidade crer que qualquer industrial da construção civil ao ser bafejado pela sorte da aquisição de um terreno em condições particularmente favoráveis, praticaria a benemérita acção de reduzir as rendas dos seus inquilinos nas devidas proporções, diminuindo o valor venal do prédio e, portanto, o próprio lucro, como também não se julgue que arranjará inquilinos para rendas superiores às da concorrência em caso de erro de cálculo que conduzisse à hipótese oposta. Também a velha referência aos grandes benefícios da Câmara com a compra e venda de terrenos para a execução do plano de urbanização, não deixa de aparecer em público sempre que para tal se julga a ocasião apropriada. Apreciando-se, recentemente, certos elementos estatísticos camarários, afirmou-se que o Município de Lisboa, vendendo durante importante prazo de tempo uma modesta percentagem da área adquirida no mesmo período, obteve, só por tal parte, valor total nitidamente superior. E acrescentou-se que embora pareça legítimo que os municípios ganhem para se compensarem das despesas de urbanização, isto é da construção dos arruamentos que dão o seu valor final aos lotes vendidos, se afigura que a Câmara de Lisboa consegue um lucro efectivo e muito substancial por um hábil doseamento das ofertas de terreno à venda. Este conceito não é exacto nem é justo e por isso ele orador deseja que fique bem expresso o seu protesto. Não é exacto porque não são apenas os arruamentos os grandes encargos de urbanização de uma grande capital mas têm de ser acrescentadas das grandes áreas de terrenos para casas económicas, para as de rendas económicas, para as famílias pobres, para os liceus, escolas primárias e escolas técnicas, para os parques desportivos e outros espaços livres e para os demais

encargos a que obriga o desenvolvimento rápido de um aglomerado humano com as dimensões de Lisboa e não são eles tão pequenos que se justifique esquecê-los. Não é, sobretudo, justo pela intenção que atribui à Câmara e que a Câmara não pode deixar de repelir. O conceito é demasiadamente simplista e susceptível de provocar confusões lamentáveis.

Estão agora em bom andamento as negociações para a realização de um novo acordo com a Federação das Caixas de Previdência e destinado à construção de grande número de fogos que compreendem os projectos das zonas dos Olivais e Restelo, sem prejuízo das actividades privadas de construção que nessas zonas terão também a oportunidade de se aplicar à construção de casas de todas as modalidades legais.

Pode, portanto, ser acusada a Câmara de não ter sabido ou podido apetrechar os seus serviços técnicos ou administrativos por forma a enfrentar sem demoras e prejuízos as consequências de uma maior actividade construtiva fundada na maior necessidade de habitação à qual nem o Estado nem a Câmara deram, desde há anos, o auxílio que, verosivelmente de algum modo, atenuaria a crise. Mas não é justo acusá-la de intuitos especulativos por não ter preparado a tempo os terrenos necessários para habitação.

Chegou-se a um momento em que se não conformam às necessidades da vida da capital os usuais métodos de trabalho e os recursos normais. Houve, portanto, que procurar novos caminhos e a vida de hoje não aguarda delongas que, no entanto, não podem evitar-se. Esta é a verdade.

Vão prosseguindo com regularidade as obras da 1.^a fase do Metropolitano de Lisboa. Não será exacto afirmar que essas obras não se têm executado com a preocupação de causar o menor prejuízo possível à população de Lisboa. Há, contudo, como se previu em mais de uma comunicação para conhecimento público, um mínimo de benevolência que obras desta importância não dispensam para os incómodos que necessariamente arrastam consigo. Crê-se, todavia, que se não poupam os esforços para que tudo se faça como é legítimo exigir.

Creio dispensáveis quaisquer outras considerações antes da leitura do que segue e evidencia a actuação dos Serviços.

Deixo aqui consignados os meus agradecimentos aos Senhores Vereadores pelo auxílio e pelas atenções pessoais que se dignaram conceder em todos os momentos à Presidência.

Aos Serviços e, designadamente, aos Senhores Directores aqui exprimo também o meu reconhecimento pela sua colaboração não isenta de contratempos mas onde a lealdade se mostrou sempre como nota indispensável.

E, por último, não esqueço o interesse notável com que a Imprensa tem seguido a vida desta Casa, integrando-a com êxito apreciável nas preocupações da população e contribuindo assim para a divulgação dos problemas da administração e para a decidida formação de uma consciência esclarecida sobre as melhores soluções para os aspectos mais interessantes da Capital.

Reconheço o alto serviço que à Câmara vem, assim, sendo prestado e
IO tenho o maior prazer em o deixar expresso aqui.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A gerência de 1955 teve por base de exercício o orçamento ordinário, aprovado em reunião de 30 de Dezembro de 1954, e dois orçamentos suplementares aprovados, respectivamente, nas reuniões de 14 de Abril e 18 de Agosto de 1955.

No orçamento ordinário foi feita a previsão para uma arrecadação global de receita no valor de 302.641 contos, com a seguinte distribuição:

Receita ordinária:

Própria	222.125 contos	
Consignada	53.660 contos	275.785 contos
<i>Receita extraordinária</i>		26.856 »
Total		302.641 »

enquanto que no 1.º orçamento suplementar apenas foi dada aplicação ao saldo da gerência anterior, desdobrado por:

Receita ordinária:

Própria	64.738 contos	
Consignada	10.460 contos	75.198 »

No segundo orçamento suplementar não só se aumentou a receita extraordinária, da importância de 1.000 contos, pela comparticipação do Estado nos encargos inerentes ao arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém, nos termos do Decreto-Lei n.º 40.271, de 6/8/955, como ainda se operou transferência de verbas no sentido da sua melhor e mais completa utilização.

Desta forma as receitas orçadas para o ano de 1955, considerando os dois orçamentos suplementares e o saldo da gerência anterior, computaram-se conforme o mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamento Suplementar	Total rectificado
Saldo da Gerência de 1954:			
Em conta das receitas gerais do Município	64.737.689\$40	64.737.689\$40
Em conta de consignação de receitas	10.460.478\$90	10.460.478\$90
Soma	75.198.168\$30	75.198.168\$30
A transportar	75.198.168\$30	75.198.168\$30

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total rectificad
Transporte	75.198.168\$30	75.198.168\$30
RECEITA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.* — Impostos directos	129.691.000\$..	129.691.000\$
Capítulo 2.* — Impostos indirectos	3.750.000\$..	3.750.000\$
Capítulo 3.* — Taxas — Rendimento de diversos serviços	49.459.600\$..	49.459.600\$
Capítulo 4.* — Rendimento de bens próprios e de concessões	32.423.900\$..	32.423.900\$
Capítulo 5.* — Reembolsos e reposições	6.800.700\$..	6.800.700\$
Soma	222.125.200\$	75.198.168\$30	297.323.368\$30
Capítulo 6.* — Consignação de receitas	53.660.100\$..	53.660.100\$
Soma Total	275.785.300\$	75.198.168\$30	350.983.468\$30
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.* — Receita extraordinária	26.856.000\$	1.000.000\$	27.856.000\$
Total da receita	302.641.300\$	76.198.168\$30	378.839.468\$30

Da análise comparativa destas receitas com as do ano anterior, tendo em atenção os respectivos globais e abstraindo as receitas consignadas, resultam as diferenças seguintes:

Designação	Em contos			
	1954	1955	Diferenças em 1955	
			Para +	Para -
Saldo do ano anterior	64.733	64.738	5	..
RECEITA ORDINÁRIA				
Capítulo 1.* — Impostos Directos	121.441	129.691	8.250	..
Capítulo 2.* — Impostos Indirectos	3.300	3.750	450	..
Capítulo 3.* — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	43.709	49.460	5.751	..
Capítulo 4.* — Rendimento de Bens Próprios e de Concessões	30.749	32.424	1.675	..
Capítulo 5.* — Reembolsos e Reposições	6.885	6.801	..	84
RECEITA EXTRAORDINÁRIA	42.870	27.856	..	15.014
Somas	313.687	314.720	16.131	15.098
			+ 1.033	

donde se conclui que a previsão da receita ordinária para 1955, sem considerar o saldo da gerência anterior, se realizou por mais 1.028 contos do que no ano de 1954, o que adiante se apreciará pormenorizadamente.

Registe-se que, enquanto o aumento destas receitas, em percentagem, na sua previsão para 1955 foi superior em cerca de 7,8 %, em relação ao ano anterior, em 1954 a sua previsão havia sido de 7,4 % em relação a 1953, o que bem marca o progresso constante da cidade.

A receita extraordinária teve nos últimos quatro anos a seguinte previsão orçamental:

1952	87.377 contos
1953	59.820 »
1954	42.870 »
1955	27.856 »

e, por não se conseguir a sua realização na totalidade, deu lugar a ter de utilizar-se do orçamento ordinário, para poder fazer face às correspondentes despesas, os seguintes quantitativos:

1952	22.060 contos
1953	46.360 »
1954	65.911 »
1955	47.564 »

o que demonstra uma cuidada administração financeira: despesa extraordinária paga pelas receitas ordinárias.

A despesa orçada, cujo desenvolvimento adiante se apresenta, foi a seguinte:

Despesa ordinária	239.299 contos
Consignação	64.120 »
	<hr/>
	303.419 »
 Despesa extraordinária	 75.420 »
 Total	 378.839 »

que, comparada com a previsão de 1954 e de 1955, sem considerar a despesa consignada, nos dá:

Designação	Em contos			
	1954	1955	Diferenças em 1955	
			Para +	Para -
Despesa ordinária	204.905	239.299	34.394	—
Despesa extraordinária	108.781	75.420	—	33.361
Somas	313.686	314.719	34.394	33.361
			<hr/>	
			1.033	

onde se verifica um aumento global de previsão para despesa em 1955, e em relação a 1954, de 1.033 contos, quantitativo para que concorreram verbas da despesa ordinária com um aumento de 34.394 contos e da despesa extraordinária com uma redução de 33.361 contos.

Em 1954 a previsão da *receita ordinária própria*, englobando o saldo do ano anterior, atingiu 270.816 contos, e a respectiva despesa 204.905, o que permitiu que 65.911 contos pudessem ser atribuídos às despesas extraordinárias.

Entretanto, em 1955, a receita ordinária, da mesma natureza, foi computada em 286.864 contos, e a respectiva despesa em 239.299, do que resultou 47.564 contos poderem ser utilizados em cobrir despesas extraordinárias, dada a falta de compensação da receita equivalente.

A baixa das despesas extraordinárias, que de ano para ano mais se vem acentuando, não forçou no ano de 1955 à utilização de mais quantitativos da receita ordinária, em relação ao ano anterior, dado que a despesa extraordinária de 1955 foi inferior à de 1954 em 33.361 contos.

É ocasião de focar que o engrandecimento urbano da cidade, que começou a ser iniciado com o auxílio do Estado, tem ultimamente sido impulsionado, exclusivamente, pelo que se tem conseguido utilizar das receitas ordinárias.

E para ilustrar este facto, registam-se as receitas ordinárias da Câmara Municipal de Lisboa, *arrecadadas desde 1951*, e, paralelamente, os quantitativos que em cada ano delas foram aplicados a despesas extraordinárias, destacando os saldos das gerências anteriores ao mesmo fim destinados:

Anos	Receitas ordinárias abstraindo reembolsos e reposições	Despesa extraordinária coberta pelas receitas ordinárias	
		Por conta do saldo do ano anterior	Por conta da receita ordinária
1951.....	193.185	7.547	28.806
1952.....	214.554	20.136	12.553
1953.....	229.898	42.289	3.350
1954.....	236.168	62.362	—
1955.....	258.369	34.365	—

O acréscimo das receitas que se vem verificando, de ano para ano, bem mostra a riqueza que o desenvolvimento urbano da Cidade tem produzido, a servir de base à incidência de maiores arrecadações.

Nota-se que, em 1955, para a realização de despesas extraordinárias, no valor de 54.884 contos, apenas das receitas próprias proveio o valor de 20.519, sendo o restante coberto por parte do saldo da gerência anterior, no valor de 34.365.

Assim, do saldo da gerência de 1954, no valor de 64.738 contos, a importância de 34.365 contos foi atribuída a *Despesa extraordinária de 1955* e o restante, no valor de 30.373 contos, encontra-se englobado no saldo apresentado pela gerência finda.

Desta forma, o saldo da gerência de 1955 provém:

Da gerência de 1954	30.373 contos
Da gerência de 1955	53.133 »
	83.506 »

I 4 A previsão da despesa, no seu desenvolvimento, foi a que consta do mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificad
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINARIA						
Capítulo 1.* — Encargos da Dívida Municipal	17.668.900\$	2.000\$..	17.670.900\$
Capítulo 2.* — Pensões	9.471.000\$	15.000\$..	9.486.000\$
Capítulo 3.* — Presidência	533.300\$	300.000\$	833.300\$
Capítulo 4.* — Direcção dos Serviços de Finanças	14.735.400\$	5.408.189\$40	..	768.200\$	3.879.200\$	17.032.589\$40
Capítulo 5.* — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	10.639.300\$	1.099.200\$..	583.400\$	319.000\$	12.002.900\$
Capítulo 6.* — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	40.490.000\$	14.071.600\$..	4.878.000\$	1.874.000\$	57.565.600\$
Capítulo 7.* — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	56.144.400\$	1.237.500\$..	1.392.000\$	1.392.000\$	57.381.900\$
Capítulo 8.* — Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	27.646.400\$	266.700\$..	285.500\$	262.900\$	27.935.700\$
Capítulo 9.* — Direcção dos Serviços de Abastecimento	17.757.000\$	55.000\$..	1.184.500\$	160.000\$	18.836.500\$
Capítulo 10.* — Tribunal de Reclamações e Transgressões	599.300\$	1.500\$..	500\$	500\$	600.800\$
Capítulo 11.* — Polícia Municipal	3.792.000\$	12.000\$	3.804.000\$
Capítulo 12.* — Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	12.791.200\$	470.000\$..	314.500\$..	13.578.700\$
Capítulo 13.* — Despesas de anos económicos findos	1.000.000\$	1.000.000\$..	570.000\$..	2.570.000\$
Soma	213.271.200\$	23.921.689\$40	..	9.993.600\$	7.887.600\$	239.298.889\$40
Capítulo 14.* — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	53.660.100\$	10.460.478\$90	64.120.578\$90
Soma da despesa ordinária	266.931.300\$	34.382.168\$30	..	9.993.600\$	7.887.600\$	303.419.468\$30
DESPESA EXTRAORDINARIA						
Capítulo 15.* — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	35.710.000\$	40.816.000\$..	3.665.000\$	4.771.000\$	75.420.000\$
Soma da despesa extraordinária	35.710.000\$	40.816.000\$..	3.665.000\$	4.771.000\$	75.420.000\$
Total da despesa	302.641.300\$	75.198.168\$30	..	13.658.600\$	12.658.600\$	378.839.468\$30

Apresenta-se no mapa a seguir a distribuição da previsão das despesas ordinárias, agrupadas pela ordem decrescente do seu respectivo valor e pelos capítulos orçamentais correspondentes, em relação aos dois últimos anos de gerência:

Designação	Em contos			
	1954	1955	Diferenças em 1955	
			Para +	Para -
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	45.345	57.566	12.221	..
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	53.266	57.382	4.116	..
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	26.775	27.936	1.161	..
Encargos da Dívida Municipal	16.495	18.836	2.341	..
Direcção dos Serviços de Abastecimento	16.989	17.671	682	..
Direcção dos Serviços de Finanças	11.990	17.032	5.042	..
Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	10.586	13.579	2.993	..
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	9.713	12.003	2.290	..
Pensões	8.913	9.486	573	..
Polícia Municipal	3.302	3.804	502	..
Despesas de anos económicos findos	500	2.570	2.070	..
Presidência	470	833	363	..
Tribunal de Reclamações e Transgressões	560	601	41	..

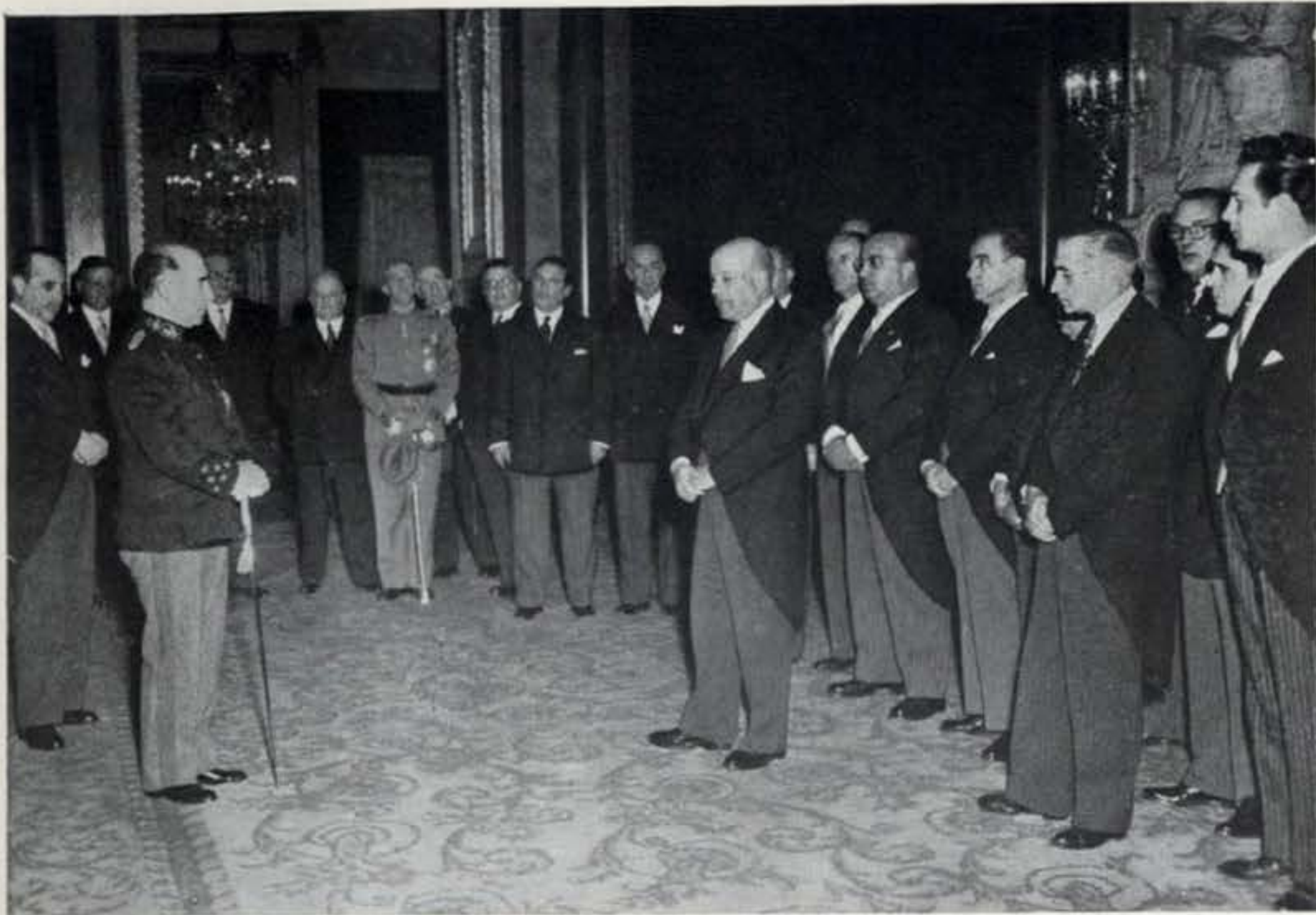
Vê-se que todos os grupos de despesa foram dotados, em 1955, com verbas superiores às do ano transacto.

Os encargos dos serviços do Estado, impostos por lei, também em 1955 obtiveram uma dotação acrescida, em relação ao ano anterior, de 2.993 contos, no que influiu a verba destinada à aquisição de mobiliário escolar.

Execução orçamental

As previsões feitas para a *Receita* e dotações atribuídas à *Despesa*, dentro do equilíbrio orçamental, veio a corresponder o resultado que o mapa seguinte traduz e a conta de gerência pormenoriza:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1954	64.437.689\$40	10.460.478\$90	75.198.168\$30
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	264.139.080\$..	351.461.328\$70
Consignada	87.322.248\$70	
Extraordinária	20.519.512\$70	..	20.519.512\$70
Somos	349.396.282\$10	97.782.727\$60	447.179.009\$70
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	211.006.281\$20	..	294.985.711\$80
Consignada	83.979.430\$60	
Extraordinária	54.883.728\$90	..	54.883.728\$90
Somos	265.890.010\$10	83.979.430\$60	349.869.440\$70
Saldo para 1955:			
Em cofre	666.968\$
Na C. G. D. C. P.	96.642.601\$
Somos	97.309.569\$



Retribuição dos cumprimentos de Ano Novo, pelo Chefe do Estado,
à Câmara Municipal de Lisboa



Comemorações do «Dia de S. Vicente», padroeiro da Cidade



Primeira visita da nova Vereação aos blocos escolares em construção



O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dá posse às comissões municipais consultivas

Comparando a previsão orçamental com o que de facto veio a ser cobrado e pago, ou seja o orçamento com a conta de gerência, temos:

Quanto à receita:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para -
Saldo de 1954:				
Em conta das receitas gerais do Município	64.737.689\$40	64.737.689\$40
Em conta de consignação de receitas	10.460.478\$90	10.460.478\$90
Total do saldo	75.198.168\$30	75.198.168\$30
RECEITA ORDINÁRIA				
Receita própria				
Capítulo 1.* — Impostos directos	129.691.000\$	149.944.367\$90	20.253.367\$90	..
Capítulo 2.* — Impostos indirectos	3.750.000\$	4.231.600\$40	481.600\$40	..
Capítulo 3.* — Taxas—Rendimentos de diversos serviços	49.459.600\$	66.245.243\$70	16.785.633\$70	..
Capítulo 4.* — Rendimento de bens próprios e de concessões	32.423.900\$	37.947.420\$60	5.523.530\$60	..
Capítulo 5.* — Reembolsos e reposições	6.800.700\$	5.770.447\$40	..	1.030.252\$60
Total da receita própria	222.125.200\$	264.139.080\$	43.014.132\$60	1.030.252\$60
Receita consignada				
Capítulo 6.* — Consignação de receitas	53.660.100\$	87.322.248\$70	33.662.148\$70	..
Total da receita ordinária	275.785.300\$	351.461.328\$70	76.706.281\$30	1.030.252\$60
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				
Capítulo 7.* — Receita extraordinária	27.856.000\$	20.519.512\$70	..	7.336.487\$30
Total da receita extraordinária	27.856.000\$	20.519.512\$70	..	7.336.487\$30
Total da receita	303.641.300\$	371.980.841\$40	76.706.281\$30	8.366.739\$90
Total geral	378.839.468\$30	447.179.009\$70	76.706.281\$30	8.366.739\$90

Quanto à despesa:

Designação	Orçada	Paga	Diferenças	
			Para +	Para -
DESPESA ORDINÁRIA				
Encargos da Dívida Municipal	17.670.900\$	16.968.462\$60		702.437\$40
Pensões	9.576.000\$	9.329.470\$80		246.529\$20
Despesas com o pessoal	90.686.126\$	85.326.361\$70		5.359.764\$30
Despesas com o material	81.911.289\$40	69.057.663\$50		12.853.625\$90
Pagamento de serviços e diversos encargos...	36.884.574\$	28.419.098\$40		8.465.475\$60
Despesas de anos económicos findos	2.570.000\$	1.905.224\$20		664.775\$80
Soma	239.298.889\$40	211.006.281\$20		28.292.608\$20
Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	64.120.578\$90	83.979.430\$60	19.858.851\$70	
DESPESA EXTRAORDINÁRIA				
Despesa extraordinária	75.420.000\$	54.883.728\$90		20.536.271\$10
Total da despesa	378.839.468\$30	349.869.440\$70	19.858.851\$70	48.828.879\$30

Da análise destes mapas concluímos:

1) Que a receita ordinária própria, arrecadada durante o ano, sem contar com o saldo anterior, excedeu a respectiva despesa paga em		53.132.798\$80
2) Que a despesa ordinária, efectuada, foi inferior à respectiva previsão em		28.292.608\$20
3) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em		34.364.216\$20
4) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:		
Da respectiva receita	20.519.512\$70	
Do saldo do ano anterior	34.364.216\$20	54.883.728\$90
5) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numérico, que era de 64.737.689\$40 no início da gerência de 1955, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de		83.506.272\$00
6) Que dos valores de consignação entregaram-se a menos do que a cobrança realizada durante a gerência		3.342.818\$10
7) Que, em consequência do facto verificado no número anterior, o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1955 era de 10.460.478\$90, ficou em 31 de Dezembro deste ano em		13.803.297\$00
o que adiante se documentará.		
8) Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1955, se apresenta:		
Em valores próprios do Município	83.506.272\$00	
Em valores em consignação	13.803.297\$00	97.309.569\$00
Valores estes que à data da encerramento de contas se encontravam:		
Em cofre	666.968\$00	
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	96.642.601\$00	97.309.569\$00

18 Consta ainda dos mesmos mapas que a receita própria excedeu a sua previsão em 42.014 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 36.789 contos.

O saldo da gerência de 1955, em numerário, foi de 97.309 contos, contra 75.198 na anterior, sendo de considerar que 13.803 contos representam valores em consignação pertencentes ao Estado, a outras entidades e ao património municipal — conta de Fundo de compra e venda de terrenos.

Sem tomar em consideração os capítulos de *Reembolsos e reposições* e de *Consignação de receitas*, verificou-se em 1955 que o excesso de cobrança nas restantes receitas ordinárias, sobre a sua respectiva previsão, foi de 19,9 %.

O quadro seguinte permite comparar esta percentagem com a dos anos anteriores:

1951	17,7 %
1952	21,7 %
1953	24,1 %
1954	18,5 %
1955	19,9 %

de onde se conclui que a percentagem da cobrança efectuada, sobre a sua previsão orçamental, se encontra dentro das médias verificadas em relação aos anos anteriores.

Uma percentagem de 19,9 % talvez pareça exagerada como valor de maneio; entretanto, é de considerar que tal se torna necessário para manter durante os primeiros meses do ano, em que as receitas são escassas, a realização das despesas votadas dentro dos respectivos duodécimos e ainda que a Câmara Municipal de Lisboa, para a obra que vem realizando, carece de contar com saldos de gerência, para, através dos orçamentos suplementares, dotar as suas despesas extraordinárias sem preocupação de prejudicar as despesas ordinárias.

Em relação à despesa ordinária, efectuada em 1955, verifica-se que esta foi inferior à orçada em 28.293 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 24.399 contos; assim, em 1955 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 88 %, das verbas dotadas, e em 1954 a mesma utilização havia sido de 88,1 %.

Temos, pois, em 1955, em relação a 1954, e quanto ao orçamento ordinário, maior receita cobrada em relação à previsão, e aproveitamento das verbas da despesa sensivelmente igual ao ano anterior.

O saldo da gerência de 1955, em conta própria do município, no valor de 83.506 contos, provém:

Saldo de 1954	64.738 contos
Cobrança de 1955 em receitas ordinárias	264.139 »
	<hr/>
	328.877 »
Despesas ordinárias pagas	211.006 »
	<hr/>
Total	117.871 »

a deduzir:

Diferença entre as despesas extraordinárias efectua- das, no valor de 54.884 contos, e a respectiva receita, no valor de 20.519, suportado pelo orçamento ordinário em conta do saldo de 1954	34.365 »
	<hr/>
Saldo	83.506 »

e justifica-se perante a conta de gerência:

a) Excesso da receita ordinária sobre a sua previsão		42.014 contos	
b) Verbas orçadas para a despesa que deixaram de ter aplicação:			
Orçamento ordinário	28.293 contos		
Orçamento extraordinário	20.536 contos	48.829	»
		<u>90.843</u>	»

a deduzir:

c) Receita extraordinária que deixou de ter realização		7.337	»
Saldo		<u>83.506</u>	»

A verba correspondente ao excesso de receitas ordinárias, sobre a sua previsão, foi a que mais influência teve no saldo da gerência, sendo o quantitativo que da despesa ordinária deixou de ter utilização representado por 11 % da verba autorizada.

Quanto à despesa extraordinária é de considerar que, dentro das verbas orçadas, ficaram por gastar 20.536 contos e também por arrecadar 7.337, o que dentro do jogo orçamental não exerceu qualquer influência apreciável.

Receita

A receita global cobrada em 1955, com exclusão da consignada, ficou acima da respectiva previsão em 34.677 contos.

Considerando apenas a receita própria, ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 42.014 contos, como se vê no seguinte mapa:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para -
Receita própria:				
Ordinária	222.125.200\$	264.139.080\$	42.013.880\$..
Extraordinária	27.856.000\$	20.519.512\$70	..	7.336.487\$30
Sommas	249.981.200\$	284.658.592\$70	42.013.880\$	7.336.487\$30
Receita consignada	53.660.100\$	87.322.248\$70	33.662.148\$70	..
Sommas	303.641.300\$	371.980.841\$40	75.675.028\$70	7.336.487\$30
			<u>+ 68.339.541\$40</u>	

Quanto à receita consignada, a previsão excedeu a cobrança em 33.662 contos, sendo de notar que da gerência de 1954 resultou, para o ano de 1955, um saldo de 10.460 contos, e que deste ano para 1956 o saldo é de 13.803 contos, conforme se apresenta:

Anos	Fundo de compra e venda de terrenos	Para entregar a diversas entidades	Total
1951.....	8.217.992\$70	3.109.063\$10	11.327.055\$80
1952.....	12.331.472\$70	3.190.013\$60	15.521.486\$30
1953.....	8.983.351\$50	3.229.293\$30	12.212.644\$80
1954.....	8.748.413\$20	1.712.065\$70	10.460.478\$90
1955.....	12.843.279\$80	960.017\$20	13.803.297\$

Mostra este mapa os saldos de receita consignada que, em cada um dos últimos cinco anos, transitaram para o seguinte, e a sua análise tem interesse especial quanto ao Fundo de Compra e Venda de Terrenos por mostrar, no início de cada gerência, os valores com que desde logo a administração pode contar para os trabalhos de expropriação, ao serviço da urbanização da cidade, o que tem constituído a poderosa alavanca do seu desenvolvimento.

Receita ordinária

Analisando a cobrança, nos últimos anos, da receita ordinária (própria), nota-se que esta vem ultrapassando sempre a respectiva previsão, num quantitativo que bem traduz não só uma cautelosa previsão como uma eficaz liquidação, como se conclui do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1951	172.622	202.411	29.789
1952	183.248	221.651	38.403
1953	193.679	237.710	44.031
1954	206.084	242.873	36.789
1955	222.125	264.139	42.014

que mostra, em relação aos cinco anos, que foi o de 1953 aquele em que maior saldo se verificou em relação à previsão.

Tomando a previsão de 1951 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índices:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1951	100	117,2	17,2
1952	106,1	128,4	22,3
1953	112,1	137,7	25,6
1954	119,3	140,6	21,3
1955	128,6	153	24,4

cuja análise mostra que à previsão de 1955, tomada com 28,6 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1951, veio a corresponder um aumento de 35,8 % sobre a cobrança correspondente à mesma previsão-base. Assim, enquanto nos últimos cinco anos as receitas evoluíram, de forma a permitir orçamentar com um aumento de 28,6 %, durante o mesmo período de tempo as respectivas cobranças se efectuaram com mais 35,8 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, em relação à sua previsão e cobrança e quanto aos cinco capítulos em que orçamentalmente se classifica, apresenta-se assim:

Anos	Em contos										Totais	
	Capítulo 1.º		Capítulo 2.º		Capítulo 3.º		Capítulo 4.º		Capítulo 5.º			
	Impostos Directos		Impostos Indirectos		Taxas Rendimentos de Diversos Serviços		Rendimento de Bens Próprios		Reembolsos e Reposições			
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1951	100.911	122.112	3.400	3.180	35.521	39.606	24.297	28.287	8.493	9.227	172.622	202.412
1952	106.481	131.186	2.700	3.685	41.507	49.135	25.668	30.547	6.892	7.098	183.248	221.651
1953	110.161	141.193	3.100	4.462	43.014	51.259	28.959	32.985	8.445	7.812	193.679	237.711
1954	121.441	142.009	3.300	4.719	43.709	54.643	30.709	34.797	6.885	6.706	206.044	242.874
1955	129.691	149.944	3.750	4.232	49.460	66.245	32.424	37.947	6.801	5.771	222.126	264.139
Médias ...	113.737	137.291	3.250	4.055	42.642	52.177	28.411	32.912	7.503	7.322	195.543	233.757

em que é de notar que a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, com pequenas excepções que não prejudicaram o equilíbrio orçamental no global.

Impostos directos:

Comparando a cobrança global desta receita, em cada uma das últimas cinco gerências, com a previsão correspondente e a cobrança do ano anterior temos:

Anos	Em contos		
	Cobrado no ano	Diferença para mais	
		Em relação à própria previsão	Em relação à cobrança do ano anterior
1951	122.112	21.201	3.392
1952	131.186	24.705	9.074
1953	141.193	31.032	10.007
1954	142.009	20.568	816
1955	149.944	20.253	7.935

É de notar que o aumento de cobrança em 1955, em relação ao ano anterior, foi de 7.935 contos, enquanto que em 1954, em relação a 1953, este aumento havia sido somente de 816.

Neste capítulo das receitas ordinárias, que estamos considerando, compreendem-se os seguintes rendimentos.

- a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
- b) Imposto para o serviço de incêndios;
- c) Impostos sobre espectáculos;
- d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de vendedores ambulantes;
- e) Juros de mora.

a) *Adicionais aos impostos directos do Estado* — Os que foram cobrados a favor do Município tiveram na gerência finda a previsão de 44.031 contos, e a entrega de 50.270, ou seja para mais 6.239 contos, o que corresponde em percentagem a 14,1 % de excesso de cobrança sobre a previsão.

Em 1951, 1952, 1953, 1954 e 1955 as percentagens do excesso de cobrança sobre a previsão foram respectivamente de 8,61 %, 13,30 %, 26,14 %, 17,12 % e 14,16 %, o que mostra que a Câmara vem prevendo arrecadações da percentagem que lhe pertence, com uma margem de segurança bem ampla.

O mapa seguinte indica em pormenor a arrecadação deste rendimento, nos últimos cinco anos, em comparação com a respectiva previsão orçamental:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
<i>Adicionais sobre:</i>										
Contribuição predial:										
Rústica	100	162	120	164	140	167	150	170	160	369
Urbana.....	11.000	12.142	11.000	13.493	12.000	14.639	13.500	14.945	14.500	16.201
Imposto profissional	750	930	800	925	850	957	900	949	950	982
Contribuição industrial:										
Grupo A.....	650	704	600	725	600	672	600	661	640	674
Grupo B.....	7.500	7.343	7.800	7.941	6.300	9.793	7.500	11.042	9.000	11.546
Grupo C.....	15.500	16.548	16.200	17.847	16.000	19.027	16.500	18.091	17.500	19.022
Imposto de minas.....	1	2	1	1	1	2	1	2	1	2
Imposto sobre aplicação de capitais										
— Seção A.....	800	1.575	1.000	1.339	1.000	1.300	1.100	1.268	1.200	1.399
Juros de mora	50	74	50	134	80	79	80	86	80	75
Somos	36.351	39.480	37.571	42.569	36.971	46.636	40.331	47.214	44.031	50.270

É de notar, pela análise deste mapa, o aumento que, de ano para ano, se tem vindo a verificar nos adicionais que a Câmara cobra sobre as receitas do Estado, em relação aos vários impostos por este arrecadados.

Nos cinco anos considerados, vemos que a uma receita de 12.142 contos de contribuição predial urbana, em 1951, correspondeu em 1955, 16.201, o que traduz um aumento de rendimento de 33,42 % em quatro anos, percentagem esta para que muito contribuiu a Câmara, com o incremento dado à urbanização da Cidade.

Em contribuição industrial verifica-se que, a uma arrecadação de adicionais nos três grupos A, B e C, de 24.595 contos, em 1951, veio a corresponder, em 1955, o quantitativo de 31.242, ou seja, nas cinco gerências, o aumento de 6.647 contos, isto é, mais de 27 %.

Relaciona-se este facto com o desenvolvimento urbanístico da Cidade, permitindo a expansão do comércio de Lisboa que, antes quase limitado à parte central da Cidade, está hoje espalhado por toda ela com bons estabelecimentos.

O imposto sobre aplicações de capitais, de 1575 contos de adicionais, cobrados pela Câmara em 1951, deu em 1955 lugar a uma cobrança de 1.399, verificando-se portanto uma redução de 176 contos, porventura devida ao facto de os capitais haverem procurado outras aplicações, onde passaram a constituir matéria tributável para outros impostos.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, os adicionais cobrados nos últimos cinco anos, considerando os respectivos grupos de incidência, foram os seguintes:

Designação	Percentagem em				
	1951	1952	1953	1954	1955
Comércio e indústria	63,3	62,2	63,2	63,1	62,15
Propriedades rústicas e urbanas...	31,2	32,1	31,7	32	32,96
Profissões liberais	2,3	2,2	2,1	2	1,95
Aplicação de capitais	2,9	3,2	2,8	2,7	2,78
Diversos	0,3	0,3	0,2	0,2	0,16
Somas	100	100	100	100	100

Assim se verifica, em referência aos cinco anos que vimos considerando, que estas percentagens mantêm uniformidade.

Da arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta-corrente (em documentos):

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1954	3.073.251\$54	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1955	55.569.390\$30	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados	3.612.232\$60
Importância posta à disposição da Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairro Fiscais e no T. E. F.	52.957.580\$70
Saldo em documentos liquidados e ainda não cobrados	2.072.828\$54
Somas	58.642.641\$84	58.642.641\$84

O mapa a seguir dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara desde Janeiro a Dezembro de 1955, e permite determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento, em relação a cada um dos bairros da Cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento: trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da Cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 3.º, 2.º e 4.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona, por excelência, sede das organizações comerciais da Cidade de maior capacidade de movimento de negócios.

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Doutros concelhos (a)	..	124.486\$10	124.486\$10
1.*	144.952\$90	674.754\$30	2.427.961\$40	64.995\$50	3.769.889\$30	116.564\$30	161.772\$20	14.528\$30	..	7.375.418\$20
2.*	118.934\$35	3.529.301\$	2.352.150\$40	..	1.742.852\$	70.085\$	101.806\$30	9.403\$60	..	7.924.532\$60
3.*	85.140\$40	5.836.125\$10	5.178.096\$20	..	1.625.669\$50	283.914\$70	493.453\$90	12.271\$10	..	13.514.670\$90
4.*	39.844\$90	2.597.340\$10	2.834.812\$..	1.245.284\$20	114.277\$20	125.723\$20	7.496\$20	1.840\$50	6.966.618\$30
5.*	106.480\$20	811.892\$20	1.847.504\$80	86.247\$20	2.851.003\$30	130.350\$90	322.372\$80	11.105\$30	..	6.166.956\$70
6.*	67.866\$30	817.949\$40	1.727.517\$70	212.983\$50	2.359.070\$40	163.957\$10	130.904\$80	9.859\$60	..	5.490.108\$80
7.*	78.015\$30	343.699\$70	2.084.014\$90	8.507\$30	1.968.300\$90	70.116\$90	66.400\$90	7.698\$..	4.626.754\$90
Execuções Fiscais	40.202\$30	19.570\$70	505.516\$10	926\$50	282.351\$	27.902\$80	15.299\$30	751\$60	..	892.520\$30
Somas ...	681.436\$60	14.755.118\$60	18.957.573\$50	373.660\$	15.844.420\$60	977.168\$90	1.417.733\$40	73.114\$70	1.840\$50	53.082.066\$80
A deduzir (a)	3.236.334\$30	3.236.334\$30
	681.436\$60	11.518.784\$30	18.957.573\$50	373.660\$	15.844.420\$60	977.168\$90	1.417.733\$40	73.114\$70	1.840\$50	49.845.732\$50

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6/3/948.

A estatística sobre propriedade urbana de 1954, excluindo os bairros económicos, dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	10.173	5.228.324
2.º	4.451	1.916.614
3.º	1.338	1.750.624
4.º	2.193	1.355.408
5.º	7.650	4.312.284
6.º	5.301	2.917.185
7.º	7.972	2.232.663
Zona colectada pela Secção de Finanças de Loures	286	21.226
Somas	39.364	19.734.328

Este valor matricial foi obtido pela multiplicação do rendimento colectável pelo factor 20. De entre estes valores obtidos é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos nos escalões até 500 contos, de 500 a 1.000 contos, de 1.000 a 2.000 e deste valor para cima, eram em 1954 os seguintes:

Bairros	Até 500 contos	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Acima de 2.000 contos
1.º	7.605	1.299	684	585
2.º	3.332	738	279	102
3.º	506	244	306	282
4.º	1.439	412	218	124
5.º	5.303	1.119	773	455
6.º	3.770	841	423	267
7.º	6.781	774	308	109
Zona colectada pela Secção de Finanças de Loures	281	2	3	—
Somas	29.017	5.429	2.994	1.924

Os adicionais sobre as profissões liberais continuaram também com a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora, a sua maior cobrança teve lugar no 1.º Bairro, logo seguido do 3.º e 5.º.

Quanto aos adicionais cobrados pelo Estado em Novembro e Dezembro de 1955, é de considerar que só vêm a ser entregues à Câmara em 1956, e que, em contrapartida, os de iguais meses de 1954 só foram entregues em 1955.

Deste modo, a cobrança dos adicionais resume-se assim:

Importância cobrada pelo Estado a favor da C. M. L., correspondente a 1955	49.845.732\$50
Idem, correspondente a Novembro e Dezembro de 1954	1.904.125\$80
	<hr/>
	51.749.858\$30
Receita referente a Novembro e Dezembro de 1955 que só dará entrada na Câmara em 1956	1.479.788\$80
Valor acusado pela conta da Tesouraria	50.270.069\$50

Sobre esta importância incidiram as seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/934)	1.082.915\$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto n.º 14.162)	18.469\$00
c) Títulos de anulação pagos (artigo 12.º do Decreto n.º 19.968)	458.644\$20
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, 21/7/927)	64.000\$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	56\$70
	<hr/>
	1.623.784\$90

A diferença entre a importância de 50.270.069\$50, acusada pela Tesouraria como recebida e a indicada como posta à disposição da Câmara no mapa atrás, que apresenta a conta corrente em documentos, representa o valor que, embora liquidado a favor do Município, ainda lhe não foi entregue.

b) *Impostos para o serviço de incêndios* — Incide, com a taxa de \$50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos prédios seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 % do valor matricial. E no que respeita ao valor dos estabelecimentos, incide sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da verba principal da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 % daquele décuplo.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras, legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança, a favor da Câmara Municipal de Lisboa, está hoje fixada no mínimo de 30 % da totalidade arrecadada, conforme determina o § 7.º do artigo 3.º do Decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

Este imposto tem-se mantido nos últimos anos com alterações sensíveis, 3.407 contos em 1951, para 4.032 em 1955; entretanto espera-se o seu declínio.

Encontra-se sujeito a duas actuações de sentido contrário: por um lado, ao proprietário parece mais conveniente a actualização do seguro do que o pagamento do imposto, apesar de, nos casos em que o valor matricial é superior ao real, mais convir pagar a taxa do imposto do que a taxa do seguro; por outro, as actualizações do seguro nem sempre acompanham os aumentos do valor matricial, consequentes do aumento de renda, facto que mais se verifica em propriedades antigas.

O imposto do serviço de incêndios serve, assim, mais para impor o seguro em benefício da segurança patrimonial de cada um, e em benefício das Companhias Seguradoras, do que propriamente como receita municipal dentro da sua específica função.

Para a Câmara fica, entretanto, a compensação de vir a receber uma parte da receita perdida através da percentagem directamente entregue pela Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, embora muito aquém da quebra suportada.

É de notar que em Lisboa a receita directamente cobrada e a entregue pela Inspeção referida, não equilibra o dispêndio que à Câmara acarreta o seu Batalhão de Sapadores Bombeiros que, em 1955, pesou no orçamento municipal com 15.971 contos.

A discriminação da receita do imposto, tendo em atenção a sua proveniência, propriedades urbanas ou estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro, em contos.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Entrega feita pela Inspeção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspeção (§ 7.º do artigo 709.º do Código Administrativo)	3.000	3.407	3.200	3.519	3.200	3.724	3.700	3.875	3.750	4.032
2) Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	810	2.251	810	1.877	1.000	1.791	1.200	1.842	1.500	1.960
b) Sobre estabelecimentos	150	393	150	394	150	409	250	382	300	313
Sommas	3.960	6.051	4.160	5.790	4.350	5.924	5.150	6.099	5.550	6.305

Na parte liquidada pelo Município, a cobrança deste imposto recaiu, nos últimos anos, sobre o seguinte número de contribuintes:

Anos	Quantidade
1950.....	20.010
1951.....	19.336
1952.....	12.685
1953.....	19.074
1954.....	17.889
1955.....	17.972

c) *Imposto sobre espectáculos públicos* — O número de espectáculos e outras diversões, realizados durante o ano de 1955, foi inferior em 99 ao do ano antecedente.

O mapa seguinte mostra o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que, tendo-se em 1951 realizado 10.946 espectáculos de cinema diurnos e 11.561 nocturnos, em 1955 estes números se representavam, respectivamente, por 13.442 e 12.668, o que quer dizer que, enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos cinco anos, de 2.496, os nocturnos apenas aumentaram de 1.107. A redução, no ano de 1955, relativa a realizações de espectáculos diversos (circo, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.) foi de 948, quanto ao ano anterior.

Pelo mesmo mapa verifica-se ainda que, a partir de 1952, o número de espectáculos nocturnos de cinema é inferior aos diurnos, o que certamente resulta da realização das 2.^{as} «matinéas»; quanto ao teatro, o número de espectáculos nocturnos continua a exceder, em muito, os diurnos.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Touradas	Desportos	Diversos (a)	Somas
Diurnos	1951.....	10.946	305	14	289	320	11.874
	1952.....	19.405	414	18	201	246	13.284
	1953.....	12.858	246	6	347	298	13.755
	1954.....	13.034	255	17	343	353	14.002
	1955.....	13.442	564	25	355	398	14.784
Nocturnos	1951.....	11.561	1.009	3	—	4.491	17.064
	1952.....	12.129	1.103	9	—	4.438	17.679
	1953.....	12.191	1.321	4	1	3.387	16.904
	1954.....	12.590	1.514	57	(b) 305	2.569	17.035
	1955.....	12.668	1.676	94	140	1.576	16.154
Totais	1951.....	22.507	1.314	17	289	4.811	28.938
	1952.....	24.534	1.517	27	201	4.684	30.963
	1953.....	25.049	1.567	10	348	3.685	30.659
	1954.....	25.624	1.709	74	648	2.922	31.037
	1955.....	26.110	2.240	119	495	1.974	30.938

(a) — Compreende circo, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.
 (b) — Inclui ciclismo, basquete, hoquei em patins, boxe e outras modalidades que anteriormente se classificavam em «Diversos».

Quanto ao teatro, verifica-se que tiveram lugar 1.314 espectáculos no ano de 1951, sendo 305 diurnos e 1.009 nocturnos e em 1955, respectivamente 2.240, 564 e 1.676 o que significa que, decorrido o período dos cinco anos, se realizaram mais 926 espectáculos na totalidade, sendo 259 diurnos e 667 nocturnos.

Durante os anos de 1953 e 1954 notou-se uma tendência para a redução dos espectáculos de teatro diurno; porém, essa tendência parece haver mudado de sentido em 1955.

Em relação aos desportos, realizaram-se, em 1951, 289 competições e, em 1955, 495 (diurnas e nocturnas) verificando-se assim que a sua progressão, nos cinco anos, foi bastante sensível, para o que contribuiu por certo a utilização do Pavilhão dos Desportos.

Quanto ao grupo de Diversos, que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deram eles origem a 4.811 realizações em 1951, número este que desceu para 1.974 em 1955, sendo de notar que de 320 espectáculos diurnos, deste grupo, em 1951, se verificaram 398 em 1955 e que de 4.491 nocturnos em 1951, em 1955 se realizaram apenas 1.576

No mapa seguinte mostra-se a evolução da receita global de espectáculos em relação aos últimos cinco anos. A cobrança de 1955, no seu conjunto, acusa relativamente a 1951 um aumento de 731 contos ou seja a mais 32 %.

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação a do ano anterior
1951	1.850	2.261	- 46
1952	2.050	2.712	+ 451
1953	2.340	2.847	+ 135
1954	2.460	2.906	+ 59
1955	2.560	2.992	+ 86

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão, é de referir que na gerência de 1955 se verificou o excesso de 432 contos.

O pormenor da diferença de 86 contos, para mais, na cobrança do imposto sobre espectáculos, em relação à cobrança do ano anterior, verifica-se no seguinte quadro em relação aos anos anteriores:

Designação	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Teatro	204	220	241	192	224
Cinema	1.132	1.964	2.103	2.243	2.310
Touros	72	103	80	70	64
Desportos	176	154	189	190	179
Diversos	177	271	234	211	215
Somas	2.261	2.712	2.847	2.906	2.992

O rendimento médio do imposto para cada espécie de diversão, nos anos de 1951 a 1955, foi o seguinte:

Designação	1951	1952	1953	1954	1955
Teatro	155\$25	145\$02	153\$65	108\$54	125\$90
Cinema	72\$51	80\$05	83\$94	87\$54	90\$10
Touros	4.235\$29	3.814\$81	7.994\$98	945\$04	864\$90
Desportos	608\$99	766\$16	543\$79	293\$20	276\$20
Diversos	36\$79	57\$85	39\$58	72\$21	73\$60

Estas médias — especialmente em relação aos cinemas — são insignificantes como rendimento municipal, não só tendo em atenção o quantitativo do numerário movimentado em cada espectáculo, como em relação à contribuição que seria de esperar das diversões ao serviço do público.

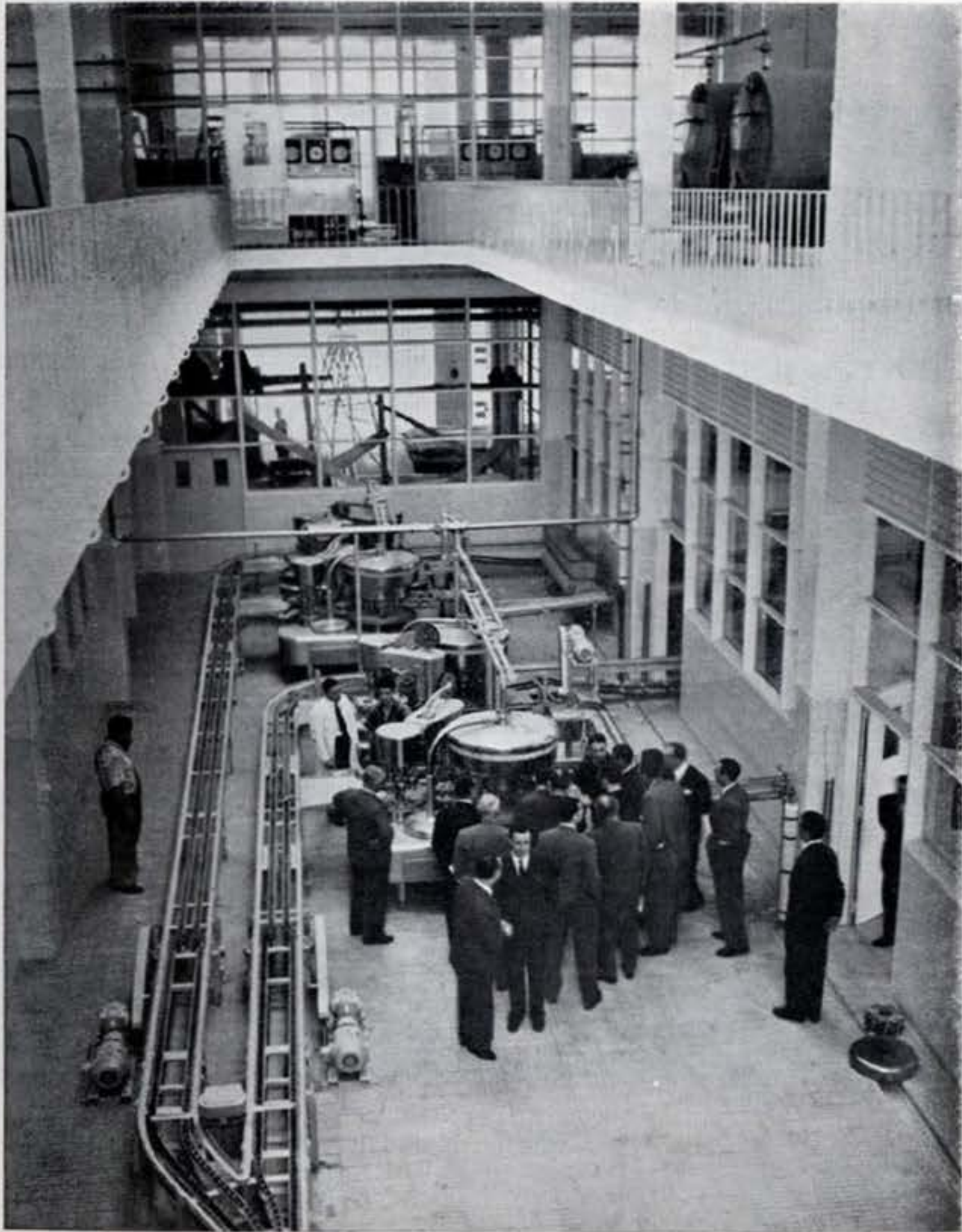
Não é aceitável que um espectáculo de cinema dê apenas cerca de 90\$00 de receita para o Município, o mesmo se verificando quanto a espectáculos teatrais; porém, quanto a estes, encontra-se justificação na crise que o teatro atravessa.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos no ano de 1955 foram, por sua ordem decrescente:

Cinemas	Número de espectáculos
S. Jorge	1.095
Tivoli	1.095
Politeama	1.095
Eden	1.088
Condes	1.033
Odeon	1.025
S. Luís	984
Império	857
Monumental	840
Palácio	782
Cinearte	730
Europa	730
Lys	730
Promotora	730
Salão Lisboa	730
Olimpia	730
Rex	730
Salão Portugal	613
Alvalade	586
Royal	423
Restelo	401

d) *Licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes* — Continua sendo este rendimento o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido, em 1955, 89.639 contos, ou seja a mais 15.885 que a cobrança efectuada em 1951, o que corresponde, em percentagem, a um aumento de 21,5 %.

Da comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 4.462 contos, enquanto que no ano de 1954, em comparação com o ano precedente, a diferença da cobrança havia sido para menos de 180 contos.



Visita da Presidência e Vereação à Central Pasteurizadora de Leite



Visita da Presidência e Vereação ao Matadouro-Frigorífico dos Olivais

Mostra o mapa seguinte a evolução da arrecadação deste imposto nos últimos cinco anos e a relação entre o que vem sendo orçado e cobrado:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de estabelecimento:										
Grupo A	750	855	750	891	700	829	650	834	650	839
Grupo B	13.000	19.335	15.000	24.266	17.000	26.792	22.000	25.464	23.500	28.942
Grupo C	44.000	52.937	46.000	53.864	48.000	57.102	50.000	58.237	52.500	59.011
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	600	627	550	642	550	604	550	603	500	774
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	5	30	5	39	20	73
Somas	58.350	73.754	62.300	79.663	66.255	85.357	73.205	85.177	77.170	89.639

o que bem evidencia a marcha progressiva desta receita. O grupo B poderia ter produzido um aumento ainda superior, se não se estivesse a verificar que a grande indústria procura instalar-se fora de Lisboa, especialmente nos concelhos vizinhos, o que se torna necessário considerar tendo em atenção os novos planos de urbanização da cidade.

Quanto ao número de contribuintes em 1955, verifica-se que estes, em relação a 1954, aumentaram 2.399 unidades.

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1954	
	1951	1952	1953	1954	1955	Para +	Para -
Grupo A	4.963	4.565	5.503	6.049	6.030	—	19
Grupo B	255	289	335	377	342	—	35
Grupo C	31.261	31.168	31.457	33.520	34.281	761	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	4.798	4.809	4.457	4.295	5.693	1.398	—
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	—	—	604	836	1.130	294	—
Somas	41.277	40.831	42.356	45.077	47.476	2.453	54

Relativamente a 1951, vemos que o número de contribuintes aumentou de 1.067 unidades no grupo A e de 87 e 3.020, respectivamente nos grupos B e C e que no mesmo período os vendedores ambulantes de géneros alimentícios também aumentaram de 895 unidades.

Presume-se porém que, dada a quantidade de autos levantados, o número de vendedores ambulantes, mencionado no mapa anterior, não traduza a quantidade dos que vêm exercendo, de facto, o seu comércio nas ruas de Lisboa, pois as transgressões verificadas indicam que muitos o exercem fugindo à acção fiscal da Câmara, o que se torna necessário evitar, não só em nome do prestígio municipal, como também por acto de justiça para com os que cumprem, especialmente os comerciantes de lugar fixo e que afinal, em muitos casos, ainda daqueles vêm a sofrer concorrência.

Apresenta-se no mapa seguinte o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, relativos à licença de estabelecimento comercial e industrial e a vendedores ambulantes:

Anos	Conhecimentos			
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução	
			Do ano	Total
1951.....	119.623	110.156	—	9.468
1952.....	121.095	107.954	—	8.589
1953.....	123.749	121.012	2.134	10.723
1954.....	125.269	123.300	1.969	12.692
1955.....	142.414	140.973	1.441	14.133

Daqui se conclui que, quanto às execuções, o número de conhecimentos das licenças de comércio ou indústria e de vendedores ambulantes, considerados no seu conjunto, vem aumentando de ano para ano, o que muito convém evitar, já porque os respectivos conhecimentos na sua liquidação, arrolamento, guarda e manejo, custam ao município verbas de pessoal de valor apreciável, já porque o facto, nem sempre traduzindo situações económicas desfavoráveis, apresenta em muitos casos fugas nítidas ao pagamento do imposto, que a morosidade de execução do respectivo tribunal favorece.

Indicam-se a seguir as percentagens dos conhecimentos relaxados, para cobrança coerciva, em relação aos emitidos:

Anos	Percentagens em relação ao total
1951.....	7,91
1952.....	7,09
1953.....	8,66
1954.....	10,13
1955.....	9,92

Mostra o mapa anterior a tendência que se verifica para o acréscimo dos documentos em execução, facto que provém de o T. E. F. não poder promover às execuções que lhe são solicitadas, devido ao elevado número de certidões de relaxe que recebe, não só da Câmara como do Estado, e que é superior à sua capacidade de actuação.

Discriminam-se a seguir, por actividades, os *vendedores de géneros alimentícios* e as respectivas taxas cobradas nos termos do Decreto-Lei n.º 34.520, das quais se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província.

Designação	Quantidade					Taxa
	1951	1952	1953	1954	1955	
<i>Azeite</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	—	—	—	—	—	28\$
Trimestre	—	—	—	—	—	84\$
Condução por animal:						
Mês	—	—	—	—	—	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	31	10	—	—	—	78\$
<i>Bolos e gelados</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	—	—	318	398	610	28\$
Trimestre	—	—	—	1	—	84\$
<i>Criação</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	139	173	175	219	304	28\$
Trimestre	—	—	18	—	—	84\$
Semestre	—	—	11	—	—	168\$
Condução por animal:						
Mês	16	6	7	—	8	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	9	13	5	13	21	78\$
<i>Fava-rica</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	189	173	172	158	210	28\$
Trimestre	—	—	—	—	1	84\$
<i>Hortaliça e fruta</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	4.356	4.523	3.765	4.462	11.763	28\$
Trimestre	16	18	6	5	7	84\$
Semestre	1	2	4	—	—	168\$
Condução por animal:						
Mês	111	120	51	60	406	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	810	850	653	630	1.130	78\$
Trimestre	—	—	—	—	—	234\$
A transportar	5.678	5.888	5.185	5.946	14.460	

Designação	Quantidade					Taxa
	1951	1952	1953	1954	1955	
Transporte	5.678	5.888	5.185	5.946	14.460	
<i>Lacticínios</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	150	179	147	184	237	28\$
Trimestre	15	18	20	22	26	84\$
Semestre	6	5	2	2	4	168\$
Condução por animal:						
Mês	—	—	—	—	—	58\$
<i>Leite</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	10.711	11.521	10.773	10.097	9.854	28\$
Trimestre	742	727	607	443	517	84\$
Semestre	100	111	68	59	45	168\$
Ano	—	—	—	—	—	—
<i>Pão</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	11.638	11.944	12.189	12.387	13.331	28\$
Trimestre	1.043	838	749	756	751	84\$
Semestre	128	110	99	80	80	168\$
Ano	—	—	—	—	—	—
<i>Peixe</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	19.784	20.132	19.644	19.866	25.254	12\$
<i>Sal</i>						
Condução em carro com animal:						
Mês	14	55	45	36	—	58\$
Trimestre	—	—	—	—	—	—
Semestre	—	—	—	—	—	—
Ano	—	—	—	—	—	—
<i>Diversos</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	411	489	534	475	478	28\$
Trimestre	9	10	15	11	10	84\$
Semestre	2	1	4	5	1	168\$
Pago por intermédio do Tribunal	37	67	74	169	10	—
Condução em carro com animal:						
Mês	1	2	4	1	—	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	1	16	15	—	—	78\$
Somas	50.470	52.113	50.184	50.539	65.058	

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, vêm mensalmente exercendo a sua actividade nas ruas de Lisboa e as espécies de artigos da sua actividade comercial.

Designação	1951	1952	1953	1954	1955
Azeite	2	—	—	—	—
Bolos e gelados	—	—	27	33	50
Criação	11	13	35	19	27
Fava rica	14	13	14	13	18
Hortaliça e fruta	499	496	327	430	1 108
Lacticínios	17	19	18	17	28
Leite	1.141	1.225	1.084	967	978
Pão	1.299	1.253	1.253	1.120	1.338
Peixe	1.769	1.734	1.637	1.656	2.104
Sal	1	4	4	3	—
Diversos	45	52	58	55	42
Somas	4.798	4.809	4.457	4.295	5.693

Nota-se assim que, em relação a 1954, o número total de vendedores ambulantes aumentou em 1955 de 1.398 unidades, sendo os aumentos verificados especialmente em vendedores de peixe, hortaliça e fruta.

Em relação a 1951, verificaram-se em 1955 os seguintes aumentos de vendedores ambulantes: peixe 335, hortaliças e frutas 609; entretanto desapareceram os vendedores de azeite e os de leite reduziram-se de 63 unidades.

Das taxas cobradas aos vendedores ambulantes resultou para a Câmara, em 1955, o rendimento de 847 contos, valor superior ao de 1954 em 205 contos.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizado por máquinas de sistema Hollerit, alugadas à Internacional Business Machines Corporation, de Nova Iorque; máquinas estas que permitem não só todas as operações de liquidação, como o fácil manuseamento de tão elevado número de conhecimentos e ainda a elaboração da respectiva estatística.

e) *Juros de mora* — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu esta na gerência finda a importância de 75 contos, valor sensivelmente da mesma ordem dos verificados nas três últimas gerências.

O mapa seguinte mostra as cobranças desta receita nos últimos cinco anos:

Anos	Contos
1951	74
1952	134
1953	79
1954	87
1955	75

Os juros cobrados directamente pela Câmara, em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais quer sobre outros rendimentos, indicam-se a seguir, na sua previsão e na cobrança, relativamente aos últimos cinco anos:

Anos	Previsão	Cobrança
1951.....	400	501
1952.....	400	452
1953.....	250	461
1954.....	300	651
1955.....	400	813

A cobrança de juros de mora em 1955 teve a seguinte incidência:

Licenças de comércio ou indústria	284 contos
Imposto para Serviço de Incêndios	11 »
Documentos de relaxe	112 »
Ocupação de propriedades municipais	150 »
Multas	200 »
Diversos	56 »
	813 »

Não tem esta receita significado de maior, em relação à totalidade das receitas próprias arrecadadas pela Câmara, pois sobre elas representa uma pequena percentagem, como se vê:

Anos	Perce-ntagem
1951.....	0,4
1952.....	0,3
1953.....	0,2
1954.....	0,26
1955.....	0,3

Em 1955 esta receita foi influenciada pelo facto das cobranças dos principais rendimentos municipais se haverem verificado, fora dos prazos à boca do cofre, em escala superior à dos anos anteriores.

Impostos indirectos:

Cobra a Câmara imposto indirecto sobre as carnes verdes consumidas na cidade, quer provenientes do Matadouro Municipal, de abates ali realizados, quer das que entram em Lisboa e são inspeccionadas nos respectivos postos sanitários. Em 1955 a cobrança realizada foi de 4.232 contos, contra 3.181 contos no ano de 1951.

Este imposto, que em 1940 era cobrado apenas em relação às carnes abatidas no Matadouro Municipal e liquidado pela taxa de 2 % sobre os preços fixados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou, em 1947, a recair também, na mesma percentagem, sobre carnes verdes entradas na cidade pelos postos de fiscalização sanitária.

Para a liquidação deste imposto foi fixada a taxa de 1 % a partir do ano de 1947 e de 2 % a partir de 1949, incidindo sobre os preços a seguir especificados e fixados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários com base na média ponderada de cada animal:

Vaca	18\$05,7
Vitela	20\$94,3
Porco	15\$43,7
Carneiro e borrego	15\$73,2
Cabra	14\$78,2
Cabritos e cordeiros	15\$33
Cavalo	13\$00

Considerando separadamente o rendimento das carnes abatidas no Matadouro Municipal e o proveniente de carnes vindas de outros concelhos, a receita atrás indicada apresenta o seguinte desdobramento:

Designação	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Carne abatida no Matadouro	2.551	2.937	4.083	4.470	3.673
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	630	748	378	249	559
Somas	3.181	3.685	4.461	4.719	4.232

A evolução da receita da carne abatida no matadouro traduz-se por uma curva ascendente até 1954, que mostra um aumento progressivo do consumo servido pelo Matadouro Municipal; porém, em 1955, verifica-se um abaixamento, devido à falta que se tem vindo a verificar deste alimento. Quanto à carne que provém doutros concelhos, o respectivo aumento de receita significa a entrada de carne em compensação da que deixou de passar pelo matadouro.

É porém de considerar que os números não traduzem, em toda a sua extensão, a entrada da carne na cidade, provinda doutros concelhos, porque muita por certo o fez fugindo à fiscalização sanitária, com perigo para a saúde pública.

Em 1955 continuou ainda a Câmara a não usar da faculdade, que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, de lançar o imposto sobre o pescado até ao limite de 3 % «ad valorem» o que teve por finalidade não onerar produtos de consumo das classes menos abastadas.

Entretanto, é de considerar que o Município cobra dos mercados de peixe, por taxas de terrado e outras, uma importância equivalente, não se mostrando, portanto, oportuno, um agravamento com novos impostos, cuja aplicação pode vir a tornar-se, aliás, mais lógica de futuro.

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, da aplicação das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas, aprovadas com o Código Administrativo em 1940, apesar do profundo agravamento da vida que se tem verificado nos últimos anos, não se tendo pensado, portanto, na compensação resultante do aumento de vencimentos e salários, bem como do custo da maior parte dos restantes encargos municipais, o que vem dificultando grandemente a possibilidade duma maior actuação municipal.

Daqui haver-se criado um desequilíbrio apreciável entre as taxas cobradas relativamente a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços, o que urge fazer desaparecer e o que parece dever vir a verificar-se em breve, pois o estudo do problema está pendente no Ministério do Interior.

Nos últimos cinco anos a evolução destes rendimentos, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	966	1.428	967	1.447	1.103,5	1.380,5	1.208,5	1.799,2	1.310	1.621
2—Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2.096	2.362	1.853	3.085	1.831	2.858	2.288	3.214	2.575	3.913
3—Serviços de Parques e Jardins	210	242	210	290	240	285	240	261	190	240
4—Serviços de Publicidade na Via Pública	1.712	1.970	1.807	2.397	1.800	2.643	1.985	2.873	2.397	3.006
5—Serviços de Cemitérios	3.150	3.712	3.340	3.739	3.380	3.683	3.220	3.703	3.271	4.310
6—Serviços de Higiene Pública	908	1.095	906	1.097	911	1.111	902	1.089	932	1.083
7—Serviços de Mercados...	10.320	11.631	11.020	13.527	11.590	13.768	13.070	13.947	13.070	15.186
8—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas ...	5.270	5.763	8.370	7.874	9.097	9.393	8.092	11.256	11.252	13.269
9—Serviços de Inspeção Sanitária	3.961	4.285	4.271	4.438	4.260	3.309	2.960	2.979	2.355	3.535
10—Serviços de Aposentações	1.200	1.333	1.200	1.389	1.100	1.318	1.000	1.375	1.400	2.067
11—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.700	3.783	3.700	3.760	3.700	3.806	3.700	3.812	3.800	3.853
12—Outros rendimentos	2.028	2.001	3.863	6.092	4.001,5	7.704,5	5.043,1	8.334,5	6.908	14.162
Somas	35.521	39.605	41.507	49.135	43.014	51.259	43.708,6	54.642,7	49.460	66.245

É de notar que à previsão de 49.460 contos, em 1955, correspondeu uma cobrança de 66.245 contos, havendo assim uma diferença, para mais, de 16.785 contos na arrecadação sobre a previsão, e em relação ao ano anterior um aumento de receita de 11.602 contos, cuja origem se encontra pormenorizada neste mesmo mapa e nos que desenvolvidamente se lhe seguem.

Quanto a esta receita, a diferença para mais, entre a previsão e a cobrança, foi nos últimos cinco anos a seguinte:

Anos	Contos
1951.....	4.084
1952.....	7.628
1953.....	8.245
1954.....	10.934
1955.....	16.785

A seguir se considera cada um dos rendimentos deste capítulo da receita e se pormenorizam as rubricas em relação às quais as diferenças se verificaram:

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume, dentro dos serviços administrativos, são hoje as que respeitam à transgressão de posturas, seguidas da receita emolumentar.

Em relação aos últimos cinco anos, mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e cobrança correspondente a esta rubrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	15	20	11	24	11	18	11	13	11	15
Emolumentos cobrados nos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	440	536	420	525	420	529	450	605	500	585
Transgressão de posturas	431	780	461	806	601	744	596	957	731	920
Transgressão do Decreto n.º 18.725	64	69	59	75	57	73	54	73	54	67
Transgressão da lei da caça	0,5	1	1	1	0,5	0,5	0,5	0,2
Transgressão do regime florestal	0,5	2	1	2	1	1	1	2	1	1
Outras transgressões	15	20	14	14	13	15	11	20	13	33
Venda de publicações e rendimentos de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	85	129
Somas	966	1.428	967	1.447	1.103,5	1.380,5	1.208,5	1.799,2	1.310	1.621

Entre a receita emolumentar é de destacar a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, e que representa contrapartida dos encargos que aquelas trazem ao Município; contrapartida, entretanto, insuficiente, visto os emolumentos arrecadados no ano de 1955, na importância de 22 contos, não poderem compensar os 1.132 contos da respectiva despesa.

As receitas cobradas nos últimos anos nos bairros administrativos da cidade, foram as seguintes:

Anos	Em contos
1951.....	39
1952.....	30
1953.....	26
1954.....	23
1955.....	22

Como se vê, a tendência desta receita para a extinção é evidente; entretanto, seria justo que o Município viesse a ser compensado dos encargos em referência, para o que bastaria actualizar as taxas emolumentares, dado o importante desnível entre a despesa que a Câmara suporta com a manutenção deste serviço público e a receita que actualmente lhe traz.

Pelo mapa seguinte destringem-se os encargos impostos por lei e que além das administrações dos Bairros Administrativos também provêm das Secções de Finanças, Conservatórias dos Registos Civil e Predial e Tribunal, os quais se traduzem em 1955 por um aumento de 392 contos em relação ao ano anterior.

Em 1955 todas as despesas aumentaram, com excepção das que dizem respeito aos 7.º, 8.º e 9.º Juízos Criminais:

Designação	Vencimentos	Gratificação Recenseamento eleitoral	Abono de família	Rendas de casa	Expediente e impressos	Luz e água	Mobiliário	Diversos	Totais
Administração dos Bairros	835.305\$50	52.400\$	20.000\$	54.450\$80	34.803\$90	33.923\$50	93.945\$80	7.003\$20	1.131.832\$70
Secções de Finanças	148.950\$..	23.180\$70	117.210\$60	..	289.341\$30
Conservatórios do Registo Civil	26.800\$80	..	3.284\$50	30.085\$30
Conservatórias do Registo Predial	69.208\$..	9.939\$	79.147\$
Tribunal das Execuções Fiscais	67.200\$..	7.930\$20	11.373\$..	86.503\$20
7.º 8.º e 9.º Juízos Criminais	72.000\$..	5.268\$40	77.268\$40
Tribunal da Boa Hora	30.802\$80	30.802\$80
1.º, 4.º, 7.º e 9.º Varas	116.000\$..	7.020\$	123.020\$
Tribunal de Execuções de Penas	5.400\$50	5.400\$50
Somas.....	835.305\$50	52.400\$	20.000\$	554.609\$60	34.803\$90	126.749\$60	222.529\$40	7.003\$20	1.853.401\$20

42 A cobrança de multas totalizou em 1954 a importância global de 1906 contos, sendo a maior dos últimos cinco anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas participações:

Classificação das transgressões	Em contos					Total
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	
Transgressão de posturas	394	51	—	—	475	920
Transgressão do Decreto n.º 18.725	—	19	—	—	47	66
Transgressão dos Decretos n.ºs 13.185 e 14.372	—	—	—	—	—	—
Transgressão de aferições de pesos e medidas	—	—	—	—	34	—
Transgressões diversas	—	—	—	—	—	34
Somas	394	70	—	—	556	1.020
Importâncias cobradas para os autuantes (a)	410	—	—	—	476	886
Total	804	70	—	—	1.032	1.906

(a)	3.ª Repartição da D. S. F.	142 contos
	2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	17 »
	Diversos	317 »
	Para a Caixa de Pensões da P. S. P.	410 »
	Soma	886 »

O maior volume resultou das multas aplicadas pelas repartições da Câmara — 3.ª Repartição da D. S. F. e Comissão Permanente de Vistorias, da D. S. S. E. U. — seguindo-se a Polícia Municipal.

A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Da comparação com o ano anterior resulta haverem os autos levantados pela Polícia Municipal atingido em 1955 mais 124 contos de receita, enquanto os provenientes das Repartições Municipais acusam uma quebra de 136 contos.

O elevado número de multas, na parte que diz respeito a transgressões de licenças de comércio ou indústria, e ainda o aumento da cobrança de juros de mora, são factores muito de ponderar na apreciação da situação económica dos contribuintes, pois mostram falta de meios para satisfazer os seus encargos fiscais para com o município, embora seja de atribuir também o facto, na sua justa medida, ao atraso com que funciona o T. E. F. que, não agindo nos prazos devidos, convida à falta de respeito pelas disposições legais. Salienta-se ainda o elevado quantitativo de multas aplicadas pela Comissão Permanente de Vistorias em consequência de prédios habitados sem a respectiva licença da Câmara; o que afinal não é mais, dada a extensão em que o facto se verifica, do que um pagamento a sancionar as transgressões duma disposição de ordem sanitária.

Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:

As licenças e taxas diversas cobradas por estes Serviços tiveram em 1955 um aumento, em relação ao ano anterior, de 699 contos.

A receita de 1955 foi superior à de 1951 em 65,6 %, o que para o Município pouco representa, dado que os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras são muito elevados e sem possibilidade legal de compensação pela respectiva receita.

E é de considerar ainda que, pelas disposições de lei sobre casas de renda limitada, estas estão isentas das taxas de licença para obras e que também em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir em determinadas condições 50 % das mesmas taxas.

O custo das licenças de obras constitui a remuneração do gasto da Câmara com o estudo de projectos e com a fiscalização das construções, serviço que assim se transforma em pesado encargo para o Município. Entretanto, o custo actualizado destas licenças pouca influência poderia vir a ter no preço global da construção, dado o elevado quantitativo desta.

Para melhor elucidação segue o mapa das receitas referentes a obras nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.815	2.067	1.602	2.702	1.560	2.410	1.973	2.709	2.200	3.265
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	100	119	100	142	100	140	100	153	120	151
Vistorias de obras e de habitação	100	126	120	147	120	191	150	199	170	189
Taxas diversas	81	50	31	94	51	117	65	153	85	308
Somas	2.096	2.362	1.853	3.085	1.831	2.858	2.288	3.214	2.575	3.913

As licenças de obras, que em 1951 deram a receita de 2.067 contos, atingiram em 1955, 3.265, com uma pequena quebra na sua marcha progressiva em 1953.

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços vem mostrando tendência para decair; trata-se, porém, de um serviço complementar da urbanização da Cidade, de utilidade pública, que deve ser considerado mais na sua função cultural do que propriamente como rendimento municipal certo com que contar.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda e aluguer de flores, plantas, árvores, etc.	80	76	60	106	80	103	80	76	30	63
Rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	130	166	150	184	160	182	160	185	160	177
Somas	210	242	210	290	240	285	240	261	190	240

Quanto aos parques de recreio, lagos e Estufa Fria, vê-se que a sua utilização se mantém em grau apreciável, o que revela que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e hoje corresponde a uma necessidade.

A quebra desta receita em 1955 é insignificante, em relação ao ano anterior, para dela se poder tirar qualquer conclusão.

Serviços de Publicidade e de Via-Pública:

O rendimento destes serviços diz respeito, na sua maior parte, às licenças de publicidade e de ocupação de via-pública, sendo a cobrança de 1955 a mais elevada dos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças de publicidade	700	875	700	1.687	1.300	1.449	1.300	1.582	1.500	1.690
Licenças de instalação de bombas de gasolina	110	138	200	126	100	191	150	184	150	184
Licenças para ocupação	800	834	800	453	300	874	430	976	640	993
Licenças de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	70	76	70	78	60	80	67	79	67	79
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	12	26	17	33	20	23	18	26	20	31
Vistoria de veículos e semelhantes	20	21	20	20	20	26	20	26	20	29
Somas	1.712	1.970	1.807	2.397	1.800	2.643	1.985	2.873	2.397	3.006

Na evolução desta receita, é de considerar especialmente a que provém da publicidade e que resulta da fiscalização que sobre a mesma se vem exercendo; daí resultou que a uma cobrança de 875 contos, em 1951, em 1955 correspondem 1.690, ou seja cerca de 100 %. Para este resultado contribuiu a acção que a 3.ª Repartição — Impostos e Licenças vem nestes últimos anos desenvolvendo.

Serviço de Cemitérios:

A receita proveniente da utilização dos cemitérios da Cidade, apresenta-se no seguinte mapa, em relação aos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Concessão de terrenos	300	335	300	319	280	205	150	61	100	460
Inumações e exumações	400	524	460	470	430	409	380	391	350	393
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.500	1.705	1.600	1.664	1.600	1.772	1.600	1.946	1.700	2.101
Tratamento de sepulturas	700	772	700	815	700	792	700	800	700	838
Licenças e taxas diversas	250	376	280	471	370	505	390	505	421	518
Somas	3.150	3.712	3.340	3.739	3.380	3.683	3.220	3.703	3.271	4.310

Serviços de Higiene Pública:

No global destas receitas verificou-se em 1955 uma baixa de 6 contos, em relação ao ano anterior, baixa que provém da quebra de receita em licenças de cães e vistorias pela mudança de habitantes.

Em todas as outras receitas do serviço, as respectivas cobranças ou iguallaram as de 1954, ou lhe foram superiores.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de cães	203	350	280	347	280	337	300	341	310	321
Venda de lixos e estrumes	300	304	250	309	250	309	250	315	260	315
Utilização de sentinas	250	273	250	283	250	288	250	286	250	312
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	130	134	110	118	100	134	100	135	110	123
Outros rendimentos	25	34	16	40	31	43	2	12	2	12
Somas	908	1.095	906	1.097	911	1.111	902	1.089	932	1.083

Quanto aos cães licenciados nos últimos cinco anos, apresenta-se no mapa a seguir a respectiva discriminação:

Cães	1951	1952	1953	1954	1955
Luxo	1.727	1.523	1.388	1.290	1.109
Caça	12.570	12.850	12.770	13.209	12.493
Guarda	1.087	1.103	1.192	1.213	1.156
Somas	15.384	15.476	15.350	15.712	14.758

O número de cães licenciados, no conjunto da sua classificação, baixou em 1955 de 954 unidades, o que parece significar haver em Lisboa maior número de cães sem licença municipal, a carecer de mais apertada fiscalização por parte da Polícia Municipal. Além disso, não se pode deixar de evidenciar também que continua a verificar-se a fuga habitual dos possuidores de cães de luxo, por os passarem a licenciar como cães de caça.

Esta fuga provém de a licença de cão de caça, considerada em conjunto com a licença de caçar, ser de custo inferior ao da licença de cão de luxo, facto que explica haver tantas senhoras com licença para caçar.

As licenças de cães de guarda têm em Lisboa uma justificação muito relativa.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados apresenta na gerência de 1955, em relação à do ano anterior, um aumento de 1.239 contos, aumento este que muito se tem feito sentir a partir de 1951, em consequência da entrada dos novos mercados ao serviço público.

Mostra o mapa seguinte o movimento das receitas dos mercados nos últimos anos, considerando a previsão orçamental e a cobrança realizada, donde se conclui que a previsão orçamental tem sido sempre prudente. A diferença na gerência finda foi de 2.116 contos e na anterior havia sido de 877 contos, como a seguir se verifica.

De 1951 para 1955 esta receita aumentou de 3.555 contos, o que bem justifica o dispêndio que a Câmara tem feito com este serviço público, de que vêm resultando vantagens muito apreciáveis para a população da cidade.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados e feiras:										
a) Por administração directa	9.800	10.949	10.500	12.866	11.000	13.111	12.500	13.293	12.500	14.337
b) Por administração conjunta com organismos económicos	350	368	350	366	350	364	350	366	350	567
c) Concessionados	70	96	70	97	70	101	50	95	50	72
Feiras	100	218	100	198	170	192	170	193	170	210
Somas	10.320	11.631	11.020	13.527	11.590	13.768	13.070	13.947	13.070	15.186

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita deste serviço tem vindo a aumentar de ano para ano, como se verifica no mapa seguinte. No ano de 1955 houve um acréscimo de receita de 2.013 contos relativamente ao ano anterior.

Este aumento de receita resulta, quase unicamente, do frigorífico do novo matadouro, que em 1954, ano da sua inauguração, tinha rendido apenas 60 contos porque a receita desse ano só veio a ser cobrada em 1955.

Se não fora esta nova receita, o sector do matadouro teria apresentado uma redução apreciável em relação ao ano anterior, dado o menor movimento de matanças, que se reflectiu nas receitas por utilização do matadouro, transporte de carnes e cobrança de sobretaxa para construção das novas instalações.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Utilização do Matadouro	3.000	3.191	3.000	2.987	3.000	3.702	3.000	3.860	3.300	3.419
2) Utilização do Frigorífico (a)	500	..	1.500	..	500	60	2.500	4.552
3) Industrialização	300	329	300	346	300	422	300	487	400	552
4) Armazenagem e conservação de produtos	10	18	12	18	12	11	12	23
5) Transporte de carnes	2.000	2.058	2.000	2.274	2.000	2.302	2.000	2.012
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro (b)	2.500	2.405	2.250	2.910	2.250	4.483	3.000	2.674
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	10	22	10	27	10	19	15	15
8) Desperdícios industriais e despojos de animais abatidos	10	21	15	5
9) Outros rendimentos	50	38	25	40	10	13	10	17
Rendimentos diversos	1.970	2.243
Somas	5.270	5.763	8.370	7.874	9.097	9.393	8.092	11.256	11.252	13.269

(a) — Só começou a funcionar em 1954.

(b) — Deixou de constituir receita consignada a partir de 1952.

Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de S. Ex.^a o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Segue-se o mapa demonstrativo desta receita nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas de inspeção e fiscalização sanitária:										
1) De produtos:										
a) Carnes	2.200	2.458	2.500	2.569	2.500	1.652	1.500	1.403	} (a) 2.300	3.445
b) Peixe e mariscos	500	533	500	525	500	604	500	607		
c) Outros produtos	1.200	1.219	1.200	1.271	1.200	973	900	906		
2) Diversos	61	73	70	70	59	68	59	61	55	90
3) Cobrado em consequência de apreensão	0,5	3	1	3	1	2	1	2
Somas	3.961,5	4.286	4.271	4.438	4.260	3.309	2.960	2.979	2.355	3.535

(a) — A partir do ano de 1955, esta rubrica deixou de ter o desdobramento constante deste mapa.



O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, discursando no acto inaugural do busto de Cesário Verde



Inauguração da Biblioteca principal de Pedrouços constituída por espécies bibliográficas oferecidas pelo Reverendo Padre Ruela Pombo



Visita do Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa às obras municipais em curso

Neste rendimento dos serviços de inspecção e fiscalização sanitária tem-se verificado, duma maneira geral, que a receita não tem evoluído harmònicamente com o desenvolvimento da cidade, como seria natural, facto que se torna necessário evitar, pois a falta de apresentação de produtos à fiscalização sanitária traduz não só fuga ao pagamento das taxas municipais de exame sanitário dos produtos, como também falta de respeito pela saúde pública, por o exame deixar de ter lugar e assim poderem vir a entrar no consumo produtos que a fiscalização sanitária teria evitado por inconvenientes.

Merece este assunto a maior atenção, porque entre 1951 e 1955 esta receita baixou de 751 contos, enquanto que no mesmo espaço de tempo a Cidade se desenvolveu grandemente.

O aumento de receita de 1955, em relação ao ano anterior, não contraria de modo algum o que se acaba de afirmar, porque o aumento resultou apenas da grande baixa de matanças que se verificou no matadouro, baixa em parte suprida pela carne proveniente de fora da Cidade.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as receitas de quotização, em 1955, a importância de 2.067 contos, em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em 22,3 % o encargo da Câmara com a aposentação do seu pessoal. No ano de 1954 esta percentagem havia sido de 15,5 %.

Serviço de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna, pois se referem aos pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência dos seus fornecimentos às Direcções de Serviços.

As aquisições desses materiais, pela D. S. T.-E., são pagos pela verba a esse fim destinada na mesma Direcção e, assim, a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a contrapartida do respectivo dispêndio.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

Estes rendimentos são os que respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.ºs 17.813 e 31.172.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos cinco anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1951.....	3.783
1952.....	3.760
1953.....	3.806
1954.....	3.812
1955.....	3.853

É de notar a quebra desta receita, se considerarmos o seu quantitativo em função do número de veículos automóveis em circulação, pois a arrecadação de 1951, no valor de 3.783 contos, é muito superior à de 1955, com 3.853, se atendermos ao número dos existentes em cada um destes anos, respectivamente 24.423 e 39.967.

Entretanto vêm sendo cada vez maiores as receitas cobradas pelo Estado sobre a gasolina, com base no aumento do seu consumo, pelo número de veículos em circulação.

Esta receita tem por base o Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, que, vedando às câmaras a cobrança de impostos e taxas sobre o uso dos veículos automóveis, permitiu ao Estado o recebimento de taxas sobre a gasolina, pneus e câmaras de ar, nas quais se engloba uma compensação para ser entregue às câmaras em substituição da receita que estas deixarem de cobrar directamente.

Essa compensação foi reduzida já três vezes, como se vê pelo seguinte quadro, com prejuízo para os municípios:

Designação	Taxas anuais das compensações previstas			
	Decreto n.º 17.813	Decreto n.º 25.754	Decreto n.º 29.168	Decreto n.º 31.172
A — Veículos ligeiros	400\$	350\$	300\$	290\$
B — Veículos pesados	600\$	550\$	450\$	440\$
C — Motoristas	150\$	100\$	80\$	70\$

É ainda de citar que o Decreto-Lei n.º 31.172 estabeleceu, no seu artigo 2.º, uma outra redução, visto obrigar a ratear pelas câmaras a importância de 10.600 contos que, para pagamento da compensação, vinha desde 1937 sendo inscrita no Orçamento Geral do Estado, e que sem ser acrescida tem continuado a fazer face ao aumento constante de veículos, que de ano para ano se tem vindo a verificar em progressão muito elevada.

Daqui, primeiro a redução das taxas de compensação e depois o rateio, tem resultado para as câmaras municipais o cerceamento das suas receitas, quando afinal é dos veículos automóveis que resultam os maiores gastos com os pavimentos quer pelos estragos ocasionados pelos pesados, principalmente, quer pela exigência que todos requerem de bons pavimentos.

O mapa seguinte permite avaliar a influência da legislação citada na receita municipal, considerando o que se acaba de expor:

Anos	Veículos de Lisboa incluídos na compensação			Importâncias entregues à Câmara
	Ligeiros	Pesados	Motociclos	
1933/34	5.067	1.288	485	2.872.350\$
1934/35	(a) 5.898	1.495	530	3.137.625\$
1936	6.903	1.337	595	3.210.900\$
1937	7.423	1.383	590	3.417.700\$
1938	8.004	1.407	636	3.638.850\$

Anos	Veículos de Lisboa incluídos na compensação			Importâncias entregues à Câmara
	Ligeiros	Pesados	Motociclos	
1939.....	8.469	1.447	639	3.242.970\$
1940.....	9.138	1.464	691	3.455.480\$
1941.....	9.387	1.535	621	3.441.100\$
1942.....	9.762	1.796	483	3.655.030\$
1943.....	9.534	1.984	427	3.667.710\$
1944.....	9.146	1.939	384	3.532.520\$
1945.....	9.274	1.931	461	3.571.370\$
1946.....	8.890	1.917	407	3.450.070\$
1947.....	10.005	2.523	416	3.829.168\$
1948.....	13.473	2.836	475	3.794.610\$
1949.....	16.768	3.203	715	3.807.792\$ ¹⁰
1950.....	18.701	3.253	1.217	3.798.840\$
1951.....	20.322	3.289	812	3.782.650\$
1952.....	22.172	3.093	1.642	3.760.440\$
1953.....	24.610	3.548	1.986	3.806.420\$
1954.....	26.346	3.634	2.538	3.812.020\$
1955.....	31.559	(b) 4.131	4.277	3.853.510\$

(a) — Metade da compensação deste ano foi calculada já com as taxas do Decreto-Lei n.º 25.754.

(b) — Inclui 497 tractores agrícolas.

Se considerarmos o número de veículos em 1933 na base 100, e na mesma base a respectiva receita, temos em 1955, respectivamente, os seguintes números-índices:

Carros ligeiros	622
Carros pesados	320
Motociclos	881

E quanto a receita

134

Outros rendimentos:

No agrupamento destas receitas deu-se em 1955 uma cobrança de 14.162 contos, contra 8.334 no ano anterior. O mapa seguinte apresenta a evolução das respectivas rubricas desde 1951, ano em que o total cobrado foi de 2.047 contos.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Reposição de pavimentos:										
Companhias concessionárias	1.000	(a) 1.140	1.000	899	800	658	800	1.641
Particulares	500	(a) 888	700	1.226	1.200	501	800	437
A transportar	1.500	2.028	1.700	2.125	2.000	1.159	1.600	2.078

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	1.500	2.028	1.700	2.125	2.000	1.159	1.600	2.078
Esgotos	550	1.015
Parques de estacionamento...	420	1.001
Festas de Lisboa	700	..	700	514	400	9	1	8	800	780
Licenças relativas ao exercício de caça	90	114	100	119	100	119	100	121	100	122
Aferição de pesos e medidas	550	465	520	560	520	573	520	590	450	525
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	151	174	97	184	30	..	2	..	0,1	..
Indemnizações por infracção de contratos	50	95	35	82	50	120	50	274	50	131
Mais valia de terrenos	400	536	400	1.472	400	2.069	1.000	4.141	2.000	4.825
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	a) 120	448	160	642	225	68	25	36
Projectos e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	a) 500	994
Produto da arrematação do direito de ocupação de lojas ou doutros locais do Município	10	648
Diversos	86	663	391	685	641,5	2.047,5	1.145,1	1.973,5	402,9	2.007
Somas	2.027	2.047	3.863	6.092	4.001,5	7.704,5	5.043,1	8.334,5	6.908	14.162

(a) — Passou do Capítulo 5.º.

É de destacar nesta receita a que provém de esgotos, parques de estacionamento e muito principalmente da mais valia de terrenos que, de 536 contos em 1951, em 1955 se representa por 4.825.

Rendimento de bens próprios:

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de menor importância, os quais se apresentam no mapa seguinte com referência aos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	4.977	6.106	5.032	6.694	6.111	7.788	6.971	8.507	7.531	10.042
Rendas de prédios rústicos	1.786	2.267	1.899	2.584	2.234	2.609	2.348	2.615	2.434	2.732
Bairros de Casas Desmontáveis ...	840	840	840	840	840	840	745	745	651	651
Foros (domínios directos)	1
A transportar	7.603	9.213	7.772	10.118	9.185	11.237	10.064	11.867	10.616	13.425

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	7.603	9.213	7.772	10.118	9.185	11.237	10.064	11.867	10.616	13.425
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	55	65	55	66	15	3	15	18	15	16
Dividendos de acções	30	33	30	43	30	43	40	44	40	46
Rendimento de depósitos	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	15.000	16.765	16.000	17.874	17.500	18.622	18.200	19.401	19.000	20.646
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1.450	1.588	1.500	1.842	1.600	2.101	1.800	2.261	2.000	2.516
Afixação de cartazes	100	158	120	272	200	275	200	231	200	229
Mercado Geral de Gados	35	37	35	37	35	48	35	50	15	41
Outras concessões	1	1	1	92	200	359	200	419	294	448
Aluguer de materiais	20	422	150	199	150	231	150	454	200	528
Outros rendimentos	2	..	41	62	42	48	41	48
Somas	24.297	28.286	25.668	30.547	28.959	32.985	30.749	34.797	32.424	37.947

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 28.286 contos em 1951, veio a corresponder em 1955 a de 37.947 contos, pelo que se vem registando um acréscimo anual muito importante. Para isso muito têm contribuído os rendimentos de propriedades e de concessões, como se mostra pelo quadro seguinte:

Designação	Aumentos em relação aos anos anteriores				
	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Rendimento de propriedades	828	905	1.119	630	1.558
Rendimento de concessões	825	1.568	1.288	538	1.518

Serviço de Administração de Propriedades:

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 13.424.804\$20, o maior até agora registado, — 2.731.706\$30 as rústicas e 10.693.097\$90 as urbanas — com a emissão de 53.332 recibos, o que representa um movimento mensal de cerca de 4.444 documentos, a liquidar e a cobrar.

Apesar de haverem sido demolidas muitas propriedades, o aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi de 1.557.772\$80, aumento que é deveras notável, pois somente foi excedido no ano de 1947 em que se verificou 1.597.733\$70 de receita a mais em relação ao ano anterior.

Em conjunto com este volume de liquidações, é de considerar simultaneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover no sentido de facilitar a urbanização da cidade, com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1954 para 11.867.031\$40, o que dá um aumento, em 14 anos, de 10.661 contos, correspondente a 883 %.

Em 1955 este rendimento, atingindo 13.424.804\$20, traduz um aumento de 12.218 contos ou seja, 1.013 % em relação à cobrança de 1940.

Não obstante o grande número de demolições realizadas durante o ano de 1955, o número de recibos emitidos foi, como já se disse, de 53.332, correspondendo à média diária de cerca de 146, o que representa em relação a 1954 um aumento global de 4.206 recibos e, em média diária, um aumento de 12.

No final do ano de 1955 existiam 5.714 ocupantes, sendo 3.590 de habitações e 2.046 de terrenos, contra 3.426 e 2.043, respectivamente, do ano anterior, havendo ainda a considerar 31 concessões diversas e 47 ocupações em escolas ao abrigo da Circular n.º 246 da D. G. F. P., de 27/9/938, o que representa um aumento global de 165 ocupantes; tendo ainda em conta o grande número de desistências de realojamento, verifica-se que o aumento efectivo de ocupantes foi afinal mais elevado.

Dá-se a seguir o mapa da evolução desta receita do património privado do município nos últimos cinco anos, bem como dois outros mostrando a existência de ocupantes e seu movimento e as alterações de taxa e abertura e cancelamento de contas, para evidenciar a actuação a cargo deste Serviço.

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	Número de recibos	Comparação com os anos anteriores
1950	6.230.600\$25	29.901	2.154.485\$50	7.199	8.385.085\$70	37.100	369.050\$35
1951	6.946.331\$50	35.421	2.266.177\$20	7.433	9.212.508\$70	42.854	827.423\$
1952	7.534.091\$60	35.438	2.584.470\$40	7.937	10.118.562\$	43.375	906.053\$30
1953	8.627.517\$20	38.160	2.599.002\$70	8.209	11.226.519\$90	46.369	1.107.957\$90
1954	9.252.104\$70	39.718	2.614.926\$70	9.408	11.867.031\$40	49.126	640.511\$50
1955	10.693.097\$90	41.819	2.731.706\$30	11.513	13.424.804\$20	53.332	1.557.772\$80

Número de ocupantes de propriedades municipais com referência a 31 de Dezembro de 1955

Designação	Quantidades
Prédios urbanos:	
Diversos	2.839
Bairros municipais:	
Presidente Carmona	43
Caramão	388
Quinta do Jacinto	202
Grilo	118
Soma	3.590
A transportar	3.590

Designação	Quantidades
Transporte	3.590
Prédios rústicos:	
Diversos	595
Época agrícola	1.451
Soma	2.046
Concessionários:	
Diversos	31
Escolas	47
Total geral	5.714

Mapa do movimento dos ocupantes e liquidação de taxas

Meses	Prédios								Total geral	
	Urbanos				Rústicos					
	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Transferências de ocupantes	Cancelamentos de contas	Total	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Cancelamentos de contas		Total
Janeiro	88	5	16	40	149	10	1	3	14	163
Fevereiro	41	11	19	21	92	6	1	4	11	103
Março	28	6	55	50	139	5	3	6	14	153
Abril	65	5	30	36	136	7	2	1	10	146
Junho	31	5	11	23	70	17	1	8	26	96
Maior	4	7	23	23	57	2	3	4	9	66
Julho	57	8	6	27	98	9	2	4	15	113
Agosto	45	5	3	21	74	25	5	7	37	111
Setembro	40	—	3	16	59	19	—	7	26	85
Outubro	88	12	9	21	130	5	4	6	15	145
Novembro	55	4	8	15	82	11	1	6	18	100
Dezembro	29	5	21	39	94	5	6	12	23	117
Somas	571	73	204	332	1.180	121	29	68	218	1.398

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades, dado o aumento, sempre crescente, que este serviço vem tendo, e no ano de 1955 veio a sofrer notável melhoria, conseqüente dos aperfeiçoamentos técnicos introduzidos nos respectivos mecanismos.

E só assim se consegue liquidar taxas, emitir recibos, promover cobranças, considerar anulações, ordenar desocupações de forma conveniente, em relação a um volume da ordem anual de cerca de 54.000 documentos.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, relativamente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se traduzido no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000\$ (Decreto n.º 23.052, de 22/8/1935)	736	736	736	736	2.103	736	736	736	736	736
2) Empréstimo de 20.000.000\$ (Decreto n.º 28.912, de 7/10/1938)	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000\$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/1943)
4) Empréstimo de 100.000.000\$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/1943)	700	..	500	..	500	..	500	..	700	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso como compensação da despesa com mobiliário destinado a 82 salas de aula das Escolas Primárias (Despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/1941)
C) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto
D) Reembolso do custo de avença de acostagem	50	72
E) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	20	1	1	2	1	..	1	..	1	..
2) Reposições de pavimentos:										
a) Companhias concessionárias	1.200	1.107	(a)	(a)
b) Particulares	350	756	(a)	(a)
3) Arranjo de jardins particulares	120	74	(a)	(a)
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	200	265	200	322	200	305	200	284	200	335
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	512	1.117	600	1.174	600	1.039	500	911	(a)	(a)
6) Venda de impressos selados aos municípios	120	98	150	111	150	114	150	124	150	109
7) Remessa de publicações municipais...	2	1	1	1	1	2	1	2	1	2
8) Muralhas municipais
9) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	32	32	32	34	32	34	34	34	34	36
10) Construção do prolongamento da Rua Zaire	30
11) Construção e conservação de logradouros	50	70
12) Outros serviços	50	408	62	210	10	189	10	131
A transportar	5.826	6.369	3.986	4.294	5.301	4.123	3.836	3.926	3.576	2.994

(a) — Passou para o Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de diversos serviços.

Designação	Em contos									
	1951		1952		1953		1954		1955	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	5.826	6.369	3.986	4.294	5.301	4.123	3.836	3.926	3.576	2.994
F) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	5	8	5	8	5	8	5	8	5	7
G) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados	100	105	110	149						
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo ...	90	77	80	86	250	214	250	217	250	251
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	2	24	10	24	30	29	25	25	22	40
4) Rendas das escolas	50	45	30	56	50	62	50	64	50	59
5) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	150	461	150	283	200	219	200	139	200	108
6) Outros reembolsos	11	5	10	21
H) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	850	1.268	1.000	1.080	1.000	1.457	1.000	1.159	1.200	1.463
2) Reembolso do fundo de mancio	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	1.200	635	1.200	693	1.200	1.335	1.200	518	1.200	179
I) Outros reembolsos	8	28	111	203	209	165	119	450	98	469
Sommas	8.492	9.228	6.892	7.097	8.445	7.812	6.885	6.706	6.801	5.770

Constitui esta receita contrapartida de despesa efectuada, que por ter sido realizada por conta de outrem, representa assim a sua cobrança a anulação do encargo assumido, quer para efeito de estornos de despesas como tal registadas, quer para efeitos de ordem administrativa, e a que não correspondeu subida de numerário no sentido exacto do termo.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1955, para efeitos de relaxe, 6.503 documentos de receita, no valor de 2.640.561\$60, contra 6.480 documentos em 1954, com o valor de 3.033 contos.

Recebeu, assim, em 1955 o T. E. F., para cobrança coerciva a favor da Câmara, mais 23 documentos do que no ano anterior, aos quais corresponde um valor inferior em cerca de 393 contos.

Os rendimentos que durante o ano deram maior origem a relaxe, foram:

Licenças de comércio e indústria...	1.407 documentos	630.662\$40
Imposto para o serviço de incêndios	1.659 »	199.819\$00
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	2.679 »	1.472.411\$70

Analisando o movimento do T. E. F., verifica-se que foram as cópias das liquidações por transgressões efectuadas no T. R. T. que deram maior número de certidões de relaxe — 2.679, seguindo-se as resultantes da falta de pagamento do imposto para o serviço de incêndios, — 1.082.

O relaxe resultante das sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito a transgressões fiscais e policiais de que não foram pagas voluntariamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a licenças de comércio e indústria, via-pública e canídeos.

As licenças de estabelecimento comercial e industrial deram lugar a 1.407 certidões de relaxe que, com 4.171 em trânsito do ano anterior, totalizam 5.278 e destas foram julgadas 1.348, de que resultou a cobrança em relação a 1.146 e a anulação de 199.

Considerando o movimento global de processos, o T. E. F. tinha em 31 de Dezembro de 1954, 18.843 execuções em curso, recebeu 6.503 durante o ano de 1955, julgou neste ano 3.617, transitando 21.729 para o ano de 1956.

É de evidenciar, como muito para atender, que este tribunal julgou pouco mais de metade dos processos que lhe foram enviados, pelo que se caminha para uma situação crítica, de que virão a resultar prejuízos importantes para o Município e para o Estado.

O T. E. F. apresenta-se bastante sobrecarregado com serviço municipal, e as transgressões resultantes do não cumprimento das sentenças do T. R. T. — em geral casos de vendedores ambulantes — absorvem-no grandemente, sem afinal daí se obterem resultados apreciáveis, nem quanto à repressão, nem quanto à cobrança.

Para a Câmara, talvez mais viesse a interessar a repressão, pois a cidade está cheia de vendedores ambulantes, e são estes, precisamente, os que fogem ao pagamento dos impostos.

Com a devida pormenorização, se apresenta no quadro da página seguinte o movimento do serviço municipal em trânsito pelo T. E. F.

Considerando o número de processos em movimento no T. E. F., em referência aos últimos cinco anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1951	6.785	1.132	1.256	2.192	9.467
1952	9.467	7.350	1.003	2.673	13.141
1953	13.141	6.091	650	2.701	15.881
1954	15.881	6.480	388	3.136	18.837
1955	18.837	6.405	861	2.574	21.729

Movimento de processos no T. E. F. durante a gerência de 1955
considerando as respectivas receitas

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1956	
	Processos em trânsito do ano findo e anteriores		Processos do ano de 1955		Total		Julgados em 1955			Total dos julgados				
	Número	Importância	Número	Importância	Número	Importância	Cobrança		Anulações		Número	Importância	Número	Importância
							Número	Importância	Número	Importância				
Incêndios — Urbanos	3.677	645.450\$	1.082	195.371\$80	4.759	840.821\$80	477	106.797\$30	47	9.323\$90	524	116.121\$20	4.235	724.700\$60
Incêndios — S/estabelecimentos	1.295	20.297\$	577	4.446\$	1.872	24.743\$	211	2.358\$	42	203\$60	253	2.561\$60	1.619	22.181\$40
Bilhares, casas de recreio e espectáculos	4	1.415\$50	—	..	4	1.415\$50	—	..	—	..	—	..	4	1.415\$50
Grupo A	839	71.474\$70	301	18.189\$10	1.140	89.663\$80	208	23.380\$20	33	1.881\$60	241	25.261\$80	899	64.402\$
Grupo B	27	474.685\$20	7	15.500\$20	34	490.185\$40	18	130.078\$30	—	..	18	130.078\$30	16	360.107\$10
Grupo C	3.305	4.662.365\$20	1.099	589.615\$10	4.404	5.251.980\$30	920	742.547\$90	166	21.291\$60	1.086	763.839\$50	3.318	4.488.140\$80
Esgotos	4	8.466\$30	3	1.436\$20	7	9.902\$50	2	458\$80	2	3.727\$70	4	4.186\$50	3	5.716\$
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	24	592\$	9	236\$	33	828\$	1	12\$	1	28\$	2	40\$	31	788\$
Vendedores ambulantes com carro automóvel	2	121\$	34	4.628\$50	36	4.749\$50	—	..	—	..	—	..	36	4.749\$50
Publicidade e via pública	290	50.565\$10	350	58.825\$60	640	109.390\$70	216	31.315\$70	6	2.071\$30	222	33.387\$	418	76.003\$70
Publicações municipais	9	1.256\$40	1	125\$	10	1.381\$40	1	125\$	—	..	1	125\$	9	1.256\$40
Velocípedes	—	..	8	160\$	8	160\$	6	120\$	—	..	6	120\$	2	40\$
Reposição de pavimentos	56	18.099\$50	6	1.149\$30	62	19.248\$80	11	1.892\$10	7	2.328\$50	18	4.220\$60	44	15.028\$20
Edificações Urbanas:														
Licenças de obras diversas	70	7.990\$20	65	13.555\$70	135	21.545\$90	46	11.340\$20	6	2.612\$20	52	13.952\$40	83	7.593\$50
Licenças de ocupação de via pública	3	279\$20	15	4.760\$90	18	5.040\$10	3	550\$10	—	..	3	550\$10	15	4.490\$
Diversos rendimentos	39	65.963\$10	23	11.543\$50	62	77.506\$60	18	47.669\$60	1	936\$	19	48.605\$60	43	28.901\$
Taxas de vistorias sanitárias	10	438\$70	6	334\$	16	772\$70	3	173\$	—	..	3	173\$	13	599\$70
Mercados	219	28.095\$80	89	3.948\$20	308	32.044\$	25	938\$70	15	1.302\$20	40	2.240\$90	268	29.803\$10
Matadouro e indústrias anexas	48	27.517\$50	20	12.249\$70	68	39.767\$20	60	35.563\$70	—	..	60	35.563\$70	8	4.203\$50
Transgressões	8.516	5.929.939\$10	2.679	1.472.411\$70	11.195	7.402.350\$80	319	419.788\$90	602	339.101\$90	921	788.890\$80	10.274	6.613.460\$
Rendimentos de prédios urbanos	182	86.999\$	26	33.486\$	208	120.485\$	6	1.143\$	25	8.774\$	31	9.917\$	177	110.568\$
Rendimentos de prédios rústicos	89	297.450\$10	14	22.709\$90	103	320.160\$	4	56\$	6	18.045\$	10	18.101\$	93	302.059\$
Rendimentos de concessões	1	1.870\$	—	..	1	1.870\$	—	..	—	..	—	..	1	1.870\$
Indemnizações por prejuízos causados por particulares	32	12.170\$50	12	4.667\$	44	16.837\$50	3	1.750\$	4	2.415\$	7	4.165\$	37	12.672\$50
Maia valia, Lei de 26/7/912 e da Lei n.º 2.080	—	..	2	39.382\$50	2	39.382\$50	1	8.962\$50	—	..	1	8.962\$50	1	30.420\$
Infracção de contratos	19	19.214\$80	—	23.165\$	19	42.379\$80	1	489\$	—	..	1	489\$	18	41.893\$80
Importâncias recebidas por serviços prestados a particulares	6	4.988\$60	—	..	6	4.988\$60	—	..	1	53\$70	1	53\$70	5	4.934\$90
Produto de venda de materiais	3	45.772\$70	—	..	3	45.772\$70	—	..	—	..	—	..	3	45.772\$70
Reembolsos de despesas (Dec. 88.882)	12	45.562\$	2	382\$40	14	45.944\$40	2	149\$50	—	..	2	149\$50	12	45.794\$90
Rendimentos diversos	52	18.466\$10	24	1.090\$10	76	19.556\$20	27	12.624\$60	5	2.979\$80	32	15.604\$40	44	3.951\$80
Somas	18.833	12.547.505\$30	6.454	2.533.369\$40	25.287	15.080.874\$70	2.589	1.610.284\$10	969	417.076\$	3.558	2.027.360\$10	21.729	13.053.514\$60

É de considerar que existindo em fins de 1944, no T. E. F., 3.094 processos do Município para julgar em execução, onze anos depois, em 1955, este número subiu para os referidos 21.729 processos, com o valor de 13.053.514\$60, situação esta a que se torna necessário atender, dado que o T. E. F. se encontra sobrecarregado com imenso serviço do Estado, que considera em primeiro lugar na execução.

Por outro lado, do facto das secções de finanças não deixarem de fazer a tributação em contribuição industrial, enquanto não se verifica o julgamento em falhas pelo T. E. F., resulta a tributação indevida de contribuintes, quer em relação ao Estado, quer em relação à Câmara. Estas tributações vão cair mais uma vez no T. E. F., sem qualquer resultado que não seja o de mais complicar a situação que se vem criando, visto a demora de julgamento tornar a originar maior número de emissões de conhecimentos que, indo de novo ao T. E. F., aumenta a aglomeração de serviço neste e mais dificulta a sua acção. Desta forma, em muitos casos, quando se procede à execução, já não é possível encontrar matéria penhorável, nem sequer o próprio contribuinte, de que resulta trabalho em pura perda, com prejuízo para o Estado e para a Câmara, enquanto para alguns contribuintes, conhecedores da mecânica, o facto pode vir a constituir benefício, por poderem passar sem pagar impostos, e até mesmo deixar de os vir a pagar.

A Cidade tem já uma apreciável extensão e a simples mudança de bairro, sem mesmo se verificar a saída de Lisboa, dá lugar a que os oficiais de diligências percam de vista os contribuintes em execução, o que anula a acção do tribunal no meio de um sem número de certidões de relaxe invertidas e portanto sem valor de execução.

Receita extraordinária

A previsão orçamental de 27.856 contos, para esta receita, na gerência de 1955, veio a corresponder apenas a cobrança de 20.519.

As participações do Estado, orçadas em 17.480 contos, correspondeu a arrecadação de 8.845 contos.

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária:

Designação	Orçado	Cobrado
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	376.000\$	1.794.818\$50
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	10.000.000\$	9.879.358\$20
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	2.000.000\$..
Outras participações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	5.500.000\$..
2) Do Fundo de Desemprego	5.000.000\$	3.865.336\$
3) Para a construção de escolas primárias	3.980.000\$	3.980.000\$
4) Com os encargos inerentes ao arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém, nos termos do Decreto-Lei n.º 40.271, de 6/8/955	1.000.000\$	1.000.000\$
Somas	27.856.000\$	20.519.512\$70

A verba orçada em 10.000 contos, a receber da «Federação das Caixas de Previdência», veio a corresponder a cobrança de 9.879, valor este relativo aos trabalhos executados.

A comparação da receita extraordinária, em relação aos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Em conta dos empréstimos de 30.000 e 10.000, destinados a obras e melhoramentos municipais	4.378	25.622	10.000
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	18.230
Casas para alojamento de famílias pobres	120
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	14.653	9.922	9 879
Fundo de casas económicas	4.015	1.714	1.779	..
Fundo de Desemprego	3.070	3.000	2.550	802	3.865
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	12.000	3.980
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	480	564	493	801	1.795
Subsídio para a fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	60	120
Construção dos Blocos Escolares da Praça do Ultramar e Bairro de Alvalade	3.740
Arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém	1.000
Somas	26.338	33.351	33.150	25.304	20.519

Durante o período considerado, mostra este mapa que a cobrança em receita extraordinária atingiu o seu ponto mais alto em 1952.

Deve notar-se que a receita das casas de renda económica, da «Federação de Caixas de Previdência», não tem qualquer influência na apreciação desta cobrança, pois se destina a cobrir despesas da respectiva construção.

Quanto às participações do Estado é de notar que a sua realização não se tem ajustado à respectiva previsão, sendo de focar que pelo Fundo de Desemprego vieram descendo de 1951 a 1954, tendo entretanto subido em 1955 para 3.865 contos.

Entretanto, existem problemas que muito carecem de auxílio do Estado, visto a Câmara por si só não dever suportar todo o peso da sua solução, e, neste caso, está não só o alojamento de famílias pobres como ainda a construção de blocos escolares; assim o compreendeu o Governo, que durante o ano findo contribuiu com 3.980 contos para escolas primárias.

As participações recebidas, através do Fundo de Desemprego, foram, nos últimos cinco anos, as seguintes:

Anos	Em contos
1951.....	3.190
1952.....	3.000
1953.....	2.550
1954.....	802
1955.....	3.865

que a seguir se apresentam discriminadamente:

Designação	Contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Canalização da Ribeira de Alcântara	630.000\$
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	60.000\$
Construção da Avenida de Ceuta	330.000\$	500.000\$
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	500.000\$	1.870.000\$
Construção do balneário de Alcântara	275.000\$
Construção do Mercado de Chão de Loureiro	1.665.000\$
Rectificação do arruamento de ligação da Rua da Estrela à Avenida Álvares Cabral	300.000\$
Construção da rua de ligação da Avenida Jacinto Nunes à Parada do Alto de S. João	360.000\$
Construção de troços das Ruas A e E, Azedo Gneco, em Lisboa	570.000\$
Construção de um troço da Rua 2 no Bairro da Picheleira	160.000\$
Construção da Central Pasteurizadora de Leite em Lisboa	460.000\$..	2.261.913\$
Construção do Mercado da Maria da Fonte em Lisboa	1 000.000\$..	1.603.423\$
Construção do campo de jogos do Clube Desportivo dos Olivais	105.000\$..
Reconstrução da Travessa do Salitre	37.017\$..
Reparação da Cantina Escolar da Rua Actor Vale	968\$..
Rectificação e alargamento da Rua do Limoeiro e S. Tomé	158.610\$..
Construção das Ruas de Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras	500.000\$..
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS					
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	60.000\$
Arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém, nos termos do Decreto-Lei n.º 40.271, de 6/8/955
Somas	3.190.000\$	3.000.000\$	2.550.000\$	801.595\$	3.865.336\$

Despesa

Na gerência de 1955, a execução orçamental da despesa deu lugar à emissão de 6.075 ordens de pagamento, subordinada à previsão e realização seguinte, que no seu conjunto se aprecia:

Despesa	Prevista	Paga	Saldo orçamental
Ordinária:			
Própria	239.298.889\$40	211.006.281\$20	28.292.608\$20
Consignada	64.120.578\$90	83.979.430\$60	19.858.851\$70
Extraordinária	75.420.000\$	54.883.728\$90	20.536.271\$10
Sommas	378.839.468\$30	349.869.440\$70	..

verificando-se assim que das verbas da respectiva previsão orçamental foram utilizadas 88,1 % em despesa ordinária, própria, e 72,7 % em despesa extraordinária, o que em pormenor se apresenta no mapa seguinte, segundo os capítulos do orçamento:

Capítulos da despesa	Orçado para 1955	Dispendido em 1955	Utilização das verbas em %
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	17.670.900\$	16.968.462\$60	96,02
Capítulo 2.º — Pensões	9.486.000\$	9.272.747\$40	97,75
Capítulo 3.º — Presidência	833.300\$	533.471\$30	64,25
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	17.032.589\$40	15.203.225\$90	89,25
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	12.002.900\$	10.473.664\$70	87,28
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	57.565.600\$	45.092.972\$30	78,33
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	57.381.900\$	52.678.829\$60	91,80
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	27.935.700\$	26.582.077\$40	95,15
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	18.836.500\$	16.956.433\$40	89,99
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	600.800\$	556.681\$30	92,65
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	3.804.000\$	3.655.899\$70	96,10
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	13.578.700\$	11.126.591\$50	81,94
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	2.570.000\$	1.905.224\$20	74,13
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	64.120.578\$90	83.979.430\$60	—
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	75.420.000\$	54.883.728\$90	72,77

A seguir apresenta-se a conta global da despesa, resumo da conta de gerência, que traduz o movimento da Tesouraria em pagamentos e mostra os saldos em numerário que transitam para a gerência de 1956.

DESPESA ORDINÁRIA

Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	16.968.462\$60		
Capítulo 2.º — Pensões	9.272.747\$40		
Capítulo 3.º — Presidência	533.471\$30		
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	15.203.225\$80		
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	10.473.664\$70		
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	45.092.972\$30		
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	52.678.829\$60		
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edi- ficações Urbanas	26.582.077\$40		
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	16.956.433\$40		
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	556.681\$30		
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	3.655.899\$70		
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	11.126.591\$50		
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	1.905.224\$20	211.006.281\$20	
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consigna- ção de receitas		83.979.430\$60	294.985.711\$80

DESPESA EXTRAORDINÁRIA

Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros			54.883.728\$90
---	--	--	----------------

Saldo para a gerência seguinte:

Em conta de Receitas Gerais do Município	83.506.272\$		
Em conta de consignação de receitas	13.803.297\$		
sendo:	97.309.569\$		
Em cofre		666.968\$	
Em depósito na Caixa Geral de Depósito, Crédito e Pre- vidência		96.642.601\$	97.309.569\$
			447.179.009\$70

Quanto à despesa consignada, despenderam-se mais 19.859 contos do que a previsão orçamental, o que adiante terá a devida e legal explicação.

As percentagens de utilização das verbas da «Despesa própria ordinária e Despesa extraordinária», em referência às últimas gerências, são dadas, separadamente, pelo quadro seguinte:

Anos	Despesa ordinária — Percentagem	Despesa extraordinária — Percentagem
1951.....	89	59
1952.....	92	60
1953.....	89,5	74,2
1954.....	88,1	80,6
1955.....	88,1	72,7

64 Vê-se que a utilização das verbas da despesa ordinária, em relação às autorizadas, foi em 1955 igual à do ano anterior.



Inauguração do Pavilhão do Município na Feira Popular com a presença do Sr. Ministro do Interior



Um aspecto do público junto da planta da Cidade de Lisboa, no Pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa na Feira Popular



No Pavilhão da Feira Popular o Sr. Presidente da Câmara expõe aos directores dos jornais os trabalhos realizados e em curso na Cidade (Plano dos seis anos)



Início das obras do Metropolitano de Lisboa

Quanto à da despesa extraordinária, atingiu-se o seu maior aproveitamento em 1954, tendo o mesmo decaído em 1955, sem contudo descer aos níveis de 1951 e 1952.

Em comparação, mostra-se também no mapa a seguir os saldos, não utilizados, das verbas votadas para despesa em cada um dos últimos cinco anos:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			Total
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1951.....	18.689	— 6.010	43.546	56.225
1952.....	14.515	— 9.528	43.396	48.383
1953.....	19.980	— 2.089	27.391	45.282
1954.....	24.399	— 645	21.115	44.869
1955.....	28.293	—19.859	20.536	28.970

Em relação às cinco gerências consideradas vemos que o saldo da despesa extraordinária, por utilizar em 1955, foi o menor de todos e que quanto à despesa ordinária o inverso se verificou.

Despesa ordinária

A despesa própria, *efectuada*, comparada com a receita da mesma espécie, *cobrada*, apresenta-se no mapa a seguir em relação às cinco últimas gerências:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Porcentagem das despesas sobre as receitas
1951.....	202.412	153.469	48.943	75,8
1952.....	221.651	166.809	54.842	75,8
1953.....	237.710	169.628	68.082	71,3
1954.....	242.873	180.506	62.367	74,3
1955.....	264.139	211.006	53.133	79,8

donde se vê que, em referência aos últimos cinco anos, foi o de 1955 aquele em que maior percentagem de despesa ordinária paga se verifica sobre a receita efectivamente cobrada, seguindo-se-lhe os anos de 1951 e 1952 com percentagens iguais.

O ano de 1953 foi, dentro das últimas cinco gerências, aquele em que se verificou menor utilização das receitas ordinárias pelas despesas da mesma espécie; entretanto, é de considerar que aos saldos apontados vem sendo dada conveniente aplicação na despesa extraordinária do ano seguinte, e que sem eles a acção da Câmara teria sido bem diminuída por falta de outros meios para actuação.

Mostram os mapas a seguir o desdobramento da despesa ordinária, referente às últimas gerências, considerada no seu quantitativo e percentagem, em relação ao global, e tendo em atenção a sua respectiva classificação orçamental.

Anos	Despesa ordinária—Em contos					Total
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	
1951	20.694	58.434	53.330	20.653	358	153.469
1952	23.144	66.430	54.646	22.479	109	166.808
1953	24.659	68.266	56.418	20.140	145	169.628
1954	25.715	76.566	54.727	23.425	73	180.506
1955	26.298	85.220	69.059	28.524	1.905	211.006

Anos	Despesa ordinária—Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1951	13,5	38,1	34,7	13,5	0,2
1952	13,8	39,8	32,8	13,5	0,1
1953	14,6	40,2	33,3	11,8	0,1
1954	14,3	42,4	30,3	12,9	0,1
1955	12,5	40,4	32,7	13,5	0,9

Da sua leitura conclui-se que os gastos com pessoal têm vindo a aumentar, contribuindo para isso as disposições de lei concedendo ajustamentos de vencimento (Decreto-Lei n.º 40.014) e, ainda, as reorganizações dos serviços consequentes do desenvolvimento e expansão da cidade.

Mas é de registar que embora o dispêndio com pessoal tivesse sido mais elevado em 1955, do que no ano anterior, em percentagem se representa por número inferior, dado o aumento da despesa ordinária que a previsão permitiu.

Registe-se ainda que o gasto com pessoal se vem fixando à roda de 40 % da despesa ordinária, marcando o Código Administrativo como limite 50 %.

Quanto a material, deve salientar-se que os gastos aumentaram nesta gerência, quer em valor absoluto, quer em percentagem, em relação à anterior.

Assim tem-se em resumo: que a despesa ordinária desta gerência foi a maior das do período considerado e superior em cerca de 29.500 contos à que lhe segue em valor — gerência de 1954. Este acréscimo teve reflexo em todas as classes, contando-se em material e pagamento de serviços, respectivamente, 14.331 e 4.994 contos.

Analisando mais em pormenor a receita própria, tendo em atenção as respectivas classes de classificação, começaremos pelos *encargos obrigatórios*, em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Designação	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1955		
		Juro	Amortização	Total
Em conta firme:				
Empréstimos gerais:				
30 de Agosto de 1948	30.000.000\$	973.835\$20	836.599\$40	1.810.434\$60
15 de Dezembro de 1948	137.420.170\$79	3.966.000\$10	4.327.007\$50	8.293.007\$60
6 de Junho de 1952	10.000.000\$	411.580\$10	512.406\$70	923.986\$80
Empréstimos especiais:				
22 de Agosto de 1935	10.000.000\$	18.856\$80	716.245\$60	735.102\$40
30 de Junho de 1937	32.665.740\$20	984.633\$20	1.300.145\$20	2.284.778\$40
7 de Outubro de 1938	20.000.000\$	411.139\$80	1.001.317\$60	1.412.457\$40
8 de Janeiro de 1947	25.000.000\$	761.431\$60	747.263\$80	1.508.694\$40
Somas		7.527.476\$80	9.440.985\$80	16.968.462\$60

de que lhe resultou para 1955 o encargo de 16.968 contos, em relação ao qual se reembolsou do Estado:

Do empréstimo de 22 de Agosto de 1935 ...	736 contos
Do empréstimo de 7 de Outubro de 1938 ...	1.472 »
	<u>2.208 »</u>

Estes últimos destinaram-se à construção de bairros de casas económicas do Estado, ao abrigo dos Decretos n.ºs 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, neles intervindo a Câmara com mera acção de presença colocando-os à ordem da Secção das Casas Económicas, recebendo desta entidade, anualmente, as respectivas anuidades para

fazer a sua entrega à Caixa Geral de Depósitos. É de notar, porém, que a Câmara Municipal paga à C. G. D. C. P. em dia, nos seus vencimentos, as respectivas anuidades, para vir a ser reembolsada pela Repartição das Casas Económicas muito mais tarde.

Houve um período em que a Câmara suportou uma diferença na taxa que chegou a ser de 0,5 %, pois a que a Câmara recebia era contratualmente inferior à que teria a pagar. Porém, desde 4 de Setembro de 1945, as taxas dos empréstimos passaram para 3,5 %, pelo que a Câmara estará livre deste encargo enquanto se mantiver a situação.

O encargo efectivo da Câmara Municipal, em empréstimos, foi em 1955 de 16.968 contos, o que representa a absorção de 7,2 % da receita própria arrecadada no ano anterior, excluindo «Reembolsos e Reposições», e portanto muito afastada se encontra ainda do limite de 20 % a que se refere o artigo 674.º do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos dos últimos cinco anos foram os seguintes:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortizações	Total
1951	6.878	6.483	13.361
1952	7.501	7.673	15.174
1953	7.913	8.567	16.510
1954	7.851	9.114	16.968
1955	7.527	9.441	16.968

O acréscimo deste encargo, verificado de 1951 a 1954, resulta da passagem ao período da amortização (conta firme), de vários empréstimos até então em regime de conta corrente.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1955 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1954 (a)	1.152
Apositados durante o ano de 1955	79
Soma	1.231
Falecidos durante o ano de 1955	88
Existência em 31 de Dezembro de 1955 (a)	1.143

O movimento de aposentações a partir de 1946 foi o seguinte:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média Individual	Média da idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média da idade
1946.....	95	42.332\$40	445\$60	53	76	26.174\$80	342\$70	69
1947.....	107	44.338\$10	414\$40	56	65	19.995\$25	307\$60	69
1948.....	92	39.528\$10	428\$10	55	73	32.817\$40	449\$55	67
1949.....	69	28.564\$50	414\$	56	80	30.897\$08	372\$30	71
1950.....	91	36.755\$60	403\$90	57	75	21.448\$41	285\$97	70
1951.....	94	32.226\$50	342\$90	56	88	30.233\$	343\$55	69,8
1952.....	89	39.358\$40	442\$20	56	79	27.512\$10	302\$68	70,1
1953.....	63	27.396\$	434\$85	54	85	31.436\$60	369\$83	70,1
1954.....	70	32.746\$70	467\$80	58	55	21.098\$90	383\$60	71
1955.....	79	64.076\$70	811\$02	58	88	42.902\$45	464\$80	76,1

em que se nota que o ano de 1955 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 64.076\$70 em aposentações, sendo da importância de 42.902\$45 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1955 de 8.997.236\$10 que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização 2.067.000\$10
 Juros de títulos 47.647\$20 2.114.647\$30

pelo que a importância de 6.882.588\$80

representa, quanto a 1955, o encargo com que o pessoal aposentado pelo Serviço de Aposentações, pesou no orçamento municipal, o que no mapa seguinte se pormenoriza de 1946 a 1955:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa pelo Serviço de Aposentações	Encargos efectivos
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1946.....	3.500	1.067	982.017\$90	50.170\$60	1.032.188\$50	4.885.296\$96	3.853.108\$46
1947.....	3.235	1.119	1.129.727\$55	47.638\$20	1.177.365\$75	5.721.382\$74	4.544.016\$99
1948.....	2.945	1.138	1.162.141\$95	47.648\$60	1.209.790\$55	6.219.598\$07	5.009.807\$52
1949.....	2.844	1.127	1.415.581\$20	47.647\$20	1.463.228\$40	6.906.205\$20	5.442.476\$80
1950.....	2.661	1.143	1.368.381\$70	47.647\$20	1.416.028\$90	6.969.418\$60	5.553.389\$70
1951.....	2.485	1.154	1.333.289\$50	47.647\$20	1.380.936\$70	7.124.673\$50	5.743.736\$80
1952.....	2.348	1.159	1.389.245\$70	47.647\$20	1.436.892\$90	7.757.616\$10	6.320.723\$20
1953.....	2.263	1.137	1.317.507\$70	47.646\$20	1.365.153\$90	7.919.211\$90	6.544.058\$
1954.....	2.161	1.152	1.317.491\$	47.647\$20	1.423.138\$20	8.484.167\$90	7.061.029\$70
1955.....	2.048	1.086	2.067.000\$10	47.647\$20	2.114.647\$30	8.997.236\$10	6.882.588\$80

No ano de 1955 verifica-se que o número de falecimentos foi superior ao número de aposentações e que a média das pensões foi a mais elevada, o que provém das disposições do Decreto n.º 39.843, de 7 de Outubro de 1954 que concedeu aos aposentados o suplemento de 70 %, decreto este aplicado às Câmaras pelo disposto no Decreto-Lei n.º 40.014, de 31 de Dezembro do mesmo ano.

Apesar desta disposição é de notar que o encargo com as aposentações, em 1955, foi inferior ao do ano anterior, o que também resultou das taxas da quotização dos contribuintes terem aumentado ao abrigo das mesmas disposições.

O número de contribuintes tem vindo a reduzir-se, visto os novos servidores do município ingressarem na Caixa Geral de Aposentações, sendo de contar, portanto, que a baixa do número de aposentados se comece a acentuar com mais intensidade.

De 1946 a 1955 o número de contribuintes baixou de 1.452 unidades, enquanto que o número de aposentados sendo de 1.067 no mesmo ano de 1946, em 1955 ficou em 1.086.

É ainda de notar que a média da idade de aposentação subiu nos dois últimos anos, em relação aos anteriores, para o que talvez tivessem influência melhores vencimentos.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a sua expressão exacta, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços se mantém pessoal aposentado, 57 unidades, abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam, o que consta do mapa seguinte:

Quantidades	Designação	Pensões mensais
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:		
1	1.º-official	2.749\$50
1	Contramestres de obras	1.050\$20
1	Batedor de maço de 1.º classe	421\$
1	Cantoneiros de 1.º classe	341\$90
1	Oficial de calceteiro de 2.º classe	626\$60
5		5.189\$20
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:		
2	Guardas	1.079\$10
8	Sapadores bombeiros	7.109\$
1	Aprendiz de ferreiro	579\$20
4	Motoristas	2.939\$10
1	Desenhador de 1.º classe	2.068\$
1	Oficial mecânico de automóveis	779\$70
2	Cabos de 2.º classe	1.914\$10
1	Cabo de 1.º classe	1.025\$90
1	Fiscal informador de 1.º classe	1.137\$30
1	Oficial electricista de 2.º classe	640\$90
2	Trabalhadores	784\$50
24		20.056\$80

Quantidades	Designação	Pensões mensais
	Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:	
11	Condutores de hipomóveis	5.325\$40
3	Auxiliares de limpeza e guarda de sentinas	1.188\$10
4	Tratadores	2.035\$30
1	Coveiro	642\$40
1	Cantoneiro de limpeza	455\$20
20		9.646\$40
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:	
1	Guarda	397\$40
1	Fiscal de mercados de 2.ª classe	788\$20
1	Oficial de matança de 2.ª classe	472\$
3		1.657\$60
	Juntas de Freguesia:	
5	Guardas-cobradores	3.178\$20
	RESUMO	
5	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	5.189\$20
24	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	20.056\$80
20	Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	9.646\$40
3	Direcção dos Serviços de Abastecimento	1.657\$60
5	Juntas de Freguesia	3.178\$20
57	Total geral	39.728\$20

Em 1954 as pensões do pessoal nestas condições totalizavam mensalmente 35.262\$10, passando em 1955 para 39.728\$20, ou seja mais 4.466\$10, e assim o encargo efectivo com o pessoal aposentado, deduzindo já a receita do Serviço de Aposentações, era em Dezembro de 1955, como segue:

Designação	Quantidades	Importâncias
Pela verba de aposentações	1.086	6.882.588\$20
Pelas Direcções de Serviços	57	476.738\$40
Somas	1.143	7.359.326\$60

contra 7.484.174\$90, em 1954, ou seja para menos, em 1955, 124.848\$30. O gasto com aposentações a cargo do Município representa a percentagem de 2,6 % sobre a cobrança das suas receitas ordinárias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1955 verificou-se um aumento de dois pensionistas por acidente de trabalho, tendo havido três baixas, devidas duas a falecimento e outra por cessação. Desta forma, para 1955, transitaram 42 pensionistas.

No mapa seguinte figura, desde 1946, o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número e média por sinistrado:*

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1946.....	47	3.866\$	87\$86
1947.....	46	4.082\$55	88\$75
1948.....	47	5.115\$40	108\$83
1949.....	46	4.947\$70	107\$33
1950.....	48	5.237\$63	109\$11
1951.....	43	4.979\$50	115\$80
1952.....	44	5.512\$80	125\$30
1953.....	45	6.040\$05	134\$20
1954.....	43	6.448\$20	149\$60
1955.....	42	6.702\$29	159\$57

Neste mapa verifica-se um aumento nos encargos mensais desde 1946, o que foi devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948. Em 1952 o mesmo suplemento passou a 60 %, nos termos do Decreto n.º 38.586, de 29 de Dezembro de 1951 e em 1955 a 70 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 39.843, de 7 de Outubro de 1954, aplicável às Câmaras por força do disposto no Decreto-Lei n.º 40.014, de 31 de Dezembro do mesmo ano.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 38.523, de 23/11/51, passou o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, como ainda a medicamentos e tratamentos, aparelhos de prótese e ortopedia, meios ou agentes terapêuticos e ainda a transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal dos quadros, em referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte, em que se indica a utilização das respectivas verbas orçamentais:

Anos	Em contos								Sommas	
	Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T. E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei		
1951.....	Orçado.....	(a) 2.986	2.928	3.309	8.340	18.147	18.463	8.597	831	63.601
	Gasto.....	(a) 2.890	2.644	3.112	7.061	16.816	17.309	7.813	789	58.434
	Saldo.....	96	284	197	1.279	1.331	1.154	784	42	5.167
1952.....	Orçado.....	(a) 3.327	3.310	3.742	9.739	20.949	19.682	9.844	909	71.502
	Gasto.....	(a) 3.139	3.033	3.550	8.744	19.675	18.731	8.706	852	66.430
	Saldo.....	188	277	192	995	1.274	951	1.138	57	5.072

Anos	Em contos									
	Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T. E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas	
1953....	Orçado.....	(a) 3.327	3.316	3.777	10.491	21.229	20.438	10.627	915	74.120
	Gasto.....	(a) 3.235	3.136	3.618	9.312	19.910	19.150	9.106	800	68.267
	Saldo.....	92	180	159	1.179	1.319	1.288	1.521	115	5.853
1954....	Orçado.....	(a) 3.751	3.762	4.173	11.920	23.937	23.407	12.440	928	84.318
	Gasto.....	(a) 3.425	3.405	3.868	10.240	21.794	21.564	11.391	878	76.565
	Saldo.....	326	357	305	1.680	2.143	1.843	1.049	50	7.753
1955....	Orçado.....	(a) 4.326	4.149	4.545	12.131	25.988	24.882	13.703	962	90.686
	Gasto.....	(a) 4.117	3.942	4.286	10.984	24.364	23.929	12.680	914	85.220
	Saldo.....	209	207	259	1.143	1.624	953	1.023	48	5.466

(a) — Inclui o Tribunal de Reclamações e Transgressões e a Polícia Municipal.

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 90.686 contos, correspondeu uma utilização de 85.220 contos, sendo de considerar que em 1955, no gasto e orçado com pessoal, como já havia sido feito no ano anterior, se inclui o abono de família, que neste ano totalizou 4.010 contos, valor insignificante em relação ao total do conjunto, pois pouco vai além de 4 %.

Os saldos orçamentais das verbas de pessoal que deixaram de ter utilização, calculados em percentagem sobre as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos cinco anos os seguintes:

Anos	Percentagens
1951.....	8,1
1952.....	7,1
1953.....	7,8
1954.....	9,8
1955.....	6,4

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1954 foi aquele, dentro dos últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pelo facto de se haver verificado renovação de pessoal sem que as promoções se tivessem realizado no mesmo ritmo.

Com exclusão do ano de 1954, pode-se dizer que os saldos das verbas de pessoal têm sido da ordem de 5.000 contos anuais, sendo de registar a regularidade com que este número se vem repetindo.

Determina o artigo 676.º do Código Administrativo que as despesas orçadas para pessoal não podem exceder 50 % da receita ordinária, efectivamente cobrada, do ano anterior.

Na gerência finda foram orçadas as seguintes despesas com o pessoal:

Remunerações certas	81.929.386\$00	
Remunerações acidentais	2.044.900\$00	
Outras despesas	6.711.840\$00	90.686.126\$00
Pensões e reformas		9.576.000\$00
Total		100.262.126\$00

importância esta que, em relação à receita cobrada em 1954, na totalidade de 236.168 contos, dá a percentagem de 42,4 %, pelo que se encontra dentro dos limites fixados por lei.

Despesa com material:

Por esta classe da despesa ordinária utilizou-se, em 1955, a importância de 69.059 contos, o que, com relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Construções e obras novas	19.276	8.509	7.573	6.354	12.601
Aquisições de utilização permanente ...	7.615	8.590	11.158	10.227	16.387
Despesas de conservação e aproveitamento de material	21.209	32.516	32.363	32.567	33.755
Material de consumo corrente	5.230	5.031	5.324	5.579	6.316
Somas	53.330	54.646	56.418	54.727	69.059

Mostra este mapa que, no ano de 1955, o maior dispêndio se verificou na rubrica «Despesas de conservação e aproveitamento de material».

Este facto tem justificação pois é natural que a grande massa de obras novas, até aqui realizadas, comecem a necessitar de tratamento visando à sua manutenção além de que, pela nova estrutura dada ao orçamento, algumas rubricas incluídas em obras novas passaram a ser classificadas em despesa de conservação.

Entretanto, é de considerar que também algumas obras novas de maior volume estão sendo dotadas pelas verbas do orçamento extraordinário.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Higiene, saúde e conforto...	1.060	893	844	1.151	1.261
Despesas de comunicações	850	876	1.049	1.020	1.172
Encargos de instalações de serviços	2.223	2.130	2.343	2.494	2.409
Encargos administrativos ...	8.680	11.861
Outros encargos	7.840	6.719	(a) 15.904	(a) 18.759	(a) 23.681
Somas	20.653	22.479	20.140	23.424	28.523

(a) — Compreende o movimento de «encargos administrativos e outros encargos».

que vem a aumentar de ano para ano, com excepção de 1953.

Por mais importante, pormenoriza-se a seguir a rubrica *Outros encargos*:

Designação	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Publicidade e propaganda	1.031,5	884	876	985	1.169
Dísticos toponímicos	89	78	100	80	79
Prestação de serviços	79	75
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	1.570,6	3.243	3.131	5.562	4.060
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	618,3	663	662	777	814
Pagamento de serviços e encargos não especificados	77,7	137	102	46	149
Transporte de lixos	47,3	..	51	51	51
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.774	980	1.144	1.378	693
Reposições	43	51	53	40	85
Contribuições	1.482,3	1.246	1.389	1.525	1.752
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	100	..	50	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	1.224,3	1.959	1.544	1.663	1.623
Impressão de Regulamentos, Orçamento e Contas	43	23	23
Fundo de manco	200	200	200	200	200
Subsídios	621	849	892	1.240	1.152
Outros serviços	7.615,1	5.278	5.373	4.824	5.641
Excesso do consumo de energia eléctrica na iluminação pública	58,6
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	17,3	49	56	27	48
Indemnizações	2.001	66	84	515
Encargos com a Assistência Hospitalar	3.764
Festas de Lisboa	862	222	125	1.738
Somas	16.520	18.580	15.904	18.759	23.681

Da análise deste mapa conclui-se:

- a) Que a rubrica publicidade e propaganda apresenta em 1955 um acréscimo de encargos em relação às gerências precedentes.
- b) Que o valor dos serviços prestados a particulares, em conta de receitas deles cobradas, foi inferior ao do ano findo.
- c) Que as restituições em execução de despachos e sentenças diminuíram em relação às gerências anteriores.
- d) Que foram maiores em 1955, os encargos com cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado, dado o quantitativo recebido.
- e) Que quanto a indemnizações, a verba de 515 contos, paga em 1955, provém de indemnizações determinadas pelo tribunal.
- f) Que em encargos hospitalares foram dispendidos 3.764 contos, facto que merece adiante referência especial.

Consignação de receitas

Durante o ano de 1955 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Em contos				
	Saldo de 1954	Cobrado em 1955	Soma	Pagamento em 1955	Saldo para 1956
I — Receitas cobradas por conta do Estado	11.550	11.550	11.550	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência e de assistência	2.924	2.924	2.924	..
b) Em comparticipação de receitas	148	2.023,2	2.171,2	2.017,8	123,4
c) Em cumprimento de sentenças	11,4	138	149,4	131,3	18,1
d) Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	836	836	836	..
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	335	57,7	392,7	32,7	360
b) De responsabilidades	1.196,4	2.836,4	4.032,8	3.592,1	440,7
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Receitas para pagamento de serviços	21,2	700,7	721,9	701,1	17,8
b) Fundo de compra e venda de terrenos	8.748,5	66.256,2	75.004,7	62.161,4	12.843,3
Sommas	10.460,5	87.322,2	97.782,7	83.979,4	13.803,3

Mostra o mapa que, havendo passado para 1955 um saldo de 10.461 contos, para 1956 transitaram 13.803, facto que resulta, em grande parte, de saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que tendo sido de 8.749 contos em 1954, em 1955 se representa por 12.843.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «Cobrança por conta do Estado», verifica-se que todas as arrecadadas durante o ano foram entregues dentro do próprio ano, sendo a sua discriminação a seguinte, que se compara no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Contribuição industrial:					
Sobretaxa de vendedores ambulantes	648,7	664,7	616	616	790
Sobre emolumentos, salários e custas	42
Adicionais sobre licenças	7.247,3	8.017,7	8.478	8.570	9.087
Adicionais sobre multas	386,3	388,5	364	469	488
Imposto do selo	1.352,1	490,8	230	2,8	262
Fundo do Desemprego	108,3	122,5	125	111	146
Assistência aos Funcionários Cívicos Tuberculosos	315,3	348,6	378	392	414
Imposto de Justiça	18,5	14,1	7	9	21
Multas judiciais	5	2	..
Multas diversas	191
Participações e emolumentos	116,3	109,9	113	131	75
Juros de mora	27,8	18,8	18	25	34
Sommas	10.220,6	10.175,6	10.334	10.583	11.550

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1955, receitas no valor de 11.550 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior importância, a dos adicionais sobre licenças que atingiu 9.087 contos, vindo depois a contribuição industrial cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos Decretos n.ºs 32.595 e 34.520, respectivamente, de 30/12/942 e 23/4/945, na importância de 790 contos.

Como já foi dito no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar do enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, dá lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e a sua contabilização ocasiona, por certo, tanto serviço como o necessário para proceder à liquidação e cobrança das próprias receitas municipais.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara, pagou esta, durante o ano de 1955, a importância de 1.083 contos.

É de considerar que a verba correspondente à cobrança do imposto de selo engloba a percentagem de 2,5 %, sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.067, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento de maior quantitativo de imposto de selo em 1951 e em 1952, pois a venda de terrenos nestes anos foi superior à verificada nos anos posteriores.

Em relação ao II grupo, alínea a), mostra o mapa que segue as «*Receitas cobradas para Instituições de Previdência estranhas à Câmara*», cuja arrecadação foi de 2.924 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos 1955
Caixa Geral de Aposentações	2.554
Montepio dos Servidores do Estado	34
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	176
Cofre de Previdência dos Officiais do Exército Metropolitano	1
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	7
Instituições de Previdência da P. S. P.	152
Soma	2.924

Na alínea d) regista-se que para a «*Caixa de Previdência do Pessoal*» se efectuaram descontos este ano no valor de 836 contos, contra 757, em 1954.

Considerando, no seu conjunto, a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência, verifica-se que atingiu, em 1955, 5.827 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara 2.924 contos

Instituições integradas na Câmara:

Serviço de Aposentações do Município 2.067 contos

Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa 836 contos 2.903 »

5.827 »

o que representa cerca de 6,8 % sobre a totalidade dos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária, em 1955, a importância de	54.884 contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com ...	20.519 »
pelo que o saldo de	34.365 »

78

foi coberto por parte do saldo do ano anterior.

Mostra o mapa seguinte a respectiva comparação com os anos anteriores:

Anos	Em contos			Total
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	
1951	28.805	26.338	7.547	62.690
1952	12.553	33.351	20.136	66.040
1953	3.350	33.150	42.289	78.789
1954	—	25.304	62.362	87.666
1955	—	20.519	34.365	54.884

e por ele se verifica, quanto às últimas gerências:

a) Que a despesa extraordinária, em 1955, foi inferior em 32.782 contos à de 1954.

b) Que a utilização do saldo da gerência anterior foi, em 1954, a maior do período considerado.

c) Que nas duas últimas gerências o saldo do ano anterior, da receita ordinária, bastou para fazer face à despesa extraordinária na parte em que esta deixou de poder ser satisfeita pela respectiva receita.

A partir de 1951 realizaram-se despesas extraordinárias no valor de 350.069 contos, na média anual de 70.013,8 contos, sendo o ano de 1954 o de maior quantitativo aplicado.

As receitas que fizeram face a estas realizações, durante o mesmo período de cinco anos, tiveram a seguinte proveniência:

Receitas ordinárias do próprio ano	44.708 contos
Receitas extraordinárias	188.662 »
Saldos dos anos findos	166.699 »
Total	350.069 »

Durante estas gerências as obras realizadas, pagas em conta das verbas da despesa extraordinária, foram as seguintes:

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Parque Florestal de Monsanto	1.947	1.206	4.544	1.813	..
Mercados, novos e provisórios	9.888	5.170	511	2.887	9.034
Avenida de Ceuta	757	532	1.014	487	36
Casas Económicas	369	1.334	750
Escolas Primárias	189	66	1.796	13.562	10.509
Novo Matadouro de Lisboa	19.739	27.090	22.540	11.198	6.948
Outros trabalhos de grande urbanização	4.770	3.249	6.177	553	..
Transferência da Fábrica do Gás	442	..
Urbanização da zona do Vale Escuro	1.311	377	114
Remodelação da Baixa	295	111	42	32	..
Casas de Renda Económica	4	..	13.225	9.340	9.963
Apetrechamento e exploração de areiros e pedreiras municipais	3
Habitções para famílias pobres	2.961	593	1.733	3.378	569
Parque Eduardo VII e Palácio da Cidade	2.034	1.160	4.013	980	1.267
A transportar	44.264	40.888	56.459	44.672	38.329

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
Transporte	44.264	40.888	56.459	44.672	38.329
Urbanização da zona ocidental da Cidade	1.017	1.533	2.548	547	332
Urbanização da zona oriental da Cidade	1.382
Urbanização da zona de Benfica	897
Urbanização da zona do Vale de Alcântara	104
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	26	4	1.686	2.038	488
Urbanização da zona a norte da Alameda de D. Afonso Henriques	985	1.715	260	1.304	..
Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	28
Exploração de pedreiras e areiros	133	521	..	47	..
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	521	..	521	521	..
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	8.228	8.203	7.754
Metropolitano de Lisboa	10.101	10.101	..	17.316	..
Construção da Avenida 28 de Maio	266	440
Estudos relativos à construção da circular em túnel	11
Avenida Infante Santo	291	720	947	140	..
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	4.454	2.946	2.376
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	301	3.859	81
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	248	248	325	400	349
Edifício municipal na Praça das Águas Livres	8	50
Congressos e realizações afins	1	36	399
Conversão de cautelas do Banco Nacional Ultramarino	3
Despesas com a recepção do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil	362
Fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no Cemitério Oriental	60	120
Urbanização da zona da Picheleira	227	492	383	429
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa incluindo a construção de instalações experimentais	25	..	50	..
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.º de Dezembro e Praça dos Restauradores	2.382	4.610	3.714	..
XXI Congresso de Habitação e Urbanismo	197
Instalação do Museu da Cidade no Portugal dos Pequeninos	74
Comparticipação nas despesas com a construção pela Câmara Municipal de Loulé, na estátua de Duarte Pacheco	150
Novos edifícios para os Serviços Municipais	32	154	34
Urbanização do Sítio de Alvalade	2.106	..
Construção da Central Pasteurizadora de Lisboa	5.352	3.696
Participação na emissão de acções do Banco Nacional Ultramarino por desdobramento do seu capital e em relação às acções que a Câmara possui legadas ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro	20	..
Campanha de desratização e desinsectização, incluindo todos os encargos	39	74
Companhias Reunidas Gás e Electricidade — Construção dum gasómetro tampão	660	..
Viadutos das Avenidas Columbano, General Roçadas, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio e Infante D. Henrique	42
Comemoração do 2.º Centenário do Terramoto de 1755	210
Somas	62.690	66.040	78.789	87.666	54.884
Pago por:					
Receitas ordinárias	28.805	12.553	3.350
Receitas extraordinárias	26.338	33.351	33.150	25.304	20.519
Saldo do exercício findo	7.547	20.136	42.289	62.362	34.365

Apresentam-se a seguir, devidamente agrupadas, algumas das obras realizadas em 1955, em conta das verbas do orçamento extraordinário, muitas das quais com dispêndios bem superiores aos realizados em anos anteriores:

Reconstrução de arruamentos e esgotos:

Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal e Duque de Saldanha, Avenidas da República, Fontes Pereira de Melo, António Augusto de Aguiar e outras ...

7.754

Urbanização de grandes zonas da cidade:

Zona ocidental	331	
Zona oriental	1.382	
Zona de Benfica	897	
Zona do Vale de Alcântara	104	
Zona da Picheleira	429	3.143

Instalações:

Mercados, novos e provisórios	9.033	
Novo Matadouro de Lisboa	6.948	
Central Pasteurizadora de Lisboa	3.696	19.677

Parques:

Eduardo VII e Palácio da Cidade	1.267
---------------------------------------	-------

Habitações:

Casa de renda económica	9.963	
Habitações para famílias pobres	569	10.532

<i>Escolas primárias</i>	10.508
--------------------------------	--------

Obras diversas:

Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	488	
Pavilhão da Feira Popular	349	837

a cuja importância e valor é escusada qualquer referência especial, visto os números apresentados serem bem significativos.

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar o número, valor e espécie de propriedades adquiridas no ano de 1955, a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração das propriedades que aguardam a finalidade da sua aquisição.

a) *Propriedades adquiridas* — Foram adquiridas, durante a gerência de 1955, 133 propriedades com a área de 427.538^m2,70, pela importância de 51.583.272\$50, a que são de acrescentar as prestações por aquisições em anos anteriores, e indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, respectivamente no valor de 12.953.000\$00 e 5.020.078\$00, pelo que o conjunto perfaz o total de 69.556.350\$50.

Apresenta-se a seguir o mapa do movimento das aquisições das propriedades desde 1938:

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios — m. q.
1938.....	160	4.141.100,44	17.941.527\$73	4\$33
1939.....	193	6.056.858,92	38.157.351\$31	6\$29
1940.....	164	3.431.643,13	27.952.706\$85	8\$14
1941.....	161	1.332.839,82	12.537.799\$71	9\$40
1942.....	220	3.343.884,29	24.510.096\$70	7\$32
1943.....	143	1.614.015,10	29.392.524\$06	18\$21
1944.....	112	1.930.988,86	22.271.531\$63	11\$53
1945.....	129	2.453.720,81	19.161.198\$48	7\$80
1946.....	129	1.201.916,04	28.407.392\$50	23\$64
1947.....	90	599.687	35.142.804\$96	58\$60
1948.....	94	477.055,23	38.348.711\$51	80\$39
1949.....	145	791.070,09	35.796.870\$03	45\$24
1950.....	181	1.374.848,21	56.357.186\$70	40\$99
1951.....	99	316.707,20	31.059.800\$	98\$07
1952.....	121	311.677,45	25.998.959\$10	83\$41
1953.....	142	370.595,06	47.313.211\$60	127\$61
1954.....	133	336.397,90	57.612.923\$40	171\$24
1955.....	133	427.538,70	51.583.272\$50	120\$65
Soma	2.549	30.512.544,25	599.545.868\$77	..

no qual se verifica que, a partir de 1938, o ano de 1952 foi aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e que em 1954 se registou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 171\$24, justificado por predominar e aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra destrinçadamente as espécies de propriedades adquiridas nos últimos doze anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1944.....	1.428.872	8\$30	32.699	174\$55	469.415	10\$01
1945.....	1.504.600	3\$95	17.106	279\$63	932.013	90\$40
1946.....	517.828	6\$68	36.265	285\$30	647.822	25\$55
1947.....	77.606	21\$74	12.590	946\$70	509.489	42\$27
1948.....	198.209	17\$34	17.862	1.606\$61	260.933	23\$81
1949.....	565.507	5\$57	35.167	780\$71	190.402	27\$23
1950.....	402.286	29\$86	45.660	670\$10	926.902	14\$83
1951.....	242.504	28\$87	21.582	966\$19	52.620	60\$90
1952.....	199.036	17\$79	29.882	623\$65	82.758	46\$15
1953.....	250.106	52\$89	34.454	776\$37	86.135	85\$22
1954.....	284.511	29\$10	49.486	786\$18	22.400	114\$50
1955.....	196.999	49\$01	27.399	1.139\$78	203.139	52\$65

Da sua apreciação se conclui, como particularidade de mais interesse, que os preços médios, por metro quadrado, das aquisições em 1955, de propriedades urbanas e rústicas, foram superiores aos de 1954, baixando entretanto o custo das mistas. As médias mais altas verificaram-se respectivamente, em 1953 (52\$89) para as propriedades rústicas; em 1948 para as urbanas (1.606\$61), e 1954 para as mistas (114\$50).

82 Em relação às propriedades adquiridas até 1955, quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a sua respectiva discriminação:

Propriedades adquiridas

Aplicações	1938 a 1954				1955				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.754.459\$49	4\$97	—	—	115	4.979.333,45	24.754.459\$49	4\$97
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	1	150	160.000\$	1.066\$60	1	788	650.000\$	824\$87	2	938	810.000\$	863\$53
Arranjo em volta da Igreja da Memória	1	68,60	55.000\$	801\$74	—	—	1	68,60	55.000\$	801\$74
Arruamentos	763	5.603.396,19	178.282.739\$06	31\$81	56	151.618,16	10.841.982\$10	71\$50	819	5.755.014,35	189.124.721\$16	32\$86
Auto-estrada e suas vias de acesso	96	137.719,14	8.471.247\$70	61\$51	1	50	10.000\$	200\$	97	137.769,14	8.481.247\$70	61\$56
Avenida de Berna	3	91.694,60	1.400.000\$	14\$78	3	7.748,20	726.981\$	93\$82	6	102.442,80	2.126.981\$	20\$76
Avenida de Ceuta	56	320.314,62	12.755.483\$85	39\$82	4	2.704	1.563.920\$80	578\$37	60	323.018,62	14.319.404\$65	44\$32
Avenida Infante Santo (antiga Tenente Valadim)	7	11.161	3.881.540\$	347\$77	2	8.685	1.450.000\$	166\$95	9	19.846	5.331.540\$	268\$64
Avenida Marginal — Troço Alcântara-Belém	13	515,50	222.000\$	430\$64	1	869	275.000\$	316\$45	14	1.384,50	497.000\$	358\$97
Avenida Marginal Oriental	17	132.223,50	6.028.130\$	45\$59	5	2.893	1.013.000\$	3\$50	22	135.116,50	7.041.130\$	52\$11
Conclusão da Avenida Álvares Cabral	1	137	90.000\$	656\$93	—	—	1	137	90.000\$	656\$93
Conclusão da Rua Rodrigues Sampaio	1	78	308.162\$	3.950\$79	—	—	1	78	308.162\$	3.950\$79
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	11	62.090,03	486.101\$59	7\$82	—	—	11	62.090,03	486.101\$59	7\$82
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724\$50	7\$08	—	—	1	243,50	1.724\$50	7\$08
Da Calçada dos Mestres	—	—	1	65	30.000\$	461\$53	1	65	30.000\$	461\$53
De Campolide	3	150,557	1.644.400\$	10\$92	—	—	3	150,557	1.644.400\$	10\$92
Do Caramão da Ajuda	3	4,667	118.877\$50	25\$47	—	—	3	4,667	118.877\$50	25\$47
De Caselas	1	8,500	118.000\$	13\$88	—	—	1	8,500	118.000\$	13\$88
Da Encarnação	31	1.152,821	3.608.319\$35	3\$12	—	—	31	1.152,821	3.608.319\$35	3\$12
Do Jacinto	1	20,319	313.489\$50	15\$42	—	—	1	20,319	313.489\$50	15\$42
Da Madre de Deus	162	1.507.194,40	12.130.457\$70	8\$04	1	2.200	550.000\$	250\$	163	1.509.394,40	12.680.457\$70	8\$40
Dr. Oliveira Salazar	2	50,260	2.397.267\$	47\$69	—	—	2	50,260	2.397.267\$	47\$69
Do Vale Escuro	103	228.597,30	13.199.342\$75	57\$74	—	—	103	228.597,30	13.199.342\$75	57\$74
Da 4.ª Zona da Cidade	10	147.022,97	1.256.104\$60	8\$54	—	—	10	147.022,97	1.256.104\$60	8\$54
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600.000	1.662.187\$	2\$77	—	—	2	600.000	1.662.187\$	2\$77
Mercados:												
Junto à Calçada Marquês de Tancos	14	1.695,41	3.641.954\$	2.148\$12	—	—	14	1.695,41	3.641.954\$	2.148\$12
Junto à Rua Maria da Fonte	7	2.068,50	1.285.770\$	621\$59	—	—	7	2.068,50	1.285.770\$	621\$59
Junto à Rua Gomes Freire	3	5,370	5.180.000\$	964\$61	—	—	3	5,370	5.180.000\$	964\$61
Acesso ao Palácio das Necessidades	—	—	2	1.630	895.000\$	549\$07	2	1.630	895.000\$	549\$07
Alinhamento da Avenida Mouzinho de Albuquerque	—	—	1	4.125	678.452\$60	164\$47	1	4.125	678.452\$60	164\$47
Alargamento do Caneiro de Alcântara	—	—	1	570	60.870\$	106\$78	1	570	60.870\$	106\$78
Avenida do Brasil	—	—	2	700	14.000\$	20\$	2	700	14.000\$	20\$
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	1	3.530	808.000\$	228\$90	1	3.530	808.000\$	228\$90
A transportar	1.428	15.221.197,71	283.452.757\$59		82	188.175,36	19.567.206\$50		1.510	15.409.373,07	303.020.764\$09	

Aplicações	1938 a 1954				1955				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	1.428	15.221.197,71	283.452.757\$59		82	188.175,36	19.567.206\$50		1.510	15.409.373,07	303.020.764\$09	
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000\$	15\$07	—	—	1	78.570	1.184.000\$	15\$07
Construção de Hotel de Luxo no Parque Eduardo VII	1	13.092,16	2.611.886\$	199\$50	—	—	1	13.092,16	2.611.886\$	199\$50
Edifício Universitário e Novo Hospital Escolar ...	49	519.400,53	19.777.913\$95	38\$07	6	26.077	1.226.074\$60	47\$01	55	545.477,53	21.003.988\$55	38\$56
Grupo Escolar, à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000\$	32\$33	—	—	1	464	15.000\$	32\$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650\$..	—	—	1	—	650\$..
Instalação de Museu	—	—	1	400	650.000\$	625\$	1	400	650.000\$	625\$
Instalações de Serviços Públicos	2	8.290,50	5.338.400\$	643\$91	—	—	2	8.290,50	5.338.400\$	643\$91
Jardim Público	1	4.780	—	—	1	4.780
Miradouro da Penha de França	—	—	1	230	400.000\$	1.739\$13	1	230	400.000\$	1.739\$13
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	31	416.084,87	4.963.149\$49	11\$90	—	—	31	416.084,87	4.963.149\$49	11\$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4.943,33	1.453.900\$	294\$13	—	—	10	4.943,33	1.453.900\$	294\$13
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280\$	30\$76	—	—	1	659,20	20.280\$	30\$76
Melhoramentos do Instituto Português de Oncologia	2	425	1.920.000\$	4.517\$64	—	—	2	425	1.920.000\$	4.517\$64
Rectificação da Rua de S. Bento	2	2.750	92.100\$	33\$49	—	—	2	2.750	92.100\$	33\$49
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	70	1.160.836,51	2.495.035\$57	2\$14	—	—	70	1.160.836,51	2.495.035\$57	2\$14
2.ª zona	1	8.480	11.616\$	1\$36	—	—	1	8.480	11.616\$	1\$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000\$	60\$	—	—	1	37.000	2.220.000\$	60\$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301\$20	1\$60	—	—	42	1.696.071,49	2.709.301\$20	1\$60
5.ª zona	74	892.358,39	5.209.583\$55	5\$84	—	—	74	892.358,39	5.209.583\$55	5\$84
6.ª zona	7	159.250	781.092\$40	4\$90	—	—	7	159.250	781.092\$40	4\$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75	—	—	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75
Remodelação da Baixa	89	13.881,55	72.497.835\$72	5.222\$45	10	4.459,05	16.383.844\$90	3.674\$29	99	18.340,60	88.881.680\$63	4.846\$17
Urbanização:												
De Alcântara	2	76	111.500\$	1.467\$10	—	—	2	76	111.500\$	1.467\$10
Do Bairro de Alfama	29	4.268,25	7.341.609\$	1.720\$05	3	379	820.000\$	2.163\$58	32	4.647,25	8.161.609\$	1.756\$22
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	1	112.470	4.000.000\$	35\$56	2	1.211,50	82.750\$	68\$31	3	113.681,50	4.082.750\$	35\$92
Da Calçada do Carrascal	1	13.100	131.000\$	10\$	—	—	1	13.100	131.000\$	10\$
Da Encosta da Ajuda	197	2.784.288,79	40.967.677\$56	14\$71	3	4.478,50	1.547.706\$50	345\$58	200	2.788.767,29	42.515.384\$06	15\$24
Do Bairro de Caselas	2	522	100.000\$	191\$57	—	—	2	522	100.000\$	191\$57
Da Encosta de Palhavã	13	164.033,70	12.562.301\$20	75\$02	1	1.121,20	2.069.000\$	1.845\$34	14	165.154,90	14.631.301\$20	88\$59
Da Encosta a ponte de Campolide	2	2.462	1.880.500\$	763\$80	—	—	2	2.462	1.880.500\$	763\$80
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	13	434.513,10	11.097.650\$	25\$52	—	—	13	434.513,10	11.097.650\$	25\$52
Do Largo da Boa Hora e do Machado	2	232	92.600\$	399\$13	—	—	2	232	92.600\$	399\$13
De Alvalade	1	145,69	7.284\$50	50\$	—	—	1	145,69	7.284\$50	50\$
A transportar	2.242	29.789.345,74	501.671.344\$51		109	226.531,61	42.746.582\$50		2.351	30.015.877,45	544.419.027\$02	

Aplicações	1938 a 1954				1955				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	2.242	29.789.345,74	501.671.344\$51		109	226.531,61	42.746.582\$50		2.351	30.015.877,45	544.419.027\$02	
Do Largo 28 de Janeiro ao Largo General Pereira Eça	34	4.812,83	2.133.506\$40	443\$29	3	206	236.000\$	1.145\$63	37	5.018,83	2.369.506\$40	472\$12
Das Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e Sol, ao Rato	1	71,30	120.000\$	1.683\$02	—	—	1	71,30	120.000\$	1.683\$02
Da Rua Domingos Sequeira	1	162	525.000\$	3.240\$74	—	—	1	162	525.000\$	3.240\$74
Da Rua Barão de Sabrosa	2	1.376	149.156\$	108\$39	—	—	2	1.376	149.156\$	108\$39
Da Rua Penha de França	2	497	369.000\$	742\$45	—	—	2	497	369.000\$	742\$45
Da 4.ª Zona da Cidade	11	2.117,39	528.330\$	249\$51	1	63.728,78	2.485.000\$	38\$99	12	65.846,17	3.013.330\$	45\$76
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84	—	—	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84
Da Rocha Conde de Óbidos	1	1.683	2.000.000\$	1.188\$35	—	—	1	1.683	2.000.000\$	1.188\$35
Da zona junto à Azinhaga das Lajes	1	4.087,80	80.000\$	19\$57	—	—	1	4.087,80	80.000\$	19\$57
Da zona ao sul da Avenida Alferes Malheiro	76	276.720,30	17.528.574\$	63\$34	6	2.117	390.000\$	184\$22	82	278.837,30	17.918.574\$	64\$26
Da zona ao norte do Parque Eduardo VII ...	1	480	224.400\$	467\$50	—	—	1	480	224.400\$	467\$50
Da zona entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	5	2.115	3.725.800\$	1.761\$60	—	—	5	2.115	3.725.800\$	1.761\$60
Da zona entre o Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	14	4.605,60	1.836.090\$	398\$66	—	—	14	4.605,60	1.836.090\$	398\$66
Da zona entre as Ruas de Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	2	754	460.000\$	610\$21	1	20	200\$	10\$	3	774	460.200\$	594\$57
Da zona entre as Ruas do Século, da Rosa, D. Pedro V e Conde de Soure	4	374,36	262.500\$	701\$19	—	—	4	374,36	262.500\$	701\$19
Da zona entre a Rua do Telhal e Miradouro do Torel	3	633	1.639.954\$50	2.590\$76	1	128,60	850.000\$	6.609\$64	4	761,60	2.489.954\$50	3.269\$38
Da zona de protecção à Igreja de Santa Engrácia	2	2.065	1.111.000\$	538\$01	—	—	2	2.065	1.111.000\$	538\$01
Da zona de protecção à Assembleia Nacional	7	1.734,30	2.651.788\$	1.529\$02	1	95,70	200.000\$	2.089\$86	8	1.830	2.851.788\$	1.558\$35
Da Alameda de Santo António dos Capuchos	2	219	440.000\$	2.009\$13	—	—	2	219	440.000\$	2.009\$13
Do Bairro Santos	1	8.163,80	465.500\$	57\$02	—	—	1	8.163,80	465.500\$	57\$02
Da Quinta do Vadre	1	6.130	30.650\$	5\$	—	—	1	6.130	30.650\$	5\$
Da zona de Benfica	—	—	2	1.529	358.900\$	234\$72	2	1.529	358.900\$	234\$72
Da zona entre a Avenida General Roçadas e Calçada dos Barbadinhos	—	—	5	47.701,91	1.285.590\$	26\$95	5	47.701,91	1.285.590\$	26\$95
Da Azinhaga da Cera	—	—	1	84.250	1.650.000\$	19\$58	1	84.250	1.650.000\$	19\$58
Da Rua Maria Pia	—	—	1	17,60	26.000\$	1.477\$27	1	17,60	26.000\$	1.477\$27
Da Rua do Machadinho	—	—	1	276	350.000\$	1.268\$11	1	276	350.000\$	1.268\$11
Da Sant'Ana, à Lapa	—	—	1	503,50	800.000\$	1.588\$87	1	503,50	800.000\$	1.588\$87
De Campo de Ourique	—	—	1	433	205.000\$	473\$44	1	433	205.000\$	473\$44
Via pública	1	5.458	—	—	1	5.458
Somas	2.416	30.114.961,85	547.952.593\$42		133	427.538,70	51.583.272\$50	120\$65	2.549	30.542.500,55	599.535.865\$92	

Vê-se por este mapa que desde 1938 vieram à posse da Câmara 30.542.500^m², de propriedades rústicas e urbanas, para o fim no mesmo indicado, a que correspondeu o dispêndio de 599.535 contos.

No ano de 1955 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à construção de arruamentos (151.618^m²); a urbanização da Azinhaga da Cera (84.250^m²); da 4.^a zona da cidade (63.728^m²), e da zona entre a Avenida General Roçadas e Calçada dos Barbadinhos (47.701^m²).

Os maiores dispêndios verificaram-se com as aquisições dos prédios abrangidos pela Remodelação da Baixa (16.383 contos); arruamentos (10.841 contos); urbanização da 4.^a zona da cidade (2.485 contos), e Encosta de Palhavã (2.069 contos).

b) *Demolições* — Durante o ano de 1955 foram mandados demolir 39 prédios, com o valor de custo de 9.352.745\$00, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Número de prédios demolidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
1	Rua de Santa Marta, 7 e 7-A	67.596\$	Conclusão da Rua Rodrigues Sampaio.
2	Largo do Socorro, 9 a 14 e Rua José António Serrano, 24 a 28	1.100.000\$	Remodelação da Baixa.
3	Rua da Graça, 41 e 41-A	50.000\$	Urbanização local.
4	Rua da Graça, 43 a 49	210.000\$	Urbanização local.
5	Rua da Graça, 57	200.000\$	Urbanização local.
6	Rua da Graça, 61	80.000\$	Urbanização local.
7	Rua Damasceno Monteiro, 9	59.040\$	Alinhamento.
8	Rua de Santa Marta, 11 e 11-A	430.000\$	Rua Rodrigues Sampaio.
9	Rua de Santa Marta, 9 e 9-A	308.162\$	Rua Rodrigues Sampaio.
10	Rua da Mouraria, 97 e 99	220.000\$	Remodelação da Baixa.
11	Rua José António Serrano, 8 a 18 e Largo do Socorro 3 a 8	1.200.000\$	Remodelação da Baixa.
12	Azinhaga das Furnas, 1 a 3	800.000\$	Encosta de Palhavã.
13	Travessa das Recolhidas, 21 e 23 e Alameda Santo António dos Capuchos, 10	510.000\$	Urbanização local.
14	Estrada das Amoreiras, 49 e 49-E	723.900\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
15	Praça da Alegria, 01 e 03 e Travessa do Salitre, 2 e 4	128.000\$	Rua do Salitre.
16	Rua da Mouraria, 17 e 19	192.384\$	Remodelação da Baixa.
17	Rua da Mouraria, 21	110.000\$	Remodelação da Baixa.
18	Travessa da Galé, 14 a 20	85.000\$	Arruamentos.
19	Rua particular, à Azinhaga da Feiteira, A. J. H., A. S. e Azinhaga da Feiteira, A. J.	50.000\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
20	Azinhaga da Feiteira, M. A. T., Rua particular, J. P. e n.º 5, à Azinhaga da Feiteira	180.000\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
21	Azinhaga de Santa Luzia, 88	30.000\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
22	Travessa Ilha do Grilo, 80 a 96	65.000\$	Bairro Económico.
23	Alto da Eira, A	12.096\$	Avenida General Roçadas.
24	Rua Santo António, à Estrela, 2, Rua Domingos Sequeira e Beco do Jardim, 10	140.000\$	Avenida Alvarés Cabral.
25	Rua Valé Formoso de Cima, 147 e 149	218.000\$	Avenida Marginal Oriental.
26	Rua da Graça, 35 a 39	320.000\$	Urbanização da Rua da Graça.
27	Azinhaga de Santa Luzia, Pátio Jornaleiro, 1 e 2	20.000\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
28	Rua Alves Torgo, 400	275.000\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
	A transportar	7.784.178\$	

Número de prédios demolidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
	Transporte	7.784.178\$	
29	Alto da Eira, 132-A	7.904\$	Avenida General Roçadas.
30	Lugar de Caselas, 20	47.865\$	Parque Florestal do Monsanto.
31	Rua da Beneficência, 253 (Vila Catarino), barracas, 6, 7, 8, 9 e 10	82.660\$	Novos Edifícios Universitários.
32	Rua Alves Paiva Fragoso, J. M. M.	80.000\$	Bairro do Grilo.
33	Estrada de Benfica, 144 e 146	55.340\$	Urbanização da Encosta de Palhavã.*
34	Casal das Calvanas, à Azinhaga dos Fre- nezins	402.558\$	Aeroporto.
35	Travessa das Recolhidas	270.000\$	Alameda de Santo António dos Capuchos.
36	Rua de Santo António da Glória, 8 a 14	250.000\$	Urbanização local.
37	Rua Praia de Pedrouços, 20, 28, 40, 42, 48, 50, 54 e 60	102.240\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
38	Vila Rogélia, 8	30.000\$	Casas Económicas.
39	Rua Alves Torgo, 390 a 398	240.000\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Ma- lheiro.
	Soma	9.352.745\$	

c) *Venda de terrenos* — Durante a gerência de 1955 foram vendidos 49 lotes de terreno, pela importância de 37.270 contos, ao preço médio de 433\$00 por metro quadrado, com a superfície total de 86.137^m2, enquanto que em 1954 se haviam vendido 110 lotes pela importância de 67.034 contos, ao preço médio de 534\$00 por metro quadrado, com a superfície total de 125.646^m2.

O número de lotes vendidos em 1955 foi inferior em 61 ao do ano anterior, alienando-se assim menos 29.763^m2, e arrecadando o Município menos 39.509 contos. É ainda de fazer notar que o valor médio do preço de venda dos lotes foi de 433\$00 em 1955, contra 534\$00 no ano transacto, o que exprime talvez paragem na valorização dos terrenos nas hastas públicas, pois a base média dos preços porque foram apresentados nas praças de 1955, foi superior ao verificado no ano anterior, facto devido a terem sido vendidos em 1954 mais lotes de terreno para comércio e indústria.

Durante o ano de 1955 foram postos em praça menos lotes de terreno, o que explica a diminuição verificada na quantidade de lotes vendidos.

A seguir se indicam os lotes vendidos em 1955, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preços médios por m. q. em escudos		Porcentagem de valorização
				Base	Venda	
Rendimento livre:						
Avenida Infante Santo	12	6.391,86	14.000.916\$	900\$	2.190\$	143
Bairro da Encarnação	1	716,62	164.823\$	200\$	230\$	15
Rua Actor Vale	1	512,60	1.865.864\$	800\$	3.640\$	355
Rua de Campolide	1	750	708.750\$	900\$	915\$	5
Sítio de Alvalade	9	4.913,32	11.359.955\$	721\$	2.312\$	220,66
Total	24	13.284,40	28.100.338\$	792\$	2.115\$	167,40
A transportar	24	13.284,40	28.100.338\$			

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importância	Preços médios por m. q. em escudos		Porcentagem de valorização
				Base	Venda	
Transporte	24	13.284,40	28.100.338\$			
Moradias:						
Avenida do Brasil	2	2.174,77	1.239.155\$	100\$	569\$	469
Bairro da Encarnação	5	2.718,85	775.264\$	200\$	285\$	42,5
Encosta do Restelo	5	14.769,50	2.250.928\$	100\$	152\$	52
Total	12	19.663,12	4.265.347\$	114\$	217\$	90,36
Comércio:						
Bairro da Encarnação	4	1.685,09	206.085\$	70\$	122\$	74,29
Total	4	1.685,09	206.085\$	70\$	122\$	74,29
Indústria:						
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	2	16.224	1.333.696\$	78\$	82\$	5,13
Praceta da Rua B, ao arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	2	3.876,28	373.459\$	80\$	96\$	20
Rua B, à Avenida Infante D. Henrique	1	2.678,92	168.772\$	60\$	83\$	38,33
II Circular, a Cabo Ruivo	3	28.060	2.357.040\$	80\$	84\$	5
Total	8	50.839,20	4.232.967\$	78\$	83\$	6,41
Artesanato:						
Sítio de Alvalade	1	665,73	466.011\$	100\$	700\$	600
Total	1	665,73	466.011\$	100\$	700\$	600
Total geral	49	86.137,54	37.270.748\$	261\$	433\$	65,9

Pelo mapa antecedente verifica-se que apenas em seis locais os lotes atingiram valorização superior a 100 %, estando em 1.º lugar os prédios destinados a artesanato no Sítio de Alvalade, com 600 %, seguindo-se-lhe os prédios de renda livre da Rua Actor Vale com 355 %, do Sítio de Alvalade com 220,66 %, e finalmente os da Avenida Infante Santo com 143 %.

Sem considerar os lotes destinados a fins industriais e comerciais cuja valorização oscilou entre 5 a 38,33 % e 74,29 %, respectivamente, ou seja sensivelmente a do ano findo, constata-se que tendo sido vendidos 2 lotes na Encosta do Restelo, 5 no Bairro da Encarnação e 2 na Avenida do Brasil, para moradias, a percentagem de valorização dos terrenos a este fim destinado atingiu 469 % para os lotes da Avenida do Brasil. Em 1954, a valorização nas praças dos terrenos para moradias, não foi além de 38 %.

Os grandes compradores de terrenos continuam a ser os construtores, com a finalidade de venda depois da construção pronta e a estes interessando, quase exclusivamente, a construção de prédios de rendimento. As moradias apenas interessam a quem para uso próprio as faz construir, e poucas são postas à venda depois de concluídas.

Mostra-nos ainda o mesmo quadro que o maior número de lotes vendidos foi na Avenida Infante Santo (12), Sítio de Alvalade (9) (renda livre) e Encosta do Restelo e Bairro da Encarnação (5 cada um).

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e para a Câmara as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:

Imposto de sisa	3.004.170\$00	
Selo de Verba	931.769\$00	
Emolumentos	309\$00	3.936.248\$00

Câmara:

Emolumentos		329\$00
		<u>3.936.577\$00</u>

É de registrar que o imposto do selo é cobrado pela percentagem de 2,5 % e o de sisa de 8 % sobre o valor das arrematações, realizadas em hasta pública.

Para se avaliar do interesse das praças, indica-se a seguir o número de licitações que precederam a arrematação dos lotes vendidos.

Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes
1	8	14	1	29	1	50	1
3	3	15	1	31	1	59	1
4	1	18	1	33	2	71	1
5	2	20	1	34	2	72	1
6	1	22	1	39	2	77	1
7	1	25	1	40	1	85	1
9	1	26	1	43	1	120	1
11	1	27	1	44	1	121	1
13	1	28	1	45	2	—	1

E assim se verifica que continua a manter-se o interesse do público pelas praças de venda de terreno, dado que houve lotes com grande número de lanços que chegaram até a 120 e 121 licitações.

As vendas de terrenos consideradas em conjunto, desde 1945 a 1954, traduzem-se nos seguintes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global em contos	Superfície — m. q.	Preço médio da venda por m. q.
1945.....	82	20.430	83.996	243\$
1946.....	61	22.043	49.433	446\$
1947.....	82	30.520	99.647	306\$
1948.....	322	67.644	275.686	245\$
1949.....	279	53.300	174.003	306\$
1950.....	198	34.685	192.075	181\$
1951.....	158	44.140	174.903	252\$
1952.....	119	32.000	108.823	294\$
1953.....	82	34.247	89.197	384\$
1954.....	110	67.034	125.646	534\$
1955.....	49	37.271	86.137	433\$
Somas	1.542	443.314	1.459.546	304\$

verificando-se assim que no período indicado foram vendidos 1.542 lotes, com a área de 1.459.546^{m²}, no valor de 443.314 contos, a que correspondeu o preço médio por metro quadrado de 304\$00, cujo pormenor por locais, se apresenta no seguinte mapa:

Locais	1944 a 1954			1955			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Alamedas									
D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859\$	247\$	—	1.029,73	254.859\$	247\$
Linhas de Torres	1.002,70	137.370\$	137\$	—	1.002,70	137.370\$	137\$
Avenidas:									
Aeroporto	109.676,85	16.206.607\$	148\$	—	109.676,85	16.206.607\$	148\$
António Augusto de Aguiar	7.253,91	10.611.584\$	146\$	—	7.253,91	10.611.584\$	146\$
António José de Almeida	411,74	741.132\$	180\$	—	411,74	741.132\$	180\$
Berne	11.037,32	5.902.846\$	535\$	—	11.037,32	5.902.846\$	535\$
Brasil	—	2.174,77	1.239.155\$	469\$	2.174,77	1.239.155\$	469\$
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676\$	101\$	—	1.389,50	1.402.676\$	101\$
Duarte Pacheco	3.997,50	2.518.425\$	630\$	—	3.997,50	2.518.425\$	630\$
Duque de Ávila	2.207,25	5.410.082\$	245\$	—	2.207,25	5.410.082\$	245\$
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915\$	811\$	—	1.866,80	1.514.915\$	811\$
Estados Unidos da América	9.141,73	7.395.421\$	809\$	—	9.141,73	7.395.421\$	809\$
Fontes Pereira de Melo	464,18	2.882.558\$	6.210\$	—	464,18	2.882.558\$	6.210\$
General Roçadas	3.949,15	2.511.669\$	636\$	—	3.949,15	2.511.669\$	636\$
Guerra Junqueiro	16.137,45	7.901.146\$	490\$	—	16.137,45	7.901.146\$	490\$
Índia	6.830,72	1.075.839\$	157\$	—	6.830,72	1.075.839\$	157\$
Infante D. Henrique	207.885,39	12.749.247\$	62\$	—	207.885,39	12.749.247\$	62\$
Infante Santo	2.416,44	2.319.784\$	960\$	6.391,86	14.000.946\$	2.190\$	8.808,30	16.320.730\$	1.853\$
Jacinto Nunes	757,10	733.933\$	969\$	—	757,10	733.933\$	969\$
João Crisóstomo	2.416,90	1.404.807\$	581\$	—	2.416,90	1.404.807\$	581\$
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963\$	538\$	—	4.051,03	2.180.963\$	538\$
Madrid	20.517,59	13.910.037\$	678\$	—	20.517,59	13.910.037\$	678\$
Marconi	739,40	983.402\$	1.330\$	—	739,40	983.402\$	1.330\$
Marginal Oriental	53.314,60	4.581.769\$	95\$	—	53.314,60	4.581.769\$	95\$
Oscar Monteiro Torres	335,95	514.004\$	1.530\$	—	335,95	514.004\$	1.530\$
Paralela ao Caminho de Ferro	10.937,65	4.783.994\$	437\$	—	10.937,65	4.783.994\$	437\$
Paris	9.694,25	9.961.461\$	1.028\$	—	9.694,25	9.961.461\$	1.028\$
Sampaio Bruno	1.211,71	811.196\$	669\$	—	1.211,71	811.196\$	669\$
Sidónio Pais	654,36	1.878.014\$	2.870\$	—	654,36	1.878.014\$	2.870\$
Visconde de Valmor	1.994,47	2.320.875\$	1.164\$	—	1.994,47	2.320.875\$	1.164\$
Praças:									
Afrânio Peixoto	1.254,15	815.020\$	650\$	—	1.254,15	815.020\$	650\$
Águas Livres	4.441,43	3.367.164\$	758\$	—	4.441,43	3.367.164\$	758\$
Areeiro	8.492,45	6.395.686\$	753\$	—	8.492,45	6.395.686\$	753\$
João do Rio	3.647,50	897.964\$	246\$	—	3.647,50	897.964\$	246\$
Ruas:									
Açúcar	5.621,99	509.536\$	91\$	—	5.621,99	509.536\$	91\$
Actor Vale	5.690,58	6.751.884\$	1.186\$	512,60	1.865.864\$	3.610\$	6.203,18	8.617.748\$	1.389\$
Actriz Virgínia	11.286,69	2.753.689\$	244\$	—	11.286,69	2.753.689\$	244\$
Alves Torgo	319,50	520.146\$	1.628\$	—	319,50	520.146\$	1.628\$
Amoreiras	20.072,77	13.622.537\$	679\$	—	20.072,77	13.622.537\$	679\$
Bartolomeu Dias	647	169.838\$	292\$	—	647	169.838\$	262\$
Rua B, à Avenida Infante D. Henrique	—	2.678,92	168.772\$	83\$	2.678,92	168.772\$	83\$

Locais	1944 a 1954			1955			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Braamcamp Freire	162,92	74.618\$	458\$	—	162,92	74.618\$	458\$
Campolide	—	750	708.750\$	945\$	750	708.750\$	945\$
Carlos Mardel	268,96	271.650\$	101\$	—	268,96	271.650\$	101\$
Castilho	13.092,16	2.611.886\$	199\$	—	13.092,16	2.611.886\$	199\$
Castelo Branco Saraiva	845,13	1.321.383\$	1.564\$	—	845,13	1.321.383\$	1.564\$
Cervantes	588,07	366.956\$	624\$	—	588,07	366.956\$	624\$
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407\$	418\$	—	1.817,97	760.407\$	418\$
Correia Teles	1.961,62	841.597\$	427\$	—	1.961,62	841.597\$	427\$
«D», à Avenida de Berne	3.519,42	774.276\$	220\$	—	3.519,42	774.276\$	220\$
«D», à Quinta do Almargem	8.816	1.441.324\$	127\$	—	8.816	1.441.324\$	127\$
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$	—	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$
D. Filipa de Vilhena	2.144,84	2.387.776\$	1.113\$	—	2.144,84	2.387.776\$	1.113\$
D. João V	1.731	2.984.920\$	1.724\$	—	1.731	2.984.920\$	1.724\$
Domingos Jardo	306,02	186.673\$	610\$	—	306,02	186.673\$	610\$
Dr. Leite de Vasconcelos	1.265,61	538.340\$	425\$	—	1.265,61	538.340\$	425\$
Edison	2.510,52	838.506\$	334\$	—	2.510,52	838.506\$	334\$
Estácio da Veiga	400,35	195.171\$	487\$	—	400,35	195.171\$	487\$
Filipe Folque	740,76	1.591.980\$	2.078\$	—	740,76	1.591.980\$	2.078\$
Filipe de Magalhães	3.036	159.390\$	52\$	—	3.036	159.390\$	52\$
Gorgel do Amaral	705,60	370.440\$	525\$	—	705,60	370.440\$	525\$
Imprensa	459,87	293.195\$	638\$	—	459,87	293.195\$	638\$
Luis de Noronha	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$	—	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$
Maria Pia	3.012	1.161.504\$	386\$	—	3.012	1.161.504\$	386\$
Mestre António Martins	213,80	128.280\$	600\$	—	213,80	128.280\$	600\$
Padre Francisco	396,60	803.115\$	2.025\$	—	396,60	803.115\$	2.025\$
Padre Manuel da Nóbrega	10.564,73	6.961.813\$	659\$	—	10.564,73	6.961.813\$	659\$
Paio Peres Correia	6.472,17	1.216.303\$	188\$	—	6.472,17	1.216.303\$	188\$
Presidente Wilson	2.221,80	1.249.875\$	562\$	—	2.221,80	1.249.875\$	562\$
Santa Bárbara	1.855,89	1.376.939\$	764\$	—	1.855,89	1.376.939\$	764\$
Sinel de Cordes	883,30	2.066.922\$	2.340\$	—	883,30	2.066.922\$	2.340\$
Telhal	1.216,53	1.957.803\$	1.609\$	—	1.216,53	1.957.803\$	1.609\$
Tenente Espanca	937,54	984.417\$	1.050\$	—	937,54	984.417\$	1.050\$
Diversos arruamentos:									
Alto de Santo Amaro	7.378,70	1.014.089\$	138\$	7.378,70	1.014.089\$	138\$
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	14.871,03	1.128.269\$	76\$	16.224	1.333.696\$	82\$	31.095,03	2.461.965\$	79\$
Bairro da Encarnação	28.602,92	2.643.118\$	92\$	5.120,56	1.146.172\$	224\$	33.723,48	3.789.290\$	112\$
Calçada dos Mestres	2.060,62	304.625\$	220\$	—	2.060,62	304.625\$	220\$
Encosta da Ajuda	345.198,31	37.134.984\$	107\$	—	345.198,31	37.134.984\$	107\$
Encosta do Restelo	51.479,55	6.289.193\$	122\$	14.769,50	2.250.923\$	152\$	66.249,05	8.540.121\$	129\$
Estrada das Amoreiras	1.459,30	2.467.677\$	1.691\$	—	1.459,30	2.467.677\$	1.691\$
Praceta da Rua B, ao arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	—	3.876,28	373.459\$	80\$	3.876,28	373.459\$	80\$
Sítio de Alvalade	378.610,05	169.067.765\$	447\$	5.579,05	11.825.966\$	2.120\$	384.189,10	180.893.731\$	471\$
Sítio da Picheleira	4.372,04	3.479.676\$	796\$	—	4.372,04	3.479.676\$	796\$
Travessa das Baldracas	768,50	195.968\$	255\$	—	768,50	195.968\$	255\$
II Circular, a Cabo Ruivo	3.494,20	293.513\$	84\$	28.060	2.357.040\$	84\$	31.554,20	2.650.553\$	84\$
Somas	1.469.813,14	427.396.340\$	291\$	86.137,54	37.270.748\$	433\$	1.555.950,68	464.667.088\$	299\$

d) *Hastas públicas* — Durante o ano de 1955, as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos já apreciadas, renderam 2.279 contos, enquanto no ano anterior haviam rendido 927, o que representa um aumento apreciável de 1.352 contos.

Tal aumento resultou do produto da venda de terrenos dos cemitérios no valor de 413 contos, e da venda de 5 viaturas mecânicas, que rendeu 504 contos.

No entanto, devem salientar-se também os valores alcançados no corrente ano pela arrematação dos lixos da Cidade, a remover no ano de 1956, no total de 301 contos; os resultantes da venda de material das demolições do antigo Matadouro Municipal de Lisboa, de 187; os que provieram da arrematação de 7 lojas do Bairro do Grilo, de 140 contos; e ainda da arrematação de três pavilhões para venda de refrescos no P. F. M., etc.

Além das importâncias pagas pelos arrematantes, dos valores das respectivas adjudicações, foram obtidas mais as seguintes receitas: Receita da Câmara: emolumentos 1.776\$60; selo do livro: 1.040\$00. Para o Estado foi cobrado por emolumentos: 1.889\$40; adicional de 30 %: 2.415\$00, e sisa: 35.098\$00, esta resultante da venda dos terrenos dos cemitérios; e ainda 3 ‰ selo de verba, no total de 6.781\$70.

e) *Concursos públicos* — Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material, realizaram-se 114 durante a gerência de 1955, quando no ano de 1954 haviam sido 131, verificando-se assim que se realizaram menos 17, o que representa aproximadamente 1 concurso por cada 2,3 dias úteis.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os doze anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das Direcções de Serviços proponentes:

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1944.....	2	—	44	9	3	—	58
1945.....	2	—	54	5	4	1	66
1946.....	—	—	76	13	1	2	92
1947.....	1	1	91	28	1	—	122
1948.....	2	—	47	19	2	—	71
1949.....	1	1	65	16	5	2	90
1950.....	2	—	65	22	5	4	98
1951.....	—	—	46	16	3	3	68
1952.....	—	—	102	10	2	6	120
1953.....	2	—	64	32	7	6	111
1954.....	—	—	89	33	6	3	131
1955.....	2	—	70	32	6	4	114

Hastas públicas realizadas de 1944 a 1955, com exclusão das vendas de terrenos

Designação	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Arrendamentos:												
Bancadas — chapéus de sol para venda de brinquedos	22.250\$
Barracas para venda de brinquedos	44.000\$	24.060\$	16.665\$	31.520\$
«Bars» esplanadas e botequins	32.830\$	23.160\$	348.160\$
Casa de venda do Miradouro da Ponte ou do Ramalho junto ao Viaduto Duarte Pacheco	13.500\$	7.200\$	(a) 3.780\$
Estações de serviços e postos abastecedores de carburantes líquidos	2.270.000\$
Lago do Campo Grande	50.000\$	19.800\$
Loja n.º 87 da Muralha da Calçada do Carmo	216.000\$
Lojas do Bairro do Grilo	(b) 140.580\$
Lojas de Santa Bárbara	190.200\$
Pavilhões para venda de refrescos	(c) 54.720\$
Quintas para cultivo	51.600\$
Restaurantes	126.000\$
Tapume — Rua 1.º de Dezembro, para publicidade	192.000\$
Terrenos para cerealicultura	7.163\$
Vendas:												
Animais (8 cabras)	315\$
Arca	4.000\$
Árvores	9.750\$..	7.950\$	17.030\$	24.607\$
Azeitonas	2.000\$	609\$..	15.743\$90	..	21.100\$
Erva nascediça	12.640\$	31.160\$	29.885\$	57.500\$	18.650\$	73.170\$..	8.720\$	12.870\$	690\$..	1.280\$
Lixo	1.276.000\$..	601.000\$	721.000\$..	601.200\$..	601.200\$..	301.200\$	301.200\$	301.200\$
Material do antigo Matadouro Municipal de Lisboa	187.735\$
Material automóvel	429.460\$	65.600\$	148.350\$	83.050\$..	115.450\$	104.750\$..	501.000\$
Material de demolições	26.250\$..	860.000\$	131.000\$..	120.000\$
Peles de animais	(d)
Produtos de reses	6.670\$..	119.620\$..	83.960\$50	..	25.750\$	5.250\$	5.250\$
Rama de pinheiro e cedros	35.915\$	3.900\$	15.600\$
Sucatas	167.755\$	111.629\$	128.514\$70	239.519\$40	191.166\$	113.094\$80	148.929\$90	285.059\$	159.308\$70	119.967\$50	600.375\$	576.722\$
Solípedes	102.300\$
Terrenos em cemitérios	46.240\$	30.720\$..	81.665\$	64.120\$	154.380\$	85.360\$..	121.850\$	413.130\$
Tília	3.010\$
Ocupações de via pública:												
Venda de brinquedos	4.305\$
Venda de flores	2.882\$50
Venda de frutos	1.104\$	1.218\$	710\$	710\$	390\$	1.040\$	960\$	2.034\$20	780\$	2.527\$30	1.684\$80	2.476\$
Venda de manjericos	5.018\$
Venda de perus	8.024\$	12.259\$50
Somas	1.522.159\$	283.646\$	887.679\$70	1.607.763\$30	483.499\$50	1.997.408\$80	515.829\$90	1.071.223\$	3.579.868\$70	888.901\$80	927.124\$80	2.279.773\$

(a) — O período da concessão foi de 1 ano — taxa mensal 815\$00.

(b) — O período da concessão foi de 5 anos pelas seguintes taxas mensais: — Loja n.º 7-A, 348\$00; loja n.º 7-B, 452\$00; loja n.º 7-C, 873\$00; loja n.º 7-D, 898\$00; loja n.º 7-E, 820\$00; loja n.º 7-G, 196\$00, e loja n.º 7-H, 250\$00.

(c) — O período da concessão foi de 3 anos pelas seguintes taxas mensais: — Pavilhão da Mata de S. Domingos de Benfica, 891\$00; Pavilhão do Parque Silva Porto, 590\$00, Pavilhão da Cruz das Oliveiras, 593\$00.

(d) — A arrematação das peles foi de 1\$20 cada pele.

Contribuições

Durante o ano de 1955 pagaram-se contribuições prediais no montante de 1.075 contos, contra 999 em 1954, a que correspondeu o imposto complementar de 427 e 383 contos, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1955, junto das Secções de Finanças, para efeito de baixas na matriz, disseram respeito a prédios demolidos, a propriedades abrangidas por obras de urbanização ou terrenos vendidos em hasta pública.

Por efeito das referidas reclamações, foram emitidos a favor da Câmara 151 títulos de anulação no valor de 153.020\$00, importância esta que só em 1956 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro com pagamento das contribuições prediais do mesmo ano.

Estes títulos haviam sido do valor de 174.582\$00 no ano findo.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1955 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Totais
Mercados:			
24 de Julho	6.662\$70	2.814\$70	9.477\$40
Santa Clara	2.689\$70	1.136\$10	3.825\$80
Santos (frigorífico)	4.783\$10	2.020\$50	6.803\$60
	14.135\$50	5.971\$30	20.106\$80
Bairro Presidente Carmona	9.690\$70	4.093\$40	13.784\$10
Outros prédios	1.051.653\$80	417.845\$30	1.469.499\$10
Somas	1.075.480\$	427.910\$	1.503.390\$

Vem a Câmara pagando contribuição predial em nome de alguns dos antigos proprietários, apesar dos pedidos de transferência de propriedades apresentados, em devido tempo, nas Secções de Finanças, alegando estas, porém, falta de pessoal para poderem apressar os respectivos processos.

Para efeito de comparação, apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas em 1953, 1954 e 1955:

Contribuições pagas	Mercados				Bairro Presidente Carmona	Outros prédios	Totais
	24 de Julho	Santa Clara	Santos (frigorífico)	Soma			
Em 1953:							
Predial	6.662\$70	2.689\$70	4.783\$10	14.135\$50	9.690\$70	837.988\$80	861.815\$
Imposto complementar...	2.814\$70	1.136\$10	2.020\$50	5.991\$30	4.093\$40	317.610\$70	327.295\$40
							1.189.110\$40
Em 1954:							
Predial	6.662\$70	2.689\$70	4.783\$10	14.135\$50	9.690\$70	975.408\$80	999.235\$
Imposto complementar...	2.814\$70	1.136\$10	2.020\$50	5.991\$30	4.093\$40	373.431\$30	383.116\$
							1.382.351\$
Em 1955:							
Predial	6.662\$70	2.689\$70	4.783\$10	14.135\$50	9.690\$70	1.051.653\$80	1.075.480\$
Imposto complementar...	2.814\$70	1.136\$10	2.020\$50	5.971\$30	4.093\$40	417.845\$30	427.910\$
							1.503.390\$

Encargos hospitalares

O Decreto-Lei n.º 39.805, de 4 de Setembro de 1954, veio modificar a legislação sobre a assistência prestada a pobres e indigentes a cargo dos municípios, pelos estabelecimentos hospitalares.

Pelo decreto em referência os encargos atribuídos à Câmara Municipal de Lisboa passam a ser de 20 % sobre a despesa resultante do internamento do doente, com base em tabelas hospitalares para o fim especialmente fixadas, com as seguintes diárias:

Maternidade Dr. Alfredo da Costa:

Puericultura	10\$00
Obstetria	37\$00
Ginecologia	45\$00

Hospitais Centrais:

Qualquer especialidade	45\$00
------------------------------	--------

Em cumprimento destas disposições começou a Câmara a receber numerosas participações de admissão nos hospitais, algumas das quais por forma a não puderem ser aceites, por julgadas desarmónicas com as disposições legais.

Viu-se assim a Câmara na necessidade de organizar o seu Serviço de Fiscalização com a finalidade de controlar, em relação às exigências que lhe eram apresentadas, as condições dos assistidos, considerando não só a economia do seu agregado familiar, como ainda, ao mesmo tempo, todo o seu enquadramento dentro do preceituado no Decreto n.º 39.805.

Pelos inquéritos realizados, desde logo se verificou que à Câmara era exigido, pelos hospitais, o pagamento de muitos encargos a que faltavam requisitos legais, citando-se os que diziam respeito a:

- a) Doentes sem domicílio de socorro em Lisboa;
- b) Doentes que pelo total já haviam pago as suas contas;
- c) Doentes que se confessavam prontos a satisfazer os seus débitos;
- d) Doentes de enfermidades contagiosas;
- e) Casos de parto abrangidos pelas leis de protecção à família;
- f) Casos de agressão;
- g) Casos de acidente de trabalho e de viação;
- h) Doentes abrangidos pelo artigo 1.384.º do Código Civil.

Além destes casos levantou-se ainda o problema da determinação do que possa ser entendido como *pobre* para efeitos de responsabilidade municipal.

Dado o elevado número de admissões diárias, houve que utilizar muitas unidades de pessoal para exercer a fiscalização em referência, que, durante o período de Março a Dezembro de 1955, realizaram 25.569 inquéritos.

O mapa seguinte refere-se aos doentes internados no 4.º trimestre de 1954 e no 1.º, 2.º e 3.º trimestres de 1955, verificando-se por ele que os hospitais de Lisboa apresentaram à Câmara contas referentes a 23.948 doentes, dos quais 18.952 internados nos hospitais civis de Lisboa, 1.558 na Maternidade Dr. Alfredo da Costa e 3.438 no Hospital de Santa Maria. Destas contas

Mapa comparativo das contas apresentadas com as pagas,

Estabelecimentos hospitalares	Contas apresentadas pelos hospitais		Contas pagas pela Câmara		Contas	
	N.º de doentes	Importância	N.º de doentes	Importância	Doentes sem domicílio de socorro em Lisboa, ou que não residem nos locais indicados	
					N.º de doentes	Importância
4.º Trimestre de 1954:						
Hospitais Cívicos de Lisboa	5.289	1.155.583\$	1.949	281.096\$	604	88.740\$
Hospital de Santa Maria	74	11.106\$	62 (a)	8.901\$	2	81\$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	855	65.029\$60	633	42.601\$80	18	1.324\$60
	6.218	1.231.718\$60	2.644	332.598\$80	624	90.145\$60
1.º Trimestre de 1955:						
Hospitais Cívicos de Lisboa	4.506	730.183\$	2.241	330.378\$	672	96.975\$
Hospital de Santa Maria	414	122.904\$	249 (a)	68.661\$	36	11.664\$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	836	79.681\$40	533	45.959\$60	119	10.752\$20
	5.756	932.768\$40	3.023	444.998\$60	827	119.391\$20
2.º Trimestre de 1955:						
Hospitais Cívicos de Lisboa	4.587	1.014.612\$	2.340 (b)	506.496\$	699	139.158\$
Hospital de Santa Maria	495	112.464\$	372 (a)	82.818\$	34	6.804\$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	904	97.309\$80	632	61.947\$60	108	11.365\$60
	5.986	1.224.385\$80	3.344	651.261\$60	841	157.327\$60
3.º Trimestre de 1955:						
Hospitais Cívicos de Lisboa	4.570	1.064.412\$	2.433 (b)	524.261\$	708	163.260\$
Hospital de Santa Maria	575	125.127\$	414	87.390\$	57	12.906\$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	843	102.695\$40	554 (a)	64.325\$20	123	12.456\$20
	5.988	1.292.234\$40	3.401	675.976\$20	888	188.622\$20
Global dos 4 Trimestres por Hospital:						
Hospitais Cívicos de Lisboa	18.952	3.964.790\$	8.963	1.642.231\$	2.683	488.133\$
Hospital de Santa Maria	1.558	371.601\$	1.097	247.770\$	129	31.455\$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	3.438	344.716\$20	2.352	214.834\$20	368	35.898\$60
	23.948	4.681.107\$20	12.412	2.104.835\$20	3.180	555.486\$60

Instituto Português de Oncologia — Não apresentou qualquer conta.

(a) — Pago pela verba inscrita no orçamento para 1956 — total 224.705\$20.

(b) — Deduzido dos 3.000.000\$00 adiantados no ano de 1955 — total 1.030.757\$00.

(c) — 43 dias a 9\$00, por os Hospitais terem contado os dias da entrada e da saída do doente.

(d) — 240 dias, idem, idem.

(e) — 356 dias, idem, idem.



Encerramento da escola de recrutas no Batalhão de Sapadores Bombeiros —
O Vice-Presidente da Câmara Municipal entrega o machado aos novos bombeiros



O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa saúda o Lord Mayor de Londres



Grupo escolar da Célula VII — Alvalade — Bairro de S. Miguel



Grupo escolar do Vale Escuro

respectiva percentagem e razão da diferença verificada

não consideradas da responsabilidade da Câmara										
Doentes que pela natureza dos seus agregados familiares não foram considerados pobres		Doentes que se encontram ao abrigo de outra legislação		Doentes cujas participações não foram recebidas nesta Câmara, mas incluídos nas contas		Dias de internamento incluídos a mais	Diferença para menos, entre as contas apresentadas e as pagas		Percentagem das contas pagas sobre as contas apresentadas	
N.º de doentes	Importância	N.º de doentes	Importância	N.º de doentes	Importância	Importância	N.º de doentes	Importância	N.º de doentes	Importância
481	57.503\$	219	41.544\$	2.036	686.700\$..	3.340	874.487\$	36,85	24,32
9	1.602\$	1	135\$	—	..	(c) 387\$	12	2.205\$	83,78	80,14
66	4.543\$60	75	9.463\$	63	7.096\$60	..	222	22.427\$80	74,03	65,51
556	63.648\$60	295	51.142\$	2.099	693.796\$60	387\$	3.574	899.119\$80	42,52	27
318	38.932\$	147	21.607\$	1.128	239.291\$..	2.265	399.805\$	49,73	45,24
40	9.936\$	84	26.055\$	5	4.428\$	(d) 2.160\$	165	54.243\$	60,14	55,86
41	4.403\$	9	823\$80	134	17.737\$80	..	303	33.721\$80	63,75	57,67
399	53.271\$	240	51.490\$80	1.267	261.456\$80	2.160\$	2.733	487.769\$80	52,52	47,70
392	57.369\$	167	36.126\$	989	275.463\$..	2.247	508.116\$	51,01	49,92
52	9.225\$	28	7.938\$	9	2.475\$	(e) 3.204\$	123	29.616\$	75,15	73,63
38	3.884\$40	25	3.460\$	101	16.652\$20	..	272	35.362\$20	69,91	63,66
482	70.478\$40	220	47.524\$	1.099	294.590\$20	3.204\$	2.642	573.124\$20	55,86	53,19
477	72.153\$	195	59.925\$	757	244.813\$..	2.137	540.151\$	53,23	49,25
47	7.974\$	30	8.433\$	27	8.424\$..	161	37.737\$	72	69,84
67	7.412\$60	14	1.975\$80	85	16.525\$60	..	289	38.370\$20	65,71	62,63
591	87.539\$60	239	70.333\$80	869	269.762\$60	..	2.587	616.258\$20	56,79	52,31
1.668	225.957\$	728	162.202\$	4.910	1.446.267\$..	9.989	2.322.559\$	47,29	41,42
148	28.737\$	143	42.561\$	41	15.327\$	5.751\$	461	123.831\$	70,41	66,67
212	20.243\$60	123	15.727\$60	383	58.012\$20	..	1.086	129.882\$	68,41	62,32
2.028	274.937\$60	994	220.490\$60	5.334	1.519.606\$20	5.751\$	11.536	2.576.272\$	51,82	44,96

foram aceites pela Câmara as referentes a 12.412 doentes, pois 3.180 doentes não tinham domicílio em Lisboa ou não se localizou a sua residência, 2.028 não foram julgados pobres, 994 não estavam incluídos na responsabilidade municipal, por terem regime especial definido na lei, e 5.334 que, embora tendo sido incluídos nas contas apresentadas, não constavam das participações remetidas previamente à Câmara.

Na totalidade pagou a Câmara, em 1955, despesas no valor de cerca de 52 % das contas apresentadas e só deixou de pagar as restantes em virtude de não as julgar dentro das condições do decreto-lei referido.

A prática obtida na execução do citado preceito legal veio a demonstrar que a sua aplicação necessita de cuidada revisão porque, embora louvável a sua finalidade, são inúmeras as dificuldades encontradas para se poder proceder dentro de um critério de justiça, dado que os hospitais têm estado até aqui a prestar serviços independentemente dos recursos de cada internado. Deixou-se criar assim o conceito de que o hospital tem o dever de receber gratuitamente todos os que lhe batem à porta, conceito este que se arraigou por tantos anos e que hoje, ao considerar-se a situação económica dos hospitais, se torna difícil alienar.

Entretanto, neste problema, é preciso contar com as possibilidades das Câmaras, sem avolumar as dívidas que muitas têm ainda pendentes e sem prejudicar a acção que lhes cumpre nas suas circunscrições populacionais.

Por sua vez os inquéritos vieram a revelar que grande parte dos assistidos pertencem a instituições de previdência, que, logicamente, deviam suportar a despesa de hospitalização, e ainda que muitos assistidos conseguem ocultar rendimentos, por maior que seja o cuidado havido nas averiguações.

Em todo o caso, o mapa em referência denota bem o esforço dispendido e o largo benefício, pela Câmara obtido com a fiscalização que organizou.

Para rever o problema dos encargos municipais e dos referidos inquéritos, foi, por despacho de Sua Excelência o Ministro do Interior, de 15 de Outubro de 1955, nomeada uma comissão de que faz parte um representante do Município de Lisboa, o qual, para cumprimento da sua missão, apresentou a estudo vários elementos relativos à realização dos inquéritos, revisão dos escalões de porcionistas, revisão da capitação máxima para efeito de classificação da pobreza, diárias hospitalares, criação de receitas especiais para pagamento dos encargos com doentes pobres, responsabilidade das instituições de previdência, acordos obrigatórios, principalmente nas três maiores cidades do País, responsabilidade de terceiros e alguns outros problemas de menor importância mas de real interesse para a boa execução da lei.

Esperamos que a comissão consiga realizar trabalho útil, embora o assunto seja por si de difícil solução, especialmente por, em geral, se exigir que as Câmaras satisfaçam encargos elevados, e em certos casos mesmo incomportáveis, para as receitas que podem arrecadar, considerando os encargos que têm já a satisfazer.

Pelo exposto se vê que a Câmara Municipal de Lisboa, não fugindo às suas responsabilidades e tendo em dia os pagamentos do que julga devido, vem actuando pelos seus serviços de modo a chamar a atenção superior para problemas importantes, muito de ponderar pela Comissão a que se faz referência, e convencida está de que também tem contribuído para o aumento das

receitas hospitalares, das informações sobre a economia dos agregados familiares dos assistidos, e outras, que sob vários aspectos aos hospitais interessa considerar.

Mostra o mapa que atrás se apresenta, que pela Câmara Municipal de Lisboa foi paga aos hospitais, em 1955, a quantia de 2.104 contos pela percentagem de 20 % sobre as contas da sua assistência a doentes, indigentes e pobres e ainda a forma como se repartiu pelos estabelecimentos hospitalares da cidade.

Contas de Administração

A *Conta de administração* de 1955 apresenta um saldo credor de Esc. 22.863.449\$20, o qual corresponde ao movimento de fundos durante o mesmo período de tempo, realizado através do orçamento, excluindo-se, porém, dele todas as operações que não afectaram a extensão de qualquer das parcelas do património municipal.

Foi arredado, portanto, todo o movimento de consignação excepto o do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode rigorosamente classificar-se como consignação, embora aí figure por conveniência e segurança do seu manejo.

A seguir se demonstra numericamente a identidade:

Saldo da conta de administração = receitas arrecadadas - despesas efectuadas + saldo credor do fundo de compra e venda de terrenos.

Saldo credor da conta de administração	22.863.449\$20
Saldo entre as receitas e despesas do exercício	18.768.582\$60
Saldo credor do fundo de compra e venda de terrenos	4.094.866\$60
	<u>22.863.449\$20</u>

O saldo credor da conta significa que as saídas em numerário foram inferiores às receitas arrecadadas durante o exercício, e por isso o saldo que transitou para a actual gerência de 1956 é superior ao utilizado da gerência anterior:

Saldo em 31 de Dezembro de 1954:

Em conta das receitas gerais do Município	64.737.689\$40
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos	8.748.413\$20

Gerência de 1955:

Saldo entre as receitas e despesas do Município	18.768.582\$60
Saldo credor do fundo de compra e venda de terrenos	4.094.866\$60
Saldo que transita para 1956	83.506.272\$00
	<u>12.843.279\$80</u>

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta comparada com os saldos dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Anos	Em contos		
	Saldo em conta das receitas gerais	Saldo do fundo	Saldo da conta de administração
1946	9.235,7	14.333,8	- 4.738
1947	512,1	5.886,4	- 17.171
1948	16.134,6	6.033,5	+ 15.769,7
1949	15.387,9	9.610,5	+ 2.830,3
1950	7.546,6	7.246	- 10.205,8
1951	20.135,7	8.217,9	+ 13.561
1952	42.289,2	12.331,4	+ 26.266,9
1953	64.733	8.983,3	+ 19.095,7
1954	64.737,6	8.748,4	- 230,3
1955	83.506,2	12.843,2	+ 22.863,4

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de administração*, respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens* e *Alienação de bens*; mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe:

Designação	Valores em contos									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Aquisição de Bens:										
Bens imóveis.....	27.216,3	37.856,4	42.016,1	54.125	56.613,6	42.728,8	38.169,2	53.536,9	45.781,2	66.746,9
Bens móveis.....	1.604,2	3.750	3.224	2.467,8	3.809,8	2.967,1	2.795,9	4.796,9	5.099,7	3.705,1
Bens semoventes	1.654,3	6.185,3	5.467,5	5.687,6	5.503,4	5.027,1	5.330,6	5.637,6	5.816,2	3.668,4
Materiais em armazém...	532,8	267	1.209,6	1.060,9	556,1	1.370,2	2.044,8	1.292,9	1.141,4	3.996,3
Materiais em trânsito....	926,8	978,5	1.078,7
Títulos de crédito -										
Acções	912,4	1.368,6	20.201,6	10.100,8	10.100,8	..	17.330	3,3
Somas.....	31.007,6	48.058,7	52.859,6	65.636,7	86.684,5	62.194	59.419,8	66.343	75.168,5	78.120

As diferenças entre as verbas das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O desenvolvimento da *Conta de administração* durante os últimos dez anos poderá examinar-se no seguinte quadro:

Designação	Importâncias									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
DEBITO										
Aquisição de Bens.....	31.007.554\$05	48.058.676\$04	52.859.604\$11	65.636.918\$37	86.684.514\$85	62.194.060\$92	59.419.837\$31	66.343.015\$50	75.168.535\$63	78.120.006\$38
Construções e Obras Novas.....	1.512.202\$90	17.851.968\$80	125.051.195\$48	58.273.593\$89	42.599.861\$60	34.533.187\$48	37.155.287\$30	45.758.918\$40	50.831.897\$50	42.632.770\$10
Bens do Domínio Público.....	50.027.000\$11	61.932.674\$38	73.856.474\$96	59.550.914\$29	58.097.945\$69	52.617.380\$58	53.197.438\$44	62.250.558\$13	50.202.921\$	55.130.943\$87
Despesas de Conservação e Reparação	2.362.611\$10	3.367.392\$53	3.282.492\$76	3.577.677\$44	5.124.248\$75	4.582.807\$72	4.745.691\$07	10.675.938\$02	8.795.884\$57	5.693.995\$24
Serviços Municipais	34.880.819\$77	37.540.381\$92	39.307.422\$73	45.399.917\$23	46.650.978\$76	46.094.391\$59	48.535.991\$57	49.406.891\$80	54.902.808\$19	62.248.171\$94
Serviços Laboratoriais	39.557\$33	90.060\$73	73.937\$89	92.576\$90	82.270 40
Serviço de Aposentações	5.297.628\$16	6.374.832\$21	6.926.270\$37	7.544.494\$	7.604.650\$50	7.823.058\$90	8.460.877\$20	8.727.732\$60	8.655.456\$20	9.342.087\$20
Encargos Especiais do Município ..	5.230.923\$74	6.567.711\$45	6.623.578\$51	8.809.256\$77	7.363.005\$66	8.569.608\$03	7.945.586\$77	8.432.345\$14	9.708.876\$55	14.232.017\$88
Serviço de Empréstimos.....	10.388.992\$05	9.333.334\$30	9.528.663\$15	11.218.980\$40	11.914.278\$40	13.361.880\$90	15.174.274\$60	16.510.167\$80	16.975.333\$90	16.968.462\$60
Despesas Gerais de Administração	19.588.844\$65	21.776.955\$60	27.685.321\$07	25.122.087\$86	27.193.125\$49	25.556.262\$64	30.538.109\$79	29.249.321\$96	32.846.078\$43	38.817.396\$97
Gastos Reembolsáveis.....	3.211.239\$95	37.762.763\$46	3.510.413\$95	3.593.596\$50	4.399.472\$80	3.675.339\$90	5.716.524\$50	5.893.646\$	6.584.722\$30	5.335.188\$10
Saldo da conta	15.769.682\$64	2.830.397\$01	..	13.561.085\$89	26.266.908\$99	19.095.726\$20	..	22.863.449\$20
Soma.....	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66	297.714.352\$90	272.569.064\$55	297.156.527\$54	322.344.261\$55	314.672.514\$27	351.384.489\$48
CRÉDITO										
Receitas Municipais	135.690.373\$30	198.796.676\$63	274.192.368\$73	236.535.100\$43	202.926.686\$73	205.994.318\$04	229.131.673\$39	260.642.381\$30	267.962.714\$	284.425.362\$60
Alienação de Bens.....	21.646.409\$46	28.361.606\$42	42.339.343\$05	54.054.308\$	54.285.700\$10	43.656.431\$	42.346.725\$50	50.206.830\$60	45.560.696\$70	66.289.489\$20
Serviço de Empréstimos.....	641.127\$50	6.011.159\$30	47.193.482\$71	701.192\$90	28.557.212\$	22.608.550\$20	25.622.000\$	10.000.000\$
Armazém de Materiais.....	831.460\$07	316.268\$86	749.863\$13	269.809\$33	1.738.963\$51	309.765\$31	56.128\$65	1.495.049\$65	918.785\$97	669.637\$68
Saldo da conta	4.738.003\$48	17.171.040\$24	10.205.790\$56	230.317\$60	..
Soma.....	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66	297.714.352\$90	272.569.064\$55	297.156.527\$54	322.344.261\$55	314.672.514\$27	351.384.489\$48

O débito da conta, correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1955, é superior ao do ano anterior em cerca de 13.848 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os dispêndios registados nas contas divisionárias de Aquisição de Bens, Serviços Municipais, Despesas Gerais de Administração, Bens do Domínio Público e Encargos Especiais do Município.

Quanto aos valores registados a crédito verifica-se em relação ao ano anterior um aumento de cerca de 36.942 contos na receita total arrecadada, aumento que resulta da diferença para mais registada nas rubricas de Alienação de Bens e Receitas Municipais, o qual nesta última atinge o valor de 16.462 contos contra o de 7.300 contos registado entre as duas gerências anteriores.

A comparação com o dos anos anteriores, do desdobramento destas contas, indica os agrupamentos patrimoniais que sofreram as variações justificativas das diferenças apontadas. No que respeita à Aquisição de Bens, ocorre observar que o aumento de 20.965,6 contos em Bens Móveis, relativamente ao ano anterior, resultou de se ter dispendido, a mais: 7.654,9 contos em propriedades urbanas, 12.558,5 em propriedades rústicas e 752,2 em propriedades mistas.

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas da conta, mostra-se no mapa seguinte, em que os valores são dados em percentagens do total.

Designação	Valores em percentagem									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Aquisição de Bens	18,9	19,2	15,2	22,8	29,2	24	21,9	21,9	23,9	23,8
Bens do Domínio Público.....	30,6	24,7	21,1	20,2	19,4	20,3	19,6	20,5	16	16,8
Construções e Obras Novas	0,9	7,1	35,9	20,7	14,3	13,3	13,6	15,1	16,1	13
Despesas de Conservação e Reparação	1,4	1,3	0,9	1,2	1,8	1,8	1,7	3,5	2,8	1,8
Serviços Municipais	21,3	15	11,3	15,7	15,6	17,8	17,8	16,3	17,4	19
Encargos Especiais do Município.....	3,2	2,6	1,9	2,6	2,4	3,3	3,1	2,8	3,1	4,3
Serviços de Empréstimos	6,4	3,7	2,7	3	4	5,2	5,9	5,5	5,4	5
Despesas Gerais de Administração	12	8,7	7,9	3,8	9,2	9,9	11,2	9,6	10,4	11,8
Gastos Reembolsáveis.....	2	15,1	1	8,7	1,4	1,4	2,1	1,9	2,1	1,6
Serviço de Aposentações	3,2	2,5	2	1,2	2,6	3	3,1	2,9	2,8	2,9
Serviços Laboratoriais	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Designação	Valores em percentagem									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Receitas Municipais	85,4	85,1	77	81,1	70,5	75,6	77,1	80,8	85,2	80,9
Alienação de Bens	13,7	12,2	10,8	18,5	18,9	16	14,2	15,6	14,5	18,9
Serviços de Empréstimos	0,4	2,6	12	0,3	10	8,3	8,6	3,1
Armazém de Materiais	0,5	0,1	0,2	0,1	0,6	0,1	0,1	0,5	0,3	0,2
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas que constam do débito da *Conta de administração*.

Designação	Valores em contos									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Bens do Domínio Público:										
Construções e obras novas:										
Estudos e projectos ...	1.395,2	1.975,8	2.069,2	1.856,1	1.947,2	1.888,2	1.864,3	2.123,7	3.448,8	3.529,3
Via-pública	29.663,3	40.329	53.093,5	37.392,2	32.255,3	28.997,4	19.258,6	22.512,1	10.635,6	15.748
Edifícios e outras construções	7.515	3.778,1	4.159,5	3.515,7	2.066,2	1.800,5	2.735,8	1.129	2.801,4	1.596,4
Despesas gerais	444,3	191,1	205,8	222,1	215,3	227,1	604,8	715,5	268,8	336,5
Somas	39.017,8	46.274	59.528	42.980,1	36.484	32.913,2	24.463,5	26.480,3	17.154,6	21.210,2
Despesas de conservação e reparação:										
Via-pública	10.422,2	14.495,6	13.829,3	15.930,1	20.860,4	19.114,8	27.850,4	34.933,7	32.087,4	32.951,1
Edifícios e outras construções	380,2	952,5	371,8	494,9	553	336,8	504,7	601,7	718,6	610,6
Despesas gerais	206,8	200,6	127,4	139,7	200,4	252,5	378,8	234,8	242,1	359
Somas	11.009,2	15.658,7	14.328,5	16.564,7	21.613,8	19.704,1	28.733,9	35.770,2	33.048,3	33.920,7
Total geral....	50.027	61.932,7	73.856,5	59.550,8	58.097,8	52.617,3	53.197,4	62.250,5	50.202,9	55.130,9

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação, durante o último período de 10 anos. Fixada em percentagem a contribuição dos estipêndios no total dos encargos, tem-se: 38,5 % para obras novas e 61,5 % para conservação. No ano anterior as percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 34,2 % e 65,8 %, respectivamente.

No quadro que segue estabelece-se o confronto, durante o período considerado, das despesas com arruamentos,, correspondentes a obras novas ou grandes reparações e a trabalhos de conservação:

Designação	Em contos									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Via-pública—arruamentos:										
Construção e grande reparação	27.539,3	37.133,1	51.081,3	33.876,7	25.962,9	23.723,9	15.494,5	19.532,4	8.078,9	12.404
Conservação	6.477,1	9.603,2	8.636,6	9.252,8	12.743,4	10.639,9	17.635	23.492	20.185,6	19.746,5

Sob a designação de bens do domínio privado juntam-se no mesmo quadro os saldos, durante os últimos 10 anos, das contas *Construções e obras novas* e *Despesas de conservação e reparação*. As percentagens em que estes saldos entram nos encargos totais das obras affectas ao domínio privado do Município são 88,2 % e 11,8 % para obras novas e de conservação, respectivamente.

A última das percentagens indicadas foi, no ano de 1954 de 14,8 %.

Designação	Valores em contos									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Bens do Domínio Privado:										
Construção e obras novas	1.512,2	17.851,9	125.051,2	58.273,6	42.599,9	34.533,1	37.155,3	45.758,9	50.831,9	42.632,7
Despesas de conservação e reparação	2.362,6	3.367,3	3.282,6	3.577,6	5.124,2	4.582,8	4.745,7	10.675,9	8.795,8	5.693,9
Somas { Em contos	3.874,8	21.219,2	128.333,8	61.851,2	47.724,1	39.115,9	41.901	56.434,8	59.627,7	48.326,6
{ Em percentagem (a)	2,3	8,4	22,1	21,4	16,5	15,1	15,3	18,6	18,9	14,7

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços municipais* apresenta-se, em comparação com os nove anos que antecederam o de 1955, da forma seguinte:

Designação	Em contos									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Serviços Municipais:										
Pavilhão dos Desportos..	..	16,7	290,6	176,9	68,5	67,3	98,5	98,8	74,3	100,1
Publicações Municipais..	306,9	654,2	680,2	919,6	736,9	802,6	727,4	770,1	735,6	938,4
Sanidade urbana	9.257,3	10.585,6	11.075,6	12.399,6	12.699,4	12.846,1	13.578,5	13.913,9	16.007,1	17.600,5
Mercados	2.290,3	2.330	2.774,5	3.230,5	3.915,2	3.503,5	3.657,1	3.662,5	4.505,1	4.845,5
Matadouro	3.477,6	3.615,2	3.711,7	4.380,9	4.393,4	4.274,2	4.579,3	4.920,6	6.684,1	8.374,3
Inspeção alimentar	558,8	591,2	593,5	737	729,9	839	822,2	834,7	1.035,6	1.049,3
Serviços Fabris	195,1	159,8	189,2	213,8	97,4	375,7	226,2	83,7	453,6	657,4
Serviços de Transportes	9.401,8	9.018,6	9.033	10.714,2	10.962,9	10.684,3	11.208,7	11.107,8	10.704,3	12.295,1
Serviço de Incêndios....	7.301,5	8.233,7	8.387,4	9.703,6	10.083,6	9.719	10.478	10.862,4	11.398,4	12.402,4
Serviço de Aferições....	249,6	243,6	220,3	235,1	298,3	304	338,7	335,7	315	361,9
Polícia Municipal	1.788,9	2.091,8	2.351,4	2.638,3	2.665,4	2.678,6	2.821,3	2.816,7	2.989,7	3.623,2
Sommas	31.880,8	37.540,4	39.307,4	45.399,4	46.650,9	46.094,3	48.535,9	49.406,9	54.902,8	62.248,1

Como alguns dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços municipais* produzem receita (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir, do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimentos de serviços* da conta *Receitas municipais*, existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais*; e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	135,3	938,4
Sanidade urbana.....	5.081,5	17.600,5
Mercados	15.180	4.845,5
Matadouro	13.270,6	8.374,3
Inspecção alimentar.....	3.535,1	1.049,3
Serviço de incêndios.....	6.304,6	12.402,3
Serviço de Aferições.....	525	361,8

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes.

Quanto ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes sub-contas:

Receitas municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores dos últimos dez anos.

Anos	Receitas municipais em contos							Totals
	Impostos Directos	Impostos Indirectos	Rendimento de Serviços	Rendimento de Concessões	Rendimento de Bens próprios	Reembolso de Valores	Multas	
1946.....	73.334	3.449	26.941	13.480	4.572	13.520	394	135.690
1947.....	85.370,1	1.624,6	35.843	14.269,6	5.597,6	55.611,9	479,8	198.796,6
1948.....	99.825	2.432,7	40.904,4	15.033,9	6.471	109.026,4	499	274.192,4
1949.....	111.333,8	3.717,3	41.176,8	16.521,3	7.557,4	55.627,2	600,9	236.354,7
1950.....	118.720	3.862,6	39.789,2	17.723,2	8.126,2	13.994,3	711,1	202.926,6
1951.....	122.112,1	3.180,6	39.513,3	18.549,3	9.183,6	12.584,8	870,6	205.994,3
1952.....	131.186	3.685,4	48.948,3	20.116,1	9.923,7	14.374,2	897,9	229.131,6
1953.....	141.193,2	4.461,6	51.206	21.408,4	11.043,9	30.495,1	834,2	260.642,4
1954.....	142.009,3	4.718,9	54.355,1	22.362,3	11.793,9	31.671,8	1.051,4	267.962,7
1955.....	149.944,1	4.231,6	66.457,7	23.880,7	13.247,4	25.642,5	1.021,3	284.425,3

A norma de classificação das receitas na movimentação da conta não se ajusta ao critério da classificação orçamental dos réditos. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante os últimos dez anos:

Designação	Valores em percentagem									
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Receitas Municipais:										
Impostos Directos	54,1	43	36,4	47	58,5	59,3	57,3	54,2	53	52,7
Impostos Indirectos.....	2,5	0,9	0,9	1,6	2	1,5	1,6	1,7	1,8	1,5
Rendimento de Serviços	19,9	18	14,9	17,6	19,6	19,2	21,3	19,6	20,3	23,3
Rendimento de Concessões.....	9,9	7,1	5,5	6,9	8,7	9	8,8	8,2	8,3	8,4
Rendimento de Bens Próprios....	3,4	2,3	2,4	3,2	4	4,5	4,3	4,3	4,4	4,7
Reembolso de Valores.....	9,9	28	39,7	23,2	6,9	6,1	6,3	11,7	11,8	9
Multas	0,3	0,2	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4
Somas.....	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis.....	66.256,2
Semoventes.....	33,2
Soma.....	66.289,4

Na rubrica *Serviço de Empréstimos* não foi registado qualquer importância, por não terem sido efectuados levantamentos em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazém de Materiais*.

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extensão do Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

Aumento do património	129.163,4
Redução do património	90.580,1
	<hr/>
	38.583,3

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminutiva podem discriminar-se assim:

a) Diminutivas:

Alienação de bens	66.289,5
Inutilização e desvalorização de bens	1.350
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	669,6
Operações de regularização	22.262,5
Rectificações de valores de inventário	8,5

b) Aumentativas:

Amortização de <i>Dívida municipal</i>	9.441
Aquisição de bens	77.916,1
Recuperação de material	397,7
Operações de regularização	18.327,4
Rectificação de valores de inventário	217,7
<i>Superavit</i> da conta de administração	22.863,5

Finalmente, da conta de *Balanço* referida a 31 de Dezembro de 1955 extraem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados	354.092,3
b) Valores a cobrar	167.146
c) Depósitos	97.309,5

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	22.492,7
b) Dívidas a longo prazo	205.113,3

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 390.941,8 contos, em 31 de Dezembro de 1955.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Escrivania

Alvarás

Iniciaram-se, durante o ano de 1955, 451 processos de concessão de alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065, e 369 acerca de assuntos respeitantes ao mesmo licenciamento.

É de notar o enorme atraso que continua a verificar-se na actuação da Delegação de Saúde, à qual compete a realização das vistorias, motivo por que em Junho do ano findo se lhe pediu, pelo ofício n.º 486, que ultimasse os processos em seu poder.

Ao findar o ano de 1955 encontravam-se ali 761 processos iniciados nos anos de 1936/1955, conforme mostra o quadro seguinte:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	Em 1954	Em 1955	
1936.....	3	3	—
1937.....	5	5	—
1938.....	6	11	—
1939.....	65	63	2
1940.....	22	26	—
1941.....	9	8	1
1942.....	4	3	1
1943.....	6	6	—
1944.....	7	7	—
1945.....	1	2	—
1946.....	4	6	—
1947.....	3	4	—
1948.....	7	5	2
1949.....	45	12	33
1950.....	32	5	27
1951.....	28	26	2
1952.....	28	25	3
1953.....	65	64	1
1954.....	281	159	122
1955.....	—	321	—
Sommas	621	761	194

Verifica-se que dos 761 processos que tinha em seu poder, a Delegação de Saúde despachou 194, não tendo despachado nenhum dos anos de 1936/1938; 1940; 1943/1947, e 1955.

Emitiram-se 253 alvarás para exploração dos estabelecimentos a seguir enumerados:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Barbeiros	60
Barbeiros com cabeleireiro de senhoras	12
Cabeleireiros de senhoras	42
Casas de hóspedes e pensões	25
Depósitos de papel inutilizado	6
Depósitos de tintas	1
Drogarias	12
Fressureiros	1
Hotéis	1
Restaurantes e outras casas de comidas	28
Salsicharias	1
Tabernas e outras casas de bebidas	51
Talhos	13
Somas	253

No prosseguimento da organização do ficheiro deste serviço, elaboraram-se mais 452 fichas.

Efectuaram-se, ainda, os trabalhos seguintes:

Designação	Quantidade
Registo e coordenação de documentos recebidos que ingressaram nos processos	729
Cópias autênticas de alvarás remetidas à Delegação de Saúde e juntas aos processos, conforme o estatuído na Portaria n.º 6.065	295
Averbamentos de alvarás e sua transcrição nos registos respectivos	201
Registos de averbamentos de alvarás	201
Processos organizados acerca de pedidos de averbamentos de alvarás	177
Requerimentos de vistorias complementares remetidos à Delegação de Saúde	127
Soma	1.730

Dísticos toponímicos

Afixaram-se mais 458 letreiros gravados e pintados em placas de cantaria e promoveu-se a colocação, em seis ruas do Sítio de Alvalade, de 12, do modelo adoptado para o bairro residencial da Ajuda, ou seja em placas afixadas em pilares de cimento, conforme despacho da Presidência, em face de parecer da Comissão de Arte e Arqueologia (Processos n.ºs 15.969/48 e 4.849/54).

A seguir se discriminam as freguesias onde se fez a afixação:

Freguesias onde foram afixados	Quantidade
Ajuda	14
Alcântara	169
Arroios	1
Beato	87
Campo Grande	4
Marquês de Pombal	115
Pena	31
Penha de França	5
Santa Engrácia	9
Santa Isabel	3
S. Mamede	3
S. Sebastião da Pedreira	3
Sé	3
Soma	447

A verba dispendida com os letreiros, foi de 78.805\$30.

Numeração de edifícios

Continuaram os trabalhos de organização do registo da numeração de polícia dos edifícios, para o que se compilou em 31 pastas a documentação relativa à numeração de 3.028 prédios com 9.130 portas, situados em 108 vias-públicas e registou-se a numeração.

Efectuou-se também um trabalho de confronto entre a numeração afixada em 956 prédios com 2.545 portas e a numeração registada, tendo para o efeito a fiscalização percorrido 36 arruamentos.

Neste capítulo executaram-se mais os trabalhos seguintes:

Designação	Quantidade
Citações e intimações para alteração de numeração de polícia e para cumprimento de outras prescrições legais e regulamentares	238
Notas autênticas de alteração de numeração de polícia e de nomenclaturas das vias públicas, remetidas às Conservatória do Registo Predial	33
Informações prestadas para designação de numeração de polícia ...	613
Informações prestadas acerca de pedidos de certidões de numeração de polícia e de nomenclaturas das vias públicas	661
Soma	1.345

Actas

a) *Das reuniões públicas da Ex.^{ma} Câmara:* — A Ex.^{ma} Câmara reuniu-se 12 vezes, tendo as respectivas minutas das actas sido redigidas e registadas pela secção, em 1.617 laudas, do livro referido no artigo 353.º do Código Administrativo. Nestas reuniões foram apresentadas 65 propostas, de que se ex-

traíram cópias para o necessário expediente, bem como de 30 intervenções de vereadores. Promoveu-se a impressão das referidas actas, em cumprimento do disposto no artigo 27.º do Regimento e procedeu-se à sua distribuição pela Presidência, Vereação, Directores de Serviços e Serviços Municipais, de harmonia com o determinado no processo n.º 5.793/46 (mapa n.º 1).

b) Das reuniões da Federação dos Municípios: — A Comissão Administrativa da Federação dos Municípios, obrigatoriamente constituída nos termos do n.º 1.º do artigo 195.º do Código Administrativo, reuniu-se duas vezes, tendo as minutas das respectivas actas sido redigidas e registadas pela secção, que também executou o expediente das mesmas reuniões.

c) Das reuniões das Comissões Municipais Consultivas: — Redigiram-se e registaram-se as minutas das actas das reuniões das Comissões Municipais Consultivas e convocaram-se as reuniões das Comissões de Arte e Arqueologia e de Toponímia, tendo aquela reunido onze vezes e esta sete.

Outros actos de escritania e expediente da secção

Designação	Quantidade
Processos entrados para se efectuarem actos de escritania	4.476
Informações prestadas	2.661
Ofícios redigidos e expedidos	1.601
Avisos expedidos aos requerentes	3.779
Editais elaborados	168
Certidões requeridas — dactilografadas em 7.525 laudas	2.921
Certidões para serviço oficial — dactilografadas em 1.341 laudas ...	574
Termos de restituição de documentos juntos a processos	139
Autos de posse de funcionários	355
Diplomas de funções públicas elaborados e sua transcrição no registo competente	355
Averbamentos de títulos de jazigos e sua transcrição nos registos competentes	322
Soma	17.351

Contencioso

Com os mapas estatísticos que traduzem em números a actividade desta secção durante o ano de 1955, vão, tal como no ano anterior, os relativos ao Notariado, Serviço Autónomo mas cujo expediente, nos termos da Organização em vigor, está a cargo da Secção.

O confronto desses mapas com os relativos ao ano de 1954 mostra o seguinte:

— *Consultas jurídicas* — O número de pareceres subiu de 1.005 para 1.127 (+122), continuando, como no ano anterior, a referir-se o maior número ao averbamento de jazigos e sepulturas perpétuas (340) e ao averbamento de licenças de obras (458).

— *Ações distribuídas* — Na rubrica «Processos Cíveis — Diversos» que em 1954 acusava 20 processos, apresentam-se em relação ao ano findo de 1955, 74 processos (+54). Este aumento corresponde sobretudo à propositura de ações relativas à execução de obras sem licença.

— *Expropriações* — No ano findo foram requeridas 10, menos 6 do que em 1954. Isso porém não traduz redução do volume de trabalho pois que, durante esse ano, continuaram em curso muitos dos processos distribuídos no ano anterior, processos que em consequência dos recursos interpostos pela Câmara ou pelos expropriados subiram aos tribunais superiores (Relação e alguns ao Supremo Tribunal de Justiça).

— *Actos e diligências judiciais em processos distribuídos*: — Neste mapa que acusa um aumento apreciável (+190) 432 em 1955 contra 242 em 1954, reflete-se o aumento apresentado no mapa n.º 2 e o que se disse em relação ao mapa n.º 3.

— *Expediente* — Os aumentos acusados nos outros mapas influíram, como não podia deixar de ser, no volume do expediente a cargo da secção.

Este mapa, que em 1954 indicava o total de 7.901 actos, atinge em 1955 8.044, ou seja mais 143.

— *Escrituras celebradas*: — Em 1955 foram celebradas 367 escrituras, menos 140 do que em 1954.

Apesar da redução do número de escrituras celebradas, apresentada no mapa n.º 6, verificou-se um aumento no expediente do notariado (7.327 em 1954, 8.045 em 1955+718).

Pessoal

A 2.ª Repartição — Pessoal manteve, durante o ano de 1955, o ritmo normal da sua actividade, como normal foi o volumoso expediente que lhe foi enviado para informação e preparação de despacho, que se traduz em 14.001 documentos, dando origem a 7.381 officios e informações.

Foram abertos mais 11 concursos, compreendendo 385 candidatos, o que, com os 33 do ano de 1954, se completou a abertura de concursos para todas as classes de pessoal onde existiam vagas.

Dos concursos abertos e dos que vinham correndo seus termos do ano anterior, concluíram-se 15, a que concorreram 630 indivíduos para 161 vagas existentes.

Entre todos os concursos abertos, os de aspirantes, de escriturários-dactilógrafos e de fiscais informadores de 2.ª classe tiveram concorrência excepcional.

Para 75 vagas de aspirantes, houve 599 concorrentes; para 9 vagas de escriturário-dactilógrafo, 209 candidatos e para as 10 vagas de fiscais informadores de 2.ª classe, 108.

Quanto a habilitação dos candidatos aos dois últimos referidos concursos, para que é exigido, apenas, o 1.º ciclo liceal ou habilitação equivalente, os concorrentes provaram possuir:

Para escriturário-dactilógrafo:

- 9 o 3.º ciclo dos liceus ou habitação superior.
- 26 o 2.º ciclo liceal.
- 67 o curso complementar do comércio, equivalente ao 2.º ciclo dos liceus.

Para fiscal-informador:

- 9 frequentam Faculdades.
- 11 têm o 3.º ciclo dos liceus.
- 13 possuem o 2.º ciclo dos liceus ou habitação equivalente.

Nos concursos realizados e concluídos em 1955, compreendendo 1.144 concorrentes para 232 vagas, em 24 classes distintas de pessoal, parece-nos de interesse focar os números seguintes:

Foram excluídos:

Por falta de documentos	109
Por falta de habilitações	2
Por excederem a idade legal	3
Por falta de outros requisitos	43
Abrangidos pelo Decreto n.º 25.317	3
Desistiram	17
Soma	177

Assim, dos 1.144 candidatos, foram admitidos às provas 967, às quais faltaram 170, foram reprovados 76.

Faltas e instabilidade do pessoal

Quanto ao movimento de pessoal de carteira, com o total de 463 unidades, verificou-se o seguinte:

Designação	Oficiais			Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Total
	1.º	2.º	3.º				
Aposentados	3	2	4	1	—	—	10
Exonerados	—	—	—	3	5	15	23
Falecidos	—	1	—	1	—	1	3
Nomeados par outras vagas	1	—	—	—	—	19	20
Somas	4	3	4	5	5	35	56

J I.3

As faltas dadas ao serviço, pelo pessoal de carteira, exceptuadas as motivadas por doença, totalizaram 1.010, ou sejam menos 162 do que em 1954 e também menos 379 do que em 1953.

É curioso anotar que essas faltas, que, de Janeiro a Março excedem a centena mensal, andando, nestes meses à volta de 80 a 90, se reduzem, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, respectivamente, a 69, 48 e 60. Sendo estes meses a época de licenças de pessoal, parece poder concluir-se que, nesse período, o pessoal em serviço, limita a um mínimo as suas faltas ao serviço, o que, sob vários aspectos, é agradável verificar-se.

Colónias de férias

A exemplo do que vem sucedendo desde 1944, frequentaram a Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, 118 filhos de serventuários desta Câmara, sendo 51 rapazes e 67 meninas, que, como sempre se tem verificado, bem evidenciam, ao regressar dessas férias, os benefícios que receberam da salutar estadia naquela modelar Colónia.

Serviços de Saúde

A. F. C. T.:—Dos 4.574 funcionários e assalariados ao serviço desta Câmara, 31 foram entregues durante o ano de 1955, à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, ao cuidado de quem se encontram outros 58 doentes, vindos dos anos anteriores.

Destes 89 doentes, 20 tiveram alta; faleceram 5 e igual número foi aposentado ao atingir o limite de tempo de assistido.

Tratamentos: — Nos postos clínicos foram feitos 15.573, sendo 7.554 a pessoal na situação de doente e os restantes 8.019 a sinistrados no trabalho.

Consultas: — Nos três postos clínicos foram feitas 11.777 observações, das quais 5.356 a pessoal sem parte de doente.

Acidentes no trabalho: — Totalizaram 1.083, dos quais apenas 466 determinaram incapacidade temporária para o trabalho.

Junta Médica: — Examinou 492 indivíduos, sendo 264 para admissão; 48 para reforma e 142 na situação de doente.

Pessoal com parte de doente

Totalizaram 1.263 as situações de doença — menos 189 do que no ano anterior. Dos 1.263 doentes faleceram 20, sendo 22 julgados incapazes e 15 entregues à A. F. C. T.

Apesar do número de funcionários e assalariados ao serviço desta Câmara, ser muito superior, neste ano, comparadamente com os existentes nos anos de 1944/48, verifica-se, como já tive oportunidade de acentuar no relatório do ano findo, que de 1944 para cá, vão sendo reduzidas, de ano para ano, as partes de doente do pessoal, havendo, também, uma notável diminuição nos dias concedidos para tratamento do pessoal na situação de doente.

Os números a seguir expressos, revelam a afirmação feita:

Anos	Número de doentes	Dias de incapacidade para o trabalho
1944.....	2.107	35.803
1945.....	1.922	35.191
1946.....	1.476	32.056
1947.....	1.528	33.029
1948.....	1.713	34.179
1949.....	1.646	30.263
1950.....	1.382	27.786
1951.....	1.515	26.566
1952.....	1.411	24.792
1953.....	1.501	20.315
1954.....	1.452	22.540
1955.....	1.263	15.105

A redução verificada, quer nas partes de doente, quer nos dias de incapacidade para o trabalho, são devidos, sem sombra de dúvida, como me parece oportuno acentuar mais uma vez, à acção preventiva que vem sendo exercida, quer pela nossa Caixa de Previdência, com o seu valioso auxílio de medicamentos e serviços de análises e de radiologia, quer pelo corpo clínico ao serviço desta Câmara, que não se poupa a esforços na observação e assistência que vem dando aos serventuários deste Município.

Acção Cultural e Turismo

Para facilidade de exposição agrupou-se a actividade da 3.ª Repartição — Acção Cultural e Turismo — nos seguintes capítulos:

- 1) — Cadeira de Estudos Olisiponenses;
- 2) — Cerimónias Culturais;
- 3) — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia;
- 4) — Concertos;
- 5) — Cursos de Educação de Adultos;
- 6) — Escavações Arqueológicas;
- 7) — Estátuas para jardins e motivos decorativos;
- 8) — Exposições;
- 9) — Fotografia;
- 10) — Gravuras;

- 11) — Inscrição em Organismos e Centros de Estudo de Natureza Municipalista;
 12) — Lápidas;
 13) — Prémios:
- a) Literários;
 - b) Arquitectura e Construção — Edificações;
 - c) Valmor;
 - d) Ginástica e Desportivos;
 - e) Outros Prémios.
- 14) — Protocolo;
 15) — Publicações Culturais;
 16) — Subsídios:
- a) Jardim Zoológico;
 - b) Jardim Botânico da Ajuda;
 - c) Jardim Botânico da Faculdade de Ciências;
 - d) De Recreio e Cultura.
- 17) — Gabinete de Estudos Olisiponenses;
 18) — Expediente.

1) Estudos olisiponenses

A Cadeira de Estudos Olisiponenses funcionou no Palácio Galveias, sob a direcção do Professor Doutor Mário de Albuquerque, de 13 de Janeiro a 12 de Maio e de 21 de Novembro a 21 de Dezembro de 1955, tendo iniciado o ano lectivo de 1954-1955, em 21 de Novembro de 1954. O programa versou sobre o tema «Lisboa da Época Medieval».

Em 21 de Novembro de 1955 iniciou-se o ano lectivo 1955-1956, tendo por programa «Lisboa da Época Medieval — Séculos XII a XV».

A Repartição preparou todo o expediente necessário ao funcionamento das «Lições», incluindo publicidade e propaganda.

Dispendeu-se em 1955 a importância de 11.320\$00:

Ano lectivo 1954-1955:

Prof. Doutor Mário de Albuquerque	10.500\$00	
Vigilância da sala e porteiro	600\$00	11.100\$00

Ano lectivo 1955-1956:

Propaganda — execução de 200 placards	181\$00	
Expediente — execução de 100 circulares	39\$00	220\$00
		<u>11.320\$00</u>

2) Cerimónias culturais

No ano de 1955, efectuaram-se as seguintes:

- a) Dia de S. Vicente — 22 de Janeiro.
- b) Dia de Portugal — 10 de Junho.
- c) Dia de Santo António — 13 de Junho.
- d) Tomada de Lisboa aos Mouros — 25 de Outubro (808.º Aniversário).
- e) Busto de Cesário Verde — 21 de Abril (inauguração).

a) *Dia de S. Vicente:*

Para comemoração do Dia de S. Vicente celebrou-se na Sé de Lisboa uma Missa Pontifical, com a colaboração do Patriarcado. A Sé foi iluminada na noite de 22 para 23 de Janeiro.

b) *Dia de Portugal:*

Comemorou-se o dia 10 de Junho com uma cerimónia na Praça Luís de Camões, em que o Sr. Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo, colocou na base do monumento um ramo de flores. A Praça foi ornamentada com bandeiras nacionais e da cidade, e com plantas decorativas. A base do Monumento foi também decorada com a seguinte legenda, em flores:

«Não vos hão-de faltar, gente famosa,
Honra, valor e fama gloriosa»

LUÍS DE CAMÕES.

Realizaram-se ainda dois concertos públicos, um das 15 às 17 horas e outro das 21,30 às 23,30, respectivamente, pelas Bandas da Casa Pia de Lisboa e da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

c) *Dia de Santo António:*

A Igreja de Santo António foi iluminada e decorada com flores e plantas. Realizou-se um *Te-Deum* naquela Igreja e uma conferência, nos Paços do Concelho, por Frei Diogo Crespo, sobre «Santo António».

d) *Dia 25 de Outubro (Tomada de Lisboa aos Mouros):*

Os Serviços colaboraram na cerimónia, promovendo a distribuição dos prémios literários municipais e a realização dum concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos.

Os prémios «Júlio César Machado» e «Júlio de Castilho», nas importâncias de 2.500\$00 e 5.000\$00, foram atribuídos respectivamente, ao jornalista Luís Teixeira, pelo artigo «Lisboa», publicado na revista «Turismo», Ano XVIII, 2.ª série, n.º 1, e ao Professor Doutor Mário Carmona, pela publicação «O Hospital Real de Todos os Santos».

Prémios e respectivos diplomas foram entregues nos Paços do Concelho por S. Ex.^a o Presidente da Câmara aos autores das obras premiadas.

No concerto colaborou a Orquestra Sinfónica Nacional, tendo como solistas a cantora Marina Dewander Gabriel e o violoncelista Fernando Costa, com o seguinte programa:

Lisboa — Abertura Sinfónica n.º 2 — Joly Braga Santos.
Poema do Amor e do Mar (canto e orquestra) — Chausson.
Trovas populares portuguesas (canto e orquestra) — Francisco de Lacerda.
D. Quixote — poema sinfónico — Ricardo Strauss (violoncelo — Fernando Costa; viola — François Broos).
Dança Final — da suite «El Sombrero de três picos — Falla.

e) *Busto de Cesário Verde*:

Foi inaugurado em 21 de Abril, por S. Ex.^a o Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo, o busto do poeta Cesário Verde, da autoria do falecido escultor Maximiano Alves. Usou da palavra o Sr. Professor Dr. Jacinto do Prado Coelho.

A cerimónia realizou-se no Jardim de Cesário Verde (à Rua de D. Estefânia).

3) Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Foram submetidos à apreciação desta comissão consultiva os seguintes assuntos:

- Estátua «Vento Garroa» do escultor Soares Branco.
- 5 desenhos — proposta para aquisição de Cardoso Marta.
- Quadro «Vista Parcial do Estuário do Tejo», por Thomas Butterworth — proposta de Georg Robert Duff.
- Estátua para uma piscina, proposta do Escultor Dr. João Carlos Celestino Gomes.
- Casa abobadada, no subsolo do lote 4, da Rua de Alcolena, processo 32.744/54 (Ramiro Moreira Rodrigues).
- Bustos e estátuas (Depósito da Avenida da Índia).
- Chafariz das Laranjeiras.
- Processo 6.674/55 — Legado dum terreno para aplicar o produto da venda na construção dum monumento dedicado aos «Anónimos», numa Praça de Lisboa.
- Carta dos Hotéis Alexandre de Almeida, pedindo a substituição dos vasos com flores, existentes nos Hotéis Francfort e Metrópole.
- Desenhos para o plinto do busto de Luísa Todi.
- Motivo decorativo (faiança policromada) para a Casa das Ferramentas do Campo Grande, pelo escultor Jorge Barradas.
- Motivos decorativos para os Grupos Escolares dos Bairros: Bela Vista (à Lapa), Calçada da Cruz da Pedra, Campolide, Célula IV de Alvalade e Santos.

4) Concertos

No ano de 1955 esta Repartição promoveu a realização de concertos sinfónicos nos seguintes locais:

- a) Pavilhão dos Desportos: — Orquestras Sinfónicas; Corais; Recitais de piano, e Bandas Regimentais.
- b) Jardins Públicos: — Bandas Regimentais.
- c) Praça Luís de Camões: — Banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

a) *Orquestras Sinfónicas no Pavilhão dos Desportos:*

Colaboraram as Orquestras Sinfónicas de Lisboa e Orquestra Sinfónica Nacional.

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral realizou os seguintes concertos:

- 1.º — 9 de Maio.
 - 2.º — 19 de Maio.
 - 3.º — 9 de Junho.
 - 4.º — 24 de Junho (com o solista Luís Boulton — flauta).
- Dispendeu-se a importância de 136.210\$00.

PROGRAMAS DOS CONCERTOS EXECUTADOS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

9 de Maio:

Euriente (abertura da ópera)	WEBER
Sinfonia n.º 5, op. 64, em mi menor	TSCHAIKOWSKY
Suite Alentejana n.º 1	LUÍS DE FREITAS BRANCO
Canção Russa, op. 62	RIMSKY-KORSAKOFF
Tannhäuser (abertura da ópera)	WAGNER

Orquestra Sinfónica de Lisboa
Direcção: Fernando Cabral

19 de Maio:

A Gruta de Fingal (abertura)	MENDELSSHON
Elegia a Vianna da Motta	JOLY BRAGA SANTOS
Redenção (poema sinfónico)	CÉSAR FRANCK
Sinfonia n.º 3, op. 55, em mi bemol maior «Heroica»	BEETHOVEN

Orquestra Sinfónica de Lisboa
Direcção: Fernando Cabral

9 de Junho:

Oberon (abertura da ópera)	WEBER
Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior	MOZART
O encanto de Sexta-feira santa (Parsifal)	WAGNER
Prelúdio (da ópera «Frei Luís de Sousa»)	FREITAS GAZUL
O aprendiz de feiticeiro (poema sinfónico)	PAUL DUKAS

Orquestra Sinfónica de Lisboa
Direcção: Fernando Cabral

24 de Junho:

Aclémencia de Tito (abertura da ópera)	MOZART
Concerto em sol maior (1.ª audição) (flauta e orquestra)	QUANTZ
Amor de perdição (prelúdio da ópera)	JOÃO ARROIO
Pavana para uma infanta defunta	RAVEL
Morte e transfiguração (poema sinfónico)	STRAUSS

Orquestra Sinfónica Nacional
Direcção: Fernando Cabral
Solista: Luís Boulton

A Orquestra Sinfónica Nacional, colaborou nos seguintes concertos, sob a regência dos maestros a seguir indicados:

14 de Julho — Maestro José Siqueira. Solista Alice Ribeiro (canto).

21 de Julho — Maestro Pedro de Freitas Branco. Solista Maria Regina Quintanilha de Vasconcelos (piano).

28 de Julho — Maestro Pedro de Freitas Branco. Solista Henry Datyner (piano).

4 de Agosto — Maestro Pedro de Freitas Branco. Solista François Broos.

11 de Agosto — Maestro Edouard van Remoortel.

18 de Agosto — Maestro Frederico de Freitas. Solista Nina Marques Pereira (piano).

25 de Outubro — Maestro Pedro de Freitas Branco. Solistas: Marina Dewander Gabriel (canto); Fernando Costa (violoncelo), e François Broos (viola).

PROGRAMAS DOS CONCERTOS EXECUTADOS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

14 de Julho:

Concerto de música brasileira:

O Guarany (abertura da ópera)	CARLOS GOMES
Sinfonia n.º 2 (1.ª audição)	JOSÉ SIQUEIRA
Ponteio para Orquestra de cordas (1.ª audição)...	CLÁUDIO SANTOS

Boi Bumbá	WALDEMAR HENRIQUES
Modinha	JAYME OVALE
Côco Peneruê	WALDEMAR HENRIQUES
Azulão	JAYME OVALE
Engenho novo	ERNANI BRAGA
Primeira suite nordestina	JOSÉ SIQUEIRA

Canto e orquestra

Orquestra Sinfónica Nacional
 Direcção: José Siqueira
 Solista: Alice Ribeiro

21 de Julho:

O assédio de Corinto (abertura da ópera)	ROSSINI
Concerto n.º 3, op. 37, em dó menor (piano e orquestra)	BEETHOVEN
Suite sinfónica portuguesa	ALBERTO FERNANDES
Interlúdio e dança da ópera «A vida breve»	FALLA
Espanha — Rapsódia	CHABRIER

Orquestra Sinfónica Nacional
 Direcção: Pedro de Freitas Branco
 Solista: Maria Regina Quintanilha de Vasconcellos

28 de Julho:

Cockaigne (abertura)	ELGAR
Concerto em lá maior (piano e orquestra)	MOZART
Quadro sinfónico	WENCESLAU PINTO
Na fonte	FLAVIANO RODRIGUES
Concerto em ré maior (piano e orquestra)	RAVEL
A valsa (poema coreográfico)	RAVEL

Orquestra Sinfónica Nacional
 Direcção: Pedro de Freitas Branco
 Solista: Harry Datiner

4 de Agosto:

Sinfonia n.º 2, op. 36, em ré maior	BEETHOVEN
Concerto em sol menor (viola e orquestra)	TARTINI-CHAUMONT
Khroma (viola e orquestra)	CLÁUDIO CARNEYRO
Portugalesas (1.ª audição)	CLÁUDIO CARNEYRO
Os pinheiros de Roma	RESPIGHI

Orquestra Sinfónica Nacional
 Direcção: Pedro de Freitas Branco
 Solista: François Broos

11 de Agosto:

Sinfonia n.º 5, op. 95 em mi menor «Novo Mundo»	DVORAK
O barbeiro de Sevilha (abertura da ópera)	ROSSINI
Danças Guerreiras (da ópera «Príncipe Igor») ...	BORODINE

Orquestra Sinfónica Nacional
Direcção: Edouard van Remoortel

18 de Agosto:

La gazza ladra (abertura da ópera)	ROSSINI
Concerto op. 16, em lá menor (piano e orquestra)	GRIEG
Suite antiga	HALVORSEN
A lenda dos bailarins (poema sinfónico)	FREDERICO DE FREITAS
Bolero	RAVEL

Orquestra Sinfónica Nacional
Direcção: Frederico de Freitas
Solista: Nina Marques Pereira

25 de Outubro:

Lisboa (abertura sinfónica) n.º 2	JOLY BRAGA SANTOS
Poema do amor e do mar (canto e orquestra) ...	CHAUSSON
Trovas populares portuguesas (canto e orquestra)	FRANCISCO DE LACERDA
D. Quixote (poema sinfónico)	RICARDO STRAUSS

Solistas: Fernando Costa (violoncelo)
François Broos (viola)

Dança Final (da suite «El sombrero de tres picos»)	FALLA
--	-------

Orquestra Sinfónica Nacional
Direcção: Pedro de Freitas Branco
Solista: Marina Dewander Gabriel

Corais:

Sob a regência do cantor-mor Mário Sampaio Ribeiro, realizaram-se dois concertos pela «Polyphonia» — Schola Cantorum, em 16 de Junho e 20 de Dezembro.

Nestes concertos dispendeu-se a importância de:

Maestro	8.000\$00	
Outras despesas	7.874\$50	15.874\$50

PROGRAMAS DOS CONCERTOS «POLYPHONIA»

16 de Junho:

Duas cantigas quinhestistas, anónimas, do Cancioneiro de Upsala.

Duas chansonetas de vilancico	D. PEDRO DE CRISTO
Mignonne, allons voir si la rose	G. CORTELEY
Il est bel et bon	PASSEREAU
Alla riva del Tebro	PALESTRINA
Ave Maria	J. ARCADELT
Sanctus	DUARTE LOBO
Salve Regina	ANTÓNIO LOTTI
Tenebrae factae sunt	FRANCISCO MARTINS
Adeste fideles	Anónimo
Sete cantares do povo, trabalhados para vozes.	

Polyphonia

Cantor-mor: Mário Sampayo Ribeiro

20 de Dezembro:

Quatro cantigas anónimas do «Cancioneiro de Manuel Joaquim» (Século XVI).

The silver swan	ORLANDO GIBBONS
Vezzos'angelli	LUCAS MARENZIO
Dois corais da «Paixão, segundo S. Mateus»	JOÃO SEBASTIÃO BACH
Exsultemus et laetemur	D. FRANCISCO DE SANTA MARIA
Christus factus est	JOAQUIM CASIMIRO
Hodie nobis de caelo	D. PEDRO DE CRISTO
O vos omnes	FRANCISCO MARTINS
Tribus miraculis	LUCAS MARENZIO
Sete cantares da Península trabalhos para vozes.	

Direcção: Cantor-mor Mário de Sampayo Ribeiro

Recitais de piano:

No Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos realizaram-se os seguintes:

- 9 de Dezembro — Teresa Maria Vieira.
- 16 de Dezembro — Maria Emília Águas.
- 23 de Dezembro — Paulina Lamas.
- 30 de Dezembro — Maria Pinto.

Dispendeu-se a importância total de 334.308\$20 com a realização dos concertos sinfónicos, corais e recitais de piano.

PROGRAMAS DOS RECITAIS DE PIANO NO SALÃO NOBRE
DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

9 de Dezembro:

Fantasia cromática e fuga	BACH
Sonata op. 57, em fá menor (apassionata)	BEETHOVEN
Tres estudos	CHOPIN
Os soldados	ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA
Pour le piano (suite)	DEBUSSY

Solista: Teresa Maria Vieira

16 de Dezembro:

Partita n.º 1, em si bemol maior	BACH
Variações sérias	MENDELSSHON
Bourrée fantasque	CHABRIER
Dois prelúdios	ANTÓNIO FRAGOSO
Seis prelúdios	SCHOSTAKOVITSCH
Pour le piano (suite)	DEBUSSY

Solista: Maria Emília Ágoas

23 de Dezembro:

Suite inglesa em lá menor	BACH
Sonata op. 2, n.º 1	BEETHOVEN
Prelúdio, Fuga e Variação	CÉSAR FRANCK
Reflexos na água	DEBUSSY
Movimento	DEBUSSY
Sciliano	JORGE CRONER DE VAS- CONCELOS
Scherzo	JORGE CRONER DE VAS- CONCELOS
Scherzino	ARMANDO JOSÉ FER- NANDES

Solista: Elisa Paulina Lamas

30 de Dezembro:

Sonata em ré menor	SCARLATTI
Sonata em dó maior	SCARLATTI
Tocata em ré menor e minueto	CARLOS SEIXAS
Tocata em dó maior	CARLOS SEIXAS
Sonata op. 26	BEETHOVEN
Fado	RUY COELHO

Dança Portuguesa (da suite portuguesa n.º 1) ...	RUY COELHO
Fado (da suite portuguesa n.º 1)	RUY COELHO
Intermezzo, ops. 118, n.º 2	BRAHMS
Ballade, op. 118, n.º 3	BRAHMS
Estudo op. 10, n.º 8	CHOPIN
Improviso op. 53, n.º 1	CHOPIN
Scherzo op. 31	CHOPIN

Solista: Maria Pinto

Bandas Regimentais:

A Banda da Guarda Nacional Republicana realizou no Pavilhão dos Desportos, sob a regência do Maestro, Capitão Lourenço Alves Ribeiro e do Sub-chefe da Banda, Manuel da Silva Dionísio, concertos regimentais em:

- Janeiro — Dias 2 e 16.
- Fevereiro — Dia 6.
- Março — Dias 6 e 20.
- Abril — Dias 3 e 17.
- Maió — Dias 1 e 15.
- Junho — Dias 5 e 19.
- Julho — Dia 3.
- Agosto — Dias 21.
- Outubro — Dia 16.
- Novembro — Dias 6 e 20.
- Dezembro — Dia 4.

Dispendeu-se a importância de 21.285\$20.

Data	Programas	Pavilhão	Transporte de material	Total
1/1.....	361\$	475\$50	358\$	1.194\$50
16/1.....	271\$	515\$50	388\$	1.174\$50
2/2.....	267\$	605\$50	356\$	1.228\$50
6/3.....	274\$	605\$50	334\$	1.213\$50
20/3.....	277\$	635\$50	350\$	1.262\$50
5/4.....	260\$	605\$50	348\$	1.213\$50
17/4.....	263\$	613\$	356\$	1.232\$
1/5.....	350\$	613\$	366\$	1.329\$
15/5.....	271\$	650\$50	356\$	1.277\$50
5/6.....	270\$	553\$	356\$	1.179\$
19/6.....	264\$	553\$	356\$	1.173\$
3/7.....	257\$	620\$	404\$	1.281\$
21/8.....	256\$	651\$20	396\$	1.303\$20
16/10.....	264\$	643\$	348\$	1.255\$
6/11.....	261\$	635\$50	434\$	1.330\$50
20/11.....	263\$	635\$50	430\$	1.328\$50
4/12.....	256\$	635\$50	414\$	1.309\$50
Somas...	4.685\$	10.246\$20	6.351\$	21.285\$20

PROGRAMAS DOS CONCERTOS EXECUTADOS PELA BANDA
DE MÚSICA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

2 de Janeiro:

O Navio Fantasma (abertura)	R. WAGNER
Sinfonia n.º 1	BEETHOVEN
Joana d'Arc (poema sinfónico)	PAUL PIERNÉ
Uvas do Douro (1.ª fantasia popular)	DUARTE FERREIRA
Turandot (fantasia da ópera)	PUCCINI

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

16 de Janeiro:

Semiramis (abertura)	ROSSINI
Sinfonia n.º 2	HAYDN
Romeu e Julieta (scène du bal)	BERLIOZ
Rapsódia popular	FILIFE DA SILVA
Récit et Polonaise (2.º concerto em fá maior) (por 12 clarinetes)	C. M. WEBER

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

6 de Fevereiro:

Sinfonia fantástica	BERLIOZ
Suite portuguesa n.º 1	RUY COELHO
Capricho Italiano	TSCHAIKOWSKY

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

6 de Março:

Sinfonia n.º 6 «Patética»	TSCHAIKOWSKY
Rapsódia Norueguesa	E. LALO
Gaiteiros (quadro sinfónico)	ALBERTO FERNANDES
O Príncipe Igor (abertura)	BORODINE

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

20 de Março:

Sinfonia «Heroica»	BEETHOVEN
L'Arlesienne (2.ª suite)	BIZET
Abraço a Portugal (3.ª fantasia popular)	DUARTE FERREIRA
Donna Diana (abertura)	VON REZNIEEK

Direcção: Manuel da Silva Dionísio

3 de Abril:

Hansel und Gretel (prelúdio)	E. HUMPERDINCK
Ero e Leandro	MANCINELLI
Divertissement	J. SILVA MARQUES
Stenka Razine (poema sinfónico)	GLAZOUNOW

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

17 de Abril:

Ultavag (poema sinfónico)	SMETANA
5. ^a Sinfonia	BEETHOVEN
Rapsódia Húngara, n.º 2, em dó	LISZT
Montanhesa (fantasia)	SOUSA MORAIS
1812 (abertura solene)	TSCHAIKOWSKY

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

1 de Maio:

Mestres Cantores (abertura)	R. WAGNER
Andant Cantabile (do «Quarteto»)	TSCHAIKOWSKY
Sinfonia Incompleta	SCHUBERT
Agamemnone	ILDEBRANDO PIZZETTI
Rapsódia Eslava	DAVID DE SOUSA
Aprendiz de Feiticeiro (scherzo)	PAUL DUKAS

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

15 de Maio:

O Guarani (abertura)	CARLOS GOMES
4. ^a Sinfonia	BEETHOVEN
Hansel und Gretel (selecção da ópera)	HUMPERDINCK
Uma festa na Serra do Pilar (fantasia)	SOUSA MORAIS
D. João (poema sinfónico)	R. STRAUSS

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

5 de Junho:

Leonora n.º 3 (abertura)	BEETHOVEN
Minuetto e Andante Grandioso, da Suite Sinfónica	G. MÁ FARRIDAS
Os pinheiros de Roma (poema sinfónico)	O. RESPIGHI
Granada e Cadiz (serenatas)	ALBENIZ
Serranhesca (fantasia rapsódica)	J. SILVA MARQUES
Tannhäuser (abertura)	R. WAGNER

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

19 de Junho:

6. ^a Sinfonia (pastoral)	BEETHOVEN
Cenas Andaluzas (suite)	T. BRETON
Prólogo da Sinfonia Camoniana n.º 2	RUY COELHO
Capricho Italiano	TSCHAIKOWSKY

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

3 de Julho:

Scheherazade (suite sinfónica)	R. KORSAKOW
El sombrero de tres picos (bailado)	M. FALLA
Rapsódia portuguesa	MANUEL PINTO DE FIGUEIDO
Guilherme Tell (abertura)	ROSSINI

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

21 de Agosto:

Mignon (abertura)	A. THOMAS
Sinfonia n.º 104 (Londres)	HAYDN
O Príncipe Igor (Danças Guerreiras)	BORODINE
Rapsódia portuguesa (de Águeda)	RUY COELHO
Gioconda (bailados da ópera)	PONCHIELLI

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

16 de Outubro:

Abertura ao ar livre	AARON COPLAND
Sinfonia n.º 5, em mi menor (Novo Mundo)	A. DVORAK
3 Danças do Bailado «Gayaneh»	A. KHACHATURIAN
Bailados Lusíadas (scherzo)	C. R. DE GOUVEIA
Os prelúdios (poema sinfónico)	LISZT

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

6 de Novembro:

Impressões de Itália (suite)	G. CHARPENTIER
Danças Arménias	KHACHATURIAN
Rapsódia Húngara n.º 2 (em dó)	LISZT

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)



Inauguração da Igreja de S. João de Brito



«Lisboa de Hoje» em Roma — Sala da Lisboa Nova



«Lisboa de Hoje» em Roma — Sala da Lisboa através dos tempos

20 de Novembro:

Oberon (abertura)	WEBER
Poema Ribatejano	JOAQUIM LUÍS GOMES
Bolero	RAVEL
Fantasia sobre canções marítimas inglesas	HENRY WOOD
Cenas Árabes	SOUTULLO
O Príncipe Igor (Danças Guerreiras)	BORODINE

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

4 de Dezembro:

Alegres Comadres de Windsor (abertura)	NICOLAI
Concerto para flauta e orquestra	MOZART
Capricho Espanhol	R. KORSAKOW
Uma festa na Serra do Pilar (fantasia)	SOUSA MORAIS
Rapsódia Húngara n.º 6	LISZT

Direcção: Lourenço Alves Ribeiro (Capitão)

Solista: José Tiago Macedo Velez (1.º sargento músico)

As Bandas Regimentais do Batalhão de Caçadores 5 e do Regimento de Infantaria 1, realizaram concertos nos Jardins Municipais:

Jardim Guerra Junqueiro:

Batalhão de Caçadores 5:

Janeiro — Dia 30.

Fevereiro — Dias 10 e 27.

Março — Dias 17 e 24.

Abril — Dia 14.

Maior — Dias 5 e 19.

Dezembro — Dia 1.

Regimento de Infantaria 1:

Fevereiro — Dias 3 e 13.

Março — Dias 13 e 31.

Maior — Dia 8.

Junho — Dia 27.

Dispendeu-se a importância de 2.851\$20.

b) *Jardins Públicos:*

Bandas Regimentais:

Data	Bandas	Locais	Transporte de material
30/1	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	176\$
3/2	Regimento de Infantaria 1	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
10/2	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	176\$
13 2	Regimento de Infantaria 1	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
27,2	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	176\$
13/3	Regimento de Infantaria 1	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
17/3	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
24/3	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
31/3	Regimento de Infantaria 1	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
14 4	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
5/5	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
8/5	Regimento de Infantaria 1	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
19/5	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
27/6	Regimento de Infantaria 1	Jardim Guerra Junqueiro	192\$
1/12	Batalhão de Caçadores 5	Jardim Guerra Junqueiro	211\$20
		Soma	2.851\$20

c) *Praça Luis de Camões:*

Conforme se mencionou já na cerimónia do Dia de Portugal (10 de Junho), tomaram parte na comemoração daquela data, as Bandas da Casa Pia de Lisboa e da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

5) **Curso de Educação de Adultos**

O ano lectivo 1954-1955, iniciou-se em 22/11/954 e terminou em 31/5/955.

Funcionaram dezoito cursos sob a regência de 18 regentes nomeados e abonados pelo Ministério da Educação Nacional que foram frequentados por cerca de 450 alunos.

O ano lectivo 1955-1956, iniciou-se em 6/12/955.

Entraram em funcionamento 14 cursos, frequentados por 282 alunos, tendo sido nomeados e abonados pelo Ministério da Educação Nacional, 14 regentes.

Dispendeu-se no ano económico de 1955, o total de 12.395\$40, com a aquisição de diverso material escolar (livros, cadernos, pedras, lápis, canetas e borrachas) e impressos para registos de ocorrências.

6) **Escavações arqueológicas**

Foram executados os seguintes desenhos de peças cerâmicas e líticas, recolhidas nas escavações feitas na estação arqueológica de Montes Claros, situada no Parque Florestal de Monsanto:

1 — Desenho de 125 peças cerâmicas	970\$00
2 — Desenho de 85 peças cerâmicas	500\$00
3 — Desenho de 84 peças líticas	730\$00
	2.200\$00

Os desenhos foram executados pela desenhadora, Maria Margarida Coelho Campos Ghira.

7) Estátuas para jardins e motivos decorativos

No ano de 1955 foram entregues à Câmara Municipal de Lisboa, trabalhos escultóricos dos seguintes escultores:

Stela de Albuquerque — Figura decorativa para o Parque Eduardo VII (1.º trabalho) — Entregue em 8/2/955.

Domingos de Castro Gentil Soares Branco — Figura decorativa para o Parque Eduardo VII — Entregue em 20/4/955.

Pedro Augusto Franco dos Anjos Teixeira — Estátua decorativa «Nu de Mulher» — Entregue em 13/10/955.

Estão em curso os seguintes:

Estátuas

Escultores:

Joaquim Martins Correia — Busto de Luísa Todi. (Aguarda apenas o acabamento do plinto para fazer os desenhos alusivos à vida da cantora, já aprovados pela Comissão Municipal de Arte e Arqueologia).

Stela de Albuquerque — Estátua decorativa para o Parque Eduardo VII — 2.º trabalho. (Aguarda conclusão da passagem à pedra).

Numídico Bessone — Estátua de Ramalho Ortigão. (Aguarda fundição em bronze).

Numídico Bessone — Estátua de Guerra Junqueiro. (Foi paga a 1.ª prestação devida pelo acto contratual).

Joaquim Correia — Estátua para o Parque Eduardo VII. (Foi paga a 1.ª prestação devida pelo acto contratual. A «maquette» foi submetida a parecer da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Motivos decorativos

Escultor:

Jorge Barradas — Baixo relevo. (Faiança policromada para o Campo Grande — Pavilhão da ferramenta).

A despesa em 1955 com os trabalhos escultóricos, foi de 207.996\$70.

Foram submetidos à apreciação da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, diversas «maquettes» de motivos decorativos para os Grupos Escolares dos Bairros:

Bairro Santos — Pintor Arnaldo Louro de Almeida.

Campolide — Pintor Querubim Lapa de Almeida.

Rua da Bela Vista (à Lapa) — Escultor Cândido da Costa Pinto.

Vale Escuro — Arquitecto Bento de Almeida; Escultor José A. Dias Coelho; Pintor José Maria Lima de Freitas; Escultora Marina Gonçalves Barreiros; Pintor Júlio Artur de S. Pomar; Pintor Rolando A. Bebian, e Pintor Vitorino D. P. S. Nogueira.

Calçada da Cruz da Pedra — Escultor Raul Xavier.
Célula IV de Alvalade — Escultora Stela de Albuquerque.

A despesa correspondente à execução dos motivos decorativos para os Grupos Escolares foi processada pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras — 3.ª Repartição — Obras Municipais.

8) Exposições

No ano findo realizaram-se no Palácio Galveias, as seguintes exposições:

Exposição Comemorativa do Centenário do nascimento de J. Lúcio de Azevedo:

Esta Exposição reuniu manuscritos e outras espécies bibliográficas e iconográficas relativas à vida e obra do ilustre historiador.

Foi inaugurada em 16 de Abril, por S. Ex.ª o Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo e encerrada em 24 do mesmo mês.

Exposição «Lisboa e os Poetas»:

Foi o certame uma ilustração do «Cancioneiro de Lisboa», publicação a editar por esta Câmara Municipal, sob a direcção do Dr. João de Castro Osório.

Foi inaugurada em 10 de Junho, por S. Ex.ª o Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo e encerrada em 3 de Julho.

No acto da inauguração, o Dr. João de Castro Osório, proferiu uma conferência, subordinada ao título «Camões e os Poetas de Lisboa».

Exposição Comemorativa da Reconstrução da Cidade após o Terramoto de 1755:

Exposição constituída por numerosas e valiosas espécies iconográficas da Lisboa dos Séculos XVI e XVII e da primeira metade do Século XVIII (livros, folhetos, manuscritos, gravuras, plantas, quadros, etc.) umas, pertença desta Câmara Municipal (Colecção Vieira da Silva e Gabinete de Estudos Olisiponenses), outras, gentilmente cedidas por entidades oficiais e estrangeiras (Ministérios das Obras Públicas e Interior, Arquivos dos Hospitais Cíveis, Museu de Arte Antiga, Sociedade de Geografia, Imprensa Nacional, Arquivo Histórico Ultramarino, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Academia Nacional de Belas-Artes, Legações dos Países Baixos, da República Federal Alemã e da Suíça, Institutos Britânico e Francês em Portugal e por muitos coleccionadores particulares).

O certame foi visitado por alguns milhares de pessoas que demonstraram especial apreço pela grande «maquette» de Lisboa de 1755 que, sob a orientação do ilustre olisipógrafo Gustavo de Matos Sequeira, foi executada pelo maquetista Ticiano Violante.

Esta «maquette» importou em 200.000\$00.

A despesa com a Exposição, não incluindo a «maquette», foi de 76.551\$70. Foram vendidos 1.163 catálogos desta Exposição no montante de 5.815\$00. Foi inaugurada em 24 de Novembro de 1955, por S. Ex.^a o Presidente, Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto, e encerrada em 31 de Dezembro do mesmo ano.

Com as exposições, dispendeu-se a quantia de 228.224\$70.

9) Fotografia

No ano de 1955, remeteram-se ao Arquivo Fotográfico:

Clichés	688	— 1.º semestre
Clichés	869	— 2.º semestre
Total	1.557	

Provas	772	— 1.º semestre
Provas	909	— 2.º semestre
Total	1.681	

Diapositivos	28
--------------------	----

Foram adquiridos no ano findo, clichés, provas e diapositivos fotográficos na importância total de 148.145\$00 aos seguintes fotógrafos:

Nomes	Impor- tâncias	Clichés	Provas	Diaposi- tivos
António Castelo Branco	120\$	—	6	—
Armando Seródio	27.900\$	260	577	—
C. Madeira	1.300\$	13	26	—
Eduardo Portugal	1.630\$	38	73	—
F. M. Correia dos Santos	200\$	2	4	—
Fernando M. Pozal	2.325\$	26	93	—
Horácio Novais	1.790\$	11	30	—
J. Benoliel	18.000\$	336	48	—
J. N. Tavela de Sousa	500\$	5	10	—
Mário Novais	25.690\$	91	318	—
M. P. N. de Oliveira	68.690\$	572	312	28

Estes clichés, provas e diapositivos fotográficos foram pagos pelas rubricas orçamentais:

- 1) — Artigo 26.º, 4), c) — Revista Municipal.
- 2) — Artigo 26.º, 4), d) — Anais do Município.
- 3) — Artigo 26.º, 4), g) — Fotografia.
- 4) — Artigo 26.º, 4), i) — Publicações Culturais.
- 5) — Artigo 26.º, 4), j) — Outras publicações e propáganda.

10) Gravuras

Foram remetidas a esta Repartição, pelas Oficinas Gráficas, cerca de:

- 231 — fotogravuras.
- 199 — zincogravuras.

Em 28 de Outubro do ano findo, iniciou-se a organização do Arquivo de Gravuras. Só, nesta data, a Repartição foi dotada com mais um elemento de trabalho, especialmente destinado a este serviço.

Até 31 de Dezembro de 1955, foram feitos 250 registos e extraídos igual número de verbetes.

Durante o primeiro mês, porém, procedeu-se quase, exclusivamente, à identificação de inúmeras gravuras que se encontravam por identificar.

11) Inscrição em organismos e centros de estudo de natureza municipalista

Foram pagas as cotizações referentes ao ano de 1955 das:

Designação	Importância
Federação Internacional de Habitação e Urbanismo	266\$40
Société Belge d'Etudes et d'Expansion de Liège	313\$
Union Internationale des Villes et Pouvoirs Locaux	2.815\$60
Association Internationale Permanente des Congrès de la Route ...	800\$
Soma	4.195\$

12) Lápidas

No ano de 1955, foram descerradas as seguintes lápidas:

- a) J. Lúcio de Azevedo.
- b) Pina Manique (toponímica).

J. Lúcio de Azevedo:

Para comemorar o centenário do nascimento do ilustre historiador J. Lúcio de Azevedo, foi descerrada uma lápida no prédio da Avenida de Berne, n.º 9, em 16 de Abril de 1955.

Presidiu à cerimónia S. Ex.ª o Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo.

Usaram da palavra os Srs. Vice-Presidente e o historiador Dr. Caetano Beirão.

Pina Manique (toponímica):

Para comemoração do 150.º aniversário da morte do Intendente Pina Manique, promoveu-se a cerimónia do descerramento da lápida toponímica, no Largo do Intendente Pina Manique, em 30 de Junho de 1955.

A cerimónia foi presidida por S. Ex.ª o Presidente, Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto.

Colaborou a Banda de Música da Casa Pia de Lisboa.

Usaram da palavra os Sr. Presidente da Câmara e o vereador Dr. Eduardo Neves.

13) Prémios

- a) Literários;
- b) Arquitectura e Construção — Edificações;
- c) Valmor;
- d) Ginástica e Desportivos;
- e) Outros prémios.

Literários:

- 1) — Júlio César Machado.
- 2) — Júlio de Castilho.

Prémio Júlio César Machado:

Na importância de 2.500\$00, foi atribuído ao artigo «Lisboa», inserto na revista «Turismo», n.º 1, II Série, 1954, da autoria de Luís Teixeira.

Prémio Júlio de Castilho:

Na importância de 5.000\$00, foi atribuído à obra do Dr. Mário Carmona «O Hospital Real de Todos-os-Santos».

Prémio Municipal de Arquitectura e Construção — Edificações:

Na importância de 10.000\$00 foi atribuído aos Arquitectos Ruy Athouguia e Sebastião Formosinho Sanches, pela construção de edificações existentes na Célula 8, de Alvalade, o prémio relativo ao ano de 1953-1954.

Prémio Valmor:

Por resolução do respectivo Júri não foi atribuído este Prémio no ano de 1955.

Prémios de Ginástica e Desportivos:

Foram concedidos os seguintes:

- Sociedade Hípica Portuguesa (troféu).
- Clube Naval de Lisboa — Campeonato Nacional de Vela (taça).
- Federação Portuguesa de Vela — Regata oceânica Vigo-Lisboa (taça).

- Associação de Natação de Lisboa (taça).
- Federação das Sociedades de Educação e Recreio (taça).
- Sporting Clube da Penha (taça).
- Federação Portuguesa de Basquetebol (taça).

Dispendeu-se a importância total de 13.800\$00.

Outros prémios:

Foram concedidos prémios pecuniários, na importância total de 4.900\$00:

Sapadores bombeiros:

António de Oliveira	400\$00	
Júlio Saraiva	500\$00	
Manuel Maria Fonseca	1.000\$00	1.900\$00
Moto Clube de Lisboa		3.000\$00
Total		4.900\$00

14) **Protocolo**

Esta Repartição colaborou no envio de convites para as cerimónias no ano de 1955:

- Lápida de J. Lúcio de Azevedo — Descerramento em 16/4/955.
- Exposição de J. Lúcio de Azevedo — Inauguração em 16/4/955.
- Busto de Cesário Verde — Inauguração em 30/4/955.
- Exposição «Lisboa e os Poetas» — Inauguração em 16/6/955.
- Lápida toponímica «Intendente Pina Manique» — Inauguração em 30/6/955.

«Exposição comemorativa da Reconstrução da Cidade após o Terramoto de 1755 — Inauguração em 24/2/955.

e para os Recitais de Piano realizados no Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos, em 9, 16, 23 e 30/12/955.

15) **Publicações culturais**

- a) Instalação das publicações;
- b) Organização do Serviço de distribuição gratuita;
- c) Distribuição eventual;
- d) Publicações editadas;
- e) Publicações a editar;
- f) Publicações vendidas pelo depositário.

Instalação das publicações:

As publicações culturais continuam deficientemente armazenadas no Depósito de Vila Formosa.

É cada vez mais imperiosa a necessidade de as transferir para outro local pois, as péssimas condições de instalação (ratos, pó, humidade e falta de espaço) muito prejudicam a sua conservação.

Muitas das publicações estão colocadas no pavimento cimentado, por absoluta falta de espaço, o que as danifica bastante.

O aumento sempre crescente das edições de diversas publicações, está complicando seriamente a sua arrumação.

Encontra-se quase concluída a contagem das publicações em depósito. Este trabalho tem-se feito dentro das disponibilidades de tempo.

Organização do serviço de distribuição gratuita:

Concluiu-se a organização do ficheiro, por títulos de publicações culturais que funciona simultaneamente como conta-corrente e a do ficheiro por entidades.

Registaram-se nas fichas todas as ofertas de publicações, resultantes das distribuições gratuita e eventual.

No ano de 1955 distribuíram-se às entidades constantes das listas superiormente aprovadas, as seguintes publicações culturais:

Ensaio de Kant a propósito do Terremoto de 1755 (tradução Dr. Luís Silveira).

História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, 1.º volume pelo Dr. Durval Ruy Pires de Lima.

Inventário de Lisboa, fascículo X, pelo Dr. Durval Ruy Pires de Lima.

Lisboa, por Luís Teixeira

Lisboa Antiga — O Bairro Alto, volume II, por Júlio de Castilho.

Lisboa, Oito Séculos de História, fascículos XIX e XX.

Distribuição eventual:

Satisfizeram-se os pedidos de publicações superiormente autorizados.

Publicações editadas:

No ano de 1955, foram editadas as seguintes publicações:

Ensaio de Kant, a propósito do Terremoto de 1755 (Tradução).

História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, vol. I.

Inventário de Lisboa, fascículo X.

Lisboa (Luís Teixeira).

Lisboa Antiga, O Bairro Alto, vol. II.

Lisboa de Lés-a-Lés, vol. I (reedição).

Lisboa — Oito Séculos de História, fascículos XIX e XX.

A Ribeira de Lisboa, vol. IV (reedição).

Publicações a editar:

Encontram-se no prelo as seguintes publicações:

- Cancioneiro de Lisboa*, pelo Dr. João de Castro Osório.
Colectânea Olisiponense, por J. M. Cordeiro de Sousa, vol. II.
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, Vol. II, pelo Dr. Durval Ruy Pires de Lima.
Inventário do Arquivo Histórico, pelo Dr. Durval Ruy Pires de Lima.
Lisboa Antiga, O Bairro Alto, por Júlio de Castilho, vol. III.
Lisboa de Lés-a-Lés, por Luís Pastor de Macedo, vol. I.
Lisboa — Oito Séculos de História, fascículo XXI.
Lisboa Seiscentista, por Fernando Castelo Branco.
Inventário de Lisboa, pelo Dr. Durval Ruy Pires de Lima, fasc. XII.
A Ribeira de Lisboa, vol. II (reedição).

Publicações vendidas pelo depositário (Grupo «Amigos de Lisboa»):

Durante o ano de 1955, foram vendidas pelo Grupo «Amigos de Lisboa» diversas publicações culturais, tendo dado entrada nos cofres da Câmara a importância correspondente às vendas de:

Designação	Importância
3.º trimestre de 1954	11.389\$50
«Estrada de Sacavém» venda de 18 exemplares, edição vulgar	218\$90
4.º trimestre de 1954	14.935\$
1.º trimestre de 1955	20.048\$
2.º trimestre de 1955	6.914\$
Soma	53.535\$40
Feira do Livro	2.607\$
Total	56.142\$40

Comissões:

Foi paga a importância total de 16.805\$90, devida pelas vendas de publicações culturais, efectuadas em 1955:

Designação	Importância
3.º trimestre de 1954	3.436\$90
4.º trimestre de 1954	4.484\$30
1.º trimestre de 1955	6.046\$90
2.º trimestre de 1955	2.446\$70
Soma	16.414\$80
Feira do Livro	391\$10
Total	16.805\$90

16) Subsídios

Foram concedidos os seguintes subsídios, durante o ano de 1955:

Designação	Importâncias
Jardim Zoológico	250.000\$
Jardim Botânico (Faculdade de Ciências)	20.000\$
Jardim Botânico da Ajuda	15.500\$
Estabelecimentos ou Organizações de Assistência, Educação ou Instrução de Recreio e Cultura:	
Acção Nacional de Ópera	3.000\$
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500\$
Polyphonia	2.000\$
Recreativo Ginásio Clube	300\$
Teatro do Mestre Gil	20.000\$
Cantina Escola de Santa Catarina	1.200\$
Institut Internationale des Grandes Villes	1.014\$
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	1.462\$50
Sociedade da Língua Portuguesa	120\$
Soma	315.096\$50

17) Gabinete de Estudos Olisiponenses

O Gabinete prestou aturada e eficiente colaboração nas exposições culturais que durante o ano de 1955 se realizaram no Palácio Galveias.

Proseguiu-se a catalogação das espécies adquiridas por compra, por oferta e das encorporadas.

Iniciou-se o ficheiro ideográfico, especialmente dos assuntos estudados, para a Exposição Comemorativa da Reconstrução da Cidade após o Terremoto de 1755 e de iconografia, da Colecção Vieira da Silva.

Espécies adquiridas	Importâncias
85 tomos do brinde aos Srs. Assinantes do «Diário de Notícias» (1865 a 1899)	350\$
«Lusíadas» — edição publicada pelo «Diário de Notícias» na inauguração do Monumento a Camões.	
«Programa das Festas do 4.º Centenário da Índia».	
«Programa da celebração em Lisboa do 3.º Centenário de Camões»	50\$
«O Alfacinha» — Revista humorística (1882)	264\$
«Revista do Teatro de S. Carlos» — 8 opúsculos	110\$
«Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus»	18\$
«Compromisso da Irmandade do S. Sacramento»	54\$
«Compromisso da Irmandade da Freguesia de S. Nicolau»	13\$50
«Compromisso da Irmandade de Santa Cruz dos Passos»	13\$50
«Esopeida ou Vida de Esopo»	54\$
	927\$
Manuscrito:	
«Descrição do Terremoto de 1 de Novembro de 1755, na Cidade de Lisboa»	1.500\$
Soma	2.427\$

18) Serviços de expediente

Durante o ano de 1955 deram entrada 46 processos (pares e ímpares), 39 processos privativos diversos, 7 petições, 1.335 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, etc.). Fizeram-se 242 registos de material.

Foram organizados 400 processos privativos, expedidos 1.097 ofícios, elaborados 2.057 protocolos, 1.317 requisições de despesa, 58 consultas à D. S. T.-E., 17 guias de receita e 42 guias de remessa.

Nos livros próprios fizeram-se os respectivos registos de documentação (recebida e expedida) e extraíram-se os correspondentes verbetes. Registaram-se 400 processos privativos e extraíram-se, também, os verbetes necessários para o ficheiro-dicionário da documentação recebida e dos assuntos tratados pela Repartição. Anotaram-se todos os despachos.

Designação	Quantidades
Documentação recebida:	
Processos (pares e ímpares)	46
Processos privativos diversos	39
Petições	7
Documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, etc.)	1.335
Processos privativos organizados	400
Documentação expedida:	
Ofícios	1.097
Protocolos	2.057
Requisições de despesa	1.317
Consultas à D. S. T.-E.	58
Guias de receita	17
Guias de remessa	42
Notícias para os jornais	103

Fez-se a revisão de provas tipográficas das publicações culturais editadas em 1955, dos programas para os concertos sinfónicos e regimentais realizados no Pavilhão dos Desportos e, bem assim, dos programas para os recitais de piano dados no Salão Nobre do Pavilhão.

Conferiram-se as notas de vendas de publicações culturais feitas pelo Grupo «Amigos de Lisboa», pela conta-corrente.

Expediram-se e distribuíram-se bilhetes para os concertos sinfónicos, corais e recitais; expediram-se convites para cerimónias culturais e avisos para os alunos e regentes do curso de educação de adultos.

Preparou-se todo o expediente necessário à realização de cerimónias culturais, Cadeira de Estudos Oisiponenses, Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, Curso de Educação de Adultos, Concertos e Recitais de piano, exe-

cução de estátuas, bustos e motivos decorativos, Exposições, Lápidas, Prémios Literários e de Arquitectura e Valmor, distribuição de publicações culturais, concessão de subsídios, de taças e de prémios pecuniários, e, ainda, o relativo à aquisição e conservação de mobiliário.

Bibliotecas e Museus

No que respeita à 4.^a Repartição—Bibliotecas e Museus, Secção de Arquivos, deram entrada na

Biblioteca Central

no ano de 1955, 36.170 espécies bibliográficas, provenientes de Depósito Legal, compra e oferta, assim discriminadas:

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Total
Volumes	1.570	134	39	1.743
Opúsculos	5.317	85	142	5.574
Fascículos	478	—	—	478
Cartas	21	—	—	21
Jornais	20.514	—	2	20.516
Revistas	6.991	463	384	7.838
Somas	34.921	682	567	36.170

que foram distribuídas pelas secções seguintes:

Secções	Total
Bibliografia	169
História e Geografia	406
Literatura	1.110
Literatura Infantil	190
Poligrafia	25
Religiões	340
Ciências e Artes	2.096
Ciências Civas	880
Reservados	11
Olisiponense	121
Municipal	166
Continuações Gerais	2.280
Cartas	22
Jornais	20.516
Revistas	7.838
Soma	36.170

Recheio bibliográfico

No fim do mês de Dezembro de 1955, existiam arrumadas nas estantes desta Biblioteca 3.969 espécies bibliográficas, que totalizavam 44.137 volumes distribuídos pelos formatos P, V e A, constantes dos dois mapas seguintes:

Secções	Formato P		Formato V		Formato A		Total	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	—	102	—	263	—	36	—	401
Bibliografia (Continuações)	44	—	71	—	15	—	130	—
História e Geografia	—	2.043	—	1.960	—	584	—	4.587
Literatura	—	13.141	—	2.283	—	433	—	15.857
Literatura Infantil	—	581	—	102	—	35	—	718
Poligrafia	—	416	—	234	—	152	—	802
Religiões	—	3.161	—	695	—	352	—	4.208
Ciências e Artes	—	4.600	—	5.040	—	1.154	—	10.794
Ciências Cívis	—	1.736	—	3.134	—	326	—	5.196
Reservados	—	6	—	33	—	100	—	139
Reservados (Continuações)	—	—	—	—	13	—	13	—
Olisiponense	—	428	—	487	—	173	—	1.088
Olisiponense (Continuações)	16	—	33	—	9	—	58	—
Olisiponense (Reservados)	—	1	—	16	—	24	—	41
Olisiponense (Manuscritos)	—	—	—	—	—	2	—	2
Olisiponense (Revistas)	—	—	4	—	5	—	9	—
Municipal	—	69	—	181	—	54	—	304
Municipal (Continuações)	9	—	116	—	152	—	277	—
Continuações Gerais	896	—	1.968	—	618	—	3.482	—
Somas	965	26.284	2.192	14.428	812	3.425	3.969	44.137

Mapa que inclui os volumes das secções que têm obras em curso e os cotados que constituem a Sala Brasil:

Secções	Volumes			
	Formato P	Formato V	Formato A	Totais
Bibliografia	102	263	36	401
Bibliografia (Continuações)	49	122	24	195
História e Geografia	2.043	1.960	584	4.587
Literatura	13.141	2.283	433	15.857
Literatura Infantil	581	102	35	718
Poligrafia	416	234	152	802
Religiões	3.161	695	352	4.208
Ciências e Artes	4.600	5.040	1.154	10.794
Ciências Cívis	1.736	3.134	326	5.196
Reservados	6	33	100	139
Reservados (Continuações)	—	—	39	39
Olisiponense	428	487	173	1.088
Olisiponense (Continuações)	25	89	20	134
Olisiponense (Reservados)	1	16	24	41
Olisiponense (Manuscritos)	—	—	2	2
Olisiponense (Revistas)	—	27	73	100
Municipal	69	181	54	304
Municipal (Continuações)	9	487	1.152	1.648
Continuações Gerais	2.647	9.070	4.546	16.663
Sala Brasil	128	131	17	276
Somas	29.142	24.354	9.296	62.792

Registo das espécies entradas

Durante o ano de 1955, efectuaram-se 2.505 registos pròpriamente ditos e 377 anotações de espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal	2.372	
Compra	90	
Oferta	43	2.505
Anotações:		
Depósito Legal	270	
Compra	83	
Oferta	24	377
Soma		2.882

Todas estas espécies foram prèviamente abertas, seladas, cotadas, divididas pelas secções e formatos existentes na Biblioteca, depois de devidamente registadas ou anotadas e de lhes serem apostos ex-libris.

Catálogo

Procedeu-se, durante o ano de 1955, à catalogação de 4.219 espécies bibliográficas correspondentes a 1.693 volumes, distribuídos pelas secções seguintes:

Secções	Espécies	Volumes
Bibliografia	120	55
História e Geografia	285	93
Literatura	717	462
Literatura Infantil	98	45
Poligrafia	19	15
Religiões	163	60
Ciências e Artes	1.724	307
Ciências Cívis	679	153
Reservados	10	8
Olisiponense	159	47
Municipal	93	21
Continuações Gerais	152	427
Somas	4.219	1.693

Encadernação

No ano de 1955, dispendeu-se a importância de 32.167\$00 com a encadernação das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Quantidades	Importância
Jornais	221	7.834\$50
Revistas	241	5.101\$50
Livros — Formato P	700	8.750\$
Livros — Formato V	500	6.750\$
Livros — Formato A	200	3.500\$
Sá de Miranda — Poesia — em meia francesa	1	150\$
Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira—duas capas	—	81\$
Somas	1.863	32.167\$

Aquisição das espécies bibliográficas

Foi dispendida a importância de 10.542\$00 com a aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Importância
História do Padre António Vieira	
História dos Cristãos Novos Portugueses	
O Marquês de Pombal e a sua época	
Os Jesuítas no Grão Pará	925\$
Novas Epanáforas	
Estudo da História Paraense	
Anotações à Margem de um Capítulo	
Arte del Clasicismo del Romanticismo	427\$50
Dicionários dos Pintores	252\$
Enciclopédia Gráfica de la Cerámica	787\$50
Dicionário completo de las Marcas de Cerámica	225\$
Le Monde en couleurs	117\$
Mobiliário Artístico Português — 1.º volume	1.620\$
Biologie Végétal	280\$80
Didáctica da Escola Nova	54\$
A Crítica da Razão Pura	103\$50
Pedagogie Scientifique	75\$60
Dictionary of applied Chemistry — Fascículos 1.º a 9.º	3.645\$
Dictionary of applied Chemistry — Fascículo 10.º	450\$
Dictionary of applied Chemistry — Fascículo 11.º	630\$
Histoire de la philosophie — Fascículos 1.º e 2.º, Tomo I	104\$40
Histoire de la philosophie — Fascículo 3.º, Tomo I	63\$
Histoire de la philosophie — Fascículo 1.º, Tomo II	52\$20
Histoire de la philosophie — Fascículos 2.º e 3.º, Tomo II	126\$
Nouveau Traité de Psychologie — Tomo VII	129\$60
La Psychologie Zoologique — Tomo VIII	43\$20
A transportar	10.111\$30

Designação	Importância
Transporte	10.111\$30
Teoria Economica Stackelberg	135\$
Les Testes Mentaux	13\$50
Tempérament et Caractère	52\$20
Le Rire	20\$70
Maravilhas da Matemática	135\$
Introduction à la Psychalyse	54\$
A Morta	9\$
Pedro, o Cruel	11\$30
Soma	10.542\$

Movimento de leitores por ordem de profissões

Durante o ano de 1955, foi registada a frequência de 14.684 leitores nesta Biblioteca:

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais	143	9	152
Empregados de comércio e indústria	888	596	1.484
Estudantes	8.439	1.149	9.588
Funcionários	318	186	504
Militares	354	288	642
Operários	520	265	785
Profissões liberais	125	51	176
Outras profissões	835	518	1.353
Somas	11.622	3.062	14.684

Movimento de leitores

Foram consultadas 22.679 espécies bibliográficas nas secções seguintes:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	10	18	1	1	11	19
História e Geografia	678	915	366	443	1.044	1.358
Literatura	3.653	4.564	883	1.033	4.536	5.597
Literatura Infantil	595	842	30	34	625	876
Poligrafia	37	50	21	30	58	80
Religiões	90	110	12	15	105	125
Ciências e Artes	610	807	202	260	812	1.067
A transportar ..	5.673	7.306	1.518	1.816	7.191	9.122

Secções	Dia		Noite		Total	
	Lectores	Volumes	Lectores	Volumes	Lectores	Volumes
Transporte	5.673	7.306	1.518	1.816	7.191	9.122
Ciências Cívis	151	194	110	134	261	328
Reservados	33	39	—	—	33	39
Olisiponense	78	132	23	38	101	170
Municipal	2	2	—	—	2	2
Continuações Gerais	511	870	189	269	700	1.139
Jornais	5.335	7.079	1.225	1.442	6.558	8.521
Revistas	2.197	2.594	665	764	2.862	3.358
Somas	13.978	18.216	3.730	4.463	17.708	22.679

Espécies enviadas aos serviços da C. M. L.

Foram enviadas aos diferentes serviços da Câmara Municipal de Lisboa, nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.457, de 22 de Abril de 1940, 789 espécies bibliográficas, como consta do mapa seguinte:

Destino	Espécies				Total
	Volumes	Opúsculos	Fascículos	Revistas	
Tribunal de Reclamações e Transgressões	18	—	—	8	26
Gabinete de Estudos de Urbanização	22	—	38	37	97
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:					
1.ª Repartição	3	—	—	69	72
4.ª Repartição	22	14	—	43	79
Secção de Expediente e Contabilidade	2	—	—	—	2
Direcção dos Serviços de Finanças:					
Gabinete do Director	4	—	—	—	4
1.ª Repartição	4	—	—	—	4
2.ª Repartição	14	—	2	—	16
3.ª Repartição	1	—	—	4	5
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:					
1.ª Repartição	—	—	10	3	13
2.ª Repartição	9	30	—	28	67
3.ª Repartição	5	—	—	117	122
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:	10	—	—	24	34
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—	9	9
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:					
Gabinete do Director	1	—	—	—	1
1.ª Repartição	1	—	—	27	28
3.ª Repartição	3	—	—	64	67
4.ª Repartição	3	—	—	37	40
Serviços Médico-Veterinário	—	—	—	21	21
Secção de Contabilidade	1	—	—	—	1
Direcção dos Serviços de Abastecimento	1	—	—	80	81
Somas	124	44	50	571	789

Espécies por arrumar nas secções

Existem por arrumar nas diferentes secções desta biblioteca, aproximadamente, as seguintes espécies bibliográficas:

Espécies	Quantidades
Fundo antigo:	
Bibliografia	1.000
Ciências e Artes	400
Ciências Cíveis	200
Manuscritos	4.000
Continuações Gerais	2.000
Cartografia e Estampas	500
Jornais e Revistas	2.000
Obras das Congregações e duplicados da Biblioteca Nacional:	
Completas	14.506
Incompletas	2.766
Fundo moderno:	
Depósito Legal, compra, oferta e incorporação de Janeiro de 1954 a Dezembro de 1955	11.820
Soma	42.492

Bibliotecas populares

Deram entrada nas Bibliotecas populares 9.678 espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.341	18	78	1.607
Opúsculos	542	367	224	1.133
Fascículos	152	1	—	153
Cartas	—	1	—	1
Jornais	969	2.978	308	4.255
Revistas	192	2.010	327	2.529
Somas	3.196	5.545	937	9.678

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	22
História e Geografia	562
Literatura	517
Literatura infantil	598
Poligrafia	1
Religiões	44
Ciências e Artes	278
Ciências Cívicas	257
Olisiponense	296
Municipal	13
Continuações gerais	305
Cartas	1
Jornais	4 255
Revistas	2.529
Soma	9.678

Recheio bibliográfico

O recheio bibliográfico destas bibliotecas, em 31 de Dezembro de 1955, era constituído por 49.113 volumes, assim distribuídos:

Designação	Volumes
Bibliotecas Populares fixas	28.793
Bibliotecas Populares móveis — jardins	2.500
Bibliotecas Populares móveis — itinerantes	1.323
Bibliotecas Populares privativas	1.202
Biblioteca móvel anexa à de Pedrouços	1.414
Bibliotecas para crianças	484
Fundo móvel das bibliotecas fixas	722
Fundo móvel das bibliotecas móveis	11 820
Fundo geral das Bibliotecas Populares	825
Soma	49.113

Catálogo e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

Designação	Quantidades
Registos propriamente ditos	913
Registos anotados	265
Volumes catalogados	1.155
Volumes cotados	910
Verbetes alfabetados	1.340
Espécies abertas, seladas e carimbadas	2.300
Publicações periódicas seladas e carimbadas	6.784
Senhas carimbadas e numeradas	50.000
Verbetes redigidos	4.680
Soma	68.347

Movimento de leitores por ordem de profissões nas bibliotecas fixas

Profissões	Bibliotecas														Total geral
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		Pedrouços		
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	
Comerciantes e industriais...	—	—	6	—	—	—	18	2	—	—	—	—	246	89	361
Empregados do comércio e indústria	839	596	430	284	40	26	1.112	658	45	297	79	31	179	577	5.193
Estudantes	15.818	1.112	5.432	611	1.879	1.073	8.477	793	2.790	1.572	5.486	1.386	3.931	1.430	51.790
Funcionários	142	30	1.002	575	11	6	105	180	15	163	152	66	116	42	2.605
Militares	—	—	45	69	3	24	78	17	39	65	19	11	145	4	519
Operários	826	569	851	612	249	468	6	—	214	302	487	433	118	850	5.985
Profissões liberais	—	—	149	20	5	41	96	11	1	9	33	1	11	—	377
Outras profissões	139	57	498	69	77	182	50	1	38	111	92	31	180	270	1.795
Somas	17.764	2.364	8.413	2.240	2.264	1.820	9.942	1.662	3.142	2.519	6.348	1.959	4.926	3.262	68.625

Movimento de leituras e volumes consultados nas bibliotecas fixas

Secções	Bibliotecas														Total geral	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		Pedrouços		Leituras	Volumes
	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes		
Bibliografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
História e Geografia	—	—	256	302	—	—	74	74	18	20	95	105	359	478	802	979
Literatura	1.809	1.879	4.646	5.367	950	950	3.364	3.884	1.252	1.371	471	507	3.227	3.387	15.719	17.345
Literatura infantil	1.556	1.612	2.582	4.180	73	121	38	41	514	622	188	213	2.533	3.219	7.484	10.008
Poligrafia	—	—	249	282	—	—	98	99	8	11	89	104	7	7	451	503
Religiões	—	—	40	40	—	—	2	2	—	—	1	1	16	16	59	59
Ciências e Artes	—	—	411	470	—	—	103	133	54	71	31	36	25	26	624	736
Ciências Civas	—	—	157	167	—	—	15	15	12	12	13	14	10	10	207	218
Reservados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	—	—	28	30	—	—	10	12	—	—	7	7	4	4	49	53
Municipal	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Continuações gerais	—	—	19	20	—	—	—	—	15	17	—	—	—	—	34	37
Jornais	8.470	16.794	3.273	5.104	3.213	8.738	2.032	2.283	4.110	8.154	1.317	1.409	1.991	3.237	24.406	45.719
Revistas	8.552	16.993	2.327	2.799	171	720	6.818	7.773	873	1.142	6.780	9.613	1.485	2.432	27.006	41.472
Cartografia	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1
Somas	20.387	37.278	13.991	18.764	4.407	10.529	12.554	14.316	6.857	11.421	8.992	12.009	9.657	12.816	76.845	117.133

Nota: — A Biblioteca de Pedrouços foi inaugurada em 10 de Maio de 1955.

Frequência de leitores e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins:		
Constantino	7.931	11.199
Guerra Junqueiro	3.480	4.404
França Borges	5.761	7.001
Júlio de Castilho	2.667	3.357
Teófilo Braga	3.710	4.231
Nuno Alvares	620	662
António Feijó	6.431	9.278
Augusto Gil	4.393	5.221
Praça do Império	2.726	2.887
Praça João do Rio	2.141	2.858
Somas	39.860	51.098

Museus

Museu da Cidade

A frequência de visitantes neste Museu foi de 1.099, estando incluídos neste número os alunos da Escola n.º 5 — a quem foi feita uma prelecção, colaborando-se, assim, na Campanha Nacional de Educação de Adultos — e os da Cadeira de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, que o visitaram em conjunto.

Foram vendidos 7 guias.

Palácio Galveias

Durante o ano entraram as espécies seguintes:

Gravuras:

— Album com 6 gravuras alusivas ao Terramoto de 1755 — Aquisição ao Senhor Dr. Mário Duarte.

— Duas chapas de cobre — Retratos de Almeida Garrett e Mousinho da Silveira. Desenho e gravura de Sousa. — Aquisição ao Senhor Garcia Nunes.

Numismática:

— Medalha comemorativa da visita do Chefe do Estado à Guiné e Cabo Verde — dois exemplares — Oferta da Agência Geral do Ultramar.

Desenhos:

— Treze desenhos das Marchas Populares de Lisboa, da autoria de António Carlos Ribeiro, a quem foram adquiridos.

Diversos:

— Chave do portão principal do velho edifício onde esteve instalado o Matadouro Municipal, na Praça José Fontana.

— Cartão de visita do antigo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, José Gregório da Rosa Araújo.

— Farda do Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, António Lamas, composta de casaca, capa, colete e calção — Oferta de Augusto Lamas.

— Salva de prata dourada oferecida pelo Lord Maior de Londres a S. Ex.^a o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Material entrado

Foi adquirido o seguinte material:

— Uma secretária para máquina de escrever.

— Uma cadeira Standard, modelo B.

— Dois absorvedores de humidade.

Armazéns

(Barracão — Depósito do Palácio da Mitra)

Durante o ano de 1955, deu entrada o seguinte material:

— Dezanove caixotes com azulejos provenientes da demolição do prédio n.º 12 da Rua da Mouraria.

— Dezoito caixotes com azulejos provenientes da demolição do prédio da Rua da Mouraria, n.º 17. (Estes caixotes transitaram para o Palácio do Machado, a fim de serem escolhidos os azulejos que poderiam completar a decoração do mesmo edifício, trabalho este que continua em curso).

— Cinco caixotes com azulejos provenientes de uma casa da Travessa do Hospital.

— Dez caixotes com azulejos provenientes de casas demolidas na Rua da Mouraria.

— Passadeira e toldo que serviram nas cerimónias da recepção do Presidente da República Brasileira.

(Barracão — Depósito da Avenida da Índia)

Entraram neste Depósito as seguintes espécies:

— Lápide retirada do prédio fronteiro à moradia onde faleceu o poeta Guerra Junqueiro, na Rua Silva Carvalho.

— Duas pedras brazonadas existentes nas arrecadações do Asilo de S. João, na Travessa do Loureiro.

— Arco de ferro e cruz proveniente de uma cisterna existente num quintal duma moradia da Rua da Graça que foi demolida.

— Duas figuras decorativas (gesso alto-relevo), modelo das colocadas nos novos edifícios escolares.

Foram recebidas neste Depósito, enviadas pela D. S. U. O., as seguintes espécies que figuraram na decoração do Pavilhão Municipal, levantado na Praça do Comércio quando da visita de S. Ex.^a o Presidente da República do Brasil, Doutor Café Filho:

- Um retalho de fazenda (linhol) constituído por quatro panos unidos, com o comprimento de 23^m,5 e 2^m,60 de largura.
- Idem, com três panos unidos entre si, com o comprimento de 23^m,5 e 1^m,95 de largura.
- Idem, idem, com o comprimento de 23^m,20 e 1^m,95 de largura.
- Idem, com dois panos unidos entre si, com o comprimento de 29^m e 1^m,30 de largura.
- Idem, idem, com o comprimento de 24^m e 1^m,30 de largura.
- Idem, com o comprimento de 16^m,50 e 0^m,65 de largura.
- Um lote de seis retalhos com 25^m,20 de comprimento e 0^m,45 de largura.
- Quarenta e sete metros de cordão branco.
- Cento e trinta e quatro metros de cordão de cor.
- Três estrados de madeira, forrados de felpa.

Museu de Rafael Bordalo Pinheiro

Este Museu foi visitado por 3.111 pessoas, compreendendo um grupo de sócios da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.

Material entrado

No ano de 1955, foi adquirido o material seguinte:

- Dois absorvedores de humidade.

Arquivo Fotográfico

O movimento deste Arquivo foi o seguinte:

Designação	Quantidades
Provas fotográficas entradas	1.817
Negativos entrados	1.337
Provas fotográficas registadas	1.643
Negativos registados	1.550
Extracção de verbetes ideográficos	1.643
Preenchimento de fichas	1.643
Colagem de provas	1.643

Material entrado

Foi adquirido para este Arquivo um ficheiro vertical de 9 gavetas.

Arquivo Geral

Tendo sido concluída, no fim do ano de 1954, a organização dos processos respeitantes aos jazigos do 1.º Cemitério — Alto de S. João — iniciou-se no 1.º semestre de 1955 idêntico trabalho, quanto aos jazigos do 2.º Cemitério — Prazeres.

Encontram-se já organizados 2.427 — 989 no 1.º semestre e 1.438 no 2.º —; elaborou-se igual número de capas que contêm a discriminação de todos os documentos que os constituem, num total de 8.492 registos — 3.204 no 1.º semestre e 5.288 no 2.º. Ficaram arquivados em 94 pastas, devidamente etiquetadas.

Simultaneamente, foram elaborados 2.286 verbetes, extraídos dos livros de termos de compras de terrenos para construção de jazigos nos vários cemitérios, trabalho que terminou no fim do 1.º semestre de 1955.

Entraram na Secção de Arquivos 383 processos de obras novas, 250 no 1.º semestre e 133 no 2.º, todos organizados na Secção de Expediente da D. S. S. E. U., os quais foram arquivados, depois de conferidos e registados os documentos selados e feita a correspondente catalogação — 558 verbetes: 339 no 1.º semestre e 219 no 2.º.

Proseguiu a elaboração dos volumes 2.ª, 3.ª e seguintes dos processos de obras arquivados, tendo sido formados 72, 42 no 1.º e 30 no 2.º semestre; substituídas as capas de 49, 17 no 1.º e 32 no 2.º semestre e rectificadas outras em virtude da nova nomenclatura da Praça Aniceto do Rosário, antiga praça n.º 2, à Rua da Penha de França, Largo do Intendente, Rua Neves Ferreira, Ruas do Centro Cultural, Constantino Fernandes, Carlos Malheiro Dias, Conde de Arnoso, Conde de Ficalho, Carlos Lobo de Ávila, Conde de Sabugosa, de Bulhão Pato, Pedro Ivo, Teixeira de Pascoais, Antero de Figueiredo, José Malhoa, D. Francisco de Sousa Coutinho, António Andrade, Francisco Andrade, Guilhermina Suggia, Largos Cristóvão Aires, Fernandes Costa, Rodrigues Cordeiro, e Avenida Frei Miguel Contreiras e da alteração da numeração de polícia da Estrada de A-da-Maia.

Os registos já mencionados adicionados aos das diversas requisições, aos da documentação que ingressou nos processos de obras, aos de movimento de processos anteriores a 1953, ainda em curso, indicados pela Secção de Expediente da D. S. C. C., por estarem arquivados os respectivos livros, atingiram o número 133.493, — 75.184 no 1.º e 58.309 no 2.º semestre.

Além das 94 etiquetas apostas nas pastas dos processos referentes a jazigos, elaboraram-se mais 244, destinadas às caixas dos processos do ano de 1954.

Preencheram-se 50 cartões de matrícula de carroceiros, cocheiros, velocipedistas e guarda-freios, 2.ª via, por extravio ou danificação dos originais.

Foram prestadas 366 informações, além das que diária e verbalmente são pedidas, sendo 130 respeitantes a efectividade de serviço de professores de ensino primário e de funcionários municipais, necessárias para averiguação das quotas em dívida, para efeito de aposentação. Para tanto fez-se a busca em 7.370 autorizações de pagamento, aproximadamente.

Tendo sido inaugurado, no começo de Abril, o serviço de consultas de processos de obras, na sala a esse fim destinada, no último pavimento do edifício dos Paços do Concelho, para ali transitaram 1.243 processos, no referido mês, 947 em Maio, 535 em Junho, e 425 em Julho, a que corresponde a elaboração de 3.150 verbetes. A partir desta data cessou a remessa por ter adoecido o funcionário que ali prestava serviço e não ser possível a sua substituição. Esta falta não prejudicou o serviço, porque as requisições foram prontamente atendidas nos locais onde se encontravam os processos requisitados.

Foram efectuadas 206 consultas em Abril, 181 em Maio, 125 em Junho, 60 em Julho, 3 em Agosto, 1 em Setembro, 1 em Outubro, 2 em Novembro e 1 em Dezembro, — ao passo que em Abril foram requisitados à Sala 500 processos, em Maio 876, em Junho 695, em Julho 701, em Agosto 126, em Setembro 67, em Outubro 77, em Novembro 79 e em Dezembro 49. Verifica-se, pois, que o número de requisições excedeu o quántuplo das consultas, donde se conclui que aquele serviço não corresponde ao objectivo visado. Assim parece mais prático e mais lógico requisitar directamente sem intervenção do serviço da Sala.

Elaborou-se o índice das actas das reuniões da Ex.^{ma} Câmara, realizadas no ano findo e do sumário do *Diário Municipal*. O primeiro aguarda a distribuição da acta referente ao mês de Dezembro e o segundo a distribuição dos últimos fascículos, para serem impressos.

Todos os ficheiros foram aumentados como segue:

Catalogação	Quantidades
Actas das reuniões	330
«Diário Municipal»	147
Sumário do «Diário Municipal»	57
Obras organizadas	558
Editais	23
Soma	1.115

Serviços de expediente

Durante o ano de 1955, deram entrada 120 processos, 752 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.).

Foram organizados 197 processos privativos, registados e expedidos 871 ofícios, elaboradas 684 guias de remessa relativas à entrada de espécies bibliográficas, artigos diversos, etc.

Nos livros próprios fizeram-se os respectivos registos da documentação e de entrada de todo o material recebido na Repartição e extraíram-se os respectivos verbetes de todos os documentos entrados.

Secção de Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Continuou a S. P. T. a ordenar o *D. M.* com os respectivos originais recebidos dos diversos Serviços.

Foram publicados 302 números (desde o 5.912 ao 6.213) e os índices do 2.º semestre de 1954 e do 1.º semestre de 1955, encontrando-se em elaboração o do 2.º semestre deste mesmo ano.

Continuaram em vigor as normas publicadas sobre a sua edição e distribuição (*D. M.* n.º 3.632, de 24/6/949).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Designação	Quantidades	
Existência em 1/1/955		134
Novos assinantes	9	
Desistências	17	8
Existência em 31/12/955		126

A composição, papel e impressão, dos sumários, suplementos, índices e lista de «Antiguidade do Pessoal» importaram em 157.327\$00, tendo a receita, proveniente das assinaturas e da venda avulso, atingido a importância de 40.270\$60.

Anais do Município

Foi distribuído o da gerência de 1954, cuja tiragem (520 exemplares) importou em 43.538\$00, incluindo fotogravuras, composição, papel e impressão.

Revista Municipal

Publicaram-se os n.ºs 62 a 64, com uma tiragem de 1.000 exemplares, e elaborou-se o índice relativo aos n.ºs 60 a 63.

Foram também publicadas as «separatas»: *Dos Barcos Miúdos de Lisboa*, do dr. Luís Chaves; *Dr. António Brissac das Neves*, do dr. Américo Cortês Pinto; *O Quartel do Regimento de Lippe*, de Alfredo Ferreira do Nascimento; *Novos testemunhos da actividade tipográfica de Lisboa no Século XV*, do dr. Rocha Madail, e *Pregões populares de Lisboa nos Séculos XVI e XVII*, de Fernando Castelo Branco Chaves.

Outras publicações

Durante o ano, foram publicados: Álbuns de postais coloridos, do Castelo de S. Jorge, da Estufa Fria e da Lisboa Nova (em italiano); Álbuns de postais coloridos, do Castelo de S. Jorge, da Estufa Fria e da Lisboa Nova (em por-

tuguês); Opúsculo dos *Dez anos de administração municipal*; Catálogo da Exposição *Lisboa de hoje*; *Lisboa* (em português, francês e inglês), por Luís Teixeira; e *Guia Panorama* (em italiano). A receita proveniente da venda de publicações editada pela S. P. T., no Grupo «Amigos de Lisboa», posto de venda da Estufa Fria e no Pavilhão Municipal da Feira Popular, atingiu a quantia de 25.737\$00.

Efemérides e publicidade

Recortaram-se 4.010 notícias de revistas e jornais diários e semanais de Lisboa e Porto, que foram coladas no Livro de «Recortes», o qual incluiu também notícias provenientes de vários jornais do Continente e do Estrangeiro e de onde se extraíram as notas para as «Efemérides».

Publicaram-se, em obediência à escala superiormente fixada, — nos jornais e no *Diário do Governo* — todos os anúncios recebidos dos diferentes Serviços, tendo-se pago, por estes e por outros de propaganda, a quantia total de 261.709\$30.

Concederam-se subsídios de publicidade aos seguintes jornais e revistas: *Diário da Manhã*, *Novidades*, *Século*, *Voz*, *Defesa Nacional*, *Lisbon-Courier*, *Portugal Ilustrado*, *Portugal Welcomes You*, *Visite Lisboa*, *Guia Olisipo*, e *Portugal, País de Turismo*.

Divulgou-se todo o noticiário sobre realizações municipais, e a alguns jornais estrangeiros foram, também, fornecidos elementos de propaganda sobre Lisboa.

Outras modalidades de propaganda

Radiofónica

Continuou a radiodifundir-se, semanalmente, o jornal de propaganda *A Voz da Cidade*, que entrou no 9.º ano de existência, e para o qual foi enviado à Emissora Nacional todo o noticiário Municipal. Organizou, com destino à *Revista Municipal*, o sumário de todas as notícias.

Montra dos Paços do Concelho

O arranjo da montra continuou a cargo da S. P. T. e do desenhador-decorador José Espinho, tendo-se levado a efeito a Exposição *Lisboa de Hoje*.

Fotografias

Continuou a cargo da S. P. T. a execução de fotografias referentes a «efemérides» e «obras novas», bem como as dos pedidos feitos pelas Direcções de Serviços, e as destinadas às publicações municipais.

Pavilhão Municipal da Feira Popular

156 A Câmara Municipal fez-se representar, como nos anos anteriores, na Feira Popular, com o seu Pavilhão, cujo salão de cinema foi inaugurado a 1 de Junho.

O Salão de Exposições foi patente ao público em 29 de Junho com uma exposição alusiva ao «Plano dos seis anos», a qual foi inaugurada por S. Ex.^a o Ministro do Interior.

Durante o funcionamento daquele certame, realizaram-se 260 sessões de cinema, que tiveram a afluência de 102.700 espectadores.

Cinema

Continuou a cargo da S. P. T. o serviço de programas, desenvolvimento de sessões, sua organização e preparação, e, bem assim, a guarda de filmes e material cinematográfico.

Durante o ano, realizaram-se os seguintes documentários de 16^{mm}: «Actualidades Municipais — 1955»; «Visita a Portugal do Presidente dos Estados Unidos do Brasil (Dr. Café Filho)» (a cores); «Festas da Cidade — 1955», e «Lisboa Nova» (a cores).

Levaram-se a efeito 602 sessões gratuitas de cinema, que tiveram a frequência de 221.300 espectadores, assim distribuídos:

Designação	Sessões	Espectadores
Pavilhão dos Desportos	59	47.200
Bairro Dr. Oliveira Salazar	50	10.200
Bairros Municipais	209	49.700
Junta de Freguesia da Penha de França	24	11.500
Feira Popular	260	102.700
Sommas	602	221.300

Outras actividades

Exposições

Realizou-se em Roma a Exposição «Lisboa de Hoje» que teve a colaboração do Grupo dos «Amigos de Portugal» e o patrocínio da nossa Legação naquela capital, obtendo, a sua apresentação, as melhores referências na imprensa italiana. De regresso daquela cidade foi a mesma novamente organizada e patente ao público no 1.º andar do edifício municipal da Rua Primeiro de Dezembro, n.º 120.

Teatro do Mestre Gil

Promoveram-se nas quinta-feiras dos meses de Maio e de Junho, no Teatro Mestre Gil à Rua Eugénio dos Santos, oito espectáculos de duas sessões cada, de fantoches artísticos dedicados às crianças pobres da capital. Foram apresentadas as peças «Auto da Fama», de Gil Vicente, numa adaptação livre de Augusto Santa Rita e Luís de Oliveira Guimarães; «O Capuchinho Vermelho», de Augusto Santa Rita; e «Fim de Festa», de Luís de Oliveira Guimarães. Os espectáculos tiveram a frequência de 2.880 espectadores.

Censura Ortográfica

Por determinação superior passou a constituir atribuição da S. P. T., a partir do mês de Agosto, o serviço da Censura Ortográfica de Cartazes e outros impressos afixados e distribuídos na via pública.

Reuniões camarárias

A S. P. T. fez o extracto de todas as reuniões da Câmara Municipal, e distribuiu o noticiário a todos os jornais da manhã, Emissora Nacional e «Voz da Cidade».

Festas Populares de Junho

A elaboração de requisições de contabilidade e o expediente referente aos Concursos de «Tronos de Santo António» e das «Janelas Floridas» foram executados pela S. P. T.

Traduções

A S. P. T. mandou proceder à tradução e retroversão de cartas e artigos de vários autores destinados a publicações culturais e turísticas.

Actuação

Designação	Quantidades
Offícios elaborados	477
Documentos entrados	353
Requisições elaboradas	610
Guias emitidas	338
Notas de débito	59
Guias de receita	302

Publicidade

Designação	Quantidades
Jornais recebidos	4.999
Recortes colados	4.010
Notícias para efemérides	538

Anúncios publicados:

Designação	Quantidades
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	133
Direcção dos Serviços de Finanças	189
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	182
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	104
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	58
Direcção dos Serviços de Abastecimento	3

Número e importâncias referentes a cada publicação:

Designação	Quantidades	Importâncias
<i>Diário do Governo</i>	92	13.626\$90
<i>Diário de Lisboa</i>	32	6.964\$10
<i>Diário da Manhã</i>	14	1.612\$
<i>Diário de Notícias</i>	210	37.404\$50
<i>Diário Popular</i>	33	7.706\$90
<i>Jornal do Comércio</i>	12	1.707\$
<i>Novidades</i>	16	2.699\$
<i>República</i>	13	1.056\$
<i>Século</i>	116	20.453\$80
<i>Voz</i>	14	1.901\$60
<i>Primeiro de Janeiro</i>	12	1.978\$
<i>Comércio do Porto</i>	3	1.526\$80
<i>Jornal de Notícias</i>	3	733\$50
<i>«Beira-Baixa»</i>	3	100\$80
<i>Região de Leiria</i>	3	378\$
<i>Diário de Coimbra</i>	5	360\$40
Somas	581	100.209\$30

Importâncias concedidas para publicidade e propaganda:

Designação	Importâncias
<i>Diário da Manhã</i>	4.500\$
<i>Novidades</i>	1.000\$
<i>Século</i>	25.000\$
<i>Voz</i>	1.000\$
<i>Dejesa Nacional</i>	500\$
<i>Lisbon-Courier</i>	10.000\$
<i>Portugal Ilustrado</i>	3.000\$
<i>Portugal Welcomes You</i>	18.000\$
<i>Visite Lisboa</i>	90.000\$
<i>Guia Olisipo</i>	6.000\$
<i>Portugal País de Turismo</i>	2.500\$
Somas	161.500\$

Diário Municipal

Originais recebidos para publicação:

Designação	Quantidades
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.228
Direcção dos Serviços de Finanças	898
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	510
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	283
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	894
Direcção dos Serviços de Abastecimento	94
Somas	3.907
Números emitidos desde o n.º 5.912 a 6.213	302
Quantidade de exemplares	150.892

Revista Municipal

Foram publicados os números 62, 63 e 64.

Anais do Município

Foi publicado o referente à gerência de 1954 e tirados 520 exemplares.

Notariado

Verifica-se em face dos mapas estatísticos, que no final se publicam, que a actividade deste serviço se mantém equiparada à dos anos anteriores, assim as escrituras lavradas, atingiram o número de 367 e os actos de expediente elevaram-se a 8.045.

Do confronto dos mapas atrás mencionados nota-se, que as escrituras de quitação de indemnizações fixadas em expropriação e compra que em 1954 atingiram o número de 41, passaram em 1955 para 84; que as «diversas», em 1954 atingiram 267 desceram em 1955 para 195, etc.

Acrescenta-se, que embora os mapas em referência, não traduzam toda a extensão dos trabalhos produzidos pelo Notariado, serve a sua publicação para respeitar a forma adoptada nos anos anteriores, e facilitar o confronto daqueles com estes.

Secção de Expediente e Contabilidade

Em 1951 o relatório desta Secção, então somente chamada de Expediente e integrada na extinta Repartição Central começava assim: «O crescimento extraordinário da área e da população da capital que, necessária e forçadamente, se repercute na vida da Câmara Municipal, traz, em cada ano que passa, correspondente acréscimo de serviço nas repartições municipais.



Entrega da Medalha de Ouro de «Assiduidade e Bons Serviços» ao Chefe de Secção
Joaquim Vale Lobo Fernandes



O Presidente da Câmara, entrega o Prémio «Júlio César Machado» ao jornalista Luís Teixeira



Entrega dos prémios do Concurso de Tronos a Santo António



O Presidente da Câmara, entrega o Prémio «Júlio de Castilho» ao Sr. Dr. Mário Carmona

A primeira a senti-lo é a Repartição Central, pela sua Secção de Expediente Geral que recebe toda a correspondência, requerimentos, petições, etc., de quantos têm de tratar com o Município ou com o seu Presidente».

Estas palavras têm mantido inteira aplicação em cada um dos anos que seguiram, inclusive em 1955.

O mapa que segue mostra a certeza do que afirmamos.

Anos	Requerimentos	Petições
1951.....	25.117	14.839
1952.....	24.726	16.483
1953.....	25.470	15.734
1954.....	29.235	17.290
1955.....	31.169	18.785

Tendo-se porém verificado que o actual sistema de organização e movimento de processos contraria a rapidez que deverá existir no andamento dos mesmos, está em estudo novo arranjo burocrático destinado a simplificar e reduzir o número de requerimentos e petições.

Fazendo um quadro comparativo dos movimentos verificados de 1953 para 1955, depararemos com o seguinte:

Movimento	1953	1954	1955	Movimento de 1954/55	
				Para mais	Para menos
Requerimentos oriando processos	25.470	29.235	31.169	1.934	—
Petições	15.734	17.290	18.785	1.495	—
Offícios entrados	9.061	9.202	10.500	1.298	—
Processos entrados para arquivo ou movimentação	21.224	22.825	26.348	3.523	—
Processos originados por officios ou outros documentos (excepto requerimentos)	1.025	1.115	1.435	320	—
Offícios expedidos	1.089	1.129	1.255	126	—
Convocação de muncípes	2.113	2.573	3.358	785	—
Publicações no «Diário Municipals»	828	900	981	81	—
Documentos protocolados	73.987	79.006	93.703	14.697	—
Verbetes elaborados	66.942	75.996	81.513	5.517	—
Averbamento nos livros de registo	64.135	71.352	81.021	9.669	—
Requisições de fundo elaboradas	622	717	679	—	38
Guias de receita emitidas	—	278	364	66	—
Somas	282.230	311.638	351.111	39.511	38

Do exposto resulta que houve um grande aumento de movimento em relação a 1954, computando-se em 39.473 actos o excesso em relação ao ano transacto.

Despesa		Receita	
1954	1955	1954	1955
8.407.404\$50	11 051.356\$20	598.807\$10	1.436.193\$30

Em matéria de Protocolo (cerimónias preparadas por esta Secção) foi o seguinte o movimento:

Data	Cerimónias
1 de Janeiro	Retribuição de cumprimentos de Ano Novo por Sua Excelência o Presidente da República.
12 de Janeiro	Almoço oferecido aos Presidentes das Câmaras limítrofes.
23 de Janeiro	Comemoração do dia de S. Vicente com solene Missa Pontifical na Sé Patriarcal de Lisboa.
16 de Abril	Descerramento de uma lápida de homenagem a J. Lúcio de Azevedo e inauguração de uma Exposição Cultural Comemorativa do primeiro centenário do nascimento daquele historiador.
21 de Abril	Inauguração do busto do poeta Cesário Verde.
23 de Abril	Recepção nos Paços do Concelho a Sua Excelência o Presidente da República do Brasil (Café Filho).
9 de Maio	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
10 de Maio	Inauguração da Biblioteca Municipal de Pedrouços.
15 de Maio	Recepção das equipas de ginástica do Ginásio Clube Português por ocasião do 85.º aniversário daquele Clube.
18 de Maio	Recepção no Castelo de S. Jorge aos membros das II Jornadas Internacionais de Pediatria.
19 de Maio	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
9 de Junho	Evocação da Lisboa Romântica no Jardim da Estrela.
9 de Junho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
10 de Junho	Preito de homenagem a Camões.
10 de Junho	Inauguração da Exposição «Lisboa e os Poetas».
13 de Junho	Solene <i>Te-Deum</i> e procissão de Santo António.
14 de Junho	Conferência sobre Santo António por Frei Diogo Crespo.
16 de Junho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
24 de Junho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
29 de Junho	Inauguração do Pavilhão da Câmara Municipal na Feira Popular.
30 de Junho	Inauguração da lápida toponímica no Largo do Intendente em comemoração do 150.º aniversário do Intendente Diogo Inácio Pina Manique.
14 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
21 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
27 de Julho	Sessão de homenagem ao Poeta António Correia de Oliveira.
28 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
4 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
11 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
18 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
1 de Setembro	Entrega de machados aos novos sapadores bombeiros.
19 de Setembro	Recepção ao Lord Mayor de Londres, Sir Seymour Howard.
24 de Outubro	Recepção no Castelo de S. Jorge aos participantes do Simpósio sobre Observação de Obras.
25 de Outubro	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
8 de Novembro	Recepção no Castelo de S. Jorge aos congressistas da II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia.
24 de Novembro	Inauguração da Exposição Comemorativa da Reconstrução de Lisboa após o Terremoto de 1755.
9 de Dezembro	Recital de piano no Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos.
16 de Dezembro	Recital de piano no Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos.
20 de Dezembro	Inauguração da Exposição «Lisboa de Hoje».
20 de Dezembro	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
23 de Dezembro	Recital de piano no Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos.
30 de Dezembro	Recital de piano no Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos.

Como no relatório referente ao ano de 1954 posso afirmar que em 1955, o pessoal da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais cumpriu exemplarmente.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

Durante o ano de 1955 foram elaborados os estudos seguintes:

- Bairro do Grilo. Pormenorização e implantação (E-3)
- Urbanização da zona da Calçada do Galvão (E-31).
- Praceta do topo sul da Rua Sociedade Farmacêutica (E-33).
- Parque infantil no Campo dos Mártires da Pátria e arranjo do local (E-13-A).
- Revisão do perfil da Avenida Mouzinho de Albuquerque. Pormenorização das pracetas, e ligações aos arruamentos confinantes no troço já executado (E-73).
- Urbanização da zona do Campo de Santa Clara (E-23).
- Localização e estudo do monumento a Luísa Todi.
- Ligação Lumiar-Ameixoeira (E-29).
- Travessa Rebelo da Silva e Rua Aquiles de Monteverde (E-109).
- Faixa de rolagem da Avenida do Brasil e suas ligações à Avenida de Roma e do Rio de Janeiro.
- Ampliação do Bairro da Quinta do Jacinto (revisão) (E-94).
- Arranjo da zona sul da Avenida D. Afonso III (E-21).
- Zona da Rua da Páscoa (E-106).
- Alinhamento da Rua Manuel Soares Guedes.
- Urbanização da zona da Rua da Penha de França e Rua da Graça (E-18).
- Arranjo do Largo de S. Sebastião da Pedreira (E-9).
- Arranjo da zona da Rua Possidónio da Silva e Rua do Borja (E-74).
- Aproveitamento do terreno municipal na Estrada das Amoreiras.
- Rectificação da Rua de Campolide (E-1-A).
- Aproveitamento de terrenos na Rua Henrique Cardoso.
- Cruzamento das Ruas de Roma e dos E. U. A. (E-34-A).
- Na Rua Dr. Gama Barros.
- Rectificação e alargamento da Travessa das Chagas — Nó com a Rua Eduardo Coelho (E-17).
- Cruzamento da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, com a Rua das Amoreiras (E-44).
- Arruamentos na zona da Central Leiteira.
- Blocos a construir no topo da parte existente da Rua da Cruz Vermelha.
- Remodelação e pormenorização do jardim da Praceta da Avenida Gomes Pereira e seu muro de vedação.
- Ligação do Campo dos Mártires da Pátria à Avenida da Liberdade e zona compreendida entre a Rua Alves Correia e a Rua do Passadiço.

Além destes estudos foram realizados vários trabalhos de pormenorização, de elaboração de perfis longitudinais e transversais de arruamentos, de divisão em lotes de terrenos a alienar, suas correspondentes demarcações e preparação das respectivas condições especiais de alienação, e de demarcação de alinhamentos de lotes não municipais.

Francamente relacionadas com este sector foram prestadas informações aos processos entrados na Repartição de Urbanização e Expropriações, atingindo-se no ano de 1955 um número de cerca de 10.500 informações.

II — Planta da cidade

Durante o ano foram entregues pelos serviços de Inspeção Geográfico e Cadastral, a cargo de quem está a execução da planta da Cidade na escala 1/1.000, 28 novas folhas, número este nitidamente superior ao de folhas entregues nos últimos anos. As folhas entregues são algumas que estavam isoladas em zonas já levantadas, quase todas as da faixa marginal, as da zona dos Olivais à excepção de três que estão em desenho para serem entregues nos primeiros meses do próximo ano, e algumas da zona densamente urbana, na Estrela e na zona do Campo Pequeno e Alameda Afonso Henriques.

Ficam, agora, para entrega 30 folhas que, à excepção das três acima referidas da zona dos Olivais, abrangem a zona central da Cidade e a zona de Xabregas à Picheleira. São todas elas bastante trabalhosas, tanto de computagem como de desenho e por isso se prevê que serão necessários dois anos para as concluir.

A execução da planta na escala 1/2.000, obtida por redução fotográfica das folhas da planta na escala 1/1.000, acompanha a execução desta.

Solicitada pelo Gabinete de Estudos de Urbanização, com base em reduções fotográficas da planta na escala 1/1.000, elaborou-se uma planta na escala 1/5.000 em 44 folhas, e, por redução fotográfica desta, uma planta na escala 1/10.000 em 6 folhas.

Actualização da Planta da Cidade:

Iniciaram-se, durante o ano, os estudos e trabalhos para actualização da Planta da Cidade na escala 1/1.000.

Dificuldades de vária ordem demoraram o recrutamento e admissão do novo pessoal proposto para constituição da brigada para estes trabalhos, que só no segundo semestre começou a sua actividade e só nos últimos meses do ano ficou completa e apta a trabalhar com razoável rendimento.

Se em toda a área da Cidade onde já existe a nova planta se faz sentir a necessidade da sua actualização, é, contudo, na zona ocidental, de Pedrouços à Luz e Carnide, que essa necessidade mais se faz sentir, não só por ser esta zona de que primeiro foi entregue o levantamento, como por ter sido e estar a ser objecto de intensa actividade de urbanização.

Pode esta zona subdividir-se em duas de diferentes características de urbanização, do que devem resultar diferentes critérios e métodos para actualização da planta: a subzona sul, dominada pela urbanização da Encosta do Restelo, de que está concluída praticamente a primeira fase e em início a segunda, caracteriza-se por uma urbanização em bloco, completamente nova; a subzona norte, separada da primeira pela extensa mancha do Parque Florestal, caracteriza-se, ao contrário, por uma urbanização de transformação gradual ou de pequenas áreas isoladas.

Assim, na zona da Encosta do Restelo é menos premente a necessidade de actualização porque em pouco há que contar com o existente para a nova urbanização, e não é de prever tão cedo a necessidade de novos estudos na zona já urbanizada; parece, pois, razoável aguardar a completa urbanização desta zona e executar depois não uma actualização da planta existente mas, praticamente, um novo levantamento. Na zona de Benfica-Carnide, pelas características já apontadas da sua urbanização há a necessidade imperiosa não só de introduzir na planta as alterações levadas a efeito desde a sua execução, há cerca de sete anos, como de manter um serviço de actualização permanente.

Foi, portanto, por esta zona que se julgou dever começar a actualização da planta.

Em toda a restante área da Cidade, a planta está menos desactualizada, quer por as alterações serem menos profundas, como é o caso das zonas da Cidade antiga, quer por a planta ser posterior às profundas alterações, como é o caso da zona de Alvalade.

Para a actualização da planta há que considerar a sua urgência e a necessidade de, em trabalhos desta natureza, a par das preocupações de rigor, haver as de eficiência na sua utilização; em face da inexperiência existente no nosso País sobre estes trabalhos, em especial quanto a métodos e a material para desenho das alterações, ensaiou-se a introdução das alterações, quer nos diapositivos fotográficos, quer em cópias em papel impressionável transparente de boa qualidade; a supressão do desenho existente, por raspagem ou acção de correctores químicos e novo desenho com tintas vulgares ou com tintas especiais para desenho sobre materiais plásticos são métodos ainda em ensaio.

A recolha dos elementos de campo é feita pelos métodos clássicos da topografia, de preferência por medições directas que permitam, além da finalidade imediata, uma definição das construções e arruamentos com rigor que consinta o seu desenho em escala maior quando necessário.

Estes elementos são registados em esboços cuidados, desenhados em fichas de formato normalizado A5, com indicações que permitem a sua identificação e arquivo com vista a posterior utilização; serão, igualmente, arquivados os registos de medições e cálculos.

No curto período já referido, e em sistema de ensaio de métodos de trabalho, foram, contudo, actualizadas 17 folhas da Planta da Cidade da zona de Benfica.

Paralelamente com estes trabalhos iniciou-se o reconhecimento dos vértices de triangulação e marcas de nivelamento, elementos fundamentais para conveniente utilização da planta e apoio dos trabalhos topográficos; tem em vista este reconhecimento abater dos registos aqueles que desapareceram e acautelar a conservação ou a substituição imposta pelas necessidades de urbanização dos existentes.

Planta cadastral dos edifícios e terrenos municipais:

Como início dos trabalhos para elaboração desta planta, lançaram-se sobre uma planta na escala 1/10.000 todas as indicações existentes em plantas dispersas, e mesmo outras que puderam obter-se de memória; dada a escala da planta e a falibilidade dos elementos de informação, obteve-se assim apenas uma indicação de conjunto dos terrenos municipais. Procedeu-se, ainda, ao lançamento desses elementos sobre uma colecção de folhas da nova planta na escala 1/5.000, controlando-se um pouco mais os elementos de informação. Adoptou-se neste trabalho o critério de indicar todos os terrenos de que haja indicação de serem ou terem sido municipais, destacando-se depois os lotes ou parcelas alienadas ou cedidos.

Tenciona-se, com base nestes elementos depois de devidamente controlados e rectificados, proceder à elaboração de uma cuidada planta cadastral dos bens municipais na escala 1/1.000; conta a Planta da Cidade, para esse efeito, com a colaboração do serviço criado na Repartição do Património para a organização de uma matriz predial dos bens municipais, em moldes idênticos aos das matrizes das Secções de Finanças dos Bairros Fiscais.

Planta cadastral da Cidade:

Determinou o Decreto-Lei n.º 40.053, de 4 de Fevereiro do ano findo, que as Câmaras Municipais de Lisboa e Loures procedessem à demarcação do limite dos dois concelhos, definido nesse decreto-lei. Esse limite fora já definido e demarcado, para efeitos fiscais, pelo Instituto Geográfico e Cadastral quando da execução do cadastro geométrico do Concelho de Loures e segue, quase sempre, ao longo da estrada militar. Estas circunstâncias dificultaram o cumprimento do determinado, pela necessidade de alterar embora ligeiramente, a posição de quase todos os marcos, o que implica cuidados para não alterar os limites fixados pelo Instituto Geográfico e Cadastral e contactos com as autoridades militares. Por isso se procedeu à implantação apenas de alguns marcos que faltavam para definir aquele limite entre as freguesias da Charneca e de Camarate, dos concelhos de Lisboa e de Loures, respectivamente, e onde esse limite não segue a estrada militar.

Quanto aos limites das freguesias da Cidade nota-se, cada vez com mais acuidade, a necessidade de proceder ao seu reajustamento às condições criadas pela abertura de novos arruamentos e urbanização de novas zonas, o que facilmente se compreende se se notar que esses limites foram fixados no século passado e não foram sujeitos, de então para cá, a qualquer rectificação legalizada. Com o objectivo de estudar o assunto, iniciou-se a recolha de elementos e informações a ele referentes.

Trabalhos topográficos

Foram executados durante o ano transacto os seguintes trabalhos topográficos:

— 52 trabalhos de implantação e perfis de arruamentos e de lotes para alienação, dentre os quais se destacam os da implantação e levantamento de perfis dos eixos dos arruamentos dos estudos da Encosta do Restelo — 2.^a Fase, Bairros de Casas Económicas da Quinta das Furnas e da Madrede Deus (Bairro do Grilo) e do prolongamento dos arruamentos do Bairro Azul.

— 79 levantamentos de plantas em várias escalas para expropriação ou permuta de prédios e terrenos.

— 19 levantamentos para estudos de urbanização de entre os quais se destacam os da Estrada de Benfica e da Avenida Estados Unidos da América e arruamentos contíguos.

— O parcelamento cadastral de várias zonas de maior ou menor extensão, com destaque para toda a zona noroeste da Cidade, limitada pela linha do caminho de ferro do norte, e pela Avenida do Aeroporto até ao limite Norte da Cidade.

Na execução e desenho de todos estes trabalhos acentuou-se a preocupação de que eles contenham elementos necessários para a sua identificação e localização. Assim, na implantação dos eixos dos arruamentos da Encosta do Restelo procedeu-se à sua ligação à rede de triangulação, de modo a atribuir coordenadas da Planta da Cidade a todos os seus vértices, o que permite a sua rigorosa implantação sobre as plantas e a sua reconstituição em qualquer fase dos trabalhos de construção.

Na execução de plantas para aquisição, alienação ou cedência de terrenos registaram-se os elementos necessários para uma cuidada definição geométrica dos limites e para a sua correcta localização.

Arquivo técnico

Durante o ano deram entrada no arquivo 433 novos originais de plantas e desenhos, número este duplo do número de plantas e desenhos que deram entrada no arquivo, em cada um dos três anos anteriores.

Reprodução de plantas e desenhos:

A entrada em serviço, durante o ano, de nova máquina de reprodução em papel heliográfico permitiu aumentar a produção de cópias dando satisfação ao crescente aumento das necessidades dos diferentes departamentos municipais.

Foram satisfeitos durante o ano cerca de 3.000 requisições de cópias, devendo notar-se que frequentemente cada requisição respeita a número elevado de cópias, número esse que chega a atingir vinte.

III — Expropriações

Durante o ano de 1955 continuaram a efectuar-se expropriações e aquisições amigáveis em diversas zonas da cidade, predominando, ainda, a aquisição de prédios urbanos.

Foram organizados 84 processos de aquisição de propriedades que totalizaram a área de 445.624^m2,76. Em relação ao ano anterior verificou-se aumento do número de processos organizados e das áreas adquiridas.

Dos 84 processos organizados, 68 correspondem a propriedades urbanas e 16 a propriedades rústicas ou mistas.

A actividade da Câmara, no capítulo de aquisições amigáveis, foi orientado no sentido de dar o maior incremento possível à aquisição das propriedades abrangidas pelo Plano de Remodelação da Baixa, pelo Arranjo da Zona compreendida entre o Largo de Santa Bárbara e o Paço da Rainha e pela Urbanização da Zona a Sul da Avenida do Brasil (Alvalade).

IV — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos registados durante o ano de 1955.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 52 projectos, na importância total de 63.858.532\$17.

Foram elaboradas 3 estimativas na importância total de 742.122\$80.

Na execução dos estudos manteve a Repartição 2 engenheiros civis, 2 desenhadores, 2 topógrafos e 1 registador-medidor, tendo sido dispendida com a aquisição de materiais de desenho a verba de 33.300\$00.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954 e 1955.

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88} = 0,44 \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{227.228\$00}{40.259.913\$33} = 0,56 \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.040\$00}{34.943.018\$65} = 0,64 \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{215.800\$00}{50.569.827\$41} = 0,43 \%$$

1953:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{190.760\$00}{42.392.528\$63} = 0,45 \%$$

1954:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{199.152\$00}{46.541.487\$46} = 0,43 \%$$

1955:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{213.600\$00}{64.600.654\$97} = 0,33 \%$$

Remodelação da Rede de Esgotos

Para a realização destes trabalhos, foi utilizado o seguinte pessoal técnico:

- 1 Engenheiro civil.
- 1 Topógrafo.
- 1 Registador-medidor.
- 1 Desenhador.
- 1 Encarregado.

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade apresenta-se um resumo esquemático:

A) — No que se refere ao estudo para o projecto de Remodelação da Rede de Esgotos:

— Registo com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa:

— Para implantação das linhas do Metropolitano de Lisboa já em construção foram fornecidos vários elementos de localização em planta e perfil dos colectores existentes e estudou-se a modificação do traçado dos que implicavam com a galeria.

Assim elaboraram-se os projectos de «Remodelação da rede de esgotos da zona de S. Sebastião e Praça Duque de Saldanha», «Remodelação da rede de colectores da Avenida Fontes Pereira de Melo» e «Desvio do colector na Praça Marquês de Pombal», estando em vias de conclusão o projecto referente à «Remodelação da rede de colectores da Avenida da Liberdade».

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Estudo da drenagem da Quinta do Marquês de Abrantes.

— Estudo do desvio do colector da Avenida 5 de Outubro, por modificação dos canos da Companhia das Águas de Lisboa.

— Estudo do rebaixamento de troços de colector nas Ruas D. Carlos Mascarenhas e do Paraíso.

— Estudo de ligação ao colector de uma fossa na Rua Particular, à Estrada da Luz.

— Estudo de um colector provisório junto à Estrada da Torre.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos:

— Continuou-se com este trabalho que constitui o aspecto mais importante destes Serviços.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da Cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que se escolheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos de Remodelação da Rede de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta dos Esgotos.

Desta maneira foram efectuadas 616 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 489 sondagens e dadas 770 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 64 % das informações prestadas.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Subsolo.

Para conseguir dar às informações prestadas por tão variadas entidades o grau de rigor necessário, estabeleceram-se normas e convenções a partir das quais é fácil criar uma identidade de critério no que diz respeito à natureza, tipo construtivo, estado de conservação e de funcionamento, secção e localização dos colectores.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É um elemento de informação esquemático e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta em tela da Cidade antiga na E-1/1.000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.^a Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1.854 fichas de arruamentos com informações sobre colectores.

— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta do colector.

— 181 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 47 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá ainda de outros elementos, pois apenas foi iniciado há dois anos o trabalho sistematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa. Começou-se pelo Campo de Ourique, estando esta zona já completamente cadastrada, tendo-se seguido o Sítio de Alvalade, que está quase concluído.

Desenharam-se perfis de todas as ruas com o respectivo colector o qual foi implantado em plantas à escala 1:1.000.

Isto é, além de todos os elementos anteriormente mencionados, disporá o Cadastro da Rede de Esgotos, proximamente, dos perfis das ruas da Cidade e ainda de uma planta geral à escala 1:1.000, cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos referentes aos colectores.

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — *Conservação* —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1955 foram abertos 8 concursos públicos.

Dos 52 orçamentos elaborados foram levados a concurso 8 tendo sido todos adjudicados, 6 respeitaram a adicionais a obras em curso e 22 foram executados pela empreitada de Conservação.

Das três estimativas elaboradas uma foi executada pela empreitada de Conservação e outra correspondeu a adicional.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 27.025.718\$60, em relação a orçamentos de 29.006.649\$79, donde resulta uma percentagem média de redução de praça de 6,8 %.

Nos concursos realizados foi apresentada a média de 3,3 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas 28.637.634\$76, donde resulta a percentagem média de redução de praça de 1,3 %.

Obras de construção e reconstrução

Da apreciação do presente relatório verifica-se, na generalidade, durante o ano de 1955 e em relação ao ano de 1954, um ligeiro acréscimo da importância dispendida com pavimentos.

Quanto à verba dispendida com colectores nota-se um apreciável acréscimo em relação a 1954.

As importâncias totais gastas com pavimentos e esgotos foram de 17.628.777\$95 em 1955 contra 17.777.233\$90 em 1951, 14.896.926\$16 em 1952, 18.920.708\$05 em 1953 e 14.241.678\$80 em 1954.

O número de obras também aumentou ligeiramente verificando-se que foi de 29 em 1955 contra 21 em 1954. Este aumento corresponde à maior verba dispendida contrabalançada ainda pela menor importância de algumas das obras que se executaram.

Estabelecendo o confronto entre as principais rubricas dos mapas resumos do ano corrente e do ano transacto, verifica-se em:

Pavimentos:

Um aumento da ordem dos 34 % no volume de terraplenagens e um pequeno decréscimo na área pavimentada como a seguir se mostra:

Designação	1954	1955	Percentagem de aumento ou diminuição em relação a 1954
Terraplenagens	98.563 m ³	132.262 m ³	+ 34
Área pavimentada	114.639 m ²	111.008 m ²	- 3,2
Fundação de macadame	90.720	93.081	+ 2,6
Fundação de betão	18.013	24.868	+ 32,5
Revestimento de granito	27.041	20.628	- 25,4
Revestimento de betuminoso	41.477	90.372	+ 117,7
Passeios	46.121	50.922	+ 10,4

e um acréscimo de 10 % em relação às verbas dispendidas (11.948.365\$60 em 1954 e 13.193.466\$60 em 1955).

Nota-se que o aumento de encargo foi acompanhado pelo acréscimo do volume de alguns trabalhos especialmente pelos revestimentos betuminosos e fundações de betão, consequência lógica do constante aumento da intensidade e peso do tráfego que se vem acentuando dia a dia na Cidade.

Esgotos:

Nítido acréscimo da extensão de colectores construídos, do número de poços de visita e ligeiro decréscimo do número de sarjetas.

O acréscimo da verba dispendida em relação a 1954 foi de 93 %.

Designação	1954	1955	Percentagem de aumento ou diminuição em relação a 1954
Extensão total dos colectores executados	9.340	15.315	+ 64
Sarjetas e sumidouros	536	491	- 8
Poços de visita	283	382	+ 35
Verbas dispendidas	2.293.312\$20	4.435.311\$35	+ 62

Acentua-se a tendência para a normalização das condições de trabalho mas registam-se ainda muitas dificuldades, umas consequência da incompreensão dos objectivos da obra, outras originadas por demoras verificadas nas expropriações dos terrenos abrangidos por trabalhos adjudicados e em curso, pela interferência dos construtores que ocupam com materiais áreas consideráveis, por vezes durante períodos que se estendem além do que seria razoável.

Há ainda que ter em linha de conta os inevitáveis atritos que por vezes surgem durante o curso dos trabalhos, com as Companhias Concessionárias, aprazendo-nos porém registar a sensível melhoria de relações que se vem notando entre os Serviços Técnicos da Câmara e das mencionadas Companhias, consequência lógica da passagem do Subsolo para esta Repartição, da experiência colhida em trabalhos anteriores, donde resulta um mais completo adestramento do pessoal da fiscalização, e finalmente de uma mais perfeita codificação das obrigações e encargos mútuos, conseguida pela entrada em vigor do Regulamento de Obras na Via-Pública, devidamente remodelado à luz dos ensinamentos colhidos num já apreciável período de observação e experiência.

A prática seguida, de desfazer apreciavelmente os trabalhos das Companhias Concessionárias em relação aos trabalhos de pavimentação e esgotos, tem-se mostrado proveitosa para o bom andamento dos mesmos; o ligeiro acréscimo de despesa resultante dalgumas reposições provisórias que por vezes se torna necessário levar a efeito, é largamente compensado por uma maior rapidez na execução dos trabalhos finais e uma melhor arrumação das zonas em obras, com evidente vantagem para o trânsito, menos incómodos para o comércio local, etc.

Por outro lado, regista-se, nas pavimentações, uma nítida melhoria nas fundações de betão vibrado, o aperfeiçoamento das respectivas juntas e das ligações dos diversos tipos de pavimentos com a fundação dos carris, (que constituíram durante bastante tempo uma dos pontos fracos da faixa de rolagem).

Na parte respeitante a esgotos também se notam profundas modificações, entre as quais avultam a substituição dos antigos «poços de visita», de alvenaria, de secção quadrada, com tampa enterrada, por novos modelos de betão, premoldados, de secção circular e tampa metálica facilmente amovível, de tipo mais racional e de construção mais rápida.

Nota-se ainda que alguns empreiteiros se apetrecham por forma a conseguir uma capacidade de trabalho mais conforme com a natureza e volume das respectivas empreitadas.

As obras de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos compreenderam:

Terraplenagens	132.263 ^{m³}
Macadame em fundação	93.081 ^{m²}
Betão em fundação	24.868 ^{m²}
Pavimentos	111.008 ^{m²}
Passeios	50.922 ^{m²}
Lancil	19.298 ^m
Colectores	15.315 ^m
Sarjetas	494
Poços de visita	382

A) — Empreitadas iniciadas antes de 1955 e ainda não concluídas:

— Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras.

Todos os arruamentos previstos nesta empreitada se encontram já executados, ultimando-se presentemente os trabalhos na Parada do Alto de S. João, cuja conclusão se prevê para breve.

— Reconstrução de troços das Avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom, Marquês de Tomar e Rua de D. Estefânia.

Todos os trabalhos previstos no projecto inicial foram executados. Foi aplicado nesta empreitada, nomeadamente nas Avenidas Conde de Valbom e Marquês de Tomar pavimento em rocha asfáltica de Angola, cujo resultado se apresenta até à data bastante satisfatório. Nos arruamentos com circulação de autocarros, foi utilizado para fundação do pavimento, laje de betão de 200 kg., com 0,20 cm. de espessura.

— Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (3 e 4) e Praça Afrânio Peixoto.

Os trabalhos do projecto inicial estão praticamente concluídos faltando apenas a execução do tapete betuminoso nas ruas do logradouro (3).

Falta, também, concluir os arruamentos do logradouro (2) que constituíram adicional a esta empreitada; todos os trabalhos deverão ficar no entanto concluídos no princípio de 1956.

— Urbanização da Quinta do Vadre.

A obra em questão está praticamente finalizada faltando-lhe apenas o tapete betuminoso.

B) — Empreitadas iniciadas antes de 1955 e concluídas em 1955:

— Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras.

— Reconstrução da Azinhaga das Furnas.

— Reconstrução dum troço da Calçada da Tapada e outras.

— Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira.

— Pavimentação definitiva das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e Santa Joana Princesa.

— Construção de arruamentos na Quinta de S. João à Estrada da Luz.

— Prolongamento da Rua General Sinel de Cordes.

— Construção dum troço da Rua D. Francisco de Almeida e Praceta V-E.

— Construção de um acesso ao Bairro do Alto da Serafina e de um parque de estacionamento (Parque Florestal de Monsanto).

— Construção de arruamentos em jardins do Sítio de Alvalade.

C) — Empreitadas iniciadas em 1955 e terminadas em 1955:

— Construção da Praceta da Rua Possidónio da Silva.

— Construção da Rua A, à Estrada da Damaia.

— Construção duma Praceta na Avenida Gomes Pereira.

— Construção da Praceta n.º 1, à Estrada de Benfica.

D) — Empreitadas iniciadas em 1955 e ainda não concluídas:

— Pavimentação definitiva dos arruamentos do Sítio de Alvalade.

Foi executada em 1955 a pavimentação das Ruas Maria Amália Vaz de Carvalho, José Duro, Alberto Bramão, Guilherme Faria e Silva Albuquerque e parte da Alexandre Rey Colaço. Foi construído colector e pavimentada em macadame a Rua 30 da Célula VI.

— Reconstrução das Ruas da Madalena, de S. Mamede ao Caldas e Calçada do Conde de Penafiel.

Foi já executada a reconstrução das Ruas da Madalena, da Conceição e Santo António da Sé. Presentemente falta executar a Rua de S. Mamede ao Caldas e a Calçada do Conde de Penafiel, cujo início se prevê logo que as Companhias Concessionárias terminem os seus trabalhos nos referidos arruamentos.

— Construção dum arruamento paralelo ao caminho de ferro, e de acesso ao Cemitério dos Olivais.

O andamento dos trabalhos nesta obra tem sido afectado pelas persistentes chuvas verificadas logo após o começo das obras.

Além disso a demolição de casas pertencentes à Quinta do Prego e Quinta Viegas têm atrasado os trabalhos de terraplenagem.

No entanto, apesar destes contratemplos, a obra deve ficar concluída no prazo previsto.

— Construção de arruamentos na Quinta do Travaços e Alto dos Moinhos.

O andamento dos trabalhos nesta obra tem sido afectado pelas chuvas verificadas logo após o começo das obras.

Além disso várias modificações na implantação dos colectores tem também dado origem a um andamento um pouco moroso, dado que não foi possível tornar camarários certos terrenos previstos como tal.

Se não aparecerem imprevistos a obra deverá ficar concluída dentro do prazo marcado.

— Construção de arruamentos a Sul da Avenida do Brasil.

O objectivo desta obra foi a pavimentação dos arruamentos interiores que servem os prédios fronteiros ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, bem como a parte de passeios que lhes dizem respeito. Este trabalho esteve suspenso durante bastante tempo aguardando a municipalização de parte dos terrenos abrangidos o que até agora se não realizou. Como entretanto foi aprovado o novo perfil-tipo da Avenida do Brasil aproveitou-se o saldo existente para a execução do trabalho na parte que interessa aos prédios já construídos, estando este trabalho presentemente em andamento.

— Pavimentação definitiva da Avenida de Roma.

Durante o corrente ano, concluíram-se praticamente os troços compreendidos entre a Avenida Frei Miguel Contreiras (viaduto do caminho de ferro) e a Avenida da Igreja.

As obras incluíram trabalhos de reconstrução da rede de esgotos, para a adaptar ao novo perfil-tipo do arruamento e novo desenho das praças de cruzamento, e execução de fundação e macadames das faixas de rolagem e pavimentação definitiva dos estacionamento e passeios.

— Estabilização de um talude no Parque Eduardo VII.

Não se conseguiu dar aos trabalhos o andamento desejado devido às persistentes chuvas que caíram nos últimos meses.

A obra deverá ficar concluída no princípio do próximo ano.

— Canalização da Ribeira de Alcântara.

Também nesta obra não se conseguiu dar aos trabalhos o ritmo previsto devido às chuvas que muito affectam os terrenos argilosos atravessados pelo Caneiro.

Espera-se que a melhoria do tempo permita que as obras entrem numa fase acelerada de maneira a recuperar o tempo perdido, desde que o problema das expropriações fique rapidamente resolvido.

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluíram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos das ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos, onde, só mais tarde, se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagem das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1950 a 1955.

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{369.600\$00}{14.162.684\$85} = 2,61 \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{304.740\$00}{17.777.233\$90} = 1,71 \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.820\$00}{14.896.926\$16} = 2,26 \%$$

1953:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{290.470\$00}{18.920.708\$05} = 1,54 \%$$

1954:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{241.584\$00}{14.241.678\$80} = 1,69 \%$$

1955:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{327.400\$00}{17.628.777\$95} = 1,86 \%$$

Obras de conservação de pavimentos

Executadas por pessoal municipal

a) Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuseram nos orçamentos ordinários e suplementar da quantia de 13.912.500\$00 tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de 13.849.813\$20.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados uns por administração directa e outros por empreitadas, como se discrimina nos mapas juntos onde se verificam os volumes de trabalho efectuado de reposição de pavimentos por conta de particulares, Companhias Concessionárias e administração municipal.

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se aumento no trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de diversos cantoneiros, já distribuídos pelos cantões, preenchendo-se assim completamente mais três esquadras.

Existem porém ainda diversos cantoneiros que por antigos, velhos e doentes, como os entregues à Assistência a Funcionários Civis Tuberculosos, não estão em condições de apresentarem produção nem de desempenharem os seus cargos, necessitando ser reformados e substituídos por homens válidos.

Apresenta-se-nos ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar no quadro com prejuízo do serviço, se bem que a situação tenha melhorado um pouco em relação aos anos transactos.

Entretanto, mais um grande passo foi dado este ano na reorganização destes serviços.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das brigadas de calceteiros, manteve-se sensivelmente a produção do ano anterior.

Continuaram as referidas brigadas a ser reforçadas com pessoal trabalhador e batedor de maço, requisitado ao empreiteiro e, a não ser a brigada de artistas poucos serviços nocturnos lhes foram distribuídos.

Na brigada de betuminosos encontram-se preenchidas as vagas existentes, tendo-se notado um apreciável aumento de produção, se bem que os cilindros ligeiros que nela continuam a ser empregados tenham sido deslocados por vezes para outros trabalhos.

Neste ano, fez-se em larga escala, o fabrico de betão betuminoso, com a máquina que se instalou na pedreira da Pimenteira.

Assim, fez-se com esse betão, a reparação e reposição de diversos pavimentos betuminosos.

Um contratempo porém nos tolheu mais uma vez os passos: a falta, por vezes, dos transportes requisitados para esse fim. Além deste contratempo, as baixas temperaturas e persistentes chuvas verificadas este ano, fizeram-nos notar a falta de transporte apropriado das massas de betão betuminoso, para os locais onde devem ser empregados, o que por vezes, prejudicou bastante a perfeição do trabalho.

Contiuaram as três brigadas de betuminosos, cada uma com o seu transporte, sendo uma para grandes reparações ou construção e as outras duas, para as repositões e pequenas reparações nas zonas Oriental e Ocidental da Cidade, mas já se vai notando a necessidade de aumentar este número, por ser cada vez mais vasta a área de betuminosos à nossa guarda.

Muito conveniente seria, com a experiência do presente ano, fazer a aquisição de uma caminheta absolutamente fechada para manter a temperatura das massas de betão betuminoso para assim o trabalho com elas, se tornar mais eficiente, sem a perda de calorías em camions abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

São as seguintes as obras que consideramos de maior importância:

Executadas pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

- Rua Cidade de Liverpool;
- Calçada Nova de S. Domingos;
- Escadinhas da Rua Damasceno Monteiro;
- Rua Marquês Ponte de Lima.

Reparação de macadame:

- Travessa Sargento Abílio;
- Azinhaga da Torrinha;
- Azinhaga dos Alfinetes;
- Azinhaga do Vale Fundão;
- Azinhaga da Torre;
- Travessa da Ilha do Grilo;
- Campo das Amoreiras, à Charneca;
- Estrada da Musgueira;
- Azinhaga da Fonte, aos Olivais;
- Azinhaga da Alagueta;
- Azinhaga dos Mousinhos;
- Azinhaga do Poço de Cortes;
- Azinhaga do Broma;
- Azinhaga da Flamenga;
- Azinhaga do Pombeiro.

Construção de mosaico:

- Avenida da Liberdade;
- Rua da Creche.

Reparação de mosaico:

- Rua Augusta;
- Rua Áurea;
- Calçada do Carmo;
- Praça do Comércio;
- Praça D. Pedro IV.

Construção de vidraço:

- Rua de S. Julião;
- Calçada Nova de S. Francisco.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

- Praça da Viscondessa, aos Olivais;
- Rua Gualdim Pais;
- Praça Marquês de Pombal;
- Avenida da Liberdade;
- Rua de Pedrouços;
- Avenida da Índia;
- Estrada de Benfica;
- Rua de Alcântara;
- Travessa de S. Plácido;
- Rua Marquês Ponte de Lima;
- Avenida Fontes Pereira de Melo.

Reparação de basalto:

- Travessa do Monte;
- Rua do Montepio Geral;
- Campo 28 de Maio;
- Estrada de Benfica;
- Estrada das Laranjeiras;
- Azinhaga das Veigas;
- Azinhaga dos Alfinetes;
- Azinhaga do Vale Fundão;
- Azinhaga do Ferrão;
- Azinhaga da Fonte, aos Olivais;
- Azinhaga da Alaguesa;
- Praça da Viscondessa, aos Olivais;
- Rua Gualdim Pais;
- Azinhaga do Broma;
- Azinhaga da Flamenga;
- Rua Marquês de Tomar;
- Avenida da Liberdade;
- Rua de Pedrouços;
- Travessa do Forte da Areia;
- Travessa de S. Plácido;
- Rua da Junqueira;
- Rua Marquês de Abrantes;
- Rua Damasceno Monteiro;
- Calçada Nova de S. Francisco;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Avenida da República;
- Praça Duque de Saldanha.

Reparação de cubos de granito:

- Estrada de Benfica;
- Avenida António Augusto de Aguiar;
- Rua Marquês de Fronteira;
- Rua Aliança Operária;
- Rua da Creche;
- Rua de Alcântara;
- Rua do Salitre;
- Travessa de S. Plácido;
- Rua da Alegria.

Construção de cubos de granito:

- Rua Cidade de Liverpool;
- Calçada Nova de S. Francisco.

Executadas pelas brigadas de betuminosos

Reparações de betuminosos:

- Avenida da República;
- Avenida da Índia;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Avenida Rio de Janeiro;
- Avenida do Aeroporto;
- Rua Infantaria 16;
- Rua Tomás da Anunciação;
- Rua Correia Teles;
- Rua Francisco Metrass;
- Rua dos Correeiros;
- Rua dos Douradores;
- Avenida António Augusto de Aguiar;
- Rua Tomás Ribeiro;
- Rua Emília das Neves;
- Rua Actor Isidoro;
- Rua Carlos Mardel;
- Estrada de Monsanto;
- Rua Áurea;
- Rua Augusta.

Construção de betão asfáltico:

- Rua Dr. Gama Barros.

Construção de betuminoso:

- Calçada da Tapada.

Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira da Pimenteira, continua suspensa a sua laboração.

Os materiais basálticos, para os betuminosos são presentemente obtidos por intermédio de uma granuladora de martelos e uma britadeira de maxilas instaladas na pedreira da Pimenteira, junto da imensa pilha de escacilhos de pedra basáltica ali acumulada ao longo de vários anos de exploração, e que certamente proporcionará, a um preço extremamente moderado, os materiais necessários a actividade da brigada municipal de betuminosos, durante um período difícil de precisar, mas que se prevê nunca inferior a cinco anos.

Duma maneira geral, a granuladora e britadeira têm funcionado razoavelmente, conseguindo-se até à data suprir as necessidades correntes e ainda acumular uma pequena reserva de materiais basálticos de diversos calibres, incluindo areias grossas e finas, materiais estes de que havia carência quase permanente antes dos grupos terem entrado em funcionamento.

Desta forma, a pequena instalação de fabrico do betão betuminoso, localizada na pedreira municipal da Pimenteira, começa a ficar convenientemente apetrechado para o fim em vista, isto é, habilitar a brigada municipal de betuminosos a executar urgentemente pequenas reparações de pavimentos bem como trabalhos de construção em áreas limitadas, trabalhos estes difíceis de medir e fiscalizar, e que pela sua natureza especial, parecem mais adequados à actividade da brigada, reservando-se para as empreitadas as obras de certa importância, em áreas perfeitamente definidas e portanto mais fáceis de fiscalizar e medir.

Para se conseguir um melhor rendimento e um mais perfeito funcionamento da instalação, urge porém completá-la com diversos elementos a seguir especificados:

a) Montagem de um telefone junto da instalação:

Dadas as características especiais dos trabalhos cometidos à brigada municipal de betuminosos, constituídos como já se disse, na sua maior parte, por pequenas reparações e reposições nos mais diversos locais da Cidade, algumas com nota de muito urgentes, facilmente se poderá ajuizar das vantagens e economias de material que poderão resultar dum contacto rápido e directo entre o encarregado do pessoal trabalhando nas ruas, e o encarregado da condução da máquina misturadora.

b) Agregar à instalação uma caminheta de, relativamente pequena capacidade, munida de caixa provida dum perfeito isolamento térmico.

Presentemente, a distribuição de massas betuminosas é feita por carros da Câmara, que por desempenharem os mais variados serviços, nem sempre podem comparecer quando convocados, além do que, tendo as respectivas caixas metálicas e abertas, sem qualquer espécie de isolamento térmico, dificilmente permitem a execução de trabalhos demorados de remendagem em vários locais sem o perigo do arrefecimento prematuro e perda das qualidades essenciais das referidas massas.

O assunto está sendo considerado, e é de esperar que dentro em breve espaço de tempo venha a ter a almejada solução.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta Repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão; reparação de barracas e guaritas; reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, juntos ao presente relatório.

Mais se teria feito se a verba para tal concedida não fosse tão diminuta.

Transportes

Foram utilizados durante o ano, cerca de 1.127 transportes mecânicos fornecidos pela D. S. T.-E. e destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

A quantidade de transportes fornecidos, foi inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 60 % dessas necessidades.

Executadas pela empreitada da Conservação

Pavimentos

Construção total de calçada de granito:

- Acesso à Auto-Estrada;
- Travessa do Salitre;
- Praça Afonso de Albuquerque;
- Rua Eugénio dos Santos;
- Rua Primeiro de Maio;
- Rua de Belém;
- Rua 54, do Bairro de Alvalade;
- Rua 51, do Bairro de Alvalade;
- Avenida S. João de Deus;
- Bairro da Encarnação;
- Rua das Escolas Gerais;
- Rua da Ribeira Nova;
- Travessa de S. Paulo;

- Rua dos Remolares;
- Rua do Instituto D. Amélia;
- Estrada de Benfica;
- Calçada da Estação de Campolide;
- Arruamento entre a Rua do Açúcar e a Avenida Infante D. Henrique;
- Alameda de Santo António dos Capuchos;
- Calçada dos Barbadinhos (junto da Freguesia de Monte Pedral);
- Mercado do Forno do Tijolo;
- Mercado de Xabregas.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

- Grupo Escolar da Célula 7, do Bairro de Alvalade;
- Rua 53, do Bairro de Alvalade;
- Rua 54, do Bairro de Alvalade;
- Rua 51, do Bairro de Alvalade;
- Avenida S. João de Deus;
- Rua Afonso Lopes Vieira;
- Rua António Pusich;
- Rua João Lúcio;
- Rua J, do Bairro da Encarnação;
- Bairro da Encarnação, junto ao Telheiro da Companhia Carris;
- Avenida do Aeroporto;
- Travessa do Salitre;
- Rua de Alcolena;
- Calçada do Cabra;
- Travessa da Amoreira;
- Rua do Olival;
- Rua Leão de Oliveira;
- Travessa dos Inglesinhos;
- Calçada das Necessidades;
- Rua C, da Encosta da Ajuda;
- Rua de S. Domingos, à Lapa;
- Escola da Rua da Bela Vista;
- Estrada de Benfica;
- Largo Frei Heitor Pinto;
- Avenida da Igreja;
- Rua Actor Vale;
- Célula 1, do Bairro de Alvalade, Escola 33;
- Arruamento entre a Rua do Açúcar e a Avenida Infante D. Henrique;
- Bairro de Santa Engrácia, à Picheleira;
- Estrada das Amoreiras;
- Rua Silva e Albuquerque;
- Campo do Vitória Clube de Lisboa;
- Grupo Escolar da Célula 4, do Bairro de Alvalade;
- Rua das Escolas Gerais;
- Rua Bernardo Lima;

- Rua Leite de Vasconcelos;
- Rua Cavaleiro de Oliveira;
- Rua José Falcão;
- Rua da Penha de França;
- Rua Damasceno Monteiro;
- Alameda de Santo António dos Capuchos;
- Avenida S. João de Deus;
- Avenida Madrid;
- Avenida Afonso III;
- Avenida Jacinto Nunes;
- Avenida General Roçadas;
- Rua dos Remolares;
- Palácio do Machadinho;
- Rua L, da Encosta da Ajuda;
- Largo das Fontainhas;
- Rua Fradesso da Silveira;
- Rua da Cosinha Económica;
- Travessa do Guarda Jóias;
- Praceta do Bonfim;
- Rua de Campolide.

Reparação de Calçada de basalto:

- Avenida 24 de Julho;
- Avenida Conde Valbom;
- Praça Afonso de Albuquerque;
- Rua de Alcântara;
- Rua D. Luís I;
- Rua Vicente Borga;
- Rua S. Domingos, à Lapa;
- Rua Marquês Sá da Bandeira;
- Rua de Belém;
- Calçada da Bica Grande;
- Praça da Ribeira Nova;
- Travessa Miguel Lupi;
- Rua L, da Encosta da Ajuda;
- Rua dos Jerónimos;
- Largo das Fontainhas;
- Rua Fradesso da Silveira;
- Rua da Cosinha Económica;
- Parque Silva Porto;
- Estrada da Damaia;
- Estrada da Buraca;
- Estrada da Serafina;
- Estrada do Forte;

- Estrada do Penedo;
- Cruz das Oliveiras;
- Estrada da Bela Vista;
- Vila Palmira (à Rua Vítor Bastos);
- Estrada da Luz;
- Estrada de Telheiras;
- Bairro da Quinta da Calçada;
- Estrada das Laranjeiras;
- Rua Vale Formoso de Baixo;
- Calçada do Poço;
- Estrada das Amoreiras;
- Rua Zófimo Pedroso;
- Rua Escolas Gerais;
- Rua Gomes Freire;
- Rua de D. Estefânia;
- Rua Almirante Barroso;
- Rua Andrade Corvo;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Avenida da República, cruzamento com a Avenida Duque de Ávila;
- Praça Duque de Saldanha;
- Praça José Fontana.

Reparação de granito:

- Calçada da Ajuda;
- Rua das Amoreiras;
- Travessa da Amoreira;
- Rua do Olival;
- Rua Saraiva de Carvalho;
- Rua Leão de Oliveira;
- Travessa dos Inglesinhos;
- Calçada das Necessidades;
- Calçada do Tijolo;
- Rua Primeiro de Maio;
- Estrada de Benfica;
- Rua Carlos Testa;
- Rua Marquês Sá da Bandeira;
- Estrada de Sacavém;
- Avenida do Aeroporto;
- Rotunda da Portela de Sacavém;
- Praça Ilha do Faial;
- Praça do Areeiro;
- Praça D. Pedro IV;
- Mercado do Forno do Tijolo;
- Rua de Santa Marta;

- Rua Gomes Freire;
- Rua da Palma;
- Rua Leite de Vasconcelos;
- Rua Terreiro do Trigo;
- Rua Conde de Redondo;
- Avenida Almirante Reis;
- Avenida da República, cruzamento com a Avenida Duque de Avila.

Reparação de macadame:

- Jardim Guerra Junqueiro;
- Estrada de Benfica;
- Calçada da Cruz;
- Travessa Miguel Lupi;
- Rua dos Jerónimos;
- Estrada da Serafina;
- Estrada do Forte;
- Estrada do Penedo;
- Cruz das Oliveiras;
- Estrada da Bela Vista;
- Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
- Travessa do Espírito Santo;
- Estradada Luz;
- Rua 52, do Bairro de Alvalade;
- Rua 53, do Bairro de Alvalade;
- Rua 54, do Bairro de Alvalade;
- Rua 51, do Bairro de Alvalade;
- Avenida S. João de Deus;
- Bairro da Encarnação;
- Avenida Infante D. Henrique;
- Rua António Ferreira;
- Avenida Rio de Janeiro.

Construção de macadame:

- Avenida Estados Unidos da América;
- Rua 52, do Bairro de Caselas;
- Grupo Escolar da Célula IV do Bairro de Alvalade;
- Grupo Escolar do Arco do Cego;
- Grupo Escolar do Vale Escuro;
- Grupo Escolar do Areeiro;
- Arruamento entre a Rua do Açúcar e a Avenida Infante D. Henrique;
- Escola Patrício Prazeres;
- Praça do Comércio;
- Rua Particular, à Avenida Afonso III;
- Alameda de Santo António dos Capuchos;
- Avenida S. João de Deus.

Reparação de calçada de vidraço:

- Rua das Escolas Gerais;
- Rua de Santa Marta;
- Rua Gomes Freire;
- Rua de D. Estefânia;
- Rua Bernardo Lima;
- Rua Almirante Barroso;
- Rua Andrade Corvo;
- Rua Augusto Machado;
- Rua Sousa Martins;
- Rua Conde de Redondo;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Avenida Jacinto Nunes;
- Praça José Fontana;
- Praça Afrânio Peixoto;
- Mercado Forno do Tijolo;
- Estrada das Amoreiras;
- Rua Silva e Albuquerque;
- Rua Zófimo Pedroso;
- Rua 52, do Bairro de Alvalade;
- Rua 54, do Bairro de Alvalade;
- Avenida S. João de Deus;
- Grupo Escolar da Célula 4, do Bairro de Alvalade;
- Rua Afonso Lopes Vieira;
- Rua António Pusich;
- Rua João Lúcio;
- Bairro da Encarnação, junto ao telheiro da Companhia Carris;
- Avenida da Igreja;
- Rua Actor Vale;
- Escola 33, da Célula 1, do Bairro de Alvalade;
- Avenida Infante D. Henrique, frente à Companhia Portugal e Colónias.

Construção de betão betuminoso em revestimentos:

Sobre macadame:

- Jardim Guerra Junqueiro;
- Rua Vicente Borga;
- Estrada de Benfica;
- Estrada da Buraca;
- Estrada da Serafina;
- Estrada do Forte;
- Estrada do Penedo;
- Cruz das Oliveiras;
- Estrada da Bela Vista;
- Rua Damasceno Monteiro;
- Rua Dr. António Martins;

- Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
- Travessa do Espírito Santo;
- Estrada da Luz;
- Rua 52, do Bairro de Alvalade;
- Rua 53, do Bairro de Alvalade;
- Grupo Escolar da Célula IV, do Bairro de Alvalade;
- Rua Veríssimo Sarmento;
- Estrada da Portela de Sacavém;
- Rua 29, do Bairro de Alvalade;
- Rua Frei Tomé de Jesus;
- Rua Frei Amador Arrais;
- Rua António Ferreira;
- Rua Augusto Machado;
- Rua Particular, à Avenida Afonso III;
- Avenida S. João de Deus;
- Grupo Escolar do Arco do Cego;
- Grupo Escolar do Areeiro;
- Grupo Escolar do Vale Escuro;
- Praça José Fontana.

Construção de betão de cimento:

- Rua das Amoreiras;
- Rua Marquês de Fronteira;
- Mercado de Xabregas;
- Mercado do Forno do Tijolo.

Pela empreitada da conservação de pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 8.265 requisições.

Esgotos

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Reparação no interior de colectores:

- Rua Braancamp;
- Avenida da Liberdade;
- Travessa do Convento a Jesus.

Construção de colector em manilhas:

- Estrada de Moscavide;
- Rua Luciano Cordeiro;
- Rua 54, do Bairro de Alvalade;
- Praça de Londres;
- Rua do Açúcar;
- Calçada da Bica Grande;

- Avenida Mousinho de Albuquerque;
- Estrada da Cruz;
- Travessa das Águas Livres;
- Mercado de Xabregas;
- Escola Patrício Prazeres;
- Grupo Escolar do Bairro Santos;
- Avenida Santa Joana Princesa;
- Ribeira de Algés;
- Travessa Henrique Cardoso;
- Bairro Universitário;
- Avenida Praia da Vitória;
- Travessa dos Arneiros;
- Rua L, à Encosta da Ajuda;
- Calçada do Baltasar.

Construção de colectores em betão:

- Estrada de Moscavide;
- Avenida Infante D. Henrique;
- Rua D. Carlos Mascarenhas;
- Rua do Paraíso;
- Mercado de Xabregas;
- Largo do Figueiredo;
- Rua Particular, à Avneida Afonso III.

V — Obras de construção civil

Análise dos elementos estatísticos constantes dos mapas anexos aos anais

Estatística dos serviços de expediente

Como consequência do serviço distribuído a esta repartição e do elevado número de obras a realizar, têm os serviços de expediente de desenvolver intensa actividade, o que se pode traduzir nos seguintes elementos estatísticos:

Expediente geral	
Processos:	
Entrados, para informação	2.698
Saídos, já informados	2.701
Ofícios:	
Entrados	3.087
Saídos	3.954
Notas para publicação no <i>Diário Municipal</i>	62

Obras — Contabilidade

Estimativas elaboradas de várias obras	719
Cadernos de encargos de empreitadas	95
Autos de consignação de empreitadas adjudicadas em concursos públicos	40
Comunicações de mão-de-obra ao Commissariado do Desemprego	298
Elaboração de facturas de tarefa	232
Autos de vistoria e medição de trabalhos realizados por empreitadas	258
Autos de vistoria para efeitos de recepção provisória	71
Autos de vistoria para efeitos de recepção definitiva	127

Obras por administração directa

Requisições ao mercado	537
Facturas de fornecedores	629

Mapas demonstrativos da execução orçamental e movimento das adjudicações

São características das actividades destes Serviços as verbas atribuídas no orçamento e dispendidas com a realização de obras.

Assim, as dotações orçamentais foram as seguintes:

Despesa ordinária	10.468.497\$10
Despesa extraordinária	49.479.600\$00
Total	59.948.097\$10

Para a realização dos planos de obras contraíram-se as seguintes quantias:

Despesa ordinária	9.134.723\$95
Despesa extraordinária	47.904.905\$90
Total	57.039.629\$85

Os totais das verbas dispendidas foram de:

Despesa ordinária	5.942.777\$80
Despesa extraordinária	42.662.269\$00
Total	48.605.046\$80

Não foi possível dar cumprimento integral aos planos de obras previstos na discriminação orçamental, resultando um saldo de 2.908.467\$25, entre os valores das dotações orçamentais e das contracções. Os saldos nas contracções foram devidos a atrasos nas adjudicações ou nas execuções das obras e são os seguintes:

Despesa ordinária	4.291.946\$15
Despesa extraordinária	5.242.636\$90

Faz-se notar que estes saldos resultam de pequenas quantias sobrantes no elevado número de artigos orçamentais distribuídos a esta repartição, atingindo maiores valores os saldos verificados na construção de ossários e jazigos, muro do Reformatório Feminino de Lisboa, obras de conservação nos edifícios destinados a instalação de Serviços Públicos e no plano extraordinário, nas construções de Escolas, Central Leiteira e Casas para Famílias Pobres e arranjo envolvente da Torre de Belém.

Valores das adjudicações efectuadas em 1955

Designação	Quantias
Empreitadas adjudicadas em concursos públicos	15.989 513\$10
Empreitadas adjudicadas em concursos limitados	3.322.053\$70
Obras executadas por administração directa — Materiais	783.257\$15
Soma	20.094.823\$90

Mapas comparativos dos movimentos anuais com a adjudicação de obras

Com o fim de permitir o estudo da evolução da construção efectuada pelo Município desde 1940, agruparam-se no quadro seguinte os valores das despesas realizadas com as obras.

Verifica-se que embora tenha diminuído o valor das adjudicações, em 1955, as quantias dispendidas mantêm-se comparáveis às dos anos de maior actividade, por terem estado em curso obras adjudicadas anteriormente, como as de construção dos Grupos Escolares, casas para pobres e de renda económica, mercados, etc.

Valores das obras adjudicadas nos últimos 16 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Importâncias em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Porcentagens	Importâncias em milhões de escudos	Porcentagens	
1940.....	25,5	79,4	6,6	20,6	32,1
1941.....	5,5	52,9	4,9	47,1	10,4
1942.....	3,6	66,7	1,8	33,3	5,4
1943.....	5	69,4	2,2	30,6	7,2
1944.....	1	43,5	1,3	56,5	2,3
1945.....	12,4	81,6	2,8	18,4	15,2
1946.....	16	92	1,4	8	17,4
1947.....	60,4	91,4	5,7	8,6	66,1
1948.....	62,2	82,2	13,5	17,8	75,7
1949.....	47,9	87,4	6,9	12,6	54,8
1950.....	17,6	84,2	3,3	15,8	20,9
1951.....	38,6	89,4	4,6	10,6	43,2
1952.....	67,9	91,4	6,4	8,6	74,4
1953.....	28,8	91,1	2,8	8,9	31,6
1954.....	62,6	92,6	2,9	4,4	65,5
1955.....	15,9	82,8	3,3	17,2	19,2



Regresso do Chefe do Estado da sua visita à Inglaterra



Inauguração da Exposição Comemorativa de Reconstrução de Lisboa
depois do Terramoto de 1755

Principais obras efectuadas

Das obras executadas destacam-se, pela sua importância, as seguintes, agrupadas em conformidade com a classificação orçamental:

a) — Despesa ordinária

Construções e obras novas:

— Prosseguiu-se com o plano de construção de jazigos e ossários nos vários cemitérios e efectuaram-se diversas obras em vários locais.

Obras de conservação:

— Efectuaram-se diversas obras nos edifícios municipais, designadamente nos Paços do Concelho, Rua Gomes Freire, Quartel do B. S. B., Calçada do Cascão, Praça Príncipe Real, D. S. T.-E. em Alcântara, etc.

— Prosseguiram-se as obras de beneficiação dos Mercados de Arroios e 24 de Julho.

b) — Despesa extraordinária

Parque Eduardo VII:

Iniciaram-se e concluíram-se, os trabalhos da construção de um botequim, caramanchões anexos, junto do lago do Roseiral. O botequim consta de uma zona fechada com cerca de 55^m2 e outra aberta e coberta com ripado com a área de cerca de 110^m2. Na cave tem uma arrecadação e instalações sanitárias. O botequim com as instalações da cave importou em 372.000\$00 e os caramanchões anexos em 213.900\$00.

Estádio de «Os Belenenses»:

Concluíram-se os trabalhos, que constavam de terraplenagens gerais e construção do campo de jogos com o respectivo relvado.

O clube, que no ano anterior tinha iniciado o seu plano de obras, prosseguiu activamente nos seus trabalhos.

Novos mercados:

Prosseguiram activamente os trabalhos de construção do Mercado do Forno do Tijolo os quais até ao fim do ano ficaram quase concluídos, faltando apenas acabamentos de pormenor. O mercado fica com 368 lugares de venda e 18 lojas, tendo os trabalhos em curso importado na seguinte quantia que se discrimina:

Maqueta	1.750\$00
Projecto (executado parcialmente)	224.662\$10
Fiscalização de terraplenagens, fundações e muros de suporte	10.544\$60
A transportar	236.956\$70

Transporte	236.956\$70
Sondagens	18.560\$00
Terraplenagens e fundações	1.917.209\$50
Projectos executados pelos serviços Municipais	—\$—
Construção	8.959.000\$00
Motivos decorativos	24.000\$00
Passagem à pedra	18.750\$00
	<hr/>
	11.174.476\$20
Ligação de água	10.108\$00
	<hr/>
	11.184.584\$20

Prosseguiram-se, e quase se concluíram, os trabalhos da construção do Mercado de Xabregas. Este mercado que vem a servir uma das zonas mais populosas ficará com 111 lugares de venda e 6 lojas e os trabalhos importaram em cerca de 3.000.000\$00.

Casas para as classes pobres:

Concluiu-se a primeira fase do Bairro do Grilo, na Madre de Deus, com a construção do último prédio do tipo B incluído na respectiva empreitada, que compreendia, além deste, mais oito prédios do tipo A e oito do tipo B. Conforme já se indicou em anteriores *Anais*, os prédios do tipo A têm três habitações por andar, cada uma com dois quartos, além da sala comum, cozinha e das instalações sanitárias, enquanto os do tipo B têm duas habitações por andar, cada uma com três quartos, além da sala comum, cozinha e instalações sanitárias. Nesta primeira fase, todos os edifícios ficaram com três pisos para habitação.

Neste prédio concluído em 1955, e à semelhança do que já tinha sido feito noutra do tipo A, no mesmo Bairro, foram contruídas quatro lojas no piso térreo, para aproveitamento do desnível existente no terreno de implantação. Foram também incluídos alguns melhoramentos que a experiência adquirida, neste e noutros Bairros, mostrou serem aconselháveis, tais como portadas interiores nas janelas de todas as habitações, lajes aligeiradas em lugar de vigamento de madeira nos pavimentos, etc. Este tipo passou a designar-se por B2.

O custo de construção deste prédio (não incluindo portanto o terreno nem despesas de urbanização) foi de 451.173\$05, correspondendo 324.033\$45 às seis habitações (ou seja 54.005\$60 por habitação) e 127.139\$60 às lojas.

Elaboraram-se durante o presente ano nesta repartição, os projectos das 2.^a e 3.^a fases da construção do Bairro do Grilo, cuja execução deverá iniciar-se no princípio de 1956 e ficar concluída ainda nesse mesmo ano. Os prédios incluídos, no número total de 12, serão do tipo B3, isto é, idênticos aos do tipo B anterior, mas com mais um andar; os da 3.^a fase, além dos quatro pisos para habitação, terão mais um, térreo, destinado a pequenas oficinas ou lojas, de que por agora apenas se executará a parte de toscos, ficando os acabamentos para mais tarde, à medida que esses estabelecimentos e oficinas forem necessários.

Este aumento de um piso para habitação nesta classe de prédios, tem em vista diminuir o custo das habitações e foi oportunamente aprovado pelo Ministério das Obras Públicas.

Apresenta-se seguidamente um quadro comparativo dos custos dos vários tipos de prédios do Bairro do Grilo. Os preços indicados para as 2.^a e 3.^a fases são os das estimativas e estão portanto sujeitos à correcção de praça.

Casas para classes pobres — Bairro do Grilo

Tipos	N.º de pisos		Discriminação das divisórias das habitações	Áreas (m. q.)				Custo da construção			
	De habitação	Total		Cobertas	De cada habitação	Das lojas (média)	De construção	Por prédio	Por habitação	Por loja (média)	Por m. q. de construção (b)
A	3	3	Sala comum; cozinha; instalações sanitárias e 2 quartos	162	52	—	567	330.410\$	36.712\$22	..	582\$73
B	3	3	Idem	138	65	—	483	257.789\$05	12.961\$84	..	533\$72
B-2 (lojas)	3	4	Idem	147	69	34,5	661,5	451.173\$05	54.005\$60	31.784\$90	682\$05
B-3	4	4	Idem	139	65	—	625,5	368.114\$40	46.014\$30	..	588\$51
B-3 com lojas	4	5	Idem	139	65	32,5	764,5	446.980\$57	46.014\$30	a/19.716\$54	584\$67

(a) — Este custo inclui apenas a parte de toscos.

(b) — Corresponde às áreas dos pisos e mais meio piso para fundações e coberturas.

Casas de Renda Económica:

Prossegue a construção, na Célula 6 do Bairro de Alvalade, de 41 prédios do 5.º Grupo — Empreitada B, cuja conclusão e distribuição pelas Caixas participantes se realizará no próximo ano.

No corrente ano fez-se a recepção definitiva da Empreitada A cujo custo total foi de 17.909.821\$20 incluindo 1.485.140\$00 do terreno.

No quadro seguinte se indica o custo de cada tipo de prédio e o preço por metro quadrado de piso, onde se verifica ser o tipo 3 o mais barato, além de possuir a melhor divisão muito embora seja o mais pobre de fachada.

Tipo	N.º d. prédios	Discriminação					Custo total	Área de piso — m. q.	Área coberta — m. q.	Custo por m. q. piso	Custo por m. q. de área coberta
		Construção	Materiais	Imprevistos	Administração 1,5 %	Terreno					
2	12	317.500\$	49.376\$13	1.307\$20	5.503\$14	32.766\$53	406.453\$	481,32	154	844\$44	2.639\$30
3	20	382.200\$	56.053\$28	1.571\$70	6.573\$80	36.388\$	182.788\$80	609,30	192,17	792\$40	2.512\$30
6	4	626.000\$	113.437\$43	2.577\$70	11.091\$56	11.045\$62	844.152\$30	924,60	226,96	913\$	3.719\$40

Grupos Escolares Primários:

No quadro junto, indicam-se os Grupos Escolares concluídos em 1955, dos quais se encontram já em funcionamento os da «Bela Vista, à Lapa», «Arco do Cego» e «Cruz da Pedra».

No mesmo quadro indica-se a área total do terreno abrangido por cada um dos Grupos Escolares, a área coberta, a área de recreios cobertos sob os corpos das aulas, a área dos pavimentos excluindo recintos e o custo de metro quadrado de construção.

Na determinação deste custo, foram deduzidas do custo total da obra, as importâncias relativas a:

- Terraplenagens gerais.
- Muros de vedação.
- Redes de rega.
- Esgotos de recreios.
- Todos os trabalhos referentes à construção dos recreios cobertos.
- Motivos decorativos.

Para obtenção do valor final, partiu-se da área de piso, excluindo os recreios, à qual se adicionou metade da área coberta, a fim de compensar o custo das fundações.

Nos Grupos Escolares da Bela Vista, à Lapa e Calçada da Tapada, só se construiu um edifício em cada um deles, constituindo agrupamento com edifícios escolares já existentes. Tanto as áreas do talhão como as áreas cobertas indicadas são as totais, referentes ao conjunto.

Grupos escolares concluídos em 1955

Grupos escolares	Área do talhão	Área coberta — m. q.	Área coberta sob o edifício — m. q.	Área de piso (excluindo recreios) — m. q.	Custo do m. q. de constr.
Bairro Santos (16 salas)	9.400	1.384	—	1.879	727\$60
Campolide (16 salas)	8.520	1.459	—	2.047	794\$60
Bela Vista, à Lapa (8 salas)	2.770	985	197	994	750\$10
Calçada da Tapada (8 salas)	4.990	1.340	180	1.071	841\$10
Arco do Cego (16 salas)	6.400	1.502	—	1.561	831\$
Areeiro (16 salas)	5.400	1.486	—	1.760	812\$
Vale Escuro (16 salas)	10.000	1.305	420	1.939	749\$70
Célula 4 — Alvalade (16 salas)	6.186	1.284	215	1.821	718\$50
Cruz da Pedra (12 salas)	2.160	823	297	1.531	803\$50

Central Pasteurizadora de Leite:

Ficaram concluídos, no princípio do ano, com os seus equipamentos e apetrechamentos montados, os edifícios da Central Leiteira propriamente dita e da Central de Vapor.

Foram elaborados os anteprojectos e projectos dos seguintes edificios:

- I — *Administração.*
- II — *Pessoal.*
- III — *Casa do guarda.*
- IV — *Lavandaria, Arrecadação e Posto de Socorros.*

Na distribuição pelo recinto deste novo e importante estabelecimento municipal procurou-se ter em atenção a junção de cada um destes edificios, tanto em relação ao funcionamento interno da Central Pasteurizadora, como nas suas relações com o exterior. E assim, dado o grande movimento de viaturas, houve a preocupação de se garantir áreas de estacionamento e de circulação para os grandes veículos previstos no transporte do leite.

I — *Administração:*

1 — *Localização:* — Foi localizado à esquerda da entrada principal do recinto por forma a ter-se um acesso fácil do público sem devassar a parte industrial.

2 — *Programa:* — Foi elaborado de acordo com os Serviços de Abastecimento da C. M. L. compreendendo as seguintes secções:

- a) *Administração e Direcção;*
- b) *Secretaria;*
- c) *Contabilidade;*
- d) *Serviços higiénicos;*
- e) *Refeitório e anexos.*

3 — *Distribuição em planta:* — O ingresso no edificio faz-se por um vestíbulo dimensionado por forma a ter-se em conta o intenso movimento.

Este vestíbulo está em contacto directo com a Secretaria-Contabilidade que, com o arquivo, compartimento da telefonista e instalações higiénicas do pessoal constitui uma das alas do edificio, em forma de U.

Por outro lado o vestíbulo conduz a um corredor para onde comunicam as dependências da Administração e Direcção como sejam a sala de espera, os gabinetes do Director da Central, do Delegado da D. G. S. P., do Veterinário, e dos representantes da Produção e Comércio.

Uma sala para reunião da Direcção, tendo anexa as instalações higiénicas respectivas, fica no topo desta ala intermédia.

A outra ala, do lado poente, é constituída por dois pequenos refeitórios para o pessoal superior e administrativo, tendo uma cozinha comum e respectiva despensa.

Um passadiço aberto, liga, no lado sul, as duas pernas do U, permitindo uma passagem abrigada do pessoal administrativo para o seu refeitório.

Interiormente fica um pátio descoberto, cujo ajardinamento e arborização se prevê.

4 — *Tipo de construção:* — O edifício é de um só piso e terá uma estrutura resistente de betão armado, constituída por pórticos ligados entre si por intéis que funcionarão como vigas de travamento.

As paredes serão de alvenaria hidráulica de tijolo.

A cobertura será em laje de tijolo armado devidamente impermeabilizada.

Os pavimentos assentarão em massame de betão sobre enrocamento.

Os paramentos exteriores levarão, sobre o reboco hidrófugo, pintura tipo *Rep.* Os paramentos interiores serão guarnecidos com massa de areia. Os pilares, exteriormente, serão revestidos a marmorite.

A caixilharia e portas exteriores serão metálicas; as portas interiores de contraplacado de madeira exótica.

II — *Edifício do pessoal:*

1 — *Localização:* — Ficará localizado a poente da Administração. Embora próximo desta, a distribuição de serviços far-se-á por forma a não se prejudicarem um ao outro.

2 — *Programa:* — Idênticamente ao da Administração, foi elaborado em ligação com os Serviços de Abastecimento.

Consta essencialmente de:

a) Instalações higiénicas para pessoal masculino (duches, lavatórios, retretes, urinóis e armários para roupa);

b) Instalações higiénicas para pessoal feminino;

c) Refeitório para o pessoal operário sexo masculino;

d) Refeitório para o pessoal operário do sexo feminino;

e) Cozinha comum e anexos para o serviço das refeições.

A capacidade prevista é de 87 homens e 24 mulheres.

3 — *Distribuição em planta:* — Tem a forma de um Z com um corpo central e dois corpos perpendiculares a este nos topos, um para cada lado.

No corpo central encontra-se a cozinha comum, com arrecadações e despensa, e duas dependências, uma de cada lado da cozinha, para aquecimento da comida trazida em lancheiras. Umhas mesas especiais permitirão fazer este aquecimento.

Nos extremos do corpo central ficam os dois refeitórios com a capacidade proporcional ao pessoal previsto. Em cada um destes refeitórios ficará um fogão de aquecimento e decorativo de modo a tornar o ambiente mais acolhedor e próprio à convivência entre o pessoal operário.

As instalações higiénicas dos dois sexos ficam para um e outro lado do corpo principal, nos topos deste, constituindo outros dois corpos independentes.

De cada uma dessas instalações consta:

a) Uma dependência de grandes dimensões onde ficam localizados os armários-roupieiros, duches e lavatórios;

b) Uma outra, de muito menor área, destinada às retretes e urinóis;

c) Uma dependência idêntica à anterior, com retretes, lavatórios e urinóis, para utilização durante as horas de trabalho em que as restantes dependências se manterão fechadas;

d) Um compartimento para o indivíduo encarregado da limpeza e vigilância.

4 — *Tipo de construção:* — A estrutura resistente, paredes, cobertura e fundação do pavimento serão do tipo do edifício anterior.

Os revestimentos previsto são:

a) *Pavimentos:* — Pedra serrada nos vestíbulos, tacos de madeira exótica nos refeitórios, mosaico hidráulico nas restantes dependências;

b) *Paredes e tectos:* — Idênticos ao da Administração, levando porém as paredes das cozinhas, anexos e instalações higiénicas lambrim de azulejo até à altura das vergas das portas.

III — *Casa do guarda:*

1 — *Localização:* — Ficará situada, como não podia deixar de ser, junto da entrada, por forma a dela se poder controlar todo o movimento de entradas e saídas.

2 — *Programa:* — Consta de: posto de vigilância; quarto; instalações sanitárias; arrecadação e uma dependência para os contadores.

3 — *Distribuição em planta:* — É um pequeno edifício em forma de L com a cobertura de planta rectangular de forma a obter-se um alpendre.

Este alpendre, junto à entrada, alojará o pessoal que, por qualquer motivo, tenha que aguardar o ingresso.

A dependência de vigilância tem as paredes envidraçadas por forma que aquela se possa fazer com eficiência.

Um pequenas instalações higiénicas garantirão a continuidade na permanência do guarda no seu posto.

Um quarto permitirá o repouso, à noite, fora das horas de serviço, e para tomar as suas refeições.

Duas pequenas dependências servirão de arrecadação e para instalação dos contadores.

4 — *Tipo de construção:* — É análogo ao dos edifícios anteriores.

IV — *Lavandaria, Arrecadação e Posto de Socorros:*

1 — *Localização:* — Fica situado, paralelamente ao edifício principal da Central, no limite norte do recinto.

2 — *Programa:* — Inclui as seguintes dependências:

a) Posto de Socorros com gabinete de enfermeiro e sala de curativos e primeiros socorros;

b) Lavandaria com duas secções, uma de recepção de roupa suja, sua lavagem e preparação, e outra de arrecadação e distribuição de roupa limpa;

c) Arrecadação, indispensável a um estabelecimento que exige armazenagem de muitos milhares de garrafas, material de capsulagem e desinfecção, além de acessórios de máquinas, etc.;

d) Oficinas, para trabalhos da instalação e reparações urgentes.

3 — *Distribuição e planta*: — É um edifício de um só piso, de planta rectangular em que as dependências são dispostas de acordo com o programa.

4 — *Tipo de construção*: — Idêntico ao dos edifícios anteriores.

No final do ano fez-se a adjudicação da empreitada da 2.^a fase dos trabalhos da Central Pasteurizadora de Leite que compreende a execução das terraplenagens, esgotos, pavimentação, rede de águas e vedação de todo o recinto desta grande instalação.

Prevê-se, pela abertura de mais duas empreitadas, que constituirão a 3.^a e 4.^a fases dos trabalhos, a conclusão da Central Pasteurizadora de Leite durante o ano de 1956.

Novo Matadouro Municipal de Lisboa:

Concluíram-se as empreitadas adjudicadas no ano anterior, não se tendo aberto concurso para execução de qualquer obra nova.

VI — Viação e trânsito

Atropelamentos

Segundo elementos fornecidos pela Polícia de Segurança Pública de Lisboa, elaborou-se o quadro que se segue, relativo aos atropelamentos que se verificaram na Cidade desde 1949 até 1955:

Meses	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Janeiro	95	133	155	171	190	205	207
Fevereiro	91	108	141	168	200	199	231
Março	113	126	159	191	199	224	221
Abril	202	124	146	160	188	197	209
Maió	108	112	143	174	208	256	236
Junho	97	102	174	174	187	219	220
Julho	112	138	431	151	206	184	217
Agosto	112	128	150	162	172	164	179
Setembro	87	91	124	134	181	202	146
Outubro	150	150	156	166	198	196	246
Novembro	153	147	157	144	195	217	245
Dezembro	193	182	172	190	265	237	265
Somas	1.413	1.541	1.088	2.035	2.389	2.500	2.622

Da análise do quadro acima, nada se pode concluir acerca da variação mensal verificada, quer no que respeita ao número quer à distribuição dos atropelamentos na Cidade, no decorrer do ano.

No quadro que se segue encontra-se determinado o número índice — per milagem dos atropelamentos por veículo — verificando-se uma ligeira diminuição em relação aos anos anteriores.

Anos	Veículos (a)	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1948	21.518	1.383	64,2
1949	26.241	1.413	53,8
1950	27.080	1.511	56,9
1951	29.034	1.808	62,2
1952	31.646	2.035	64,3
1953	34.914	2.389	68,4
1954	36.709	2.500	68,1
1955	41.343	2.622	63,4

(a) — Excluindo velocípedes e veículos do Estado e do Corpo Diplomático.

Estudos

Com o fim de disciplinar e facilitar o trânsito na Cidade, procedeu a Repartição à elaboração de vários estudos, dos quais destacaremos os seguintes:

- Alteração do perfil da Avenida Manuel da Maia no troço compreendido entre a Rua António Pereira Carrilho e a Avenida Rovisco Pais.
- Remodelação do Largo do Leão.
- Alteração do perfil da Rua Gomes Freire, entre o Campo dos Mártires da Pátira e Rua de D. Estefânia.
- Alteração do perfil da Rua de D. Estefânia, entre o Largo do mesmo nome e a Rua de Gomes Freire.
- Remodelação do Largo do Calvário.
- Modificação da posição das linhas de eléctricos nas Ruas 1.º de Maio e Leão de Oliveira.
- Estudo de vários gavetos da Cidade.

Consistiu, ainda, trabalho da Repartição o estudo de modificação de algumas paragens de autocarros e a diversos estudos de sinalização.

Sinalização

Foi montada diversa sinalização provisória, em vários arruamentos da Cidade, com o fim de permitir a execução de diversas obras, das quais destacamos:

- Alteração dos perfis transversais dos seguintes arruamentos:
 - Rua da Madalena.
 - Avenida de Roma, entre o viaduto e a Avenida dos Estados Unidos da América.
- Reconstrução dos pavimentos dos arruamentos indicados abaixo:
 - Rua Leão de Oliveira.
 - Rua das Fontainhas.
 - Travessa das Amoreiras.
 - Rua Saraiva de Carvalho.
 - Largo do Calhariz.
 - Parada do Alto de S. João.

Devido aos trabalhos do Metropolitano de Lisboa foi colocada sinalização junto das zonas de obras, nas Avenidas da Liberdade, António Augusto de Aguiar e Fontes Pereira de Melo.

A conservação da sinalização instalada, ocupou grande parte da actividade da repartição.

A colocação e substituição do material de sinalização, encontra-se discriminada nos quadros que acompanham este relatório.

Transportes colectivos

Eléctricos

Foi alterada a posição das linhas de eléctricos na Praça Afonso de Albuquerque e na Parada do Alto de S. João.

Neste último local a deslocação foi levada a efeito de harmonia com o estudo de remodelação da Parada.

Devido às obras do Metropolitano de Lisboa, na zona de S. Sebastião da Pedreira, foi montada uma linha de eléctricos provisória, em substituição da que se encontrava na Avenida António Augusto de Aguiar, pelos seguintes arruamentos:

Sentido norte-sul — Estrada de Benfica, Rua Carlos Testa, Avenida António Augusto de Aguiar.

Sentido sul-norte — Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Augusto dos Santos, Largo de S. Sebastião da Pedreira, Rua Marquês Sá da Bandeira, Rua Marquês de Fronteira, Estrada de Benfica.

Junto à Avenida de Berne a linha dos eléctricos sofreu também, pelo mesmo motivo, uma ripagem no sentido nascente, ficando localizada no parque de estacionamento de automóveis, há tempo executado.

Autocarros

Durante o ano de 1955, foi iniciada em 1 de Maio a carreira:

Torel-Campo Grande:

Com o itinerário: Torel, Rua Júlio de Andrade, Campo dos Mártires da Pátria, Rua Gomes Freire, Rua de D. Estefânia, Rua Filipa de Vilhena, Rua do Arco do Cego, Campo Pequeno, Avenida Óscar Monteiro Torres, Avenida de Roma, Avenida do Brasil, Campo Grande.

Foram prolongadas as seguintes carreiras:

Em 20 de Março:

Cais do Sodré-Charneca:

Pela Estrada de Circunvalação, Campo das Amoreiras, Charneca.

Em 27 de Março:

Praça do Comércio-Praça Paiva Couceiro:

Pelo itinerário: Rua António Pereira Carrilho, Praça do Chile, Rua Morais Soares e Praça Paiva Couceiro.

Continua a verificar-se o acréscimo do número de passageiros nos transportes colectivos, para o que contribuiu principalmente o número de utilizantes dos autocarros, pois foram cerca de 10 milhões mais que no ano anterior.

Contrariamente ao que se vinha verificando há vários anos, que consistia numa diminuição de utilizantes, o número de passageiros transportados no Elevador do Carmo, sofreu, no ano findo, um aumento sensível.

Anos	Eléctricos (a)		
	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros
1910	50	278	106
1920	81	302	110
1930	125	385	137
1940	142	454	144
1942	170	454	145
1944	207	459	144
1945	225	459	144
1946	247	459	144
1947	259	468	144
1948	259	473	145
1950	272	472	144
1951	270	486	145
1952	275	503	144
1953	277	505	143
1954	278	502	143
1955	280	500	—

(a) — Incluindo ascensores do Ladra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros Número de passageiros transportados
1945.....	1.4 0.395
1946.....	3.332.249
1947.....	5.171.320
1948.....	14 284.721
1949.....	26.018.127
1950.....	33.218.002
1951.....	41.401.956
1952.....	50.040.486
1953.....	56.402.507
1954.....	63.502.817
1955.....	74.232.059

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1945.....	2.747.917
1946.....	3.422.000
1947.....	3.931.180
1948.....	3.779.134
1949.....	3.397.360
1950.....	3.252.112
1951.....	3.184.574
1952.....	3.104.241
1953.....	3.094.978
1954.....	3.089.008
1955.....	3.276.012

Anos	Transportes colectivos				Número de habitantes	Número médio de viagens por habitante
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total		
1910.....	49.925.167	—	1.011.296	50.936.463	435	117
1920.....	80.567.940	—	1.331.523	81.899.463		(a) { 486
1930.....	125.002.462	—	3.404.003	127.406.465	594	
1940.....	142.052.980	—	2.095.242	144.148.222		702
1942.....	169.954.460	—	2.535.099	172.489.559	720	
1944.....	206.681.564	498.395	2.932.200	210.112.159		740
1945.....	225.217.769	1.410.340	2.747.917	229.376.026	750	
1946.....	247.343.642	3.332.247	3.422.000	254.097.889		(a) { 760
1947.....	258.729.637	5.171.320	3.931.180	263.382.137	770	
1948.....	258.879.607	14.284.721	3.779.134	276.943.462		780
1949.....	264.620.160	26.018.127	3.397.360	294.035.647	798	
1950.....	271.537.865	35.218.002	3.252.112	308.007.979		792
1951.....	269.541.991	41.401.956	3.189.574	314.135.521	800	
1952.....	275.049.164	50.040.486	3.104.241	328.193.891		(a) { 808
1953.....	276.543.797	56.402.507	3.094.978	336.041.282	817	
1954.....	277.584.772	63.502.817	3.089.008	344.176.597		826
1955.....	279.902.674	74.232.059	3.276.012	357.410.745	835	

Extensão das linhas dos eléctricos

A medição das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, efectuada em 31 de Dezembro de 1955, acusou

Os resultados das medições relativas aos dois últimos anos, foram os seguintes:

31 de Dezembro de 1954	142.636 ^m ,28
31 de Dezembro de 1955	143.758 ^m ,04
Diferença para mais	1.121 ^m ,76

Automóveis de praça

Como se vem salientando há vários anos, o contingente de automóveis ligeiros de aluguer, excede as necessidades da população.

Veículos

Em Janeiro de 1955, foram manifestados 40.333 veículos.

No quadro que se segue, discriminam-se, por categorias, os veículos manifestados desde 1951 a 1955.

Categorias	1951	1952	1953	1954	1955	Diferenças entre 1954 e 1955
Auto-ligeiros	22.257	24.343	26.665	28.332	31.627	+ 3.295
Auto-pesados	4.044	4.288	4.668	4.631	4.412	- 219
Motos	1.568	1.855	2.297	2.821	4.294	+ 1.473
Soma	27.869	30.486	33.630	35.784	40.333	+ 4.549

Continua a verificar-se uma diminuição no número de vistorias realizadas e veículos hipomóveis, conforme se verifica pela análise do quadro seguinte:

Veículos	1951	1952	1953	1954	1955	Diferenças entre 1954 e 1955
Carroças	670	650	595	529	506	- 23
De condução de pessoas	9	7	7	2	4	+ 2
Soma	679	657	602	531	510	- 21

Em 31 de Dezembro de 1955, encontravam-se registados 4.657 velocípedes, mais 1.097 do que em igual data do ano anterior.

Parques de estacionamento

No quadro que se segue encontra-se indicada a utilização dos diversos parques de estacionamento da Cidade, desde 1951 a 1955:

Parques de estacionamento	1951	1952	1953	1954	1955
Cais do Sodré	18.000	19.900	37.100	20.900	18.586
Largo do Corpo Santo	21.800	27.700	24.600	40.800	41.187
Praça do Comércio	135.000	154.300	186.700	293.100	229.473
Praça da Figueira	283.900	314.400	342.300	360.600	285.927
Praça dos Restauradores	183.700	196.500	211.300	221.200	172.370
Rua da Alfândega	500	1.200	1.300	2.500	4.651
Rua Arco Marquês de Alegrete (a)	14.600	33.400	50.000	50.000	43.858
Rua da Palma (b)	17.700	28.400	34.400	44.400	32.750

(a) — Iniciado em Junho de 1951.

(b) — Iniciado em Março de 1951.

Pela sua análise parece à primeira vista que houve uma diminuição no número de veículos que os utilizaram, mas na realidade tal não aconteceu, pois que enquanto nos anos anteriores os veículos pagavam uma senha por cada 4 horas de utilização dum determinado parque, no ano findo com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 39.672, de 20 de Maio de 1954 (Código da Estrada) e do Regulamento respectivo — Decreto n.º 39.987 — a senha de utilização dos parques serve para qualquer parque e tem validade de 24 horas.

Nestas condições impossível é comparar os números apresentados no quadro.

Garagens

Em 1955 entraram em exploração 18 garagens e foram encerradas 13.

Encontra-se discriminado no quadro que se segue, o número de garagens existentes no fim do ano de 1955, bem como a respectiva lotação média:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Existentes em 31/12/1954	251	54,1	13.585
Abertas em 1955	18	45,2	813
Encerradas em 1955	13	51,9	675
Total existente em 31/12/1955	256	53,6	13.728

Verificou-se um aumento na capacidade de recolha dos veículos automóveis nas garagens da Cidade.

O número de requerimentos entrados na Repartição solicitando parecer sobre a instalação de garagens foi de 36, quando no ano de 1954 foram efectuados 24 pedidos semelhantes.

Entrega ao Estado por conta das suas receitas de viação, compensação a que se referem os Decretos n.ºs 17.813, de 30 de Dezembro do ano de 1929 e 31.172, de 14 de Março e 1941:

Ano de 1954	3.812.020\$00
Ano de 1955	3.853.510\$00
Diferença para mais	41.490\$00

Número de veículos automóveis manifestados nos anos de 1954 e 1955

(Comparação)

Espécies	1954	1955	Diferenças para :	
			Mais	Menos
Auto-ligeiros	28.332	31.627	3.295	—
Auto-pesados	4.631	4.412	—	219
Motociclos	2.821	4.294	1.473	—
Somas	35.784	40.333	4.768	219

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação e Aferições

Normas gerais:

As generalidades condensadas no relatório anterior, resultado de análise pormenorizada em outros, continuam a nortear-nos; no entanto, apesar dos resultados bons conseguidos na execução de alguns projectos, continuamos insatisfeitos e procuraremos melhorar o nível técnico das instalações, sem cessar.

No momento presente, considerando que a parcimónia anteriormente registada se não coaduna com a actividade febril da vida contemporânea, estamos procurando acompanhar o novo ritmo do progresso e iremos singrar no caminho de realizações mais espectaculares, embora eficientes para o fim em vista.

Esta decisão não tem carácter de improvisado; apenas está a ser considerada sempre que novos problemas surgem:

— modernização da iluminação pública em arruamentos cujos perfis sejam alterados para descongestionamento do trânsito;

— melhoria da iluminação de jardins públicos, adaptando as instalações para reforço em dias festivos;

— iluminação de novos monumentos e melhoria da dos já iluminados, para que sobressaíam em relação à ambiência feérica das montras dos arruamentos onde se encontram;

— modernização das instalações em edifícios municipais, por forma a elevar o nível das condições de trabalho.

A parcimónia anterior, no entanto, será abandonada nos casos em que a técnica o aconselhe decisivamente ou a riqueza se traduza em maior bem estar, o que também tem de ser apreciado.

Iluminação pública:

No relatório transacto, indicáramos que apresentaríamos no presente relatório as normas orientadoras dos projectos de iluminação pública rectificativas das que elaborámos em 1945. Mercê de circunstâncias várias, entre as quais avulta a falta de prática quanto a instalações com luz de mercúrio, essa indicação não pode ser concretizada. Até ao próximo relatório, procuraremos transmitir ao papel as normas referidas as quais, na sua maior parte, já se encontram definidas e até confirmadas nas instalações realizadas.

De facto, os elementos necessários às obras de iluminação pública com luz fluorescente já podem ser colhidos na Avenida Almirante Reis, instalação cujos ensinamentos práticos foram apreciáveis não só quanto aos resultados de visibilidade conseguidos, mas também quanto às características a exigir de futuro, para as lanternas e seu equipamento. Por exemplo, con-

cluimos que, no caso de não desejarmos arrancadores, as lâmpadas de arranque rápido ou instantâneo só funcionam em condições satisfatórias desde que se utilizem os estabilizadores (balastros) para que foram idealizadas, dado que só para as lâmpadas com arrancador se pode considerar estandardizado o fabrico respectivo.

Iniciou-se o estudo da utilização de lâmpadas de descarga em vapor de mercúrio com ampola revestida de película fluorescente e resolveu-se fazer experiência na Praça dos Restauradores, após a conclusão de que se poderia duplicar o fluxo emitido sem aumento de potência; as actuais lâmpadas incandescentes são de 500 watts e o consumo das novas lâmpadas incluindo a aparelhagem acessória é de 420 watts.

Na zona pombalina da cidade, continuou-se a renovação da iluminação pública devendo ficar concluídas em 1956 as obras nas longitudinais da Baixa, nas Ruas da Madalena e do Arsenal e na Praça do Município, com excepção dos candeeiros junto aos Paços do Concelho por ainda estar pendente de novo estudo, em curso.

No Parque Eduardo VII, fez-se o estudo da iluminação pública do arruamento transversal a norte, denominado Rua Engenheiro Canto Resende, obra que deverá ficar concluída em 1956 logo que esteja completo o projecto de instalação de projectores nas torres existentes. A iluminação pública dos restantes arruamentos de trânsito rápido ainda não está concretizada, dada a dificuldade da escolha do sistema a adoptar por se não desejar proceder a podas demasiadas no arvoredado existente, embora se preveja que, em face da exuberância de algumas espécies, não haja solução tècnicamente aceitável que evite essa poda.

O estudo da iluminação pública da Avenida Infante D. Henrique com luz de descarga e alimentação em série por rede de alta tensão foi iniciado mas ainda se não obtiveram dados concludentes para elaborar o projecto respectivo.

Na Avenida Fontes Pereira de Melo, prevê-se utilizar candeeiros de ferro, tipo «Braamcamp», com lanternas reflecto-difusoras, sendo de 8 metros a altura útil do foco luminoso. Se, num futuro longínquo, o trânsito o exigir, substituir-se-ão por outros cuja altura útil seja de 10 metros. Em alguns cruzamentos prevê-se também utilizar candeeiros de 10 ou 12 metros de altura ao foco luminoso, situados por forma a satisfazer as necessidades do trânsito sem no entanto se descurar o aspecto estético, quer diurno quer nocturno, da avenida em causa.

As principais obras novas de iluminação de vias públicas realizadas durante o ano de 1955 foram as seguintes:

Sítio de Alvalade — Célula IV — Ruas Epifânio Dias e Eduardo Noronha,

Sítio de Alvalade — Célula VI — Ruas Ricardo Jorge e Coronel Marques
Leitão,

Sítio de Alvalade — Célula VIII — Ruas Teixeira de Pascoais e Antero
de Figueiredo,

Restelo — Avenida D. Vasco da Gama.

Restelo — Ruas D. Francisco de Almeida, de Alcolena, «C» à Rua de Alcolena e Fernão Mendes Pinto, e arruamento à Rua Soldados da
Índia,

Picheleira — Ruas 2 e 3,
 Santos — Ruas «I», «J» e «K»,
 Praça D. Manuel I,
 Praceta n.º II, à Estrada de Benfica,
 Praceta à Estrada da Torre,
 Praceta da Rua Carlos Ribeiro,
 Parada dos Prazeres,
 Avenida General Roçadas (continuação),
 Avenida de Ceuta,
 Avenida de Roma,
 Rua «A», à Quinta do Vadre.
 Rua «B», à Rua das Amoreiras,
 Rua Conselheiro Ferreira do Amaral,
 Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos,
 Rua Dr. Gama Barros,
 Rua Jorge Afonso,
 Rua da Margem,
 Rua da Quinta da Aduela,
 Rua dos Sete Moinhos,
 Ruas «A», «B», e «C», à Quinta de S. João,
 Estrada de Marvila (acesso à Escola Afonso Domingues),
 Estrada dos Olivais,
 Travessa da Amoreira,
 Travessa das Zebras,
 Azinhaga da Fonte Velha,
 Vila Sousa, à Travessa do Tarujo,
 Miradouro do Monte Agudo,
 Miradouro, à Rua do Telhal,
 Logradouros 3, 4 e 5, à Avenida João XXI,
 Arruamento de acesso ao campo do C. I. F.,
 Arruamento de acesso ao Miradouro do Ramalho.

Nestas obras utilizaram-se candeeiros dos modelos a seguir indicados, nas quantidades aproximadas seguintes:

Postes de ferro de 8 metros com lanternas de luz dirigida	7
Postes de betão de 10 metros com lanternas de luz dirigida ...	46
Postes de betão de 8 metros com lanternas de luz dirigida	34
Postes de betão de 5 metros com lanternas de luz dirigida	74
Postes de betão de 5 metros com globos difusores	59
Consolas de ferro com lanternas de luz dirigida	38
Consolas de ferro com reflectores	9
Consolas de betão em postes de 8 metros com lanternas de luz dirigida	44
Consolas de betão com reflectores	42
Diversos modelos antigos	30

Em obras novas, utilizaram-se portanto 383 candeeiros, o que corresponde, aproximadamente à iluminação pública de 7 a 8 km de arruamentos e de 6 a 8 ha de locais ajardinados.

Em quase todos os arruamentos citados, as instalações realizadas têm carácter definitivo e obedecem já às condições luminotécnicas apropriadas para cada caso, admitindo-se apenas que, de futuro, haja a necessidade de proceder a aumento da quantidade de luz mediante a substituição das lâmpadas actuais por outras de maior potência luminosa. Esta substituição poderá implicar a utilização de lâmpadas de tipo diferente quando se pretenda mudar as características da emissão luminosa — em geral lâmpadas de descarga em vez das de incandescência — porém, prevê-se que, nesses casos, não haverá que mudar nem substituir candeeiros mas apenas os equipamentos — lanternas — respectivos.

Há casos, no entanto, em que a alteração será apreciável, como por exemplo na Avenida de Ceuta onde se adoptou uma solução provisória, mas o facto foi esporádico e derivado da conveniência de iluminar um dado troço onde havia que instalar postes de betão necessários à alimentação do Miradouro do Ramalho e seus acessos.

É de notar que entre as obras realizadas avulta a da Avenida de Roma em dois troços cujos pavimentos foram concluídos; applicaram-se postes de betão de 10 metros de altura útil equipados com lanternas reflecto-difusoras que permitem utilizar 750 watts. Os resultados luminotécnicos são bons e a potência unitária actualmente utilizada (500 W) só será aumentada se o trânsito o exigir.

As principais obras de grande renovação de iluminação de vias-públicas realizadas durante o ano de 1955, agrupadas conforme os modelos de candeeiros utilizados, foram as adiante indicadas:

14 lanternas artísticas com luz fluorescente em postes de ferro:

Largo Trindade Coelho,
Largo do Chiado,
Largo Barão de Quintela.

2 lanternas artísticas com luz fluorescente em consolas de ferro forjado:

Rua dos Correeiros (início),
Rua 1.º de Dezembro (continuação).

76 consolas de ferro forjado com luz dirigida:

Praça D. João da Câmara,
Largo da Biblioteca Pública,
Largo do Calhariz,
Largo de S. Mamede,
Avenida Conde Valbom,
Avenida Guilherme Consul,
Rua António Pedro,
Rua de Arroios,

Rua Alves Torgo,
Rua Anchieta,
Rua das Amoreiras,
Rua de Buenos Aires,
Rua Carlos José Barreiros,
Rua Capelo,
Rua Francisco Sanches,
Rua das Flores,
Rua do Ferregial,
Rua Ivens,
Rua José Falcão,
Rua do Loreto,
Rua de S. Bento,
Rua de S. Caetano,
Rua de S. Ciro,
Rua Serpa Pinto,
Rua Vítor Córdon,
Calçada de Arroios,
Calçada do Ferregial,
Calçada Nova de S. Francisco,
Calçada do Sacramento,
Calçada de S. Francisco,
Travessa da Amoreira,
Travessa das Amoreiras,
Travessa dos Ferreiros, à Lapa,
Beco do Norte.

43 postes de ferro forjado de 8^m com luz dirigida:

Avenida 24 de Julho,
Rua Carvalho Araújo (conclusão),
Rua Conde de Redondo,
Estrada de Benfica (continuação),
Rua D. João V,
Rua 1.º de Dezembro,

19 postes de betão de 8^m com luz dirigida:

Parada do Alto de S. João,
Avenida General Roçadas (continuação),
Rua Conselheiro Ferreira do Amaral (início).

16 postes de betão de 5^m com luz dirigida:

Rua das Furnas (início),
Rua de S. Domingos de Benfica.
Calçada da Picheleira,
Travessa Conde da Ribeira.

194 lanternas em travessias a 9^m com luz fluorescente:

Avenida Almirante Reis,
Rua da Palma,

7 lanternas em travessias a 9^m com luz de incandescência:

Rua Luciano Cordeiro.

Além destas obras, houve outras em que se instalaram candeeiros de modelo antigo (ex. 1.571) para substituição oportuna quando estiver concluído o estudo do novo candeeiro de ferro com 5 metros de altura útil, sendo 5 em Avenidas, 43 em Ruas, 2 em Calçadas, e 1 em Travessias, e ainda 8 candeeiros em diversos arruamentos onde a falta de luz era notória ou para completar instalações.

A obra de remodelação da iluminação pública do Bairro Alto ainda não pode ser concluída em 1955, porém, o projecto foi completado com alguns elementos de execução que faltavam. A obra será concluída em 1956.

Nos arruamentos do Parque Florestal de Monsanto vai-se finalmente utilizar a luz de vapor de mercúrio obtida com lâmpadas de descarga, cuja emissão será convenientemente dirigida por lanternas de espelho metálico de alumínio anodizado, cuja escolha foi feita após concurso público que resultou da conclusão dos estudos luminotécnicos e económicos referidos no relatório transacto. A aquisição de 100 lanternas permitirá iluminar intensamente cerca de 4 quilómetros de arruamentos do referido Parque. A instalação dos candeeiros necessários a este efeito permitirá levar a energia eléctrica a variados recantos do Parque, em especial às «casas de venda» que a Câmara tem em construção.

A utilização de consolas de ferro forjado equipadas com lanternas reflecto-difusoras continua a estender-se a arruamentos cujos passeios laterais, junto aos prédios, sejam estreitos para o trânsito de peões, e em que a instalação de candeeiros constitua entrave. Assim, concluiu-se a obra iniciada nos arruamentos ao Chiado e nas avenidas novas onde continuará ainda à medida que a remodelação da pavimentação implique trabalhos na rede de distribuição.

Na Avenida 24 de Julho e na Rua Conde de Redondo procedeu-se a melhoria na iluminação pública mas os resultados obtidos mostram que não é satisfatório realizar trabalhos desse género sem abstrair da necessidade de diminuir os espaçamentos dos candeeiros, desde que se haja de manter a altura útil, mesmo que o número das novas unidades se considere demasiado para a estética diurna da artéria. Analisando o problema sob o ponto de vista luminotécnico, verifica-se que os brilhos conseguidos no pavimento de rolagem não têm a uniformidade conveniente ao trânsito rápido nem a solução apresenta contrastes satisfatórios para a boa visibilidade do automobilista, em especial para discernir o peão que ousadamente se afoite a atravessar a rolagem sem as devidas precauções quanto à aproximação de veículos rápidos. É, pois, necessário rever com cuidado os novos problemas que se apresentem com feição idêntica.

A remodelação da iluminação pública na Avenida Almirante Reis foi concluída e prevê-se refazer a espelhagem das lanternas retiradas para as aproveitar na iluminação, de outros arruamentos, por travessias.

As disponibilidades de energia eléctrica não permitiram o reforço de potências em arruamentos que dele carecem, salvo em escala muito reduzida e em locais que não interessa discriminar.

A evolução da iluminação pública na cidade de Lisboa consta do mapa seguinte, no qual se indica a existência de candeeiros de 5 em 5 anos a partir de 1940 incluindo os anos decorridos do último quinquénio.

Candeeiros	Anos							
	1940	1945	1950	1951	1952	1953	1954	1955
A electricidade — antigos:								
Colunas de ferro — nova-lux	5.781	6.189	6.330	6.384	6.369	6.080	5.989	5.841
Colunas de ferro — diversos	2.692	2.466	2.202	1.989	1.877	1.855	1.695	1.670
Consolas — lanternas	887	797	717	714	698	688	672	664
Consolas — diversos	2.317	2.659	2.739	2.726	2.730	2.751	2.721	2.676
Diversos e provisórios	30	30	58	58	47	47	58	59
Soma	11.707	12.141	12.046	11.871	11.721	11.421	11.135	10.910
A electricidade — modernos:								
Colunas de betão — refractores	—	—	—	12	12	12	12	12
Colunas de betão — difusores	—	—	—	—	—	3	131	197
Consolas — bairros económicos	—	184	253	254	262	262	262	262
Consolas — globos opalinos	—	37	848	937	1.033	1.074	1.164	1.204
Consolas — luz dirigida	—	—	—	27	94	132	308	584
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	18	173	230	285	285
Travessias	136	159	180	201	192	191	189	292
Postes de ferro — luz dirigida	268	318	575	661	637	780	878	941
Postes de betão — luz dirigida	138	106	613	878	1.237	1.378	1.776	1.962
Soma	542	804	2.469	2.988	3.640	4.062	5.005	5.739
A gás — antigos:								
Colunas de ferro — lanternas	93	93	70	70	70	70	70	70
Consolas de ferro — lanternas	389	385	360	360	358	358	358	356
Soma	482	478	430	430	428	428	428	426
Total	12.731	13.425	14.945	15.289	15.789	15.911	16.548	17.075

As percentagens dos candeeiros a electricidade (modelos antigos e modernos) e a gás (modelos antigos) em relação às totalidades existentes em serviço em Dezembro de cada ano são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em:							
	1940	1945	1950	1951	1952	1953	1954	1955
A electricidade — antigos	92	90,4	80,6	77,6	74,2	71,8	67,2	63,8
A electricidade — modernos	4,3	6	16,5	19,6	23,1	25,5	30,2	33,6
A gás — antigos	3,7	3,6	2,9	2,8	2,7	2,7	2,6	2,5

Verifica-se a diminuição de 225 unidades quanto a candeeiros de electricidade considerados «antigos» e o aumento de 754 unidades nos «modernos», o que representa apreciável melhoria na iluminação pública de Lisboa dado que corresponde, aproximadamente, a 10 a 12 quilómetros de vias-públicas e a 6 a 8 ha de ajardinados.

Quanto ao gás, não houve alteração sensível, mas, em face das obras aprovadas e em execução, haverá diminuição apreciável em 1956 quando concluída a obra do Bairro Alto, com o aumento correspondente nos candeeiros a electricidade-modernos.

Em 1956, prevê-se realizar grande número de obras, como sejam as das Avenidas Infante Santo, Estados Unidos da América (parte), 28 de Maio (parte), Mousinho de Albuquerque e de Roma (conclusão e cruzamentos) e da Praça do Areeiro e as de grande renovação da Alameda Afonso Henriques, das Avenidas Novas (parte), dos Largos D. Estefânia, Santa Bárbara, Picadeiro, Conde-Barão e S. Paulo, das Estradas dos Marcos e de Queluz, das Ruas de D. Estefânia, Domingos Sequeira, Marvila, S. Paulo, Boa Vista, D. Maria Pia e do Arco do Carvalhão, da Calçada do Combro e de outros arruamentos que não interessa discriminar. A sua realização depende em parte da reconstrução dos respectivos pavimentos; os trabalhos de iluminação pública poderão, no entanto, ser executados nos arruamentos em que haja substituição de colunas por consolas.

A evolução da potência utilizada em candeeiros de iluminação pública é a que consta do mapa seguinte, em que os valores se referem a Dezembro de cada ano:

Focos luminosos	Anos				
	1940	1945	1950	1954	1955
Incandescência:					
25 watts	1.792	5.577	—	—	—
40 watts	3.747	—	4.979	1.132	1.117
60 watts	—	3.547	739	2.574	2.551
100 watts	4.065	2.062	4.540	4.061	4.045
150 watts	941	—	—	—	—
200 watts	510	738	2.661	5.243	5.440
800 watts	445	991	933	1.673	1.854
800 watts	776	154	826	1.444	1.455
750 watts	173	—	8	203	203
Somas	12.449	13.069	14.686	16.330	16.665
Fluorescência:					
80 watts	—	—	360	1.530	1.586
50 watts	—	—	—	216	798
Somas	—	—	360	1.746	2.384
Vapor de mercúrio:					
140 watts	—	—	—	—	5
200 watts	—	—	—	54	54
Somas	—	—	—	54	59
Luz mista — 100 watts	—	—	—	4	4
Potência eléctrica (kW)	1.496	1.080	1.939	3.122	3.231

De 1940 para 1955, a potência eléctrica instalada nos candeeiros de iluminação pública aumentou de 215 % enquanto o número de candeeiros a electricidade passou de 12.249 para 16.649 unidades. A potência média utilizada por candeeiro aumentou de 122 watts para 194 watts, valor superior ao de 1954 que foi de 188 watts.

A potência luminosa — 18.000.000 lumens em 1940 contra 50.915.000 lumens em 1955 — aumentou cerca de 220 % o que representa o aumento da quantidade de luz utilizada na iluminação pública.

Iluminação de parques e jardins:

A iluminação pública dos ajardinados do Parque Eduardo VII não foi realizada por a construção dos candeeiros ter sofrido atraso e, quando concluída em fins de Setembro, não ser conveniente começar a obra durante o inverno. As C. R. G. E. devem proceder à instalação da rede de distribuição de energia até Agosto de 1956 e, concomitantemente, à dos candeeiros.

Seguidamente, proceder-se-á à substituição de candeeiros no Campo Grande, sendo os de novo modelo iguais aos do Parque Eduardo VII.

No Sítio de Alvalade instalaram-se candeeiros nos ajardinados da Célula VII, no local vulgarmente denominado «Bairro de S. João de Deus».

O estudo referente à iluminação da esplanada de Montes Claros, no Parque Florestal de Monsanto, não pôde ser iniciado, mas a obra será estudada e executada em 1956, por forma a permitir o passeio nocturno sem intromissão de pessoas indesejáveis, devendo ser completada posteriormente quanto a pormenores: iluminação da pérgula, do lado, de algum arvoredor que se deseje fazer sobressair, etc.

Iluminações festivas e outras:

No Jardim Guerra Junqueiro, durante as festas populares de Junho, foi realizada uma instalação provisória para iluminações festivas, a qual englobou circuitos para projectores, balões, barracas, lagos e recintos privativos: teatro, fantoches, coreto, restaurante, etc.

A obra realizada, embora provisória, serviu para obter elementos práticos que permitem fixar as premissas seguintes para a realização definitiva: obter a iluminação pública normal do Jardim, e, economicamente, resolver o problema dos dias festivos iluminando árvores, lagos, monumentos, etc., por meio de projectores, e alimentando circuitos para gambiarras com balões, para o coreto e para barracas e outras diversões que venham a ser necessárias.

Na instalação provisória, a potência instalada foi de cerca de 140 kW, e nos estudos preliminares em curso a potência futura em dias festivos será cerca de 250 kW o que requer a construção de posto de transformação cuja localização se prevê com saída para a Rua de S. Bernardo e junto ao Hospital da Estrela, local preferido pelas C. R. G. E. pois este P. T. servirá também para alimentar a rede geral.

Também no Largo do Menino de Deus se procedeu a instalação especial de iluminação quando das festas populares de Junho, instalação que resultou bastante precária porquanto a potência disponível nas portinholas que as C. R. G. E. puderam pôr à disposição da Câmara era exígua.

Estudou-se a instalação de iluminação para o lago do Largo de D. Estefânia, a fim de iluminar com jogos de luz a 3 cores a fonte existente bem como a estátua de Neptuno.

Iluminação e sinalização em edifícios:

As obras novas fiscalizadas são discriminadas a seguir e analisadas em pormenor, quando interesse.

No Matadouro-Frigorífico, realizou-se a rede de alimentação dos estábulos, currais, casas dos abegãos e mangas. Está ainda em estudo a iluminação dos arruamentos que servem estas dependências e também se não resolveu o problema das intercomunicações no edifício do Frigorífico, admitindo-se que venha a instalar-se uma rede telefónica automática para serviço interno em vez dos intercomunicadores.

Na Central Pasteurizadora de Leite, concluíram-se as instalações de iluminação, sinalização e força motriz do edifício principal tendo-se coadjuvado nos estudos dos projectos das mesmas, destinados aos restantes edifícios, e bem assim nos das redes gerais de alimentação dos vários edifícios a partir do quadro geral a instalar junto ao posto de transformação.

No Sítio de Alvalade, continuou-se a fiscalização das instalações eléctricas das Casas de Renda Económica — 5.º Grupo — Empreitada B, das quais algumas já estão concluídas, incluindo ramais de alimentação de energia eléctrica. O fornecimento de energia a esta área só passará a ser feita em condições satisfatórias quando concluído o posto de transformação em construção no local.

Na antiga fábrica Schalck, na Calçada do Cascão, fiscalizaram-se as instalações eléctricas para iluminação e sinalização do prédio destinado a arquivos municipais. Verifica-se que numas dependências do mesmo edifício, onde já funcionam serviços extra-municipais, a humidade é demasiada não sendo possível nelas guardar valores selados, como se previa, sem proceder à conveniente ventilação que se admite necessária se as obras de impermeabilização das paredes não resultarem eficientes.

Nos Grupos Escolares, a seguir discriminados, procedeu-se à fiscalização da execução das instalações eléctricas de iluminação, sinalização e relógios, englobando salas de aula, recreios, salas dos professores, cantinas e arrumações:

Alto dos Moinhos (concluído à excepção dos pára-raios),
Arco do Cego (concluído),
Areeiro (em conclusão),
Bairro Santos (concluído),
Bela Vista, à Lapa (em conclusão),
Campolide (concluído),
Sítio de Alvalade — Célula IV (concluído) e Célula VI (em conclusão),
Vale Escuro (concluído).

Além da fiscalização das obras acima mencionadas, houve ainda a de outras que passamos a analisar.

Bairro do Grilo — As instalações referentes aos prédios ultimamente construídos estão em vias de conclusão, incluindo as de 4 lojas num dos prédios.

Estabelecimentos comerciais da muralha da Rua Heliodoro Salgado — As instalações de iluminação e ventilação estão em execução.

Pavilhões de venda — Estão praticamente concluídas as instalações eléctricas dos pavilhões do Parque Silva Porto, da Mata de S. Domingos de Benfica e do Parque Florestal de Monsanto (Ramalho e Cruz das Oliveiras), porém, as alimentações de energia eléctrica só estão executadas no do Ramalho; as restantes estão em vias de realização.

Parque Eduardo VII — As instalações eléctricas do botequim e caramanchões anexos estão em vias de conclusão.

Mercados — Concluíram-se as instalações eléctricas de iluminação, sinalização e força motriz no do Forno do Tijolo, incluindo tubagem para telefones, e estão em conclusão as do de Xabregas.

Instalações sanitárias — As instalações eléctricas de iluminação e ventilação das instalações sanitárias do Monte Agudo estão em curso, bem como as do Castelo de S. Jorge.

Elaboraram-se alguns projectos entre os quais avulta o do edificio da nova sede da D. S. U. O. e D. S. S. E. U.; este projecto inclui as instalações eléctricas para iluminação, sinalização, ascensores, monta-papéis e ventilação da cave, bem como as de aquecimento e de intercomunicadores e a tubagem para telefones. Igualmente se anota a elaboração do projecto das instalações de iluminação e sinalização para o prédio da Rua Gomes Freire, 90 a 94 e para as Escolas 6 e 9, na Rua Pereira e Sousa.

Quanto a obras de grande renovação, estão em curso as instalações eléctricas de iluminação e sinalização da sede da 2.^a Repartição da D. S. T.-E., em conformidade com o andamento da construção civil. No Palácio do Machadinho, a renovação está praticamente concluída com excepção da iluminação nas salas de expediente e contabilidade, em curso.

Instalações de força motriz:

Nada há a registar quanto ao Matadouro-Frigorífico e à Central Pasteurizadora de Leite cujas instalações de força motriz ficaram concluídas, encontrando-se as primeiras a funcionar satisfatoriamente.

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, instalou-se um grupo electro-bomba para manter a pressão da água, necessária ao funcionamento dos autoclismos das instalações sanitárias, porquanto a da rede da Companhia das Águas de Lisboa é insuficiente, no local.

Aquecimento e ventilação em edificios:

Nas lojas do Largo de Santa Bárbara procedeu-se à instalação de ventiladores para renovação de ar, incluindo as instalações sanitárias municipais.

Na sede da D. S. T.-E., completou-se a instalação de aquecimento central, modificada de «a vapor» para «água quente».

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica efectuados na iluminação e sinalização públicas da Cidade de Lisboa constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica

provenientes da concessão-gás depois de subtraído o consumo efectuado e da concessão-electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1940.....	180.987	5.462.080	5.168.390
1941.....	178.082	5.350.652	5.319.687
1942.....	177.449	3.280.188	5.412.582
1943.....	177.449	2.417.730	5.125.194
1944.....	177.996	2.653.401	5.153.207
1945.....	177.449	3.162.323	5.356.166
1946.....	175.462	4.022.971	5.484.669
1947.....	174.919	4.745.601	5.792.878
1948.....	173.136	6.154.283	6.148.359
1949.....	163.332	6.835.397	6.576.215
1950.....	165.389	7.270.969	7.224.539
1951.....	165.690	8.469.382	8.449.021
1952.....	165.742	9.520.194	10.102.844
1953.....	164.919	10.081.357	11.138.732
1954.....	164.917	11.223.579	11.768.534
1955.....	164.364	12.392.887	12.843.910

Os danos produzidos em candeeiros de iluminação pública aumentaram em número e em valor. Também aumentou sensivelmente o valor dos roubos, o que foi devido aos das caravelas dos candeeiros do Parque Eduardo VII.

O resumo dos danos no ano de 1955, comparado com outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos				
	1940	1945	1950	1954	1955
Causadores:					
Conhecidos	76	54	203	206	233
Desconhecidos	64	75	137	133	147
Diversos:					
Pela acção do tempo	35	29	39	37	45
Em serviço	4	4	11	9	15
Por roubos	6	5	7	9	15
Somas	185	167	397	394	455
Cobrança	70	46	217	200	259
Quantidade (unidades)	2.329	2.316	2.672	2.418	2.676

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928, entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo* II Série, de 17 de Julho de 1928, mantém-se a cargo da 1.ª Repartição da D. S. T.-E. (Iluminação e Aferições), nos termos do artigo 80.º do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via-pública (artigos 9.º, 33.º, 36.º), cuja fiscalização é exercida pela 2.ª Repartição da D. S. U. O.

A fábrica da Matinha tem funcionado por forma a satisfazer as necessidades do consumo. O novo gasómetro, referido no relatório anterior, entrou em serviço em Outubro de 1955 e permitiu vencer em 31 de Dezembro de 1955 a ponta máxima diária de 227.570^{m³}; a ponta horária máxima registou-se em 25 de Dezembro e foi de 20.500^{m³}.

Em 4 de Maio de 1955, as C. R. G. E. começaram a utilizar gás «Sacor», ou seja o gás residual da refinaria da «Sacor», de elevado poder calorífico. Nessa data, o gás de água produzido na Matinha deixou de ser carburado com gasóleo e passou a ser misturado com o gás «Sacor» e bem assim com o gás produzido nos gasogéneos, de baixo poder calorífico.

A capacidade de produção da fábrica da Matinha aliada à da armazenagem nos gasómetros permitem emitir diariamente até 260.000^{m³} de gás e, por hora, até 30.000^{m³}, o que garantirá as necessidades do consumo de gás em Lisboa até 1958.

É de presumir que o aumento médio anual de 16.000^{m³} verificado na ponta diária máxima se atenua nos próximos anos dado que o aumento da cidade não deverá continuar no ritmo de 1950/55, mas o facto é que se torna necessária estudar desde já qual o modo de satisfazer as necessidades do consumo a partir de 1959, e em especial, no inverno de 1958/59. De momento, as C. R. G. E. estudam a solução em conjunto com a «Sacor», para vencer a ponta diária nesse inverno e saber se esta última lhes passará a fornecer gás em maiores quantidades do que no ano findo.

A emissão de gás aumentou de 1.922.410^{m³} em 1955, valor inferior à média anual de 1938 a 1955 que foi de cerca de 2.630.000^{m³}, tendo-se verificado os seguintes valores nos quinquénios:

1940/1945	2.611.000 m ³ /ano
1945/1950	2.320.000 m ³ /ano
1950/1955	3.703.000 m ³ /ano

No quadro seguinte, anotam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias das Fábricas de Belém (por memória) e da Matinha incluindo-se a partir de 1950 a emissão dos gasómetros de Vila Correia (desmontado em 1954) e da Avenida Infante Santo, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1944	46.965	54.595	96.780	3.250	7.250	7.290
1945	49.695	60.245	97.055	4.600	7.360	7.940
1946	58.940	60.195	112.305	4.700	7.300	8.600
1947	63.795	69.665	124.495	5.100	7.990	9.840
1948	50.265	116.240	130.720	5.100	9.300	12.940
1949	13.445	143.385	143.385	5.250	10.140	13.910
1950	—	146.050	146.050	Gasómetro 2.700	12.300	15.000
1951	—	160.410	160.410	3.400	13.140	16.540
1952	—	177.010	177.010	5.000	13.160	18.160
1953	—	183.300	183.300	4.230	13.900	18.130
1954	—	214.400	214.400	4.800	15.670	20.470
1955	—	227.570	227.570	4.950	15.550	20.500

A ponta máxima diária verificou-se no dia 31 de Dezembro e as horárias no dia 25 do mesmo mês.

A capacidade de produção de gás, na Matinha, é presentemente de 260.000 m³/dia, valor máximo é claro e que se considera suficiente para em conjunto com os gasómetros satisfazer o consumo até 1956/1958, pelo menos.

Os valores das produções anuais do gás de hulha e de água carburada, da emissão global, comparados com os da venda, foram os seguintes no ano findo, na Fábrica da Matinha:

Anos	Produção				Emissão global m. c.	Venda total m. c.	Venda por emissão — Porcentagem
	Gás de hulha m. c.	Gás de água carburado até 4/5 m. c.	Gás Sacor m. c.	Gás misto m. c.			
1944	14.658.218	—	—	—	24.999.644	21.996.101	88
1945	16.596.295	—	—	—	27.520.830	24.187.469	87,9
1946	18.962.595	—	—	—	29.242.165	25.688.513	87,9
1947	19.593.430	—	—	—	32.645.340	29.242.476	89,6
1948	27.894.160	910.510	—	—	34.959.075	31.433.526	89,9
1949	27.922.590	9.235.890	—	—	37.526.550	33.959.417	90,5
1950	24.000.000	15.129.160	—	—	39.129.160	35.397.344	90,5
1951	27.342.900	15.936.580	—	—	43.279.480	39.170.513	90,5
1952	33.026.600	15.287.330	—	—	48.312.630	44.040.025	91,2
1953	35.590.650	14.383.460	—	—	49.969.610	46.112.670	91,8
1954	40.958.800	15.041.680	—	—	55.723.430	50.808.901	91,2
1955	38.530.210	15.476.123	2.946.947	1.492.560	57.645.840	53.513.675	92,8

As vendas de gás, discriminadas por consumidores domésticos, comerciais e industriais, e estabelecimentos oficiais, foram as seguintes desde 1951:

Vendas (m. c.) Anos	Consumidores			
	Domésticos	Comerciais e industriais	Estabeleci- mentos oficiais	Totais
1951.....	32.312.275	5.200.789	1.657.449	39.170.513
1952.....	35.888.636	6.452.316	1.699.073	44.040.025
1953.....	37.785.945	6.605.418	1.721.307	46.112.670
1954.....	41.230.426	7.787.620	1.790.855	50.808.901
1955.....	43.250.553	8.502.690	1.760.432	53.513.675

O quadro seguinte mostra as canalizações de gás assentes em cada ano, desde 1939, e bem assim os valores globais que influem no cálculo dos fornecimentos gratuitos a que as C. R. G. E. são obrigadas pelo contrato de concessão e na renda mensal:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolon- gamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	Substi- tuídas
1939.....	4.407	—	1.500	5.907	25.907	—
1940.....	526	568	715	1.809	27.716	882
1941.....	1.387	732	1.891	4.010	31.726	6.941
1942.....	2.135	1.118	136	3.389	36.115	1.518
1943.....	591	1.513	94	2.198	37.313	924
A transportar	9.046	3.931	4.336	17.313	158.777	10.265

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituídas
Transporte	9.046	3.931	4.336	17.313	158.777	10.265
1944.....	1.612	2.662	430	4.704	42.017	1.933
1945.....	1.577	1.781	2.786	6.144	48.161	3.403
1946.....	13.032	3.163	1.615	17.810	65.971	4.418
1947.....	3.115	5.359	2.659	11.133	77.104	8.346
1948.....	16.684	6.188	872	23.744	100.848	7.852
1949.....	17.311	12.237	1.366	30.914	131.762	5.814
1950.....	6.428	8.859	2.652	17.939	149.701	9.385
1951.....	16.213	4.648	3.021	23.882	173.583	8.419
1952.....	3.662	3.230	1.663	8.555	182.138	5.561
1953.....	3.160	6.802	1.098	11.060	193.198	11.379
1954.....	4.025	7.253	1.570	12.848	206.046	5.418
1955.....	2.810	7.477	2.394	12.681	218.727	8.933
Somas	98.675	73.590	26.462	198.727	—	91.126

A ampliação da rede de gás foi de 12,7 km, ligeiramente superior à média de 1939 até ao presente (11,7 km/ano).

Os arruamentos em que foram instaladas novas canalizações de gás ou ampliadas as existentes foram os seguintes:

Sítio de Alvalade:

Avenida: — Estados Unidos da América.

Ruas: — «A», à Avenida do Brasil, Alexandre Rey Colaço, Cristóvão de Figueiredo, Diogo Bernardes, Filipe de Magalhães, Frei Manuel Cardoso, 39, 54, Viana da Mota, de ligação entre esta e a D. Pedro de Cristo, Carlos Seixas e Eugénio de Castro.

Bairro da Calçada dos Mestres:

Ruas: — 5 e 10.

Bairro da Encarnação:

Ruas: — «L», 7, 25, 27, 29, e dos Lojistas.

Bairro do Restelo:

Ruas: — Alcolena, «C», à Rua de Alcolena, I, L, Duarte Pacheco Pereira e 16, do Bairro Económico.

Bairro Santos:

Ruas: — I e O,

Bairro Social do Arco do Cego:

Ruas: — Cândido de Figueiredo e Rua «A» a esta última.

Alamedas: — D. Afonso Henriques e Santo António dos Capuchos.

Avenidas: — Aeroporto, António Augusto de Aguiar, Brasil, Cinco de Outubro, Duque de Loulé, entre aeroportos terrestre e marítimo, Gomes Pereira, Infante D. Henrique, Marcóni, Mousinho de Albuquerque e Praia da Vitória.

Azinhaga: — Furnas.

Becos: — Marquês de Angeja e Surradores.

Calçadas: — Barbadinhos, Carrascal, Memória, Mestres, Picheleira, Quintinha e S. Vicente.

Campos: — Grande (Rua J), Mártires da Pátria e Pequeno.

Caracol: — da Graça.

Escadinhas: — Santo Estêvão.

Estradas: — Amoreiras, Benfica e Portela.

Largos: — Paz e Trigueiros.

Paço: — da Ajuda.

Paradas: — Alto de S. João.

Praças: — Aeroporto, Aires de Ornelas, João Azevedo Coutinho, Marquês de Pombal e Paiva Couceiro.

Pracetas: — Denominada «Bonfim», à Avenida Gomes Pereira, à Calçada do Carrascal e às Ruas Filipe de Magalhães, Pascoal de Melo e Possidónio da Silva.

Ruas: — «A», às Calçadas de Santo Amaro e Poço dos Mouros e à Estrada da Damaia, «A» e «B», à Quinta do Vadre, «A» e «C», à Vila Nova da Estefânia, acesso ao Cemitério dos Olivais, Actor Tasso, Actriz Virgínia, Afonso de Albuquerque, Afonso Domingues, Afonso Anes Penedo, Aliança Operária, Arco do Cego, Bacalhoeiros, Bartolomeu da Costa, Bela Vista à Graça, Bocage, Camilo Castelo Branco, Campo de Ourique, Carlos Testa, Carvalho Araújo, Castelo Branco Saraiva, Cláudio Nunes, Condes de Monsanto, Correia Teles, Costa, Cozinhos Económicas, David Lopes, D. Luís I, D. João de Castro, D. João V, D. Estefânia, Dr. Lacerda e Almeida, Dr. Leite de Vasconcelos, Feliciano de Sousa, Fernão de Magalhães, Franklin, Frei Carlos, Frei Fortunato de S. Boaventura, Frei Manuel Cenáculo, Frederico Perry Vidal, Galvão, General Sinel de Cordes, Gomes Freire, Gorgel do Amaral, Grilo, Ilha do Príncipe, Ilha Terceira, Indústria, Jacinto Nunes, João de Meneses, Joaquim Bonifácio, Jorge Afonso, José Acúrcio das Neves, Lapa, Leão de Oliveira, Loureiro, Lusíadas, de ligação entre Avenida Infante D. Henrique e Rua da Centeeira, Machado de Castro, Madalena, Marques da Silva, Martens Ferrão, Martins Sarmiento, Mercês, Mestre António Martins, Pinheiro Chagas, Pinto Ferreira, Quelhas, Rodrigues Sampaio, Rui Barbosa, Sabino de Sousa, Sampaio Bruno, Santana à Lapa, S. João da Praça, S. Mamede, Sebastião Saraiva Lima, Silveira Peixoto, III, à Rua João Saraiva e Triângulo Vermelho.

Travessas: — Águas Livres, Arneiros, Boa Hora, Conceição, à Lapa, Conde da Ribeira, Desembargador, Escola Araújo, Madre Silva, S. Miguel, Vale de Santo António, Verbena e Zebras.

A conservação da rede de distribuição de gás cuja média anual desde 1939 é de 5.360 metros de canalização substituída foi bastante superior pois atingiu 8.933 metros e abrangeu os arruamentos seguintes:

Alamedas: — Santo António dos Capuchos.

Avenidas: — António Augusto de Aguiar, Brasil, Cinco de Outubro, Duque de Loulé, Fontes Pereira de Melo, Infante D. Henrique, Liberdade, Marquês de Tomar, Miguel Bombarda, Mousinho de Albuquerque e da República.

Bairros: — Vila Nova da Estefânia (Ruas «A» e «C») e Económico do Restelo (Rua H-23).

Calçada: — Tojal.

Campos: — Mártires da Pátria e Pequeno.

Estrada: — Benfica.

Largos: — Caldas, Fontainhas, Graça, Madalena e Poço do Borratém.

Praças: — Águas Livres, Alegria, Duque de Saldanha e Marquês de Pombal.

Ruas: — Actor Tasso, Alcântara, Alexandre Herculano, Andrade Corvo, Arco do Cego, Augusto dos Santos, Aurea, Bacalhoeiros, Bernardino Ribeiro, Camilo Castelo Branco, Carlos Testa, Castelo Branco Saraiva, Cascais, Cláudio Nunes, Comércio, Conceição, Condes de Monsanto, Conselheiro Mariano de Carvalho, Cozinhas Económicas, D. João de Castro, D. Estefânia, Ernesto da Silva, Fontainhas, Fradesso da Silveira, Frei Manuel do Cenáculo, Gomes Freire, Gorgel do Amaral, Joaquim Bonifácio, Leão de Oliveira, Lusíadas, Madalena, Marquês de Fronteira, Marquês de Sá da Bandeira, Martens Ferrão, Particular n.º 2, Pinheiro Chagas, Primeiro de Maio, Rodrigues Sampaio, Santo António dos Capuchos, S. Julião, S. Mamede, Sociedade Farmacêutica, Tomás Ribeiro e Voz do Operário.

Travessas: — Almada, Arneiros, Pedras Negras, Salitre e Verbena.

O comprimento total da rede de distribuição do gás na Cidade de Lisboa em 31/12/955 era, aproximadamente, de 552 km.

Em parte da Avenida Infante D. Henrique, já há gás distribuído para fins industriais no troço por onde passa a canalização de alta pressão anteriormente existente na Rua da Centeira.

A Central Tejo funcionou em Janeiro — 12 dias, em Fevereiro — 1 dia, em Março — 2 dias, em Abril — 4 dias, em Maio — 2 dias, em Junho — 2 dias, em Julho — 3 dias, em Setembro — 2 dias, em Outubro — 2 dias e em Novembro — 3 dias, ou seja ao todo 33 dias em 1955, durante os quais produziu 9.581.110 kWh e emitiu 8.953.290 kWh para as redes de distribuição.

O funcionamento da Central Tejo foi necessário para apoio à rede primária (C. N. E.) nos casos em que a reserva nas albufeiras que alimentam as centrais hidroeléctricas atingiu os valores mínimos admissíveis e naqueles em que houve necessidade de proceder a reparações nas linhas de transporte. Também funcionou quando dos ensaios de protecção contra incêndios do Posto a 30 kV, das C. R. G. E., onde a concessionária recebe a energia da C. N. E.

O número de postos de transformação (P. T.) existentes na Cidade de Lisboa atingiu 519, em Dezembro de 1955.

As redes de alta tensão (A. T.) da concessionária atingiram 511 km, aproximadamente, e as variações foram as seguintes:

Redes A. T.	30 kV	10 kV	3 kV
Subterrâneas	+1.681 ^m	+10.894 ^m	-1.338 ^m
Aéreas	—	-640 ^m	—

verificando-se que a rede a 3 kV está a ser substituída pelas de maior tensão, tanto mais que é uma rede velha.

A ampliação da rede de B. T. verificou-se, em especial, nas zonas cuja urbanização está em curso: Sítio de Alvalade, Encosta do Restelo, Vale Escuro, Benfica, etc.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes das C. R. G. E. em Lisboa pela generalização das tensões de 380/220 volts, a que se refere a Portaria de 7/9/948, continuaram a ser executados em 1955 com ritmo elevado.

O programa de 1955 foi largamente excedido quanto ao número de consumidores cujas instalações foram adaptadas às novas tensões 380/220 V, embora as áreas previstas não fossem totalmente abrangidas por conterem maior número de consumidores do que se considerara que nelas existisse.

É interessante registar o número de contadores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2 × 220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	380/220V	
1928.....	—	—	—	63.174
1931.....	37.630	35.141	—	72.771
1935.....	41.507	48.890	—	90.397
1940.....	43.883	71.853	—	115.736
1945.....	46.778	82.982	—	129.760
1948.....	44.343	89.749	9.076	143.168
1949.....	40.298	88.427	19.570	148.295
1950.....	36.555	84.779	33.529	154.863
1951.....	32.509	84.701	44.538	161.748
1952.....	29.317	82.193	55.161	166.671
1953.....	27.505	77.269	68.690	173.464
1954.....	24.285	70.445	85.141	179.871
1955.....	19.500	61.082	104.200	184.842

O sistema tarifário aprovado por portaria do Ministério da Economia, de 16 de Abril de 1951, continua em vigor, tendo sido alterado para \$50/kWh o preço da energia eléctrica com destino a aquecimento, e o do 3.º escalão da tarifa geral doméstica para a qual se registaram os seguintes números, em Lisboa:

Vendas (kWh)	1.º Escalão	2.º Escalão	3.º Escalão	Total
1951 (9 meses)	10.390.697	2.550.728	1.298.554	14.239.979
1952.....	16.340.161	3.537.242	3.640.118	23.517.521
1953.....	17.340.089	4.188.833	5.072.492	26.601.414
1954.....	18.704.864	5.062.654	6.798.729	30.566.247
1955.....	19.916.455	5.969.800	9.331.547	35.217.802

Os preços do kWh para cada escalão foram os seguintes: 1.º — 2\$00; 2.º — 1\$50 e 3.º — \$50.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda em Lisboa:

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa			
		Iluminação kWh	Força motriz kWh	Tração kWh	Electro metalurgia kWh
1938.....	101.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939.....	111.465.290	22.114.674	33.383.105	3.714.461	—
1940.....	115.283.000	23.337.254	39.256.260	4.086.350	—
1941.....	116.646.000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942.....	112.432.000	18.351.569	38.572.656	12.106.094	—
1943.....	116.464.000	17.481.788	40.902.618	13.380.914	112.254
1944.....	130.256.140	20.578.568	41.648.065	15.340.030	285.600
1945.....	143.514.792	20.881.494	44.656.055	15.418.991	700
1946.....	145.880.676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947.....	162.009.497	26.639.821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948.....	171.608.293	32.938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949.....	204.535.126	36.165.543	61.220.974	5.681.685	491.810
1950.....	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.147.842	137.720
1951.....	262.232.210	43.513.562	63.177.534	8.726.068	274.020
1952.....	293.012.232	49.964.964	66.871.730	34.417.851	115.810
1953.....	274.229.537	55.541.681	70.929.589	18.723.812	128.480
1954.....	315.603.106	63.731.395	81.809.473	30.998.284	149.018
1955.....	339.592.972	69.557.168	91.701.674	28.970.325	120.000

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica para iluminação pública e outros usos municipais, a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseados nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior e apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m ³	Electricidade kWh
1938.....	3.172.500	1.822.917
1939.....	4.190.500	1.862.675
1940.....	6.235.500	1.923.765
1941.....	4.253.500	2.062.338
1942.....	4.289.500	2.123.934
1943.....	6.325.500	1.806.739
1944.....	4.363.500	1.820.794
1945.....	4.388.500	1.987.325
1946.....	4.442.500	2.071.039
1947.....	4.595.500	2.256.250
1948.....	4.703.500	2.523.658
1949.....	4.910.500	2.778.460
1950.....	5.189.500	3.205.249
1951.....	5.351.500	4.300.372
1952.....	5.267.500	5.781.439
1953.....	5.648.500	6.751.867
1954.....	5.749.500	7.302.466
1955.....	5.864.500	8.283.801

Aferições

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1955 comparados com os de anos anteriores foram os seguintes:

Designação	Contos				
	1940	1945	1950	1954	1955
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	22.233	21.135	24.903	25.020	26.563
Conferições	5.522	7.361	7.975	10.474	9.487
Taxímetros:					
Aferições	1.798	1.477	2.250	2.247	2.269
Conferições	159	120	85	353	382
Contadores:					
Água	2.649	6.847	32.215	34.220	35.642
Gás	9.140	10.121	14.426	9.791	12.043

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados com excepção de alguns que haja interesse em apontar:

Designação	1943	1945	1950	1954	1955
Alfaiates, algibeas e adelos	126	173	217	180	197
Armazéns de retém	208	210	250	222	180
Azeite (depósitos de venda)	137	123	32	38	38
Bombas de gasolina	318	280	511	641	703
Capelistas	352	347	463	365	412
Carvoarias	781	772	814	785	789
Casas de pasto e restaurantes	452	460	512	734	760
Depósitos de pão	147	152	172	251	251
Drogarias	397	402	458	353	373
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã e semelhantes	182	183	231	207	230
Farmácias	225	223	247	255	259
Ferro-velhos	213	211	260	237	249
Garagens	92	91	109	105	106
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	1.223	1.416
Leitarias	390	388	421	495	509
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	517	517
Mercados e terrados	1.311	1.777	2.017	1.710	1.803
Mercesarias por miúdo	1.898	1.870	2.006	2.273	2.338
Ourivesarias	116	123	142	217	226
Padarias	405	399	561	364	627
Penhores	103	101	107	99	101
Quiosques e botequins	99	97	6	98	101
Talhos	331	331	392	532	481
Taxímetros em automóveis	1.401	1.367	2.005	2.011	2.017
Vendedores ambulantes	2.630	3.040	4.312	3.635	4.211
Vinhos	999	962	1.012	1.067	1.094
Diversos	3.158	2.843	3.154	3.609	3.532
Soma	17.335	17.775	21.461	22.223	23.520

Transportes mecânicos

Os resultados da exploração dos transportes mecânicos no ano de 1955 mostram a tendência do desenvolvimento das suas actividades. As viaturas municipais percorreram um total de 2.539.197 quilómetros, apresentando o excedente de 199.989 em relação ao atingido no ano anterior.

A evolução da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos nos últimos anos e a sua comparação na base do efectuado em 1944, como a seguir se destaca, define em grande parte, a melhoria dos serviços municipais que os utilizam:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945.....	591.952	442.905	104.323	1.139.180
1946.....	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947.....	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948.....	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949.....	781.687	626.621	123.769	1.532.077
1950.....	879.269	870.272	137.728	1.887.269
1951.....	955.519	1.010.915	135.407	2.101.841
1952.....	988.320	1.102.849	132.565	2.223.734
1953.....	1.054.783	1.086.085	139.704	2.280.572
1954.....	1.087.234	1.099.323	152.651	2.339.208
1955.....	1.150.219	1.173.232	215.746	2.539.197

A comparação, admitida à base 100 em relação ao efectuado em 1944, salienta o indiscutível esforço realizado pela Câmara no sentido de melhorar constantemente os serviços mecânicos a seu cargo, com destaque, em proporção vantajosa da limpeza urbana da cidade:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	100	100	100	100
1945.....	109	107	101	107
1946.....	115	114	89	112
1947.....	122	128	103	123
1948.....	137	127	114	131
1949.....	145	151	120	144
1950.....	163	212	134	178
1951.....	177	244	132	199
1952.....	183	267	130	210
1953.....	196	262	136	216
1954.....	202	266	149	222
1955.....	213	283	210	240

As despesas efectuadas com os transportes mecânicos apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	1.757	2.260	636	4.653
1945.....	1.828	2.825	678	5.331
1946.....	2.122	2.870	533	5.525
1947.....	2.058	2.888	569	5.515
1948.....	1.507	3.362	616	5.485
1949.....	1.792	4.316	787	6.895
1950.....	2.178	4.715	710	7.602
1951.....	2.311	4.667	740	7.718
1952.....	2.459	5.110	940	8.509
1953.....	2.476	5.083	897	8.456
1954.....	2.585	4.936	689	8.210
1955.....	2.832	5.782	958	9.572

A localização do novo matadouro provocou aumento de percurso das viaturas utilizadas no transporte de carnes originando uma despesa mais elevada agravada pela menor quantidade de carne transportada: 14.502 toneladas em 1955 contra 16.967 em 1954.

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em relação à efectuada em 1944 verifica-se a evolução dos mesmos dez anos:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	100	100	100	100
1945.....	104	125	106	114
1946.....	119	128	83	108
1947.....	117	127	89	113
1948.....	85	148	96	117
1949.....	109	190	123	148
1950.....	123	208	119	163
1951.....	131	206	116	165
1952.....	140	226	148	182
1953.....	140	227	141	181
1954.....	147	218	108	177
1955.....	161	255	150	205

No período de 1944 a 1955, apesar das variações sensíveis de salários do pessoal e de preços das matérias-primas, verificou-se que a evolução da quilometragem percorrida (240) não foi acompanhada pela da despesa (205). A renovação do material circulante e a aquisição de algumas viaturas para trabalhar a gasóleo reduziram as despesas de conservação e manutenção.

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1955, definida no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência							Em 31/12/1955
	Em 31/12/1954	Adquiridas	Aumentadas por transferência do B. S. B. para a 2.ª Repartição — T. M.	Abatidas	Em serviço	Incapaz para venda	A carroçar	
Transporte de pessoal:								
Motociclos	16	1	—	—	17	—	—	17
Autos ligeiros	25	1	2	—	28	—	—	28
Autos ligeiros «Jeep»	6	—	—	—	6	—	—	6
Autos ligeiros «Land-Rover»	2	—	—	—	2	—	—	2
Transportes gerais:								
Caminhões	16	—	—	3	13	—	—	13
Caminhetas	21	—	—	—	21	—	—	21
Furgonetas	4	1	—	—	5	—	—	5
Cilindros	4	—	—	—	4	—	—	4
Tractores	2	—	—	1	1	—	—	1
Reboques	5	—	—	—	5	—	—	5
Compressores	2	—	—	—	2	—	—	2
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	—	3	—	—	3
Escavadoras	1	—	—	—	1	—	—	1
Serviços de limpeza:								
Caminhões	42	—	—	1	41	—	—	41
Caminhetas	93	17	—	4	100	—	6	106
Furgonetas	5	—	—	—	5	—	—	5
Tractores	16	—	—	—	16	—	—	16
Reboques:								
Lixos	20	—	—	1	19	—	—	19
Regas	4	—	—	—	4	—	—	4
Fossas	3	—	—	—	3	—	—	3
Lamas	1	—	—	—	1	—	—	1
Máquina de varrer	1	—	—	—	1	—	—	1
Transporte de carnes:								
Caminhões	16	—	—	—	16	—	—	16
Caminhetas	8	—	—	—	8	—	—	8

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos mesmos anos, salienta a orientação dada pela Câmara a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos							
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10 ^{ma}	2	6	7	10	6	7	5	—
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo — 7 ^{ma}	—	10	10	—	—	6	6	(a) 12
Caminhetas para transporte de lixo — 5 ^{ma}	4	6	5	1	—	4	—	6
A transportar	6	22	22	11	6	17	11	18

Material adquirido	Anos							
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Transporte	6	22	22	11	6	17	11	18
Caminhetas para os Serviços da Profilaxia da Raiva ...	—	—	1	—	—	2	—	—
Auto-tanques para regas	2	—	2	4	3	—	—	—
Máquina de varrer «Faun»	—	—	—	1	—	—	—	—
Tractores	4	1	1	—	—	—	1	—
Reboques para transporte de:								
Lixos:								
Abertos	—	—	—	—	—	—	—	—
Fechados	7	—	—	—	—	—	—	—
Fossas	1	—	—	—	—	—	1	—
Regas	1	—	—	—	—	—	—	—
Somos	21	23	26	16	9	19	13	18

(a) — 6 a carroçar.

A constituição da frota actual do material especial circulante para o serviço de remoção do lixo é constituída pelos veículos seguintes:

Designação	10 ^{ma}		7 ^{ma}		5 ^{ma}		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford Thames	—	—	—	—	4	—	4
Alfa-Romeo	8	—	—	—	—	—	8
Berliet	32	—	—	—	—	—	32
Scammel	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	9	—	(a) 44	—	6	—	59
Karrier-Bantam	—	—	—	—	16	—	16
Reo	—	—	—	17	—	—	17
Somos	56	6	44	17	26	—	149

(a) — 6 a carroçar.

PERCENTAGEM

Material novo	83,8 %
Material velho	16,2 %

A conservação do material circulante antigo tem sido feita, em ritmo de manter em condições eficientes o Serviço de Limpeza Urbana, existindo ainda 16 % de material circulante antigo, utilizado como reserva, cuja substituição na sua totalidade será efectuada nos próximos anos.

Ao enorme esforço administrativo neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução a seguir indicada, por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m ³ , por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação 1945 — Percentagem de aumento da capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1945.....	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946.....	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947.....	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948.....	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949.....	65	440	113	553	23.617	54.403	104	101
1950.....	70	469	113	582	25.353	85.825	115	123
1951.....	78	560	113	673	25.993	89.752	148	131
1952.....	78	560	113	673	29.229	90.849	148	131
1953.....	80	636	167	803	32.907	94.606	196	194
1954.....	80	636	167	803	31.744	91.525	196	194
1955.....	80	636	167	803	31.067	90.561	196	194

Estes números confirmam a melhoria que o serviço de remoção do lixo ofereceu à Cidade nos últimos anos, resultante da redução de hipomóveis e aumento considerável de viaturas automóveis especiais, permitindo acabar-se a respectiva recolha dentro de horários aceitáveis.

A laboração das *oficinas*, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A pequena e média conservação foram executadas nas Oficinas dos transportes mecânicos. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular mediante concurso aberto para a reparação de cada viatura.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação dos transportes mecânicos nas oficinas municipais e particulares, é definida no mapa a seguir:

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (contos)		
	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular	
1945	859	559	1.418
1946	912	608	1.520
1947	709	1.181	1.890
1948	987	1.064	2.051
1949	1.065	1.481	2.546
1950	1.123	1.307	2.430
1951	1.201	1.203	2.404
1952	1.270	1.293	2.563
1953	1.331	1.337	2.668
1954	1.804	726	2.530
1955	2.346	1.140	3.486

A intensa renovação e reparação a que foi submetida a frota de material circulante no ano de 1955 aumentou o custo das reparações, por quilómetro, em relação ao ano anterior.

Designação	Anos								
	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.300	1.384	1.532	1.887	2.102	2.225	2.281	2.339	2.539
Despesas em contos	1.886	2.051	2.546	2.428	2.404	2.564	2.668	2.530	3.486
Reparação (quilómetros)	1\$45	1\$48	1\$66	1\$29	1\$14	1\$15	1\$17	1\$08	1\$37

Arborização e Jardinagem

Arborização

Das actividades da Repartição de Arborização e Jardinagem, devemos destacar aquela que tem por objectivo a arborização porque tem sido, de longe, a que se tem exercido num ritmo mais acelerado e abrangendo uma área incomparavelmente mais extensa do que a atingida pela jardinagem. Não só é de destacar a actividade que se tem exercido no campo da arborização como é de focar os efeitos que com ela se têm obtido e as vantagens que o Público passou a ter à sua disposição em todos os Parques.

Na verdade, o Parque Florestal de Monsanto que durante tantos anos não passou de uma doce miragem de poetas ou de um alvo de silvicultores idealistas, é já hoje uma palpável realidade cheia de recursos em todos os campos.

A Encosta da Ajuda que ninguém sonhara ver arborizada, além dos desbastes que já se lhe têm feito, está agora a ser urbanizada em lotes encastoados no maciço florestal que a reveste.

A Mata da Madre de Deus já sofreu um aumento substancial em área e continua, de ano para ano, a dispor de arvoredos cada vez mais desenvolvidos e que constitui já um magnífico logradouro para a população do Bairro do mesmo nome.

O Bairro da Encarnação vem disfrutando cada vez melhor do Pinhal e do Eucaliptal que com ele confinam e que tanto se têm desenvolvido nestes últimos anos com os desbastes, desramas e outras práticas culturais que neles têm incidido.

A Mata de Alvalade já não é apenas uma esperança de florestação mas sim uma certeza com povoamentos bem apreciáveis e disfrutáveis.

O Parque Silva Porto tem melhorado tanto em cultura como em atractivos.

A Quinta da Alfarrobeira já constitui hoje um retiro bem aprazível e um local de campismo muito apreciado.

Em resumo, a Arborização já transformou notavelmente a vida da Cidade proporcionando aos seus habitantes locais de repouso de que tanto careciam e saneando cada vez mais o ar que na cidade se respira.

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1955 durante parte das épocas de 1954/55 e 1955/56 ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1955:

Por sementeira:

A lanço	6,5 ha.	
A covacho	60,5 ha.	67,0 ha.

Por plantação		39,0 ha.
		<u>106,0 ha.</u>

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
1940.....	27	—	—	—	—	—	27
1941.....	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942.....	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943.....	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944.....	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945.....	20	—	—	—	—	—	20
1946.....	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947.....	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948.....	29	6	25	20	23	3	106
1949.....	36	—	21	30	29	—	116
1950.....	49	—	—	3	11	—	63
1951.....	18	—	14	30	—	—	62
1952.....	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953.....	6	—	—	2	6	—	14
1954.....	1,5	—	—	—	10	—	11,5
1955.....	6,5	—	2,5	58	—	—	67
Total por zonas	367,1	27	97,5	192,5	193,5	65,7	
			Somas				943,3

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1. ^a Zona-A	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona	4. ^a Zona	5. ^a Zona	6. ^a Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	5	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,5
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
1952	10	11	11	9	—	15	3	59
1953	21	7	30	5	—	13	—	66
1954	30	30	35	15	2	1	4	107
1955	14	5,5	7	6,5	—	6	—	39
Total por zonas	131,48	308,6	498,37	269,65	4	184	42,1	
Somas								1.438,2

Nota: — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 207 estão ocupados por estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente, e assim distribuídos:

1. ^a Zona — Ampliação	170 ha.
1. ^a Zona	122 ha.
2. ^a Zona	155 ha.
3. ^a Zona	90 ha.
4. ^a Zona	90 ha.
5. ^a Zona	53 ha.
6. ^a Zona	25 ha.

Donde se conclui por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados ($943,3 + 1.438,2 = 2.381,5$) correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras e replantações para o preenchimento de falhas, e principalmente superfícies percorridas mais do que uma vez, com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes, com a mesma ou outras espécies, alterando assim o compasso inicialmente adoptado ($2^m,5$ a 5^m) para valores menores (até $1^m,5$ nalguns casos).

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total de 67 ha. assim distribuídos:

1. ^a Zona-Ampliação (Parcelas n. ^{os} 320, 320-B, 329, 342-parte e 407)	6,5 ha.
3. ^a Zona (Parcela n. ^o 103)	2,5 ha.
4. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 141, 146, 148, 149, 164, 165 e 167)	58 ha.

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores, não têm outro significado que não seja o registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano para densidades variáveis e repovoamento.

As espécies empregadas foram as seguintes:

Pinus Pinea (Pinheiro manso),
 Quercus pyrenaica (Carvalho pardo da Beira),
 Quercus coccinea (Carrasco),
 Quercus Suber (Sobreiro),
 Quercus Ilex (Azinheira),

e as fórmulas de composição as indicadas, aproximadamente, no seguinte quadro:

Local	Parcelas	Zona	Área	Pinhão		Sobro		Carvalho		Azinho		Carrasco	
				%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.
Gravato (a)	320-320-b 329-342	1. ^a -A	4,5	45	202	35	157	10	45	10	45	—	—
Romeiras (a)	323 (parte)	1. ^a -A	0,5	40	20	40	20	10	5	10	5	—	—
Encosta poente de Montes Claros (a)	407	1. ^a -A	1,5	40	60	30	45	15	22	15	22	—	—
Encosta poente de Montes Claros (b)	103 146-148 149-164 165-167	3. ^a 4. ^a	2,5 58	10 10	5 116	10 10	5 116	40 40	20 464	25 290	12,5	15	7,5 174

(a) — A lanço.

(b) — A covacho.

Plantação:

Na arborização feita por plantação percorreram-se cerca de 39 ha. assim distribuídos:

1. ^a Zona-Ampliação (Parcelas n. ^{os} 355, 360, 384, 392, 394, 407 e 414)	14 ha.
1. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 1, 21, 25, 46 e 53)	5,5 ha.
2. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 71 e 80)	7 ha.
3. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 105 e 111)	6,5 ha.
5. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 224, 251, 252 e 253)	6 ha.

As espécies empregadas nestes trabalhos foram as seguintes:

Árvores:

Acacia dealbata	31
Acacia pycnantha	10
Amygdalus communis	1.500
Casuarina tenuissima	103
Ceratonia Siliqua	110
Cupressus lusitanica	1.650
Cupressus sempervirens	100
A transportar	3.504

Transporte	3.504
Eucalyptus s. p. p.	7.045
Fraxinus angustifolia	90
Grevillea robusta	8
Laurus nobilis	10
Olea europaea v. Olleaster	70
Pinus canariensis	1.408
Pinus Pinea	2.811
Populus alba	580
Populus canadensis	300
Populus nigra	2.546
Quercus Ilex	2.150
Quercus pyrenaica	1.000
Quercus suber	1.500
Ulmus scabra	100
Total	23.122

Arbustos:

Arbutus Unedo	1.365
Cistus ladaniferus	400
Cistus monspeliensis	50
Coronilla glauca	292
Escalonia floribunda	1
Hedera helix	236
Hibiscus rosa-sinensis	1
Jasminum officinalis	1
Lantana camara	10
Lavandula spica	150
Lavandula Stoechas	186
Ligustrum nepalensis	165
Lonicera etrusca	200
Mioporum accuminatum	1.216
Myrthus communis	11
Neryum Oleander	775
Phillyrea latifolia	190
Pittosporum undulatum	780
Pelargonium zonale	20
Prunus laurocerasus	70
Prunus Pissardii	1
Pyracantha coccinea	376
Rhamnus Alaternus	20
Rhamnus oleoides	150
Retama monosperma	350
Salvia Grahamii	10
Spartium junceum	300
Viburnum Tinus	815
Total	8.141

De entre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento, indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	187.980
Árvores sachadas	41.259
Árvores transplantadas (para alargamento de estradas, caminhos e instalação de canalizações de água)	157
Árvores abatidas provenientes de desbastes de pinhal (cultural)	122.100
Árvores abatidas (para alargamento de estradas, para instalação de canalizações de água, para construção de parques de estacionamento, por terem sido atingidas por fogos, etc.)	3.649

Covas abertas:

1. ^a zona — Ampliação	12.381
1. ^a Zona	1.416
2. ^a Zona	417
3. ^a Zona	455
5. ^a Zona	3.800
	<hr/>
	18.469

Conservação e melhoramento dos ajardinados:

Miradouro de Montes Claros	26.101 ^m ²
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4.754 ^m ²
Chafariz do Penedo	250 ^m ²
Depósito de Materiais	5.021 ^m ²
Rotundas da Cruz das Oliveiras (2)	2.727 ^m ²
Miradouro do Alferes	750 ^m ²
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1.760 ^m ²
Miradouro sobre o Viaduto Duarte Pacheco	1.762 ^m ²
Estacionamento do Viaduto Duarte Pacheco	2.700 ^m ²
Parque Infantil do Alvito	28.900 ^m ²
Triângulos do Cruzamento das estradas do Alvito-Pimenteira (2)	2.275 ^m ²
Triângulo do cruzamento das estradas do Alvito-Montes Claros	1.800 ^m ²
Mata de S. Domingos de Benfica	100.317 ^m ²
Abrigo de cavalos de Montes Claros	1.350 ^m ²
Pedreira do Penedo	1.500 ^m ²
Clube de Ténis de Lisboa	16.115 ^m ²
Triângulos do cruzamento das estradas do Alto da Serra-Serafina (2)	145 ^m ²
Moradias dos guardas florestais (13)	6.900 ^m ²
Bairro do Caramão da Ajuda	16.200 ^m ²

Bairro de Caselas	5.145 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas Monsanto- -Ruivas (2)	275 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas Monsanto- -Luneta dos Quartéis (2)	103 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas Forte- -Serafina (2)	114 ^{m2}
Rotunda do cruzamento das estradas do Penedo- -Avenida D. Vasco da Gama	85 ^{m2}
Triângulo do acesso sul à auto-estrada (às Portas de Queluz)	340 ^{m2}
Triângulos do acesso norte à auto-estrada (às Portas de Queluz) (2)	410 ^{m2}
Triângulo do cruzamento da estrada da Bela Vista-Pimenteira	115 ^{m2}
Triângulo do cruzamento da estrada da Bela Vista-Parque Infantil da Serafina	70 ^{m2}
Limpeza de aceiros	8.260 ^{m2}
Limpeza de pistas para cavaleiros	31.500 ^{m2}

Outros aspectos das actividades dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto:

Construção do Parque das Merendas da Cruz das Oliveiras (constante dos trabalhos seguintes):

Terraplenagem	1.050 ^{m2}
Pavimentação encascalhada com 0 ^m ,05 de espessura	1.050 ^{m2}
Plantação de arbustos	20
Colocação de mesas de mós	6
Colocação de bancos de cepos	24
Colocação de mesas rectangulares com bancos próprios	3
Recipientes para lixos	2
Marcos fontenários	1
Colocação de tabuletas indicativas	3
Reparação e pintura de bancos	80
Fogos extintos	31
Autos de transgressão levantados	20
Ramos de flor e verdura vendidos	350
Saída de plantas para outros serviços e para venda	16
Erva vendida a retalho	80 ha.
Ceifa de erva para protecção contra fogos	22,5 ha.

Todo o serviço de guarda, fiscalização e medições de terrenos arrendados para cultura hortícola e cultura de cereais conjuntamente com espécies florestais.

Resumo dos trabalhos realizados no Parque Florestal de Monsanto em 1955:

Plantação	39 ha.
Sementeira	67 ha.
Árvores plantadas	21.862
Arbustos plantados	8.141
Árvores regadas	187.980
Árvores sachadas	21.219
Árvores transplantadas	150
Árvores e arbustos desramados e podados	6.507
Árvores e arbustos abatidos	3.646
Árvores abatidas por desbaste (cultural)	122.100
Covas abertas	18.469
Conservação e melhoramento de ajardinados ...	225.584 ^{m²}
Limpeza de aceiros	8.620 ^{m²}
Construção do Parque de Merendas da Cruz das Oliveiras e seu apetrechamento	1.050 ^{m²}
Fogos extintos	31
Reparação e pintura de bancos	80
Reparação e pintura de suportes para vassouras	16
Autos de transgressão levantados	20
Ramos de flor vendidos	350
Saída de plantas para outros serviços e venda...	16
Erva vendida a retalho	80 ha.
Ceifa de ervas daninhas para protecção contra fogos junto às bermas das estradas	22,5 ha.

Encosta da Ajuda:

Prodeceu-se à arborização de 1,5 hectares nos terrenos destinados à «Urbanização da Encosta da Ajuda».

A arborização foi feita por ressementeira a lanço e incidiu nas parcelas n.ºs 110 e 135.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

Local	Par- cela	Área	Pinhão		Sobro		Carvalho		Azinho		Carrasco	
			%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.
Terra das grades	135	1	30	30	45	50	10	10	10	10	5	5
	110	0,5	30	15	45	25	10	5	10	5	—	3



Concerto de piano por Teresa Maria Vieira, no Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos



Recepção aos arquitectos, autores dos trabalhos que figuraram na Exposição «Lisboa de Hoje»



Aspecto geral da Exposição do «Plano dos seis anos», no Pavilhão da Feira Popular



Painel do plano de urbanização dos Olivais

O quadro seguinte permite avaliar os trabalhos realizados comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores.

(Valores expressos em hectares)

Anos	Natureza dos trabalhos		Soma
	Sementeira	Ressementeira	
1944	59,5	41	59,5
1945	32	7,9	73
1946	46,5	54	54,4
1947	23	10	77
1948	7	10	17
1949	—	25	25
1950	—	15	15
1951	—	40	40
1952	—	4	4
1953	—	18,5	18,5
1954	—	28,5	28,5
1955	—	1,5	1,5
Total	168	272,4	440,4

Parque Silva Porto:

Resumo dos trabalhos realizados:

Conservação de arruamentos	28.000 ^{m²}
Estrumes incorporados	26 ^{m³}
Sachas	14.200 ^{m²}
Covas abertas	610

Espécies plantadas:

Árvores:

Ceratonia Siliqua	10
Cupressus lusitanica	20
C. sempervirens	65
Eucalyptus s. p. p.	20
Olea europaea v. Oleaster	10
Pinus canariensis	20
Pittosporum undulatum	70
Quercus pyrenaica	25
	<hr/>
	240

241

Arbustos:

Arbutus Unedo	60
Lavandula spica	20
L. Stoechas	20
Myrthus communis	20
Nerium Oleander	10
Phillyrea latifolia	50
Pittosporum crassifolium	50
Veronica s. p. p.	50
Viburnum Tinus	100
	<hr/>
	380

Plantas rizomatosas:

Acanthus mollis	4.300
Iris s. p. p.	2.300
	<hr/>
	6.600

Trepadeiras:

Hedera Helix	7.000
--------------------	-------

Plantas herbáceas:

Vinca diformis	10.000
----------------------	--------

Viveiro da Quinta da Fonte:

A produção realizada foi a seguinte:

Espécies	Vaso	Leira	Caixote	Totais
Acacia Farnesiana	—	—	200	200
A. decurrens v. dealbata	1.500	—	—	1.500
Amygdalus communis	—	2.000	—	2.000
Arbutus Unedo	1.300	—	—	1.300
Atriplex Halimus	—	2.400	—	2.400
Buxus sempervirens	—	2.400	—	2.400
Cistus populifolius	—	—	400	400
C. ladaniferus	—	—	1.500	1.500
Cotoneaster s. p. p.	—	—	100	100
Cupressus lusitanica	4.200	—	3.000	7.200
C. sempervirens v. fastigiata	—	—	500	500
C. sempervirens v. horizontalis	—	—	500	500
Eucalyptus bicolor	—	—	50	50
E. botryoides	—	—	5.000	5.000
E. calophila	—	—	100	100
E. cineria	—	—	200	200
E. colossea	—	—	300	300
E. coreacea	—	—	300	300
E. cornuta	—	—	200	200
A transportar	7.000	6.800	12.350	26.150

Espécies	Vaso	Leira	Caixote	Totals
Transporte	7.000	6.800	12.350	26.150
E. microcoris	—	—	50	50
E. polyanthemus	—	—	2.250	2.250
E. rostrata	—	—	800	800
E. salygna	—	—	300	300
E. s. p. p.	3.500	—	—	3.500
Grevillea robusta	—	—	150	150
Hackea acicularis	—	—	200	200
Ilex aquifolium	400	—	—	400
Laurus nobilis	460	—	500	960
Lavandula spica	—	2.400	—	2.400
L. Stoechas	450	2.400	—	2.850
Ligustrum japonicum	—	3.200	—	3.000
L. nepalensis	—	3.200	—	3.200
L. vulgaris	—	4.800	—	4.800
Magnolia grandiflora	—	—	300	300
Myoporum elipticum	—	7.200	—	7.200
Myrthus communis	6.500	—	—	6.500
Neryum Oleander	700	6.600	—	7.300
Olea europaea v. Oleaster	2.400	10.000	2.400	14.800
Phillyrea latifolia	1.250	—	—	1.250
Pinus canariensis	—	10.000	—	10.000
Pinus Pinea	—	10.000	—	10.000
Pistacia lentiscus	—	—	150	150
Pittosporum eugenioides	—	—	300	300
P. undulatum	—	—	2.000	2.000
Populus alba	—	4.800	—	4.800
P. nigra	—	3.000	—	3.000
P. Schneider	—	4.800	—	4.800
Prunus laurocerasus	—	—	500	500
P. Pissardii	—	1.200	—	1.200
Pyracantha coccinea	—	—	3.200	3.200
P. angustifolia	—	—	3.200	3.200
Quercus coccinea	—	9.000	—	9.000
Q. Ilex	—	2.400	—	2.400
Q. pyrenaica	—	10.800	—	10.800
Q. Suber	—	9.000	—	9.000
Retama sphaerocarpa	600	—	—	600
Spartium junceum	500	—	600	1.100
Tamarix hispida	—	1.500	—	1.500
Taxus baccata	—	—	6.600	6.600
Ulex europaeus	100	1.000	—	1.100
Ulex nanus	100	1.000	—	1.100
Viburnum Tinus	6.000	8.000	—	14.000
Somas	29.965	123.100	35.850	188.910

Para a preparação de novas plantas colheram-se e apuraram-se as seguintes sementes:

Espécies	Quilos
Acacia decurrens v. dealbata	2
A. longifolia	1,5
A. melanoxilon	2
A. rectinoides	2
Casuarina tenuissima	0,5
Ceratonia siliqua	3
Cupressus lusitanica	1,5
C. macrocarpa	1
C. sempervirens	2
A. transportar	15,5

Espécies	Quilos
Transporte	15,5
C. sempervirens v. fastigiata	1,5
Eucalyptus botryoides	0,7
E. cornuta	0,5
E. globulus	0,5
E. robusta	0,5
Grevillea robusta	1
Pistacia lentiscus	1,5
Pittosporum undulatum	5
Schinus molle	0,7
Viburnum Tinus	4
Soma	31,400

e adquiriram-se no mercado as seguintes:

Espécies	Quilos
Acacia Baileyana	2
Arbutus Unedo	15
Crataegus Oxyacantha	10
Eucalyptus botryoides	2
Genista s. p. p.	6
Ilex aquifolium	15
Laurus nobilis	25
Phillyrea latifolia	15
Pinus canariensis	10
Pistacia lenticus	10
Prunus laurocerasus	10
Quercus lusitanica	50
Soma	170

Sairam do viveiro da Quinta da Fonte para os locais abaixo indicados as seguintes plantas:

Espécies	Parque Florestal de Monsanto	Venda	Parque Silva Porto	2.º S.	Total
Abelia gracilis	—	3	—	—	3
A. decurrens v. dealbata	31	9	—	—	40
A. macrantha	12	125	—	—	137
A. melanoxylon	—	39	—	—	39
A. picnanta	10	—	—	—	10
A. saligna	—	3	—	—	3
Agapanthus umbelatus	—	—	2.000	—	2.000
Amygdalus communis	1.500	2	—	30	1.532
Arbutus Unedo	1.265	70	—	—	1.335
Berberis s. p. p.	—	15	—	—	15
Casuarina stricta	3	—	—	—	3
Celtis australis	—	20	—	—	20
Ceratonia siliqua	90	8	—	32	130
Coronilla glauca	292	25	—	—	317
Cistus ladaniferus	400	200	—	50	650
C. monspeliensis	50	—	—	—	50
A transportar	3.653	519	2.000	112	6.284

Espécies	Parque Florestal de Monsanto	Venda	Parque Silva Porto	2.º S.	Total
Transporte	3.653	519	2.000	112	6.284
Citrus laburnum	—	50	—	20	70
Cotoneaster s. p. p.	—	25	—	—	25
Cupressus lusitanica	10	231	—	—	241
C. sempervirens v. fastigiata	100	5	—	—	105
Dahlia variabilis	—	12	—	—	12
Elaeagnus angustifolia	—	3	—	—	3
Escalonia floribunda	1	—	—	—	1
Eucalyptus rostrata	100	—	—	—	100
Eucalyptus s. p. p.	7.045	115	—	—	7.160
Grevillea robusta	10	81	—	20	111
Hedera Helix	386	—	5.100	—	5.486
Hibiscus rosa sinensis	2	—	—	—	2
Jacaranda ovalifolia	—	10	—	—	10
Lantana camara	10	5	—	—	15
Laurus nobilis	8	50	—	—	58
Lavandula spica	150	6	—	50	206
L. Stoechas	150	12	—	50	212
Ligustrum nepalensis	165	250	—	50	465
L. vulgare	200	—	100	500	800
Lonicera etrusca	—	3	—	—	3
Lonicera s. p. p.	—	3	—	—	3
Mioporum ellipticum	216	700	—	—	916
Myrtus communis	11	—	—	—	11
Neryum Oleander	675	200	—	100	975
Olea europaea	—	3	—	2	5
Olea europaea v. Oleaster	70	170	100	70	410
Pelargonium zonale	20	1.000	—	—	1.020
Phillyrea latifolia	190	—	—	50	240
Phytolacca dioica	—	5	—	—	5
Pinus canariensis	1.408	51	4	6	1.469
P. Pinea	2.811	50	—	—	2.861
Pistacia lentiscus	—	85	—	—	85
Pittosporum tobira	—	278	—	25	303
Pittosporum undulatum	280	16	—	—	296
Populus alba	580	38	6	—	624
P. canadensis	300	8	—	—	308
P. nigra	2.380	100	—	—	2.480
Prunus laurocerasus	70	—	—	50	120
P. Pissardii	1	8	—	—	9
Pyracantha coccinea	376	1	12	100	489
P. angustifolia	—	1	—	—	1
Quercus coccinea	—	80	—	—	80
Q. Ilex	2.150	—	—	—	2.150
Q. pyrenaica	1.000	2	200	80	1.282
Q. Suber	1.500	3	200	110	1.813
Rhamnus Alaternus	20	200	—	50	270
R. Oleoides	170	—	—	—	170
Retama monosperma	350	100	—	—	450
R. sphaerocarpa	—	135	—	—	135
Rosmarinus oficinalis	—	12	—	—	12
Salvia Grahamii	—	10	—	—	10
S. terebentifolius v. angustifolia	—	70	—	—	70
Spartium junceum	300	75	—	—	375
Spiraea s. p. p.	—	20	—	—	20
Ulex nanus	—	6	—	—	6
Ulmus scabra	—	6	—	—	6
Viburnum Tinus	815	200	—	—	1.015
Somas	27.683	5.013	7.722	1.445	41.863

Produziram-se cerca de 3.600 quilos de forragens, 280 quilos de milho e 110 quilos de milho painço para alimentação das aves dos jardins e parques municipais.

Reservaram-se para semente 25 quilos de milho e 20 quilos de milho painço.

Utilizaram-se 48 metros cúbicos de estrume nas sementeiras e plantações de viveiros.

Arborização nas vias públicas:

Por dificuldades surgidas, quanto aos empreiteiros, na adjudicação da arborização da Avenida Infante D. Henrique, empreitada essa que absorveria toda a verba destinada a estes trabalhos, não se realizou nenhuma plantação nova durante o ano de 1955. Esta arborização será efectuada durante o ano de 1956.

A plantação de retanche sofreu uma pequena diminuição em relação ao ano transacto como se poderá verificar pelo quadro seguinte:

Anos	Plantações novas — Árvores	Plantações de retanche — Árvores	Totais
1951.....	292	755	1.047
1952.....	472	355	827
1953.....	106	903	1.009
1954.....	15	569	584
1955.....	—	501	501

No quadro que se segue, indicam-se por espécies e locais as quantidades de árvores de alinhamento retanchadas durante o ano de 1955.

Espécies	Quantidades	Locais
Acer Negundo	1	Rua General Sinel de Cordes.
	1	Rua Visconde de Santarém.
	1	Largo de S. João Nepomuceno.
	3	Rua Afonso Lopes Vieira.
	1	Rua Fernando Caldeira.
Catalpa bignonioides	1	Rua Branca Conta Colaço.
	8	Rua Rosa Araújo.
	6	Rua Barata Salgueiro.
	1	Rua Pascoal de Melo.
	2	Alameda D. Afonso Henriques.
Celtis australis	5	Bairro Social do Arco do Cego.
	16	Rua D. Estefânia.
	1	Largo D. Estefânia.
	1	Rua Passos Manuel.
	1	Rua da Escola do Exército.
	2	Largo de Santa Marinha.
	2	Largo dos Loios.
	1	Beco da Bicha.
	1	Telheiro de S. Vicente.
	6	Rua da Madre de Deus.
2	Travessa da Piedade.	
1	Calçada das Necessidades.	
1	Rua Ferreira Borges.	
A transportar	65	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	65	
	11	Avenida da República.
	9	Avenida Defensores de Chaves.
	8	Avenida Duque de Ávila.
	2	Rua Filipe Folque.
	20	Alameda das Linhas de Torres.
	15	Estrada de Benfica.
<i>Celtis australis</i>	2	Praça Afonso de Albuquerque.
	1	Rua do Embaixador.
	2	Rua da Junqueira.
	1	Rua Luís de Camões.
	2	Rua Jau.
	1	Rua dos Pinheiros da Ajuda.
	2	Calçada do Galvão.
	6	Campo dos Mártires da Pátria.
	1	Rua da Mãe-d'Água.
	1	Travessa do Fala Só.
	2	Escadinhas de Santos.
<i>Cercis Siliquastrum</i>	1	Rua Mouzinho da Silveira.
	1	Avenida Miguel Bombarda.
	4	Rua Afonso Lopes Vieira.
	1	Rua António Patrício.
	3	Avenida Casal Ribeiro.
	1	Largo de S. Miguel.
<i>Cupressus fastigiata</i>	1	Rua de Santo Estêvão.
	1	Largo de S. Vicente.
<i>Elaeagnus angustifolia</i>	1	Bairro do Caramão da Ajuda.
	2	Avenida Guerra Junqueiro.
	1	Avenida do Aeroporto.
	2	Avenida Manuel da Maia.
<i>Fraxinus angustifolia</i>	11	Avenida de Berna.
	1	Largo do Malvar.
	1	Rua Avelar Brotero.
	1	Bairro do Alto da Ajuda.
<i>Ginkgo biloba</i>	5	Rossio de Palma de Baixo.
<i>Gleditschia triacanthos</i>	1	Rua Fernando Pessoa.
	1	Rua Castilho.
<i>Jacaranda ovalifolia</i>	1	Rua Pinheiro Chagas.
	1	Avenida 5 de Outubro.
	1	Rua Camilo Pessanha.
<i>Koelreuteria paniculata</i>	1	Avenida Praia da Vitória.
	2	Rua Actor Taborda.
	1	Rua Eduardo Brasão.
	1	Rua Gomes Freire.
<i>Ligustrum japonicum</i>	1	Rua Palmira.
	1	Praça dos Restauradores.
	1	Largo das Palmeiras.
	4	Rua Martens Ferrão.
<i>Magnólia grandiflora</i>	9	Rua Marquês Sá da Bandeira.
	2	Rua da Penha de França.
<i>Melia Azedarach</i>	1	Rua Pedro Nunes.
	1	Rua Sousa Martins.
	1	Largo da Boa Hora.
<i>Morus alba</i>	4	Campo das Amoreiras.
	7	Largo da Luz.
	10	Rua da Palma.
	15	Avenida Almirante Reis.
	1	Avenida de Madrid.
	1	Rua do Açúcar.
	10	Rua Fernando Palha.
	4	Avenida Joaquim António de Aguiar.
<i>Populus Bolleana</i>	26	Avenida 24 de Julho.
	3	Praça dos Restauradores.
	2	Rua Fernão Lopes.
	1	Avenida Sidónio Pais.
	1	Rua Afonso Lopes Vieira.
	11	Rua Oriental do Campo Grande.
	1	Praça José Fontana.
	1	Ameixoeira.
A transportar	318	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	318	
	1	Rua de S. Tiago.
	2	Rua de S. João da Praça.
Populus nigra	2	Avenida Infante D. Henrique.
	1	Escadinhas do Duque.
	7	Rua Possidónio da Silva.
	1	Rua dos Remédios, à Lapa.
	2	Rua das Picoas.
	1	Largo do Salvador.
	3	Avenida João XXI.
	2	Largo dos Mestros.
	11	Rua Castilho.
Platanus orientalis	1	Rua de S. Bernardo.
	4	Rua Viriato.
	9	Avenida da Igreja.
	2	Avenida do Brasil.
	14	Largo Dr. Afonso Pena.
Quercus pyrenaica	8	Avenida Gomes Pereira.
	3	Praça Marquês de Pombal.
	7	Rua José Estêvão.
	3	Paço da Rainha.
	5	Largo dos Mestros.
	6	Rua Júlio de Andrade.
	2	Rua de Sapadores.
	2	Largo Dr. Bernardino António Gomes.
	1	Rua do Mirante.
	2	Travessa do Alviela.
	1	Rua da Cruz da Pedra.
Robinia pseudacacia	1	Praça David Leandro da Silva.
	1	Largo da Viscondessa dos Olivais.
	1	Largo do Monte Olivete.
	1	Escadinhas de Santos.
	1	Praça da Armada.
	1	Beco das Necessidades.
	2	Rua do Borja.
	1	Rua Domingos Sequeira.
	1	Estrada de Benfica.
	1	Avenida Madame Curie.
	1	Largo da Princesa.
	1	Escadas João de Lemos.
Tilia argentea	1	Estrada da Torre.
Tipuana speciosa	3	Avenida Elias Garcia.
	1	Avenida Conde de Valbom.
	1	Praça Afrânio Peixoto.
	1	Rua do Terreiro do Trigo.
	2	Rua Saraiva de Carvalho.
	5	Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.
	1	Largo Rafael Bordalo Pinheiro.
	1	Praça Luís de Camões.
	1	Rua Tenente Valadim.
	3	Rua Saraiva de Carvalho.
	1	Rua António Enes.
Ulmus glabra	1	Avenida 28 de Maio.
	1	Avenida do Rio de Janeiro.
	8	Avenida Marquês de Tomar.
	1	Praça José Fontana.
	1	Ameixoeira.
	2	Avenida Columbano Bardalo Pinheiro.
	19	Avenida B. L.
	7	Avenida D. Vasco da Gama.
	1	Avenida da Torre de Belém.
	5	Avenida do Restelo.
Soma	501	

Jardinagem

Conservação de jardins:

No aspecto particularmente importante da conservação, beneficiação e embelezamento de parques e jardins, conseguiu-se, no corrente ano, pleno êxito na maioria dos locais, quer pelo aspecto de asseio e ordem verificados, quer ainda pela massa de floração que, graças às condições favoráveis de clima, foi possível verificar-se. Ainda, pela facilidade de aquisição de sementes para relvados, tornou-se viável o trabalho de renovação de muitos relvados nos principais jardins, trabalho esse que é mencionado mais adiante, em numerosos casos e que é paralelo ao de renovação de terras, já cançadas e esgotadas por culturas permanentes, como é o caso da relva, que nalguns jardins, há mais de dez anos que não era levantada.

Dentro do aspecto de organização de trabalho para a conservação dos jardins, continua a verificar-se maior rendimento, resultante de nova distribuição de grupos de jardins e da sua íntima ligação com o trabalho dos viveiros.

Seguindo a orientação expressa no relatório da gerência do ano anterior, apenas se descrevem os trabalhos principais realizados na conservação dos jardins adiante mencionados. Nos restantes, a conservação tomou o aspecto normal, isto é, mantem-se o existente sem alterações profundas na quantidade de espécies ou na sua distribuição.

Todavia, deve notar-se que, por facilidades de aplicação de sementes de relvados, no corrente ano os trabalhos principais incidiram na renovação de grandes áreas, dentro dos principais jardins de cada um dos quatro Grupos.

1.º Grupo de jardins:

Jardim do Campo Grande — Em continuação dos trabalhos realizados no ano de 1954, o jardim do Campo Grande foi alvo de beneficiação com o objectivo de proceder gradualmente ao seu embelezamento. Assim, no lado Sul daquele jardim, cinco placas, totalizando uma área aproximada de 3.100^m² foram alteradas tendo sido feita a plantação de 1.900^m² de escalracho e 1.200^m² de relvado. No lado Norte, realizou-se trabalho semelhante nas proximidades da rua das palmeiras tendo sido arrelvadas três placas com a área total de 2.842^m².

O ensombramento excessivo provocado pela densidade de arborização ou de arbustos, contrário às plantações efectuadas, obrigou a numerosas transplantações de arbustos para locais menos povoados, tendo sido particularmente beneficiadas as placas laterais, a nascente e a poente, com o fim de ocultar, de futuro, o trânsito pesado.

Destes trabalhos de arrelvamento resultou a construção de extensas faixas de «Mixed borders» ao longo das placas beneficiadas.

A zona interior onde se encontram as cegonhas, devido aos estragos constantes a que está sujeita, foi retanchada por três vezes utilizando-se grandes quantidades de «hera» e «pervinca».

Alameda Central do Bairro da Encarnação — Neste jardim, no início do ano, e em complemento dos trabalhos efectuados no ano anterior, foram abertas quatro caixas com a área total de 100^m² e procedeu-se nelas à plantação de sardinheiras.

Ajardinados da Avenida D. Rodrigo da Cunha — Também neste local os trabalhos efectuados têm origem nas correcções dos nivelamentos de pavimentos já indicadas no relatório do ano anterior e, porque se trata de trabalho moroso e abrangendo uma área muito extensa, tiveram de transitar para o ano imediato.

O volume de trabalho realizado incluiu, além das alterações enunciadas, a plantação de mais arbustos e plantas herbáceas vivazes, com o fim de aumentar o colorido daqueles ajardinados que se apresentam em franco desenvolvimento.

Ajardinados da Avenida do Aeroporto — Tal como estava previsto e enunciado no relatório anterior, após o arrelvamento de faixas de 25 metros para cada lado das passagens da faixa central, procedeu-se, no corrente ano, ao restante trabalho de plantação de escalracho, pelo que a faixa central se encontra totalmente arrelvada desde a rotunda da Portela ao Areeiro.

Algumas árvores e arbustos, cujo porte elevado não estavam de acordo com a visibilidade a exigir naquela artéria de grande trânsito, foram aproveitados, transplantando-as para os ajardinados da Avenida D. Rodrigo da Cunha e para a futura mata do triângulo de Alvalade.

Na zona de cota mais baixa daquela Avenida, foram plantados, na faixa central, 20 *Populus alba*, com o fim de marcar uma zona que a arborização tem características especiais, ligadas ao relevo do terreno.

Ajardinados das Ruas D. Francisco de Sousa Coutinho, António Andrade e Francisco Andrade — Estes ajardinados construídos em locais mais resguardados das grandes linhas de trânsito, tiveram de ser totalmente reconstruídos, isto é, procedeu-se à plantação de escalracho, arbustos e plantas herbáceas vivazes sobre terreno novamente preparado e estrumado. Na realidade, dada a sua localização e configuração, têm sido aproveitados como campos de futebol dos jovens habitantes daquela área da cidade.

Ajardinados do Centro Comercial da Célula VIII — A par dos trabalhos efectuados pela D. S. U. O. — construção de pavimentos — levou-se a efeito a cultura de plantas em faixas ao longo dos caminhos.

2.º Grupo de jardins:

Ajardinado da Avenida Guerra Junqueiro — A conservação deste ajardinado, tal como em anos anteriores, implicou a substituição de relvado numa área aproximada de 1.700^m². Para evitar o depósito de lixos e papéis, numa artéria muito batida pelo vento, suprimiram-se os canteiros de «Canna índica».

250 *Ajardinado da Rua Alves Torgo* — Procedeu-se à renovação de escalracho e fizeram-se novas plantações de plantas herbáceas vivazes em faixas.

Jardim Gomes de Amorim — Realizou-se, como trabalho principal de conservação, a substituição de 400^m2 de escalracho, danificado nas orlas dos passeios mais frequentados pelo público.

Ajardinado da Praça do Chile — Por se julgar mais a carácter com o local, e por servir de tapete à estátua existente, o ajardinado foi substituído por um tapete de relva, semeado no início do ano.

Jardim da Praça de Pasteur — Renovaram-se 1.000^m2 de relvado, por sementeira primaveril. Alguns arbustos de desenvolvimento irregular foram substituídos por outros.

Jardim da Praça Afrânio Peixoto — Este jardim, foi reconstruído, visto que a D. S. U. O. também, neste ano, procedeu à regularização dos pavimentos. Os trabalhos principais incidiram sobre relvados, tendo-se procedido à sua reconstrução num área de 1.000^m2, apròximadamente.

Ajardinados da Avenida Marquês de Tomar — De construção já muito antiga, estes ajardinados tiveram de sofrer uma renovação de terras e plantas vivazes, cuja cultura já vinha manifestando uma decadência acentuada.

Ajardinado do Largo de Arroios — De construção recente, este ajardinado beneficiou de trabalhos tendentes a completar os que inicialmente se realizaram, tendo-se aberto canteiros para cultura de flores diversas.

Jardim Cesário Verde — A zona deste jardim que confina com a Rua de D. Estefânia reconstruiu-se totalmente na ocasião em que foi inaugurado o monumento ali existente, e de que resultou grande benefício para o local. Eliminaram-se elementos vegetais sem interesse, obtendo-se o maior relevo para algumas espécies de real valor.

Jardim da Rua de Santo António dos Capuchos — Procedeu-se ao arranjo parcial e provisório de pavimentos em face das alterações no traçado deste jardim, completados com retanches de relvados e arbustos.

Jardim do Miradouro de Monte Agudo — Este local, pela excessiva frequência nos meses de verão, está sujeito a estragos de vulto. Os trabalhos de conservação, além dos que são normais, incidiram sobre a reparação de danos, principalmente na vegetação que delimita os caminhos.

Como trabalho principal procedeu-se ainda ao arranjo de alguns troços de relvado que abateram devido ao sistema de drenagem e fixação da encosta, estabelecido a quando da construção daquele ajardinado.

Jardim da Praça António Sardinha — Devido a arranjos efectuados nos pavimentos, tornou-se necessário proceder a obras de renovação de relvados, numa área de 220^m2.

Jardim Bulhão Pato (Alto do Pina) — Este jardim, de difícil conservação, foi totalmente renovado procedendo-se a novas sementeiras e plantações e ainda a arranjos provisórios nos pavimentos.

Jardim Henrique Lopes de Mendonça — Neste jardim foram reparados provisoriamente, alguns pavimentos nas ruas principais e procedeu-se à substituição quase integral das plantas herbáceas vivazes.

Jardim Augusto Rosa — Realizou-se, neste pequeno jardim, um trabalho que vem sendo feito anualmente: a substituição integral do relvado e de plantas vivazes.

3.º Grupo de jardins:

Jardim Guerra Junqueiro — Neste jardim, os trabalhos de preparação para a realização das festas da «Evocação da Lisboa Romântica» e aqueles que se lhes seguiram para reparação dos estragos verificados, foram, na realidade, os que absorveram maior atenção e utilizaram mais mão-de-obra e materiais.

A reparação de pavimentos de macadame, a sua impermeabilização com betuminoso, o sem número de buracos para instalação de iluminação, postes, barracas, coretos, estrados, etc., trouxeram como resultado a verificação de estragos que só, com muito tempo foi possível reparar e outros ainda aguardam que o tempo os faça desaparecer.

Foram feitos 4.560^{m²} de novos relvados e retanchados, com a mesma relva, 2.180^{m²}. A plantação de escalracho totalizou 1.830^{m²}.

Foi numeroso o quantitativo de plantas introduzidas, para obtenção de manchas de cor e ainda para arranjos de enquadramento dos diversos locais mais em evidência na realização das festas mencionadas.

Parque Eduardo VII — Além dos trabalhos mencionados no capítulo de «Construções e grandes reparações» procedeu-se neste parque a obras complementares daquelas que se indicaram no relatório do ano anterior. Assim, continuou-se a construção de relvados na zona ocidental (faixa contígua com a Rua Castilho) procedeu-se à renovação do «Mixed border» confinante com a Rua Joaquim António de Aguiar.

Na faixa central, foi levantada e drenada a sebe de buxo, numa extensão de 2.112 metros, tendo-se introduzido perto de 2.000^{m³} de pedra para drenagem.

Alguns troços de relvado de escalracho foram substituídos e, na plantação ainda não totalmente regularizada da zona oriental do Parque, fizeram-se correcções, procedeu-se a abates e transplantações de espécies diversas.

No presente relatório não existe mencionado, como saindo de viveiros, um número elevado de plantas para este local, visto que, dada a área e a densidade de plantação, é possível movimentar as plantas dentro do próprio Parque, sem alterar profundamente o seu número.

Avenida da Liberdade — Os trabalhos em curso para a construção da linha do Metropolitano e o movimento de obras naquele local, não têm sido propícios a uma conservação fácil. Os trabalhos realizados têm sido os normais para manter o local asseado, reparando alguns estragos que se verificaram, principalmente quando se realizou o cortejo das marchas populares.

Ajardinado da Rua Braancamp — De conservação muito difícil, este ajardinado foi este ano sujeito à renovação da sebe que o delimita dos passeios, numa extensão de 371 metros. Foram ainda renovados 80^{m²} de escalracho. No ajardinado da Rua Rodrigo da Fonseca procedeu-se a igual trabalho, tendo-se introduzido 165 metros de sebe e renovado 40^{m²} de escalracho.

Jardim Alfredo Keill — O jardim da Praça da Alegria foi reconstruído, dentro dos trabalhos normais da conservação e da verba a ela destinada. Abrangeu este trabalho a renovação de 1.515^{m²} de relvado, semeado na primavera e aproveitou-se para fazer uma substituição de terras, da ordem dos 500^{m³}, aproximadamente. Simultaneamente renovaram-se as plantas herbáceas vivazes e construíram-se 5 «Mixed borders».

Jardim das Amoreiras — Neste jardim, no corrente ano, procedeu-se à sementeira de relvados, numa área de 1.700^m² e retanchou-se escalracho na quantidade correspondente a 200^m². Construíram-se, ainda, caixas para cultura de plantas de estação e renovou-se uma sebe de «*ligustrum nepalensis*».

Ajardinado do Largo do Andaluz — Este ajardinado sofreu uma grande beneficiação, renovando-se o relvado e substituindo algumas terras consideradas impróprias.

Jardim da Praça do Príncipe Real — Também este jardim foi alvo de atenções especiais, como no ano anterior. Assim, as áreas de relvados renovados ou retanchados atingiu cerca de 800^m² e fez-se uma revisão geral das plantações em «Mixed border».

Ajardinado do Largo da Biblioteca — Foi totalmente reparado este ajardinado, podendo afirmar-se que apenas permaneceu a arborização. Arbustos, plantas vivazes e de estação, foram substituídas. Construíram-se 150^m² de lajedo, delimitado por 109 metros de lancil, igualmente de lajes.

Jardim da Parada dos Prazeres — Além dos trabalhos mencionados no capítulo referente a construção e reconstrução de jardins, procedeu-se à sementeira de perto de 6.000^m² de relvados e arranjam-se, com carácter provisório, 3.150^m² de pavimentos ensaibrados.

Jardim do Largo das Necessidades — Foi possível, no corrente ano, proceder à substituição de relvados numa área de 1.400^m², ao mesmo tempo que, provisoriamente, se repararam 540^m² de pavimentos de macadame.

4.º Grupo de jardins:

Jardim da Praça do Império — A conservação deste jardim decorreu dentro de moldes gerais não tendo sido alvo de qualquer alteração profunda. De resto, elas não são de propor ou executar, visto aquela zona se encontrar em estudo.

Apenas foram substituídos 2.000^m² de escalracho que oferecia mau aspecto e procedeu-se a uma reparação provisória de 800^m² de pavimento ensaibrado. O número de árvores e arbustos foi mantido, para o que houve necessidade de proceder ao retanche de 7 unidades.

Ajardinado da Travessa da Pimenteira — No decorrer da conservação deste ajardinado, recentemente construído procedeu-se aos seguintes trabalhos complementares: reconstrução de relvado, 2.000^m²; construção de «Mixed border», 470^m²; construção de pavimentos ensaibrados, provisórios, 600^m²; retanche de arbustos, 370 unidades.

Jardim da Praça Afonso de Albuquerque — Aguardando para melhor oportunidade uma renovação geral nas plantações deste jardim, procedeu-se, no corrente ano, à substituição de uma faixa de escalracho, com a área aproximada de 200^m² e beneficiaram-se, com calça e tufo, 400^m² de pavimento; com o fim de evitar a formação de lama em determinados pontos do pavimento deste jardim.

Ajardinados das Avenidas D. Vasco da Gama e do Restelo — Dada a idade recente destes ajardinados, prosseguiram neles os trabalhos não só de retanche das plantações como ainda outros que, com o aspecto de complementares, se realizaram para embelezamento dos ajardinados. Assim, foram construídos 300^m² de escalracho e 250^m² de plantas herbáceas vivazes, tendo o retanche incidido sobre 15 árvores e 50 arbustos.

Jardins das Praças de Goa, Damão e Diu — A excepção do jardim da Praça de Diu, cuja construção já data de há bastante tempo, os restantes jardins são recentes e, até esta data, prejudicados pela falta de pavimentos previstos.

Os retanches nos relvados são, portanto necessários e numerosos, principalmente nas zonas ainda não delimitadas por lancis ou valetas.

Nestes jardins, no corrente ano, procedeu-se à renovação de, aproximadamente, 500^m² de escalracho e ao retanche de 18 árvores e arbustos de grande porte.

Provisoriamente, foram construídos 300^m² de pavimento ensaibrado, no jardim da Praça de Goa.

Ajardinado da Rua Fernão Lopes de Castanheda — Neste ajardinado, além dos trabalhos normais de conservação, foram substituídos 100^m² de escalracho, retanchados 5 arbustos de grande desenvolvimento e 3 árvores e, ainda, construídos 50^m² de plantação em «Mixed border».

Jardim Avelar Brotero — No quarto grupo de jardins, foi este o que maior beneficiação teve durante o corrente ano. A enorme frequência do local e a quantidade de garotada que o invade, provocam estragos apreciáveis que só se podem resolver com profundos trabalhos culturais. Este ano, procedeu-se à plantação de mais de mil metros quadrados de escalracho e a numerosos retanches em arbustos e plantas herbáceas vivazes, ocupando estas uma área de duzentos metros quadrados.

Sebe na Avenida da Índia — A sebe da Avenida da Índia, renovada há três anos por outra de variedade diferente, tem correspondido ao que se esperava, quer em desenvolvimento quer em facilidade de conservação. No corrente ano, apenas foi necessário proceder ao retanche de 1.000 plantas.

Construção e grande reparação de jardins:

Continuou a verificar-se no ano de 1955 uma actividade bastante importante no que diz respeito à elaboração de projectos de jardins, ajardinados, arborizações e outros espaços verdes e aos trabalhos de preparação de terreno e plantação de novos jardins e ajardinados. Procurou-se sempre que a construção urbana o permitisse proceder imediatamente às plantações previstas nos respectivos projectos de ajardinamento. Quase sempre as plantações efectuaram-se antes de construídos os pavimentos de terreiros e caminhos do jardim o que ocasiona, mais tarde, necessárias correcções e retanches. No entanto o ganho de alguns anos no crescimento das árvores e arbustos plantados justifica este procedimento.

Concluíram-se no 1.º trimestre de 1955 as plantações já iniciadas no ano anterior no Ajardinado da Pr. das Casas Novas e da Rua da Quinta da Fonte no Bairro da Encarnação.

Iniciaram-se e concluíram-se, no que diz respeito a trabalhos de jardinagem, os seguintes jardins e ajardinados:

— Jardim da Praceta da Calçada do Carrascal.

— Ajardinado do Bairro da Quinta de S. João na Estrada da Luz.

— Arborização e ajardinado da Parada do Alto de S. João.

- Ajardinado da Rua dos Jerónimos.
- Ajardinado do Miradouro da Rua Eduardo de Noronha.
- Ajardinado do Largo do Museu de Artilharia.
- Arborização do acesso provisório ao Campo do C. I. F.
- Arborização da 1.^a Circular (troço fronteiro à Quinta do Conde de Arcos).
- Ajardinado da Avenida de Madrid.
- Ajardinado da Praceta II da Estrada de Benfica.
- Ajardinamento do Grupo Escolar do Areeiro.
- Arborização da placa de cruzamento da 1.^a Circular com a Estrada de Moscavide.
- Ajardinado da Rua António Ferreira.
- Ajardinado do Grupo Escolar do Arco do Cego.
- Ajardinado da Zona Comercial da Encosta da Ajuda.
- Jardim do Largo Frei Heitor Pinto.

Iniciaram-se e terão conclusão em 1956 os seguintes trabalhos de jardinagem:

- Arborização e ajardinamento da Avenida de Roma incluindo as praticetas confinantes (troço entre os cruzamentos com a Avenida S. João de Deus e a Avenida dos Estados Unidos).
- Logradouros n.ºs 3 e 4 da Avenida João XXI.
- Enquadramento paisagístico da cintura exterior do Bairro da Encarnação (1.^a fase).

Realizaram-se retanches relativamente importantes e correcções de níveis motivados pela pavimentação dos caminhos e terreiros nos seguintes jardins ultimamente construídos:

- Ajardinados da Avenida da Índia.
- Ajardinado da Parada dos Prazeres.
- Jardim da Praça Afrânio Peixoto.
- Ajardinado dos logradouros da Avenida D. Rodrigo da Cunha.
- Mata de Alvalade.
- Logradouro n.º 5, da Avenida João XXI.
- Ajardinados do logradouro da Zona Comercial da Célula VIII em Alvalade.

No Parque Eduardo VII e Estufa Fria os trabalhos de construção, tal como se havia afigurado no relatório do ano anterior, não deram como resultado um aumento de área verde. Apenas se podem considerar como uma adaptação de terrenos a novas culturas dentro dum plano de renovação e substituição de espécies.

No Parque Eduardo VII continuaram-se os trabalhos na zona do Pavilhão dos Desportos, abrangendo uma área de, aproximadamente, 20.000^m², tendo-se tornado necessário proceder à remoção de 2.000^m³ de terras impróprias, na sua quase totalidade argilosas. Procedeu-se à sementeira de grandes áreas de relvados, na zona do roseiral e na que fica a sul do referido Pavilhão.

Na Estufa Fria, onde convinha que os trabalhos de aproveitamento da zona de ampliação precedessem aqueles a que a D. S. U. O. terá de dar início, foi preparado o talude onde se construirá um «rock garden» de características especiais.

Dada a natureza peculiar especial dos trabalhos e o fim a que se destina o referido «rock garden», os materiais mais grosseiros foram retirados e substituídos por terra vegetal tendo-se, simultaneamente, colocado já a série de pedras de basalto que há-de constituir o fundo de realce da vegetação.

Durante o ano de 1955 elaboraram-se os seguintes estudos e projectos:

- 1 — Remodelação da Avenida da Liberdade (projecto de arborização e ajardinamento).
- 2 — Estudo de remodelação da Avenida Fontes Pereira de Melo.
- 3 — Projecto da zona nascente da Estufa Fria.
- 4 — Remodelação do Jardim Cesário Verde.
- 5 — Projecto do ajardinado do Largo do Museu de Artilharia.
- 6 — Placas de separação de trânsito na junção das Avenidas Manuel da Maia e Rovisco Pais.
- 7 — Ajardinado do adro da igreja de Nossa Senhora de Fátima.
- 8 — Plano de plantação das ruas da Célula VII de Alvalade.
- 9 — Jardim da Praça das Águas Livres.
- 10 — Acesso provisório ao Campo da C. I. F.
- 11 — Enquadramento paisagístico da cintura exterior do Bairro da Encarnação (1.ª fase).
- 12 — Arborização e ajardinamento do Grupo Escolar de Campolide.
- 13 — Projecto de arborização e ajardinamento da Avenida de Roma.
- 14 — Pracetas da Avenida de Roma.
- 15 — Parque Infantil do Parque Eduardo VII.
- 16 — Estabilização de um talude no Parque Eduardo VII.
- 17 — Caminho de ligação para peões entre a Rua Duarte Galvão e a Rua Cândido de Figueiredo.
- 18 — Estudo de arborização e ajardinamento da Avenida do Brasil.
- 19 — Arborização da 1.ª Circular (troço fronteiro à Quinta do Conde de Arcos).
- 20 — Esquema de verdescimento dos cemitérios existentes.
- 21 — Aviário para o Parque Silva Porto.
- 22 — Pateira de aclimação.
- 23 — Ajardinado da Avenida de Madrid.
- 24 — Estudo de regularização do terreno nas áreas a abranger pela Mata de Alvalade.
- 25 — Arborização do Largo do Calvário.
- 26 — Arborização da Avenida Infante D. Henrique.
- 27 — Ajardinado da Praceta II da Estrada de Benfica.

- 28 — Arborização e ajardinamento do Grupo Escolar do Areeiro.
- 29 — Arborização e ajardinamento do logradouro VI da Av. João XXI.
- 30 — Ajardinado para a casa n.º 13 dos guardas do Parque Florestal de Monsanto.
- 31 — Ajardinado da Quinta do Vadre à Estrada de Benfica.
- 32 — Arborização da placa de cruzamento da 1.ª Circular com a Estrada de Moscavide.
- 33 — Ajardinado da Rua António Ferreira.
- 34 — Arborização do Centro Escolar da Calçada da Cruz da Pedra.
- 35 — Anteprojecto do Parque Infantil da Freguesia da Pena.
- 36 — Arborização e ajardinamento do Grupo Escolar do Bairro da Encarnação.
- 37 — Projecto de arborização e ajardinamento da Feira das Indústrias Portuguesas.
- 38 — Projecto de arborização e ajardinamento da Central Pasteurizadora de Leite.
- 39 — Ajardinado da Rua da Verónica.
- 40 — Arborização da Rua Gomes Freire.
- 41 — Esboço de enquadramento do Pavilhão da Cruz das Oliveiras.

Nos projectos de jardins e outros espaços verdes seguiram-se as premissas já apontadas nos relatórios anteriores. Procurou-se que cada espaço verde desempenhe uma múltipla função de higienização do ar, de valorização estética, de recreio, de descanso, etc. A área do espaço verde determina sempre as maiores ou menores possibilidades de sossego e isolamento.

Nas novas zonas a urbanizar pretende-se que os blocos habitacionais surjam entre espaços verdes onde se desenvolvem amplas clareiras e maciços de arvoredo com locais para estadias com diversas exposições e ambientes, zonas de recreio abertas para crianças e diversos motivos de interesse estético e naturalista. Infelizmente os espaços livres permitidos pelos edifícios até agora construídos não são ainda suficientemente amplos para que se possam desenvolver todos estes atributos do espaço verde que respondem a grande parte das prementes necessidades espirituais, sociais e higiénicas da vida actual nos grandes aglomerados urbanos.

Nos projectos de enquadramento verde das novas grandes zonas residenciais do Restelo, Olivais, etc., melhor se poderá corresponder a tudo quanto se exige do espaço verde.

As espécies escolhidas nos diferentes projectos para formarem os maciços arbóreos e arbustivos são quase exclusivamente da flora climace. São as espécies, que dada a sua natureza, melhor se adaptam ao condicionalismo ecológico de Lisboa, formando maciços perfeitamente adaptados, sob o ponto de vista estético, à topografia e luz da região.

No entanto desta massa vegetal, que dá unidade a todo o conjunto, destacam-se espécies exóticas, algumas já tradicionais em Lisboa, que enriquecendo e caracterizando diferentes locais são indispensáveis, como afirmação

universalista (tradicional em todos os nossos arranjos paisagísticos). Não podemos, também, por outro lado, esquecer que o clima e a luz de Lisboa consentem a vegetação das mais variadas floras.

A área verde acrescentada em 1955 aos espaços verdes de Lisboa foi de 53.448^m².

Os trabalhos de jardinagem realizados especificam-se para cada obra no quadro seguinte:

Locais	Plantações				Área de terra preparada — m. q.	Área verde acrescentada em 1955 aos jardins públicos de Lisboa — m. q.
	Árvores	Arbustos	Herbáceas vivases — m. q.	Relva — m. q.		
Ajardinado da Pr. das Casas Novas e Rua da Quinta da Fonte	44	908	3.300	—	1.400	1.400
Jardim da Praceta da Calçada do Carrascal	21	134	—	456	456	456
Arborização e ajardinamento da Parada do Alto de S. João	78	138	100	2.000	2.100	2.100
Ajardinado da Rua dos Jerónimos	3	6	—	250	250	250
Ajardinado do Miradouro da Rua Eduardo Noronha	6	150	360	360	800	800
Ajardinado do Largo do Museu de Artilharia	14	45	50	300	350	350
Arborização do acesso provisório ao campo do C. I. F.	62	—	—	—	—	—
Arborização da I Circular (troço fronteiro à Quinta Conde dos Arcos	130	1.000	—	—	—	10.000
Ajardinado da Avenida de Madrid	6	51	—	172	172	172
Ajardinado da Praceta II da Estrada de Benfica	22	99	—	500	500	500
Ajardinado do Grupo Escolar do Areeiro ...	60	300	—	1.000	3.000	3.000
Arborização da placa de cruzamento da I Circular com a Estrada de Moscavide	70	1.000	—	—	800	1.300
Ajardinado da Rua António Ferreira	17	46	60	440	500	500
Ajardinado do Grupo Escolar do Arco do Cego (adaptação do ajardinado existente no local)	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da zona comercial do Encosta da Ajuda	5	40	—	200	200	200
Jardim do Largo Frei Heitor Pinto	8	1.440	90	600	620	620
Arborização e ajardinamento da Avenida de Roma (1.ª fase)	27	—	—	2.100	2.000	2.000
Logradouros n.º 3 e 4 da Avenida João XXI	86	272	—	—	9.700	9.700
Enquad. paisag. da cintura exterior do Bairro da Encarnação (1.ª fase)	233	2.000	—	—	—	19.800
Parque Eduardo VII e Estufa Fria	—	—	—	12.400 (gazon) 4.500 (escal-racho)	20.000	—
Somas	892	7.629	3.960	25.148	42.848	53.448

Animais:

Durante o ano de 1955 enriqueceram-se com espécies aborígenes os viveiros de pássaros do Parque Silva Porto, considerados como viveiros para futuro povoamento dos aviários a localizar em vários jardins.

258

Continuou-se o povoamento de lagos com várias espécies de palmípedes e pernaltas.

Com o fim de enriquecer, com espécies de alto valor ornamental, os lagos e tanques dos jardins existentes e a construir, foram adquiridos oito casais de patos, importados da Inglaterra, das espécies adiante indicadas. Destinam-se estes primeiros casais a povoar uma pateira-viveiro que se está construindo no Parque Silva Porto. A alimentação e aclimação destas aves têm decorrido em tão boas condições que não se registou ainda qualquer morte do doença.

Novas espécies de patos ornamentais adquiridos durante o ano de 1955:

- 1 casal de «Aix galericulata» (pato mandarim).
- 1 casal de «Aix sponsa» (pato carolina).
- 1 casal de «Anas poecilorhyncha».
- 1 casal de «Anas bahamensis rubirostris» (pato bahama).
- 1 casal de «Anas americana» (marreco americano).
- 1 casal de «Anas sibilatrix».
- 1 casal de «Aythya ferina».
- 1 casal de «Netta rufina».

Viveiros:

Durante o ano de 1955 confirmaram-se as vantagens previstas com a passagem dos viveiros para os Serviços de Jardinagem e de Arborização.

A coordenação Jardins-Viveiros, além de evitar a cultura de determinadas espécies, que por imposição dos novos aspectos paisagísticos não convém empregar em percentagens dantes usadas, criou a necessidade de intensificar outras, e até mesmo o de modificar a técnica cultural de quase todas.

Assim, procurou-se dentro do possível, cultivar na terra todas as espécies susceptíveis de transplantação garantida, mesmo que na preparação dos terrenos de cultura e dos torrões houvesse um aumento de mão-de-obra, compensado não só com o tamanho e robustez rapidamente conseguidas, mas também cultivando-se nos mesmos terrenos flores para corte que não prejudicando aquelas, obrigam a número de práticas mais intensa de que beneficiam ambas.

Por estas razões a actividade de cada viveiro vem sofrendo modificações que resumidamente se fazem sentir da seguinte forma:

Viveiro da Quinta do Conde dos Arcos:

Pela área, posição, qualidade das terras e melhoramentos que tem beneficiado é hoje o Viveiro Central», onde além da produção de árvores e arbustos em escala suficiente para a necessidade da construção e conservação dos jardins e arruamentos, reúne as melhores condições para as culturas experimentais e de técnica mais especializada. Deste modo vai-se tornando também o «Viveiro Escola», onde todos os jardineiros poderão receber bons ensinamentos.

Quinta da Pimenteira:

Continuando na missão a que tem sido destinado, de depósito de plantas de ornamentação e dadas as características especiais das estufas de que está dotado, de produtor de plantas de mais difícil enraizamento, paralelamente ao de produtor de flores de corte e de plantas de estação.

Viveiro da Quinta da Calçada:

Abrangido pelos planos de urbanização, pode dar-se por terminada a missão deste viveiro, nesta conformidade, durante o ano de 1955, conservaram-se as plantas que não tinha sido possível plantar nos locais definitivos ou transferidas para outros viveiros. Produziu plantas de estação, flor de corte, forragens e cereais para a alimentação de animais.

Viveiro da Quinta da Fonte:

Em 1947, os viveiros da Quinta da Fonte que inicialmente haviam sido criados para a produção de espécies florestais, tendo quase exclusivamente em vista as necessidades do Parque Florestal de Monsanto, foram integrados no conjunto dos outros viveiros.

A menos exacta correlação entre as exigências de produção e a adaptação às diversas operações culturais determinadas pelo exclusivo comportamento dos povoamentos florestais a servir, aconselhou a que se tornasse mais íntimo e exclusivo o contacto entre a produção (viveiros) e o consumo (Parque Florestal de Monsanto). Deste modo e vantajosamente o viveiro em questão passou de novo a integrar-se na unidade viveiro — Parque Florestal de Monsanto.

Pelos mapas que a seguir se apresentam pode-se verificar mais concretamente a actividade dos viveiros municipais:

Mapa de produção de plantas

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1949	838.563
1950	748.512
1951	1.240.814
1952	1.590.902
1953	1.293.724
1954	1.430.379
1955	771.382

Durante o ano de 1955 foram produzidas 305.150 plantas em viveiros (árvores, arbustos e trepadeiras).

A contribuição de cada viveiro traduz-se pelos seguintes números:

Quinta do Conde dos Arcos	52.000
Quinta da Pimenteira	6.120
Quinta da Fonte	188.910

Plantas saídas dos viveiros

Viveiros	Árvores, arbustos e trepadeiras	Plantas herbáceas e vivazes	Bolbos, tubérculos e risomas	Total
Quinta da Calçada	758	383.334	—	384.092
Quinta da Pimenteira	4.200	210.506	1.200	215.906
Quinta dos Arcos	40.447	12.315	24.444	77.206
Quinta da Fonte	41.863	—	—	41.863
Campo Grande	—	52.315	—	52.315
Outros viveiros	—	—	—	—
Soma	87.268	658.470	25.644	771.382

Plantas de ornamentação:

Durante o ano de 1955 fizeram-se 174 ornamentações, conforme descrição expressa no seguinte mapa:

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais	77	616	8.988
Entidades oficiais	17	92	7.049
Entidades de interesse público	47	252	3.659
Aluguer	33	159	2.502
Soma	174	1.119	22.198

No ano anterior fizeram-se 169 ornamentações, que se estenderam por 1.079 dias e utilizaram-se 25.785 plantas.

As ornamentações municipais de maior vulto foram as seguintes:

Locais	Datas
Igreja da Sé	21/ 2/55
Assembleia Nacional	15/ 4/55
Palácio da Ajuda	20/ 4/55
Palácio de Queluz	20/ 4/55
Feira Popular	16/ 5/55
Largo do Camões	9/ 6/55
Gare Marítima de Alcântara	22 10/55
Aeroporto	26/10/55
Palácio de Queluz	4/11/55
Palácio da Ajuda	5/11/55
Restauradores	30/11/55

Continuando a dispensar os maiores cuidados às plantas de ornamentação reenvasaram-se em 1955, 250 plantas em barricas e 73 em latas, tendo-se adquirido para o aumento do número de plantas disponíveis para ornamentação o seguinte material:

Barricas	350
Floreiras	294

O material de envasamento inutilizado em 1955 foi o seguinte:

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1951.....	387	134	300
1952.....	115	12	400
1953.....	142	116	289
1954.....	98	27	133
1955.....	250	—	120

O número de plantas inutilizadas foi maior do que no ano anterior. No quadro seguinte mostra-se as baixas havidas e o destino das plantas:

Nome específico	Mortas	Requisitadas	Vendidas	Total
Asparagus	6	—	—	6
Buxus	4	14	—	23
Dracaenas	22	—	1	23
Latánias	41	—	—	41
Kentias	23	2	2	27
Pittosporum	1	—	—	1
Phoenix	31	—	9	40
Philodendron	3	10	5	18
Taxus	4	6	—	10
Thuyas	10	114	5	129
Alsophyla	—	16	—	16
Aralias	—	15	1	16
Aucuba	—	18	16	38
Evonymun	—	48	—	48
Juniperus	—	12	—	12
Araucárias	—	2	—	2
Aspidistras	—	—	5	5
Bambus	—	—	1	1
Colocasia	—	—	1	1
Somas	145	202	46	453

Em relação ao ano anterior aumentou o número de plantas inutilizadas, em contrapartida não foram enviadas plantas para reconstituição:

Anos	Mortas	Reconstituição
1950.....	43	75
1951.....	134	62
1952.....	152	120
1953.....	160	302
1954.....	63	87
1955.....	145	—

Produção de flor:

A produção de flor, em 1955 apesar da área de cultura ter sido reduzida por terem deixado de funcionar os postos de venda, foi mais elevada por unidade de superfície.

Toda a flor foi destinada às ornamentações e distribuição pelas entidades oficiais:

No mapa seguinte pode verificar-se um acentuado aumento em relação ao ano anterior:

Meses	Quinta da Pimenteira		Quinta da Calçada		Quinta dos Arcos		P. F. M. e jardins		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	231	74	339	191	599,5	178	34	39	8.203	482
Fevereiro	90,5	—	623,5	255	477,5	179	—	20	1.191,5	454
Março	426	140	1.100	315	1.166	420	6	28	2.698	903
Abril	1.355,5	131	2.525	488	2.176	140	—	8	6.056,5	767
Maió	2.764,5	112	2.691	798	2.354	240	—	—	7.809,5	1.150
Junho	1.584	88	1.958	509	2.470	70	—	—	6.012	667
Julho	1.622	—	2.165	154	2.450	60	—	—	6.237	214
Agosto	1.285,5	—	874	533	696	205	—	—	2.855,5	738
Setembro	536	134	392	89	1.075	235	—	—	2.003	458
Outubro	219	511	708	68	2.280	42	—	—	3.207	621
Novembro	744	199	231	212	1.737	685	1	15	2.712	1.096
Dezembro	457,5	93	—	122	769	97	—	30	1.226,5	312
Somas	11.315,5	1.482	13.606,5	3.734	18.250	2.551	40	140	43.211	7.807

Em 1955 distribuiu-se flor nas quantidades adiante indicadas:

Anos	Dúzias	Molhos
1940.....	14.435	1.802
1950.....	15.830	5.054
1951.....	20.482	3.786
1952.....	18.503	4.569
1953.....	18.039	4.514
1954.....	20.704	3.942
1955.....	40.801	7.087

Parques infantis:

Durante o ano de 1955, houve uma diminuição notável na frequência dos parques infantis.

Quanto ao Jardim Guerra Junqueiro, esse facto pode atribuir-se, em parte, à circunstância de ter estado encerrado durante o mês de Junho, a fim de tornar possível a «Evocação da Lisboa Romântica».

No quadro seguinte estabelece-se a comparação do número de entradas registadas nos últimos anos nos dois parques infantis actualmente em funcionamento.

Anos	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	
1948.....	24.333	47.340	71.673
1949.....	14.008	21.112	35.120
1950.....	12.261	28.084	40.345
1951.....	13.616	25.772	39.388
1952.....	15.842	22.317	38.159
1953.....	19.678	21.266	40.944
1954.....	19.257	24.302	43.559
1955.....	14.174	18.062	32.236

O movimento mensal de entradas em cada um dos parques é apresentado no quadro seguinte:

Meses	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	
Janeiro	364	623	987
Fevereiro	577	955	1.532
Março	596	1.249	1.845
Abril	2.138	2.965	5.103
Maio	1.879	1.894	3.773
Junho	1.706	—	1.706
Julho	1.933	1.040	2.973
Agosto	1.695	2.910	4.605
Setembro	1.443	2.634	4.077
Outubro	1.053	2.249	3.302
Novembro	467	872	1.339
Dezembro	323	671	994
Soma	14.174	18.062	32.236

Efectuou-se uma reparação geral e afinação de todos os brinquedos do Parque do Campo Pequeno.

Elaboraram-se o projecto do Parque Infantil do Parque Eduardo VII e o anteprojecto do Parque Infantil da Freguesia da Pena.

Bancos de jardins:

Durante o ano de 1955 procedeu-se a um inventário geral dos bancos existentes nos Parques, Jardins e Ajardinados a cargo do Serviço de Jardinagem e ainda daqueles que se encontram na via-pública:

Grupos de jardins	Locais	Número de bancos	Tipo número	Cor
1.º	Jardim do Campo Grande	348	16	Verde
	Jardim Marquês de Marialva	56	6	Verde
	Praça de Santo Eugénio	27	17-C	Verde
	Rua 8 (Encarnação)	3	17-C	Verde
	Rua 27 (Encarnação)	6	17-C	Verde
	Centro Escolar da Célula 1 (Alvalade)	16	A	Encerado
	Centro Escolar da Célula 2 (Alvalade)	21	A	Encerado
	Largo Frei Heitor Pinto	4	A	Encerado
	D. Rodrigo da Cunha	36	A	Encerado
	Avenida da República (Ajardinado)	5	A	Encerado
	Avenida da República	24	9	Verde
	Alameda das Linhas de Torres	7	1	Verde
	Parque Teixeira Rebelo	50	16	Verde
	Parque Teixeira Rebelo	4	—	Verde
	Praceta Francisco de Moraes	7	17-C	Verde
	Largo de Carnide	12	14	Verde
	Ameixoeira	7	1	Verde
	Praça da Viscondessa dos Olivais	4	1	Verde
	Alameda D. Afonso Henriques	12	16	Verde
	Jardim Braamcamp Freire (Campo Santana)	37	5	Vermelho
	Jardim Henrique Lopes de Mendonça	20-1	13-22	Verde
	Jardim Cesário Verde	8	2	Verde
	Praça de Londres	19-6	17-C	Encerado
	Praça de Pasteur	24	A	Verde
	Praça João do Rio	19-2	5	Verde
	Jardim Boto Machado (Campo de Santa Clara)	31	13-50	Verde pedra
	Rua Barão de Sabrosa	18	14	Verde
	Praça Afrânio Peixoto	6	—	Pedra
Jardim António Feijo	16	17-C	Verde	
Jardim do Torel	13	5	Vermelho	
Jardim do Torel	2	10	Verde	
Jardim do Torel	2	27	Verde	
Jardim do Torel	2-1	28-29	Verde	
Jardim Constantino	28	10	Verde	
Jardim Santo António dos Capuchos	7	14	Vermelho	
Miradouro de Santa Luzia	6	18	Encerado	
Jardim Augusto Gil (Graça)	22	16	Verde	
Jardim Gomes de Amorim	28	12	Verde	
Jardim Bolhão Pato (Alto Pina)	18	2	Verde	
Praça António Sardinha	6	17-C	Verde	
Miradouro de Nossa Senhora do Monte	8-1	18	Encerado	
Praça Paiva Couceiro	13	17-C	Pedra	
Praça Leandro da Silva (Poço do Bispo)	8	2	Verde	
Bairro Social do Arco do Cego	8	16	Verde	
Miradouro de Monte Agudo	8-2	41	Encerado	
Largo de Santa Marinha	10	2	Verde	
Avenida 5 de Outubro	26	9	Verde	
Praça Duque de Saldanha	13	5	Verde	
Rua de S. Tomé	4-5	2	Verde pedra	
Avenida Marquês de Tomar	12	5	Verde	
Avenida Conde de Valbom	7	5	Verde	
Avenida da República	55	9	Verde	
Castelo de S. Jorge	22-1	49-22	Pedra	
Estação de Sul e Sueste	4	20	Pedra	

Grupos de jardins	Locais	Número de bancos	Tipo número	Cor
2.º	Largo fronteiro à Igreja de Arroios	5	17-C	Verde
	Largo do Mastro	4	2	Verde
	Augusto Rosa	7	16	Verde
	Bairro da Madre de Deus	10	12	Verde
	Palácio da Mitra	1-3	26	Pedra
	Calçada do Carrascal	3	17-C	Verde
	Largo da Graça	1	2	Verde
	Largo Pereira d'Eça	12	2	Verde
	Largo da Igreja do Castelo	5	1	Verde
	Parque Eduardo VII	7-18	6-14	Verde
Parque Eduardo VII	15-84	17-C-16	Verde	
Parque Eduardo VII	17	41	Vermelho	
Praça da Alegria	12-6	4-8	Verde	
Avenida da Liberdade	218	8	Verde	
Marquês de Pombal	28	8	Verde	
Jardim das Amoreiras	13	5	Verde	
Jardim das Amoreiras	1-12	2-4	Verde	
Rua das Amoreiras (junto ao Arco)	7	A	Encerado	
Príncipe Real	52	5	Verde	
S. Pedro de Alcântara	24-9	12-9	Verde	
S. Pedro de Alcântara (Creche)	8-8	1-15	Verde	
Largo do Carmo	8	20	Pedra	
Rua da Misericórdia	3	5	Verde	
Largo da Biblioteca	1-4	40-A	Encarnado	
Santa Catarina	15	4	Verde	
Santa Catarina	4	2	Verde	
Necessidades	11	5	Verde	
Praça da Armada	11	2	Verde	
Praça da Armada	1	3	Verde	
Praça da Armada	5	5	Verde	
3.º	Jardim da Rocha do Conde de Óbidos	3	17-A	Verde
	Jardim da Rocha do Conde de Óbidos	1	32	Verde
	Jardim da Rocha do Conde de Óbidos	1-1	33-34	Verde
	Avenida 24 de Julho	18	17-A	Verde
	Avenida 24 de Julho	6	5	Verde
	Cais do Sodré	4	17-A	Verde
	Cais do Sodré	1	29	Verde
	Jardim D. Luís	13	2	Verde
	Largo Vitorino Damásio	4	5	Vermelho
	Avenida D. Carlos I	2	17-C	Verde
	Jardim ao sul da Assembleia	18-1	35-43	Pedra
	Jardim de S. Bento	4	21	Pedra
	Praça das Flores	12	12	Vermelho
	Praça das Flores	5	36	Pedra
	Rua da Imprensa	2	47	Pedra
	Rua da Imprensa	2	48	Pedra
	Largo da Páscoa	3	17-A	Verde
	Jardim Teófilo Braga	23-1	16-24	Verde
Parada dos Prazeres	16	16	Verde	
Jardim 5 de Outubro	8	17-A	Verde	
Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	90-59	A-14	Enc.º Verde	
Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	4-8	17-A	Verde	
Largo de S. Paulo	6	15	Pedra	
Rua D. Maria Pia (Meia Laranja)	3	20	Pedra	
Praça do Império	56	12	Verde	
Praça Afonso de Albuquerque	32	12	Verde	
Jardim Avelar Brotero	20	4	Verde	
4.º	Jardim Bairro Salazar	14	12	Verde
	Praça de Dio	12	18	Verde
	Rua D. Francisco de Almeida	3	17-C	Verde
	Rua Fernão Lopes de Castanheda	4	17-C	Verde
	Somas	2.312		

Durante o ano de 1955 foram reparados os bancos que no quadro seguinte se discrimina:

Grupos de jardins	Locais	Número de bancos reparados
1.º	Ameixoeira	7
	Praça da Viscondessa dos Olivais	4
	Santa Marinha	10
	Campo de Santana	5
	Madre de Deus	2
	Jardim do Torel	20
	Augusto Gil (Graça)	22
	Jardim Henrique Lopes de Mendonça	21
	Jardim Gomes de Amorim	28
2.º	São Tomé	9
	Praça Pasteur	24
	Jardim António Feijó	16
	Jardim Leandro da Silva (Poço do Bispo)	8
	Jardim Santo António dos Capuchos	7
	Santa Clara	14
	Avenida da República	55
	Largo Pereira d'Eça	12
	Largo do Mastro	4
	Largo da Graça	1
	Augusto Rosa (Sé)	7
	Príncipe Real	52
	Santa Catarina	19
	Avenida da Liberdade	190
	Parque Eduardo VII	141
	Estrela	161
3.º	S. Pedro de Alcântara	49
	Jardim Teófilo Braga (Campo de Ourique)	24
	Misericórdia	3
	Praça das Flores	12
	Largo fronteiro à Igreja de Santa Isabel	3
	Praça da Alegria	18
	Avenida 24 de Julho	18
	Cais do Sodré	11
	Largo da Biblioteca	5
	Praça da Armada	12
4.º	Jardim Olavo Bilac (Necessidades)	11
	Jardim 9 de Abril (Rocha Conde de Óbidos)	11
	Jardim Avelar Brotero	11
	Praça Afonso de Albuquerque	25
	Praça do Império	43
	Soma	1.095

Comparando este número com o dos anos transactos, verifica-se que se situa dentro das médias anteriores: Em 1952 foram reparados 1.416 bancos; em 1953, 815; em 1954, 1.006.

O número de bancos instalados de novo em 1955 excedeu em muito o do ano transacto (46).

No quadro seguinte indica-se o seu tipo e número por locais:

Grupos de jardins	Localização	Número de bancos	Tipo
1.º	Avenida D. Rodrigo da Cunha	26	A
	Largo Frei Heitor Pinto	4	A
	Praça Francisco de Moraes	7	17-C
	Praça de Santo Eugénio (Encarnação)	27	17 C
	Rua 27 (Encarnação)	6	17-C
	Rua 8 (Encarnação)	4	17-C

Grupos de jardins	Localização	Número de bancos	Tipo
2.º	Praça António Sardinha	6	17-C
	Praça Afrânio Peixoto	6	17-C
	Praça Paiva Couceiro	13	17-C
	Calçada do Carrascal	3	17-C
	Praça de Londres	19-6	17-C-A
3.º	Largo fronteiro à Igreja de Arroios	5	17-C
	Parque Eduardo VII	84	17-C
	Avenida D. Carlos I	2	17-C
4.º	Parada dos Prazeres	16	16
	Rua Fernão Lopes de Castanheda	4	17-C
	Rua D. Francisco de Almeida	3	17-C
	Soma	250	

Durante o ano de 1955 foram adquiridos 170 bancos do modelo 17-C.

Sanidade vegetal:

As práticas fito-sanitárias, integradas nos trabalhos gerais de cultura, devem revestir-se, como habitualmente todos estes, dum carácter de periodicidade indispensável ao êxito da maioria dos tratamentos.

Por esse motivo estabeleceram-se esquemas gerais de sanidade, para as principais culturas, destinados a defendê-las das moléstias mais comuns, o que não exclui que se efectuem aplicações ocasionais, sempre que a necessidade o recomende.

Não é fácil, num caso destes, fazer a apreciação do resultado da actuação dum único ano, pois o estado das plantas traduz, em regra, mais a sequência das aplicações, do que propriamente os efeitos da acção, nesse espaço de tempo.

No entanto, pode dizer-se que é bom, duma maneira geral, o estado sanitário das plantas, tanto em viveiros, como em locais definitivos, salientando-se que não houve baixas apreciáveis de exemplares, devidas a ataques de doenças ou pragas.

Os principais trabalhos de Sanidade Vegetal, efectuados em 1955, são os seguintes:

Viveiros:

Quinta do Conde dos Arcos — Realizaram-se diversas pulverizações generalizadas contra afídeos, especialmente nas sebes de «Eupatorium», «Viburnum», etc. e em muitas «plantas de estação».

Efectuaram-se aplicações contra cochonilhas, na maioria das plantas envasadas.

Foram tratados diversos talhões de arvoredos, como os de ulmeiros e choupos, tendo-se ainda executado tratamentos em diferentes plantas, dos quais destacamos como mais importantes os da colecção de crisântemos e das araucárias.

Numerosas plantas de estufa foram periódicamente tratadas.

Quinta da Pimenteira — Foram executados tratamentos gerais contra o «oidio» em todos os talhões de roseiras; contra os afídeos em craveiros, roseiras, hibiscus, etc.; e preventivos, contra insectos roedores, em gladiolos.

Também se realizaram vários tratamentos mistos, contra fungos e insectos.

Igualmente se trataram várias plantas das estufas, como «*cypripedium*», diversos fetos, etc.

Quinta da Fonte — Neste viveiro apenas se realizaram alguns tratamentos contra afídeos.

Ruas e jardins:

Efectuaram-se tratamentos, contra a «escama» das araucárias, na Alameda D. Afonso Henriques, na Praça Duque de Saldanha, no Jardim dos Anjos, no Jardim Camilo Castelo Branco e no Jardim ao sul da Assembleia. Também se realizaram pulverizações contra a «lagarta» dos ulmeiros, nos seguintes locais: Avenida Duarte Pacheco, Caramão da Ajuda, Encosta da Ajuda, Jardim Henrique Lopes de Mendonça, Campo de Sant'Ana, Rua de S. Lázaro, Jardim Boto Machado e Caminhos de Ferro.

Com um carácter menos extensivo, foram ainda executados tratamentos no Jardim do Monte Agudo, na Praça de Dio, no Jardim do Bairro Salazar, na Praça do Império, no Campo Grande, no Jardim ao sul da Assembleia, no Jardim Guerra Junqueiro, na Praça Pasteur, no Parque Eduardo VII, na Avenida D. Vasco da Gama, na Avenida da Igreja e na Avenida D. Rodrigo da Cunha.

Recintos públicos:

Na *Estufa Fria* do Parque Eduardo VII, efectuaram-se tratamentos em diversas plantas, especialmente «*Alsophilas*» e «*Kentias*», contra cochonilhas, e pulverizações diferentes em Begónias, Azáleas, Fatsias, etc.

No *Castelo de S. Jorge*, os tratamentos realizados foram especialmente destinados ao combate de cochonilhas e fumaginas, tendo atingido grande diversidade de plantas, como murta, giestas, sevadilhas, loureiros, buxos, etc.

No *Parque Silva Porto*, foram especialmente tratadas as moitas de «*Viburnum*».

Parque Florestal de Monsanto:

Realizaram-se diferentes aplicações, principalmente insecticidas, em murta, mioporos e pequenos núcleos de citrinos. Continuaram-se as pulverizações contra a icéria, nas giestas.

Efectuaram-se várias aplicações mosquicidas, nos armazéns, cavalariças, escritórios e em toda a proximidade de Montes Claros, nas imediações do Restaurante.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1955, é representada por 8.978 saídas de material e pessoal:

Designação	1951	1952	1953	1954	1955
1.º Socorro:					
Fogos:					
Sem importância	542	557	577	562	567
Pequenos	55	72	87	118	164
Médios	17	16	21	36	30
Grandes	6	8	12	11	9
Falsos alarmes	64	79	86	85	124
Outros sinistros	90	78	103	121	141
2.º Socorro	737	847	1.001	865	994
Serviços diversos	649	510	829	635	589
Pequeno Socorro	5.896	6.327	6.105	6.348	6.360
Somos	8.056	8.494	8.824	8.781	8.978
Efectivos em pessoal	560	563	559	571	608

Houve um aumento apreciável no total dos fogos em relação ao ano anterior, sendo apenas inferiores os grandes e médios, o que pode indicar um bom índice de serviço. A falta de limpeza das chaminés, os curtos-circuitos e a imprevidência motivaram 505 fogos ou seja cerca de 66 % do total, número que está dentro da média dos anos anteriores.

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	77	13	8	—	98
Brasas mal apagadas	3	2	1	—	6
Chaminés (Falta de limpeza em)	42	30	—	—	72
Chaminés (Rotura de)	3	2	1	—	6
Combustão espontânea	5	2	—	—	7
Curto-circuito	219	9	5	2	235
Explosão espontânea de gases	—	1	—	—	1
Faúlhas de outra origem	16	6	—	—	22
Imprevidência	138	46	6	2	192
Indeterminada	56	46	8	5	115
Outras causas	8	7	1	—	16
Somos	567	164	30	9	770

270 Não se conseguiu definir a causa de 115 incêndios e de entre eles 13 dos mais importantes.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Algodão	2	—	—	—	2
Alcatrão	1	1	—	—	2
Carvão	2	3	—	—	5
Cera e aguarrás	2	2	—	—	4
Celulóide	—	—	1	—	1
Colchões e roupas de cama	11	—	—	—	11
Cortinas	5	1	—	—	6
Desperdícios	1	—	—	—	1
Fuligem de chaminé	42	30	—	—	72
Isolamento de condutores eléctricos	219	9	5	2	235
Líquidos inflamáveis	79	8	7	1	95
Lixo	8	10	—	—	18
Madeiras e seus derivados	17	10	2	2	31
Madeiras de vigamentos, sobrados, etc.	21	12	4	—	37
Mato, ervas secas, etc.	59	54	2	—	115
Móveis e estofos	5	1	1	—	7
Palha	7	5	—	—	12
Papel e papelão	22	5	1	2	30
Películas cinematográficas	—	—	—	1	1
Rama de pinho	—	1	1	—	2
Roupas e tecidos	18	3	1	1	23
Substâncias explosivas	—	1	—	—	1
Outras matérias	46	8	5	—	59
Somas	567	164	30	9	770

Em relação aos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram salientam-se as causas principais: a fuligem de chaminé (72), o isolamento das instalações eléctricas (235), a madeira (68), o mato e ervas secas (115), e os líquidos inflamáveis (95), atingindo cerca de 76 % da totalidade dos incêndios.

A distribuição de fogos por bairro administrativos realça que, mais uma vez, foi no 3.º Bairro que se verificaram mais fogos 294, número que excede em 16 o do ano anterior:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	18	70	30	10	5	133
2.º	36	172	30	5	1	244
3.º	47	184	51	9	3	294
4.º	23	140	53	6	—	222
Fora da cidade	—	1	—	—	—	1
Somas	124	567	164	30	9	894

O registo cronométrico dos fogos mais importantes mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Mês	Dia	Hora da chamada	Locais	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento			Hora a que foi dada a circunscricção	Hora a que foi dado o domínio	Hora a que foi dada a extinção	Conclusão	
					Hora a que foi recebida a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte	Hora a que foi dada a primeira parte				Hora	Dia
Janeiro	4	18 14	Arco das Portas do Mar, 12—Pardaria	1.000	18 20	6	18 25	18 44	19 30	20 30	4	
	19	13 45	Rua Augusto Rosa, 44—Escada	1.000	13 52	7	14 10	14 15	14 30	15 28	19	
	25	21 35	Rua da Penha de França, 121-D—Oficina de polidor de móveis	1.000	21 40	5	21 50	22 1	22 50	23 35	25	
Fevereiro....	5	22 2	Quinta dos Quatro Olhos—Fábrica de cortiça	1.000	22 11	9	22 32	22 38	22 57	11 10	6	
	23	0 12	Estrada de Chelas, 101—Fábrica de malhas	1.500	0 19	7	0 40	0 54	1 7	4 7	23	
Março	22	2 20	Campo dos Mártires da Pátria—Faculdade de Direito	2.000	2 30	10	2 43	2 45	2 59	5 25	22	
	28	5 6	Caminho do Desvio, 1—Fábrica de carnotagens	1.000	5 15	9	5 45	6 20	7 40	19 54	28	
Abril.....	11	11 5	Rua Garreta, 80, 5.º (águas-furtadas)	1.500	11 9	4	11 14	11 20	11 26	12 54	11	
	27	16 40	Lugar da Matinha—Cabo Ruivo—ar livre	2.000	16 52	12	17 10	17 15	17 19	18 36	27	
Maio	1	8 49	Estrada da Luz, 156, rés-do-chão	5.500	9 0	11	9 14	9 24	9 45	11 5	1	
	3	12 45	Calçada de Carriche, 140—Merceria	6.500	13 10	25	13 10	13 15	13 17	15 7	3	
	19	13 45	Calçada dos Cavaleiros, 106 a 114—Armazém de retrosaria ...	1.000	13 52	7	14 32	14 48	14 55	17 25	19	
Junho	2	16 01	Rua do Embaixador, 126 a 128—Fábrica Nacional de Optica...	2.000	16 10	9	16 24	16 41	16 54	21 23	2	
	23	22 24	Avenida do Aeroporto, lotos 89 e 41, terrenos—ar livre	4.000	22 34	10	23 0	23 15	0 21	1 15	24	
	25	19 0	Rua Braamcamp, 10, 8.º	2.000	19 05	5	19 6	19 7	19 8	20 6	25	
	26	13 28	Cais da Matinha—Barco «Sarmeiro»	5.500	13 44	16	13 55	14 39	14 56	15 35	26	
	28	10 26	Travessa das Águas-Boas, 7, 1.º—Armazém de móveis	500	10 34	8	10 40	10 53	11 1	12 58	28	
	29	2 37	Rua Actor Vale—ar livre	2.000	23 48	8	23 57	0 12	0 20	0 32	29	
Julho.....	5	6 0	Azinhaga de Santa Luzia—Quinta de Santo António—Barraca...	5.000	2 45	8	3 5	3 20	3 36	8 10	29	
	9	23 1	Cais de Xabregas—Batelão	3.000	6 07	7	7 4	9 35	10 21	14 35	5	
	13	2 6	Rua do Machado, 9—Garagem Bairro da Boa Vista, a Monsanto—Mercado da Câmara Municipal de Lisboa	1.000	23 08	7	23 10	23 15	23 27	1 28	10	
	21	0 4	Rua de São Bento, 132—Armazém de papel	3.000	2 20	14	2 28	2 33	2 58	6 59	13	
	23	22 49	Rua da Alegria, 12—Depósito de filmes	500	0 10	6	0 17	0 27	0 47	1 20	21	
Agosto.....	2	18 4	Rua da Alegria, 12—Depósito de filmes	1.000	22 54	5	23 20	23 50	0 7	2 43	24	
	4	22 47	Rua Fernando Palha, 46—Armazém de Vinhos	1.000	18 10	6	18 30	18 40	18 49	0 35	3	
	8	23 48	Largo das Portas do Sol, 6—Armazém de Vinhos	1.000	22 51	4	23 51	23 20	0 20	0 41	5	
	9	9 59	Azinhaga das Lajes, 8—Fábrica de cerâmica	5.000	0 02	14	0 44	0 51	5 23	7 33	9	
	9	9 59	Rua dos Caminhos de Ferro, 48—Casa de pasto	1.500	10 10	11	10 12	10 16	10 54	11 24	9	

Mês	Dia	Hora de chamada	Locais	Distância (em metros) do quartel onde saiu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento		Hora a que foi dada a circunscrição	Hora a que foi dado o domínio	Hora a que foi dada a extinção	Conclusão							
					Hora a que foi recebida a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte				Hora	Dia						
		H	M		H	M	H	M	H	M	H	M					
Agosto	21	10	19	Rua de S. Tomé, 78, pátio — Barracão	1.000	10	21	2	10	41	10	48	10	58	12	54	21
Setembro....	9	17	40	Rua de S. Domingos à Lapa, 37 — Embaixada Inglesa	1.000	17	45	5	18	0	18	30	18	50	18	0	10
	11	23	55	Largo de Alcântara — via-pública (A. P. S. do B. S. B.)	2.000	0	14	19	0	22	0	30	0	32	1	46	12
Outubro	23	2	25	Campo Grande, 174 — Fábrica de escovas para dentes	3.000	2	32	7	3	5	3	5	3	17	4	33	23
	23	3	16	Rua Fernando Palha, 40 — Oficina de tanoaria	4.500	3	24	8	3	51	3	55	4	3	6	8	23
	26	18	17	Cais da Ribeira Nova — Barco de carga «Le Rechin»	500	20	24	127	—	—	—	—	—	—	8	50	27
Novembro...	24	15	40	Doca de Santo Amaro — Arrastão «São Gonçalo»	2.000	15	45	5	16	17	17	3	17	11	17	35	24
Dezembro ...	7	21	30	Rua da Fábrica da Pólvora, junto do n.º 175 — Barraca	2.500	21	34	4	21	36	21	48	21	54	22	45	7
	13	0	30	Estrada da Luz, 36 — Armazém de papel e trapo	4.000	0	37	7	0	56	1	40	2	10	16	23	13
	14	0		Rua de D. Maria Pia, 475-D — Drogaria	2.500	14	7	7	14	11	14	15	14	45	15	25	13
	23	4	47	Travessa da Condessa do Rio, 7 — Oficina de tipografia	1.000	4	49	2	5	7	5	12	5	41	6	5	23

Os maiores tempos notados neste mapa resultam de maiores percursos entre os quartéis e os locais dos fogos e também de dificuldades em fazer a transmissão da parte inicial, para a Central, após o reconhecimento. Notam-se tempos maiores sobretudo nos fogos de menos importância por serem em geral mais morosas as respectivas pesquisas. Assim, aparecem nos 19 fogos grandes verificados os seguintes tempos:

Locais	Minutos
Quinta dos Quatro Olhos — Fábrica de cortiça	9
Estrada de Chelas — Fábrica de malhas	7
Caminho do Desvio — Fábrica de cartonagens	9
Calçada dos Cavaleiros — Armazém de retrosaria	7
Azinhaga de Santa Luzia — Barraca	8
Rua da Alegria — Depósito de filmes	5
Rua Fernando Palha — Armazém de vinhos	6
Rua de S. Domingos, à Lapa — Embaixada inglesa	5
Estrada da Luz — Armazém de papel e trapo	7

A distribuição de fogos por meses indica que o mês de Junho registou o maior número de incêndios (126):

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	13	48	8	3	—	72
Fevereiro	12	30	4	—	2	48
Março	8	29	7	1	1	46
Abril	9	42	10	2	—	63
Maió	16	40	11	2	1	70
Junho	7	78	34	6	1	126
Julho	12	60	26	4	1	103
Agosto	13	47	23	4	1	88
Setembro	11	46	19	1	1	78
Outubro	4	48	10	3	—	65
Novembro	9	50	8	1	—	68
Dezembro	10	49	4	3	1	67
Somas	124	567	164	30	9	894

Em 1955 o maior número de fogos foi verificado nas 5.^{as}-feiras (152):

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	19	75	21	6	—	121
Segunda-feira	22	76	21	2	1	122
Terça-feira	8	81	23	9	2	123
Quarta-feira	13	84	27	5	2	131
Quinta-feira	23	94	29	5	1	152
Sexta-feira	19	83	21	1	1	125
Sábado	20	74	22	2	2	120
Somas	124	567	164	30	9	894

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	3	10	4	1	2	20
Das 1 às 2 horas	5	11	2	—	—	18
Das 2 às 3 horas	3	9	1	3	1	17
Das 3 às 4 horas	2	4	2	1	—	9
Das 4 às 5 horas	—	7	2	1	—	10
Das 5 às 6 horas	2	10	3	—	1	16
Das 6 às 7 horas	—	4	3	1	—	8
Das 7 às 8 horas	1	8	4	—	—	13
A transportar	16	63	21	7	4	111

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	16	63	21	7	4	111
Das 8 às 9 horas	3	11	5	1	—	20
Das 9 às 10 horas	7	18	3	1	—	29
Das 10 às 11 horas	3	21	3	2	—	29
Das 11 às 12 horas	3	30	8	1	—	42
Das 12 às 13 horas	2	28	5	1	—	36
Das 13 às 14 horas	6	31	14	3	1	55
Das 14 às 15 horas	13	33	15	1	—	62
Das 15 às 16 horas	8	35	8	1	—	52
Das 16 às 17 horas	9	35	12	2	—	58
Das 17 às 18 horas	9	36	11	—	1	57
Das 18 às 19 horas	5	43	11	2	1	62
Das 19 às 20 horas	7	38	8	1	—	54
Das 20 às 21 horas	10	38	8	—	—	56
Das 21 às 22 horas	11	40	11	2	—	64
Das 22 às 23 horas	6	38	12	2	1	59
Das 23 às 24 horas	6	29	9	3	1	48
Somas	124	567	164	30	9	894

O máximo de avisos (64) foi registado das 21 às 22 horas e o mínimo (8) das 6 às 7 horas.

2.º socorro:

Os serviços de menor importância, sem risco imediato para a vida e haveres de munícipes, que no B. S. B. são classificados como serviço de 2.º socorro, tiveram o pormenor seguinte:

Designação	Total
Acidentes de viação	—
Animais em perigo	39
Desabamentos	4
Inundações	566
Perigo para os locatários	268
Perigo para os transeuntes	100
Outros desastres	17
Soma	994

As saídas para inundações mantêm-se em elevado número:

1950	378
1951	450
1952	599
1953	691
1954	585
1955	566

Serviços diversos e de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos					
	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Serviços diversos:						
Conduções em ambulâncias	338	364	322	627	476	330
Reboque de viaturas	106	106	91	87	45	70
Diversos	100	179	97	115	113	189
Somas	594	649	510	829	635	589
Pequeno socorro:						
Fechar de águas	4.898	5.243	5.626	5.444	5.549	5.479
Abertura de portas	289	376	404	387	459	543
Diversos	287	277	297	274	340	338
Somas	5.474	5.896	6.327	6.105	6.348	6.360

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção, em 1954, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos					
	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Bocas de incêndio revistas	17.716	20.602	21.366	21.503	20.271	17.855
Vistorias	2.873	2.631	2.476	3.256	4.760	4.260
Espectáculos	26.069	25.840	27.668	28.002	27.810	29.034

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantêm-se em elevado número:

Designação	Somas
Armazéns	65
Bancos	1
Barracões	8
Carpintarias, estâncias e serrações	17
Carvoarias	25
Chaminés	55
A transportar	171

Designação	Somas
Transporte	171
Cubículos, logradouros, vestíbulos, etc.	22
Depósitos	19
Drogarias	85
Escadas de salvação	70
Escolas	4
Edifícios nacionais e municipais	17
Estabelecimentos diversos	131
Fábricas	36
Garagens	64
Hotéis, pensões e restaurantes	31
Igrejas	4
Laboratórios	10
Oficinas	129
Padarias e pastelarias	25
Poços	6
Propriedades	3.181
Teatros, cinemas e recintos de diversões	255
Soma	4.260

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1950	11.769	14.300	26.069	781	546
1951	11.623	14.217	25.840	792	560
1952	13.060	14.609	27.668	(a) 800	563
1953	13.577	14.425	28.002	(a) 810	559
1954	13.648	14.162	27.810	(a) 820	571
1955	14.477	14.557	29.034	(a) 830	608

Material:

A renovação do material circulante impõe-se que continui em ritmo crescente. A situação e o estado de conservação das viaturas em serviço já foram salientadas em relatórios anteriores:

Durante o ano de 1955 efectuou-se o movimento seguinte:

Aumentado:

- 2 autos de material de apoio;
- 2 carros de comando;
- 1 fourgoneta;
- 2 moto-bombas rebocáveis;
- 1 posto móvel emissor-receptor.

Abatido:

- 2 autos de comandante de Companhia;
- 1 auto-pronto-socorro;
- 2 carros de comando;
- 1 fourgoneta;
- 1 moto com carro lateral;
- 2 caminhetas.

O movimento de material circulante nos últimos cinco anos define-se no mapa a seguir:

Designação	1951	1952	1953	1954	1955
Viaturas de combate:					
Prontos socorros:					
Ligeiros	12	10	13	10	8
Pesados	16	16	16	15	14
Auto-tanques	2	2	2	2	2
Prontos socorros especiais:					
Ligeiros	—	1	2	2	2
Pesados	4	4	7	7	7
Auto-escadas mecânicas	9	9	9	8	8
«Chassis» novos para prontos socorros	—	3	—	—	—
Viaturas auxiliares:					
Automacas	2	2	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque, etc.)	9	9	8	8	10
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	—	—	2	—
Viaturas de transporte:					
Ligeiras (Carros de pessoal superior, furgonetas, «jeeps» e motos com carro lateral) ...	15	14	14	18	17
Pesadas:					
Caminhetas	8	10	10	10	8
«Chassis» novos para caminhetas	2	—	—	—	—
Grupos moto-bomba:					
Rebocáveis	5	5	5	6	8
Transportáveis	6	7	9	7	7
Atrelados	2	2	2	2	2
Somas	93	94	99	99	95

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.675 consultas limitadas durante o ano de 1955 e emitiu 6.443 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 27.498 firmas, obtendo-se 15.947 respostas positivas a que corresponde a média de 5,9 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1953	1954	1955
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	102	122	133
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	1.537	1.321	1.830
Direcção dos Serviços de Finanças	126	230	342
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	15.700	13.660	14.600
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	1.886	1.884	2.001
Direcção dos Serviços de Abastecimento	1.106	1.130	1.198
Tribunal de Reclamações e Transgressões	10	20	31
Polícia Municipal	5	5	7
Pavilhão dos Desportos	—	—	13
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	15	10	11
Sommas	20.487	20.487	20.166

As *Oficinas Gráficas* executaram 3.128 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, define-se no mapa a seguir:

Serviços	Contos				
	1950	1952	1953	1954	1955
Presidência	—	3	3	2	3
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais...	459	521	482	497	527
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	36	105	79	59	74
Direcção dos Serviços de Finanças	239	261	293	317	312
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	57	84	85	86	115
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	83	112	127	123	117
Direcção dos Serviços de Abastecimento	45	56	70	56	73
Tribunal de Reclamações e Transgressões ...	23	21	20	20	18
Polícia Municipal	15	30	25	16	19
Diversos	5	4	1	4	16
Depósito das Oficinas Gráficas	76	215	133	141	118
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	7	3	2	3	3
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	7	7	8	2	3
Congresso dos Municípios das Capitais	45	—	—	—	—
Sommas	1.097	1.523	1.328	1.326	1.398

As obras impressas foram:

Orçamento Ordinário para 1955.

Programas dos Concertos.

Revista Municipal n.ºs 62, 63, 64 e 65.

Actas das reuniões da C. M. L.

Editais.

Orçamento Suplementar de 1955 — 1.º e 2.º.

Contas de Gerência de 1954.

Índice das Actas das reuniões da C. M. L.

Catálogo das Publicações Municipais.

Anais do Município de Lisboa, 1954.

Diário Municipal.

Dos barcos miúdos de Lisboa.

Catálogo da Exposição João Lúcio de Azevedo.

Disposições aplicáveis à cobrança de impostos.

João António Brissac das Neves Ferreira.

O Quartel do Regimento de Lippe.

Dez anos de actividade municipal.

Novos testemunhos da actividade tipográfica de Lisboa no século XV.

Catálogo da Exposição Lisboa e os Poetas.

Inventário de Lisboa — Fascículo 10.º.

Índice do Sumário do Diário Municipal.

Regulamento a adotar pelos Corpos de Bombeiros Voluntários.

Os pregões populares das ruas de Lisboa.

Presépios de Lisboa.

Lisboa de lés-a-lés — Reedição do volume I.

Ensaio de Kant sobre o Terramoto de 1755.

Brochuras sobre Lisboa.

Catálogo da Exposição sobre o Terramoto de 1755.

Catálogo da Exposição Lisboa de Hoje.

Impressos e senhas 18.219.000.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza Urbana

A remoção dos lixos das edificações:

Embora, pelo crescente desenvolvimento da população e da área edificada da Cidade, a disponibilidade em viaturas para a remoção dos resíduos urbanos — idêntica à do ano anterior — fosse tida como menos suficiente para sofrivelmente arcar com os volumes a remover, é grato registar que a situação não deteriorou sensivelmente, revelando-se o ano de 1955, por sinal, até menos fértil nos reparos que, no passado, tem suscitado a pronunciada lentidão do serviço, mórmente aos sábados e segundas-feiras, dias de maior produção e conseqüentemente aqueles em que as insuficiências da capacidade de transporte mais se poderão fazer sentir.

Se, no entanto, palpavelmente não piorou a execução do serviço, também em nenhum pormenor foi possível melhorá-lo, efectuando-se a recolha dos lixos nos moldes de sempre apesar de se dispor já de apreciável número de viaturas especiais e de, em largo espaço da Cidade, ser obrigatório o uso de recipiente que naquelas, mediante pouco custosa adaptação, seria possível despejar sem os inconvenientes de ordem sanitária comuns ao processo de despejo usual, e em termos de assegurar ao recipiente uma vida dupla ou tripla da que poderia ter nas condições actuais. O geral conhecimento das vicissitudes da campanha em curso de apropriação dos recipientes para lixos dispensa que se comente, mais desenvolvidamente, esta falta de conjugação.

Conforme se esclareceu já, foi ainda igual à dos dois anos anteriores o quantitativo das viaturas automóveis e hipomóveis no máximo disponíveis para a recolha dos lixos. Em relação às últimas nada se anotou que seja digno de menção. Sobre o material mecânico, porém, é de assinalar que, mantendo-se, embora, a quantidade fornecida para a execução do serviço, foi substancialmente aumentado o conjunto existente, assegurando-se assim uma maior regularidade no fornecimento do número estipulado e uma reserva suficientemente ampla para atender a qualquer eventualidade. Segue a usual discriminação das existências e disponibilidades no ano relatado e no que o precedeu.

Tipos e marcas	Viaturas			
	1954		1955	
	Existentes	Disponíveis	Existentes	Disponíveis
<i>Material corrente:</i>				
Capacidade 5 ^{ma} :				
«Karrier»	16	10	16	} 12
«Studebaker»	3	2	—	
«Thames»	4		4	
«Bedford»	—		6	
Capacidade 7 ^{ma} :				
«Reo»	17	} 32	17	} 32
«Studebaker»	1			
«Bedford»	26			
A transportar	67	44	81	44

Tipos e marcas	Viaturas			
	1954		1955	
	Existentes	Disponíveis	Existentes	Disponíveis
Transporte	67	44	81	44
<i>Material especial:</i>				
<i>Capacidade 10^{m³}:</i>				
«Krupp» (arrumação por parafuso)	1	—	1	—
«Ochsner» (arrumação por pistão)	47	27	48	27
«Netam» (arrumação por basculante)	1	1	1	1
«Scammell» (sistema tractor e atrelado):				
Atrelado (arrumação por fundo móvel)	12	8	12	8
Atrelado (arrumação por elevador)	1	—	—	—
Sommas	129	80	143	80

Na recolha dos lixos — executada, como tem sido uso desde 1939, em todos os dias excepto aos domingos ⁽¹⁾ — foram, em média, aplicados 80 automóveis e 21 hipomóveis em cada dia, num total de 101 viaturas, que recolheram 1.019^{m³},5 com o peso aproximado de 385,1 toneladas ⁽²⁾.

O confronto do volume removido em todo o ano — 319.451^{m³} — com o volume correspondente de 1954 (300.906^{m³},5) põe em foco uma muito apreciável dilatação que, embora patenteada em exame de valores apenas grosseiramente computados, não poderá deixar de ser verídica, pelo menos na tendência que denuncia, em vista da conhecida evolução da Cidade.

Do total referido, que terá pesado cerca de 120.656,6 toneladas, foram movimentadas por hipomóveis 13.407^{m³}, e por automóveis 306.044^{m³}, repartindo-se, portanto, pelos dois tipos na proporção de 4,2 % e 95,8 %, aproximadamente.

A conjugação do volume anual, o respectivo peso e a população provável permite deduzir que foi de 0,4 kg. ou 1 litro, aproximadamente, a produção média por habitante e por dia, verificando-se, pois, produção unitária semelhante à do ano anterior.

O volume diariamente removido acusou a variação que lhe é usual e característica, espelhando, fielmente, os hábitos da população, a flutuação da produtividade agrícola ao longo do ano e os seus efeitos na alimentação, e a prática interrupção do serviço aos domingos. Assim, durante os meses de Junho

⁽¹⁾ Houve também remoção de lixos nestes dias mas, como no passado, ela interessou apenas alguns estabelecimentos. O volume recolhido não foi além de 6 a 7^{m³}.

⁽²⁾ O peso específico dos lixos de Lisboa é computado em 377,7 kg/m³, valor médio de numerosas pesagens realizadas em 1939, 1940 e 1941.

a Setembro — período de menor produção agrícola e durante o qual, inclusive, se regista a saída temporária de uma parte da população para o campo e para as praias — foram mais baixos os seus valores, estando entre estes compreendido o mínimo normal — 717^{m³} em 20 de Setembro. A maior produtividade comum aos outros meses e o regresso à normalidade populacional proporcionaram, naturalmente, volumes já mais elevados, figurando entre estes o máximo normal — 1.743^{m³},5 em 18 de Abril.

Os volumes em média verificados ao longo da semana foram, como de costume, influenciados pela circunstância de praticamente não haver remoção aos domingos, apresentando-se, por seu efeito, 30 e 60 % mais fortes, respectivamente, as produções médias dos sábados e segundas-feiras por comparação com as dos outros dias.

Dias	Volumes — m. c.
Segundas-feiras	1.421,2
Terças-feiras	847,8
Quartas-feiras	923,7
Quintas-feiras	864,2
Sextas-feiras	904,5
Sábados	1.156,5

A investigação da medida em que a capacidade de transporte disponível se ajustou aos volumes a remover, isto é, da celeridade da remoção — elemento que, de momento, melhor poderá servir para a qualificar — é, como no passado, sintetizada no exame do horário da terminação das viaturas aplicadas em dia de produção próxima da média. Presta-se bem para tal exame o movimento observado, por exemplo, no dia 6 de Maio, em que foram utilizadas 100 viaturas — 80 automóveis e 20 hipomóveis — e removidos 1.018^{m³},5.

Horas de terminação	Número de viaturas
Antes das 10 horas	28
Entre as 10 e as 10,30 horas	17
Entre as 10,30 e as 11 horas	29
Entre as 11 e as 11,30 horas	13
Entre as 11,30 e as 12 horas	5
Depois das 12 horas	8

Evidenciando os elementos respectivos que concluíram as suas «voltas» antes das 11,30 horas, 87 das 100 viaturas aplicadas, a razão de ser do conceito inicialmente transmitido de que a situação pouco deteriorou, apesar de terem crescido os volumes a remover, pode melhor compreender-se.

Contudo, é forçoso reconhecer que, embora insensivelmente, a situação tem efectivamente piorado no decurso do passado triénio, como o demonstra a reunião dos elementos de que se tem servido a Direcção para avaliar do andamento do serviço nos anos nele compreendidos, justificando reforço da capacidade de transporte que, é de prever, venha a efectuar-se nos primeiros meses de 1956.

Anos	Número de viaturas	Volume — m. c.	Viaturas terminadas até às				
			10 ^h	10 ^h ,30	11 ^h	11 ^h ,30	12 ^h
1953	99	883	4	51	78	94	97
1954	99	961	29	45	64	88	93
1955	100	1.018,5	29	45	74	87	92

É, todavia, evidente, que qualquer reforço que venha a promover-se, e que permita, apenas, repor a situação no dia médio, pouco poderá contribuir para atenuar a acuidade do problema dos sábados e segundas-feiras. Nestes, como repetidamente se tem esclarecido, e em virtude dos fortes incrementos que normalmente ostentam os respectivos volumes sobre a média, a remoção tem que necessariamente prolongar-se por muito maior tempo, com todos os seus inconvenientes. Do que foi o habitual agravamento nesses dias e no ano em consideração, oferece sucinta ideia o estudo da movimentação comum ao dia 31 de Outubro, em que foram removidos 1.419^{m³} — valor muito próximo do volume médio das segundas-feiras — com 80 viaturas mecânicas e 19 hipomóveis.

Horas de terminação	Número de viaturas
Antes das 10 horas	11
Entre as 10 e as 10,30 horas	6
Entre as 10,30 e as 11 horas	14
Entre as 11 e 11,30 horas	17
Entre as 11,30 e as 12 horas	18
Depois das 12 horas	33

Neste excepcional mas excessivo alongamento do serviço tinham sede, em passado ainda recente, as censuras que mais frequentemente lhe eram dirigidas por parte da população e que algumas vezes encontravam eco nas próprias reuniões da Câmara. Como se referiu já, foi o ano de 1955 desusadamente tranquilo sob este aspecto, mas sem embargo de constituir ainda a faceta mais delicada do serviço e, por isso, fonte de constantes preocupações.

O problema, diga-se, tem sido objecto de repetidas e desenvolvidas referências nos relatórios anuais, em todos se salientando o seu carácter excepcional — quase sempre esquecido — e comentando as possíveis soluções, designadamente a de reforço adequado do material e pessoal aplicados na remoção — manifestamente anti-económica pelo mau aproveitamento que teriam, nos dias normais, os meios calculados para os dias de maiores produções —, e da antecipação do seu começo, por si ou em conjugação com a reposição do serviço aos domingos, e a do escalonamento deliberado da remoção ao longo de todo o dia após prévio aperfeiçoamento de acondicionamento dos lixos nas edificações e dos transportes destinados à sua recolha, parecendo reunir, esta última solução, em vigor em algumas das cidades da Europa consideradas das mais progressivas em assuntos de higiene e de limpeza, os requisitos de economia e de salubridade que podem justificar a sua preferência.

Condicionam a organização naqueles moldes o uso de recipientes de um só tipo e de concepção que lhes permita funcionar com portas ou adufas anti-poeiras colocáveis nas viaturas; estas, por sua vez, têm que ser de sistema que as habilite a arrumar, automaticamente, as suas cargas.

Embora visando outros objectivos, a orientação que tem sido imprimida à mecanização e modernização dos transportes para lixos e de que resulta que a Câmara possui já um elevado número de viaturas com abertura de carga posterior e dispositivo para a arrumação automática, e a obrigatoriedade do uso já estabelecida, numa grande parte da Cidade, de recipientes de um só tipo e de características que, aparentemente, não excluem a possibilidade do funcionamento com adufas anti-poeiras do género acima apontado, permitem acalantar a esperança de que a adopção do sistema em Lisboa poderá eventualmente ser considerada.

De entre as dificuldades que, em princípio, se opõem à instituição de tal sistema, apresenta-se como mais importante o notório desrespeito, por parte da população, do que se encontra legislado sobre o uso de recipientes para lixos. Essa resistência tem sido mesmo de molde a comprometer, inteiramente, as previsões do concurso oportunamente realizado para o exclusivo do fornecimento a toda a Cidade, arrastando a empresa adjudicatária para difícil situação material que o Município, dignamente, tem procurado debelar. A posição do aprovisionamento em 1955 é adiante feita referência à parte.

Os recipientes para lixos:

Mantido o «statu quo» do ano anterior quanto à extensão da área de uso obrigatório do novo recipiente e à fiscalização exercida decaiu, com naturalidade, o número de recipientes vendidos, quedando-se em 5.229 o total adquirido, pela população, durante o ano, onde no anterior comprou 6.932.

Ao atingir o fim do ano, era de 52.436 a cifra global dos recipientes vendidos desde o início da campanha em 1 de Outubro de 1951, dos quais 5.517 tinham sido adquiridos pela própria Câmara, em Setembro de 1953, com o objectivo de aliviar um pouco a melindrosa situação material da concessionária.

Esta, apesar de tudo, assumia de novo foros de insustentável ao findar o ano de 1955, pelo que estava então na mente da Câmara efectuar nova aquisição no princípio de 1956, e tornar simultâneamente extensiva, a toda a Cidade, a obrigatoriedade do uso do novo recipiente.

A limpeza da via-pública:

A avaliar pelas repetidas e elogiosas referências ao estado de asseio das vias-públicas da Capital, é de crer que a actuação da «Limpeza Urbana» na limpeza, pròpriamente, daqueles espaços, terá alcançado o seu natural objectivo, pelo menos em relação aos largos e arruamentos das zonas mais importantes e mais concorridas da Cidade.

Sobre o assunto, no entanto, não têm os Servios veleidades, compreendendo, perfeitamente, que o maior asseio atribuído por comparação com o observado em algumas das mais importantes cidades da Europa poderá, no fundo, não traduzir um progresso real na limpeza da Cidade, mas antes uma menor eficiência dos serviços que, nas urbes referidas, se ocupam do asseio das respectivas vias-públicas.

Confirmando a experiência anterior, as contrariedades que, mais acentuadamente, pesaram na proficuidade dos trabalhos compreendidos naquele asseio foram, ainda, a já discutida morosidade da remoção dos lixos aos sábados e segundas-feiras e, paradoxalmente, a própria campanha dos recipientes, ao fomentar a multiplicação dos despejos de lixos nas ruas, à noite e sobre a madrugada, por elementos da população que, dessa forma, procuram eximir-se ao cumprimento das posturas respectivas.

Como se tem asseverado, esta última prática, que é gerada por um precário civismo e pela impossível fiscalização do uso do recipiente dentro das próprias edificações, é de difícil coibição, pois não tem, a Polícia Municipal, efectivo que permita distrair, para a sua repressão, o avultado número de elementos que a mesma exige. E pena é que a prática não possa ser reprimida com facilidade, pois os lixos assim vazados, atingindo apreciável volume, emprestam às vias-públicas em que ela mais se verifica, um aspecto desolador, ao ser iniciada a remoção.

Do esforço desenvolvido, oferecem razoável ideia os seguintes números extraídos da estatística referente ao serviço comentado. Mostram, em resumo, esses números, que no conjunto das operações de limpeza foram consumidos 187.785,5 dias de cantoneiro de limpeza, cifra equivalente à aplicação média diária de 514,4 serventuários dessa categoria, e que este pessoal empregando, em média, 349,9 carrinhos e utilizando-se, também, de outros transportes recolheu, diàriamente, cerca de 77 metros cúbicos de lixo característicos.

O volume total e destino dos lixos:

O volume total dos lixos recolhidos pelas viaturas municipais, grosseiramente estimado em 375.631^m³, teve a seguinte discriminação:

Vias-públicas	28.123 ^m ³
Mercados	28.057 ^m ³
Edificações	319.451 ^m ³

Mantido, sem modificação, o esquema de evacuação em vigor desde há alguns anos seguiu, aquele volume, em fragatas, para a margem Sul do Tejo, embarcando-se, geralmente, no próprio dia, o volume total recolhido nesse dia.

Para os embarcadouros ou vazadouros fluviais, situados nos cais da Junqueira e do Poço do Bispo, foram directamente transportados os seguintes volumes:

Cais da Junqueira	57.383 ^{m³}
Cais do Poço do Bispo	306.866 ^{m³,5}

A parcela restante — 11.381^{m³,5} — foi levada para vazadouros terrestres localizados na Quinta da Calçada (Campo Grande), Quinta das Areias (Pote de Água) e Quinta da Amendoeira (Poço do Bispo), servindo o primeiro de depósito provisório ⁽³⁾ para os lixos diariamente recolhidos, por hipomóveis, nas áreas de Benfica, Carnide e Lumiar, e os restantes, como depósitos de emergência em ocasiões de mau tempo. Teve a seguinte distribuição:

Quinta da Calçada	9.435 ^{m³}
Quinta das Areias	1.574 ^{m³}
Quinta da Amendoeira	372 ^{m³}

O destino final desses lixos continuou a ser o do passado — a aplicação na agricultura mercê das suas propriedades de fertilizante e correctivo, e que lhes são conferidas pela presença dos elementos essenciais (azoto, fósforo e potássio), ainda que em percentagens mínimas, e pelo seu elevado teor de matéria orgânica, transformável em «humus». Na última propriedade, indubitavelmente a mais importante, tem assento a valorização progressiva de muitos dos terrenos arenosos da margem Sul do Tejo, geralmente destinados ao cultivo da batata.

Embora aquele destino tenha de considerar-se o mais recomendável, em vista das citadas propriedades e das necessidades da agricultura, não resta dúvida que essa aplicação, nos termos em que hoje é feita, enferma de vícios que afectando a salubridade, sobretudo dos locais da Outra Banda onde uma grande parte desses lixos tem de ser concentrada aguardando a sua eventual venda, se torna condenável.

É, em resumo, manifesta a conveniência de sujeitar os lixos a qualquer tratamento destinado a retirar-lhes a sua nocividade e, na adopção de qualquer processo de tratamento biológico, o qual permitiria obter a desejada inocuidade sem retirar aos lixos os seus poderes correctivo e fertilizante — poderes que, pelo contrário, seriam, por seu efeito, enormemente realçados —, estará, certamente, a chave do problema.

⁽³⁾ Os lixos nele depositados foram, normalmente, removidos no próprio dia da recolha para os embarcadouros fluviais por transportes do adjudicatário.

Tal opinião, repetidamente defendida, mas que não obteve até agora concretização, principalmente pela insalubridade que, com demasiada facilidade, se é tentado a atribuir ao âmbito da instalação de tratamento que, em princípio, conviria naturalmente situar dentro dos limites da própria Cidade, mantém-se plena de actualidade.

Constituindo o esclarecimento daquelas dúvidas, o inevitável preâmbulo de qualquer realização de envergadura no campo em questão, tem a D. S. S. E. U. advogado, para aquele fim, a construção de uma pequena instalação de carácter experimental (piloto). Tal empreendimento, que autorizaria a ajuizar, igualmente, da melhor composição a dar à instalação ou instalações definitivas e, inclusivamente, do verdadeiro valor dos lixos, conhecimento importante sob o ponto de vista administrativo tem, por tudo isto, inegável oportunidade.

O pessoal de limpeza:

Pelo seu avultado número — 900 elementos, aproximadamente, entre capatazes e cantoneiros — e a preponderância da sua mão-de-obra nos mais importantes dos serviços que incumbem à «Limpeza Urbana» — a remoção dos lixos e a limpeza das vias-públicas — tem jus a uma referência à parte, o pessoal de limpeza.

Reflete, em resumo, a estatística das suas ocorrências uma relativa assiduidade, reduzida tendência para deixar o serviço municipal e um comportamento que, tendo em vista a natureza do pessoal a que se refere, não poderá deixar de considerar-se satisfatório. Da primeira, oferece testemunho o valor comparativamente baixo da mão-de-obra — 10.239 cantoneiros-dias (equivalente a 33 cantoneiros por dia) — com que, por motivo de faltas justificadas, incluindo as dadas por doença, e injustificadas, não foi possível contar; da segunda e da última, respectivamente a percentagem modesta — cerca de 4 % — da renovação verificada entre esse pessoal por afastamento voluntário, e o facto de lhe ter sido necessário aplicar somente 300 dias de multa por deficiências de disciplina e actuação.

Ao falar do pessoal de limpeza, é de referir, embora pouco a propósito, que o potencial de trabalho que lhe corresponde está já aquém do que efectivamente requerem as crescentes necessidades da Capital. O seu reforço, em futuro próximo, será portanto de encarar e é de admitir que venha a ser efectivo à custa de muitos dos actuais condutores de hipomóveis, pessoal a que, com o desaparecimento das mais importantes estações de material e, consequentemente, dos seus hipomóveis, haverá que dar nova aplicação. A transição para «cantoneiro de limpeza» não suscita sequer problema de humanidade, porquanto é idêntico o actual salário das duas categorias.

Como nos outros anos, encerra-se este capítulo do relato com a indicação dos fardamentos e resguardos que foram adquiridos para o pessoal assalariado e menor dos S. S. E. U., e do qual o pessoal de limpeza faz parte integrante. Com essa aquisição dispendeu a Câmara a importância de

da qual metade, aproximadamente, em artigos destinados somente ao pessoal de limpeza. Segue a sua discriminação:

Designação	Repartições				S. E.	C. P. V.	S. C.	Total
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª				
Batas de riscado	50	17	—	—	—	—	—	67
Batas de sarja branca	—	14	—	—	—	—	—	14
Batas de zuarte	—	1	—	2	—	—	—	3
Bonés de cabedal	650	115	—	—	—	—	—	765
Botas de borracha de cano baixo (pares) ...	75	60	—	—	—	—	—	135
Botas de borracha de cano alto (pares)	30	—	—	—	—	—	—	30
Botins de cabedal	—	9	—	—	—	—	—	9
Botins tamanco (pares)	250	20	—	—	—	—	—	270
Calças de cabedal	—	3	—	—	—	—	—	3
Calças impermeáveis	100	42	—	—	—	—	—	142
Capas impermeáveis (gabardina)	50	60	—	—	—	—	—	110
Casacos impermeáveis	600	50	—	—	—	—	—	650
Conjunto blusa, calça, bonés e luvas de cabedal	—	6	—	—	—	—	—	6
Conjunto blusa-calça de cotim	90	112	—	—	—	—	—	202
Conjunto calça, casaco e boné de cotim	36	70	—	4	2	—	2	114
Conjunto calça, casaco sem boné de cotim...	—	70	—	—	—	1	—	71
Conjunto calça, casaco e boné de fazenda...	32	3	1	2	2	—	1	41
Fatos-macaco de cotim	2.500	135	—	—	—	—	—	2.635
Fechos «Éclair» para blusas	—	3	—	—	—	—	—	3
Sobretudos de fazenda	11	3	—	—	—	—	—	14

As instalações:

Não obstante não ter sido enriquecido ou sequer diminuído o conjunto de instalações a cargo e para o uso da «Limpeza Urbana», o facto é que o assunto esteve bem em foco no período apreciado e sobretudo porque, durante ele, foi terminantemente definida a impossível manutenção, por muito mais tempo, das estações da Boavista e da Quinta da Calçada, em face de exigências do plano de urbanização.

Mais imediatamente visada, a supressão da primeira e mais importante envolve a construção, dentro de curto prazo, de um pequeno edifício na Rua D. Luís para alojamento de actividades ora instaladas em dependências da Estação Central dos Serviços de Limpeza e, bem assim, a compra ou construção de prédio para acomodação da Direcção e da Secção de Contabilidade dos S. S. E. U., e dos serviços burocráticos das suas 1.ª e 2.ª Repartições («Limpeza Urbana» e «Higiene Urbana»).

A segunda, que está localizada no meio de zona já reservada para a construção dos novos edifícios universitários terá, por esse facto, também que desaparecer e em futuro não distante. A supressão, neste caso, apresentará como principais problemas a resolver a substituição do Canil Municipal e a substituição, por automóveis, do numeroso grupo de hipomóveis que ainda recolhe na Estação Norte dos Serviços de Limpeza (Quinta da Calçada), conside-

rando-se de preferir esta última solução à da manutenção e recolha desse material, muito dele antiquado e em mau estado, em dependências a construir noutra local. O novo canil poderia, com vantagem, situar-se nas imediações do Jardim Zoológico, pois além de ficar, assim, em local bem servido por transportes colectivos e pouco distante do centro da Cidade, ficaria junto de estabelecimento com inconvenientes afins, pelo que seria de esperar que não viesse a ferir, demasiadamente, a sensibilidade dos moradores vizinhos.

Com referência às instalações destinadas a apoiar directamente a execução dos serviços de limpeza — postos e subpostos de limpeza — e que tão necessários lhes são, esclarece-se que a ausência de realizações neste campo teve unicamente origem, pelo menos num caso — posto para a Rua Eduardo Coelho —, no facto de não ter sido completada a tempo a documentação indispensável à realização do concurso. É, no entanto, de confiar, que no próximo futuro não só terá execução o que estava estudado e assente ao findar o ano de 1955, mas que poderão também ser elaborados os projectos relativos a outros locais que, durante o ano, se conseguiu que fossem, em princípio, reservados para a execução de construções daquela natureza, permitindo assim acalentar a esperança de que o preenchimento das actuais lacunas do sistema de apoios de que tanto carece a «Limpeza Urbana» para o desempenho regular das suas mais importantes funções, venha a ser efectivada em futuro não distante.

Das instalações sanitárias destinadas ao serviço do público, há apenas a dizer que se conservaram abertas, durante o ano, as mesmas 47 que funcionaram no anterior, mantendo-se encerradas as do Largo do Museu de Artilharia, Castelo de S. Jorge e Regueirão dos Anjos. A primeira foi cedida, em 28 de Fevereiro, à Polícia de Segurança Pública para ampliação das instalações da esquadra aí existente. A última deve, em breve, ser demolida em virtude das suas péssimas condições e a existência próximo (Largo de Santa Bárbara) de instalação moderna que perfeitamente a dispensa.

Resta esclarecer que, nas 47 instalações que estiveram abertas durante o ano, foram vendidas 1.024.130 senhas equivalente a 307.239\$00.

A desobstrução de colectores:

Atendendo ao seu pior estado foram, ainda, os colectores da parte baixa da Cidade e, nomeadamente, os das zonas de Alcântara, Aterro e Santa Apolónia que mais prenderam as atenções do grupo de trabalhadores especialmente criado para a sua limpeza e desobstrução.

De facto, mais atreitos à formação de depósitos em virtude das reduzidas velocidades de escoamento resultantes da sua invasão pelas águas do Rio em ocasiões de maré alta, pode dizer-se que os colectores em referência praticamente absorveram toda a mão-de-obra disponível para trabalhos de desobstrução, devendo assinalar-se que, no conjunto das operações dessa espécie, foi extraído e alijado um volume de lamas computado, grosseiramente, em 3.500^m³.

Entre os trabalhos efectuados, sobressaiu, pelo seu desenvolvimento e importância, o que houve de realizar nos colectores da Bica do Sapato, Estação de Santa Apolónia e Avenida Infante D. Henrique, presumindo-se que, com a desobstrução completa desses colectores (que foi executada) resultarão atenuados os efeitos das inundações que, com frequência, se verificam naquela zona e que, no ano em estudo, assumiram maior importância, chegando a cobrir as linhas da C. P.

Para que mais comoda e eficientemente se pudesse desempenhar das suas tarefas, mormente nos colectores inundáveis e nos permanentemente ocupados por certa quantidade de água (colectores fossas), foi o serviço dotado com um novo e potente grupo moto-bomba, de resultado ainda pouco visível no decurso de 1955, em virtude da forçada paragem do único grupo anteriormente existente na altura em que o novo começou a funcionar, mas que, com o retorno ao serviço do grupo avariado, se tornará certamente mais evidente.

Esclarece-se, por fim, que o campo de acção da brigada não se limitou aos colectores da Cidade; além dos trabalhos que nelas se tornou necessário executar, creditou-se da realização de muitos outros, destacando-se entre estes, pela sua elevada quantidade e relativa importância, as desobstruções de sarjetas, sumidouros, e «bocas de lobo», que foram efectuados em 833 desses elementos de via-pública.

A estação depuradora do Alto da Boa Vista:

Proseguiu durante o ano a execução das obras necessárias para completar a primeira fase da remodelação da estação depuradora dos esgotos do bairro de casas desmontáveis do Alto da Boa Vista (Benfica), obras adjudicadas no fim de 1954, e que tem por objectivo:

- a) Ampliar a fase de sedimentação primária, dotando a estação com dois novos tanques para esse efeito;
- b) Alterar, convenientemente, o conjunto canal adutor-repartidor de caudais e a câmara de cargas dos filtros percoladores;
- c) Ligar a câmara referida o terceiro filtro recentemente construído.

Em segunda fase, deverá a pequena estação ser dotada com dispositivos que permitam realizar a sedimentação final do efluente (sedimentação secundária) e a digestão e posterior secagem das lamas. No entanto, deixando supor, a evolução dos processos de tratamento dos lixos, que é hoje possível e até preferível, por economicamente mais vantajoso, tratar, em conjunto, os lixos e lamas de esgoto antes da sua aplicação na agricultura, poderá acontecer que na falta de outro local onde se possam obter lamas, a instalação experimental a que se aludiu, ao comentar o destino actual dos lixos da Cidade, venha a ter localização junto da estação da Boa Vista, o que afectaria, naturalmente, o programa relativo àquela fase.

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário:

O movimento mortuário dirigido para os cemitérios municipais acusou um apreciável incremento em relação ao verificado no ano anterior, apresentando-se, assim, mais em conformidade com a suposta evolução populacional e, portanto, discordante da tendência paradoxal que vinha sendo notada desde 1951.

Cemitérios	Corpos entrados				
	1951	1952	1953	1954	1955
Alto de S. João	5.846	4.663	3.940	3.975	4.081
Prazeres	650	716	682	635	620
Ajuda	1.869	1.724	1.759	1.697	1.796
Benfica	1.460	1.799	2.317	2.337	2.426
Olivais	306	285	268	291	258
Lumiar	790	724	711	703	740
Somas	10.921	9.911	9.677	9.638	9.921

Da conjugação do movimento registado com a população atribuível à Cidade no período em exame é, à primeira vista, igualmente de deduzir que foi também maior a mortalidade. Confirmam-no, os índices efectivamente anotados no último quinquénio, seguidamente presentes a par da distribuição dos corpos entrados pelas possíveis jazidas dentro dos cemitérios municipais.

Anos	Entrados em jazigos		Inumações			Total	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1951	810	214	9.205		199	10.921	791.393	1,37	(a) { 212 184 93 90 69
1952	806	172	8.369	424	140	9.911	798.867	1,24	
1953	811	187	8.200	339	140	9.677	806.341	1,20	
1954	709	322	8.194		92	9.638	813.815	1,18	
1955	735	383	8.439	297	67	9.921	821.289	1,20	

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

A análise dessa distribuição, com referência ao ano relatado, permite concluir que foram colocados:

Em jazigos:

Particulares	7,4 %
Municipais	3,9 %

Em covais:

Comuns	85 %
Para indigentes	3 %
Perpétuos	0,7 %

e que, portanto, seguiram à terra 88,7 % dos restos mortais que deram entrada nos cemitérios, valor muito semelhante ao correspondente de 1954 (89,3 %).

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

Mercê de substancial dotação que pode ser distraída para esse fim, a produção de jazigos e ossários municipais, mas principalmente a destes, atingiu ritmo excepcional, excedendo mesmo, em resultado, o correspondente ao já notável esforço desenvolvido no ano anterior. E bom foi que assim tivesse acontecido porquanto, desta forma, puderam as Administrações dos Cemitérios atender não só todos os pedidos de ossários entrados durante o ano, como resolver, inclusivamente, a melindrosa situação de muitas ossadas que, em virtude de insuficiências anteriores, se encontravam depositadas em locais impróprios, em condições, enfim, de provocar justificadas reclamações.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.ª e 2.ª pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	22	95	544	3
Prazeres	32	68	33	17
Ajuda	1	—	484	4
Benfica	16	21	245	1
Olivais	1	4	38	7,5
Lumiar	—	—	192	2
Somas	72	188	1.536	34,5

A análise da situação geral, no fim do ano, sugere comentário em tudo semelhante aos que têm constado de relatórios anteriores. O Município, em resumo, sob pena de ver constantemente aumentar a quantidade anual dos pedidos de compartimentos e, conseqüentemente, os embaraços que essa progressão ocasiona, tem premente necessidade de conseguir que lhe seja permitido agravar as taxas em vigor dado que, na impossibilidade de pôr simplesmente termo ao tipo de concessão em causa, tal agravamento — que a patente desatualização das taxas de-resto justifica — constitui a única solução pela qual poderá obter a compressão desejada. E essa compressão — é conveniente não esquecer — é ainda indispensável pela apreciável imobilização de terreno a que a construção dos compartimentos obriga, imobilização que os cemitérios, pelo menos no seu estado actual, dificilmente comportam.

No decurso do ano, surgiu razão para acreditar que aquela tão necessária rectificação poderia em breve ser considerada. Efectivamente, o anunciado propósito do Governo de proceder a uma revisão das taxas constantes da Tabela B anexa ao Código Administrativo, assim a deixava prever; nessa previsão, prepararam e submeteram os Serviços um estudo sobre o assunto.

Situação geral dos compartimentos municipais no fim de 1955

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	Cemitérios							Cemitérios						
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total
Existentes no fim de 1954	3.457	2.102	224	400	110	191	6.484	15.057	1.551	5.698	3.815	723	2.760	29.604
Construídos em 1955	175	70	—	56	70	—	371	1.200	—	800	400	—	240	2.640
Existentes no fim de 1955	3.632	2.172	224	456	180	191	6.855	16.257	1.551	6.498	4.215	723	3.000	32.244
Ocupados temporariamente...	1.074	829	103	110	15	52	2.183	13.072	972	5.424	3.486	390	2.421	25.765
Ocupados por 50 anos	1.658	841	47	214	28	91	2.879	1.265	70	604,5	230	26,5	196	2.392
Ocupados perpétuamente ...	893	461	71	84	7	47	1.563	1.469	195,5	42,5	229	48	129	2.493,5
Vagos	7	41	3	48	130	1	230	451	313,5	46,5	270	258,5	254	1.593,5
Somas	3.632	2.172	224	456	180	191	6.855	16.257	1.551	6.498	4.215	723	3.000	32.244
Em atraso de pagamento:														
1 ano	55	33	3	1	—	2	94	1.009	26,5	200	133	10,5	98	1.477
2 anos	18	8	2	—	1	1	30	365	23,5	125	90	6	60	669,5
3 anos	7	—	1	3	—	—	11	337	36	137	93	5,5	—	608,5
Mais de 3 anos	15	—	2	5	—	—	22	811	96	7	95	—	—	1.009
Somas	95	41	8	9	1	3	157	2.522	182	469	411	22	158	3.764
Atrasados no fim de 1954...	135	21	6	12	1	3	178	2.056	195	394	612	31,5	108	3.396,5

Os elementos que espelham a situação geral, no fim do ano, permitem deduzir que dos 6.855 compartimentos de jazigo municipal que existiam no conjunto dos cemitérios encontravam-se cedidos 96,6 %, distribuindo-se, do seguinte modo, pelos vários regimes de ocupação:

Em regime de pagamento anual	33 %
Por 50 anos	43,4 %
Perpétuamente	23,6 %

Quanto aos compartimentos de ossário, dos 32.244 construídos até à mesma altura encontravam-se ocupados 94,7 % e pela seguinte forma:

Em regime de pagamento anual	84,1 %
Por 50 anos	7,8 %
Perpétuamente	8,1 %

294 Dado o seu significado, impressiona, de certo modo, a apreciável proporção das ocupações a título prepétuo — mais de 30 %.

O tratamento de sepulturas:

O arranjo e ornamentação de sepulturas acusou, em todas as suas possíveis modalidades, um muito apreciável movimento; em algumas — colocação de bordadura e de cruz — foram mesmo ultrapassadas as quantidades anuais máximas registadas no passado.

Tipo	Totais em 1954	1955						Totais
		Cemitérios						
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	2.872	1.340	4	923	324	74	306	2.971
Cantaria	68	98	—	11	2	—	16	127
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	72	36	—	5	14	5	—	60
Cruz	2.872	1.270	6	1.008	400	109	301	3.094
Ajardinamento	1.647	1.042	127	53	42	16	145	1.425
Abaulamento	3.755	2.004	24	465	542	238	440	3.713

Como se tem afirmado, é à primeira daquelas modalidades que deve atribuir-se o melhor aspecto apresentado pelas secções de sepulturas comuns nos últimos anos, sendo de notar que mais de um terço (37 % em 1955) dessas sepulturas são hoje correntemente guarnecidas com bordadura de uma ou outra espécie (betão ou cantaria), por pura iniciativa dos seus interessados.

Consequência natural do maior movimento conjunto e do facto de que o incremento interessou, precisamente, as modalidades de taxa mais elevada, a receita global ultrapassou o valor alcançado no ano anterior e mesmo o máximo verificado em 1952.

Anos	Receitas
1951	772.210\$
1952	814.695\$
1953	792.065\$
1954	799.690\$
1955	837.865\$

A cedência de terreno nos cemitérios municipais:

Reflectindo a já tradicional insuficiência dos terrenos dos cemitérios municipais, designadamente dos mais importantes (Alto de S. João e Prazeres), a área cedida manteve-se em plano bastante modesto, atingindo apenas 144^{m²},18, com a seguinte discriminação:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas per, étuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidades	Áreas — m. q.
Alto de S. João	10	51,13	—	—
Prazeres	15	53,97	1	1,30
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	4	16,10	—	—
Olivais	2	9,98	9	11,70
Lumiar	—	—	—	—
Somas	31	131,18	10	13

Deve dizer-se que, no que essa cedência interessou os cemitérios principais, ela referiu-se, em todos os casos, a terrenos de anteriores concessões oportunamente declaradas caducas nos termos regulamentares.

O reduzidíssimo número de sepulturas perpétuas concedido — o mais baixo que se conhece — não foi mais que a natural consequência da forçada suspensão desse tipo de concessão em todos os cemitérios menos os de Benfica e Olivais, suspensão que em alguns — Ajuda e Lumiar — vem desde há muito.

Apesar de modesta, a cedência efectuada teve, no entanto, receita relativamente avultada como se infere do quadro dessas receitas no passado quinquénio. O maior volume teve essencialmente origem na circunstância dos lotes cedidos nos principais cemitérios e provenientes de concessões declaradas caducas nos termos do artigo 70.º do Regulamento de Cemitérios Municipais terem sido, vendidos em hasta pública, de acordo com o previsto no seu artigo 32.º.

Anos	Receitas
1951	335.085\$20
1952	318.942\$80
1953	205.383\$60
1954	61.391\$80
1955	460.230\$

A limpeza das construções funerárias particulares:

A beneficiação periódica a que alude o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais era obrigatória, no ano em estudo, nos jazigos, jazigos-ossários e sepulturas perpétuas das 4.^{as} zonas dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres. Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 15 de Ja-

neiro, a situação verificada no fim do ano é a que decorre dos elementos reunidos no seguinte quadro.

Situação	Cemitérios						Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	
Construções:							
Atingidas	9.017	10.035	(a)	472	96	239	19.859
Dispensadas	1.201	875	—	162	10	20	2.268
A beneficiar	7.816	9.160	—	310	86	219	17.591
Beneficiadas	3.687	3.425	—	192	44	136	7.484
Não beneficiadas	4.129	5.735	—	118	42	83	10.107

(a) — Não é abrangido por o Cemitério estar condenado.

Mostram esses elementos que pouco mais de 35 % das construções abrangidas foram efectivamente beneficiadas. Tal valor, embora relativamente baixo, encontra inteira justificação na natureza muito especial das construções a beneficiar, habitualmente votadas ao abandono logo que saturadas.

As obras nos cemitérios:

Entre as obras que foram executadas nos cemitérios municipais predominaram, como o deixariam supor as suas mais prementes necessidades, as que tiveram por mira a produção de novos jazigos e ossários municipais.

Assim:

No do Alto de S. João:

— Construíram-se 5 corpos de jazigo municipal e 25 corpos de ossário municipal com 175 e 1.200 compartimentos, respectivamente.

No dos Prazeres:

— Além de algumas obras de menos importância na Administração e nos arruamentos, executaram-se 2 corpos de jazigo municipal com 70 compartimentos.

No da Ajuda:

— Construíram-se 20 corpos de ossário municipal com 800 compartimentos.

No de Benfica:

— Construíram-se 2 corpos de jazigo municipal e 10 corpos de ossário municipal com 70 e 400 compartimentos, respectivamente.

No dos Olivais:

— Construíram-se 2 corpos de jazigo municipal com 70 compartimentos.

No do Lumiar:

— Construiu-se 1 corpo de ossário municipal com 240 compartimentos.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias:

Contrariando a tendência notada desde 1952, a vistoria devida quando da mudança de inquilino, foi menos solicitada que no ano anterior, sendo, porém, ainda elevado o seu número.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1951.....	3.434	4.958	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989
1952.....	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.917
1953.....	3.715	4.617	18	3.352	738	162	347	327	224	6	3.195
1954.....	3.835	4.683	4	3.362	879	28	410	219	213	3	3.292
1955.....	3.463	4.029	—	2.780	854	17	378	202	219	4	2.747

A discriminação dos trabalhos notificados, deixando inferir que a execução de obras e instalações sanitárias se revelou necessária em muitas das habitações vistoriadas, testemunha a enorme utilidade da postura respectiva, dada a profunda higienização que tem permitido operar no património habitacional.

Não poderia o relatório, nesta parte, dispensar uma menção à utilíssima colaboração que no ano em estudo e desde há muito tempo foi e vem sendo prestada pelas C. R. G. E., à Câmara, na fiscalização do cumprimento da referida postura. Através da usual consulta dos seus registos, puderam os Serviços apurar nada menos de 103 casos de falta de cumprimento, faltas eventualmente sanadas com a forçada apresentação dos respectivos pedidos de vistoria.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Em resultado, é de crer, do acentuado atraso com que, em regra, vem sendo executadas as obras de beneficiação periódica, da prática inexistência de qualquer fiscalização que delas se ocupe, e a compreensível relutância de muitos senhorios em promover a execução de quaisquer obras, ainda que insignificantes, nas suas habitações quando alugadas por rendas modestas, atingiram quantidade excepcional as reclamações por deficiência de habitabilidade.

Estas, feitas por escrito ou verbalmente, e justificadas, na maioria das vezes, pela necessidade imperiosa de obras de correcção sanitária somaram, em conjunto, 1.485, aproximando-se, pois, do máximo anotado no ano anterior.

Das reclamações apontadas, 709 formaram processo por terem sido feitas em requerimento, dando azo, a sua apreciação, ao resultado expresso no seguinte quadro:

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
	Total	Classificação segundo o despacho obtido				Total	Classificação segundo a natureza				
		Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços		Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Em interiores	Em exteriores
1951.....	236	131	9	43	53	439	119	114	76	86	44
1952.....	343	193	28	50	72	475	158	137	61	92	27
1953.....	448	243	28	86	91	557	187	145	48	146	31
1954.....	692	361	51	127	153	790	321	203	56	189	21
1955.....	709	387	30	158	134	892	362	104	128	267	31

As restantes — 776 —, feitas por carta ou verbalmente, referiram-se, em todos os casos, a deficiências carecidas de muito urgente correcção, estando precisamente nesta característica o motivo da sua consideração apesar de submetidos por aquelas formas, manifestamente irregulares. A sua discriminação, adiante apresentada, fornecendo clara ideia do género de deficiências que suscitaram essas reclamações, permite igualmente reconhecer a sua característica dominante.

Anos	Roturas em canalizações de esgotos	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1951.....	88	20	29	22	259	418
1952.....	86	26	39	90	327	568
1953.....	99	43	32	24	607	805
1954.....	196	95	76	48	594	1.009
1955.....	172	87	88	67	362	776

Os pedidos de vistoria sanitária e as reclamações por deficiências de habitabilidade deram, em conjunto, origem à passagem de 1.882 intimações que tiveram por fim, no primeiro caso, a execução de todas as obras notificadas nos autos respectivos, e no segundo, a realização das que se consideraram de impor em resultado da sua apreciação.

Contribuiu para avolumar o número das intimações, as que foram pedidas pela Delegação de Saúde de Lisboa ao abrigo do artigo 13.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto n.º 38.382. No decurso do ano e daquele departamento foram recebidos nada menos de 409 officios solicitando a intervenção camarária.

Serviço Médico-Veterinário

Solípedes:

Efectivo em 1 de Janeiro		190
Entregues à Junta Nacional dos Produtos Pecuários para abater por incapacidades	22	
Óbitos	2	- 24
		166
Remonta		+ 17
Efectivo em 31 de Dezembro		183

Além de divulgar que foi realizada uma apreciável remonta, a habitual síntese das alterações verificadas no conjunto dos animais de tracção revela, por outro lado, que ela não foi a suficiente para compensar as baixas por morte e incapacidade, de tudo resultando um efectivo menor que o do ano anterior. Esta evolução, deve dizer-se, não constitui característica, apenas, do período que se relata. Corolário da mecanização dos transportes, ela vem desde há alguns anos e é de esperar que continui a verificar-se na medida em que prosseguir aquela mecanização, sendo de notar que o necessário desaparecimento das estações da Boavista e da Quinta da Calçada, por exigências do plano de urbanização, permite já prever que a esta terá de ser imprimida um ritmo mais acelerado e que, conseqüentemente, a evolução do efectivo em causa se apresentará, por sua vez, também mais acentuadamente regressiva no próximo futuro.

A distribuição desse efectivo pelos vários escalões de aptidão que tem sido uso considerar é denunciadora de situação muito semelhante à do ano precedente, mantendo-se, praticamente, as proporções dos animais a considerar aptos para todos os serviços e dos somente capazes para serviços moderados.

Classificação dos solípedes segundo a sua aptidão física	1954		1955	
	Número	%	Número	%
Capazes para todo o serviço:				
Em boas condições físicas ...	58	30,5	63	34,5
Em regulares condições	74	38,9	64	35
Aptos só para serviço moderado:				
Difícilmente recuperáveis	37	19,5	44	24
Irrecuperáveis	21	11,1	12	6,5

Com a alimentação respectiva, que envolveu a preparação e distribuição de 68.632 rações, foi dispendida a importância de 918.019\$15, tendo, pois, sido de 13\$38, aproximadamente, o custo médio de cada ração.

O confronto dos preços unitários averbados no último quinquénio, torna patente que foi notoriamente excedido o valor do ano anterior, valor já de si superior a todos os registados depois de 1951. Explicam-no os maiores preços das principais forragens. Em resultado de colheitas deficientes foram sensivelmente mais caros os preços médios da aveia e palha de trigo, nomeadamente o da última destas forragens que, em regra, perfaz 60 % em peso de cada ração distribuída.

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de cada ração
1951.....	81.087	852.283\$65	10\$51
1952.....	75.771	869.213\$14	11\$47
1953.....	72.539	826.286\$67	11\$39
1954.....	70.218	872.775\$23	12\$43
1955.....	68.632	918.019\$15	13\$38

Sobre o movimento nosológico respectivo, nada se apontou que mereça comentário especial. Os casos de doença verificados tiveram número — 403 — e causas que são de reputar normais em efectivo com a grandeza e a intensidade e género de trabalho que possui e a que está sujeito o agrupamento dos solípedes pertencentes à Câmara. Dos doentes, 93 baixaram à enfermaria.

Os óbitos — em número de 2, somente — foram devidos: um a fractura do fémur, e o outro, a uma anemia de carácter crónico.

O serviço de apanha de animais:

De entre o que se relacionou com o serviço dedicado à captura de cães e gatos errantes, apenas suscita maior reparo o facto de ter sofrido regular quebra o rendimento da apanha de canídeos, mostrando-se este inferior a qualquer dos valores anotados desde 1952. Poderia explicá-lo qualquer deficiência na assistência prestada pelos transportes especiais que lhe estão destinados, mas ainda que estes tenham efectuado somente 563 surtidas, onde, normalmente, lhes pertenceria realizar 606, a verdade é que, no ano anterior, com menor número de saídas — 515 — foi alcançado resultado bastante superior, o que conduz a pensar, ou que teria havido certo infortúnio na elaboração das voltas das viaturas, ou que a população de cães errantes tende a diminuir, coadunando-se, porém, pouco, esta hipótese, com o que correntemente se observa na via-pública. Qualquer que tenha sido a causa, o que não há dúvida é que, por seu efeito, o rendimento por surtida, que foi de 7,42 cães em 1954, baixou para 6,07 no novo ano.

A apanha de gatos, pelo contrário, provou ser comparativamente mais rendosa, subindo de 9,41 para 9,44, a quantidade média de gatos capturados em cada saída, e de 598 para 600, o número de saídas.

Movimento do canil

Proveniências e destinos	Cães			Gatos		
	1953	1954	1955	1953	1954	1955
Entrados:						
Vivos:						
Serviço de apanha	3.786	3.824	3.417	4.890	5.630	5.688
P. S. P.	607	636	561	322	382	398
Outras entidades	136	126	132	165	170	193
Mortos	400	330	333	167	132	205
Somas	4.929	4.916	4.443	5.544	6.314	6.484
Saídos:						
Vivos:						
Restituídos	1.215	1.373	1.092	141	138	153
Vendidos	28	43	40	1	—	2
Fugidos	4	1	2	4	5	1
Para investigação científica	527	299	217	119	57	64
Mortos:						
Entregues nesse estado	400	330	333	168	132	205
Abatidos	2.689	2.870	2.765	5.104	5.978	6.057
Falecidos durante a clausura	18	20	5	6	2	4
Somas	4.881	4.936	4.454	5.543	6.312	6.486

No movimento do canil alusivo ao último triénio encontram-se retratadas as variações fundamentais acima referenciadas — menor número de cães, maior quantidade de gatos. No seu exame ferem ainda a atenção o contributo muito sensível da P. S. P. em prol da limpeza da Cidade dos animais em questão, as quantidades cedidas para investigação científica e o número das vendas de canídeos que, em muitos casos, terão interessado os próprios donos, servindo-se desse processo para se furtarem ao pagamento da importância maior representada pela multa devida pela falta de registo ou de licença, ou dos dois, simultaneamente.

Continuaram a ter procura as peles dos animais abatidos pela electrocussão — o processo de ocisão adoptado em Lisboa. Com a sua venda, que interessou, indistintamente, as duas espécies, no total de 7.879 peles, foi realizada a importância de 9.454\$80.

Aos despojos foi dado destino idêntico ao que vigorou nos anos de 1953 e 1954, sendo removidos, gratuitamente, por transportes da Sociedade de Adubos Reis, do Canil Municipal, após cuidada desinfecção com creolina.

A vacinação anti-rábica de canídeos:

Decorreu, no ano em estudo, a primeira campanha de vacinação anti-rábica organizada sob a égide directa da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Essa vacinação, que foi efectuada nas instalações municipais e por técnicos designados por aquele organismo nos termos do Decreto-Lei n.º 29.441, inte-

ressou, apenas, 11.596 cães, mostrando-se, assim, largamento inferior à executada na última — a 15.^a — das campanhas gratuitamente realizadas pelo Município nos anos anteriores.

Tudo indicando que a menor amplitude da vacinação executada na 1.^a Campanha da D. G. S. P. terá tido origem no anormal desenvolvimento da vacinação que caracterizou a última das campanhas gratuitas organizadas pela Câmara, e na validade (12 meses) comum a toda a vacinação anti-rábica, espera-se que a situação do ano relatado tão cedo se não repetirá.

O licenciamento de canídeos:

Foi apreciavelmente menor, por comparação com o máximo do ano precedente, o número de cães para que se pediu e foi passada licença, ficando aquém de 15.000 pela primeira vez depois de 1950.

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940	1.651	3.624	3.835	9.110
1941	1.599	5.843	3.730	11.172
1942	1.462	6.094	3.745	11.301
1943	1.637	6.221	3.790	11.648
1944	1.360	6.366	3.964	11.690
1945	—	7.348	4.212	11.560
1946	395	7.999	4.321	12.715
1947	630	8.397	3.734	12.761
1948	729	10.493	3.031	14.253
1949	865	10.849	2.451	14.165
1950	1.051	12.057	1.990	15.098
1951	1.087	12.570	1.727	15.384
1952	1.103	12.850	1.523	15.476
1953	1.181	12.741	1.855	15.777
1954	1.203	13.061	1.247	15.511
1955	1.156	12.493	1.109	14.758

Tão pronunciada baixa depois da alta do ano anterior, é de molde a criar dúvidas que ela tenha sido efectivamente legítima, antes parecendo denunciar certo aumento dos que se procuram eximir ao pagamento das taxas devidas.

Por razões evidentes, tal atitude reveste, no caso presente, especial importância, convindo, por isso, ser asperamente combatido através de uma fiscalização adequada.

O facto de 85 %, aproximadamente, da cifra global das licenças emitidas se referirem a cães reputadamente de caça, mereceria, pela sua flagrante incoerência um comentário destacado. Tratando-se, porém, de fenómeno que se julga por demais conhecido, entende-se aquele de dispensar. Ele é em resumo, fruto de um lamentável lapso da legislação em vigor e ao assunto aplicável, legislação cuja substituição de há muito se impõe mas que, apesar de tudo, continua a resistir.

Desratização e desinfecção:

Embora, dentro do âmbito municipal, tivessem tomado algum desenvolvimento as tentativas de luta anti-murina conduzidas pelo S. M. V., a verdade é que, salvo em um ou outro caso e contra o que se previu no último relatório de gerência, o seu campo de acção não pode ainda exceder aquele âmbito. Confinou-o, em maior grau, a impossível utilização, por falta de energia eléctrica à tensão adequada, do posto criado na Quinta da Calçada para especialmente apoiar aquele serviço.

A actuação dentro das instalações municipais — em si suficientes, diga-se, para justificar a existência de um serviço de desratização — teve, como se afirmou, alguma amplitude, como o demonstra a relação dos departamentos que foram objecto daquela actuação:

Instalações do antigo Matadouro.

Mercados 31 de Janeiro, do Peixe Miúdo e do Rato.

Instalação dos S. T.-E. na Avenida 24 de Julho.

Estufa Fria e armazém de ferramenta situados no Parque Eduardo VII.

Arquivo do Palácio das Galveias.

Instalações dos S. S. E. U. na Boa Vista e Quinta da Calçada.

No conjunto destes locais e em resultado daquela acção, foram encontrados os despojos de 1.500 ratos, aproximadamente, pertencentes todos à família «*Rattus norvegicus*», o que comprova a sua enorme utilidade.

Edificações Urbanas

Construções novas:

Ao extraordinário movimento do ano anterior em tudo que se relacionou com a produção de novas edificações, seguiu-se marcada quebra, quebra talvez estranhável em presença das maiores facilidades de ordem material que hoje se oferecem à «construção civil», mas com possível explicação numa menor abundância de terrenos de construção e o prático desaparecimento dos de preço moderado, afectando, em especial, este último facto, a actividade das várias sociedades e cooperativas constituídas para a construção de moradias económicas, de nível e resultado bastante meritórios nos anos imediatamente anteriores.

O menor interesse, delatado em quase todos os pormenores, teve, contudo, mais perceptível indício no menor número de licenças concedidas para a execução de construção nova — 463. Este apesar de inferior ao do ano precedente (524) tem, no entanto, de considerar-se ainda muito respeitável, sendo mesmo dos maiores registados no passado.

As licenças de utilização para edificações novas foram, pelo contrário, emitidas em quantidade superior — 474 contra 413 — não constituindo, porém, o maior volume, mais que um retardado efeito do excepcional desenvolvimento do ano anterior.

Por sua vez, acompanharam a tendência geral, as quantidades relativas aos projectos de novas edificações que foram apreciados pela «Arquitectura» (4) e, bem assim, aos que foram posteriormente aprovados terminada a sua apreciação. Assim, os primeiros, que no ano anterior foram em número de 784, não lograram ir além de 549 no novo, e os segundos, que naquele tinham atingido a cifra de 610, baixaram para 434. Do que foram, em composição e finalidade, estas últimas edificações, e a forma como elas se compararam com as que mereceram aprovação nos anos imediatamente anteriores, facultam resumida ideia os elementos reunidos no seguinte quadro:

Anos	Projectos de edificações									Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Somas										
1950.....	90	210	300	63	363	27	8	3	38	401	2.018	323	1.474
1951.....	85	68	153	49	202	20	3	5	28	230	1.483	179	919
1952.....	33	259	292	63	355	11	19	14	44	399	2.822	332	1.740
1953.....	25	265	290	68	358	9	1	3	13	371	3.061	344	1.748
1954.....	117	369	486	100	586	12	1	11	24	610	4.112	341	2.133
1955.....	96	275	371	50	421	6	2	5	13	434	3.578	699	2.835

A sumária descrição das edificações que foram em princípio aprovadas — e que, na sua grande maioria, terão tido pelo menos, um começo de execução — parece revelar, em primeiro lugar, uma renovada tendência para uma maior produção de pequenos fogos a avaliar pelo acentuado predomínio dos prédios de habitação com 7 ou menos divisões por fogo. A comparação com o resultado de 1954 mostra, ainda, que foi maior a produção prevista em fogos por prédio e igualmente maior o número de pisos, considerada, neste último caso, a totalidade das construções cujos projectos foram em princípio aprovados.

(4) A sua quantidade corresponde muito aproximadamente à dos projectos que deram entrada na Câmara.

Embora mais modesta nas suas proporções, não deixou de ser ainda relevante o número de fogos previsto nas edificações projectadas. Prenúncio de um próximo e substancial enriquecimento do património habitacional, o seu conhecimento não poderá deixar de constituir motivo de muita satisfação para todas as entidades que se tem interessado pela resolução do problema da habitação.

Do valor estético do que se executou e projectou, pouco se poderá dizer que não constitua repetição de comentários já produzidos em outros relatórios ao abordar o mesmo assunto e destacando a sua mediocridade. Na realidade, o continuado predomínio do material sobre o artístico conduziu, de novo, a um conjunto de soluções em que, com raríssimas excepções, nada houve de valioso ou notável sob o ponto de vista arquitectónico.

Ressentiu-se, naturalmente, de tal facto, a própria conferição dos habituais prémios de arquitectura — Municipal e Valmor — ocasionando dificuldades aos júris a quem, na generalidade, impressionou mal o baixo nível técnico e estético das construções que lhes competiu apreciar. O segundo (prémio Valmor), destinado a premiar o melhor arranjo de fachada, não chegou mesmo a ser atribuído, considerando o respectivo júri nenhum haver, entre os que lhe coube apreciar, com suficiente merecimento.

Há igualmente ensejo para reiterar que nem sempre nessas concepções parece ter sido devidamente ponderada a própria questão de habitabilidade. São especialmente de apontar a frequente prática de grandes vãos nas fachadas, pelo precário isolamento térmico e fónico que proporcionam e a sua evidente inconformidade com as condições climatéricas da Capital, a sistemática ausência de qualquer zona de isolamento entre a cozinha e a escada principal e a frequente previsão de sanitários interiores.

Pela sua incidência, forneceram, igualmente, motivo para certa preocupação os casos de construção nova, estruturalmente delineada para habitação por inquilinos, mas aplicada, uma vez passada a respectiva licença de utilização, para outras finalidades além da habitacional — escritórios, cartórios, consultórios, «ateliers», etc...

Não deve, compreensivelmente, o prédio concebido para habitação destinar-se, concomitantemente, a finalidade diversa da habitacional, a não ser que esta fique instalada em zona completamente independente. De contrário, surge uma promiscuidade manifestamente lesiva do recato que deve possuir toda a habitação e que, sob o ponto de vista social, importa manter a todo o custo.

O caso vertente tem, adicionalmente, uma faceta antieconómica que é também digna de ponderação. Efectivamente, a criação de elementos construtivos para além dos necessários para razoavelmente alojar uma actividade determinada assume, indiscutivelmente, a feição de um verdadeiro atentado contra a economia.

Esta prática, por enquanto impossível de evitar, poderá ter um começo de resolução logo que esteja aprovado o Plano Director da Cidade, e fixadas, assim, as zonas em que deverão ser executadas as edificações exclusivamente destinadas a fins comerciais.

Referenciada a conclusão à passagem da respectiva licença de utilização infere-se, em vista do que atrás se esclareceu, que foram efectivamente acabadas, no ano em estudo, 474 novas edificações. Mostrando, por outro lado, a estatística pertinente, que faziam parte desse conjunto 3.747 novas habitações, conclui-se que, sob um e outro aspecto, foi o ano de 1955 excepcionalmente produtivo, o mais produtivo, como adiante se verá, do último quinquénio:

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1951.....	333	2.109	376
1952.....	280	1.535	222
1953.....	363	2.035	613
1954.....	413	3.477	979
1955.....	474	3.747	638

Cita-se, com compreensível regosijo, que de entre o que foi concluído 156 prédios com o total de 1.103 fogos destinaram-se a ser explorados em regime de rendas limitadas (nos termos do Decreto n.º 36.212), passando, em todos os casos, a esse regime, por iniciativa dos seus proprietários.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1949.....	93	615	298
1950.....	106	920	227
1951.....	150	1.325	148
1952.....	97	818	187
1953.....	94	1.069	173
1954.....	123	1.116	207
1955.....	156	1.103	214
Somas	819	6.966	1.454

Na relação de tudo que tem sido construído depois da promulgação do Decreto n.º 36.212 em 7 de Abril de 1947, está o melhor testemunho de quanto a tipo de edificação em causa tem interessado à «construção civil». Por todas as razões, e até porque o referido decreto resultou da sua própria intervenção, não poderia a Câmara ficar indiferente perante tão sugestiva prova desse interesse. O êxito que traduz no sentido da produção de numerosas habitações em condições de renda mais acessíveis para a classe média é a todos os títulos notável.

Pelo que se refere à produção de «casas de renda económica», o contributo da iniciativa particular resumiu-se a 15 moradias (uma independente e as restantes formando 7 conjuntos geminados) e a outras tantas habitações, sinal de reduzido interesse a que não terá sido alheio a falta de terrenos moderadamente apreçados.

A própria acção da Câmara não teve, igualmente, a projecção acostuada, quer na produção de «casas de renda económica» quer na de «casas para trabalhadores», mas nomeadamente destas. Do último tipo, apenas fez construir 3 pequenos prédios (2 do tipo A um do tipo B com lojas), num total de 18 habitações, no Bairro do Grilo junto ao da Madre de Deus e, do primeiro, concluiu, na zona de Alvalade, 18 do tipo II e 12 do tipo III, num total de 180 habitações, para entrega à Federação das Caixas de Previdência, fazendo parte da fase B do 5.º grupo, iniciada no ano anterior.

As ampliações:

Como nos anos anteriores e, geralmente, para procedimento ulterior baseado no artigo 69.º do Lei n.º 2.030 foram apresentados, à Câmara, numerosos projectos de ampliação, notando-se, no entanto, que a simples elevação até à cêrcea de edificação existente parece não ter interessado na medida observada anteriormente. Assim, por exemplo, onde em 1954 foram submetidos 125 projectos para obras daquela natureza, no novo ano apenas foram apresentados 72.

No capítulo das realizações os resultados, como adiante se verá, foram mais animadores, mas é de crer que ao facto não terá sido estranho o maior número de projectos entrados no ano anterior.

Anos	Prédios	Fogos
1952.....	82	75
1953.....	46	69
1954.....	60	112
1955.....	110	101

Ainda que em desacordo com as inúmeras possibilidades que continuam a oferecer as edificações existentes, a redução verificada, presume-se, tem explicação fácil.

Explicá-lo-ia, por exemplo, uma crescente preferência pela completa demolição e posterior reconstrução até à cêrcea e, atentas a progressiva valorização dos terrenos em zonas já plenamente urbanizadas, as geralmente desactualizadas rendas dos prédios antigos e os maiores recursos materiais de «construção civil» é bem possível que seja essa a explicação. As numerosas demolições efectuadas nos últimos tempos consubstanciam, visivelmente, a hipótese. No ano em estudo foram demolidos 216 prédios.

Essas demolições, deve dizer-se, implicando o prévio despejo de muitos inquilinos mediante o pagamento de indemnizações geralmente bastante modestas, provoca numerosas reclamações que têm encontrado eco nas próprias sessões da Câmara.

Apesar de regidas por normas especiais tendentes a facilitá-las ⁽⁵⁾, as ampliações dos prédios da Baixa Pombalina continuaram, aparentemente, a não lograr qualquer acentuado interesse, tendo sido submetidos à Câmara dois projectos somente, um referente ao edifício em que está instalado o Banco José Henriques Totta, e o outro, ao do Banco Espírito Santo.

Recordando o que, depois da aprovação daquelas normas em Janeiro de 1950 e até ao fim de 1955, foi presente à Câmara para a Baixa, é impressão que ele não terá correspondido à expectativa que levou à sua aprovação. Nesse intervalo, com efeito, foram submetidos à Câmara apenas uma dúzia de projectos, dos quais mais de metade interessaram edifícios ocupados por instalações bancárias.

Esclarece-se, finalmente, que o serviço de cêrceas registou aumento muito sensível, mas sem contrapartida no vulto das realizações, o que leva a supor que as informações requeridas e prestadas — em número de 1.762 — terão, em muitos casos, servido apenas para aquilatar da conveniência de uma compra ou aquisição, ou para fins especulativos. Seja como for, trata-se de trabalho de grande responsabilidade a que os Serviços tem dispensado grande atenção e cuidados muito especiais, constituindo, presentemente, uma das suas tarefas mais difíceis e mais absorventes.

Para essa dificuldade, é de reconhecer, concorreu a Lei 2.030, à sombra da qual se desenvolveu consideravelmente a actividade da remodelação das edificações para maior número de pisos, surpreendendo os serviços com a demasiada ocupação que se mostrou incontrolável em face da orientação baseada na concessão indiscriminada da máxima altura regulamentar e que houve necessidade de considerar e de rever por força dos graves problemas de concentração e de salubridade que se levantaram.

De aí o estudo prévio que se determinou como indispensável das novas cêrceas comportáveis dos objectivos da lei, da necessidade de uma ocupação razoável e sem compromisso sério da tradicional fisionomia da Cidade.

As demoras inevitáveis e a aparente diversidade de tratamento dado a problemas aparentemente semelhantes originaram preocupações e as dificuldades a que aludimos.

(5) Normas:

I — Os prédios situados em ruas com 9^m,50 e 14^m,30 de largura terão no máximo 6 pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado, dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Architectura.

II — Os prédios situados em ruas com 6^m,85 de largura terão no máximo 5 pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Architectura.

As alterações:

Embora continuasse a ser elevado, o número de projectos de alterações submetidos à Câmara foi menor que o correspondente do ano anterior — 2.405 contra 2.665 — afectando, assim, variação semelhante à verificada na comparação das quantidades relativas aos projectos de edificação nova, da qual, possivelmente, terá até constituído corolário. Segue a relação dos quantitativos apreciados no passado triénio.

Anos	Número de projectos
1953	2.579
1954	2.665
1955	2.405

Entre outras razões, justificaram, mas frequentemente, a sua apresentação, a voluntária ou imposta correcção de pronunciadas deficiências de habitabilidade, as remodelações e readaptações a que obrigam as actividades comerciais, as imprevisões e deficiências dos projectos referentes às novas construções, usualmente mal elaborados, e as constantes tentativas de maior aproveitamento empreendidos pelos construtores comerciais em relação aos terrenos adquiridos.

Entre as que se filiaram em razão da primeira espécie devem destacar-se as que tiveram por objectivo dotar, com instalações sanitárias, habitações que não as possuíam — que muitas há, infelizmente, ainda na Capital. Os projectos, nestes casos, foram quase sempre presentes em obediência às notificações da Comissão de Vistorias Sanitárias emitidas em ocasiões de mudança de inquilinos. Ao que foi notificado em resultado dessas vistorias, foi já feita referência no capítulo votado à «higiene habitacional».

As obras de beneficiação geral:

As obras periódicas de conservação a que aludem os artigos 9.º e 209.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e o Regulamento Geral de Construção Urbana, respectivamente, eram de execução obrigatória, até ao fim do mês de Setembro, nos prédios das freguesias de Arroios, Anjos, Santa Cruz do Castelo e Santo Estêvão.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 31 de Janeiro foram, até ao fim do ano, solicitadas e passadas 1.756 licenças para obras de beneficiação geral em prédios daquelas freguesias. Calculando-se em 5.134 o seu quantitativo, e sendo desprezável o número daquelas cujo estado, por razoável, terá justificado a concessão de uma prorrogação, parece de deduzir que foram efectivamente beneficiados apenas 34 %, aproximadamente.

Por se tratar de situação já surgida em outros anos, as considerações que suscita, apresentam, inevitavelmente, um sabor já sobejamente conhecido, mas que nem por isso deixam de ter plena actualidade.

Do baixo índice de cumprimento verificado resultam muito sérios inconvenientes. Além dos de ordem estética — os mais sugestivos — são-lhe atribuíveis muitas das deficiências de habitabilidade comuns aos fogos mais antigos e é evidente que, ao proceder-se pela falta de cumprimento nos termos normais, a multiplicidade dos contraventores iria afectar, grandemente, as duas entidades — S. S. E. U. e Polícia Municipal — que, segundo o procedimento usual, teriam de intervir.

A mecanização de toda a parte documental do procedimento e a substituição, onde possível, da Polícia Municipal pelo correio, constituiriam medidas a ensaiar como primeiro passo para o solucionamento do problema.

Concluíram-se, no ano relatado, os preparativos inerentes à primeira parte. Sòmente o reconhecimento de que não estão as Repartições de Architectura e de Edificações Urbanas em condições de adicionalmente comportar o volumoso expediente que, potencialmente, poderá resultar da mecanização do procedimento, tem impedido, até agora, a sua efectivação.

As licenças de obras:

A apreciação, nesta parte, abrange não só as licenças passadas pela Secção de Expediente dos S. S. E. U. mas também as do tipo expedito criadas em 1951 e cuja concessão tem competido à D. S. F.

Considerando, em primeiro lugar, as que foram emitidas pela Secção de Expediente e cujo número e discriminação se apresentam, seguidamente, conjuntamente com os resultados dos dois anos anteriores, é visível que se excedeu, sensivelmente, qualquer daqueles resultados.

Designação	1953	1954	1955
Licenças:			
De construção de prédios	447	524	468
De utilização	549	612	637
Diversas	13.871	14.676	15.444
Somas	14.867	15.812	16.549

Quanto às «licenças expeditas» — cuja passagem, como se observou, incumbe à D. S. F. — foram menos solicitadas, mas sem que deixassem de atingir ainda cifra muito respeitável. A variação das suas quantidades no passado triénio é evidenciado no seguinte quadro em que se coligem as suas quantidades e, bem assim, as das licenças passadas pelos S. S. E. U. e os totais correspondentes, proporcionando, deste modo, uma ideia mais certa e imediata do movimento conjunto.

Anos	S. S. E. U.	S. F.	Total
1953.....	14.867	12.130	26.997
1954.....	15.812	12.644	28.456
1955.....	16.544	12.300	28.844

Receou-se, ao ser criada a «licença expedita», que a iniciativa viesse a apresentar alguns inconvenientes por se tratar de licença a passar sem prévia apreciação da legalidade da construção interessada, ou da sua situação em relação ao plano de urbanização, e porque seria natural que se observasse, com frequência, ter sido excedido o âmbito das obras realizáveis com tal licença.

Pelo menos até agora, somente o possível abuso mencionado em último lugar tem assumido qualquer importância na prática. No entanto, como de resto teve já ocasião de informar, está a D. S. S. E. U. convencida que ela não é de molde a justificar, por si, a revisão ou revogação da utilíssima concessão em causa.

A fiscalização das obras:

A impressão retida da actuação da Repartição de Edificações Urbanas na fiscalização, propriamente, das obras mencionadas no último capítulo, trabalho que lhe incumbe, apresenta, forçosamente, muitos pontos de contacto com o que, sobre o mesmo assunto, tem sido dito no passado.

Não está, em sùmula, o sector dedicado a fiscalização, em condições de poder condignamente arcar com a pesada tarefa que lhe traz o constante desenvolvimento da Cidade. Deste facto resulta uma precaríssima assistência às obras, resentindo-se o nível de execução, o grau de ajustamento entre os projectos e a realidade, a própria conservação das edificações e a precisa circumscrição das obras realizadas às licenças concedidas.

Poderia a impressão formulada ter por base o conceito de que a fiscalização para ser eficiente tem, necessariamente, de ser regular e pouco espaçada. Não é porém esse o fundamento; na verdade, o pessoal adstrito àquele serviço não basta para servir qualquer esquema de organização razoavelmente eficiente e muito menos aquele. Largamente absorvido pelas vistorias de carácter obrigatório (fundações, betonagens, etc...) o tempo que lhe resta para a fiscalização normal é relativamente diminuto, daí resultando que muitas obras há — de conservação, nomeadamente — que não chegam a ser controladas.

Compreensivelmente, poderia o problema assumir aspecto menos agudo se, porventura, fosse mais estreita e íntegra a colaboração prestada pelos técnicos responsáveis das obras. Esta, porém, tem deixado sempre muito a desejar, tudo dominando, os vínculos de ordem material que, de modo aviltante, tem amarrado os responsáveis aos construtores comerciais. A experiência do novo ano levou, no entanto, a acreditar que o divórcio de há muito existente entre a fiscalização municipal e os técnicos responsáveis das obras tende a atenuar-se, podendo bem suceder que, com o decorrer dos anos, se consiga, alfim, a colaboração tão desejada e sem a qual, diga-se, nunca será possível realizar trabalho útil.

É, todavia, de salientar, que tal objectivo unicamente poderá ser alcançado quando a própria orgânica tornar possível, na generalidade das obras, prestar uma maior atenção aos problemas próprios de cada uma.

A Comissão Permanente de Vistorias:

Tem inteiramente jus a uma referência à parte a valorosa actividade deste organismo consultivo. Preciosa e utilíssima, envolveu a execução de 3.142 vistorias e a elaboração de outros tantos pareceres, o que traduz um esforço deveras notável. A expressão matemática do seu labor no passado triénio torna imediatamente patente que foram largamente excedidos os resultados dos dois anos anteriores.

Vistorias	Anos		
	1953	1954	1955
Utilização	599	641	647
Ampliação	61	44	53
Estabilidade	99	113	98
Ocupação total do logradouro	91	145	47
Ocupação de vestíbulos	57	18	45
Diversas	1.853	1.579	2.252
Somas	2.760	2.540	3.142

As deficiências de segurança e de habitabilidade das edificações citadinas foram, de novo, as que mais aconselharam a sua intervenção, a elas se reportando, na sua quase totalidade, a cifra respeitante à rubrica «diversos» (vide quadro).

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Serviço de fiscalização sanitária

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— Continuaram os médicos-veterinários do Serviço de inspecção e fiscalização sanitária, no decorrer do ano, a efectuar com certa regularidade as visitas e vistorias sanitárias que são discriminadas no mapa seguinte, e paralelamente postas em confronto com as que foram efectuadas no decorrer dos quatro anos anteriores:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Posturas de 2/3/911 e 23/5/935		"D. M. n.º 4.111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1955.....	273	155	717	12.482	13.627
1954.....	208	125	295	21.250	21.878
1953.....	160	179	253	11.845	12.437
1952.....	239	70	288	22.245	22.842
1951.....	221	48	307	19.595	20.171

Da análise do mapa se verifica ter havido:

— aumento, em relação a 1954, no número de vistorias efectuadas, para efeito de licenciamento e abertura de estabelecimentos, nos termos das disposições das posturas municipais de 2/3/911 e 23/5/935;

— aumento, também, no número de vistorias efectuadas, por virtude de obras requeridas para os estabelecimentos já existentes ou para abrirem de novo, nos termos das referidas posturas;

— acentuado aumento — mais do dobro —, em relação a 1954, no número de vistorias efectuadas para efeitos de obras e localização de estabelecimentos;

— razoável diminuição, quase de 50 % em relação a 1954, no número de visitas de surpresa efectuadas, para efeito de inspecção sanitária dos produtos alimentares de origem animal, aos estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação, fabrico e armazenagem dos referidos produtos.

O importante aumento verificado no número de vistorias efectuadas, para efeitos de licenciamento, abertura, localização e obras em estabelecimentos, não é mais do que o reflexo normal do considerável e progressivo alargamento da área urbanizada da Cidade e correspondente aumento no número dos estabelecimentos que, paralelamente, vão abrindo, e ainda na renovação, melhoramento e remodelação das instalações dos estabelecimentos já existentes, que pretendem acompanhar o progresso e a evolução que, nesse sector, se está verificando em toda a Cidade.

A acentuada diminuição — de quase 50 % em relação ao ano anterior — que se verifica no número de visitas de surpresa efectuadas nos estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação, fabrico e armazenagem de produtos alimentares de origem animal, tem a sua justificação apenas na falta de médicos-veterinários para a execução desta tão importante modalidade do serviço, talvez a de maior projecção na defesa da saúde pública e prestígio do serviço de inspecção sanitária municipal.

Mas mesmo assim, é para considerar ainda o número de visitas feitas — numa média diária de cerca de 35/40 —, se atendermos a que nesse serviço tem actuado ultimamente, em toda a Cidade, quase sempre apenas um médico-veterinário.

Como se vê no mapa antecedente, para abertura e licenciamento de estabelecimentos, nos termos das posturas municipais de 2 de Março de 1911 e 23 de Maio de 1935, e por virtude de obras a realizar em novos estabelecimentos ou em outros já existentes, foram feitas vistorias no total de 428, sendo 273 pelo primeiro motivo e 155 pelo segundo, assim discriminadas:

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Hortaliças e frutas	75	35	110
Hortaliças, frutas e flores	1	2	3
Hortaliças, frutas e criação	83	26	109
Hortaliças, frutas, ovos e criação	2	1	3
Hortaliças, frutas, ovos, criação e caça	1	—	1
Frutas	2	2	4
Frutas (armazém)	3	3	6
Frutas, flores e plantas	5	—	5
Flores	—	2	2
Talho	29	27	56
Talho de carne de equídeos	7	7	14
Talho de carne de cabra	1	—	1
Talhos de miudezas	7	4	11
Salsicharia	4	8	12
Talho e salsicharia	9	20	29
Oficina de preparação de carnes	—	6	6
Armazém de carnes fumadas	—	1	1
Peixaria	44	11	55
Somas	273	155	428

As 717 vistorias que se efectuaram para apreciar a localização de novos e antigos estabelecimentos e para impor os condicionamentos julgados convenientes para a sua instalação, foram realizadas em locais destinados:

176 a mercearias, sendo:

163 exclusivamente a mercearias,
13 a mercearias e cervejarias;

53 a leitarias;

59 a pastelarias e confeitarias;

3 a manteigarias;

144 a casas de vinho, sendo:

89 exclusivamente a vinhos, incluindo uma adega, e
55 junto a carvoarias;

25 a cervejarias e *bars*;

140 a casas de pasto;

40 a padarias;

49 a restaurantes, sendo:

22 exclusivamente a restaurantes, e

27 a cafés e restaurantes;

4 a quiósques;

4 a hotéis;

2 a pensões;

1 a refeitório;

1 a venda de cafés;

4 a charcuterias;

1 a armazém de cereais;

1 a armazém de bolos;

1 a estabelecimento de venda de azeite;

e, ainda, a:

2 a torrefacção;

4 a postos de distribuição de leite;

2 a fábricas de gelados, e

1 a barracão.

As 12.482 visitas que se efectuaram aos estabelecimentos e mercados, para efeitos de fiscalização e inspecção sanitária dos produtos alimentares de origem animal ali expostos à venda ou armazenados, são a seguir discriminadas:

6.332 em talhos e salsicharias;

1.461 em mercearias e tendas;

592 em casas de pasto e hotéis;

332 em leitarias;

507 em lojas de criação;

287 em pastelarias e salsicharias;

627 em manteigarias e em lojas de lacticínios;

570 em restaurantes, em botequins, em cantinas, em cafés, em *bars* e

316 em cervejarias;

- 476 em peixarias;
- 907 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
- 22 em depósitos de ovos;
- 10 em depósitos de carnes;
- 10 em armazéns frigoríficos;

e, ainda:

349 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda.

Os médicos-veterinários do Serviço, nas suas visitas de surpresa aos diversos estabelecimentos e mercados, rejeitaram e inutilizaram, como impróprios para o consumo, pelos mais variados motivos, 2.215 quilogramas de produtos alimentares e 10.725 peças ou cabeças de criação e caça, conforme a discriminação que segue:

Carnes frescas e congeladas	1.262 quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	219 »
Peixe e marisco	619 »
Ovos	36 »
Manteiga	7 »
Queijo	49 »
Frutas	7 »
Bolos	14 »
Legumes	2 »
Criação e caça	10.725 peças

As quantidades em quilos de produtos alimentares reprovados pelos médicos-veterinários, nas suas visitas de surpresa, durante o ano de 1955, sofreram uma redução de mais de 50 %, em relação a 1954, redução que está até certo ponto logicamente justificada com a diminuição das visitas realizadas em 1955, em relação a 1954, diminuição que, como ficou dito, foi cerca de 50 %.

Houve, no entanto, um considerável aumento de 4.489 no número de peças ou cabeças de criação e caça rejeitadas, em relação a 1954.

Inspeção sanitária nos mercados abastecedores de peixe

— Continuou a ser apresentado, em grande quantidade, o peixe fresco e o marisco, para efeitos de inspeção sanitária, nos postos sanitários dos mercados abastecedores de Peixe Grosso e Miúdo, respectivamente, em Santos e na Ribeira.

Ao primeiro afluiu, como é norma, o peixe e marisco proveniente da pesca do alto ou longínqua e ainda algum da nossa costa; ao segundo afluiu também, como é tradicional, o peixe e marisco oriundo dos pesqueiros da nossa costa continental e ainda o pescado no estuário do Tejo; peixes e mariscos que continuaram a ser descarregados, respectivamente, nos cais da Viscondessa e da Ribeira.

No mapa seguinte se registam as quantidades de peixe inspeccionado, discriminando-se também o aprovado e o rejeitado:

Mercados	Em quilos	
	Peixe grosso	Peixe miúdo
INSPECCIONADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	41.441.669	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	11.077.227	11.545.760
Sommas.....	52.518.896	11.545.760
REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	6.548.559	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	39.607	18.790
Sommas.....	6.588.166	18.790
ENTRADO NO CONSUMO		
Abastecedor de Peixe Grosso	34.893.110	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	11.037.620	11.526.970
Sommas.....	45.930.730	11.526.970
PERCENTAGEM DO REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	15,8	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,35	0,16

Verifica-se, que em 1955 foram inspeccionados, no conjunto, nos dois mercados abastecedores de peixe 52.518.896 quilos de peixe grosso e 11.545.760 quilos de peixe miúdo. Destas quantidades, foram reprovados e inutilizados, por impróprios para consumo, respectivamente, 6.588.166 quilos de peixe grosso e 18.790 quilos de peixe miúdo.

Em relação a marisco, que este mapa não regista, verificou-se a apresentação para inspecção de 917.707 quilogramas, dos quais 8.787 foram rejeitados.

O confronto dos resultados da inspecção nos anos de 1954 e 1955 mostra uma razoável redução na percentagem de rejeições no mercado abastecedor de Peixe Miúdo, redução que de ano para ano se acentua, mantendo-se estacionária, ou quase, a percentagem correspondente ao abastecedor de Peixe Grosso.

No mapa adiante se mostra esse confronto:

Designação	1955	1954
De peixe grosso:		
No Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	15,8	15,88
No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	0,35	0,47
De peixe miúdo:		
No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	0,16	0,34

Quanto ao marisco, também se verificou uma ligeira descida na percentagem de rejeições, de 1,78 em 1954 para 0,95 em 1955.

As percentagens das rejeições de peixe, como no mapa se regista, foram, respectivamente, de 15,8 para o peixe grosso apresentado à inspecção no mercado abastecedor de Peixe Grosso e de 0,35 para o apresentado no mercado abastecedor de Peixe Miúdo, diferença bastante apreciável é certo, mas que tem a sua justificação nas origens ou proveniências do peixe.

Enquanto que, no primeiro caso, o peixe grosso apresentado é oriundo da pesca do alto ou longínqua e constituído por espécies ou variedades de fraca consistência, com 15 ou mais dias de viagem, além de outras deficiências de tratamento, acondicionamento e transporte, peixe que, por consequência, chega sempre ao mercado nas mais precárias condições, no segundo caso, o peixe grosso é proveniente dos pesqueiros da nossa costa continental, constituído por espécies ou variedades diferentes, de maior consistência e superior qualidade, peixe que chega aos mercados, relativamente, com pouca demora, após a sua captura, cerca de 4 a 6 dias o máximo.

Inspeção sanitária nos postos

— No decorrer do ano de 1955, continuou a verificar-se, nos vários postos sanitários localizados nas entradas da Cidade, a apresentação, em grande quantidade, dos diferentes produtos alimentares de origem animal, provenientes de todas as regiões do país, com destino à alimentação da população da Cidade, produtos que, com a maior proficiência, continuaram a ser examinados e inspeccionados pelos médicos-veterinários do Serviço.

O mapa seguinte indica as quantidades dos produtos apresentados para inspecção, com exclusão dos que foram inspeccionados nos postos sanitários que funcionam junto dos mercados abastecedores de peixe:

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
<i>Em quilos:</i>				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	674.593	8.068	666.525	1,18
de suínos	565	—	565	—
Em peças:				
de ovinos e caprinos	437	47	390	10,75
de suínos	372.784	14	372.770	0,003
de bovinos (a)	150	7	143	4,66
Carne congelada:				
de bovinos (b)	689.105	—	689.105	—
Carne salgada, fumada e preparada	765.446	55	765.391	0,007
Toucinho, banha e outros produtos animais	946.003	205	945.798	0,02
Miudezas	1.420.002	3.722	1.416.280	0,26
Peixe:				
fresco	289.941	41	289.900	0,01
salgado e preparado	1.522.393	3	1.522.390	0,0001
A transportar	6.681.419	12.162	6.669.257	—

Designação	Inspecionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Porcentagem do rejeitado
Transporte	6.681.419	12.162	6.669.257	—
Marisco:				
fresco	122.432	42	122.390	0,03
salgado e preparado	10.070	—	10.070	—
Ovos	1.838.510	—	1.838.510	—
Lacticínios	3.213.036	298	3.212.738	0,009
Margarina	96	—	96	—
Caracóis	58	58	—	—
Total	11.865.621	12.560	11.853.061	0,10
Em cabeças:				
Criação morta	6.982	131	6.851	1,81
Caça	102.837	3.471	99.366	3,37
Total	109.819	3.602	106.217	3,27

(a) — Trata-se de carne apreendida ou da de gado abatido no Matadouro com destino a entidades oficiais e que constitui sobras desses organismos e por isso entrou no consumo público.

(b) — Inclui 8.821 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1956.

Pelo exame do mapa, se pode verificar que o volume total dos referidos produtos atingiu a considerável soma de 11.865.621 quilos e 109.819 cabeças ou peças de criação e caça, tendo sido rejeitados e inutilizados, por impróprios para o consumo, respectivamente, 12.560 quilos de produtos e 3.602 peças ou cabeças de criação e caça; donde resulta terem sido aprovados para consumo público, respectivamente, 11.853.061 quilos de produtos e 106.217 peças ou cabeças de criação e caça.

No ano de 1954, haviam sido apresentados à inspecção sanitária municipal, nos referidos postos sanitários, 10.578.099 quilos de produtos e 97.874 cabeças ou peças de criação e caça.

Mostra-se, pois, a favor de 1955, uma acentuada diferença para mais, que totaliza cerca de 1.300 toneladas de alimentos diversos e 12 mil peças ou cabeças de criação e caça.

Em resumo, as quantidades de produtos rejeitados nos postos sanitários totalizaram em 1955:

- 8.136 quilogramas de carnes frescas;
- 3.982 quilogramas de carnes salgadas e preparadas, toucinho, banha, miudezas, etc.;
- 356 quilogramas de outros produtos;
- 3.602 cabeças de criação e caça;

além de:

- 86 quilogramas de peixe e marisco.

As percentagens médias de rejeição foram de 0,10 para os diversos produtos e 3,27 para a criação e caça, ambas inferiores às de 1954.

Para completa apreciação da actividade do Serviço na totalidade da sua actuação, anotam-se no quadro a seguir as quantidades de produtos e peças de criação e caça rejeitadas não só nos postos sanitários, incluindo os dos

mercados abastecedores de peixe, mas ainda nas inspeções feitas em estabelecimentos visitados de surpresa, estabelecendo-se o paralelo entre os anos do último quinquénio:

Designação	1955	1954	1953	1952	1951
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	676.208	303.943	380.172	557.690	526.872
Em peças	373.583	354.583	369.173	588.143	313.340
Tratadas pelo frio (importadas)	(a) 689.105	125.908	364.105	1.192.870	1.093.093
Tratadas pelo frio (do continente)	—	—	—	—	37.035
Carne salgada e preparada e produtos derivados	3.131.666	3.343.347	3.470.063	4.362.346	4.300.503
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	—	—	—	22.118
Peixe e marisco	66.959.618	66.039.823	65.346.422	56.883.074	54.076.985
Outros produtos	5.051.819	4.848.883	5.218.539	6.889.208	6.573.891
Total (em quilogramas) ...	76.881.999	75.016.487	75.148.474	70.473.331	66.945.837
Criação e caça (em peças)	120.544	104.110	122.335	142.350	174.286
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	9.118	9.253	6.788	5.426	1.472
Em peças	280	1.395	1.265	869	1.153
Tratadas pelo frio (importadas)	—	1.282	1.086	819	11.377
Tratadas pelo frio (do continente)	—	—	—	—	160
Carne salgada e preparada e produtos derivados	4.197	6.584	6.707	5.571	6.494
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	—	—	—	6.002
Peixe e marisco	6.616.448	6.629.113	7.004.112	6.415.454	5.398.660
Outros produtos	475	572	275	635	420
Total (em quilogramas) ...	6.630.518	6.648.199	7.020.233	6.428.774	5.425.738
Criação e caça (em peças)	14.327	9.388	8.263	3.370	2.148
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	667.090	294.690	373.384	552.264	525.400
Em peças	373.303	353.188	367.908	587.274	312.187
Tratadas pelo frio (importadas)	689.105	124.626	363.019	1.192.051	1.081.716
Tratadas pelo frio (do continente)	—	—	—	—	36.875
Carne salgada e preparada e produtos derivados	3.127.469	3.336.763	3.463.356	4.356.775	4.294.009
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	—	—	—	—	16.116
Peixe e marisco	60.343.170	59.410.710	58.342.310	50.467.620	48.678.325
Outros produtos	5.051.344	4.848.311	5.218.264	6.888.573	6.573.471
Total (em quilogramas) ...	70.251.481	68.368.288	68.128.241	64.044.557	61.518.099
Criação e caça (em peças)	106.217	94.722	114.072	138.980	172.138

(a) — Inclui 8.821 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1956.

Assim, o resumo da totalidade das rejeições feitas pela inspecção sanitária fora do matadouro, é o seguinte:

- 9.398 quilogramas de carnes frescas;
- 4.197 quilogramas de carnes salgadas e preparadas, toucinho, banha, miudezas, etc.;
- 475 quilogramas de outros produtos;
- 14.327 cabeças de criação e caça;

além de:

6.616.448 quilogramas de peixe e marisco.

Causas das rejeições efectuadas

— As causas das rejeições anotam-se nos quadros a seguir, especificando-as em relação a cada espécie de produtos apresentados à inspecção sanitária:

Carnes frescas — Animais completos:

Motivos de rejeição	Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Caquexia	750	3.291	449	1.447
Carne fatigada	1	17	1	4
Carne febril	25	130	2	28
Carne sangrenta	3	25	—	—
Carne fetal	1	1	10	19
Conspuração	12	89	10	36
Equinococose	1	12	—	—
Hidrocaquexia	114	954	2	25
Hidroémia	18	133	24	103
Histohidrose	3	36	—	—
Icterícia	2	25	2	6
Lesões traumáticas	14	96	3	37
Morte natural	60	368	3	17
Peritonite purulenta	1	11	—	—
Piobacilose	1	8	—	—
Putrefacção	118	1.010	27	140

Carnes frescas — Em peças (quilogramas):

Motivos de rejeição	De suínos	De ovinos	De bovinos
Hidroémia	—	45	—
Lesões traumáticas	—	2	—
Putrefacção	14	7	21

Carnes salgadas, preparadas e derivadas (quilogramas):

Motivos de rejeição	Fumada e preparada	Toucinho
Abcessos	—	31
Adenite supurada	—	1
Cisticercose	32	—
Congestão	—	2
Conspuração	2	—
Melanose	—	5
Piobacilose	—	135
Putrefacção	21	—
Tuberculose	—	31

Miudezas (quilogramas):

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos
Abcessos	—	1	—
Antracose	—	2	—
Cirrose	31	17	—
Cisticercose	—	19	—
Congestão	28	13	3
Conspuração	—	10	39
Degenerescências	—	3	—
Distomatose	7	57	183
Enfizema pulmonar	12	572	—
Equinococose	78	284	447
Esclerose	—	1	—
Esplenite	2	—	—
Estrongilose	—	—	10
Hemorrágico	4	261	2
Hepatites	—	6	3
Icterícia	—	—	2
Parasitose	—	—	10
Parotidite purulenta	17	5	—
Pericardite	—	37	—
Piobacilose	—	115	—
Pneumonia	3	30	1
Putrefacção	163	226	474
Rancidez	—	406	—
Telangiectasia	12	—	—
Tuberculose	52	74	—

Peixe e marisco frescos e peixe e marisco salgados e preparados:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas, conspurcação, fermentações anormais ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas, para a criação, por morte natural e putrefacção; e, para a caça, por putrefacção.

Queijo e manteiga:

As rejeições foram motivadas, para o queijo, por conspurcação e fermentações; e, para a manteiga, por rancidez.

Caracóis:

As rejeições foram motivadas por putrefacção.

Intervenções periciais e outras

— Durante o ano de 1955, continuaram os médicos-veterinários do Serviço de inspecção e fiscalização sanitária municipal, a solicitação das várias entidades oficiais, a prestar o seu concurso a essas entidades, procedendo a grande número de intervenções periciais, para efeitos de inspecção sanitária dos diversos produtos alimentares de origem animal apreendidos, intervenções que são discriminadas no mapa que segue, com a indicação da entidade oficial solicitante:

Designação	Quantidades
Polícia Municipal	30
Polícia de Segurança Pública	20
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	20
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	11
Intendência-Geral dos Abastecimentos	1
Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa	1
Soma	83

Durante o ano de 1954, o número destas intervenções periciais foi apenas de 75.

Também durante o ano de 1955, os médicos-veterinários do Serviço continuaram a efectuar as vistorias às diferentes viaturas e caixas para a condução e transporte de carnes e outros produtos derivados, vistorias que são discriminadas no quadro seguinte:

Designação	Quantidades
Camiónes	1
Camionetas	17
Fourgonetas	85
Carroças	3
Caixas	140
Soma	246

Receitas próprias da inspecção sanitária e receita indirecta

— As *receitas próprias* da inspecção e fiscalização sanitária, em 1955, constam do quadro seguinte, onde se estabelece também o paralelo com as do ano anterior:

Produtos	Em contos			
	1955		1954	
De carnes verdes	1.053	..	492
Frescas:				
Em animais completos	383	..	159	..
Em peças	261	..	247	..
Tratadas pelo frio:				
De bovinos	409	..	86	..
De ovinos
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	840	..	911
Salgadas e toucinhos	192	..	225	..
Fumadas	256	..	277	..
Miudezas	284	..	288	..
Banha	108	..	121	..
De peixe e marisco	619	..	607
Peixe grosso	463	..	462	..
Peixe miúdo	116	..	110	..
Marisco	11	..	11	..
Bacalhau	20	..	18	..
Atum e conservas	9	..	6	..
De outros produtos	918	..	891
Carne de baleia
Lacticínios	643	..	658	..
Ovos	275	..	233	..
Margarinas
De criação e caça	15	..	14
Sommas		3.445		2.915

Observação: — A esta cobrança há a juntar a proveniente de vistorias sanitárias a estabelecimentos e a transporte de carnes e outros produtos de 61 contos em 1955 e de 35 contos em 1954; dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes de 24 contos em 1955 e 23 contos em 1954 e, ainda a cobrança por apreensão de 5 contos em 1955 e de 2 contos em 1954.

Da análise do mapa verifica-se que:

— Em 1955, a receita total cobrada foi de 3.445 contos, e em 1954 esta receita foi apenas de 2.915 contos;

— Em relação a 1954, houve, portanto, um aumento de 530 contos na receita total cobrada;

Desse aumento, correspondeu:

- Ao total das receitas cobradas na rubrica de «carnes verdes», 561 contos;
- Ao total das receitas cobradas na rubrica de «peixe e marisco», 12 contos;
- Ao total das receitas cobradas na rubrica de «outros produtos», 27 contos;
- Ao total das receitas cobradas na rubrica de «criação e caça», 1 conto.

Há que deduzir, porém, a receita total de 71 contos, cobrada a menos na rubrica «carnes salgadas», preparadas e produtos derivados».

— A semelhança do que tem sido feito em relatórios anteriores regista-se no mapa seguinte o paralelo das *receitas do decénio*, cobradas pelo serviço de inspecção sanitária, fazendo-se a separação das partes que correspondem, respectivamente, a carnes, a peixe, e aos restantes produtos e diversas:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e receitas diversas
1946.....	2.823	1.651	390	782
1947.....	7.619	5.676	517	1.426
1948.....	5.724	3.663	568	1.497
1949.....	4.829	2.867	517	1.445
1950.....	4.845	2.662	507	1.476
1951.....	4.286	2.458	533	1.295
1952.....	4.439	2.569	525	1.345
1953.....	3.308	1.662	603	1.043
1954.....	2.979	1.403	607	969
1955.....	3.535	1.893	619	1.023

— A *receita indirecta proveniente* da cobrança do imposto indirecto, durante o ano de 1955, resultante da taxa de 2 % aplicada sobre o valor médio de cada quilo de carnes verdes, entradas para consumo na cidade, provenientes do País ou importadas, atingiu a soma total de 558.901\$30, tendo atingido, em igualdade de circunstâncias, durante o ano de 1954, apenas 249.311\$00, verificando-se, portanto, uma diferença para mais de 309.590\$30.

Designação	1955		1954	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	81\$60	238.698\$70	..	48.599\$90
De ovinos	180.703\$70	..	73.184\$20	..
De caprinos	23.594\$80	..	17.876\$90	..
De suínos	115.822\$50	..	109.650\$60	..
Somas	520.202\$60	238.698\$70	200.711\$70	48.599\$90

Serviço de mercados

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— Como no ano anterior, a venda por grosso de produtos hortícolas só se realizou nos mercados Central Abastecedor e 24 de Julho, pois continua a verificar-se a ausência total de vendedores grossistas no mercado de Belém, o que já vem sucedendo há três anos.

A *distribuição* da ocupação para esta venda consta do mapa seguinte, expresso em metros quadrados:

Mercados	1955	1954
Central Abastecedor	524.991	486.817
24 de Julho	459.836	446.096
Somas	984.827	932.913

Verifica-se que, em relação ao ano anterior, em ambos os mercados houve um aumento de ocupação, que no conjunto se cifrou em 51.914 metros quadrados ocupados a mais.

O facto filia-se numa melhoria de produção, factor por certo de melhor ano agrícola, e numa maior procura de colocação dos géneros da produção através dos mercados abastecedores.

— As *origens* dos produtos hortícolas que ocorrem aos respectivos mercados abastecedores vêm sendo as mesmas, regra geral, de há anos a esta parte.

Entre essas origens, destaca-se, com grande diferença das restantes, a região de Loures, à qual se seguem, entre outras, as da margem sul do Tejo e de Almargem.

Em todas elas se notou um razoável acréscimo no ano de 1955, que foi acompanhado por quase todas as outras regiões, mantendo-se estacionária a produção da própria Cidade, excepção feita à respeitante à área do Lumiar que sofreu manifesto decréscimo.

— O resumo da metragem ocupada, em relação com os *acessos da Cidade* e em paralelo com o ano anterior, consta do mapa seguinte:

Designação	1955	1954
Pelas portas do Lumiar	463.865	412.369
Produzido na área da própria Cidade	154.176	162.805
Pelas portas da Encarnação	118.710	90.222
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	145.075	136.980
Pelas portas de Benfica	83.206	68.364

Designação	1955	1954
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	11.282	20.542
Pelas portas de Algés	2.059	3.034
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	2.196	2.333
Pela estação do Rossio	4.222	6.252
Pelo acesso fluvial de Santos	36	12

— O movimento dos mercados abastecedores de produtos hortícolas, em relação aos transportes e volumes ali admitidos e à metragem ocupada pelos respectivos produtos, anota-se no mapa a seguir, o qual refere também, para paralelo, os números correspondentes ao ano de 1954:

Mercados	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.
----------	--------------------	------------------------------------	----------------------

EM VEÍCULOS

Produtos a granel e volumes

24 de Julho	{ 1955.....	28.064	33.205	334.100
	{ 1954.....	28.064	32.788	327.404
Central Abastecedor	{ 1955.....	40.239	244.861	521.173
	{ 1954.....	37.969	224.684	472.411
Total	{ 1955.....	68.303	278.066	855.273
	{ 1954.....	66.033	257.472	799.815

À DORSO E À MÃO

Só volumes

24 de Julho	{ 1955.....	—	431.804	125.736
	{ 1954.....	—	399.881	118.692
Central Abastecedor	{ 1955.....	—	4.619	3.818
	{ 1954.....	—	38.707	14.406
Total	{ 1955.....	—	436.423	129.554
	{ 1954.....	—	438.588	133.098

TOTAIS

24 de Julho	{ 1955.....	28.064	465.009	459.836
	{ 1954.....	28.064	432.669	446.096
Central Abastecedor	{ 1955.....	40.239	249.480	524.991
	{ 1954.....	37.969	263.391	486.817
Total	{ 1955.....	68.303	714.489	984.827
	{ 1954.....	66.033	696.060	932.913

Pelo seu exame, verifica-se que:

— em relação ao mercado 24 de Julho, entrou a mesma quantidade de veículos que no ano anterior, notando-se porém a entrada de mais 32.340 volumes, cifrando-se a área ocupada em mais 13.740^{m2}.

— em relação ao mercado Central Abastecedor, houve um aumento de 2.270 veículos entrados, baixando em 13.911 a quantidade de volumes. A área ocupada subiu de 38.174^{m2}.

O aumento das áreas ocupadas nos dois mercados justifica-se, porque em ambos eles, no decorrer de 1955, entraram mais produtos a granel, que em 1954, e são estes produtos os que ocupam maiores áreas para arrumação.

— Os *intervenientes* na venda por grosso referem-se no quadro seguinte, em paralelo com 1954:

Mercados	Produtores		Mandatários		Agentes de venda	
	1955	1954	1955	1954	1955	1954
24 de Julho	1.539	1.492	30	30	121	121
Central Abastecedor			59	34	116	135
Somas	1.539	1.492	89	64	257	256

Os números deste mapa referem-se às inscrições em vigor à data de 31 de Dezembro, e por eles se verifica que em 1955 houve um aumento de 47 produtores inscritos, subindo também em 25 a quantidade de mandatários.

Mantém-se em cadência a diminuição do número dos agentes de venda, correspondendo essa baixa somente ao mercado Central Abastecedor, o que, como se disse já em relatórios anteriores, tem origem no facto de neste mercado os produtos serem comercialmente menos valiosos do que no 24 de Julho, o que leva os produtores que negociam no Central, a venderem eles próprios para economizarem o pagamento aos agentes de venda.

— A *receita derivada da venda por grosso de produtos hortícolas* mantém-se em progressivo aumento, como pode observar-se pelo mapa que segue, no qual se estabelece o confronto com os restantes anos do quinquénio:

Designação	Em contos				
	1955	1954	1953	1952	1951
Por ocupação de terrado	1.902	1.752	1.772	1.752	1.302
Exercício de vendedores	123	119	121	122	123
Exercício de moços	31	33	34	34	21
Outras receitas	302	275	227	227	172
Somas	2.341	2.179	2.154	2.135	1.618

Abastecimento por grosso de criação

— Em mapa adiante, se sintetiza, em paralelo com o ano anterior, o movimento do mercado abastecedor de Criação, em 1955, indicando as entradas de jaulas e divisões e a quantidade de animais, e ainda os volumes com ovos e o quantitativo destes:

Designação	1955	1954
Galinhas		
{ Jaulas e divisões	37.595	30.119
{ Animais	1.032.520	829.733
Patos		
{ Jaulas e divisões	5.526	4.803
{ Animais	36.129	25.409
Perús		
{ Jaulas e divisões	3.127	1.349
{ Animais	24.107	10.381
Pombos		
{ Jaulas e divisões	4.022	2.308
{ Animais	68.040	36.144
Coelhos		
{ Jaulas e divisões	31.052	36.085
{ Animais	775.382	895.123
Borregos		
{ Jaulas e divisões	6.265	5.999
{ Animais	54.653	38.718
Cabritos		
{ Jaulas e divisões	1.091	941
{ Animais	7.582	5.194
Ovos		
{ Volumes	905	—
{ Unidades	485.304	598.740

Deste mapa se verifica que, em relação com o ano anterior, houve uma acentuada subida de entrada de animais, com excepção de coelhos de que entraram menos 119.741. Os ovos afluíram em menor número também.

Essa subida traduz-se pelos seguintes números:

Galinhas	202.787
Patos	10.720
Perús	13.726
Pombos	31.896
Borregos	15.935
Cabritos	2.388

O maior volume de entradas de galinhas deve-se certamente a um declínio da doença chamada de *New-Castle*, ou pseudo peste aviária, que no ano de 1954 tão gravemente afectou a existência destes animais. Na verdade, a doença, ainda que não extinta, apresenta-se em curva descendente, deixando a esperança de um possível desaparecimento a breve trecho.

O acréscimo de afluxo de criação na quase totalidade das espécies, tende a aproximar o movimento do mercado dos quantitativos de anos anteriores e, a manter-se, representaria um princípio de normalização que facilitaria, através do desejado mercado abastecedor de Criação e Ovos, a regulamentação deste abastecimento, cujas bases orientadoras vêm sendo estudadas e se encontram já em projecto de planificação.

— A *receita* do mercado, em relação a 1954, sofreu um aumento de 15.878\$20, consequência da maior apresentação global de animais.

A receita de 1955 quase atingiu o quantitativo de 1952, o melhor dos anos do último quinquénio, como se mostra no quadro seguinte:

1955	211.593\$60
1954	195.715\$40
1953	202.296\$30
1952	214.684\$50
1951	192.892\$20

Abastecimento por grosso de peixe

— Já vem sendo proverbial o aumento do afluxo de peixe que de ano para ano se verifica nos dois mercados respectivos.

Na verdade, as lotas dos mercados abastecedores de peixe, o de Peixe Grosso e o de Peixe Miúdo, vêm registando um acréscimo constante de tonelagem.

Embora a diferença para mais em anos anteriores tenha sido verdadeiramente de excepção e a correspondente ao ano de 1955, em relação com o de 1954, não atinja os quantitativos desses outros, a diferença entre estes dois últimos ainda subiu em cerca de 600 toneladas de peixe, número que, dado o crescendo que já vinha a observar-se, pode considerar-se plenamente satisfatório.

Em relação ao marisco houve uma quebra de 30.968 quilogramas em relação a 1954, que se deve ao enorme quantitativo deste ano, pois, mesmo assim, o volume de marisco trazido ao mercado em 1955 ainda excedeu o apresentado em qualquer dos restantes anos do quinquénio.

O mapa que segue, referido a quilogramas, regista o paralelo entre os cinco últimos anos:

Mercados	1955	1954	1953	1952	1951
	PEIXE				
De Peixe Grosso	41.441.669	41.030.113	40.355.284	39.707.870	37.117.492
De Peixe Miúdo	22.622.987	22.442.349	21.837.207	13.831.265	10.918.435
Somas	64.064.656	63.472.462	62.192.491	53.539.135	48.035.927
A transportar	64.064.656	63.472.462	62.192.491	53.539.135	48.035.927

Mercados	1955	1954	1953	1952	1951
	MARISCO				
Transporte	64.064.656	63.472.462	62.192.491	53.539.135	48.035.927
De Peixe Grosso	51.782	47.109	44.525	51.554	1.331
De Peixe Miúdo	865.925	901.566	763.590	858.260	842.090
Somas	917.707	948.675	808.115	909.814	843.421
Totais gerais	64.982.363	64.421.137	63.000.606	54.448.949	48.879.348

— A *receita total* dos dois mercados abastecedores de peixe registou um considerável aumento de 1.098 contos, em relação ao ano transacto, como se verifica no quadro que segue, cotando-se ainda o ano de 1955 como o de mais elevada receita do quinquénio, o que se justifica não só pela maior apresentação de peixe, como ainda pela maior valia deste.

Mercados	Em contos				
	1955	1954	1953	1952	1951
De Peixe Grosso	6.130	5.250	5.253	5.226	4.821
De Peixe Miúdo	1.972	1.754	1.852	1.319	1.161
Somas	8.102	7.004	7.105	6.545	5.982

Abastecimento por grosso de frutas

— Ao mercado abastecedor de Frutas continua atribuída a missão de abastecedor grossista de frutas à Capital, mantendo-se a sua administração a cargo da Junta Nacional das Frutas.

Por virtude da transmissão dessa administração para aquela entidade perdeu o mercado a sua característica municipal, com grave menosprezo das prerrogativas da Câmara, cuja intervenção neste mercado está quase limitada somente à percepção das receitas provenientes das taxas de ocupação da cantina e de exercício de moços e mandatários.

Além dessas importâncias, a receita camarária proveniente do mercado é constituída pela anuidade fixa de 309.000\$00, cobrada da referida Junta Nacional das Frutas. A oscilação das receitas verifica-se pois, unicamente, na correspondente às mencionadas taxas, que em 1955 apresentou um pequeno acréscimo de 851\$20 em relação a 1954, como se vê do mapa seguinte, discriminativo das receitas no quinquénio:

Designação	1955	1954	1953	1952	1951
Anuidade fixa	309.000\$	309.000\$	309.000\$	309.000\$	309.000\$
Taxas de ocupação e exercício	58.252\$	57.400\$80	55.110\$80	57.300\$80	59.130\$80
Somas	367.252\$	366.400\$80	364.110\$80	366.300\$80	368.130\$80

Mercados retalhistas

— Em fins de 1955 mantinham-se em funcionamento os mercados retalhistas existentes em 1954, encontrando-se em vésperas de inauguração dois novos mercados, um na Rua do Forno do Tijolo, outro na Rua Gualdim Pais, o primeiro para substituição do provisório de Heliodoro Salgado e o segundo para substituir o actual provisório de Xabregas.

A existência era, pois, dos mesmos 17 camarários e 2 concessionários, além de 3 de levante, como se anotou no relatório do ano transacto.

— O final do ano de 1955 foi assinalado pela ultimação dos trabalhos de construção dos dois mercados definitivos a que acima se faz referência, o do Forno do Tijolo e o de Xabregas, cuja ocupação se fará em princípios de 1956, a do primeiro logo em Janeiro e a do segundo, possivelmente, em Abril.

Estas realizações camarárias constituem mais um seguro passo no sentido da substituição dos mercados provisórios — velhos, inestéticos e por vezes indecorosos — que urge remover, a benefício do público e da própria salubridade dos produtos.

A par da urgência destas substituições, mais se vai radicando a necessidade da construção de novas instalações, exigidas pelo crescente aumento da Cidade e conseqüente formação de novas zonas populacionais.

A Câmara não descarta este aspecto do problema do abastecimento cidadão, mas não pode, como é lógico, ocorrer a um tempo a todas essas necessidades, ainda que as considere, como de facto considera, de natureza premente. A tanto obsta a elevada soma representada por tais encargos e que conduz o Município a uma sujeição de natureza financeira que não pode desconhecer.

— As receitas dos mercados retalhistas municipais, em paralelo com a cobrada em 1954, constam dos dois mapas que se seguem, referindo-se o primeiro ao desdobramento das receitas dos mercados mistos, 24 de Julho e Belém, que funcionam como grossistas e retalhistas, ainda que no de Belém se não tivesse efectuado venda por grosso em 1955 e 1954:

Mercados	1955	1954
RECEITA TOTAL		
24 de Julho	2.261.439\$40	2.210.109\$50
Belém	39.371\$	48.112\$30
Sommas	2.300.810\$40	2.258.221\$80
DA VENDA POR GROSSO		
24 de Julho	1.320.783\$50	1.259.712\$50
Belém
Sommas	1.320.783\$50	1.259.712\$50

Mercados	1955	1954
	DA VENDA A RETALHO	
24 de Julho	940.655\$90	950.397\$
Belém	39.371\$	48.112\$30
Sommas	980.026\$90	998.509\$30

Os quantitativos da receita da venda a retalho naqueles dois mercados, assim apurados, vão figurar no mapa adiante, no qual se comparam as receitas dos anos de 1955 e 1954 e se estabelecem as respectivas diferenças:

Mercados	Em escudos		
	1955	1954	Diferenças
Heliodoro Salgado	201.163	215.560	- 14.397
24 de Julho	940.656	950.397	- 9.741
31 de Janeiro	685.909	691.207	- 5.298
Arroios	652.313	718.019	- 65.706
Belém	39.371	48.112	- 8.741
Santa Clara	146.220	144.856	+ 1.364
Alvalade	179.375	154.336	+ 25.039
Encarnação	17.078	18.185	- 1.107
Peixe Avulso	62.903	63.204	- 301
Xabregas	32.327	32.598	- 271
Chão de Loureiro	464.298	429.925	+ 34.373
Benfica (levante)	48.906	45.076	+ 3.830
Flores (levante)	22.108	23.404	- 1.296
Arco do Cego (levante)	29.552	28.572	+ 980
Alcântara	159.344	164.896	- 5.552
Rato	419.443	447.014	- 27.571
Forno do Tijolo	28.392	-	+ 28.392
Sommas	4.129.358	4.175.361	- 46.003

O mapa anterior apresenta uma diferença para menos, em desfavor de 1955, que no entanto não corresponde à verdade.

O facto deve-se a que na coluna referente ao ano de 1954 estão incluídas pelos diversos mercados a que respeitaram, as importâncias correspondentes às «taxas de instalação», as quais então figuravam orçamentalmente como receitas próprias dos mercados. Porém, a partir de 1955, essas importâncias foram classificadas sob outro aspecto e passaram a constituir rubrica especial, sob o título de *produto de arrematação*.

O quantitativo daquelas taxas em 1954 foi de 95.405\$00 que, para estudo de paralelo com o ano de 1955, devem ser deduzidos às importâncias referidas àquele, que, assim, viriam a cifrar-se em 4.079.956\$00.

A comparação, assim corrigida entre as receitas de classificação igual nos dois anos, apresenta-se a favor do ano 1955, com mais 49.402\$00, diferença esta que corresponde, de facto, à realidade.

Isto significa que alguns mercados figuram no mapa com menor receita que em 1954, sem que de facto tal acontecesse.

Da análise do mapa e do conceito atrás exposto se verifica que produziram maior volume de receitas os mercados de 24 de Julho, Arroios, Santa Clara, Alvalade, Chão do Loureiro, Benfica e Arco do Cego, apresentando-se pela primeira vez o do Forno do Tijolo. Produziram receita menor os de Heliodoro Salgado, 31 de Janeiro, Belém, Encarnação, Peixe Avulso, Xabregas, Flores, Alcântara e Rato.

Em relação à maior parte deles os aumentos e diminuições de receitas não oferecem motivos de estudo, dado que resultam da oscilação normal derivada da ocupação accidental de alguns lugares e um pouco também da variação da ocupação efectiva.

Alguns, porém, merecem análise especial dadas as diferenças que apresentam. Estão neste caso os de Alvalade e Chão do Loureiro, com razoáveis diferenças para mais, e o do Rato, com idêntica diferença para menos.

O acréscimo notado no de Alvalade filia-se na mudança de classificação atribuída ao mercado, que passou da 3.^a para a 2.^a categoria, com o correspondente aumento da receita, pela aplicação de novas taxas.

O do Chão do Loureiro beneficiou da maior ocupação a título accidental e acima de tudo da realização, em Dezembro, de praças de arrematação, com a consequente cobrança de duas mensalidades, nos termos das disposições do Regulamento Geral dos Mercados de Lisboa, mas que já correspondem a meses do ano seguinte.

Facto idêntico se dá com o Mercado do Forno do Tijolo, pois, ainda que somente inaugurado em 1956, as praças de arrematação e consequente cobrança das duas mensalidades ocorreram em Dezembro de 1955, o que justifica o aparecimento da receita em ano anterior ao da inauguração, em satisfação das disposições legais.

Resta analisar a baixa verificada no Mercado do Rato que derivou exclusivamente do encontro de contas com o antigo concessionário. Na verdade, parte da receita de 1953 (30.503\$30) só entrou em 1954 o que deu a contabilização de maior receita neste ano sem corresponder à realidade.

— A percentagem da Câmara na *receita dos mercados concessionários* consta do mapa seguinte, em paralelo com o ano de 1954:

Mercados	1955	1954	Diferenças
Campolide	19.131\$70	18.209\$80	+ 921\$90
Campo de Ourique	57.401\$	54.277\$20	+ 3.123\$80
Somas	76.532\$70	72.487\$	+ 4.045\$70

Em relação a ambos os mercados se verifica uma melhoria de receita derivada de maior ocupação.

— A receita dos dois mercados temporários, a Feira do Campo de Santa Clara, vulgarmente e já tradicionalmente conhecida por «Feira da Ladra», e a Feira da Luz, anota-se no quadro seguinte, referida aos últimos dois anos:

Mercados	1955	1954
Do Campo de Santa Clara	167.330\$50	158.299\$50
Da Luz	42.716\$50	36.153\$30
Somas	210.047\$	194.452\$80
Diferença	+ 15.594\$20	

Em ambas as feiras se verificou aumento — 9.031\$00 na do Campo de Santa Clara e 6.563\$20 na da Luz — justificado, principalmente, por uma maior presença de feirantes.

Ocupação dos mercados

— A ocupação geral dos mercados municipais, em função dos produtos neles vendidos e referida a 31 de Dezembro, anota-se no mapa seguinte, em paralelo com 1954:

Designação	Por grosso (Por inter- venientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1955	1954	1955	1954	1955	1954	1955	1954	1955	1954
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1.539	1.492	—	—	—	—	—	—	1.539	1.492
Comerciantes	327	320	955	952	271	269	1.226	1.221	1.553	1.541
	1.866	1.812	955	952	271	269	1.226	1.221	3.092	3.033
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	70	71	—	—	—	—	—	—	70	71
Comerciantes	(a)	(a)	250	254	69	70	319	324	319	324
	70	71	250	254	69	70	319	324	389	395
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	191	189	39	42	230	231	230	231
	19	19	191	189	39	42	230	231	249	250
De peixe: (b)										
Comissários	78	79	—	—	—	—	—	—	78	79
Fornecedores	15	18	—	—	—	—	—	—	15	18
Comerciantes	5	5	466	460	267	267	733	727	738	732
	98	102	466	460	267	267	733	727	831	829
De flores										
	(c)	(c)	55	52	13	14	68	66	68	66
	—	—	55	52	13	14	68	66	68	66
De embalagens e artigos diversos										
	—	—	21	19	9	8	30	27	30	27
	—	—	21	19	9	8	30	27	30	27
A transportar	2.025	2.004	1.928	1.926	668	670	2.606	2.596	4.639	4.600

Designação	Por grosso (Por inter- venientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1955	1954	1955	1954	1955	1954	1955	1954	1955	1954
Transporte	2.053	2.004	1.938	1.926	668	670	2.606	2.596	4.659	4.600
De carnes frescas em talhos	—	—	81	87	10	10	91	97	91	97
	—	—	81	87	10	10	91	97	91	97
De carnes frescas, em salsicharias	—	—	34	33	5	5	39	38	39	38
	—	—	34	33	5	5	39	38	39	38
De miudezas de talhos	—	—	30	30	5	5	35	35	35	35
	—	—	30	30	5	5	35	35	35	35
De lacticínios e carnes preparadas	—	—	14	14	4	4	18	18	18	18
	—	—	14	14	4	4	18	18	18	18
De carne de baleia	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
De comidas e bebidas, em cantinas	—	—	10	10	2	2	12	12	12	12
	—	—	10	10	2	2	12	12	12	12
De gelo e sal	—	—	—	—	14	14	14	14	14	14
	—	—	—	—	14	14	14	14	14	14
Somas	2.053	2.004	2.107	2.100	709	711	2.816	2.811	4.869	4.815

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores, 9 pregoeiros e 11 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

— A ocupação para venda a retalho nos mercados, incluindo os abastecedores que também têm feição retalhista, regista-se no mapa a seguir, em paralelo com 1954:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1955	1954	1955	1954	1955	1954	1955	1954	1955	1954
Em retalhistas:										
Chão do Loureiro	15	16	197	184	1	1	10	16	223	217
Arroios	30	30	275	277	—	—	7	7	312	314
31 de Janeiro	54	54	306	309	5	5	67	65	432	433
Heliodoro Salgado	12	12	176	176	—	—	12	12	200	200
Alvalade	—	—	165	165	—	—	5	5	170	170
Alcântara	12	13	98	100	—	—	1	1	111	114
Rato	—	—	—	—	22	22	238	239	260	261
Santa Clara	10	11	77	77	—	—	104	102	191	190
A transportar	133	136	1.294	1.288	28	28	444	447	1.899	1.899

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação accidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado		1955	1954
	1955	1954	1955	1954	1955	1954	1955	1954		
Transporte	133	136	1.294	1.288	28	28	444	447	1.899	1.899
Xabregas	—	—	—	—	—	—	34	33	34	33
Encarnação	4	4	12	12	—	—	2	2	18	18
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	54	54	58	58
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	39	39	39	39
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	38	37	38	37
Flores (levante) da Praça da Figueira)	—	—	12	11	—	—	—	—	12	11
Em mistos:										
24 de Julho	48	48	544	539	—	—	24	22	616	609
Belém	3	5	45	45	—	—	38	42	86	92
Em abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	4	4	—	—	1	—	6	5
Peixe Miúdo	1	1	—	—	1	1	6	6	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	192	197	1.915	1.903	29	29	680	682	2.816	2.811

— O mapa a seguir, referido a Dezembro de 1955, anota a relação entre os locais de venda a retalho existentes e ocupados, conforme a natureza dos produtos vendidos nos mercados onde a venda se exerce:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De mindezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Chão do Loureiro:															
Existentes	116	46	42	49	12	3	13	4	2	2	—	1	2	—	292
Ocupados	81	21	42	49	10	2	8	4	2	1	—	1	2	—	223
Arroios:															
Existentes	152	48	24	54	5	3	16	5	4	2	—	1	2	—	316
Ocupados	152	46	24	54	4	2	16	5	4	2	—	1	2	—	312
81 de Janeiro:															
Existentes	181	48	23	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	447
Ocupados	179	48	20	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	—	432
A transportar {															
Existentes	449	142	89	231	27	7	49	19	14	9	—	3	6	10	1.055
Ocupados	412	115	86	231	24	5	44	19	14	8	—	3	6	—	967

Mercados			De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
	Existentes	Ocupados															
Transporte...	Existentes	449	142	89	231	27	7	49	19	14	9	—	3	6	10	1.055	
	Ocupados	412	115	86	231	24	5	44	19	14	8	—	3	6	—	967	
Heliodoro Salgado:																	
	Existentes	96	20	32	38	10	3	22	4	2	2	—	—	1	—	230	
	Ocupados	95	20	28	34	7	3	6	3	1	2	—	—	1	—	200	
Alvalade:																	
	Existentes	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170	
	Ocupados	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170	
Alcântara:																	
	Existentes	34	10	8	45	2	3	5	5	2	1	—	1	1	—	117	
	Ocupados	34	7	8	45	2	2	3	5	2	1	—	1	1	—	111	
Rato:																	
	Existentes	106	30	14	102	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	281	
	Ocupados	88	28	14	102	3	2	7	5	5	4	—	1	1	—	260	
Santa Clara:																	
	Existentes	102	17	19	41	3	—	7	1	5	—	1	—	—	—	199	
	Ocupados	102	17	19	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	—	191	
Xabregas:																	
	Existentes	11	4	2	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36	
	Ocupados	11	3	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34	
Encarnação:																	
	Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47	
	Ocupados	5	2	2	5	—	—	2	1	1	—	—	—	—	—	18	
Peixe Avulso:																	
	Existentes	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58	
	Ocupados	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58	
Benfica (levante):																	
	Existentes	25	—	5	16	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	47	
	Ocupados	25	—	3	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	39	
Arco do Cego (levante):																	
	Existentes	20	5	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	
	Ocupados	20	5	3	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38	
A transportar	Existentes	944	254	208	602	50	17	94	85	29	17	2	5	10	13	2.280	
	Ocupados	873	218	194	586	43	14	67	34	26	15	1	5	10	—	2.086	

Mercados			De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
	Existentes	Ocupados															
Transporte...	Existentes	944	254	208	602	50	17	94	35	29	17	2	5	10	13	2.280	
	Ocupados	873	218	194	586	43	14	67	34	26	15	1	5	10	—	2.086	
Flores (levant) Praça da Figueira:																	
	Existentes	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
	Ocupados	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
24 de Julho (Misto):																	
	Existentes	315	91	32	122	10	6	22	5	9	3	—	1	4	—	620	
	Ocupados	313	90	32	122	10	6	21	5	9	3	—	1	4	—	616	
Belém (Misto):																	
	Existentes	60	13	38	44	3	—	5	—	1	—	—	—	—	—	3	167
	Ocupados	40	11	4	25	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	86
Peixe Grosso (Abastecedor):																	
	Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	2	—	—	7
	Ocupados	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	2	—	—	6
Peixe Miúdo (Abastecedor):																	
	Existentes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	2	—	—	8
	Ocupados	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	2	—	—	8
Central de Produtos Hortícolas (Abastecedor):																	
	Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
	Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Frutas (Abastecedor):																	
	Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
	Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Totais.....	Existentes	1.319	358	278	768	83	34	121	40	39	20	2	12	14	16	3.104	
	Ocupados	1.226	319	230	733	68	30	91	39	35	18	1	12	14	—	2.816	

Verifica-se não estarem ocupados 288 dos locais existentes, diferença cuja justificação está na necessidade de evitar encargos futuros, quando da substituição dos mercados provisórios por instalações definitivas.

Nesse sentido, os Serviços vêm evitando as autorizações para reocupação de lugares vagos em mercados nessas condições, ainda que seja bastante pretendida a sua utilização.

Em relação aos de instalações definitivas, somente no Chão do Loureiro se verifica uma sensível diferença de ocupação, originada pela falta de interesse na utilização de locais no 4.º piso, ao qual o público não afluí. Esse inconveniente, porém, encontra-se resolvido pelo encerramento daquele piso onde deixa de se exercer comércio, destinando-se a outros fins de interesse municipal, solução já prevista e que será executada no início do ano de 1956.

— As praças para arrematação de ocupação de novos locais de venda a retalho e dos que vagaram anotam-se a seguir, discriminando-as por mercados e natureza de produtos:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De laticínios	De comidas e bebidas	Total
24 de Julho:										
Postos em praça	32	2	—	—	—	—	—	—	—	34
Arrematados	32	2	—	—	—	—	—	—	—	34
Arroios:										
Postos em praça	—	2	—	—	3	1	—	—	—	6
Arrematados	—	1	—	—	1	—	—	—	—	2
Alvalade:										
Postos em praça	—	—	14	—	—	—	—	—	—	14
Arrematados	—	—	14	—	—	—	—	—	—	14
Alcântara:										
Postos em praça	2	4	—	—	—	1	—	—	—	7
Arrematados	2	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Flores (levant) Praça da Figueira:										
Postos em praça	—	—	—	—	9	—	—	—	—	9
Arrematados	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Chão do Loureiro:										
Postos em praça	2	5	3	7	3	2	—	—	—	22
Arrematados	2	3	3	7	2	2	—	—	—	19
Forno do Tijolo:										
Postos em praça	100	11	8	16	4	—	1	1	1	142
Arrematados	100	11	8	16	4	—	1	1	1	142
Totais	136	24	25	23	19	4	1	1	1	234
	136	18	25	23	8	2	1	1	1	215

— A ocupação dos mercados concessionários esquematiza-se no quadro seguinte, especificando a natureza dos produtos e estabelecendo o paralelo com os dois anos anteriores:

Designação	1955	1954	1953
De hortaliças e legumes	158	156	295
De frutas	26	27	36
De criação, ovos e caça	23	23	36
De peixe	130	130	236
De flores	3	4	7
De artigos diversos	5	5	12
De carnes frescas, em talho	15	15	22
De carnes frescas, em salsicharias	10	10	15
De miudezas	5	5	10
De lacticínios e carnes preparadas	2	2	4
De comidas e bebidas, em cantinas	1	1	2
Somas	378	378	675

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

— A comparação das receitas dos mercados anota-se como segue, em conjunto por cada dependência e em paralelo com o ano anterior:

Designação	1955	1954	Diferenças	
			Para +	Para -
Mercados permanentes:				
<i>Por administração directa:</i>				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	6.130.499\$60	5.250.474\$	880.025\$60	..
De Peixe Miúdo	1.971.590\$20	1.753.931\$60	217.658\$60	..
De Criação	211.593\$60	195.715\$40	15.878\$20	..
Central de Produtos Hortícolas	1.051.129\$70	930.048\$60	121.081\$10	..
Mistos:				
24 de Julho	2.261.439\$40	(a) 2.210.109\$50	51.329\$90	..
Belém	39.371\$	48.112\$30	..	8.741\$30
Retalhistas:				
Forno do Tijolo	28.391\$90	..	28.391\$90	..
Alvalade	179.374\$50	(b) 154.336\$40	25.038\$10	..
A transportar	11.873.389\$90	10.542.727\$80	1.339.403\$40	8.741\$30

Designação	1955	1954	Diferenças	
			Para +	Para -
Transporte	11.873.389\$90	10.542.727\$80	1.339.403\$40	8.741\$30
Alcântara	159.343\$90	(c) 164.896\$10	..	5.552\$20
Arco do Cego	29.551\$60	28.571\$60	980\$..
Arroios	652.313\$20	(d) 718.018\$50	..	65.705\$30
Benfica	48.905\$80	45.075\$50	3.830\$30	..
Encarnação	17.078\$40	18.184\$80	..	1.106\$40
Heliodoro Salgado	201.162\$80	(e) 215.559\$80	..	14.397\$
Chão do Loureiro	464.297\$70	429.924\$60	34.373\$10	..
Levante de Flores	22.108\$	23.404\$40	..	1.296\$40
Santa Clara	146.220\$20	144.856\$10	1.364\$10	..
81 de Janeiro	685.908\$50	691.206\$90	..	5.298\$40
Xabregas	32.327\$40	32.597\$70	..	270\$30
Rato	419.413\$40	447.013\$90	..	27.570\$50
Totais	14.752.050\$80	13.502.037\$70	1.379.950\$90	129.937\$80
Diferença	+ 1.250.013\$10	
<i>Por administração conjunta com organismos económicos:</i>				
Mercado Abastecedor de Frutas	367.252\$	366.400\$80	851\$20	..
Diferença	+ 851\$20	
<i>Concessionários retalhistas:</i>				
Campolide	19.131\$70	18.209\$80	921\$90	..
Campo de Ourique	57.401\$	54.277\$20	3.123\$80	..
Totais	76.532\$70	72.487\$	4.045\$70	..
Diferença	+ 4.045\$70	
<i>Resumo dos Mercados Permanentes:</i>				
Totais	15.195.835\$50	13.940.925\$50	1.384.847\$80	129.937\$80
Diferença total	+ 1.254.910\$	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	167.330\$50	158.299\$50	9.031\$..
Da Luz	42.716\$50	36.153\$30	6.563\$20	..
Totais	210.047\$	194.452\$80	15.594\$20	..
Diferença	+ 15.594\$20	
<i>Resumo dos mercados temporários:</i>				
Totais	210.047\$	194.452\$80	15.594\$20	..
Diferença	+ 15.594\$20	
<i>Resumo geral dos mercados:</i>				
Totais	15.405.882\$50	14.135.378\$30	1.400.412\$	129.937\$80
Diferença	+ 1.270.504\$20	

Designação	1955	1954	Diferenças	
			Para +	Para —
Outras receitas:				
Emolumentos	1.348\$20	466\$20	882\$..
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Carteiras de utilização	5.487\$50	235\$	5.252\$50	..
Avarias	453\$20	132\$	321\$20	..
Reposição de abonos indevidos	2.965\$60	2.534\$20	431\$40	..
Produtos de arrematação	581.567\$..	581.567\$..
Totais	591.821\$50	3.367\$40	588.454\$10	..
Diferença	+ 588.454\$10	
<i>Resumo de outras receitas:</i>				
Totais	591.821\$50	3.367\$40	588.454\$10	..
Diferença total	+ 588.454\$10	
Totais gerais	15.997.704\$	14.138.745\$70	1.988.896\$10	129.937\$80
Diferença total geral	+ 1.858.958\$30	

(a) — Inclui 12.560\$00 de taxa de instalação que em 1955 passou a denominar-se por «Produto de arrematação» figurando como «Outras receitas» e não como receita própria do mercado.

(b) — Inclui 3.605\$00, idem, idem.

(c) — Inclui 900\$00, idem, idem.

(d) — Inclui 67.790\$00, idem, idem.

(e) — Inclui 10.550\$00, idem, idem.

— O mapa anterior, para melhor se ajuizar dos seus elementos, é de possível decomposição, separando os números respeitantes à venda por grosso dos da venda a retalho, como segue:

Designação	1955	1954	Diferenças	
			Para +	Para —
Venda por grosso:				
De peixe:				
Mercado de Peixe Grosso	6.121.274\$80	5.242.669\$20	878.605\$60	..
Mercado de Peixe Miúdo	1.878.043\$50	1.666.190\$20	211.853\$30	..
Totais	7.999.318\$30	6.908.859\$40	1.090.458\$90	..
Diferença	+ 1.090.458\$90	
De produtos hortícolas:				
Central	1.039.939\$70	918.858\$60	121.081\$10	..
24 de Julho	1.320.783\$50	1.259.712\$50	61.071\$..
Belém
Totais	2.360.723\$20	2.178.571\$10	182.152\$10	..
Diferença	+ 182.152\$10	

Designação	1955	1954	Diferenças	
			Para +	Para -
De criação: — Totais	211.593\$60	195.715\$40	15.878\$20	..
Diferença	+ 15.878\$20	
Total da venda por grosso	10.571.635\$10	9.283.145\$90	1.288.489\$20	..
Diferença	+ 1.288.489\$20	
<i>Venda a retalho:</i>				
Em mercados abastecedores:				
De peixe:				
Peixe Grosso	9.224\$80	7.804\$80	1.420\$..
Peixe Miúdo	30.643\$30	24.537\$60	6.105\$70	..
Totais	39.868\$10	32.342\$40	7.525\$70	..
Diferença	+ 7.525\$70	
De produtos hortícolas:				
Central — Totais	11.190\$	11.190\$
Em mercados mistos:				
24 de Julho	940.655\$90	950.397\$..	9.741\$10
Belém	39.371\$	48.112\$30	..	8.741\$30
Totais	980.026\$90	998.509\$30	..	18.482\$40
Diferença	- 18.482\$40	
Em mercados retalhistas:				
31 de Janeiro	685.908\$50	691.206\$90	..	5.298\$40
Alcântara	159.343\$90	164.896\$10	..	5.552\$20
Alvalade	179.374\$50	154.336\$40	25.038\$10	..
Arco do Cego (levante)	29.551\$60	28.571\$60	980\$..
Arroios	652.313\$20	718.018\$50	..	65.705\$30
Benfica (levante)	48.905\$80	45.075\$50	3.830\$30	..
Chão do Loureiro	464.297\$70	429.924\$60	34.373\$10	..
Encarnação	17.078\$40	18.184\$80	..	1.106\$40
Flores (levante)	22.108\$	23.404\$40	..	1.296\$40
Forno do Tijolo	28.391\$90	..	28.391\$90	..
Heliodoro Salgado	201.162\$80	215.559\$80	..	14.397\$
Peixe Avulso	62.903\$40	63.203\$80	..	300\$40
Rato	419.443\$40	447.013\$90	..	27.570\$50
Santa Clara	146.220\$20	144.856\$10	1.364\$10	..
Xabregas	32.327\$40	32.597\$70	..	270\$30
Totais	3.149.330\$70	3.176.850\$10	93.977\$50	121.496\$90
Diferença	- 27.519\$40	
Total da venda a retalho...	4.180.415\$70	4.218.891\$80	101.503\$20	139.979\$30
Diferença	- 38.476\$10	
Totais gerais	14.752.050\$80	13.502.037\$70	1.389.992\$40	139.979\$30
Diferença total	+ 1.250.013\$10	

— O desenvolvimento das receitas dos mercados discrimina-se no mapa seguinte:

Designação	Criação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Produtos Hortícolas	Alcântara	Alvalade	Arco de Cego	Arroios	Belém	Benfica
Ocupação efectiva:										
Lojas:										
Talhos	14.570\$	114.048\$	4.750\$..
Talhos-salsicharias	16.800\$	36.432\$
De fruta
De criação	13.728\$
De peixe
De miudezas	3.360\$	27.456\$	250\$..
De lacticínios	13.728\$
De hortaliças
Cantinas	9.224\$80	23.400\$	11.190\$	3.522\$	7.840\$
Diversos	3.300\$	9.280\$
Somas	9.224\$80	23.400\$	11.190\$	41.552\$	222.512\$	5.000\$..
Lugares de terrado:										
De produtos hortícolas — 1.º grupo	14.065\$70	28.239\$60	..	59.492\$20	3.312\$80	..
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	7.770\$20	23.877\$60	..	44.415\$60	3.381\$30	..
De frutas — 3.º grupo	6.364\$80	17.952\$..	51.042\$20	796\$80	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	14.504\$40	32.946\$..	50.642\$40	1.836\$..
De peixe — 5.º grupo	4.593\$60	..	57.528\$	38.572\$80	..	127.783\$20	7.501\$20	..
De flores — 15.º grupo	1.958\$40	5.140\$80	..	9.277\$60
De embalagens — 16.º grupo	1.592\$40	2.346\$	2.328\$
De produtos não especificados
Somas	1.592\$40	4.593\$60	..	104.537\$50	149.056\$80	..	342.653\$20	16.828\$10	..
Preparação e acondicionamento de produtos	20.640\$
Instalações especiais	5.338\$20	120.680\$	61.500\$
Total da ocupação efectiva	5.338\$20	152.137\$20	89.493\$60	11.190\$	146.089\$50	149.056\$80	..	565.165\$20	21.828\$10	..
Ocupação accidental:										
Venda por grosso:										
Por lota:										
De peixe — 5.º grupo	5.765.342\$40	1.603.516\$60
Por ajuste directo:										
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	799.034\$30
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	141.844\$70
De flores — 15.º grupo	16\$80
Somas	141.844\$70	5.765.342\$40	1.603.516\$60	799.051\$10
Venda a retalho:										
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	357\$20	6.562\$	1.460\$10	1.425\$40	19.980\$60
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	3.447\$90	..	949\$	2.125\$90	..
A transportar	3.805\$10	6.562\$	2.409\$10	3.551\$30	19.980\$60

Chão do Loureiro	Encarnação	Forno do Tijolo	Frutas	Heliodoro Salgado	Levante de Flores	Rato	Santa Clara	Xabregas	31 de Janeiro	24 de Julho	Totais
56.744\$40	5.760\$	18.468\$..	34.362\$	17.320\$..	61.900\$	95.874\$	423.796\$40
26.544\$	9.234\$..	21.528\$	1.680\$..	30.350\$	18.012\$	160.580\$
..	5.100\$	25.308\$	30.408\$
..	1.680\$..	30.150\$..	45.558\$
..	..	1.388\$	8.892\$..	10.280\$
12.936\$	3.078\$..	19.182\$	4.920\$..	23.250\$	36.936\$	131.368\$
6.990\$..	1.140\$..	6.156\$..	8.970\$	12.600\$	12.312\$	61.896\$
..	..	1.124\$	3.648\$	4.772\$
9.990\$..	2.089\$	6.360\$	9.426\$	5.748\$	17.112\$	105.901\$80
2.360\$	720\$	3.306\$	18.966\$
115.564\$40	5.760\$	5.741\$	6.360\$	37.656\$..	93.468\$	25.600\$..	169.098\$	221.400\$	993.526\$20
Lugares de terrado:											
34.618\$80	2.448\$	10.210\$60	..	18.360\$..	53.340\$90	8.262\$..	40.994\$40	137.075\$	410.420\$
21.270\$	28.274\$40	..	33.741\$60	1.468\$80	..	122.092\$80	116.922\$70	403.215\$
23.276\$40	1.224\$	2.692\$80	..	13.129\$20	..	39.570\$	3.980\$40	..	52.105\$20	101.834\$80	313.968\$60
76.489\$80	1.713\$60	3.824\$90	..	25.719\$30	..	36.347\$60	6.426\$..	13.678\$80	81.140\$10	345.268\$90
85.928\$20	3.304\$80	4.209\$..	31.076\$40	..	137.874\$80	26.343\$50	..	171.360\$	186.292\$90	882.368\$40
17.503\$20	..	1.713\$60	..	4.773\$60	10.327\$50	3.580\$80	12.748\$80	23.902\$80	90.927\$10
428\$40	6.694\$80
..	6.732\$	2.019\$60	12.271\$20	21.022\$80
259.514\$80	8.690\$40	22.650\$90	..	121.332\$90	10.327\$50	311.187\$70	46.480\$70	..	414.999\$60	659.439\$50	2.473.885\$60
Preparação e acondicionamento de produtos											
..	1.285\$20	21.925\$20
Instalações especiais											
..	1.660\$80	189.179\$
375.079\$20	14.450\$40	28.391\$90	8.020\$80	160.274\$10	10.327\$50	401.655\$70	72.080\$70	..	584.097\$60	880.839\$50	3.678.516\$
Venda por grosso:											
Por lota:											
..	7.368.859\$
Por ajuste directo:											
..	1.048.401\$40	1.847.435\$70
..	141.844\$70
..	55.217\$60	55.234\$40
..	1.103.619\$	9.413.373\$80
Venda a retalho:											
3.715\$70	9.304\$50	7.029\$30	24.901\$80	315\$10	75.051\$70
..	854\$30	16.016\$40	..	12.779\$20	15.389\$20	51.561\$90
3.715\$70	854\$30	25.320\$90	7.029\$30	37.681\$	15.704\$30	126.613\$60

Serviço do matadouro-frigorífico

Matadouro

— Em 1955, o velho matadouro funcionou até 30 de Abril, data em que encerrou definitivamente as suas portas, iniciando-se no dia 2 de Maio a laboração da matança-oficinas do novo matadouro-frigorífico.

Antes, porém, realizaram-se no novo matadouro, para adaptação do pessoal, algumas matanças experimentais, em complemento das que já tinham sido feitas em 1954 para experiências da maquinaria e igualmente treino do pessoal.

No pequeno quadro a seguir mencionam-se as matanças experimentais realizadas antes do início do funcionamento do matadouro:

Data		Espécies	Quantidades	Quilogramas
Mês	Dia			
Janeiro	22	Bovina (adultos)	3	755
	25	Bovina (adultos)	60	17.343
Fevereiro	18	Suína	69	6.335
	25	Bovina (adultos)	10	2.547
Março	8	Ovina	250	2.359
Abril	12	Bovina (adultos)	90	19.380

— *A actividade do matadouro*, traduzida na quantidade de carne trabalhada, foi em 1955, de 13.290.580,5 quilogramas, inferior às dos dois últimos anos — em relação a 1954, menos 2.428.983,5 quilogramas e em referência a 1953 menos 1.594.566 quilogramas — mas entretanto um pouco superior à média do quinquénio de 1948 a 1952.

Estes números mantêm-se ainda longe de corresponder àquilo que se deseja em presença da capacidade de abate do novo matadouro e das necessidades de abastecimento à Cidade.

— A afluência de bovinos adultos — 32.004 — e de bovinos adolescentes — 19.002 — ainda se manteve razoável.

No entanto, e em relação a 1954, abateram-se menos 1.997 bovinos adultos, ocupando o ano de 1955 o 5.º lugar no período de 1900 a 1955, com abates maiores nos anos de 1907, 1908, 1940 e 1954, com, respectivamente, 33.234, 32.451, 33.364 e 34.001 cabeças.

Quanto aos bovinos adolescentes e tendo em vista as disponibilidades do País, o número atingido — 19.002 — ainda se pode considerar regular. No período dos 55 anos indicados ocupa o 13.º lugar.

O movimento dos caprinos, especialmente fêmeas, melhorou. O mesmo se verificou com os equídeos, que atingiram o mais elevado número desde que, em 1934, se iniciaram os abates destes animais.

Para o fim se deixaram as referências às duas espécies — suína e ovina — de que o País dispõe em número mais que suficiente para satisfazer as necessidades do matadouro de Lisboa e do abastecimento à Cidade, conforme está sobejamente demonstrado.

No que se refere aos suínos, o ano de 1955 foi aquele em que menor número se abateu — 7.813 — num largo período de mais de 50 anos.

A posição em que se encontra este problema é de molde a causar sérias apreensões, não só no que diz respeito à laboração do novo matadouro mas também pelo que se refere ao aspecto sanitário, em face da carne desta espécie que por outros modos entra no consumo, parte sem inspecção sanitária.

Na verdade, em 1955, como sempre, entraram na Cidade avultadas quantidades de carnes de suínos, umas com passagem pelos postos sanitários onde são inspeccionadas, outras clandestinamente com grave risco da saúde pública.

A solução deste estado de coisas só pode ser conseguida adoptando-se para esta espécie, e mesmo para todas as outras, as normas em vigor para as carnes de bovinos, às quais é proibida a entrada na Capital para consumo público, reservando-se para o abastecimento citadino somente as provenientes do matadouro e a importada congelada, medida que deverá associar-se à de uma fiscalização intensa e à de aplicação de sanções para evitar a candonga, mais eficazes que aquelas de que a Câmara agora dispõe.

Isto, aliás, não é só pelo que se refere à carne de suínos mas também pelo que respeita à das outras espécies.

O problema tem de ser encarado conjuntamente pelas entidades estranhas à Câmara que nele têm intervenção.

Quanto ao número de ovinos abatidos — 238.634 —, é dos mais baixos desde 1922; inferiores só se verificaram os referentes aos anos de 1924, 1936 e 1937.

A afluência de animais das várias espécies com a sua evolução e respectiva tonelagem nos últimos 8 anos, pode observar-se a seguir:

Bovinos adultos:

			Toneladas
1948	27.928 cabeças, com		6.365
1949	29.867 » (mais 1.939), com...		6.201
1950	25.206 » (menos 4.661), com		5.344
1951	22.449 » (menos 2.757), com		5.242
1952	22.104 » (menos 345), com...		4.929
1953	29.407 » (mais 7.303), com...		6.364
1954	34.001 » (mais 4.594), com...		7.819
1955	32.004 » (menos 1.997), com		7.242

Bovinos adolescentes:

1948	14.640 cabeças, com		1.077
1949	17.204 » (mais 2.564), com...		1.274
1950	9.204 » (menos 8.000), com		722
1951	5.103 » (menos 4.101), com		410
1952	6.328 » (mais 1.225), com...		532
1953	21.232 » (mais 14.904), com)		1.626
1954	24.883 » (mais 3.651), com...		1.855
1955	19.002 » (menos 5.881), com		1.398

Suínos:

			Toneladas
1948	20.065	cabeças, com	2.273
1949	23.317	» (mais 3.252), com...	2.173
1950	22.669	» (menos 648), com...	2.267
1951	26.126	» (mais 3.457), com...	2.816
1952	24.400	» (menos 1.726), com	2.350
1953	32.207	» (mais 7.804), com...	2.653
1954	17.703	» (menos 14.501), com	1.462
1955	7.813	» (menos 9.890), com	665

Ovinos e caprinos:

1948	331.903	cabeças, com	3.521
1949	315.879	» (menos 16.024), com	3.082
1950	380.631	» (mais 64.752), com	4.549
1951	366.666	» (menos 13.965), com	3.751
1952	366.190	» (menos 476), com...	3.870
1953	337.442	» (menos 28.748), com	3.426
1954	339.248	» (mais 1.806), com...	3.770
1955	251.262	» (menos 87.986), com	2.770

Equídeos:

1948	2.578	cabeças, com	446
1949	3.088	» (mais 510), com	522
1950	4.170	» (mais 1.082), com...	656
1951	4.540	» (mais 370), com	703
1952	4.721	» (mais 181), com	744
1953	5.156	» (mais 435), com	815
1954	5.002	» (menos 154), com...	814
1955	7.342	» (mais 2.340), com...	1.216

— Quanto à produção geral, observa-se, depois de feita a redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos, que esta foi inferior em 11.373 e 10.522 cabeças, em relação, respectivamente, a 1954 e 1953 e superior à dos restantes anos do quinquénio.

1955	80.752	cabeças normais bovinas	
1954	92.125	»	»
1953	91.274	»	»
1952	78.407	»	»
1951	78.606	»	»

— Como se mostra pelo exame do mapa adiante, referido a quilogramas, continua a verificar-se certa regularidade no conjunto dos abates, por compensação de umas espécies para as outras, visto que em 1955 se destaca, como já foi anotado, que essa regularidade se não manteve em ovinos e pior se notou em suínos, em ambas as espécies por menor afluxo de cabeças.

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1940	18.367.231	252.040	18.115.191
1941	15.692.649	419.162	15.273.487
1942	6.839.084	480.764	6.358.320
1943	11.039.297	475.538	10.563.759
1944	15.033.807	538.604	14.495.203
1945	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1947	8.618.879	334.388	8.284.491
1948	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5
1949	13.252.211	521.777	12.730.434
1950	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5
1951	12.922.731	703.510	12.219.221
1952	12.426.194	744.491	11.681.703
1953	14.885.164,5	815.430	14.069.734,5
1954	15.719.582	813.854	14.905.728
1955	13.290.598,5	1.216.295	12.074.303,5

— No mapa seguinte encontra-se registado o número de animais abatidos e o seu peso limpo, deduzido o enxugo dos bovinos, ovinos, caprinos e equídeos, com excepção das reses rejeitadas de qualquer destas espécies. Os porcinos não sofrem desconto para enxugo.

Espécies	1955			1954			1953		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	32.001	7.241.858	226,280	34.001	7.818.927	229,962	29.407	6.364.662	216,433
Bovinos adolescentes	19.002	1.397.939	73,568	24.883	1.854.886	74,544	21.232	1.625.919	76,578
Suínos	7.813	664.531	85,055	17.703	1.461.999	82,585	32.204	2.653.271	82,389
Ovinos	238.634	2.609.626	10,936	329.084	3.640.430	11,062	327.968	3.305.889,5	10,079
Caprinos:									
Machos	1.526	20.972	13,743	2.117	29.343,5	13,861	2.256	29.629	13,133
Fêmeas	11.102	139.377,5	12,554	8.047	100.142,5	12,445	7.218	90.364	12,519
Equídeos	7.342	1.216.295	165,663	5.002	813.854	162,706	5.156	815.430	158,151
Sommas	317.423	13.290.598,5	—	420.837	15.719.582	—	425.411	14.885.164,5	—

353

Da comparação dos pesos médios, por cabeça, entre o ano de 1955, com os dois anteriores, verifica-se:

Em relação a 1954:

- Diferença apreciável para menos em bovinos adultos;
- Ligeira diferença para menos em bovinos adolescentes, ovinos e caprinos machos;
- Diferença sensível para mais em suínos e equídeos;
- Muito pequena diferença para mais em caprinos fêmeas.

Em relação a 1953:

- Diferença importante para mais nos bovinos adultos e equídeos;
 - Diferença sensível para menos em bovinos adolescentes;
 - Diferença sensível para mais em suínos;
 - Ligeiras diferenças para mais em ovinos e caprinos machos e fêmeas.
- Encerram-se estas considerações sobre a actividade do matadouro com a indicação da totalidade, em toneladas, da carne por ele dada ao consumo público em 1955, em paralelo com a entrada na Cidade para o mesmo fim e em relação ao último decénio:

Origens	1955	1954	1953	1952	1951	1950	1949	1948	1947	1946
Do Matadouro:										
Continente	11.044	13.469	13.197	10.693	11.292	11.189	11.101	12.042	7.379	6.231
Açores	1.950	1.699	1.325	1.113	907	1.100	968	873	702	739
Angola	—	123	—	296	386	793	580	340	337	592
Somas	12.994	15.291	14.522	12.102	12.585	13.082	12.739	13.255	8.418	7.562
De fora da Cidade	1.040	648	741	1.140	875	1.285	1.439	1.371	780	855
Importada	689	125	363	1.192	1.082	1.330	922	1.995	5.278	398
Total	14.723	16.064	15.626	14.434	14.542	15.697	15.100	16.622	14.476	8.815

Deste quadro se mostra que:

- desceu sensivelmente a contribuição da Metrópole ao matadouro que, embora irregular, vinha apresentando tendência para subir nos últimos anos;
- desapareceu a contribuição do gado angolano sem que ainda se vislumbrem esperanças de esse desaparecimento vir a ser compensado pela recepção de carne congelada daquela proveniência;
- continua em cadência crescente o afluxo do gado dos Açores, que de ano para ano tem vindo a acentuar-se;

— a entrada de carne fresca do Continente, de gado abatido fora do matadouro de Lisboa, sofreu, em 1955, em relação a 1954, uma razoável oscilação para mais, aproximando-se dos quantitativos dos melhores anos anteriores;

— a importação de carne congelada teve um ligeiro acréscimo em relação a 1954 e 1953, mas ficou longe dos quantitativos registados em anos anteriores.

As percentagens anuais da carne proveniente do matadouro e da entrada na Cidade mencionam-se a seguir:

Anos	Carne proveniente do matadouro	Carne entrada na cidade
1955.....	88,26	11,74
1954.....	95,19	4,81
1953.....	92,94	7,06
1952.....	83,84	16,16
1951.....	86,55	13,45
1950.....	83,35	16,65
1949.....	84,36	15,64
1948.....	79,70	20,30
1947.....	58,15	41,85
1946.....	86,06	13,94

Discriminação do movimento do matadouro

— O movimento do mercado geral de gados, pelo que se refere a estágio de gado destinado ao matadouro, vinha decrescendo desde que os serviços se instalaram nos Olivais, acabando por extinguir-se em 26 de Dezembro de 1955. A partir dessa data já não tem transitado gado com aquele destino pelo mercado geral de gados; entra directamente no matadouro, onde se passou a fazer toda a inspecção em vida.

— O movimento do lazareto pecuário foi inferior ao de 1954, porque no final do ano houve algumas partidas de bovinos de proveniência açoreana que entraram directamente no matadouro.

No entanto, o movimento de bovinos açoreanos foi superior ao de 1954. Assim, chegaram a Lisboa 12.313 cabeças, das quais 10.771 eram adultas e e 1.542 adolescentes. Não houve em 1955 movimento de gado bovino angolano.

É conveniente esclarecer que, além da referência já feita de que no final do ano algumas partidas de gado açoreano deram directamente entrada no novo matadouro, nem todo o restante gado passou pelo lazareto pecuário. Uma parte esteve no mercado geral de gados e outra passou por quintas pertencentes aos consignatários do gado. Salienta-se também que o número de cabeças de origem açoreana que passou pelos locais indicados, não corresponde às abatidas no matadouro, devido a uma parte, que não é pequena, ter sido desviada para a Manutenção Militar.

— O movimento de entradas e abates no matadouro necessita de esclarecer-se com algumas palavras antes de se esquematizar no respectivo mapa.

Em 1955, deram entrada no matadouro 317.747 animais de várias espécies, de entre as quais 317.424 se destinaram à matança, 110 tiveram morte natural ou entraram já mortos, e 163 bovinos adultos, 8 bovinos adolescentes, 25 suínos e 17 equídeos ficaram de saldo para o ano seguinte.

Nos últimos quatro meses de funcionamento do velho matadouro, daqueles animais, uns entraram ali directamente, como alguns bovinos de raça brava ou índole arisca, alguns bovinos de raça turina, da profilaxia contra a tuberculose e peripneumonia contagiosa enviados pela Intendência de Pecuária de Lisboa, 2.328 suínos, e, ainda, a maioria dos ovinos e caprinos, sendo os restantes provenientes do mercado geral de gados.

Quando em 2 de Maio o novo matadouro iniciou o seu funcionamento, todos os suínos, ovinos e caprinos e equídeos passaram a entrar ali directamente.

No mapa a seguir, encontra-se todo o movimento de gado entrado e abatido, com indicação das mortes naturais e rejeições depois do abate.

Espécies	Quantidades	Quilogramas
Bovinos adultos:		
Entrados	32.014	7.244.720
Morte natural	10	2.862
Abatidos	32.004	7.241.858
Aprovados	31.225	7.007.117
Rejeitados	779	179.590
Carne inutilizada		55.151
Bovinos adolescentes:		
Entrados	19.003	1.397.989
Morte natural	1	50
Abatidos	19.002	1.397.939
Aprovados	18.899	1.386.012
Rejeitados	103	7.060
Carne inutilizada		4.867
Suínos:		
Entrados	7.821	665.256
Morte natural	8	725
Abatidos	7.813	664.531
Aprovados	7.747	657.203
Rejeitados	66	5.185
Carne inutilizada		2.143
Ovinos:		
Entrados	238.718	2.610.422
Morte natural	84	796
Abatidos	238.634	2.609.626
Aprovados	236.283	2.586.988,5
Rejeitados	2.351	22.342
Carne inutilizada		295,5

Espécies	Quantidades	Quilogramas
Caprinos:		
Entrados	12.631	160.384,5
Morte natural	3	35
Abatidos	12.628	160.349,5
Aprovados	12.101	154.247,5
Rejeitados	527	6.052
Carne inutilizada		50
Equídeos:		
Entrados	7.346	1.216.950
Morte natural	4	655
Abatidos	7.342	1.216.295
Aprovados	7.269	1.202.336
Rejeitados	73	12.484
Carne inutilizada		1.475

— A *proveniência do gado abatido* foi metropolitana, salvo para a espécie bovina, da qual eram:

Bovinos adultos:

Do Continente	22.074 cabeças	68,97 %
Dos Açores	9.930 »	31,03 %

Bovinos adolescentes:

Do Continente	17.620 »	92,73 %
Dos Açores	1.382 »	7,27 %

— As *raças* — e em grande parte as origens — eram:

Quanto a bovinos:

Raças	Adultas	Porcentagens	Adolescentes	Porcentagens
Açoreana	9.930	31,03	1.382	7,27
Alentejana	3.888	12,15	3.372	17,75
Algarvia	775	2,42	2.390	12,58
Andaluza	785	2,45	1.738	9,15
Arouquesa	1.235	3,86	—	—
Barrosã	654	2,04	—	—
Brava	464	1,45	98	0,52
A transportar	17.731	55,40	8.980	47,27

Raças	Adultas	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Transporte	17.731	55,40	8.980	47,27
Charolesa	48	0,15	72	0,38
Jersey	3	0,01	—	—
Marinhosa	71	0,22	—	—
Maronesa	2.379	7,43	—	—
Mertolenga	842	2,63	657	3,46
Minhota	88	0,28	—	—
Mirandesa:				
Beira-Alta	851	2,66	1.399	7,36
Beira-Baixa	198	0,62	67	0,35
Beira-Litoral	633	1,98	805	4,24
Trás-os-Montes	2.157	6,74	325	1,71
Da «Terra»	774	2,42	3	0,01
Mirandesa x Alentejana	638	1,99	763	4,01
Mirandesa x Andaluza	16	0,05	—	—
Mirandesa x Brava	2	0,01	1	0,01
Turina:				
Além-Douro	1.591	4,97	—	—
Alentejo	482	1,51	2.038	10,72
Algarve	256	0,80	448	2,36
Beira-Alta	89	0,28	652	3,43
Beira-Baixa	43	0,14	8	0,04
Beira-Litoral	1.099	3,43	1.384	7,28
Douro-Litoral	532	1,66	—	—
Estremadura	112	0,35	—	—
Minho	96	0,30	—	—
Ribatejo	106	0,33	—	—
Da «Terra»	1.102	3,44	1.400	7,37
Trás-os-Montes	65	0,20	—	—
Somas	32.004	100,00	19.002	100,00

Quanto a suínos:

Do Alentejo	3.536 cabeças	45,26 %
Do Algarve	2.351 »	30,09 %
Da «Terra»	1.888 »	24,16 %
Dos Açores	— »	—
Inglesa-Alentejana	38 »	0,49 %

Dos *ovinos*, entraram no matadouro animais da raça merina e amerinados de várias origens, especialmente das províncias do Alentejo e Ribatejo; bordaleiros das três variedades, comum, churra e feltrosa, mas, sobretudo, das duas primeiras.

A variedade bordaleira comum pertenciam os provenientes do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Ribatejo e Alentejo.

Das variedades comum e churra eram os originários da Beira Alta e Beira Baixa e da variedade bordaleira churra os de Trás-os-Montes, Algarve e alguns da região saloia.

Da variedade feltrosa também houve representantes que estão incluídos nas outras duas variedades, conforme os caracteres os aproximam mais de uma ou de outra.

Quanto aos *caprinos*, afluíram animais das raças e sub-raças Serrana, Charnequeira, Trás-os-Montes e Gerês.

No que diz respeito aos *equideos*, entraram no matadouro animais das raças cavallares Peninsular, Garrana, Anglo-árabe, Percheron e Argentina, e híbridos muares tanto eguariços como asneiros.

Ainda entraram 5 burros, que foram abatidos com destino à alimentação das feras do Coliseu dos Recreios, tendo sido aprovados 4, com o peso de 340 quilogramas.

— A *afluência* dos animais ao matadouro não é feita regularmente por todos os meses do ano; é variável consoante determinados factores, entre os quais se destacam, a maior ou menor produção, a época de engorda natural e as tabelas em vigor.

Indicam-se seguidamente os meses de maiores matanças, de entre os animais das várias espécies:

Para bovinos adultos:

Dezembro com	3.171 cabeças
Junho com	3.155 »
Julho com	2.994 »
Janeiro com	2.949 »

Para bovinos adolescentes:

Abril com	2.595 »
Maio com	2.381 »
Março com	2.185 »
Junho com	2.094 »

Para suínos:

Janeiro com	999 »
Fevereiro com	925 »
Março com	822 »
Outubro com	757 »

Para ovinos:

Junho com	36.486 cabeças
Maiο com	33.055 »
Julho com	29.724 »
Agosto com	24.228 »

Para caprinos (machos):

Novembro com	594 »
Janeiro com	401 »
Dezembro com	209 »
Março com	107 »

Para caprinos (fêmeas):

Janeiro com	1.477 »
Março com	1.445 »
Outubro com	1.281 »
Fevereiro com	993 »

Para equídeos:

Dezembro com	933 »
Novembro com	888 »
Outubro com	798 »
Março com	618 »

O serviço de *matança e preparação de reses*, ainda que tivesse menos trabalho, em relação ao número de animais abatidos, não é menos verdade que em presença das condições existentes e da transferência para o novo matadouro, com a realização de experiências que antecederam o seu funcionamento, esteve bastante sobrecarregado, especialmente pelo esforço que lhe exigia um serviço inteiramente novo.

No entanto, o pessoal soube desempenhar-se bem da missão que lhe foi imposta, adaptando-se com uma facilidade extraordinária às novas condições de trabalho.

Dias houve em que já se chegaram a abater 250 bois, além das outras espécies, com relativa facilidade.

Feita a redução a bovinos adultos, dos animais de todas as espécies, chegou a ser abatido por dia no velho matadouro, embora esporadicamente, o correspondente a 458 cabeças, chegando-se no novo matadouro às 353 unidades, mais não se abatendo por não haver gado.

Durante o ano, as médias mensais foram as seguintes:

Meses	Médias
Janeiro	240
Fevereiro	223
Março	239
Abril	288
Maio	314
Junho	335
Julho	304
Agosto	257
Setembro	219
Outubro	210
Novembro	239
Dezembro	246

Com excepção do mês de Junho todas foram inferiores a 1954.

— O registo diário dos elementos referentes à duração das matanças, se tinha especial interesse para o velho matadouro, atinge agora maior importância no novo estabelecimento.

No mapa que segue — registo mensal dos tempos médios para matanças normais e dos tempos mínimos obtidos — faz-se a comparação entre os quatro últimos meses de funcionamento do velho matadouro e os oito primeiros meses de funcionamento do matadouro-frigorífico.

Meses	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos											
	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos										
	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.								
Janeiro	1	22	1	10	2	44	2	07	1	42	1	26	—	14	—	9	6	22	5	08
Fevereiro	1	21	1	09	3	09	2	47	1	34	1	25	—	14	—	10	5	23	4	01
Março	1	24	1	10	2	27	1	57	1	35	1	30	—	13	—	8	5	—	4	—
Abril	1	19	1	07	2	15	1	46	1	34	1	19	—	13	—	8	5	37	4	23
Maio	2	12	1	40	2	38	2	12	1	30	1	16	—	15	—	10	3	45	3	16
Junho	2	09	1	20	2	46	2	21	1	33	1	13	—	13	—	9	2	42	2	34
Julho	2	04	1	30	2	18	1	56	1	34	1	21	—	15	—	9	2	38	2	13
Agosto	1	58	1	27	2	52	2	05	1	07	—	53	—	13	—	11	2	19	1	40
Setembro	1	43	1	18	2	26	1	48	1	24	1	05	—	15	—	9	2	35	1	51
Outubro	1	41	1	16	2	46	1	59	1	14	—	50	—	14	—	8	2	04	1	41
Novembro	1	39	1	23	2	52	2	07	1	08	—	46	—	16	—	13	1	47	1	25
Dezembro	1	36	1	16	3	09	2	34	1	05	—	52	—	15	—	13	1	31	1	11
Médias gerais	1	42	1	18	2	41	2	08	1	25	1	09	—	14	—	9	3	28	2	46
Médias gerais do velho matadouro	1	21	1	09	2	38	2	09	1	36	1	25	—	13	—	8	5	35	4	23
Médias gerais do matadouro-frigorífico	1	52	1	23	2	43	2	07	1	19	1	02	—	14	—	10	2	25	1	58

— O movimento das oficinas de preparação de produtos ressentiu-se da transferência para as novas instalações.

Pode afirmar-se que foi este sector do matadouro-frigorífico, dentro do conjunto matança-oficinas, o que mais sentiu os efeitos dessa mudança, não porque o pessoal tivesse tido mais dificuldade em se adaptar aos vários serviços mas em virtude de a aparelhagem ainda estar sujeita a várias correcções feitas pela firma empreiteira.

De entre outros serviços destas oficinas, destaca-se para o efeito o da depilação de cabeças e mãos que tem continuado a ser executado manualmente, como no velho matadouro.

— O movimento das oficinas de preparação de subprodutos também se ressentiu, ainda que a adaptação do pessoal aos vários trabalhos se fizesse com facilidade. As dificuldades que se têm observado no decurso do funcionamento destas oficinas, especialmente no sector de produtos rejeitadas e na oficina de farinha de sangue, baseiam-se em correcções a cargo da referida firma empreiteira.

Adiante se resumem considerações referentes a cada uma das oficinas.

De tripa:

Como habitualmente, o movimento desta oficina consistiu na preparação de tripa comercial.

Foram preparados 52.088 maços, sendo 39.362 pertencentes a bovinos adultos e 12.726 a bovinos adolescentes.

O coeficiente dos maços de tripa, por animal, foi de 1,073, inferior ao atingido em 1954 e 1953 que se cifrou em, respectivamente, 1,080 e 1,123.

A diminuição verificada tem a sua origem na maior quantidade de metros de tripa rejeitada, sobretudo no que se refere aos bovinos adultos, em relação aos quais foi atingido o coeficiente de 1,263 maços de tripa, por cabeça, inferior ao do ano de 1954 que foi de 1,341.

O coeficiente obtido para os bovinos adolescentes foi de 0,733, mais elevado do que no ano anterior que foi de 0,669.

Dado que cada maço de tripa comercial tem 17,50 metros, a produção total foi de 911.540 metros.

Atendendo à quantidade de intestinos entrados na oficina, provenientes de 31.168 bovinos adultos e 17.354 bovinos adolescentes, ter-se-ia obtido uma maior produção se não se tivesse verificado a inutilização de 160.570 metros dos quais 148.632 pertenciam à primeira das espécies e 11.938 à segunda.

Estas inutilizações foram principalmente provocadas pelas duas parasitoses já conhecidas, a linguatolose e a esofagostomose.

De sangue:

Em 1955, aproveitou-se todo o sangue para industrializar, destacando-se desde já a não existência no matadouro-frigorífico das perdas que se verificavam no velho matadouro.

Recolheram-se na totalidade 1.058.815 litros de sangue, dos quais saíram sob a forma de sangue desfibrinado ou goma de sangue 37.165 litros, pertencendo 28.603 às reses bovinas adultas e 8.562 às equídeas.

Para industrialização, aproveitaram-se 1.021.650 litros, que pertenciam às reses bovinas adultas, adolescentes, ovinas, caprinas e equídeas e que produziram 207.540 quilos de farinha de sangue, que representa a produção de sangue seco em conjunto, sem discriminação de espécies.

Verifica-se que o coeficiente de sangue seco em relação ao litro de goma de sangue foi de 0,203, correspondendo, desta forma, cada litro de sangue verde colhido na salas de matança a 203 gramas, inferior ao obtido em 1954 que foi de 240 gramas.

É conveniente esclarecer que o coeficiente de sangue obtido no velho matadouro e especialmente o de 1954, era devido a maior percentagem de humidade que possuía, em consequência de o secador já não funcionar bem.

As percentagens de sangue seco em relação ao litro de sangue no matadouro-frigorífico vão diminuir porque, desde que o sangue seja aproveitado para alimentação de animais, especialmente de aves, não pode conter mais do que 14 a 15 % de humidade.

O coeficiente de sangue seco em relação ao quilo de carne foi de 0,016, podendo considerar-se igual ao de 1954, correspondendo na distribuição de farinha de sangue, aos proprietários do gado, 16 gramas por cada quilograma de carne.

No pequeno quadro que segue, encontra-se resumido o movimento desta oficina no ano de 1955:

Carne — Quilogramas	Sangue						Coeficientes de sangue seco	
	Goma					Seco	Em relação ao quilo de carne	Em relação ao litro de goma
	Recolhida — Litros	Salda — Litros		Para secagem — Litros				
		Bovinos adultos	Equídeos	Total				
12.626.037,5	1.058.815	28.603	8.562	37.165	1.021.650	207.540	0,0164	0,2031

De couros e peles:

O movimento desta oficina traduziu-se na preparação de 309.712 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos, distribuídos pela seguinte forma:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	32.014
De bovinos adolescentes	19.003
De ovinos	238.718
De caprinos	12.631
De equídeos	7.346
Soma	309.712

Na salgagem destas peles consumiram-se 745.280 quilogramas de sal comum, de boa qualidade, com o fim de se conseguir uma boa salgagem.

De gorduras:

Nos primeiros quatro meses do ano, ainda com o velho matadouro a funcionar, fez-se a fusão de todo o sebo em rama das reses aprovadas e rejeitadas para o consumo, não sendo possível fazer a comparação com o ano anterior em virtude do reduzido espaço de tempo em que trabalhou a oficina.

No matadouro-frigorífico esta oficina foi, por assim dizer, desdobrada em duas: uma onde se preparam as gorduras dos animais aprovados para consumo e que por isso recebeu o nome de oficina das gorduras alimentares, e outra onde, além das industrialização dos produtos rejeitados, se extraem as gorduras industriais que se diferenciam, conforme as suas características e os produtos donde provêm, em gorduras industriais de 1.^a e 2.^a classes.

Convém esclarecer no entanto que, pelos novos processos de laboração com maquinaria moderna, se obtêm produtos com características próprias, diferentes, especialmente no que se refere às gorduras alimentares, e de valor económico superior ao do sebo que se produzia no velho matadouro.

Em primeiro lugar regista-se o que respeita às gorduras alimentares, apresentando o mapa seguinte, correspondente ao funcionamento desta oficina desde o dia 2 de Maio a 31 de Dezembro:

Espécies	Peso de carne	Peso de sebo em rama	Produção das gorduras	Coeficientes		
				Do sebo em rama por quilo de carne	Das gorduras por quilo de carne	Das gorduras por quilo de sebo em rama
Bovinos adultos	1.758.464	148.801	109.092	0,0313	0,0229	0,7331
Bovinos adolescentes	866.140	15.622	7.810	0,0180	0,0090	0,4999
Ovinos e caprinos	2.140.757,5	79.773	42.385	0,0373	0,0198	0,5313
Somas	7.765.361,5	244.196	159.287	0,0314	0,0205	0,6523

Os coeficientes obtidos, com as variações próprias deste começo de trabalho com novos métodos, não permitem tirar quaisquer conclusões. Porém, verifica-se desde já que, em relação aos obtidos anteriormente na oficina de fusão de sebo do velho matadouro, e muito embora a comparação não seja possível, eles mostram apenas ligeiras alterações.

— O movimento da oficina de preparação de produtos rejeitados anota-se pela primeira vez, porque só agora no matadouro-frigorífico se faz o aproveitamento industrial desses produtos.

Pode bem dizer-se ter sido no matadouro-frigorífico que se iniciou em Portugal a transformação, em larga escala, dos produtos rejeitados, em farinhas destinadas à alimentação de animais.

Com esse aproveitamento, além dos benefícios económicos que dele resultam, evitou-se que para fora do matadouro saíssem, com todos os seus inconvenientes, os produtos rejeitados.

A parte algumas deficiências, estes serviços desenvolveram-se por forma satisfatória, melhorando progressivamente à medida que o pessoal vai estando mais adaptado.

Do mapa a seguir se verifica que dos produtos tratados, 142.551 quilogramas pertenciam às reses rejeitadas e que foram transformados em 46.630 quilogramas de farinha de carne e osso, sendo o coeficiente de 32,71 %; 434.258 quilogramas pertenciam, respectivamente, 217.053 às miudezas rejeitadas dos animais de todas as espécies e 217.205 aos intestinos, úberes e úteros dos animais aprovados com exceção dos suínos, e foram reduzidos a 108.564 quilogramas de farinha, com um coeficiente de 24,99 %.

Além dessas farinhas, conforme também consta do mapa adiante, foram ainda extraídas as respectivas gorduras que se classificaram em 1.^a e 2.^a categoria, consoante pertenciam às rejeições totais — carne e osso — ou miudezas.

Do peso global das rejeições totais — 142.551 quilogramas — extraíram-se 15.693 quilogramas de gordura industrial de 1.^a, com um coeficiente portanto de 11 %; das miudezas rejeitadas e de uma parte dos intestinos dos animais aprovados — 434.258 quilogramas — extraíram-se 26.313 quilogramas de gordura industrial de 2.^a, com um coeficiente de 6,06 %.

Produtos rejeitados											
Rejeições totais											
Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Totais	
Quantidade	Quilogramas	Quantidade	Quilogramas	Quantidade	Quilogramas	Quantidade	Quilogramas	Quantidade	Quilogramas	Quantidade	Quilogramas
476	109.870	61	4.363	28	2.260	1.717	17.910	47	8.148	2.329	142.551

Produtos rejeitados								
Rejeições parciais (carne)							Miudezas rejeitadas e limpezas	Miudezas: intestinos, úberes e úteros para industrialização (animais aprovados)
Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suinás	Ovinas e caprinas	Equídeas	Totais			
Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas		
38.986	2.934	808	224,5	1.017	43.969,5	217.053	217.205	

Produção			
Farinhas		Gorduras industriais	
Carne e ossos	Miudezas	1. ^a	2. ^a
46.630	108.554	15.693	26.313
155.194		42.006	

Além das farinhas referidas neste mapa foram produzidas também farinhas de fígado e de osso, em pequena quantidade, em virtude de se tratar de experiências, mas em breve este aspecto de aproveitamento entrará no movimento normal desta oficina.

Assim, foram transformados 4.799 quilogramas de ossos, que produziram 2.950 quilogramas de farinha, com um coeficiente de 61,47 %. De fígado, foram transformados 7.599 quilogramas, que produziram 2.440 quilogramas de farinha, com uma percentagem de 32,10.

A aceitação que tiveram as farinhas produzidas nesta oficina é de molde a encorajar os Serviços, levando-os à preocupação de continuarem no futuro a produzir cada vez melhor.

Consumo e distribuição da carne

— Em relação a 1954, o consumo de carne verde diminuiu bastante e o da carne frigorificada subiu em 564 toneladas.

Proveniente do matadouro, a carne dada ao consumo em 1955 foi de 12.993.904 quilogramas, menos 2.296.994 e 1.527.764,5 quilogramas do que, respectivamente, em 1954 e 1953 e mais 891.824,5 e 409.029,5 quilogramas do que, respectivamente, em 1952 e 1951.

No mapa seguinte, indica-se o consumo por espécies, cabeças e quilogramas, comparando-o com os dos anos do último quinquênio:

Espécies	1955	1954	1953	1952	1951
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	31.225	32.704	28.301	21.157	21.472
Bovinos adolescentes	18.899	24.752	21.147	6.280	5.077
Suínos	7.747	17.503	31.884	24.210	26.014
Ovinos e caprinos	248.384	336.725	334.332	363.100	362.603
Equídeos	7.269	4.950	5.079	4.624	4.457
Somas	313.524	416.634	420.743	419.571	419.623
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	7.007.117	7.465.974	6.089.107	4.680.818	4.977.140
Bovinos adolescentes	1.386.012	1.839.690	1.615.067	527.083	407.078
Suínos	657.203	1.437.841	2.618.772	2.324.682	2.795.261
Ovinos e caprinos	2.741.236	3.743.958	3.396.436,5	3.840.501,5	3.715.500,5
Equídeos	1.202.336	803.435	802.286	728.995	689.896
Somas	12.993.904	15.290.898	14.521.668,5	12.102.079,5	12.584.875,5

Do exame do mapa anterior, regista-se para o ano de 1955, em comparação com o de 1954:

- uma descida de cerca de 459 toneladas de carne de vaca;
- diminuição também de, aproximadamente, 454 toneladas, em vitelas;
- diminuição extraordinária de carne de porco, à volta de 781 toneladas;
- enorme decréscimo de carne de carneiro a qual, embora compensada por um aumento de cerca de 30 % em carne de cabra, ainda mostra uma baixa da casa das 1.003 toneladas;
- aumento substancial do fornecimento da carne de cavalo, à roda de 399 toneladas.

No conjunto, em 1955 entregou-se ao consumo muito menos carne de todas as espécies, com excepção das de equídeos e de caprinos.

— A *carne frigorificada*, não preparada no matadouro mas ali inspeccionada no momento da sua recepção e distribuição, foi, em 1955 proveniente de França, Moçambique e Açores, sendo congelada a das duas primeiras origens e refrigerada a originária dos Açores.

Foi o seguinte o movimento, em quilogramas, da carne frigorificada, a qual foi aprovada para consumo, na totalidade:

Carne congelada:

De bovinos adultos:

Da França	470.079
De Moçambique	203.584

Carne refrigerada:

De bovinos adultos:

Dos Açores	8.063
------------------	-------

De bovinos adolescentes:

Dos Açores	7.379
Soma	689.105

— O destino da carne produzida no matadouro indica-se no mapa seguinte, discriminando-se a natureza do consumo e a proveniência da carne, constando também as rejeições de carcaças e de carne e as limpezas:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos-adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:				
Consumo público	(a) 25.747	5.870.934	17.873	1.313.516,5
Para os talhos	(a) 25.729	5.866.957	17.873	1.313.516,5
Para a indústria	18	3.977	—	—
Consumo da navegação	901	169.171	471	25.454
Consumo próprio	(a) 4.576	967.012	555	47.041,5
Entidades oficiais:	(a) 4.519	956.566	554	47.000,5
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	—	—	—	—
Hospitais Cíveis de Lisboa	1.565	299.905	—	—
Misericórdia de Lisboa	369	57.617	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	441	91.292	8	458
Hospital Júlio de Matos	193	38.395	—	—
D. S. A. — Ministério da Marinha	528	174.432	73	5.158
Guarda Nacional Republicana	555	100.848	112	8.118
Cadeias Cíveis de Lisboa	121	22.106	—	—
Regimento de Infantaria n.º 1	97	21.324	16	686
Hospital Miguel Bombarda	82	14.060	—	—
Instituto Português de Oncologia	(a) 201	46.621	79	5.593,5
Cooperativa Militar	196	50.745	256	26.083
Regimento de Caçadores n.º 5	25	6.165	10	904
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos	127	26.619	—	—
Regimento de Cavalaria n.º 7	19	3.434	—	—
Entidades particulares:	57	10.446	1	41
a) Colectivas:				
Cantina da Polícia de Segurança Pública	23	3.643	—	—
b) Individuais	34	6.803	1	41
Total da carne aprovada	31.225	7.007.117	18.899	1.386.012
CARNE REJEITADA:				
Rejeições totais:				
Morte natural	10	2.862	1	50
«Post-Mortem»	779	179.590	103	7.060
Rejeições parciais	—	55.151	—	4.867
Total das rejeições	789	237.603	104	11.977
Total geral	32.014	7.244.720	19.003	1.397.989

(a) — Mais dois quartos.

Equídeos		Suínos		Ovinos		Caprinos		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
7.265	1.201.996	7.675	650.375	227.730	2.490.184	8.843	110.444	(a) 295.133	11.637.449,5
7.265	1.201.991	5.161	434.940	227.730	2.490.184	8.843	110.444	(a) 292.601	11.418.037,5
—	—	2.514	215.435	—	—	—	—	2.532	219.412
—	—	—	—	2.002	25.660	1.751	23.076,5	5.125	243.361,5
4	340	12	6.828	8.058	92.271,5	—	—	(a) 13.265	1.113.093
—	—	25	2.252	7.765	88.955	—	—	(a) 12.863	1.094.373,5
—	—	25	2.252	—	—	—	—	25	2.252
—	—	—	—	1.245	15.723	—	—	2.810	315.628
—	—	—	—	702	8.258	—	—	1.071	65.875
—	—	—	—	501	6.139	—	—	950	100.889
—	—	—	—	—	—	—	—	193	38.395
—	—	—	—	—	—	—	—	601	179.590
—	—	—	—	2.859	31.722,5	—	—	3.526	140.688,5
—	—	—	—	—	—	—	—	121	22.106
—	—	—	—	273	2.582,5	—	—	386	24.592,5
—	—	—	—	1.144	11.550,5	—	—	1.226	25.610,5
—	—	—	—	—	—	—	—	280	52.217,5
—	—	—	—	799	9.662,5	—	—	1.251	86.490,5
—	—	—	—	8	147	—	—	43	7.216
—	—	—	—	—	—	—	—	127	26.619
—	—	—	—	234	2.770	—	—	253	6.204
4	340	47	4.576	293	3.316,5	—	—	402	18.719,5
—	—	—	—	293	3.316,5	—	—	316	6.959,5
4	340	47	4.576	—	—	—	—	86	11.760
7.265	1.202.336	7.747	657.205	237.790	2.607.715,5	10.594	133.520,5	313.524	12.993.904
3	485	8	725	83	787	3	35	108	4.994
73	12.484	66	5.185	2.370	22.587	508	5.857	3.899	232.763
—	1.475	—	2.143	—	295,5	—	50	—	63.981,5
76	14.444	74	8.053	2.453	23.669,5	511	5.942	4.007	301.688,5
7.345	1.216.780	7.821	665.256	240.243	2.631.385	11.105	139.462,5	317.531	13.295.592,5

Serviços sanitários

— Os serviços de inspecção sanitária efectuaram-se para o exame em vida no mercado geral de gados a animais de todas as espécies e origens, no lazareto pecuário e em quintas dos arredores de Lisboa a gado proveniente dos Açores e, ainda, no velho matadouro ao gado que ali deu entrada directamente e a partir de 2 de Maio no matadouro-frigorífico. A inspecção post-mortem efectuou-se a todos os animais abatidos nos dois matadouros.

— No mercado geral de gados e no matadouro-frigorífico foram reprovados em vida 1.041 bovinos adultos e adolescentes, mais 359 do que em 1954, o que mostra ter havido maior percentagem de gado inferior, visto que em 1955 se abateram menos bovinos.

Das 1.041 cabeças, 606 pertenciam a bovinos adultos e 435 a bovinos adolescentes, mais 338 adultos e 21 adolescentes do que em 1954.

Quanto a equídeos foram reprovados em vida 673 animais, sendo 346 cavalos e éguas e 327 muares machos e fêmeas, no total mais 301 cabeças do que em 1954.

As inspecções em vida ao gado proveniente dos Açores realizaram-se no lazareto pecuário, no mercado geral de gados, nas quintas e no matadouro-frigorífico. Este gado sofreu algumas reprovações em vida, em número de 690 cabeças, das quais 353 eram adultas e 337 adolescentes.

Estas quantidades atingem quase o dobro das de 1954, o que deve atribuir-se não só à circunstância do maior número de gado que veio para Lisboa mas também à elevada percentagem de vacas velhas e em mau estado de carnes e gorduras e de vitelas de qualidade inferior, para as quais devia estar vedado o embarque.

Em 1954 foram reprovados em vida 363 cabeças, das quais 117 eram adultas e 246 adolescentes.

As causas da reprovação em vida para os bovinos são várias, sendo no entanto a principal o seu mau estado de carne e gordura.

— No matadouro, a inspecção post-mortem dá sempre lugar a grande número de rejeições totais, que se anotam nos mapas a seguir, especificando-se os motivos de rejeição, em relação a cada espécie de animais:

Bovinos adultos (32.004 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,003	0,128
Caquexia e tuberculose localizada	1	0,003	0,128
Carne fatigada	5	0,016	0,642
Carne febril	3	0,009	0,385
Degenerescência muscular generalizada	1	0,003	0,128
Edema generalizado	1	0,003	0,128
A transportar	12	0,037	1,539

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Transporte	12	0,037	1,539
Hidroémia	11	0,035	1,412
Icterícia	1	0,003	0,128
Lesões traumáticas recentes	18	0,056	2,311
Lesões traumáticas recentes e caquexia	1	0,003	0,128
Lesões traumáticas recentes e tuberculose localizada	1	0,003	0,128
Leucémia	1	0,003	0,128
Mastite purulenta	8	0,025	1,027
Metrite purulenta	51	0,160	6,547
Metrite purulenta e tuberculose localizada	3	0,009	0,385
Neoplasia generalizada	7	0,022	0,899
Pericardite purulenta	14	0,044	1,798
Peripneumonia contagiosa	3	0,009	0,385
Peritonite purulenta	5	0,016	0,642
Peritonite purulenta e tuberculose localizada	1	0,003	0,128
Pioémia	49	0,153	6,291
Pioémia e tuberculose localizada	1	0,003	0,128
Pielonefrite	5	0,016	0,642
Pleuroperitonite purulenta	2	0,006	0,257
Pleuropneumonia purulenta	3	0,009	0,385
Pneumonia purulenta	16	0,050	2,054
Sarcosporidiose (globidiose)	4	0,013	0,514
Tuberculose generalizada	214	0,669	27,472
Tuberculose generalizada e metrite purulenta	1	0,003	0,128
Tuberculose miliar aguda	346	1,081	44,416
Tuberculose miliar aguda e metrite purulenta	1	0,003	0,128
Somas	779	2,434	100,000

Bovinos adolescentes (19.002 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne fatigada	3	0,016	2,913
Carne febril	2	0,011	1,942
Carne sangrenta	1	0,005	0,971
Degenerescência muscular generalizada	1	0,005	0,971
Hemorragias musculares generalizadas	5	0,026	4,854
Hidroémia	18	0,095	17,476
Icterícia	4	0,021	3,883
Lesões traumáticas recentes	16	0,084	15,534
Onfaloflebite supurada	10	0,053	9,709
Pericardite purulenta	3	0,016	2,913
Peritonite aguda	1	0,005	0,971
Pielonefrite	1	0,005	0,971
Pioémia	6	0,032	5,825
Pleuroperitonite purulenta	2	0,011	1,942
Pleuropneumonia purulenta	1	0,005	0,971
Pneumonia purulenta	1	0,005	0,971
Tuberculose generalizada	17	0,089	16,504
Tuberculose miliar aguda	11	0,058	10,679
Somas	103	0,542	100,000

Suínos (7.813 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne febril	1	0,013	1,512
Coloração e cheiro anormal	21	0,268	31,819
Criptorquídea (cheiro espermático)	2	0,025	3,030
Doença rubra	1	0,013	1,515
Icterícia	3	0,038	4,545
Lesões traumáticas recentes	1	0,013	1,515
Metrite purulenta	1	0,013	1,515
Monorquídea	1	0,013	1,515
Neoplasia generalizada	1	0,013	1,515
Peritonite purulenta	1	0,013	1,515
Piobacilose generalizada	15	0,192	22,728
Pioémia	2	0,025	3,030
Pleuropneumonia purulenta	1	0,013	1,515
Tuberculose generalizada	15	0,192	22,728
Somas	66	0,844	100,000

Ovinos (238.634 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	35	0,0147	1,489
Caquexia húmida (Distomatose)	17	0,0071	0,723
Caquexia húmida (Equinococose)	1	0,0004	0,043
Carne fatigada	31	0,0130	1,318
Carne febril	3	0,0013	0,127
Distomatose	15	0,0063	0,638
Doença caseosa	15	0,0063	0,638
Fleimão difuso	1	0,0004	0,043
Hemorragias musculares generalizadas	3	0,0013	0,127
Hidroémia	1.747	0,7321	74,309
Icterícia	55	0,0230	2,339
Lesões traumáticas recentes	16	0,0067	0,681
Mastite purulenta	8	0,0033	0,340
Metrite purulenta	1	0,0004	0,043
Neoplasia generalizada	4	0,0017	0,170
Neoplasia hepática	1	0,0004	0,043
Neoplasia pulmonar	1	0,0004	0,043
Orquite purulenta	1	0,0004	0,043
Pericardite purulenta	1	0,0004	0,043
Peritonite purulenta	2	0,0008	0,085
Pielonefrite	7	0,0029	0,297
Pioémia	4	0,0017	0,170
Pneumonia purulenta	376	0,1576	15,993
Sarcosporidiose (globidiose)	1	0,0004	0,043
Varíola	5	0,0021	0,212
Somas	2.351	0,9851	100,000

Caprinos (12.628 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,008	0,190
Carne fatigada	2	0,016	0,379
Doença caseosa	13	0,103	2,467
Hidroémia	493	3,904	93,548
Icterícia	1	0,008	0,190
Lesões traumáticas recentes	1	0,008	0,190
Mastite purulenta	4	0,031	0,759
Neoplasia generalizada	1	0,008	0,190
Neoplasia hepática	1	0,008	0,190
Peritonite purulenta	1	0,008	0,190
Pielonefrite	3	0,024	0,569
Pneumonia purulenta	6	0,047	1,138
Somas	527	4,173	100,000

Equídeos (7.342 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne fatigada	3	0,041	4,109
Carne febril	1	0,014	1,370
Edema generalizado	10	0,136	13,699
Hemorragias musculares generalizadas	1	0,014	1,370
Hidroémia	18	0,245	24,658
Melanose	14	0,190	19,178
Metrite purulenta	1	0,014	1,370
Neoplasia generalizada	5	0,068	6,849
Pioémia	1	0,014	1,370
Pleuroperitonite purulenta	1	0,014	1,370
Pleuropneumonia aguda	1	0,014	1,370
Pleuropneumonia purulenta	3	0,040	4,109
Pneumonia aguda	1	0,014	1,370
Pneumonia purulenta	10	0,136	13,699
Outras doenças	3	0,040	4,109
Somas	73	0,994	100,000

Dada a importância que algumas doenças revestem, fazem-se a seguir considerações, embora ligeiras, sobre as rejeições por elas motivadas.

A *tuberculose* é a doença que maior número de rejeições totais ou parciais determina nos bovinos adultos, quer apareça só quer associada a outras doenças.

Em 1955, a percentagem geral de tuberculose nos bovinos adultos, entre o número de casos registados e os animais abatidos diminuiu, sendo de 3,54 %, quando o ano passado tinha sido de 5,48 %.

Esta diminuição é difícil de definir por enquanto; no entanto, deve filiar-se no menor número de animais abatidos, no menor número de vacas turinas da «Terra» e ainda à circunstância de não terem sido abatidos bovinos de procedência angolana.

Nos bovinos de raça turina as percentagens verificadas foram as que constam do quadro seguinte, em comparação com o ano de 1954:

Procedências	Percentagens em	
	1955	1954
De Além-Douro	0,50	0,69
Do Alentejo	1,66	2,25
Do Algarve	1,17	0,52
Da Beira-Alta	1,12	—
Da Beira-Baixa	13,95	13,79
Da Beira-Litoral	2,93	2,83
Do Douro-Litoral	2,26	4,86
Da Estremadura	6,25	13,15
Do Minho	1,04	4,21
Do Ribatejo	6,60	6,18
Da Terra	15,88	38,00
De Trás-os-Montes	—	9,43

Nos bovinos adolescentes, a percentagem subiu para 0,43 quando em 1954 tinha sido de 0,40. Este facto deve-se ao maior número de casos registados nos animais das raças alentejana e turina.

Nos suínos, a percentagem geral diminuiu para 0,84, o que deve atribuir-se ao menor número de animais abatidos e possivelmente também à menor idade dos animais.

No quadro que se segue comparam-se as percentagens gerais obtidas em relação com o número de casos de tuberculose registados, qualquer que seja a sua modalidade e os animais das várias espécies e raças, onde se verificou, nos anos de 1951 a 1955:

Espécies	1955	1954	1953	1952	1951
Bovinos adultos	3,54	5,48	4,11	5,15	5,99
Bovinos adolescentes	0,43	0,40	1,24	0,33	0,42
Suínos	0,84	1,38	1,46	1,29	0,90
Ovinos e caprinos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Equídeos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

O número de rejeições totais por tuberculose, isolada ou associada com outras doenças, em reses e quilogramas, registado em 1955, em bovinos e suínos e a sua comparação com os quatro anos anteriores, não incluindo as rejeições parciais provocadas pela tuberculose sob a forma localizada, encontra-se no quadro seguinte:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1955:						
Generalizada	214	52.445	17	1.498	15	1.232
Generalizada associada a outras doenças	1	158	—	—	—	—
Miliar aguda	346	82.085	11	875	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	1	270	—	—	—	—
Somas	562	134.958	28	2.373	15	1.232
Em 1954:						
Generalizada	367	85.230	22	1.740	86	7.359
Generalizada associada a outras doenças	10	2.079	—	—	—	—
Miliar aguda	506	114.376	11	806	1	74
Miliar aguda associada a outras doenças	8	1.741	—	—	—	—
Somas	891	203.426	33	2.546	87	7.433
Em 1953:						
Generalizada	275	63.138	18	1.585	98	7.896
Generalizada associada a outras doenças	3	525	—	—	—	—
Miliar aguda	434	95.797	4	301	—	—
Somas	712	159.460	22	1.886	98	7.896
Em 1952:						
Generalizada	210	47.437	5	480	71	7.326
Generalizada associada a outras doenças	9	1.966	—	—	2	119
Miliar aguda	360	81.426	1	116	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	5	966	—	—	—	—
Somas	584	131.795	6	596	73	7.445
Em 1951:						
Generalizada	248	55.770	5	295	54	6.033
Generalizada associada a outras doenças	7	1.349	—	—	—	—
Miliar aguda	376	82.359	1	108	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	3	831	—	—	—	—
Somas	634	140.309	6	403	54	6.033

Os casos de tuberculose das várias raças, em relação com o número de animais abatidos das mesmas e as percentagens respectivas indicam-se nos dois

mapas a seguir, o primeiro referente a bovinos adultos e o segundo a adolescentes:

Bovinos adultos:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Número de casos								
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
Açoreana	9	4	16				29	9.930	0,29
Alentejana	89	46	109				244	3.888	6,28
Algarvia	4	1	10				15	775	1,93
Andaluza	3	5	10				18	785	2,29
Arouquesa	10	4	15				29	1.235	2,34
Barrosã	7	6	6				19	654	2,90
Brava	4	4	15				23	464	4,95
Charolesa	—	—	1				1	48	2,08
Marinhosa	—	—	2				2	71	2,81
Maronesa	65	41	73				179	2.379	7,52
Mertolenga	7	1	9				17	842	2,01
Minhota	—	—	1				1	88	1,13
Mirandesa	62	50	74				186	2.157	8,62
Mirandesa Alentejo	12	4	13				29	638	4,54
Mirandesa Beira-Alta	19	8	14				41	851	4,81
Mirandesa Beira-Baixa	2	3	3				8	198	4,04
Mirandesa Beira-Litoral	6	3	7				16	633	2,52
Mirandesa Terra	6	3	12				21	774	2,71
Turina Além-Douro	1	1	6				8	1.591	0,50
Turina do Alentejo	—	1	7				8	482	1,66
Turina do Algarve	—	—	3				3	256	1,17
Turina da Beira-Alta	—	—	1				1	89	1,12
Turina da Beira-Baixa	1	—	5				6	43	13,95
Turina da Beira-Litoral	3	2	18				23	1.099	2,93
Turina do Douro-Litoral	2	2	8				12	532	2,26
Turina da Estremadura	2	1	4				7	112	6,25
Turina do Minho	—	—	1				1	96	1,04
Turina do Ribatejo	1	1	5				7	106	6,60
Turina da Terra	32	24	119				175	1.102	15,88
Somas	347	215	567				1.129	31.918	—
PERCENTAGENS									
Em relação ao total de casos	30,74	19,04	50,22			Percentagem geral ...		3,54	
Em relação ao total abatido	1,09	0,67	1,78						

Bovinos adolescentes:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Açoreana	—	—	1	—	1	—	2	1.382	0,14
Alentejana	1	3	2	3	3	3	15	3.372	0,44
Andaluza	—	—	1	—	—	—	1	1.738	0,06
Mertolenga	—	—	—	—	1	—	1	657	0,15
A transportar....	1	3	4	3	5	3	19	7.149	—

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Transporte	1	3	4	3	5	3	19	7.149	—
Mirandesa Alentejo	—	—	—	—	—	1	1	763	0,13
Mirandesa Beira-Alta	1	—	1	—	1	2	5	1.399	0,35
Turina Alentejo	—	—	2	1	—	1	4	2.038	0,19
Turina Terra	—	6	—	6	2	12	26	1.400	1,85
Somas	2	9	7	10	8	19	55	12.749	—
Porcentagem geral									0,48

Em 1955 foram abatidos 2.999 bovinos de raça turina, com matrícula da profilaxia contra a tuberculose e peripneumonia contagiosa, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, cuja relação se apresenta a seguir, por províncias, concelhos e quantidades:

Províncias e concelhos	Quantidades
Minho	90
{ Braga	9
{ Viana do Castelo	9
Trás-os-Montes	21
{ Vila Real	9
{ Bragança	13
{ Chaves	5
{ Mirandela	5
Douro-Litoral	480
— Porto	480
Beira-Alta	19
{ Viseu	17
{ Lamego	20
{ Guarda	20
Beira-Litoral	102
{ Coimbra	801
{ Aveiro	14
{ Leiria	14
Beira-Baixa	24
— Castelo Branco	24
Ribatejo	19
{ Tomar	82
{ Santarém	82
Estremadura	653
{ Lisboa	112
{ Setúbal	112
Alentejo	32
{ Portalegre	95
{ Évora	100
{ Beja	26
{ Serpa	49
{ Elvas	49
Algarve	207
— Faro	207
Soma	2.999

Destes bovinos, alguns foram rejeitados totalmente por apresentarem lesões de natureza tuberculosa, sob qualquer das formas, atingindo o quantitativo de 52 cabeças, das quais 48 pertenciam ao concelho de Lisboa e limítrofes, isto é, à província da Estremadura, com exclusão do concelho de Setúbal.

No efectivo bovino leiteiro de Lisboa e concelhos limítrofes, designado por «Terra», verificou-se a rejeição total, sem distinção dos que não tinham matrícula ou estavam matriculados, de 50 animais, dos quais 38 com matrícula e 12 sem matrícula.

Da comparação entre o número de casos de tuberculose registados em 1955, nos bovinos da «Terra», sem distinção de variedade de tuberculose, e os quatro anos anteriores, resultam os seguintes dados:

1955	Em 1.102 animais abatidos	175 casos	15,88 %
1954	» 1.384 »	526 »	38,00 %
1953	» 605 »	128 »	21,16 %
1952	» 741 »	126 »	17,00 %
1951	» 535 »	169 »	31,59 %

A percentagem de casos de tuberculose baixou. A razão deste facto não pode ainda ser determinada, sendo necessário aguardar mais um ano e observar os resultados da campanha que está a ser levada a efeito pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Quanto a suínos, registaram-se 66 casos, distribuídos consoante a raça, o sexo e a modalidade de tuberculose pela forma indicada no mapa seguinte:

Variedades de tuberculose	Alentejana			Algarvia			Terra			Totais
	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	
Generalizada	3	3	6	—	—	—	5	4	9	15
Localizada	3	4	7	11	13	24	11	9	20	51
Somas	6	7	13	11	13	24	16	13	29	66
Número de animais abatidos das várias raças	3.536			2.351			1.888			7.775
Percentagem em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	0,36			1,02			1,53			—
Percentagem geral										0,84

De *cisticercose* não se registou um único caso em 1955, especialmente pelo facto de não terem sido abatidos bovinos de procedência angolana.

De *sarcosporidiose (globidiose)* registaram-se 4 casos que determinaram a rejeição total dos animais portadores desta doença.

Os 4 casos observaram-se:

- 1, em bovino de raça alentejana;
- 2, em bovinos de raça mertolenga; e
- 1, em bovino de raça mirandesa.

Além destes, observaram-se, sob a forma localizada, 20 casos que deram origem a rejeições parciais, assim distribuídos:

- 2, em bovinos de raça açoreana;
- 8, em bovinos de raça alentejana;
- 2, em bovinos de raça algarvia;
- 2, em bovinos de raça mertolenga;
- 1, em bovino de raça mirandesa;
- 4, em bovinos mirandeses e alentejanos; e
- 1, em bovino de raça turina de Além-Douro.

Diminuiu consideravelmente em 1955 o número de casos de *sarcosporidiose (globidiose)*, sendo este ano, desde 1948, aquele em que menor número de casos se registou.

No quadro seguinte estabelece-se a comparação entre o número de casos que determinaram rejeição total e os 6 anos transactos:

Anos	Exc'usivamente por sarcosporidiose (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1955.....	4	—	4
1954.....	17	1	18
1953.....	9	—	9
1952.....	13	2	15
1951.....	16	4	20
1950.....	36	11	47
1949.....	38	6	44

De *peripneumonia contagiosa* registaram-se nos bovinos adultos três casos que deram origem à rejeição total, além de cinco casos de sequestros que motivaram rejeições parciais.

Nos bovinos adolescentes não se verificou nenhum caso.

No mapa seguinte encontram-se discriminados, por raças e sexos, quantidades e pesos, os casos registados em 1955:

Raças ou procedências	Sexos	Rejeições totais		Rejeições parciais — Número de casos
		Cabeças	Peso — Quilogramas	
Mirandesa Terra	M.	—	—	1
Turina Douro-Litoral	F.	1	216	—
Turina Estremadura	F.	—	—	2
Turina Terra	F.	2	301	2
Somas		3	517	5

A peripneumonia contagiosa diminuiu consideravelmente, pois em 1954 tinham-se registado 24 casos que deram origem à rejeição total, 16 isoladamente e 8 associados com outras doenças, além de 17 casos de sequestros que motivaram rejeições parciais e um associado à tuberculose generalizada.

Quanto à *piobacilose dos suínos* o número de casos observados diminuiu em relação aos registados em 1954, devido ao facto de terem sido abatidos menos animais.

No quadro que se apresenta a seguir, indica-se a quantidade de suínos, por raças e modalidades de piobacilose que apresentaram e as percentagens que se obtiveram em relação com os animais abatidos das citadas raças, em 1955:

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Alentejana	13	449	462	3.536	13,06
Algarvia	1	54	55	2.351	2,33
Terra	1	36	37	1.888	1,95
Inglesas — Alentejanas	—	2	2	38	5,26
Somas	15	541	556	7.813	7,11

Verificou-se que:

— Nos suínos de raça alentejana registaram-se 13 casos de piobacilose generalizada, quando em 1954 esse número tinha sido de 19. O número de casos sob a forma localizada diminuiu consideravelmente em relação a 1954, mas a percentagem geral foi ligeiramente inferior.

— Nos suínos de raça algarvia registou-se apenas 1 caso sob a forma generalizada; em 1954 houve 3 casos. Os casos de piobacilose localizada diminuíram também bastante, mas a percentagem geral é superior, o que significa ter havido maior número de animais infectados.

— Quanto aos suínos da «Terra» houve apenas 1 caso sob a forma generalizada, o mesmo se verificando em 1954. Sob a forma localizada diminuiu o número de casos.

— Quanto aos suínos de cruzamento de raças inglesas com a alentejana registaram-se 2 casos sob a forma localizada, baixando consideravelmente em relação a 1954.

A *variola ovina* foi assinalada em 5 casos, que deram origem a rejeição total.

Esses casos apareceram em animais procedentes de:

Beira-Alta	1 caso com 10 quilogramas
Beira-Baixa	1 caso com 9 quilogramas
Ribatejo	1 caso com 9 quilogramas
Trás-os-Montes	2 casos com 22 quilogramas

Em 1954 registaram-se 27 casos: 7 em animais provenientes do Alentejo, 7 da Beira-Alta, 5 da Beira-Baixa, 1 da Beira-Litoral e 7 de Trás-os-Montes.

Quanto à *triquinose* continuou a não se registar qualquer caso, como vem acontecendo há anos.

O número de *análises e exames laboratoriais* solicitados aos laboratórios baixou em 1955.

No total, fizeram-se 4 pedidos de exame, ao Laboratório Central de Patologia Veterinária, para 5 peças.

Essas peças pertenciam:

4 a bovinos adultos, e
1 a equídeos,

e eram dos seguintes órgãos:

De fígados	1
De gânglios	3
De olhos	2

além de:

Ossos 1

Além destas análises também foram solicitados ao Laboratório Central de Patologia Veterinária exames a farinhas de carne e osso e de sangue.

Finalmente, faz-se referência às lesões neoplásicas enviadas ao Laboratório para exame e cujos diagnósticos se indicam a seguir:

Ossos de cabeça e globos oculares	1 ...	Blastoma enzoótico das lâminas do etmóide.
Gânglio da região farín- gica	2 ...	Carcinoma lobulado.

Comparação e desenvolvimento da receita

— As *receitas* do matadouro em 1955, resultantes da laboração deste estabelecimento, foram, em globo, as seguintes:

Directa:

De exploração	4.050.671\$10
Derivada	2.006.671\$50
De reembolsos e reposições	40.398\$70

Indirecta:

Imposto indirecto	3.838.618\$80
Sobretaxa para a construção e ins- talação do novo matadouro	2.659.221\$50
Outros rendimentos	39.621\$90
Receita total	12.635.203\$50

O paralelo com as correspondentes receitas dos dois anos anteriores, faz-se no mapa seguinte:

Designação	Anos		
	1955	1954	1953
TOTAL DAS RECEITAS:	12.635.203\$50	14.500.397\$40	13.711.445\$20
Receita directa	6.097.741\$30	6.857.269\$80	6.525.205\$
De exploração:	4.050.671\$10	4.468.021\$60	4.194.420\$60
Taxa de utilização	3.402.863\$40	3.922.160\$60	3.708.046\$30
Taxa de industrialização	584.084\$10	502.269\$70	431.641\$80
Outras taxas	46.308\$60	30.121\$30	44.157\$50
Outros rendimentos	17.415\$	13.470\$	10.575\$

Designação	Anos		
	1955	1954	1953
Derivada:	2.006.671\$50	2.346.396\$40	2.288.887\$
Transporte de carnes	2.002.237\$70	2.332.675\$10	2.265.152\$40
Adjudicações	4.433\$80	13.721\$30	23.734\$60
Reembolsos e reposições	40.398\$70	42.851\$80	41.897\$70
Receita indirecta	6.537.462\$20	7.643.067\$60	7.186.240\$20
Imposto indirecto	3.838.618\$80	4.501.894\$80	4.220.199\$79
Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro	2.659.221\$50	3.093.195\$10	2.917.097\$
Outros rendimentos	39.621\$90	47.977\$70	48.943\$50

O mapa a seguir mostra as diferenças entre as receitas de 1955 e as dos dois anos anteriores:

Designação	Em relação a 1954		Em relação a 1953	
	Para +	Para -	Para +	Para -
Receita directa:				
De exploração:				
Taxa de utilização	519.297\$20	..	305.182\$90
Taxa de industrialização	81.814\$40	..	151.442\$30	..
Outras taxas	16.187\$30	..	2.151\$10	..
Outros rendimentos	3.915\$..	6.840\$..
Sommas	101.946\$70	519.297\$20	160.433\$40	305.182\$90
Derivada:				
Transporte de carnes	330.437\$40	..	262.914\$70
Adjudicações	9.287\$50	..	19.300\$80
Outros rendimentos
Sommas	339.724\$90	..	282.215\$50
Reembolsos e reposições	2.453\$10	..	1.499\$
Sommas	2.453\$10	..	1.499\$
Receita indirecta:				
Imposto indirecto	663.276\$..	381.580\$90
Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro	433.973\$60	..	257.875\$50
Outros rendimentos	8.355\$80	..	9.321\$60
Sommas	1.105.605\$40	..	648.778\$
Sommas totais	101.946\$70	1.967.080\$60	160.433\$40	1.237.675\$40
Diferenças totais	- 1.865.133\$90		- 1.077.242\$	

A discriminação das receitas gerais do matadouro encontra-se no mapa seguinte. Nele se pode observar em pormenor a origem de cada receita, não só pelo que diz respeito à natureza do serviço como da espécie de animais ou produtos, estabelecendo-se ao mesmo tempo as diferenças com o ano anterior:

Recitas	1954			
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equideos	Suínos
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Cartões de admissão no Matadouro	200\$	240\$
Serviço de Inspeção no Mercado Geral de Gados
Iluminação de habitações
Reposição de abonos indevidos
Total dos reembolsos e reposições	200\$	240\$
Diferença
Total da receita directa	3.435.021\$60	647.142\$30	545.440\$80	266.322\$30
Diferença
II - RECEITA INDIRECTA:				
Imposto indirecto	2.073.793\$70	538.551\$20	312.534\$	134.767\$80
Somas	2.073.793\$70	538.551\$20	312.534\$	134.767\$80
<i>Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro:</i>				
Matança e preparação de carnes	1.448.674\$	279.579\$40	243.308\$80	131.049\$60
Estolagem por morte natural	425\$80	..	97\$..
Somas	1.449.099\$80	279.579\$40	243.405\$80	131.049\$60
<i>Rendimento de concessões:</i>				
Mercado Geral de Gados	16.007\$	7.600\$80	3.671\$50	2.345\$70
Somas	16.007\$	7.600\$80	3.671\$50	2.345\$70
Total da receita indirecta	3.538.900\$50	825.731\$40	559.611\$30	286.163\$10
Diferença
Total geral da receita	6.973.922\$10	1.472.873\$70	1.105.052\$10	534.485\$40
Diferença total geral

1955					Totals em 1954	Diferenças de 1955 para 1954	
Ovínos	Caprinos	Não especificados	Diversos	Totais		Para +	Para -
240\$	40\$	1.260\$	300\$	2.280\$	2.960\$..	680\$
..	36.000\$	36.000\$	34.200\$	1.800\$..
..	408\$70	408\$70	680\$20	..	271\$50
..	1.710\$	1.710\$	5.011\$60	..	3.301\$60
240\$	40\$	1.260\$	38.418\$70	40.398\$70	42.851\$80	1.800\$	4.253\$10
..	- 2.453\$10	
1.045.009\$70	52.955\$	63.680\$90	42.168\$70	6.097.741\$30	6.857.269\$80	225.742\$70	985.271\$20
..	- 759.528\$50	
748.047\$80	30.924\$30	3.838.618\$80	4.501.894\$80	..	663.276\$
748.047\$80	30.924\$30	3.838.618\$80	4.501.894\$80	..	663.276\$
526.151\$60	29.790\$90	2.658.554\$30	3.092.997\$70	..	434.443\$40
137\$40	7\$	667\$20	197\$40	469\$80	..
526.289\$	29.797\$90	2.659.221\$50	3.093.195\$10	469\$80	434.443\$40
9.552\$60	444\$30	39.621\$90	47.977\$70	..	8.355\$80
9.552\$60	444\$30	39.621\$90	47.977\$70	..	8.355\$80
1.283.889\$40	61.166\$50	6.537.462\$20	7.643.067\$00	469\$80	1.106.075\$20
..	- 1.105.605\$40	
2.328.899\$10	114.121\$50	63.680\$90	42.168\$70	12.635.203\$50	14.500.337\$40	226.212\$50	2.091.346\$40
..	- 1.865.133\$90	

Frigorífico

Se houve motivo mais que suficiente para regozijo com o primeiro ano de exploração do frigorífico, o mesmo não se pode dizer em relação ao segundo, quer dizer o de 1955. Neste ano, o movimento do frigorífico quase que foi exclusivamente constituído por carne fresca de animais das várias espécies, abatidos para consumo diário com passagem pelo frigorífico apenas para simples refrigeração e só a partir do dia 2 de Maio, data em que se fez a transferência dos serviços do velho para o novo matadouro.

Em 1954, os diversos produtos que chegaram a estar armazenados no 1.º, 2.º e 4.º pisos do frigorífico atingiram 2.700 toneladas e no conjunto os produtos que entraram no frigorífico ultrapassaram os 3 milhões de quilogramas.

Em 1955 apenas 834 toneladas, mais exactamente 834.387 quilogramas, entraram para armazenagem no frigorífico.

Esta situação, certamente deplorável, não se pode interpretar como permanente ou duradoura. Ela deriva especialmente de quatro factores: primeiro, o da distância — aliás necessária para o matadouro — a que o estabelecimento se encontra dos centros comerciais de consumo; segundo, o da existência de vários frigoríficos particulares na zona marítima e de caminhos de ferro, por isso mais facilmente procurados por aquele comércio e por todos os interessados na armazenagem frigorífica dos produtos que afluem a Lisboa por aquelas vias; terceiro, o da luta de tarifas com que as administrações desses frigoríficos receberam o frigorífico do matadouro e com que têm continuado, facultando ainda facilidades que antes não davam; quarto, o de o comércio e a indústria de Lisboa e do País, bem como o próprio particular, não fazerem ainda da conservação pelo frio o uso já corrente noutros países.

Estes aspectos não são, como o seu enunciado indica, impeditivos por muito tempo da laboração normal do frigorífico, porque para quase todos eles há possibilidade de modificação mais ou menos rápida. É questão de a Câmara adoptar as medidas necessárias para os modificar, medidas que estão sendo estudadas.

Feita esta anotação, veja-se em paralelo com ano anterior, o que foi o movimento do frigorífico:

Produtos	Quilogramas		Diferenças	
	1955	1954	Para mais	Para menos
Banha	—	344.765	—	344.765
Caça	61,5	108	—	46,5
Carne fresca de bovinos adultos	2.937	50.519	—	47.582
Carne fresca de bovinos adultos (armazenada após refrigeração)	15.397	—	15.397	—
Carne fresca de bovinos adolescentes (armazenada após refrigeração)	1.418	—	1.418	—
Carne fresca de suínos (armazenada após refrigeração)	3.007	—	3.007	—
Carne fresca de ovinos (armazenada após refrigeração)	296,5	—	296,5	—
Carne fresca de caprinos (armazenada após refrigeração)	568,5	—	568,5	—
Carne fresca de equídeos (armazenada após refrigeração)	359	—	359	—
Carne congelada de bovinos adultos	788.650	259.090	529.560	—
Carne fumada	13	—	13	—
Criação	138,5	108,5	30	—
A transportar	812.846	654.590,5	550.649	392.393,5

Produtos	Quilogramas		Diferenças	
	1955	1954	Para mais	Para menos
Transporte	812.846	654.590	550.649	392.393,5
Fruta fresca	190	12.146	—	11.956
Manteiga	—	703.829	—	703.829
Miudezas	—	4.936	—	4.936
Ovos	5.700	1.635	4.065	—
Peixe	4	—	4	—
Penicilina	377	264	113	—
Queijo	2.348	7.448	—	5.100
Soro	1.244	—	1.244	—
Suínos	—	1.190.083	—	1.190.083
Sumo de frutas	—	365	—	365
Toucinho	11.678	720.699	—	709.021
Somas	834.387	3.295.995,5	556.075	3.017.683,5

Pelo exame deste mapa, verifica-se haver produtos que apesar de em 1954 terem entrado em quantidades muito elevadas, não existiram sequer em 1955. Entre eles destacam-se os suínos, a manteiga e a banha. A fruta fresca limitou-se apenas a um cento de quilos quando em 1954 atingiu 12 toneladas. Tudo fazia prever que esta quantidade era sinal de grandes armazenagens futuras, dado que no País se perdem anualmente, por falta de meios de conservação, milhares de quilos de fruta.

Apenas a armazenagem de ovos melhorou consideravelmente, estando ainda no entanto muito longe de atingir as quantidades que se torna necessário armazenar dentro das condições excelentes que o frigorífico possui e que já estão sobejamente demonstradas.

No mapa adiante resume-se o movimento mensal do frigorífico, em volumes e quilogramas, e o saldo para 1956 e ainda, num pequeno quadro a seguir, a variedade e peso dos produtos que constitui esse saldo.

Meses	Entradas		Saídas		Saldo para o mês seguinte	
	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	14.742	535.429,5
Janeiro	19	226	4.152	105.048	10.609	430.607,5
Fevereiro	3	15	7.857	351.743,5	2.755	78.879
Março	2	22	2.542	78.159	215	742
Abril	3.860	253.705,5	1.133	73.837,5	2.942	180.610
Maió	56	1.554	1.002	66.739	1.996	115.425
Junho	173	14.157	883	58.525	1.286	71.057
Julho	3.872	255.657,5	59	1.583	5.099	325.131,5
Agosto	167	3.797	1.043	62.448	4.223	266.480,5
Setembro	55	1.898	1.783	115.597	2.495	152.781,5
Outubro	138	4.119,5	2.236	146.195	397	10.706
Novembro	174	3.682	271	9.425	300	4.963
Dezembro	5.151	292.616,5	406	15.502,5	5.045	282.077
Somas	13.670	831.450	23.367	1.084.802,5		
Saldo para o ano seguinte...	—	—	—	—	5.045	282.077

Nota: — Quando se trata de carne, a designação de volume representa: — para bovinos adultos, um quarto de animal; para bovinos adolescentes, um meio; para equídeos, um quarto, e, para suínos, ovinos e caprinos, um animal.

O saldo, em quilogramas, para 1956 é representado pelos seguintes produtos e quantidades, assim discriminados:

Produtos	Quantidades
Caça	52,5
Carne fresca de bovinos adultos	378
Carne fresca de bovinos adolescentes	169
Carne congelada de bovinos	281.329
Criação	75,5
Penicilina	73
Soma	282.077

Há outro movimento do frigorífico que não é propriamente de armazenagem por que não é senão a sua utilização, de passagem, normalmente por 24 a 48 horas. Trata-se da refrigeração da carne que, após a matança de cada dia é mantida em câmaras frias, como se fora em enxugo, mas em melhores condições pelos benefícios que essa passagem pelo frio traz à carne.

Essa função é por assim dizer complementar propriamente do matadouro e não traz ao frigorífico receita suficientemente compensadora para a sua exploração privativa, visto que a taxa devida por essa operação é muito reduzida.

No entanto, o volume de carne que sofre essa operação é muito grande; só por si foi em 1955 muito superior a toda a armazenagem do frigorífico em 1954, como se verifica pelo quadro seguinte:

Espécies	Quantidades
De bovinos adultos	4.203.849
De bovinos adolescentes	764.472
De suínos	124.816
De ovinos	1.950.787
De caprinos	89.138,5
De equídeos	836.202
Soma	7.969.264,5

— A receita do frigorífico foi a que consta do mapa seguinte:

Espécie de utilização	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre	Totais
Armazenagem e conservação :					
Carne fresca e congelada:					
Fresca de bovinos	542\$70	2.626\$70	3.169\$40
Fresca de suínos	623\$	623\$
Fresca de ovinos e caprinos	43\$60	232\$10	275\$70
Fresca de equídeos	71\$80	71\$80
Congelada de bovinos	146.654\$40	147.188\$80	2.779\$70	296.622\$90
Carnes fumadas, salgadas e enchidos	6\$60	..	6\$60
A transportar	146.654\$40	147.781\$70	6.333\$30	300.769\$40

Espécie de utilização	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre	Totais
Transporte	146.654\$40	147.781\$70	6.333\$30	300.769\$40
Miudezas de animais de talho, manteigas, margarinas e outras gorduras não especificadas	58.363\$80	58.363\$80
Queijos e outros lacticínios não especificados	46\$30	..	2.043\$90	1.490\$20	3.580\$40
Toucinhos	4.746\$90	4.851\$50	9.598\$40
Banha	30.049\$	30.049\$
Fruta fresca	1.474\$80	13\$90	1.488\$70
Caça	76\$20	72\$80	167\$10	60\$60	276\$70
Fruta seca preparada ou congelada e sumos	279\$20	277\$40	277\$40	185\$40	1.019\$40
Ovos	4.148\$30	..	1.381\$30	5.529\$60
Produtos não mencionados nas rubricas anteriores	13\$20	15\$80	111\$80	177\$90	318\$70
Pequenas embalagens	79\$80	55\$80	30\$40	46\$20	212\$20
Somas	90.382\$30	151.238\$40	155.059\$20	14.526\$40	411.206\$30
Refrigeração de carne para consumo	39\$50	32.812\$60	67.788\$50	67.232\$60	167.873\$20
Totais	90.421\$80	184.051\$	222.847\$70	81.759\$	579.079\$50

Serviço de laboratório

— No decorrer de 1955 deu-se grande incremento à instalação, agora definitiva, do laboratório anexo à Direcção dos Serviços, que trabalha em comum para as duas Repartições.

O seu apetrechamento está sendo feito com o cuidado que merece, mas já entrou nos últimos meses de 1955 em trabalho efectivo, aliás retardado por virtude da necessidade que houve de adaptar parte da aparelhagem a corrente de energia eléctrica de características diferentes da da antiga instalação.

Os trabalhos em curso são os seguintes: — exames de carnes verdes apresentadas nos postos sanitários, ultrapassando já 2.000 o número de amostras examinadas; análises de ensaios das farinhas produzidas no matadouro; estudo do processo analítico a utilizar para as gorduras animais da mesma origem e das apresentadas nos postos sanitários; e, preparação de elementos para o início do exame de leites.

A necessidade destes trabalhos que já se tinha mostrado bem definida, salienta-se agora em dois aspectos importantes: — na apreciação e garantia da produção dos subprodutos do matadouro e na definição das condições em que estão entrando carnes verdes na Cidade. Por isso ao laboratório central está destinado um papel valioso e de responsabilidade.

O laboratório privativo do matadouro destina-se especialmente aos exames de urgência de que dependa a entrega imediata ao consumo, sobretudo de carnes. O da central pasteurizadora terá as suas atribuições confinadas ao estabelecimento e definidas pela própria laboração. Um e outro não estão em funcionamento.

Central pasteurizadora de leite

Em meados de 1955 estava praticamente terminada a primeira fase de construção da central pasteurizadora de leite, representada pela construção e montagem dos edifícios principais da instalação: central pasteurizadora propriamente dita e central de vapor. A firma inglesa The A. P. V. Company Limited, a quem tinha sido adjudicado o fornecimento e montagem do material, deu por concluída a sua intervenção naquele período inicial, ausentando-se em Junho para Inglaterra o seu engenheiro montador, pois para prosseguir na sua acção faltava ainda proceder-se à montagem do necessário para os abastecimentos de água e de energia eléctrica, cujos trabalhos estavam dependentes dos estudos de urbanização das zonas circunjacentes à área abrangida pela central e, também, à aquisição do material necessário ao período experimental das máquinas, material esse constituído por garrafas para leite pasteurizado, vasilhas (potes) para leite crú, grades para transporte de garrafas, fitas de alumínio para cápsulas e detergentes para lavagens.

Relativamente às garrafas para leite pasteurizado verificou-se a intervenção do Estado, por intermédio da Repartição de Normalização da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, com o fim de estabelecer as «normas» respeitantes ao tipo a que aquelas deviam obedecer. Dessa intervenção, nascida nos últimos dias de 1954, levantaram-se algumas discordâncias, não propriamente quanto às normas propostas no estudo apresentado por aquela Repartição, mas no que dizia respeito à possibilidade de as máquinas já montadas na central, e aliás já em ocasião oportuna superiormente aprovadas, procederem a um capsulamento perfeito de garrafas com gargalo de tipo diferente daquele para que elas vieram destinadas.

Por isso, através de uma comissão nomeada por despacho de 21 de Janeiro de 1955 e constituída pelos engenheiros mecânicos, João Leal Mendes Abreu — um dos autores do projecto, e Abel Viegas Pessoa Lopes — fiscal da instalação, e pelo médico-veterinário Joaquim de Castro Fonseca — técnico da D. S. A. que tem acompanhado os trabalhos da central, tentou-se chegar a uma mais rápida conclusão no que respeitava à determinação do tipo de garrafa a adoptar. Todavia, não foi imediatamente atingido o objectivo em vista, pois achou-se preferível, após reunião efectuada naquela própria Inspeção-Geral no dia 15 de Fevereiro de 1955, recorrer ao parecer da casa construtora das máquinas de capsular quanto à eficiência que era possível esperar, utilizando o tipo de garrafa proposto pela Repartição de Normalização e só depois se proceder a nova apreciação das normas então apresentadas.

Entretanto, a casa construtora consultada informava, por carta de 2 de Março seguinte, que seria necessário proceder a modificações profundas nas referidas máquinas e aconselhava ao mesmo tempo, porém, que as mesmas não fossem efectuadas.

No dia 14 de Dezembro de 1955, um ano decorrido, houve uma reunião na sede daquela Inspeção-Geral, com o fim de ultimar a questão. Não foi ainda desta vez que se atingiu o objectivo desejado — estabelecimento definitivo das normas — pois das impressões trocadas nasceu nova consulta à casa construtora, cuja resposta se aguarda.

Por virtude da intervenção daquela entidade estadual, achou-se conveniente só proceder à aquisição do material indispensável às experiências das máquinas, embora entretanto se tivesse procedido à reunião dos elementos indispensáveis, quando se estabelecessem definitivamente as normas sobre garrafas, mas dado o atrazo verificado e o receio de que o mesmo pudesse reflectir-se no início do funcionamento da central pasteurizadora de leite, modificou-se esse critério inicial estando presentemente em andamento a proposta para a abertura do concurso para fornecimento de todo aquele material preciso para o período experimental a realizar.

Em face do interregno que surgiu no andamento de toda a instalação e da conveniência de reduzir encargos, foi dispensada a presença dos técnicos estrangeiros até se poderem fazer as experiências e dada à firma fornecedora a incumbência da conservação e manutenção de toda a maquinaria.

Foram, entretanto, ultimados os estudos de que dependiam as novas fases de construção e, em 23 de Setembro de 1955, prestado parecer sobre o projecto para a construção dos edificios administrativos.

Em 22 de Dezembro do mesmo ano foi consignada a empreitada referente aos arruamentos e muros de vedação.

Deve, portanto, no decorrer de 1956, entrar na sua fase final a construção, mas pode dizer-se que, independentemente da sua edificação e montagem, muito falta ainda definir e organizar para que possa funcionar com a eficiência que o progresso geral exige. É que a maior parte dos problemas inerentes não poderão ser resolvidos com carácter prático senão depois de ser concretizada a organização exploradora da central e de se estabelecerem, em bases definidas, os moldes de fornecimento do leite, quer no campo da produção quer no do consumo.

Já no relatório do ano anterior se referiu que, dos problemas levantados pela própria natureza da instalação e complexidade da organização do abastecimento do leite, aliás quase sempre independentes, alguns em devido tempo encarados pelos diferentes Serviços que intervêm nesta realização camarária, uns havia cuja importância explicava uma resolução urgente.

Não é possível desvirtuar ou reduzir o favorável conceito do papel que a central pasteurizadora de leite deverá forçosamente representar na melhoria do abastecimento de leite à Capital, na sua influência económica e também na repercussão, em todo o País, sob o ponto de vista técnico, e por isso com satisfação se vê esse conceito confirmado pela opinião unânime das muitas pessoas que no decorrer de 1955 visitaram oficialmente a obra em realização, a par de serem também unânimes os pareceres de que, pelo que já está feito, se verifica vir a central de Lisboa a ficar ao nível das últimas realizações congêneres estrangeiras, sendo a sua concepção das mais notáveis.

Destaca-se dessas opiniões, pelo seu especial valimento, a do Dr. Hans Pederson, especialista em assuntos de lacticínios da F. A. O., que visitou o estabelecimento em 30 de Maio.

Há fundadas esperanças de que agora sigam sem interrupção todos os trabalhos directa ou indirectamente ligados ao funcionamento da central, por forma a poder fazer-se a sua inauguração dentro de poucos meses, como se prevê.

Receitas gerais dos serviços da D. S. A.

A concluir este relatório da actividade da D. S. A., em 1955, insere-se o mapa das receitas gerais dos Serviços:

Designação	1955	1954
Directa:		
Do Serviço de Inspeção Sanitária	3.535.118\$10	2.978.591\$70
Do Serviço de Mercados	16.070.292\$20	14.208.799\$50
Do Serviço de Matadouro	6.097.741\$30	6.857.269\$80
Do Serviço do Frigorífico	(a) 4.582.384\$50	59.516\$40
Sommas	30.285.536\$10	24.104.180\$40
Indirecta:		
Do Serviço de Inspeção Sanitária	558.901\$30	249.311\$60
Do Serviço de Matadouro	6.537.462\$20	7.643.067\$60
Sommas	7.096.363\$50	7.892.379\$20
Diversos:		
Dos serviços gerais da Câmara	305.860\$	245.900\$40
No total de	37.687.759\$60	32.212.460\$60

(a) — Inclui a importância de 4.008.305\$00, liquidada e cobrada em 1955, mas referente à actividade do frigorífico em 1954 como se frisou nos «Anais» desse ano.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

A actividade do Tribunal, no transacto ano, está minuciosamente registada nos mapas estatísticos que acompanham este relatório.

Dos mesmos e dos do ano anterior extraímos os seguintes números comparativos:

Transgressões policiais findas em 1955	3.959
Transgressões policiais findas em 1954	<u>3.356</u>
Findaram mais	603

Pelo que respeita às transgressões fiscais, verifica-se que:

Findaram em 1955	3.467
Findaram em 1954	<u>3.357</u>
Diferença para mais	110

Nas reclamações contenciosas houve, este ano, menos processos findos. Assim:

Findaram em 1955	338
Findaram em 1954	<u>517</u>
Ou seja, menos	179

Verifica-se também ter sido maior, este ano, a receita arrecadada pelo Tribunal. Assim:

Receita arrecadada em 1955	2.626.240\$80
Receita arrecadada em 1954	<u>2.379.391\$10</u>

Resulta dos números expostos que o rendimento do Tribunal, quer em trabalho quer em receita, aumentou em relação aos anos anteriores mercê das medidas tomadas e já referidas em relatórios anteriores.

P O L Í C I A M U N I C I P A L

Terminou praticamente durante este ano o aumento dos efectivos desta Polícia, que à razão de 25 unidades por ano compreendeu três fases, tendo-se assim realizado agora a última com os elementos em falta para o completo da nova organização.

As considerações que se seguem nos diferentes Serviços a cargo desta Polícia, claramente evidenciam o que representou, sob tantos aspectos, tal aumento de efectivos que este ano atingiu sem dúvida o seu ponto mais elevado, serviços se apresentando com resultados que em muito ultrapassaram o melhor dos últimos anos.

Independentemente do expediente referente aos Bairros Municipais que consta do Relatório da Comissão Administrativa, manteve-se sensivelmente o aumento de expediente nos últimos anos verificado, sendo de 13.855 o número respeitante a expediente entrado e de 17.304 o executado.

Dobrou o número de autuações em relação ao último ano, o qual, por sua vez, já havia sido o mais elevado de sempre.

Assim se verifica:

Total de multas aplicadas	41.174
Importância total das multas	4.248.060\$90

e juntando ainda mais 175 no valor de 61.511\$50 referente a multas em comércio ilícito de carnes, dá em 1955:

Total de multas	41.349
Importância total	4.309.572\$40

Pelo mapa respectivo se pode verificar a discriminação geral das diferentes multas e por ele se verificará que se eleva a 17.728 o número de multas aplicadas só a vendedores ambulantes (falta de licença, estacionamento para venda, venda em zona proibida e nos mercados ou na sua área); destacam-se ainda pelo seu número mais elevado as seguintes transgressões:

Transgressões nos mercados	3.191
Transgressões na via-pública	3.017
Indústrias sem licença	3.010
Defeitos em medidas	2.097
Desnivelamento em balanças, falta de peso ou medida	1.403
Tabernas	1.365
Falta de recipientes de lixo e revolver os recipientes	1.114
Autos de delito anti-económico	3
Comércio ilícito de carnes	175

Conforme se verifica pelos respectivos mapas, 25.785 multas foram já pagas voluntariamente ou nesta Polícia ou no Tribunal, encontrando-se as restantes 15.389 para julgamento ou juntas a processos enviados à Secção Administrativa da P. S. P. por não serem da competência do Tribunal de Transgressões e Reclamações.

Licenças cobradas a vendedores ambulantes

Se no ano findo havia já sido aumentada em cerca de três milhares a cobrança de licenças feita por esta Polícia, no corrente ano, mercê sem dúvida de maior possibilidade de fiscalização e ainda da útil colaboração da P. S. P. que neste ano, conforme já se havia tratado no anterior, entrou em plena execução, nota-se um acréscimo considerável em tal cobrança com um aumento de 10.427 licenças a que correspondeu 38.555 licenças cobradas nesta Polícia na importância total de 760.438\$00 ou seja mais 238.474\$00 do que no ano anterior.

Esse aumento verificou-se mais pronunciadamente em licenças de ambulantes de frutas, peixe e hortaliças, em que respectivamente se passou de:

1.448 para	4.071
19.824 para	25.323
407 para	962

Construções clandestinas

Do antecedente se tem continuado a manter a maior vigilância sobre as construções clandestinas.

É assim que resumidamente se verifica:

Verificadas em 1955	1.231
Demolidas em 1955	1.673

o que dá como resultado final:

Existentes em 31 de Dezembro de 1954	9.590	
Construídas durante o ano de 1955	1.231	10.821
Demolidas durante o ano de 1955		1.673
		<hr/>
		9.148

ou seja menos 442 barracas.

Conforme se verifica dos respectivos mapas, ficaram assim existindo no fim de 1955, 9.148, das quais são:

De habitação	7.323
De arrecadação e outros fins	1.825

sendo 7.954 de construção anterior a 1943 e 1.194 posterior a essa data.

Também naqueles mapas se pode ver:

— Que existem na Cidade 48 locais com mais de 12 barracas cada.
— Que só 2.119 chefes de família que habitam essas barracas é que são naturais de Lisboa, enquanto que os restantes 5.024 são naturais da província, ou seja cerca de 29 % de Lisboa e 71 % da província.

— Que nos últimos 5 anos foram demolidas 7.367 barracas, além de algumas centenas que por serem de alvenaria, esta Polícia comunicou à D. S. S. E. U. também para ulterior demolição a realizar por estes Serviços.

Realojamento

As dificuldades de possibilidade de realojamento aumentaram consideravelmente verificando-se a necessidade de construir muitas dezenas de habitações em Bairros novos ou nos já existentes, para assim se conseguir realojar inquilinos municipais que urge transferir não só por razões de urbanização, como também por as respectivas casas irem deixando de ter condições de habitabilidade.

Os inquilinos realojados no novo Bairro do Grilo durante o corrente ano e três a quatro dezenas que se espera nos princípios do próximo ano transferir para Alvalade muito pouco vêm atenuar a insuficiência actual.

Conforme se vê pelos respectivos mapas efectuaram-se:

Transferências entre Bairros	11
Transferências de Bairros para Património	1
Transferências efectuadas em casas do Património ...	140
Realojamentos em Alvalade	1
Realojamentos em Bairros Municipais	82
Realojamentos no Património Municipal	3

Porteiros

Inscritos	3.996
Aguardando colocação	740

Sanções aplicadas:

A porteiros	215
A senhorios	76
	<hr/>
	291

Averiguações efectuadas em face de queixas apresentadas 63.

Apanha de animais vadios

A cargo dos respectivos serviços com a colaboração desta Polícia, na protecção ao respectivo pessoal:

Cães	3.224
Gatos	5.595
	<hr/>
	8.819

Parques de estacionamento do Largo Marquês de Alegrete e Mouraria

398

Estacionaram nestes Parques, 48.858 veículos a que correspondeu a importância de 109.645\$00.

3.ª Repartição —

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	2	363\$	4	812\$	4	734\$
502	Adelo (sem estabelecimento)	21	1.700\$	9	734\$	9	755\$
503	Agente de leilões	1	2.476\$	2	4.952\$	6	17.999\$
504	Alfaiate (sem fazendas)	124	12.251\$	125	12.021\$	104	12.144\$
507	Amolador (com estabelecimento)	1	220\$	3	660\$	1	220\$
508	Amolador (sem estabelecimento)	8	436\$	1	25\$
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para re- venda, sem estabelecimento)	5	1.870\$
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	34	1.621\$	22	1.104\$	44	3.135\$
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	18	532\$	11	308\$	6	196\$
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	144	47.609\$	101	35.131\$	37	19.704\$
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	8	6.388\$	13	10.760\$	33	31.195\$
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	12	1.759\$
524	Bufarinheiro
525	Cabeleireiro de senhoras	140	37.070\$	71	21.721\$	41	29.625\$
528	Caldeireiro ambulante
529	Camas para pernoitar (casa de)	4	1.351\$	42	15.633\$	41	15.825\$
533	Camões de carga (por cada um)	1	56\$
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	20	4.290\$	10	2.200\$
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	315	6.415\$	179	3.806\$	13	1.402\$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	4	2.772\$	4	4.400\$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	12	264\$	2	52\$	5	400\$
540	Engraxador (por cada cadeira)	56	4.982\$	27	3.364\$	29	6.007\$
541	Engraxador ambulante	101	2.263\$	177	3.167\$	74	1.896\$
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	7	1.932\$	4	1.242\$	13	5.587\$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	1	220\$	1	220\$
544	Ferreiro (oficina de concertos)	3	446\$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	2	496\$	2	496\$	3	744\$
548	Modista (que não vende preparos, fazendas e análogos)	81	11.261\$	32	5.270\$	39	7.389\$
550	Motocicletas (alugador de) por cada uma — sem side-car	1	25\$
551	Papel para cozinha	2	132\$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	1	72\$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusi- vamente)	291	21.295\$	169	12.878\$	43	5.538\$
554	Seguros (angariador de)	5	1.650\$	3	990\$	5	1.650\$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro), por cada boi
564	Vendedor de frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça
584	Vendedor em feiras e mercados (sem lugar marcado), de miudezas de reses
	Soma	1.422	173.868\$	1.011	137.653\$	606	159.790\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1955 — Grupo A

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
2	382\$	12	2.291\$
3	229\$	7	504\$	2	167\$	3	252\$	54	4.341\$
4	8.666\$	2	4.952\$	4	8.665\$	19	42.710\$
48	4.682\$	51	5.017\$	60	5.598\$	38	3.674\$	2	88\$	552	55.475\$		
3	660\$	2	440\$	2	440\$	1	220\$	13	2.860\$		
..	9	514\$	18	975\$		
..	..	1	440\$	1	440\$	7	2.750\$		
12	671\$	25	1.285\$	24	1.230\$	13	638\$	171	9.687\$		
4	112\$	9	224\$	17	469\$	8	224\$	73	2.065\$		
50	19.058\$	9	793\$	203	68.598\$	114	35.724\$	3	220\$	661	226.837\$		
11	7.106\$	8	3.963\$	5	4.420\$	1	798\$	79	64.630\$		
..	..	26	4.248\$	5	828\$	4	306\$	47	7.141\$		
..	..	1	220\$	1	220\$		
26	10.834\$	97	33.397\$	76	33.430\$	59	17.812\$	510	183.889\$		
2	55\$	2	55\$		
24	9.166\$	2	772\$	2	772\$	6	2.123\$	121	45.642\$		
1	88\$	2	144\$		
3	660\$	12	2.640\$	9	2.200\$	23	4.950\$	77	16.910\$		
59	1.227\$	333	6.959\$	153	3.292\$	102	2.138\$	1.204	25.239\$		
11	50\$	11	351\$	4	104\$	3	49\$	8	7.172\$		
17	3.367\$	10	1.626\$	16	2.484\$	18	2.830\$	38	1.270\$		
83	1.491\$	77	1.840\$	59	1.011\$	59	1.836\$	173	24.660\$		
6	1.518\$	45	6.996\$	6	2.413\$	1	276\$	82	17.964\$		
3	992\$	1	220\$	6	1.652\$		
..	..	2	276\$	1	204\$	2	105\$	8	1.031\$		
..	..	1	248\$	8	1.984\$		
21	3.682\$	74	12.041\$	85	14.659\$	20	2.779\$	352	57.081\$		
1	66\$	1	66\$	1	25\$		
..	5	300\$		
..	2	144\$		
63	5.653\$	247	18.222\$	127	9.939\$	117	9.597\$	1.057	83.122\$		
1	330\$	7	2.168\$	7	2.310\$	28	9.098\$		
..	1	88\$	1	88\$		
..	1	100\$	1	100\$		
..	..	1	128\$	1	128\$		
448	80.745\$	1.061	109.816\$	878	164.303\$	594	86.006\$	7	413\$	6.027	912.594\$		

3.ª Repartição —

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	30.045\$
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..
9	Agentes	6	232.192\$	14	181.522\$	41	1.552.109\$
10	Aguardente, genebra e análogos	—	..	—	..	—	..
11	Águas minero-medicinais	—	..	—	..	2	33.556\$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	1.647.000\$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..
18	Algodão	1	260.888\$	—	..	—	..
31	Arroz	—	..	—	..	1	25.268\$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..
37	Azeites	—	..	—	..	—	..
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	81.000\$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	134.206\$	14	2.416.724\$
47	Barcos	—	..	1	609.000\$	—	..
57	Bolacha	—	..	1	15.526\$	1	103.788\$
61	Borracha (artigos de)	1	2.100\$	—	..	—	..
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	98.430\$
82	Cambista	—	..	—	..	1	8.828\$
107	Carvão mineral	—	..	1	24.738\$	—	..
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	48.622\$
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	1.230.782\$	—	..	—	..
131	Cimento	—	..	2	323.380\$	2	105.202\$
132	Cimento armado (fabricante)	1	72.680\$	—	..	—	..
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	1	2.250\$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..
163	Editor de livros	—	..	—	..	—	..
166	Electricidade	1	99.704\$	1	67.500\$	1	81.000\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	3	7.540\$
172	Encerados e impermeáveis	1	3.688\$	1	14.850\$	—	..
198	Farinhas	—	..	3	816.206\$	1	88.892\$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..
208	Ferro	1	50.798\$	1	146.476\$	—	..
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	1	2.364\$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950\$
240	Calafates	—	..	—	..	—	..
243	Lã	—	..	—	..	1	6.750\$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	59.808\$	—	..	—	..
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..
267	Luvas	—	..	—	..	—	..
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	13.500\$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..
285	Mercearias	—	..	1	25.650\$	1	128.412\$
286	Minerais	—	..	2	11.126\$	4	10.590\$
299	Navios	—	..	—	..	1	1.383.200\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1955 — Grupo B

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.046\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	331.802\$	—	..	1	331.802\$
19	227.329\$	14	545.349\$	11	194.094\$	8	90.585\$	—	..	—	..	113	3.023.180\$
—	..	—	..	1	6.075\$	—	..	—	..	—	..	1	6.075\$
—	..	1	7.220\$	2	4.051\$	—	..	—	..	—	..	5	44.807\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.647.000\$
—	..	1	6.246\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.246\$
—	..	1	143.500\$	1	1.350\$	—	..	—	..	—	..	3	405.738\$
1	38.846\$	5	168.760\$	1	136.164\$	—	..	—	..	—	..	7	25.268\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.376\$	—	..	1	3.376\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	15	2.550.930\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	609.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	119.314\$
—	..	—	..	1	85.596\$	—	..	—	..	—	..	2	87.696\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	98.430\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.828\$
2	328.320\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	353.058\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	48.122\$
—	..	1	257.506\$	—	..	—	..	1	10.978\$	—	..	4	1.499.266\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	428.582\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	72.680\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.250\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.876\$
1	30.376\$	—	..	—	..	—	..	1	16.876\$	—	..	1	16.876\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.376\$
4	2.497.404\$	3	971.541\$	3	69.782\$	2	210.000\$	—	..	—	..	15	3.996.934\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
1	37.930\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	37.930\$
6	118.872\$	—	..	2	72.714\$	—	..	—	..	—	..	11	119.126\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.538\$
—	..	—	..	1	38.074\$	—	..	—	..	—	..	5	943.172\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	40.500\$	—	..	1	40.500\$
1	28.000\$	—	..	—	..	—	..	1	10.800\$	—	..	4	236.074\$
—	..	1	14.000\$	2	24.856\$	—	..	—	..	—	..	4	41.220\$
—	..	2	14.200\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	14.200\$
—	..	1	30.800\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.800\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950\$
—	..	—	..	2	2.025\$	—	..	—	..	—	..	2	2.025\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.750\$
1	12.600\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.600\$
1	25.306\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	85.114\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	32.264\$
1	108.508\$	1	21.126\$	—	..	—	..	1	11.138\$	—	..	1	108.508\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
1	348.300\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	348.300\$
1	4.978\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.978\$
1	12.150\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150\$
—	..	—	..	1	69.908\$	—	..	—	..	—	..	2	83.408\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	210\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	210\$	—	..	3	193.262\$
3	9.700\$	4	8.920\$	3	39.200\$	—	..	—	..	—	..	16	49.502\$
1	7.560\$	—	..	—	..	—	..	1	1.688\$	—	..	3	1.392.448\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	—	..	—	..
309	Padaria	—	..	1	142\$	1	79.450\$
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	16.530\$
333	Perfumes	—	..	—	..	1	5.400\$
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	1	4.514\$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	—	..	—	..	1	67.500\$
355	Resina e análogos	—	..	1	42.490\$	1	27.928\$
360	Sabão	—	..	1	3.224.552\$	—	..
361	Sabonetes	1	600\$	—	..	—	..
371	Seguros	—	..	4	66.066\$	25	769.888\$
376	Sarigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	1	3.500\$	—	..	—	..
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	2.026\$
407	Vidros ou cristais nacionais	—	..	—	..	—	..
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	35.000\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	3	425.038\$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..
419	Especialidades farmacêuticas	1	7.000\$	—	..	—	..
532	Camiões de passageiros	—	..	—	..	—	..
	Soma	18	2.023.740\$	36	5.705.430\$	124	9.415.293\$

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	1	302.400\$	1	15.144\$	—	..	2	317.544\$
1	24.300\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	79.592\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40.830\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.400\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.514\$
1	139.050\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	139.050\$
—	..	—	..	—	..	1	5.750\$	—	..	2	73.250\$
—	..	—	..	2	1.034.010\$	—	..	—	..	4	1.104.428\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.224.552\$
1	6.750\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.350\$
6	295.906\$	1	25.000\$	3	31.634\$	—	..	—	..	39	1.188.492\$
1	216.000\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	216.000\$
—	..	—	..	—	..	1	61.250\$	—	..	1	61.250\$
—	..	1	21.868\$	—	..	—	..	—	..	1	21.868\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.500\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.026\$
1	8.866\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.866\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.000\$
2	27.248\$	1	11.916\$	—	..	—	..	—	..	6	464.202\$
3	731.518\$	1	3.500\$	—	..	—	..	—	..	5	735.728\$
—	..	4	147.274\$	—	..	—	710\$	—	..	5	154.274\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	211.940\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	211.940\$
61	5.285.817\$	44	2.468.617\$	38	2.084.941\$	24	1.022.747\$	—	..	345	28.004.585\$

3.ª Repartição—

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	4	2.230\$	9	3.462\$	17	23.390\$
2	Acendedores e isqueiros (oficina de)	—	—	—	—	1	204\$
3	Açougue ou talha (dono ou empresário de)	127	224.328\$	75	149.709\$	10	21.018\$
4	Açúcar	—	—	5	69.994\$	—	—
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	52	20.066\$	42	27.801\$80	19	13.044\$
6	Adubos para a agricultura	5	13.751\$	—	—	4	123.264\$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	8.726\$	15	27.719\$	3	66.470\$
8	Agente oficial de câmbios	1	322\$	—	—	—	—
9	Agentes	769	694.674\$	695	1.423.848\$50	929	2.757.479\$
10	Aguardente, genebra e análogos	2	626\$	12	23.410\$	3	7.664\$
11	Águas minero-medicinais	2	1.352\$	3	1.823\$	1	14\$
12	Águas potáveis	—	—	—	—	—	—
13	Albardeiro	—	—	2	540\$	—	—
14	Alcatrão	1	676\$	—	—	—	—
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	10	5.302\$	7	6.866\$30	9	52.042\$
16	Alfaiates (com fazendas)	37	23.136\$	39	29.173\$	108	368.774\$
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	—	—	—	1	1.688\$
18	Algodão	120	237.863\$90	99	212.968\$50	86	760.939\$
19	Alpercatas	5	2.333\$	6	2.672\$	6	45.304\$
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	1	136\$	—	—	—	—
21	Alumínio	2	305\$	—	—	—	—
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	338\$	—	—	1	912\$
23	Animatógrafo (artigos para)	—	—	—	—	2	10.464\$
24	Antiquidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	—	—	—	6	10.298\$
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	—	—	—	—	—
26	Arame (artigos de)	3	30.142\$	12	32.833\$	5	61.506\$
27	Archotes e análogos	—	—	—	—	—	—
28	Fabricante de arcos de madeira para barris, pipas e análogos	1	6.696\$	—	—	—	—
29	Armeiro	1	338\$	3	771\$	8	28.060\$
30	Artigos religiosos	5	230\$	4	779\$50	10	10.097\$20
31	Atacadores, fitas e análogos	1	728\$	1	40\$50	1	5.064\$
32	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	146	478.910\$	42	127.615\$	44	776.056\$
33	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	78	17.890\$50	56	10.598\$	3	77.144\$
34	Aviação comercial	1	3.376\$	1	508\$	8	71.216\$
35	Azeites	18	113.133\$30	6	133.179\$50	4	4.503\$
36	Azeitona	4	6.874\$	2	102\$	—	—
37	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	5	3.775\$	1	348\$	1	4.168\$
38	Bacalhau e outros peixes secos	—	—	3	19.018\$	3	18.328\$
39	Baguettes, galerias, molduras e análogos	8	2.418\$	18	10.933\$30	2	1.252\$
40	Balanças, pesos e medidas	3	3.916\$	2	9.196\$	4	13.166\$
41	Balões para iluminação	—	—	1	68\$	—	—
42	Bandeiras	—	—	—	—	1	1.350\$
43	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	—	—	—	—	—
44	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 862.º do Código Comercial	—	—	—	—	6	510.664\$
45	Barcos	11	3.230\$	50	20.741\$	4	13.290\$
46	Barro ou saibro (explorador de)	1	27.000\$	—	—	—	—
47	Batatas	55	95.993\$	7	17.496\$	1	338\$
48	Baús, malas e artigos de viagem	12	5.001\$	29	31.287\$50	20	32.721\$
49	Bazar de brinquedos e quinquilharias	1	1.250\$	13	7.003\$30	1	2.086\$
50	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	34\$	1	608\$	1	1.554\$
51	Bicicletas e triciclos	10	20.866\$	5	15.008\$	3	17.890\$
52	Bilhares e outros jogos legais	—	—	—	—	6	20.972\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1955—Grupo C

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1		1	338\$	1	22\$	1	540\$	1	68\$	—	—	34	30.050\$
2		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	204\$
3		55	116.766\$	134	181.264\$	70	152.124\$	90	120.834\$	—	—	516	966.043\$
4		2	30.056\$	—	—	—	—	1	29.008\$	—	—	8	129.059\$
5		15	7.913\$50	28	5.267\$	38	15.816\$	29	10.772\$50	1	204\$	224	100.929\$80
6		1	10.800\$	—	—	—	—	2	1.688\$	—	—	12	149.503\$
7		2	3.444\$	7	8.108\$	6	23.226\$	6	17.173\$	—	—	46	154.866\$
8		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	322\$
9		539	2.277.800\$	641	1.420.808\$	377	513.333\$	241	382.787\$	3	4.854\$	4.194	9.475.583\$50
10		3	4.390\$	7	14.253\$	3	2.534\$	1	6.616\$	—	—	31	59.493\$
11		—	—	4	4.658\$	1	338\$	—	—	—	—	11	8.185\$
12		1	4.050\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4.050\$
13		1	68\$	1	68\$	—	—	—	—	—	—	4	676\$
14		3	3.042\$	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3.718\$
15		5	8.440\$	4	3.648\$	2	2.700\$	—	—	—	—	37	78.998\$30
16		35	34.610\$	29	9.993\$	33	21.822\$	24	16.087\$50	—	—	305	503.595\$50
17		—	—	—	—	—	—	3	36.722\$	—	—	4	38.410\$
18		34	46.308\$30	99	465.766\$80	55	74.949\$	91	103.774\$30	3	441\$30	587	1.903.011\$60
19		2	1.756\$	4	1.000\$	1	540\$	13	47.345\$80	—	—	37	100.950\$80
20		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	136\$
21		2	2.430\$	3	386\$50	—	—	2	3.815\$30	—	—	9	6.936\$80
22		1	162\$	1	1.250\$	—	—	—	—	—	—	4	2.662\$
23		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	10.464\$
24		18	43.682\$	2	1.486\$	—	—	2	1.926\$	—	—	28	57.392\$
25		—	—	1	1.014\$	—	—	—	—	—	—	1	1.014\$
26		5	82.522\$	2	744\$	2	676\$	1	204\$	1	136\$	31	208.763\$
27		1	540\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	540\$
28		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	6.696\$
29		1	1.014\$	1	1.182\$	1	270\$	—	—	—	—	15	31.635\$
30		1	338\$	1	82\$	2	124\$	—	—	—	—	23	11.650\$70
31		—	—	—	—	1	82\$	—	—	—	—	4	5.914\$50
32		16	214.576\$	227	650.755\$80	115	709.766\$	64	407.632\$	3	2.236\$	657	3.367.546\$80
33		44	86.101\$	70	10.915\$50	17	4.382\$	14	2.436\$	1	136\$	283	209.603\$
34		1	540\$	1	3.038\$	3	22.410\$	—	—	—	—	15	101.088\$
35		1	1.350\$	6	2.111\$	2	10.955\$	5	60.204\$	1	338\$	43	325.773\$80
36		3	658\$	5	1.052\$	1	608\$	—	—	—	—	15	9.294\$
37		3	6.886\$	1	3.190\$	—	—	7	25.732\$	—	—	18	44.099\$
38		8	81.460\$	—	—	—	—	3	37.464\$	—	—	17	156.270\$
39		2	812\$	3	1.792\$	5	1.420\$	2	528\$	—	—	40	19.155\$30
40		1	10.126\$	2	875\$	1	13.500\$	1	204\$	—	—	14	50.986\$
41		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	68\$
42		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1.350\$
43		—	—	1	14\$	—	—	—	—	—	—	1	14\$
44		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	510.664\$
45		15	98.024\$	2	608\$	10	4.238\$	48	22.502\$	—	—	140	162.633\$
46		—	—	2	1.080\$	—	—	1	744\$	3	408\$	7	29.232\$
47		27	20.514\$	15	4.518\$	9	3.485\$	15	20.324\$	—	—	129	162.668\$
48		5	4.426\$	7	3.041\$	5	3.380\$	2	408\$	—	—	80	80.264\$50
49		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	10.339\$30
50		1	1.688\$	—	—	—	—	—	—	—	—	5	4.898\$
51		1	1.080\$	20	6.390\$	1	2.364\$	—	—	—	—	44	65.290\$
52		—	—	1	68\$	3	462\$	—	—	—	—	10	21.502\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		8.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
56	Bilhetes postais ilustrados	6	1.823\$50	2	110\$	1	5.064\$
57	Bolacha	3	2.164\$	3	1.400\$	—	..
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	786\$	1	2.774\$
59	Bonés	4	1.722\$	9	4.652\$	2	276\$
60	Bordados, rendas e análogos	22	9.816\$50	19	2.272\$30	15	28.286\$
61	Borracha (artigos de)	29	101.806\$30	15	23.286\$50	9	39.934\$
62	Botões colchetes e análogos	2	214\$	—	..	—	..
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	6	2.470\$	3	3.796\$	4	6.890\$
64	Bronzes artísticos	3	1.358\$	—	..	1	238\$
65	Brunidor de artigos de metal	3	459\$	2	405\$	2	642\$
66	Burilador	—	..	1	608\$	—	..
67	Cabelo (obras e postigos de)	—	..	—	..	2	1.744\$
70	Cacau	—	..	—	..	2	45.226\$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	—	..	1	676\$
72	Café, chicória e análogos	—	..	—	..	8	81.610\$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pasteleria (com estabelecimento)	17	12.878\$	28	75.691\$	—	..
74	Cais, portos ou pontes (dono ou empresário de)	206	123.482\$50	114	95.296\$	129	334.407\$
75	Caixas de madeira (fábrica de)	2	273.375\$	—	..	1	2.026\$
76	Caixas de cartão e análogos	3	4.456\$	3	1.284\$	5	2.700\$
77	Caixões funerários	3	7.202\$	7	7.498\$	1	170\$
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	—	..	1	338\$	—	..
79	Calafates	4	2.888\$	2	996\$	—	..
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	—	..	2	3.544\$
82	Cambistas	2	4.758\$	6	3.626\$	24	285.858\$
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	9	6.980\$	26	64.723\$	57	282.863\$
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	5	959\$	16	10.479\$70	16	24.719\$50
85	Candeeiros	6	3.310\$	11	10.425\$	2	4.388\$
86	Cantaria e mármore	11	7.096\$	6	2.768\$	3	32.574\$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	1.688\$	—	..	1	20.498\$
89	Capas de gelatina, de brometo de potássio e análogos (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..
90	Capeistas (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	54	43.311\$	63	32.362\$	9	2.976\$
91	Cápsulas metálicas para garrafas	4	1.859\$	2	1.284\$	—	..
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	4	1.520\$	4	1.218\$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	15	20.100\$	20	21.365\$	3	3.378\$
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	2	1.148\$	1	68\$	—	..
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	46	25.105\$	32	6.500\$	4	88\$
98	Carrosseries (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
99	Caruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	—	..	—	..
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..
101	Carteiras e malinhas	22	7.274\$	44	18.287\$	18	14.717\$
102	Cartonagens, caixas e análogos	2	1.384\$	3	2.298\$	—	..
106	Carvão vegetal	174	148.303\$50	129	128.069\$	20	14.680\$
107	Carvão mineral	5	20.451\$	1	35.100\$	1	10.126\$
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	47	18.469\$	139	29.056\$	95	35.575\$
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	143	26.774\$	139	94.411\$	132	190.226\$
110	Casa de penhores	17	197.061\$	19	144.268\$	16	272.998\$
111	Casa de saúde	4	6.078\$	1	30.376\$	2	5.402\$
115	Celulóide e análogos (artigos de)	6	2.540\$	2	1.688\$	—	..
117	Cera em bruto mel e análogos	3	213\$	1	102\$	—	..
118	Cereais	6	10.430\$	11	89.984\$	4	396.422\$
119	Cerjeiro (velas, pavios e outros objectos)	1	18.760\$	1	508\$	1	1.148\$
120	Cervejas e bebidas gasosas	22	23.994\$	8	2.241\$	6	15.124\$
121	Cervejaria	2	2.336\$	2	1.418\$	—	..
122	Chá	6	4.966\$	2	1.284\$	5	7.630\$
123	Chapéus e tiras de coiros ou similares para (fábrica de)	—	..	1	204\$	—	..
124	Chapéus de sol ou chuva	3	204\$	2	1.026\$	3	8.744\$
125	Chapéus para homem	9	3.197\$	13	9.067\$	12	30.842\$
126	Chapéus para senhora	14	2.569\$	14	9.634\$	31	52.879\$
127	Chocolates e análogos	2	42\$	2	60.792\$	1	82\$
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	1	1.688\$
129	Chumbo para caça	2	14.368\$	—	..	—	..
130	Chumbo em obra	1	136\$	—	..	—	..

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	108\$10	1	11\$	—	..	—	..	7	523\$30	—	..	20	7.639\$90
2	36.220\$	3	2.501\$	—	..	—	..	—	..	—	..	11	42.285\$
2	13.156\$	1	540\$	9	12.610\$	—	..	—	..	2	502\$	16	30.368\$
1	1.688\$	2	2.364\$	—	..	—	..	—	..	—	..	18	11.102\$
3	2.567\$	17	5.138\$10	3	1.294\$	7	1.387\$10	—	..	—	..	86	55.862\$30
4	16.474\$	20	57.927\$	11	10.876\$	11	68.149\$	—	..	—	..	99	318.452\$80
—	..	—	..	1	333\$	—	..	—	..	—	..	3	1.082\$
3	3.781\$	3	637\$	—	..	—	..	—	..	—	..	19	17.574\$
1	1.890\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	3.486\$
2	2.498\$	—	..	4	1.182\$	—	..	—	..	—	..	13	5.186\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	608\$
1	102\$	—	..	1	338\$	—	..	—	..	—	..	4	2.184\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.100\$	—	..	3	53.326\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676\$
4	99.768\$	9	9.279\$	10	13.440\$	8	6.584\$	—	..	—	..	84	229.250\$
49	51.867\$	157	126.617\$	133	111.446\$	81	48.301\$	1	102\$	—	..	870	891.518\$50
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	275.401\$
2	2.364\$	—	..	—	..	4	3.510\$	—	..	—	..	17	14.314\$
3	6.144\$	5	4.256\$	3	7.630\$	2	11.5\$	—	..	—	..	24	33.013\$
—	..	1	676\$	2	12.624\$	—	..	—	..	—	..	4	13.638\$
1	4.050\$	53	47.742\$	5	4.509\$	13	61.173\$	1	41.850\$	—	..	79	163.708\$
—	..	1	270\$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	3.312\$
3	2.096\$	1	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676\$
7	24.324\$	1	14\$	2	405\$	4	119.342\$	—	..	—	..	10	125.186\$
7	11.346\$	6	2.218\$	5	4.539\$	6	6.500\$	—	..	—	..	48	325.485\$
4	4.868\$30	4	1.758\$	9	2.687\$	4	2.162\$	—	..	—	..	114	374.831\$
2	2.026\$	2	592\$	2	1.080\$	2	1.687\$50	—	..	—	..	56	47.159\$
5	4.998\$	11	18.311\$	8	5.402\$	2	743\$	—	..	—	..	27	22.364\$
—	..	—	..	—	..	5	15.188\$	—	..	—	..	49	86.337\$
—	..	—	..	1	1.688\$	—	..	—	..	—	..	1	1.688\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	23.874\$
—	..	1	21\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21\$
29	10.707\$	111	31.966\$80	71	25.835\$	61	16.001\$	—	..	—	..	498	163.158\$80
—	..	1	1.554\$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	5.037\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	2.942\$
6	16.128\$	18	1.060\$	6	948\$90	11	4.507\$80	—	..	—	..	79	67.487\$70
—	..	1	540\$	1	68\$	—	..	—	..	—	..	6	2.364\$
24	5.754\$	39	13.942\$	29	16.212\$	21	5.011\$	—	..	—	..	195	73.442\$
—	..	2	3.444\$	—	..	1	540\$	—	..	—	..	3	3.984\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
1	3.240\$	—	..	—	..	1	744\$	1	1.080\$	—	..	2	1.824\$
5	2.296\$	—	..	5	1.944\$	2	5.467\$50	—	..	—	..	3	8.707\$50
2	2.026\$	—	..	—	..	1	204\$	—	..	—	..	93	44.672\$
76	40.989\$	110	48.586\$	76	34.335\$	117	54.435\$	—	..	—	..	8	6.654\$
1	26.928\$	1	810\$	1	270\$	4	1.364\$	—	..	—	..	702	469.397\$50
80	25.090\$	53	10.733\$	98	25.018\$50	19	3.529\$	—	..	—	..	14	95.052\$
107	81.483\$	170	73.912\$	64	28.830\$	154	93.002\$	7	1.681\$	—	..	531	147.470\$55
17	119.880\$	11	150.132\$	19	191.418\$	13	99.186\$	—	..	—	..	916	640.319\$
—	..	10	16.275\$	1	4.726\$	1	1.014\$	—	..	—	..	112	1.174.943\$
1	67\$50	1	67\$50	—	..	—	..	—	..	—	..	19	63.871\$
—	..	4	3.614\$	—	..	—	..	—	..	—	..	10	4.363\$
1	608\$	4	8.496\$	—	..	—	..	—	..	—	..	8	3.929\$
1	2.296\$	—	..	—	..	4	9.790\$	—	..	—	..	30	515.730\$
10	10.704\$50	17	8.104\$	11	7.660\$	9	6.191\$	1	204\$	—	..	4	22.712\$
2	4.388\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	84	71.222\$50
2	1.216\$	5	2.305\$	3	1.418\$	—	..	—	..	—	..	6	8.142\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	23	18.819\$
2	2.028\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204\$
9	12.029\$30	4	2.122\$	2	1.958\$	6	4.324\$	—	..	—	..	12	12.374\$
11	8.784\$	15	3.980\$	22	12.711\$	4	712\$	—	..	—	..	55	63.539\$30
—	..	13	7.661\$	3	2.498\$	3	52.652\$	—	..	—	..	111	91.269\$
3	9.960\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	24	123.727\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	13.674\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	14.368\$
—	..	2	176\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	312\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		8.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
131	Cimento	7	19.443\$	1	406\$	2	20.590\$
132	Cimento armado (fabricante de)	4	2.401\$	—	—	—	—
134	Coiros	28	41.830\$	33	78.780\$	17	87.408\$
135	Cola, grude e análogos	3	37.954\$	—	—	1	338\$
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	37	20.854\$	29	17.342\$	8	9.840\$
137	Colégio e escola de internato ou semi-internato	3	2.974\$	—	—	1	540\$
138	Colchões de arame	3	2.096\$	1	608\$	1	1.148\$
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	—	—	—	1	28\$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	38	11.975\$ ⁵⁰	47	37.496\$ ⁹⁰	14	31.834\$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	5	9.464\$	12	156.760\$	20	68.030\$
143	Construtor civil (que faz trabalho por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	95	122.660\$	47	50.803\$	16	60.864\$
144	Contas, missanga e análogos	—	—	—	—	—	—
145	Cordoeiro	3	3.344\$	—	—	3	13.366\$
147	Correias	7	2.749\$	1	122\$	—	—
149	Corretores	—	—	6	93.348\$	7	163.972\$
150	Cortiças	30	241.244\$	11	98.079\$	16	507.044\$
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	3	25.808\$	—	—	—	—
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	—	1	136\$	3	2.128\$
154	Cutileiro e análogos	2	1.014\$	3	3.241\$	8	69.308\$
156	Dentes e objectos análogos	7	1.611\$	10	2.259\$	10	7.702\$
157	Despachante sem nomeação oficial	—	—	—	—	2	4.458\$
158	Desportos (artigos para)	1	473\$	7	4.628\$	1	878\$
160	Discos para gramofone	—	—	—	—	2	880\$
162	Drogaria	172	116.359\$	85	105.289\$	32	144.444\$
163	Editor de livros	6	842\$	8	1.930\$	10	15.676\$
164	Éguas	—	—	1	2.364\$	—	—
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	405\$	—	—	—	—
166	Electricidade	139	98.848\$	81	125.748\$	74	271.921\$
167	Embutidor (com oficina)	—	—	—	—	6	40.572\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	135	110.492\$	21	9.221\$	18	44.838\$
169	Empresa jornalística	6	1.044\$	8	1.967\$	14	3.992\$
171	Encadernador (oficina de)	3	812\$	19	7.419\$	13	15.468\$
172	Encerados e impermeáveis	2	3.782\$	—	—	1	1.688\$
173	Engomadoria (com oficina mecânica)	10	4.024\$	2	642\$	—	—
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	2	238\$	—	—	—	—
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	6	2.359\$	7	2.420\$	5	5.334\$
177	Escovas e pincéis	10	3.443\$ ⁶⁰	6	1.740\$ ³⁰	5	3.389\$ ⁵⁰
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	9.250\$	4	2.502\$	1	1.396\$
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	1	136\$	2	340\$	—	—
180	Esmaltador	1	406\$	—	—	1	878\$
182	Esparteiro	1	136\$	—	—	—	—
183	Espartilhos	—	—	6	1.335\$	4	9.288\$
184	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	—	—	—	1	1.350\$
185	Espelhos	2	2.093\$	5	12.020\$	—	—
186	Estamparia (fábrica de)	2	276.622\$	—	—	—	—
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	46	79.212\$	10	18.949\$	3	2.802\$
189	Esteiras (fábrica de)	1	810\$	4	678\$	1	7.980\$
190	Estofador (oficina de)	14	4.514\$	9	3.384\$	7	12.430\$
191	Estojos	—	—	—	—	—	—
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	6	7.764\$	3	6.954\$	—	—
195	Estuques e análogos (oficina de)	1	204\$	—	—	—	—
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	1	676\$	3	408\$	5	3.480\$
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	—	1	204\$	2	7.562\$
198	Farinhas	7	9.344\$	3	8.238\$	3	5.806\$
199	Farmácia propriamente dita	57	39.850\$	24	22.029\$	22	83.774\$
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	810\$	—	—	—	—
201	Farmácia com grosso atacado	—	—	—	—	—	—
202	Fato feito	—	—	5	1.235\$ ³⁰	2	2.162\$
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	2	676\$	2	1.256\$	1	1.688\$
204	Fábrica de fermentos	1	68\$	—	—	—	—
205	Ferrador (com oficina)	3	948\$	—	—	—	—
206	Ferragens	20	27.506\$	22	60.011\$ ⁵⁰	34	261.725\$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	1	6.750\$	13	285.357\$	2	2.156\$

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	—	4	20.049\$	2	1.182\$	1	204\$	3	6.180\$	1	270\$	21	68.324\$
—	—	—	—	4	846\$	—	—	1	1.014\$	—	—	9	6.261\$
—	—	7	9.826\$	14	11.047\$	6	6.348\$	11	8.784\$	—	—	116	244.023\$
—	—	—	—	1	844\$	1	54\$	1	34\$	1	1.688\$	8	40.912\$
—	—	8	7.028\$	21	7.551\$	18	13.683\$	14	5.446\$	—	—	135	81.744\$
—	—	1	2.700\$	8	13.842\$	2	1.928\$	2	1.216\$	1	2.026\$	18	25.226\$
—	—	2	2.296\$	2	272\$	2	1.082\$	—	—	—	—	11	7.502\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	28\$
—	—	13	20.700\$	47	20.161\$	15	49.551\$ ⁵⁰	20	109.014\$	—	—	194	280.733\$ ⁷⁰
—	—	10	53.396\$	2	1.014\$	7	4.998\$	7	51.306\$	—	—	63	344.968\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	21	30.730\$	133	83.097\$	38	54.290\$	27	46.148\$	—	—	377	448.592\$
—	—	2	8.776\$	—	—	—	—	—	—	—	—	2	8.776\$
—	—	7	65.394\$	2	609\$	—	—	2	540\$	—	—	17	83.253\$
—	—	2	40.028\$	2	136\$	1	204\$	2	5.417\$	—	—	15	48.656\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	257.320\$
—	—	7	142.768\$	11	158.230\$	7	675.276\$	5	16.946\$	—	—	87	1.839.587\$
—	—	—	—	—	—	—	—	1	3.376\$	—	—	4	29.184\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	3.210\$
—	—	2	1.418\$	—	—	2	946\$	—	—	—	—	17	76.805\$
—	—	7	3.008\$	2	374\$	4	5.132\$	1	204\$	—	—	41	20.356\$
—	—	—	—	1	204\$	—	—	—	—	—	—	3	4.662\$
—	—	3	5.672\$	—	—	1	204\$	—	—	—	—	13	11.855\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	934\$
—	—	39	86.498\$	138	75.347\$	81	57.151\$	89	80.271\$	—	—	636	665.359\$
—	—	19	18.779\$	5	2.203\$	7	1.726\$	1	68\$	—	—	56	41.224\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2.364\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	945\$
—	—	55	64.174\$	107	79.528\$	77	88.152\$	39	48.584\$	1	136\$	573	777.091\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	40.572\$
—	—	—	—	152	112.075\$	61	23.087\$	69	85.878\$	—	—	456	385.591\$
—	—	15	15.935\$	5	1.184\$	10	2.454\$	8	386\$	—	—	66	26.962\$
—	—	27	30.199\$	1	406\$	10	3.672\$	3	1.480\$	—	—	76	59.456\$
—	—	23	13.234\$	—	—	—	—	—	—	—	—	26	18.704\$
—	—	2	1.756\$	6	1.522\$	2	1.080\$	1	338\$	—	—	23	9.363\$
—	—	2	846\$	1	162\$	2	340\$	—	—	—	—	7	1.586\$
—	—	2	360\$	3	454\$	3	1.284\$	3	542\$	—	—	29	12.753\$
—	—	1	3.714\$	6	4.492\$	3	3.444\$	1	51\$	—	—	32	20.274\$ ⁴⁰
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	13.148\$
—	—	—	—	4	814\$	—	—	—	—	—	—	7	1.290\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2.094\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	80\$
—	—	2	743\$	4	7.394\$	3	1.993\$	1	744\$	—	—	19	20.753\$
—	—	—	—	1	406\$	3	1.960\$	—	—	—	—	11	16.479\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	276.622\$
—	—	5	39.020\$	36	41.800\$	9	13.169\$	21	106.914\$	3	1.217\$	133	303.083\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	10.144\$
—	—	12	10.300\$	18	6.116\$	1	676\$	—	—	—	—	76	43.153\$
—	—	1	508\$	1	3.038\$	9	3.029\$	7	3.380\$	—	—	2	3.546\$
—	—	—	—	5	2.669\$	1	5.400\$	—	—	—	—	16	23.597\$
—	—	1	2.700\$	2	1.690\$	2	1.756\$	1	204\$	—	—	7	6.554\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	10	10.518\$	1	406\$	5	2.938\$	—	—	—	—	25	18.426\$
—	—	1	68\$	—	—	—	—	—	—	—	—	4	7.834\$
—	—	23	135\$	—	—	—	—	—	—	—	—	15	24.199\$
—	—	23	49.397\$	53	47.008\$	33	32.218\$	44	61.928\$	1	1.350\$	257	337.554\$
—	—	1	676\$	—	—	1	1.216\$	—	—	—	—	3	2.702\$
—	—	2	6.750\$	—	—	1	72.900\$	—	—	—	—	2	79.650\$
—	—	2	757\$	3	373\$	—	—	2	575\$	—	—	14	5.102\$ ³⁰
—	—	3	860\$	—	—	—	—	4	67\$	—	—	12	4.547\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	68\$
—	—	1	204\$	2	272\$	—	—	1	270\$	—	—	7	1.694\$
—	—	25	97.045\$ ⁵⁰	18	24.354\$	11	19.769\$	4	156.602\$	—	—	134	647.013\$
—	—	15	141.463\$	—	—	9	10.185\$	13	18.070\$	—	—	53	468.981\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
208	Ferro	5	18.580\$	6	76.143\$	—	..
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	59	31.858\$90	66	22.932\$10	1	676\$
211	Fitas para animatógrafo (films)	7	5.504\$	1	676\$	15	18.606\$
212	Flores artificiais e análogos	2	945\$	—	..	7	5.080\$
213	Flores naturais (mercador de)	29	5.329\$80	18	1.242\$30	18	8.318\$
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fábrica próprio)	—	..	—	..	1	4.388\$
216	Folha de Flandres	1	170\$	4	12.963\$	1	7.966\$
217	Formas	1	338\$	—	..	—	..
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	—	..	1	1.014\$
219	Fotografia	46	15.961\$	37	12.760\$	53	104.987\$50
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	6	3.310\$	2	1.486\$
221	Frigoríficos (explorador de)	1	2.266\$	—	..	—	..
222	Frutas e hortaliças	757	138.622\$20	337	80.612\$80	34	43.316\$
223	Frutos secos	4	794\$	4	154\$	1	43.200\$
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	—	..	1	3.038\$	3	2.096\$
225	Fundição de artigos de	20	14.908\$	8	17.961\$	7	42.074\$
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..
227	Funileiro	32	10.830\$	19	10.482\$	7	7.422\$
228	Gado vivo	5	2.472\$	2	286\$	2	878\$
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.486\$
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
232	Gelo (fábrica de)	12	2.368\$	3	18.327\$80	2	1.948\$
233	Gesso	—	..	—	..	—	..
234	Gravador	—	..	2	143\$	—	..
235	Gravatas	38	2.717\$60	58	7.129\$70	22	15.379\$50
236	Graxa e análogos	10	4.405\$	4	2.230\$	—	..
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	1	1.148\$	15	87.292\$
239	Iluminação	2	2.068\$	—	..	1	10.800\$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	9	5.858\$	8	6.376\$	5	30.688\$
242	Jóias e platina	—	..	1	5.400\$	14	59.562\$
243	Lã	83	161.448\$	55	82.977\$90	86	843.990\$80
244	Lã em rama	3	1.964\$	—	..	—	..
245	Lacre e análogos	1	22\$	—	..	—	..
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	—	..
249	Latas para embalagem de conservas	—	..	—	..	1	406\$
250	Latoeiro	15	6.994\$	15	11.652\$	5	1.184\$
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	2	608\$	2	2.972\$	—	..
253	Legumes	23	3.620\$	4	224\$	—	..
254	Leitaria	8	4.596\$	2	1.426\$	1	1.284\$
255	Leite	19	7.742\$	—	..	—	..
256	Lenha	9	5.861\$	2	1.284\$	—	..
258	Linhas (fábrica de)	2	744\$	—	..	—	..
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	6.750\$	1	270\$	1	2.364\$
260	Litografia	—	..	1	2.566\$	1	5.400\$
261	Livros	14	4.411\$90	27	8.415\$50	29	68.918\$30
262	Lixas	1	4.846\$	2	136\$	1	238\$
263	Louça de ferro esmaltado	—	..	9	14.922\$50	1	4.834\$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	28	19.568\$30	29	60.640\$	24	105.764\$
265	Louça de barro	14	3.420\$80	4	7.501\$80	2	7.420\$
267	Luvas	—	..	5	1.318\$	16	24.735\$
268	Madeiras	10	8.005\$	3	5.778\$50	5	592.788\$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	6	6.696\$	4	4.864\$	3	7.226\$
270	Malas	—	..	—	..	1	1.486\$
271	Manteiga de leite e queijos	15	10.824\$	15	50.709\$	10	37.904\$
272	Máquinas para agricultura	11	84.141\$	2	1.420\$	5	98.466\$
273	Máquinas de costura	6	4.190\$	16	21.053\$	2	3.798\$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	4	1.016\$	13	7.807\$	25	87.262\$
27	Máquinas industriais	9	19.657\$	3	7.764\$	12	83.232\$
276	Marcenarias	129	56.673\$	99	70.894\$	19	72.717\$
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	540\$
279	Mármore	—	..	—	..	—	..
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..
281	Massas alimentícias	1	474\$	2	9.790\$	—	..
282	Material eléctrico	1	204\$	1	136\$	1	1.368\$
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	1	2.364\$
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	—	..

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
6	17.460\$50	8	3.781\$	2	1.958\$	—	..	27	117.922\$50				
24	12.903\$50	40	16.252\$20	22	11.340\$	110	90.200\$60	—	..	322	186.163\$30		
1	406\$	8	46.629\$	20	217.999\$	4	1.859\$	—	..	57	292.355\$		
1	40\$50	—	..	—	..	—	..	10	6.065\$50				
13	4.368\$	25	3.641\$	13	3.141\$	11	1.154\$	—	..	127	27.194\$10		
—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.402\$				
1	338\$	2	2.533\$	2	642\$	—	..	11	24.612\$				
—	..	4	203\$30	—	..	—	..	6	1.757\$30				
41	86.336\$50	34	5.589\$	44	17.134\$	2	1.014\$	—	..	3	2.028\$		
8	37.640\$	—	..	—	..	27	4.734\$	—	..	282	247.502\$		
1	2.364\$	9	7.506\$	1	406\$	1	12.150\$	—	..	18	54.992\$		
685	308.361\$	735	87.337\$50	287	53.029\$80	239	60.604\$30	2	203\$	3.076	772.086\$60		
3	1.724\$	10	1.540\$	2	744\$	—	..	1	31\$	25	48.190\$		
—	..	1	204\$	—	..	—	..	—	..	5	5.338\$		
5	8.710\$	8	8.776\$	6	7.160\$	9	18.772\$	2	8.102\$	65	126.463\$		
—	..	2	201\$	2	1.758\$	—	..	—	..	4	1.962\$		
14	7.710\$	17	5.711\$	13	3.138\$	19	7.170\$	—	..	121	52.463\$		
—	..	48	28.205\$	—	..	—	..	1	81\$	54	31.922\$		
2	306\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.792\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.430\$		
6	4.642\$	9	11.941\$	2	2.430\$	6	52.418\$	—	..	40	91.828\$80		
—	..	1	1.350\$	—	..	—	..	—	..	1	1.350\$		
2	5.874\$	1	1.014\$	—	..	—	..	—	..	5	7.031\$		
15	791\$	26	2.020\$80	12	604\$80	3	20.326\$	—	..	174	48.969\$40		
1	16.876\$	3	920\$	3	3.107\$	20	1.821\$20	—	..	41	29.359\$20		
6	11.478\$	1	1.486\$	3	47.928\$	—	..	—	..	26	149.332\$		
2	151\$90	1	270\$	—	..	—	..	—	..	7	13.370\$90		
6	25.383\$	3	946\$	—	..	—	..	—	..	32	69.589\$		
—	..	—	..	2	710\$	—	..	—	..	17	65.672\$		
7	1.616\$30	54	107.588\$	21	15.341\$	25	204.197\$40	—	..	331	1.417.160\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.964\$		
—	..	1	22\$	—	..	—	..	—	..	2	44\$		
—	..	1	102\$	—	..	—	..	—	..	1	102\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	67.906\$		
2	2.026\$	15	7.474\$	4	9.350\$	9	2.621\$	—	..	65	41.301\$		
—	..	2	1.216\$	2	1.116\$	5	8.170\$	—	..	13	14.082\$		
29	9.349\$	19	1.684\$	5	510\$	1	102\$	—	..	81	15.489\$		
22	27.290\$	4	1.596\$	6	4.594\$	17	12.836\$	—	..	60	53.622\$		
—	..	18	3.400\$	2	542\$	—	..	—	..	39	11.684\$		
—	..	15	8.463\$50	2	675\$50	9	11.412\$	—	..	37	27.696\$		
—	..	2	440\$	1	540\$	—	..	—	..	5	1.724\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	9.858\$		
1	810\$	—	..	2	4.860\$	3	53.326\$	—	..	8	66.962\$		
33	28.722\$	11	4.570\$	8	3.180\$	7	2.456\$	—	..	129	120.673\$70		
—	..	1	102\$	—	..	—	..	—	..	5	5.322\$		
1	203\$	2	1.731\$	2	880\$	2	1.014\$	—	..	17	23.584\$50		
11	70.043\$	13	12.822\$	15	5.264\$40	12	6.894\$	—	..	132	280.995\$70		
1	744\$	8	11.769\$	1	4.726\$	4	2.858\$	—	..	5	39.52\$60		
1	3.376\$	1	68\$	—	..	—	..	—	..	24	30.713\$		
6	89.786\$	6	3.554\$	3	1.461\$	4	27.274\$	—	..	37	728.646\$50		
4	23.087\$	6	12.798\$	3	4.860\$	4	32.672\$	—	..	30	92.203\$		
1	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.690\$		
10	26.470\$	11	15.620\$	10	6.756\$	2	946\$	—	..	73	149.229\$		
4	43.204\$	1	676\$	1	2.700\$	3	62.372\$	—	..	27	292.979\$		
4	9.656\$	8	6.213\$	9	21.133\$	7	59.069\$	—	..	52	125.112\$		
3	21.536\$	9	6.753\$	2	1.688\$	2	136\$	—	..	58	126.198\$		
14	111.654\$	9	10.809\$	12	18.367\$	8	23.022\$	—	..	67	274.505\$		
51	74.926\$	76	35.245\$	66	37.530\$	39	36.370\$	—	..	479	384.355\$		
1	676\$	1	2.026\$	—	..	—	..	—	..	3	3.242\$		
1	1.688\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.688\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.100\$		
1	5.516\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	15.780\$		
1	6.076\$	—	..	—	..	—	..	—	..	8	9.642\$		
—	..	1	136\$	—	..	—	..	—	..	3	2.770\$		
—	..	2	1.756\$	—	..	—	..	—	..	2	1.756\$		

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
285	Mercearias	636	387.645\$	345	823.859\$	74	264.738\$
286	Minerais	4	4.256\$	1	1.350\$	2	4.092\$
288	Modas (confeções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	15	8.665\$	1	540\$	8	23.782\$
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	2	204\$	2	2.904\$	4	9.142\$
292	Mós (fabricante de)	1	540\$	—	—	—	—
293	Móveis de verga e análogos	5	3.144\$	2	3.780\$	4	16.660\$
294	Móveis usados	16	7.502\$	29	29.202\$	4	8.238\$
295	Móveis (alugador de)	4	3.378\$	1	1.018\$	—	—
296	Mosaicos	2	4.052\$	—	—	—	—
298	Música	4	710\$	3	491\$	7	20.948\$
299	Navios	3	1.012\$	4	50.638\$	2	2.934\$
300	Niquelador	1	1.014\$	2	948\$	1	676\$
301	Obreias e análogos	1	406\$	—	—	—	—
303	Oleados (linoleum, pergamoídes e análogos)	—	—	2	84\$	1	11.080\$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	39	47.750\$10	16	38.985\$30	39	216.325\$90
305	Óptica	1	810\$	15	7.052\$	25	40.549\$
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	2	423\$	1	744\$	—	—
307	Ouro (artigos de)	52	26.642\$	88	123.513\$	117	305.561\$50
308	Ovos	1	224\$	—	—	1	1.216\$
309	Padarias	163	271.328\$	94	166.927\$	17	43.278\$
319	Palha e análogos	3	3.271\$	—	—	—	—
311	Palha	2	2.756\$	—	—	—	—
313	Palitos	—	—	1	2.160\$	—	—
314	Palma (fábrica de artigos de; armazéns de artigos de; mercador de artigos de; exportador de artigos de)	—	—	—	—	—	—
315	Papéis pintados	—	—	—	—	2	6.954\$
316	Papel, papelão e cartão	4	9.554\$	2	5.740\$	6	69.670\$
317	Papel para cigarros	2	2.364\$	2	2.160\$	6	68.650\$
318	Papelaria (artigos para escritório)	20	20.572\$	20	63.382\$	34	245.340\$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	—	—	—	1	406\$
321	Pasta para papel	1	136\$	1	878\$	—	—
322	Pastelaria	4	2.366\$	4	8.068\$	2	2.500\$
323	Pasteleiro	—	—	—	—	—	—
324	Pedreiras	3	2.161\$	—	—	—	—
325	Peixe fresco e mariscos	222	56.992\$70	104	19.307\$	6	838\$
326	Peleiros	4	2.208\$50	2	119\$	22	91.994\$50
327	Peles para usos industriais	5	1.759\$	5	9.586\$	3	16.018\$
328	Pelos e feltros	1	136\$	1	1.014\$	—	—
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	18	14.458\$	19	8.993\$	52	36.553\$
332	Penteteiros	—	—	—	—	1	2.700\$
333	Perfumes	29	9.720\$	21	12.792\$90	57	75.240\$
334	Pérolas e pedras preciosas	—	—	2	4.634\$	—	—
335	Pimenta ou colorau	—	—	3	43.472\$	—	—
336	Plantas e árvores	3	287\$	—	—	2	812\$
337	Pincéis	—	—	—	—	—	—
338	Pintor (oficina de)	19	7.265\$	9	3.449\$	4	780\$
339	Poceiro	2	1.218\$	—	—	—	—
340	Polidor	12	2.067\$	15	3.092\$	2	542\$
341	Pólvora e dinamite	—	—	1	3.376\$	1	30.376\$
342	Pó de goma (fábrica de; armazém de; mercador de)	—	—	—	—	—	—
343	Pó ou pomada para limpar metais	3	946\$	—	—	1	1.350\$
344	Prata (artigos de)	2	3.734\$	5	4.828\$	6	6.080\$
345	Produtos químicos para indústrias	25	59.897\$80	12	128.255\$	11	60.171\$
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	8	10.215\$60	5	48.454\$	8	81.310\$
347	Puados (fábrica de; armazém de; mercador de; importador de)	2	255\$	—	—	—	—
348	Queijos	—	—	—	—	—	—
349	Quinquilharias e brinquedos	133	15.553\$70	143	36.567\$20	57	77.450\$
350	Reclames (empresa de)	—	—	1	406\$	—	—
351	Redes para pesca ou caça	—	—	—	—	1	114.750\$
352	Relógios	9	4.776\$	10	16.447\$80	24	81.198\$10
353	Relógios (material de)	23	6.980\$	19	7.164\$	23	59.342\$
354	Rendas	—	—	1	67\$50	—	—
355	Resina e análogos	1	966\$	2	33.694\$	2	29.360\$
356	Restaurante	13	18.504\$	7	5.946\$	33	82.485\$
357	Retroseiro	44	23.058\$50	16	30.182\$	31	177.466\$

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
152	342.571\$	438	212.034\$50	301	170.106\$	359	413.009\$	11	11.016\$	2.316	2.624.978\$50		
—	..	1	810\$	—	..	1	1.350\$	—	..	9	11.858\$		
6	245.365\$	6	2.939\$	3	2.702\$	2	810\$	—	..	41	284.803\$		
8	9.118\$	18	8.698\$	22	32.819\$	—	..	—	..	56	62.885\$		
—	..	1	642\$	—	..	—	..	—	..	2	1.182\$		
7	7.262\$	—	..	—	..	1	101\$30	—	..	19	30.947\$30		
9	46.042\$	8	5.038\$	8	5.136\$	2	17.754\$	—	..	76	118.912\$		
1	68\$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	4.494\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.052\$		
7	20.466\$	—	..	3	610\$	—	..	—	..	24	43.225\$		
12	282.264\$	1	338\$	—	..	5	34.090\$	—	..	27	371.306\$		
3	1.488\$	—	..	1	810\$	—	..	—	..	8	4.936\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	406\$		
9	4.320\$	—	..	—	..	4	1.596\$	—	..	16	17.080\$		
17	24.478\$50	24	31.776\$80	16	41.899\$60	30	291.111\$50	1	270\$	182	692.597\$70		
1	406\$	2	306\$	1	474\$	2	2.721\$	—	..	47	52.313\$		
—	..	4	3.506\$	1	676\$	—	..	—	..	8	5.349\$		
29	44.906\$30	26	10.356\$	24	32.860\$	18	10.335\$50	—	..	354	554.174\$30		
9	1.534\$	5	1.524\$	1	338\$	1	67\$50	—	..	18	4.903\$50		
45	82.990\$	119	216.957\$	72	135.881\$80	95	172.012\$	3	7.870\$	608	1.097.243\$80		
—	..	1	135\$	—	..	—	..	—	..	5	3.406\$		
1	810\$	2	2.364\$	—	..	1	1.350\$	—	..	6	7.280\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.160\$		
—	..	1	675\$	—	..	—	..	—	..	1	675\$		
1	810\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	7.764\$		
8	26.100\$50	9	54.958\$	6	30.582\$	5	18.970\$	—	..	40	215.574\$50		
1	2.026\$	1	10.146\$	1	1.350\$	—	..	—	..	13	86.696\$		
20	56.960\$	14	10.913\$	25	63.720\$	11	8.582\$	—	..	144	469.469\$		
—	..	—	..	—	..	1	51\$	—	..	2	457\$		
1	238\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.252\$		
5	8.372\$	—	..	—	..	3	3.106\$	—	..	18	24.412\$		
—	..	1	62\$	—	..	—	..	—	..	1	62\$		
—	..	2	738\$	1	810\$	5	9.384\$	—	..	11	13.093\$		
352	95.122\$	289	36.424\$80	112	16.515\$	131	42.460\$	4	472\$50	1.220	268.132\$		
2	2.196\$	7	14.591\$	2	810\$	1	810\$	—	..	40	117.079\$		
—	..	6	228.895\$50	3	5.740\$	3	339\$50	—	..	25	262.338\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.150\$		
21	10.617\$	12	16.503\$	26	44.363\$	8	5.611\$	—	..	156	137.098\$		
—	..	1	170\$	—	..	—	..	—	..	2	2.870\$		
9	7.336\$50	30	58.745\$	23	15.457\$	15	17.149\$50	2	102\$	186	196.542\$90		
—	..	—	..	—	..	2	4.828\$	—	..	4	9.462\$		
—	..	—	..	—	..	1	51\$	—	..	4	43.523\$		
1	204\$	11	1.908\$	3	814\$	—	..	1	54\$	21	4.079\$		
1	4.456\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.456\$		
9	5.053\$	3	1.150\$	8	3.516\$	—	..	—	..	52	21.213\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.218\$		
3	1.292\$	3	542\$	3	203\$	2	540\$	—	..	40	8.278\$		
1	2.700\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	36.452\$		
—	..	2	59\$50	—	..	2	3.207\$	—	..	4	3.266\$50		
—	..	1	102\$	1	204\$	—	..	—	..	6	2.602\$		
8	10.418\$	1	338\$	—	..	1	574\$	—	..	23	26.022\$		
14	90.438\$	29	32.684\$50	12	32.712\$	10	15.343\$	—	..	113	419.501\$30		
2	21.416\$	8	36.901\$	4	39.356\$	2	14.310\$	—	..	37	251.962\$60		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	255\$50		
2	1.790\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.790\$		
36	3.611\$90	62	7.533\$10	42	4.321\$	38	4.258\$50	—	..	511	149.295\$40		
—	..	—	..	1	2.026\$	—	..	—	..	2	2.432\$		
1	5.198\$	—	..	—	..	4	58.726\$	—	..	6	178.674\$		
3	1.422\$	8	2.493\$30	6	2.806\$	6	1.657\$	—	..	66	110.800\$20		
11	6.764\$	22	8.188\$	7	2.301\$	11	3.352\$	—	..	116	94.091\$		
—	..	1	204\$	—	..	—	..	—	..	2	271\$50		
1	2.902\$	2	1.002\$	1	2.700\$	2	23.918\$	—	..	11	94.542\$		
11	29.032\$	37	18.089\$	9	6.417\$	5	4.188\$	—	..	115	164.661\$		
7	15.599\$	28	9.597\$50	11	10.783\$50	16	7.912\$30	—	..	153	274.598\$80		

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
358	Rolhas de cortiça	2	203\$50	—	..	—	..
359	Roupa	220	26.348\$40	194	20.993\$60	28	22.408\$60
360	Sabão	3	969.366\$	1	32.592\$	5	64.848\$
361	Sabonetes	—	..	—	..	1	4.726\$
362	Sacos e tecidos	23	6.873\$90	37	35.990\$	—	..
363	Sacos de papel	5	12.892\$	2	7.832\$	1	10.126\$
365	Sal	7	2.502\$	2	170\$	1	406\$
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	15	13.80\$	7	6.966\$	4	10.634\$
367	Sapataria	123	40.954\$70	157	113.976\$	103	242.021\$
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	1	136\$	1	3.376\$
369	Sebo, estearina e análogos	—	..	3	1.584\$	1	40\$50
370	Seda e análogos	1	19.188\$	2	202\$50	2	25.494\$
371	Seguros	—	..	9	227.152\$	12	863.342\$
373	Sementes	—	..	—	..	10	19.224\$
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..
375	Selos usados (mercador de)	5	552\$	2	405\$	8	12.762\$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	1.350\$	3	5.815\$	2	5.604\$
377	Serração de madeira (fábrica de)	6	17.150\$	2	7.900\$	1	744\$
378	Serralheiro (oficina de)	75	101.028\$	49	52.716\$	11	14.528\$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	1	6.750\$
380	Soldador (autogéneo)	—	..	—	..	1	1.350\$
382	Tabacos estrangeiros	128	39.218\$	56	49.535\$	73	158.234\$
383	Talhos	—	..	—	..	—	..
385	Tanoaria	14	11.192\$	—	..	1	96\$
386	Tapetes	—	..	1	3.038\$	—	..
388	Telefonias sem fios	12	2.157\$	15	38.689\$	19	41.462\$
39	Telha	1	1.688\$	1	68\$	1	6.382\$
390	Tintas para escrever	—	..	—	..	—	..
391	Tinturaria	5	39.408\$	7	4.659\$	1	1.688\$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	34	11.523\$	7	1.920\$	4	7.968\$
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	2	1.014\$
394	Tipografia	60	34.266\$	49	37.875\$	28	43.000\$
395	Toldos	1	204\$	—	..	—	..
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	41	2.304\$	56	49.118\$	11	15.460\$
397	Trapo e papel velho	9	1.826\$	7	3.176\$	5	2.408\$
398	Tripas	7	22.192\$	—	..	1	7.538\$
399	Vassouras e análogos	6	2.030\$	14	15.164\$	1	67\$50
400	Velame para embarcações	—	..	1	68\$	—	..
401	Velas	4	353\$	5	529\$50	3	204\$
402	Verga ou vime	13	3.539\$	8	1.963\$50	—	..
404	Viação (empresa de)	—	..	15	6.859\$	5	55.356\$
406	Vidro (fábrica de moer)	2	5.424\$	—	..	—	..
407	Vidros ou cristais nacionais	15	12.946\$	10	21.551\$	13	128.494\$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	2	440\$	2	2.532\$	1	..
409	Vimes	1	574\$	—	..	60	676\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	290	654.789\$	158	82.892\$50	1	219.495\$
413	Biselagem (fábrica e oficina)	2	2.499\$	1	744\$	9	4.050\$
414	Pesca por meio de aparelhos	2	4.970\$	9	70.410\$	—	..
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	676\$	7	3.342\$	16	76.900\$
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	51	5.506\$80	106	7.099\$50	—	..
418	Matadouro	—	..	—	..	1	1.141\$50
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	1	810\$	—	..
462	Soma	7.721	7.475.593\$40	5.708	8.011.893\$90	4.025	17.276.832\$40

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	203\$50
39	6.469\$50	102	8.815\$50	58	5.977\$	67	5.038\$20	—	..	—	..	708	96.050\$80
—	..	1	27.226\$	3	19.294\$	5	29.398\$	—	..	—	..	18	1.142.724\$
1	1.485\$	6	224\$30	—	..	1	23.626\$	—	..	—	..	9	30.061\$30
1	68\$	1	42\$	2	204\$	1	2.026\$	—	..	—	..	65	45.203\$90
1	5.400\$	5	4.392\$	3	1.756\$	2	1.858\$	—	..	—	..	19	44.256\$
11	8.121\$	—	..	1	1.216\$	—	..	—	..	—	..	22	12.415\$
7	20.952\$	24	20.397\$	11	6.826\$	7	4.450\$	—	..	—	..	75	84.055\$
50	66.055\$	71	25.606\$	47	28.516\$50	50	31.675\$40	—	..	—	..	601	548.804\$60
—	..	1	1.216\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.728\$
—	..	1	474\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	2.098\$50
—	..	—	..	3	83.884\$	—	..	—	..	—	..	8	128.768\$50
11	945.766\$	—	..	5	353.094\$	1	36.082\$	—	..	—	..	38	2.425.436\$
—	..	—	..	—	..	1	28\$	—	..	—	..	11	19.252\$
—	..	2	4.051\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.727\$
—	..	3	340\$	—	..	—	..	—	..	—	..	23	15.887\$30
2	2.262\$	—	..	1	23.828\$	—	..	—	..	—	..	9	38.859\$
—	..	6	38.922\$	—	..	1	2.700\$	—	..	—	..	16	67.416\$
23	276.831\$	63	49.632\$	41	42.655\$	40	207.466\$	2	812\$	—	..	304	745.668\$
—	..	—	..	2	1.080\$	—	..	—	..	—	..	4	9.180\$
—	..	1	372\$	—	..	1	20.250\$	—	..	—	..	3	21.972\$
31	41.938\$	90	27.335\$	36	10.774\$	41	13.248\$	—	..	—	..	455	340.282\$
1	2.296\$	—	..	1	1.824\$	3	1.984\$	—	..	—	..	5	6.104\$
—	..	2	1.190\$	—	..	2	1.014\$	—	..	—	..	19	13.492\$
1	11.814\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	14.852\$
6	3.873\$	12	3.103\$	6	4.071\$	4	10.474\$	—	..	—	..	74	103.829\$
—	..	—	..	1	169\$	—	..	—	..	—	..	4	8.307\$
—	..	2	13.544\$	—	..	4	30.376\$	—	..	—	..	6	43.920\$
—	..	6	1.085\$	1	1.080\$	3	676\$	—	..	—	..	23	48.596\$
5	5.033\$	14	3.832\$	5	2.568\$	11	12.023\$	—	..	—	..	80	44.877\$
—	..	1	676\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.690\$
39	57.462\$	21	11.192\$	32	37.843\$	26	9.194\$	—	..	—	..	255	230.832\$
1	136\$	—	..	—	..	1	54\$	—	..	—	..	3	394\$
21	28.270\$	13	4.488\$	14	8.381\$	16	29.710\$	—	..	—	..	175	157.731\$
7	5.706\$	13	4.115\$	4	1.326\$	11	3.402\$80	—	..	—	..	56	21.959\$80
—	..	—	..	1	304\$	—	..	—	..	—	..	9	30.034\$
2	514\$	3	1.284\$	1	744\$	4	2.398\$	—	..	—	..	31	22.202\$
1	1.486\$	—	..	—	..	3	2.296\$	—	..	—	..	5	3.850\$
3	513\$	4	252\$	5	380\$	5	447\$60	—	..	—	..	29	2.679\$60
5	1.050\$	2	108\$	1	136\$	4	1.116\$	—	..	—	..	33	7.912\$50
—	..	3	10.380\$	—	..	—	..	—	..	—	..	23	72.595\$
—	..	—	..	1	4.050\$	—	..	—	..	—	..	3	9.474\$
10	31.935\$	19	8.970\$	8	4.589\$	10	12.358\$	—	..	—	..	85	220.843\$
—	..	3	1.588\$	—	..	—	..	—	..	—	..	7	4.560\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.398\$
99	168.776\$	213	175.572\$	113	105.624\$	177	168.350\$	11	3.330\$	—	..	1.121	1.578.828\$
1	10.126\$	—	..	3	1.148\$	2	204\$	—	..	—	..	10	18.771\$
18	320.292\$	10	136.386\$	10	55.669\$	14	38.546\$	—	..	—	..	72	703.173\$
3	3.784\$	—	..	1	270\$	6	4.290\$	—	..	—	..	19	12.362\$
30	2.405\$80	46	2.903\$80	201	27.912\$30	19	1.590\$30	—	..	—	..	469	48.560\$
—	..	1	82\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	150\$
2	14.176\$	8	41.964\$	6	110.409\$	2	31.642\$	—	..	—	..	19	199.601\$
—	..	—	..	1	1.350\$	—	..	—	..	—	..	9	35.389\$
4.074	9.584.123\$	6.362	6.373.475\$20	3.851	5.487.799\$10	3.666	5.730.925\$30	74	94.616\$80	35.487	61.035.286\$10		

3.ª Repartição —

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação existentes em 31 de

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
3	Anúncios luminosos	601	3.157\$	276	1.500\$	1.116	10.049\$40
4	Anúncios luminosos com projecção de imagens	—	..	—	..	2	196\$
6	Bandeiras de reclamo:	—	..	—	..	1	5\$
7	Anunciando assuntos comerciais	—	..	5	62\$50	38	475\$
8	Anunciando leilões	15	2.700\$	15	2.700\$	5	900\$
Reclamos diversos:							
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos...	2.400	33.141\$70	1.454	21.312\$	2.669	40.668\$70
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0,25	86	22.400\$	39	10.000\$	12	3.500\$
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0,10 de saliência	114	17.950\$	77	11.300\$	94	16.950\$
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente)	—	..	8	1.170\$	42	8.640\$
20	Reclamos em edifícios, muros, paredes, paliçados, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado, até 1 metro...	17	732\$	3	180\$	47	1.980\$
21	De mais de 1 metro a 6 metros	6	1.952\$	1	240\$	24	4.848\$
22	De mais de 6 metros	10	17.200\$	—	..	11	7.710\$
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis	2.628	99.390\$	2.113	85.650\$	3.975	191.130\$
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos	—	..	—	..	3	60\$
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0,10 de saliência	364	17.370\$	515	27.240\$	964	68.400\$
27	Licenças de anúncios não especificados	107	3.210\$	85	2.550\$	163	4.878\$
Alpendres:							
28	Até 1 metro de avanço	1	180\$	2	1.110\$	20	4.680\$
29	Com mais de 1 metro de avanço	2	960\$	3	3.060\$	26	11.220\$
30	Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres	589	5.890\$	348	3.480\$	415	4.150\$
Toldos:							
35	Reformas	1.064	42.080\$	638	61.020\$	1.008	109.620\$
36	Anúncios portáteis pintados em madeira, tola ou outro material	1	..	—	..	—	..
Licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gásóleo, ar e água:							
Instalação na via pública:							
37	Por arrematação	—	..	—	..	—	..
38	Sem arrematação	—	..	—	..	—	..

Impostos e Licenças

e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias, Dezembro de 1955

Referência número	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
3	297	1.810\$20	450	3.037\$	391	2.454\$	176	1.128\$	2	10\$00	3.309	23.645\$60	3
4	1	6\$	1	21\$	4	324\$	—	..	—	..	8	547\$	4
6	—	..	1	5\$	—	..	—	..	—	..	2	10\$	6
7	12	150\$	2	25\$	1	12\$50	—	..	—	..	58	725\$	7
8	7	1.270\$	6	1.080\$	14	2.520\$	8	1.440\$	19	237\$50	70	12.600\$	8
11	1.359	20.222\$20	2.093	29.012\$40	1.274	17.799\$60	1.181	17.722\$70	—	..	12.454	180.116\$80	11
12	11	3.800\$	55	15.500\$	29	9.100\$	2	6.100\$	—	..	252	70.400\$	12
13	63	11.350\$	74	11.050\$	63	9.000\$	66	15.950\$	—	..	551	93.550\$	13
19	6	1.590\$	1	2.700\$	1	510\$	2	60\$	—	..	66	14.670\$	19
20	28	1.440\$	15	684\$	—	..	35	14.040\$	—	..	145	19.056\$	20
21	15	2.352\$	11	2.924\$	—	..	—	..	—	..	58	12.316\$	12
22	7	10.340\$	1	1.000\$	—	..	—	..	1	30\$	29	36.250\$	22
23	2.141	98.940\$	2.579	98.940\$	2.165	80.910\$	1.398	56.310\$	—	..	17.000	711.300\$	23
24	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	60\$	24
25	379	23.940\$	203	12.870\$	260	13.200\$	230	12.430\$	12	360\$	2.915	175.450\$	25
27	66	1.968\$	190	5.700\$	135	4.050\$	64	1.920\$	—	..	822	24.636\$	27
28	3	510\$	2	420\$	2	630\$	2	600\$	—	..	32	8.130\$	28
29	7	4.380\$	10	3.660\$	9	3.120\$	1	720\$	—	..	62	27.120\$	29
30	129	1.330\$	404	4.040\$	167	1.670\$	187	1.870\$	2	40\$	2.239	22.430\$	30
35	349	36.440\$	822	76.160\$	494	47.76\$0	461	46.620\$	—	..	4.860	469.740\$	35
36	—	..	—	..	—	..	2	1.000\$	—	..	2	1.000\$	36
37	1	2.500\$	1	2.000\$	1	1.500\$	3	8.810\$50	—	..	6	14.810\$50	37
38	—	..	—	..	1	1.500\$	1	1.500\$	—	..	2	3.000\$	38

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da via pública:								
39	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	2	3.000\$	
40	Bombas de ar ou água	—	..	—	..	—	..	
Com depósito no subsolo da garagem:								
41	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	—	..	
42	Bombas de ar ou de água	—	..	—	..	—	..	
43	Bombas volantes	—	..	—	..	—	..	
44	Tomadas de ar instaladas noutras bombas	—	..	—	..	—	..	
Licenças para ocupação de via pública:								
45	Carris	1	300\$	—	..	—	..	
46	Enxugo de sacaria e velas	—	..	1	1.200\$	—	..	
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias)	2	56\$	—	..	1	290\$	
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..	
Mesas e cadeiras:								
52	Em passeios com largura inferior a 6 metros	—	..	—	..	—	..	
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	—	..	—	..	1	1.200\$	
54	Postos e marcos anunciadores não luminosos	1	600\$	—	..	—	..	
56	Rolar cascos	—	..	1	75\$	—	..	
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido	3	7.226\$	—	..	2	294\$	
58	Postos telefónicos	9	1.080\$	3	360\$	2	240\$	
59	Cabinas subterrâneas	3	4.320\$	4	5.760\$	4	5.760\$	
60	Ocupação do terrado para exercício de comércio ou indústria	—	..	—	..	4	7.020\$	
61	Vedações provisórias	22	1.902\$	3	564\$	2	293\$	
62	Depósito de materiais	1	1.440\$	—	..	—	..	
Instalação na via pública:								
80	Por arrematação	1	1.500\$	2	6.650\$	—	..	
81	Sem arrematação	—	..	—	..	1	1.500\$	
Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da garagem:								
83	Bombas de ar ou de água	1	750\$	—	..	—	..	
Com depósito no subsolo da garagem:								
84	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	36	36.000\$	8	8.000\$	1	1.000\$	
85	Bombas de ar ou de água	5	2.500\$	—	..	—	..	
Tomadas de ar instaladas noutras bombas:								
88	Com o compressor saliente na via pública	1	500\$	—	..	—	..	
90	Com o compressor em propriedade particular ou dentro de qualquer bomba	5	1.250\$	3	750\$	—	..	
91	Tomadas de água (incluindo a utilização da via pública com tubos condutores)	5	1.250\$	2	500\$	—	..	
Soma		8.100	379.486\$70	5.613	256.433\$	10.655	510.657\$10	

Referência número	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
—	..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	..	1	1.500\$	4	5.500\$	1	1.500\$	—	..	8	11.500\$	39	
—	..	2	1.500\$	2	1.500\$	2	1.500\$	—	..	6	4.500\$	40	
1	1.000\$	30	30.000\$	7	7.000\$	—	..	—	..	38	38.000\$	41	
—	..	2	1.000\$	—	..	—	..	—	..	2	1.000\$	42	
2	500\$	9	2.750\$	6	1.500\$	2	500\$	—	..	19	5.250\$	43	
—	..	—	—	1	250\$	—	..	—	..	1	250\$	44	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	2	300\$	45	
—	..	—	—	—	..	1	1.200\$	—	..	1	2.400\$	46	
3	722\$	2	440\$	2	98\$	—	..	—	..	10	1.610\$	49	
4	400\$	—	—	—	..	2	200\$	—	..	6	600\$	51	
1	2.880\$	—	—	—	..	—	..	—	..	1	2.880\$	52	
—	..	—	—	—	..	1	240\$	—	..	2	1.440\$	53	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	1	600\$	54	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	1	75\$	56	
—	..	2	100\$	—	..	2	58\$	—	..	9	7.678\$	57	
2	240\$	10	1.200\$	10	1.200\$	7	840\$	—	..	43	5.160\$	58	
2	2.880\$	1	11.280\$	1	1.440\$	—	..	—	..	21	31.440\$	59	
—	..	2	900\$	2	360\$	—	..	—	..	8	8.280\$	60	
2	210\$	29	5.430\$	14	3.162\$	6	738\$	—	..	78	12.299\$	61	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	1	1.440\$	62	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	3	8.150\$	80	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	1	1.500\$	81	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	1	750\$	83	
1	1.000\$	12	12.000\$	12	12.000\$	3	3.000\$	—	..	73	73.000\$	84	
—	..	—	—	—	..	—	..	—	..	5	2.500\$	85	
—	..	—	—	1	500\$	—	..	—	..	2	1.000\$	88	
—	..	7	1.250\$	2	500\$	1	250\$	—	..	18	4.500\$	90	
—	..	3	750\$	2	500\$	1	250\$	—	..	13	3.250\$	91	
4.900	234.160\$40	7.067	341.432\$40	5.577	231.570\$10	3.871	198.497\$20	36	677\$50	45.319	2.152.914\$90		

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Valor e quantidade de prédios urbanos existentes em Lisboa, no ano de 1954,
classificados por escalões de valor matricial, com discriminação dos respectivos valores seguros

Bairros	Freguesias	Totais					Escalões de valor matricial — Escudos																							
		Valor matricial	Valor seguro	Quantidades		Totais	Até 19.999\$99			De 20.000\$00 a 49.999\$99			De 50.000\$00 a 99.999\$99			De 100.000\$00 a 199.999\$99			De 200.000\$00 a 499.999\$99			De 500.000\$00 a 999.999\$99			De 1.000.000\$00 a 1.999.999\$99			De 2.000.000\$00 e valores superiores		
				Com valor determinado	Sem valor determinado por estarem isentos		Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades
1.ª	Olivais	281.073.480	230.878.216	1.301	261	1.562	2.951.060	3.403.670	251	10.334.980	10.503.000	305	17.901.260	16.246.952	249	27.391.410	26.506.147	193	53.576.080	50.019.917	167	51.967.680	39.417.450	78	41.161.220	29.435.400	32	75.789.760	55.345.680	26
	Beato	269.102.680	254.367.193	896	108	1.004	1.083.040	981.840	82	5.015.520	4.204.440	152	12.332.940	12.001.421	167	27.656.660	20.940.562	196	57.618.540	53.569.112	180	38.896.520	38.464.496	57	62.654.400	53.443.170	45	63.815.060	70.759.152	17
	Monte Pedral	644.687.900	504.677.040	2.049	128	2.177	1.680.420	1.318.180	148	6.491.360	5.445.066	188	19.520.060	16.947.282	266	66.095.610	56.362.824	452	216.884.280	173.652.372	673	156.478.560	120.080.440	231	82.128.760	63.016.540	61	95.408.820	67.854.336	30
	Charneca	135.509.700	119.690.988	240	75	315	244.400	371.500	18	1.193.180	851.880	36	1.910.720	1.421.100	26	3.988.960	3.005.900	27	13.971.960	9.767.484	51	35.986.400	33.668.000	53	7.988.160	9.474.500	6	70.225.920	61.130.624	23
	Penha de França	854.098.580	633.608.739	1.853	59	1.912	1.317.500	884.300	199	4.846.460	4.638.460	142	10.519.360	10.258.398	146	42.448.060	38.323.410	282	197.726.760	164.166.780	604	189.018.920	152.804.651	277	170.102.520	113.296.800	121	238.119.000	149.235.940	82
	Arroios	3.043.851.220	2.452.498.116	2.892	311	3.203	287.080	228.000	20	9.181.100	1.550.400	253	8.214.420	6.978.899	108	55.930.000	43.885.246	356	237.436.610	203.072.741	726	462.058.660	399.030.120	603	604.189.760	487.447.575	419	1.666.220.560	1.310.305.135	407
		5.228.323.560	4.195.720.292	9.231	942	10.173	7.563.500	7.190.490	718	37.065.600	27.193.246	1.076	70.428.760	63.851.052	962	223.510.760	189.021.089	1.506	777.244.260	654.248.406	2.401	934.066.740	783.465.157	1.299	968.521.820	756.113.985	684	2.209.579.120	1.714.630.867	585
2.ª	S. Cristóvão	110.144.020	83.913.180	260	8	268	34.680	32.960	3	318.080	319.000	10	1.297.000	965.000	17	8.164.980	7.077.320	55	36.591.040	28.965.700	110	33.962.980	27.697.200	50	14.764.620	10.366.000	11	15.010.640	8.490.000	4
	Graça	61.878.280	52.927.890	163	8	171	58.120	76.000	5	386.820	493.000	10	1.201.360	913.500	16	3.445.120	3.222.000	24	18.050.905	17.599.485	34	22.513.040	17.599.485	34	7.722.900	8.473.000	6	5.491.620	4.100.000	2
	Castelo	14.482.280	11.623.820	90	2	92	16.900	30.000	1	337.260	316.200	9	1.822.840	1.504.500	23	4.069.960	3.178.320	30	6.841.380	5.664.800	25	1.393.940	930.000	2
	Escolas Gerais	104.611.640	84.156.252	339	9	348	500.380	412.500	14	3.927.420	2.793.460	50	15.983.700	13.089.380	106	38.469.380	29.732.012	116	30.102.240	21.954.500	43	10.594.480	9.264.400	9	5.034.040	3.880.000	1
	Santo Estêvão	61.528.880	60.704.010	270	15	285	15.120	30.000	1	1.097.480	1.289.000	28	3.754.940	3.245.500	50	14.110.140	11.731.900	95	22.444.820	18.350.750	73	11.717.460	11.956.860	19	3.349.740	2.600.000	2	5.039.180	11.500.000	2
	S. Miguel	31.469.180	22.343.326	169	6	175	21.060	20.000	2	384.000	355.600	10	3.257.400	2.721.100	43	8.148.820	5.323.546	57	15.389.400	12.419.400	52	2.747.220	2.219.580	4	1.521.280	1.350.000	1
	S. Tiago	36.964.560	29.805.735	112	14	126	57.040	31.000	5	421.300	227.650	13	1.095.640	736.080	15	2.734.220	2.461.000	19	11.442.820	10.136.300	34	13.784.440	11.151.365	21	7.429.100	5.062.340	5
	Sé	156.714.160	130.472.522	249	17	266	31.300	25.000	3	400.760	421.200	11	1.697.840	1.349.175	23	5.972.820	5.034.000	38	20.690.900	17.302.525	62	51.517.920	45.861.060	70	41.744.220	32.959.562	31	34.658.400	27.520.000	11
	Madalena	153.773.540	139.782.924	88	..	88
	Anjos	259.352.580	624.609.059	1.576	45	1.621	171.360	312.000	15	2.828.640	2.408.610	76	9.135.240	9.285.072	122	46.305.760	42.319.149	308	193.138.420	168.614.777	582	217.327.760	182.311.851	319	161.712.460	138.226.000	114	128.732.940	81.131.600	40
	Pena	745.330.360	219.076.221	595	16	611	108.080	99.260	16	978.060	579.000	28	5.030.320	4.525.360	68	18.301.740	13.536.290	123	75.902.900	71.984.810	231	39.242.080	28.761.081	30	46.604.100	39.420.000	12
	Socorro	180.364.220	135.651.429	386	14	400	31.300	17.000	13	256.560	279.120	7	3.109.680	2.521.190	39	14.911.280	12.382.402	99	38.504.980	29.073.077	118	46.010.700	33.462.240	67	44.754.900	36.030.400	32	32.784.820	21.886.000	11
		1.916.613.700	1.595.066.368	4.297	154	4.451	544.960	673.220	64	7.909.340	7.130.880	216	35.332.680	30.559.937	466	142.148.540	119.355.307	954	483.689.420	411.494.356	1.478	507.032.780	436.257.561	738	385.120.100	320.925.307	279	354.835.880	268.669.800	102
3.ª	Restauradores	376.459.720	319.651.709	197	12	209	1.006.520	178.000	2	324.780	314.000	4	584.100	400.000	4	11.179.740	9.182.300	32	31.843.460	30.175.369	31	83.303.900	80.540.105	57	248.217.220	198.861.935	67
	Sacramento	198.866.820	178.587.232	169	11	180	387.700	471.000	5	2.330.220	1.988.500	14	14.910.680	14.258.760	47	24.807.880	24.032.600	36	49.662.620	43.969.650	36	106.767.720	93.866.722	31
	Conceição Nova	281.920.260	239.593.199	123	..	123
	S. Julião	161.969.360	155.240.386	72	4	76
	S. José	463.251.500	387.519.201	581	14	595	22.260	18.400	3	761.880	629.625	22	1.796.620	1.631.550	24	13.148.380	10.113.601	90	70.145.560	61.371.635	207	94.158.240	79.724.340	120	90.168.400	83.604.300	66	193.050.160	150.425.750	49
	S. Nicolau	268.156.060	236.012.436	149	6	155
		1.750.623.220	1.516.604.163	1.291	47	1.338	22.260	18.400	3	1.768.400	807.625	24	2.509.100	2.416.550	33	16.062.700	12.502.101	108	98.042.200	87.356.028	291	196.546.680	182.023.315	244	446.389.940	413.574.711	306	989.282.440	817.905.433	282
4.ª	Mártires	255.839.260	238.992.951	134	2	136	101.520	60.000	2	22.940	..	1	167.780	180.000	3	807.260	735.000	6	4.509.440	4.485.000	12	12.296.460	11.649.000	16	67.442.960	72.836.000	47	170.490.900	149.047.951	47
	Encarnação	368.811.760	322.138.705	518	2	520	263.960	236.600	5	218.760	180.000	3	647.380	572.000	9	10.765.020	8.267.350	70	61.839.340	51.843.788	188	95.512.300	84.017.516	77	102.467.020	94.017.516	77	96.753.180	81.509.151	31
	Mercês	249.366.540	233.432.362	636	8	644	780.400	485.320	14	1.390.220	1.304.400	21	2.408.780	2.223.110	35	21.649.560	21.343.842	143	91.147.680	83.221.990	283	68.186.460	61.786.200	101	41.023.460	42.487.500	32	22.779.980	20.580.000	7
	Santa Catarina	221.052.060	192.327.224	605	4	609	1.055.360	1.087.000	16	1.238.220	1.144.400	17	1.838.900	1.634.000	27	22.760.540	20.369.196	147	90.337.840	77.786.978	277	63.713.460	53.469.900	95	27.015.640	22.965.750	22	13.122.100	14.200.000	4
	Marquês de Pombal	260.308.200	237.018.124	265	19	284	131.480	144.000	4	265.560	162.500	6	572.580	535.000																

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Ouvidoria
Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:</i>													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	28	31	28	40	30	28	39	42	34	33	63	55	451
Averbamentos	18	15	17	22	14	12	19	13	15	9	12	11	177
Certidões e outros	8	9	11	5	5	4	15	24	8	13	14	12	128
Processos originados por outros documentos	4	12	12	8	2	2	3	3	6	8	2	2	64
Total de processos organizados ...	58	67	68	75	51	46	76	82	63	63	91	80	820
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	9	7	13	18	9	5	8	16	4	6	14	18	127
Offícios da Delegação de Saúde	70	27	53	44	48	18	40	27	24	27	31	44	453
Outros documentos	8	17	10	7	11	10	16	16	11	17	11	15	149
Verbetes extraídos dos documentos entrados	110	83	102	105	89	45	87	75	71	72	94	96	1.029
<i>Alvarás emitidos:</i>													
Barbeiros	11	—	—	2	7	8	24	—	1	1	3	3	60
Barbeiros e cabeleiros de senhoras	2	—	—	—	—	—	1	—	3	5	1	—	12
Cabeleiros de senhoras	6	—	—	—	6	9	19	—	—	1	—	1	42
Casas de hóspedes e pensões	6	—	—	5	—	3	4	—	2	2	—	3	25
Depósitos de papel inutilizado	—	—	—	—	—	—	—	1	1	4	—	—	6
Depósitos de tintas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Drogarias	—	—	—	—	—	4	6	—	—	1	—	1	12
Fressureiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Hotéis	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Restaurantes e outras casas de comidas	3	—	2	2	3	2	5	—	1	2	2	6	28
Salsicharias	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tabernas e outras casas de bebidas	11	—	—	10	—	6	6	—	—	6	5	7	51
Talhos	1	—	5	2	—	1	—	—	—	—	2	2	13
Total de alvarás emitidos	40	—	7	22	16	34	65	1	8	23	13	24	253
A transportar	295	201	253	271	224	158	292	217	181	208	254	277	2.831

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	295	201	253	271	224	158	292	217	181	208	254	277	2.831
Registos de alvarás emitidos	40	—	7	22	16	34	65	1	8	23	13	24	253
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	2	12	8	4	47	24	30	34	42	22	48	22	295
Averbamentos de alvarás	4	18	21	16	12	17	22	24	24	9	22	12	201
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	4	18	21	16	12	17	22	24	24	9	22	12	201
Registos de documentos nos livros de remessa	599	869	605	1.355	1.196	989	1.040	1.008	728	503	957	1.939	11.788
<i>Nomenclaturas das vias públicas e registo de numeração predial:</i>													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	4
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	3	7	13
<i>Intimações:</i>													
Para alteração de nomenclatura e numeração	6	—	2	3	4	11	1	1	—	—	20	73	121
Para cumprimento da respectiva postura	5	10	5	5	6	1	27	22	7	15	12	2	117
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	7	—	2	3	3	1	1	3	—	—	6	7	33
Informações designando numeração e requerimento dos interessados e a pedido da D. S. S. E. U.	42	42	52	54	72	24	58	83	32	63	49	42	613
Informações acerca de pedidos de certidões	46	53	49	62	59	54	66	41	53	55	71	52	661
<i>Multas impostas por transgressão da postura:</i>													
Autos lavrados	1	1	8	2	3	1	3	3	2	8	9	9	50
Importâncias das multas e adicionais	160\$	160\$	1.280\$	320\$	480\$	160\$	480\$	480\$	320\$	1.280\$	1.440\$	1.440\$	8.000\$
<i>Afixação de dísticos toponímicos:</i>													
<i>Placas de cantarias:</i>													
Tipo n.º 2	—	—	—	—	—	111	166	—	103	67	—	11	458
Total geral	1.051	1.225	1.033	1.813	1.654	1.445	1.794	1.462	1.204	982	1.487	2.489	17.639

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	348	361	479	398	458	363	393	324	275	384	360	333	4.476
Verbetes do registo de entradas	696	722	958	796	916	726	786	648	550	768	720	666	8.952
Informações prestadas pela Secção	209	237	323	216	244	156	217	231	154	187	231	226	2.661
Ofícios expedidos	88	120	119	120	150	120	115	181	129	125	200	134	1.601
Editais elaborados	21	20	11	12	10	8	20	13	11	15	19	8	168
Postais — Avisos	282	379	389	386	340	322	301	218	302	307	304	249	3.779
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	24	23	26	26	25	23	25	25	20	22	25	24	288
<i>Certidões extraídas:</i>													
Requeridas	227	309	329	258	259	242	244	198	208	161	271	215	2.921
Laudas	671	661	882	715	661	581	669	650	477	360	636	562	7.525
Para serviço oficial	11	36	55	67	85	88	90	12	—	20	41	39	544
Laudas	45	101	154	144	138	201	231	54	—	78	102	93	1.311
Registos de certidões	238	345	384	325	344	330	334	210	207	181	312	254	3.464
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	11	10	13	17	11	15	10	13	8	6	14	11	139
<i>Actos respeitantes ao funcionalismo:</i>													
<i>Autos de posse lavrados:</i>													
Agente técnico de 3.ª classe	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Arquitecto, interino	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Aspirante	—	—	95	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95
Aspirantes, interinos	14	6	10	4	6	4	7	6	9	4	6	8	84
Bibliotecário de 3.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
A transportar	2.888	3.331	4.231	3.484	3.647	3.179	3.473	2.784	2.350	2.618	3.241	2.822	38.048

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.888	3.331	4.231	3.484	3.647	3.179	3.473	2.784	2.350	2.618	3.241	2.822	38.048
Chefe de máquinas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de máquinas, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de Secção	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de Secção, interino	2	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	5
Conservador, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2
Contínuo, interino	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2
Desenhador de 1.ª classe	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Desenhador de 2.ª classe	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Desenhador de 3.ª classe	—	—	3	8	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Desenhador, interino	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Director de Serviços, interino, em Comissão de Serviço	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiro civil de 3.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Engenheiro civil, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2
Engenheiro mecânico de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Engenheiro mecânico de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Escriturário-dactilógrafo, interino	—	—	17	2	1	1	1	2	—	1	3	1	29
Fiscal-chefe de mercados	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Fiscal informador, interino	1	—	4	1	1	1	1	—	—	2	—	—	12
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Fiscal de mercados e postos, interino	4	6	3	2	1	—	2	—	2	1	—	—	23
Fiscal de obras	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médico-veterinário de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Médico-veterinário, interino	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3
Pagador de 2.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Pagador, interino	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Químico analista, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Regente agrícola	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Registador medidor, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2.ª-oficial	—	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
3.ª-oficial	—	17	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18
Diplomas:													
Concedidos	52	58	138	21	9	7	14	10	12	9	11	14	355
Transcritos no registo respectivo	52	58	138	21	9	7	14	10	12	9	11	14	355
Total de autos de posse lavrados	52	58	138	21	9	7	14	10	12	9	11	14	355
A transportar	2.923	3.382	4.260	3.501	3.650	3.182	3.480	2.787	2.353	2.623	3.246	2.828	38.215

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.923	3.382	4.260	3.501	3.650	3.182	3.480	2.787	2.353	2.623	3.246	2.828	38.215
<i>Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:</i>													
1.º Cemitério:													
Averbamentos	14	15	6	10	9	15	24	14	8	13	16	9	153
Transcritos nos livros respectivos	14	15	6	10	9	15	24	14	8	13	16	9	153
2.º Cemitério:													
Averbamentos	11	4	5	10	16	17	17	7	4	13	22	14	140
Transcritos nos livros respectivos	11	4	5	10	16	17	17	7	4	13	22	14	140
3.º Cemitério:													
Averbamentos	1	—	2	3	—	2	1	1	—	4	2	—	16
Transcritos nos livros respectivos	1	—	2	3	—	2	1	1	—	4	2	—	16
4.º Cemitério:													
Averbamentos	3	1	—	1	—	—	1	—	1	—	3	—	10
Transcritos nos livros respectivos	3	1	—	1	—	—	1	—	1	—	3	—	10
5.º Cemitério:													
Averbamentos	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Transcritos nos livros respectivos	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
6.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Total de averbamentos	30	20	13	26	25	34	43	22	13	30	43	23	322
<i>Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:</i>													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	2	1	1	1	1	1	—	1	—	1	—	10
Laudas registadas	150	226	170	110	100	98	200	196	120	118	19	110	1.617
Índice das actas	—	1	1	2	3	3	—	—	—	—	—	—	10
Cópias de deliberações para expediente	1	3	2	3	4	—	2	2	7	1	3	2	30
Total geral	3.105	3.634	4.447	3.643	3.783	3.318	3.726	3.007	2.494	2.772	3.312	2.963	40.204

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	35
Réplicas	53
Tréplias	5
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	168
Alegações	47
Julgamentos, inquirições, alegações orais	63
Conciliações	43
Diligências em arbitramento	18
Soma	432

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	16
Naturalização	21
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	340
Ocupação e exploração de mercados	2
Impostos e taxas, licenças e alvarás	28
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	9
Obras municipais	63
Diversos	190
Averbamentos de licenças de obras	458
Soma	1.127

1.ª Repartição — Ouvidoria

Expropriações

Natureza	Número
Plano de rectificação e alargamento das Ruas do Limociro e de S. Tomé	2
Plano de Remodelação da Baixa	5
Plano de urbanização da zona Sul da Avenida Alferes Malheiro	2
Urbanização da zona compreendida entre a Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçada da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	1
Soma	10

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	—
Diversos	14
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 88.382	—
Diversos	74
Tribunal do Trabalho:	
Acções	1
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	150
Recursos extraordinários	—
Soma	239

1.ª Repartição — Ouvidoria

Mapa comparativo dos serviços efectuados nos anos de 1954 e 1955

Designação	Número
Documentação entrada:	
Processos	1.944
Ofícios	639
Informações	117
Comunicações do solicitador	739
Diversos	92
Trabalhos dactilográficos:	
Ofícios	355
Pareceres	1.127
Notas para o <i>Diário Municipal</i>	35
Notas de ocorrências	12
Notas de processos saídos	293
Mapas estatísticos de transportes e franquias	24
Propostas para as reuniões	24
Cópias de despachos, sentenças e acórdãos	40
Petições, contestações, réplicas, tréplicas, minutas e contraminutas de recurso e agravos e alegações	563
Outros serviços:	
Verbetes de processos entrados	1.529
Verbetes de assuntos judiciais	333
Organização de «dossiers» judiciais	178
Soma	8.044

Expediente

Designação	Anos		Diferenças	
	1954	1955	Para —	Para +
Contencioso:				
Consultas jurídicas	1.005	1.127	—	122
Acções e recursos distribuídos	315	239	76	—
Expropriações	16	10	6	—
Actos e diligências judiciais em processos distribuídos	242	432	—	190
Expediente	7.901	8.044	—	143
Somas	9.479	9.852	82	455
Notariado:				
Escrituras celebradas	507	367	140	—
Serviços efectuados — excluindo escrituras	7.327	8.045	—	718
Somas	7.834	8.412	140	718
Totais	17.313	18.264	222	1.173

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentos entrados:</i>													
Requerimentos	197	304	495	365	449	476	715	400	245	263	132	99	4.140
Offcios	825	566	754	550	576	548	718	501	458	429	472	490	6.887
Cartas	176	161	207	131	169	140	204	118	110	136	149	154	1.855
Notas de ocorrências	56	60	59	59	61	75	89	135	159	133	129	104	1.119
Fichas confidenciais	26	17	28	—	—	34	26	39	94	39	27	—	330
Actas da Junta Médica	1	—	2	1	1	1	1	2	1	—	1	1	12
Verbetes de recenseamento eleitoral	5.664	4.772	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.436
Sommas	6.945	5.880	1.545	1.106	1.256	1.274	1.753	1.195	1.067	1.000	910	848	21.779
<i>Redacção:</i>													
Offcios e informações	1.088	694	895	611	678	571	631	538	503	522	382	268	7.381
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
<i>Por número:</i>													
Requerimentos	197	304	495	365	449	715	476	400	245	263	132	99	4.140
Offcios	825	566	754	550	576	718	548	501	458	429	472	490	6.887
{ Recebidos	394	414	644	443	354	414	309	431	335	352	294	231	4.615
{ Expedidos													
<i>Por nome:</i>													
Requerimentos	197	304	495	365	449	715	476	400	245	263	132	99	4.140
Offcios	883	610	788	609	672	771	669	565	557	495	519	534	7.672
{ Recebidos	394	414	644	443	354	414	309	431	335	352	294	231	4.615
{ Expedidos													
Sommas	2.890	2.612	3.820	2.775	2.854	2.787	3.747	2.728	2.175	2.154	1.843	1.684	32.069
Fichas de antiguidade	48	76	54	70	38	29	37	45	49	45	24	22	537
<i>Lista de antiguidades:</i>													
Lançamentos nas fichas e nos processos	—	—	2.863	2.772	—	—	—	—	—	—	—	—	5.635
<i>Processos individuais:</i>													
Organizados	53	40	43	45	51	44	24	67	41	20	30	31	489
Consultas feitas	6.452	4.069	9.224	4.323	4.426	3.252	4.113	3.453	3.124	3.574	3.172	3.964	53.146
Documentos apensados	4.374	3.146	6.458	3.286	3.454	2.808	3.076	2.406	2.754	2.861	2.148	2.643	39.414
Sommas	10.879	7.255	15.725	7.654	7.931	6.104	7.213	5.926	5.919	6.455	5.350	6.638	93.049
<i>Diversos:</i>													
Consultas ao ficheiro geral	5.410	3.612	4.027	3.789	3.672	3.896	4.136	3.893	4.085	4.283	4.086	5.309	50.198
Registo de movimento de documentos	1.272	1.831	2.376	2.013	2.121	2.271	3.817	2.019	1.774	1.903	1.813	1.721	24.931
Cartões de identidade, verbetes e registos	99	105	129	136	122	101	110	94	88	135	154	108	1.381
Sommas	6.781	5.548	6.532	5.938	5.915	6.268	8.063	6.006	5.947	6.321	6.053	7.138	76.510
Totais	28.631	22.065	31.434	20.926	18.672	17.033	21.444	16.438	15.660	16.497	14.562	16.598	239.960

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento geral de concursos durante o ano

Categorias	Vagas	Candidatos												
		Número	Excluídos						Admitidos	Faltaram às provas	Reprovados	Classificados	Nomeados	
			Por falta de documentos	Por falta de habilitação	Por limite de idade	Por falta de outros requisitos	Abrangidos pelo decreto n.º 25.317	Por desistência						Total dos excluídos
Aferidor	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe	3	31	6	—	—	—	—	—	1	7	24	—	24	3
Aspirante	96	599	67	—	2	2	1	13	85	514	162	66	286	96
Chefe de máquinas	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1
Desenhador de 1.ª classe	3	9	—	—	—	—	—	—	—	9	1	—	8	3
Desenhador de 2.ª classe	6	14	—	—	—	—	—	—	—	14	1	—	13	6
Desenhador de 3.ª classe	11	29	7	—	—	—	2	—	9	20	4	5	11	10
Encarregado de serviço de limpeza de 2.ª classe	2	42	1	2	—	—	—	—	3	39	—	—	—	—
Enfermeiro	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1
Engenheiro civil de 1.ª classe ...	1	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	1
Engenheiro mecânico de 1.ª classe	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
Engenheiro mecânico de 2.ª classe	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—
Escrivão-dactilógrafo	28	209	22	—	—	1	—	3	26	183	—	—	—	—
Escrivão	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Fiel de 1.ª classe	1	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—
Fiscal-chefe de mercados (1.ª) ...	12	10	—	—	—	3	—	—	3	7	—	1	6	6
Fiscal-chefe de mercados (2.ª) ...	4	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—
Fiscal informador de 1.ª classe ...	3	7	—	—	—	2	—	—	2	5	—	1	4	3
Fiscal informador de 2.ª classe ...	10	108	6	—	1	1	—	—	8	100	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe (3.ª)	22	48	—	—	—	33	—	—	33	15	1	4	10	10
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe (4.ª)	20	5	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—
Médico-veterinário de 1.ª classe ...	1	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
Médico-veterinário de 2.ª classe ...	2	8	—	—	—	—	—	—	—	8	1	—	7	2
Oficial de diligências	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1
Somas	232	1.145	109	2	3	42	3	17	176	969	170	77	382	145

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos abertos

Concursos abertos	Vagas	Candidatos admitidos		Candidatos excluídos	Total
		Da Câmara	Estranhos		
Encarregado de serviço de limpeza de 2.ª classe	2	31	8	3	42
Engenheiro mecânico de 1.ª classe	1	1	—	—	1
Engenheiro mecânico de 2.ª classe	1	2	—	—	2
Escrivário-dactilógrafo	28	80	105	24	209
Escrivão	1	—	1	—	1
Fiel de 1.ª classe	1	3	—	—	3
Fiscal-chefe de mercados	4	3	—	—	3
Fiscal informador de 1.ª classe	3	5	—	2	7
Fiscal informador de 2.ª classe	10	37	63	8	108
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	20	5	—	—	5
Médico-veterinário de 1.ª classe	1	4	—	—	4
Somas	72	171	177	37	385

Concursos concluídos

Concursos concluídos	Vagas	Candidatos admitidos	Candidatos classificados		
			Da Câmara	Estranhos	Total
Aferidor	1	2	2	—	2
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe	3	25	10	14	24
Aspirante	96	514	185	101	286
Chefe de máquinas	1	2	1	—	1
Desenhador de 1.ª classe	3	9	8	—	8
Desenhador de 2.ª classe	3	14	13	—	13
Desenhador de 3.ª classe	11	20	7	4	11
Enfermeiro	1	2	1	1	2
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	4	4	—	4
Engenheiro mecânico de 1.ª classe	1	1	1	—	1
Fiscal-chefe de mercados	12	7	6	—	6
Fiscal informador de 1.ª classe	3	5	4	—	4
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	22	15	10	—	10
Médico veterinário de 2.ª classe	2	8	7	—	7
Oficial de diligências	1	2	2	—	2
Somas	161	630	261	120	381

Classificação dos concorrentes

Categorias	Classificação dos concorrentes												
	Valores												
	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	3
Aferidor	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—
Aspirante	—	—	—	12	84	42	19	24	105	50	13	3	—
Desenhador de 1.ª classe	—	1	1	1	1	2	—	1	1	—	—	—	—
Desenhador de 2.ª classe	—	1	1	3	1	2	4	1	—	—	—	—	—
Desenhador de 3.ª classe	1	1	—	2	—	1	1	3	2	—	—	—	—
Engenheiro civil de 1.ª classe	—	—	—	1	1	—	1	1	—	—	—	—	—
Engenheiro mecânico de 1.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal-chefe de mercados	—	—	—	—	—	—	2	2	2	—	1	—	—
Fiscal informador de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	1	3	3	3	—	1	2	1
Médico-veterinário de 2.ª classe	—	—	—	—	1	1	2	3	—	—	—	—	—
Oficial de diligências	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—
Somas	1	3	2	19	88	50	34	41	115	50	15	5	1

2.ª Repartição – Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais			Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Total
	1.ºs	2.ºs	3.ºs				
Janeiro	6	8	22	34	5	28	103
Fevereiro	7	16	19	44	5	34	125
Março	4	7	11	52	5	23	102
Abril	4	6	25	37	5	18	95
Maio	4	7	18	39	3	19	90
Junho	2	5	16	40	8	12	83
Julho	4	4	16	26	5	14	69
Agosto	3	1	10	19	3	12	48
Setembro	—	6	3	25	5	21	60
Outubro	7	8	12	34	3	13	77
Novembro	1	6	8	42	6	15	78
Dezembro	5	5	11	34	7	18	80
Somas	47	79	171	426	60	227	1.010

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais			Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Total
	1.ºs	2.ºs	3.ºs				
Aposentação	3	2	4	1	—	—	10
Exoneração	—	—	—	3	5	15	23
Falecimento	—	1	—	1	—	1	3
Nomeados para outro cargo	1	—	—	—	—	19	20
Impedidos	—	—	—	10	—	—	10
Somas	4	3	4	15	5	35	66

2.ª Repartição — Pessoal

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto Norte				Posto do Matadouro				Total
	A doentes	A sinistrados		Soma	A doentes	A sinistrados		Soma	A doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho ..	1.866	150	459	2.511	1.618	753	1.504	3.875	384	—	1.114	1.498	7 884
Julho a Dezembro...	1.776	183	417	2.376	1.504	627	1.550	3.681	406	—	1.226	1.632	7.689
Somas...	3.642	333	876	4.887	3.122	1.380	3.054	7.556	790	—	2.340	3.130	15.573

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto Norte		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.085	1.171	2.492	1.551	3.577	2.722
Julho a Dezembro	1.004	1.073	1.840	1.561	2 844	2.634
Somas	2.089	2.244	4.332	3.112	6.421	5.356
Totais	4.333		7.444		11.777	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	* Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Não foi considerado acidente	Total	Falecidos	Altas	Transitaram para 1956	
								Com incapacidade	Sem incapacidade
Centrais e Culturais	—	2	—	—	2	—	2	—	—
Urbanização e Obras	35	77	—	—	112	—	112	—	—
Técnico-Especiais	97	230	2	1	330	—	322	8	—
Salubridade e de Edificações Urbanas	219	243	1	6	469	1	462	6	—
Abastecimento	115	57	5	—	177	—	168	9	—
Somas	466	609	8	7	1.090	1	1.066	23	—

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas				Transitaram para 1956
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecidos	Incapazes	Total	
Centrais e Culturais	1	1	2	1	—	—	2	1
Urbanização e Obras	7	3	10	3	1	—	10	6
Finanças	2	3	5	1	1	—	5	3
Técnico-Especiais	17	9	26	7	1	2	26	16
Salubridade e de Edificações Urbanas	23	13	36	5	2	1	36	28
Abastecimento	8	2	10	3	—	2	10	5
Somas	58	31	89	20	5	5	89	59

Resultados da Junta Médica

Motivo de comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Concedidas as licenças	Altas	Mantidos na mesma situação	Em condições de requererem a A. F. C. T.	Total
Admissão	219	—	15	—	—	—	—	264
Aposentação	5	39	4	—	—	—	—	48
Readmissão	—	1	—	—	—	—	—	—
Doentes	—	3	—	—	5	64	15	87
Licença por doença	—	4	—	50	1	—	—	55
Acidente no serviço	—	—	—	—	3	35	—	38
Somas	254	46	19	50	9	99	15	492

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Limite de idade	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Dispensados	Altas	Doentes que passaram para 1956	Dias concedidos
Centrais e Culturais	89	—	—	—	1	—	85	3	1.026
Urbanização e Obras	152	4	1	3	1	—	135	8	1.701
Finanças	79	1	—	—	2	1	73	2	679
Técnico-Especiais	224	2	—	5	3	6	199	9	2.962
Salubridade e de Edificações Urbanas	456	8	—	9	7	4	406	22	5.263
Abastecimento	263	5	—	5	1	1	234	17	3.474
Somas	1.263	20	1	22	15	12	1.132	61	15.105

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Norte	
Centrais e Culturais	12	15	27
Urbanização e Obras	18	26	44
Finanças	9	11	20
Técnico-Especiais	40	22	62
Salubridade e de Edificações Urbanas	53	89	142
Abastecimento	26	37	63
Somas	158	200	358

3.ª Repartição — Acção Cultural e Turismo

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Espectáculos		Maestro	Solista	Elementos de Orquestra requisitados pela Orquestra Sinfónica Nacional	Subsídio concedido aos componentes da Orquestra Sinfónica Nacional	Notas explicativas	Colecção de bilhetes	Programas	Publicidade	Aluguer de material	Pavilhão	Pianos	Polícia, Inspeção de Espectáculos e direitos de autor	Total por concerto
Data	Designação													
9/5	Sinfónico	30.000\$	200\$	300\$	286\$	2.949\$80	..	1.316\$..	224\$	35.275\$80
19/5	"	30.000\$	200\$	300\$	370\$	1.848\$30	..	1.316\$..	346\$	34.380\$30
9/6	"	30.000\$	200\$	300\$	278\$	2.015\$..	1.377\$50	..	246\$	34.416\$50
16/6	Coral	4.000\$	300\$	291\$	1.983\$70	..	1.173\$70	..	141\$	7.889\$40
24/6	Sinfónico	30.000\$	3.000\$	200\$	300\$	403\$	1.630\$20	..	1.237\$50	..	309\$	37.079\$70
14/7	"	10.000\$	5.000\$	2.325\$	5.000\$	200\$	300\$	444\$	2.670\$50	2.214\$50	1.136\$20	..	541\$	29.831\$20
21/7	"	2.000\$	4.000\$	1.050\$	5.000\$	200\$	300\$	390\$	2.403\$80	1.040\$	1.067\$50	2.020\$	351\$	19.822\$30
28/7	"	2.000\$	6.000\$	1.275\$	5.000\$	200\$	300\$	411\$	1.949\$30	..	1.047\$50	1.860\$	456\$	20.498\$80
4/8	"	2.000\$	4.000\$	2.025\$	5.000\$	200\$	300\$	398\$	2.706\$80	880\$	1.352\$50	960\$	461\$	20.283\$30
11/8	"	10.000\$..	225\$	5.000\$	200\$	300\$	387\$	2.432\$10	440\$	1.060\$..	351\$	20.395\$10
18/8	"	2.000\$	4.000\$	1.375\$	5.000\$	200\$	300\$	410\$	2.182\$70	4.402\$80	966\$20	1.920\$	509\$	23.265\$70
25/10	"	2.000\$	4.000\$ 2.000\$	1.800\$	5.000\$	200\$	300\$	396\$	3.407\$70	750\$	1.297\$	960\$	509\$	28.619\$70
9/12	Recital	1.500\$	200\$..	235\$	190\$	985\$	73\$	3.183\$
16/12	"	1.500\$	200\$..	239\$	190\$	985\$	73\$	3.187\$
20/12	Coral	4.000\$	100\$	227\$	2.787\$60	..	797\$50	..	73\$	7.985\$10
23/12	Recital	1.500\$	200\$..	239\$	863\$60	..	190\$	985\$	73\$	4.055\$60
30/12	"	1.500\$	200\$..	232\$	959\$50	..	190\$	985\$	73\$	4.139\$50
Sommas		164.000\$	38.000\$	10.075\$	35.000\$	3.000\$	3.700\$	5.636\$	32.795\$60	9.727\$30	15.905\$10	11.660\$	4.809\$	334.308\$

Movimento do expediente recebido e do privativo da Repartição

Designação	Quantidades
Documentação recebida:	
Processos (pares e ímpares)	46
Processos privativos diversos	39
Petições	7
Documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, etc.)	1.335
Processos privativos organizados	400
Documentação expedida:	
Ofícios	1.097
Protocolos	2.057
Requisições de despesa	1.317
Consultas à D. S. T.-E.	58
Guias de receita	17
Guias de remessa	42
Notícias para os jornais	103

4.^a Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1954	1955
Central	17.804	14.684
S. Lázaro	20.658	20.128
Alcântara	8.378	10.653
Poço do Bispo	5.472	4.084
Duque de Loulé	12.236	11.604
Bairro Dr. Oliveira Salazar	3.895	5.661
Encarnação	8.580	8.307
Pedrouços (a)	—	8.188
Somas	77.023	83.309

(a) — Inaugurada em 10 de Maio de 1955.

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1954	1955
Comerciantes e industriais	108	513
Empregados do comércio e indústria	5.299	6.677
Estudantes	55.625	61.378
Funcionários	3.235	3.109
Militares	746	1.161
Operários	6.741	6.770
Profissões liberais	963	553
Outras profissões	4.306	3.148
Somas	77.023	83.309

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1954	1955
Bibliografia	15	19
História e Geografia	2.353	2.337
Literatura	23.817	22.942
Literatura infantil	6.021	10.884
Poligrafia	549	583
Religiões	77	184
Ciências e Artes	1.682	1.803
Ciências Civas	456	546
Reservados	59	39
Manuscritos	12	—
Olisiponense	235	223
Municipal	10	5
Continuações gerais	1.996	1.176
Cartografia	—	1
Jornais	56.970	54.240
Revistas	37.258	44.830
Somas	131.510	139.812

4.^a Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas Bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1954	1955
Jardins:		
Constantino	11.453	7.931
Guerra Junqueiro	6.609	3.480
França Borges	3.698	5.761
Júlio de Castilho	4.150	2.667
Teófilo Braga	4.413	3.710
Nun'Alvares	2.734	620
António Feijó	4.673	6.431
Praça do Império	2.337	2.726
Augusto Gil	5.491	4.393
Praça João do Rio	3.119	2.141
Somas	48.677	39.860

Frequência geral de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	11.622	3.062	14.684
S. Lázaro	17.764	2.364	20.128
Alcântara	8.413	2.240	10.653
Poço do Bispo	2.264	1.820	4.084
Duque de Loulé	9.942	1.662	11.604
Bairro Dr. Oliveira Salazar	3.142	2.519	5.661
Bairro da Encarnação	6.348	1.959	8.307
Pedrouços	4.926	3.262	8.188
Ao ar livre (Jardins)	39.860	—	39.860
Somas	104.281	18.888	123.169

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Volumes consultados nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	18.216	4.463	22.679
S. Lázaro	33.240	4.038	37.278
Alcântara	15.107	3.657	18.764
Poço do Bispo	6.918	3.611	10.529
Duque de Loulé	12.130	2.186	14.316
Bairro Dr. Oliveira Salazar	6.464	4.957	11.421
Encarnação	9.508	2.501	12.009
Pedrouços	8.256	4.560	12.816
Somas	109.839	29.973	139.812
Ao ar livre (Jardins)	51.098	—	51.098
Itinerantes	—	—	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	—	—	—
Totais	160.937	29.973	190.910

Movimento de leitores e volumes consultados na Secção de Arquivos — Fundo Histórico

Profissões	Leitores	Volumes
Empregados do comércio e indústria	1	6
Estudantes	3	8
Funcionários	15	48
Profissões liberais	9	18
Somas	28	80

Movimento de visitantes nos Museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.099
De Rafael Bordalo Pinheiro	3.111
Soma	4.210

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Actuação da Secção de Arquivos

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Entrada de correspondência:</i>													
Processos para informar:													
Sede	18	13	16	14	19	24	22	14	14	25	18	23	220
Dependências	15	20	13	26	24	9	15	26	23	16	21	16	224
Requisições diversas	67	55	67	31	47	37	43	33	29	42	63	55	569
Requisições de processos:													
Sede	174	194	244	181	217	186	273	184	162	201	210	208	2.434
Dependências	93	85	147	64	123	63	67	73	50	62	64	56	947
Requisições de processos de obras	1.076	1.059	1.322	70	937	802	962	885	774	861	955	815	10.518
<i>Salda de correspondência:</i>													
Informações prestadas:													
Sede	20	12	18	14	23	22	21	9	11	26	17	27	220
Dependências	9	8	11	21	20	9	8	12	16	6	15	11	146
Mapas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	48
<i>Documentação entrada para arquivar:</i>													
Processos enviados pela Repartição Central	1.457	1.555	1.644	2.037	1.924	1.312	1.636	1.430	1.137	1.476	1.026	2.221	18.855
Processos de obras que foram requisitados	1.240	1.024	1.199	901	624	659	813	632	778	664	867	760	10.166
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	905	737	848	801	691	543	697	675	723	579	749	643	8.591
Licenças urgentes, prorrogações, boletins de responsabilidade, folhas de fiscalização e restituição de duplicados	1.497	1.299	916	901	1.264	1.381	1.033	1.309	543	1.740	1.237	1.136	14.256
Processos privativos	234	190	230	217	192	163	183	178	150	110	189	175	2.271
Petições	2.172	3.065	679	1.251	3.193	1.872	2.840	1.619	623	846	1.445	1.398	21.003
Volumes de diversos serviços	48	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	53
Livros de diversos serviços	77	—	81	38	—	—	—	—	—	—	—	—	196
Editais	2	3	2	1	—	—	3	2	1	2	1	3	20
<i>Registo, catalogação e ordenação:</i>													
Registo de documentação diversa	13.231	13.557	10.917	10.642	11.774	8.342	11.482	6.983	8.770	8.207	9.447	8.616	121.968
Registo de movimento de processos anteriores a 1953	2.122	1.035	1.117	626	883	938	694	543	686	860	1.020	1.001	11.525
Verbetes	979	501	674	582	115	81	65	19	140	105	68	72	3.401
Ordenação de processos	241	148	159	143	139	159	217	—	301	255	365	300	2.427
Etiquetas	—	—	244	—	—	—	10	—	11	9	15	13	302
Fichas	346	396	465	297	417	310	401	303	302	276	356	356	4.225
Total da movimentação de documentos	26.087	24.968	21.017	18.864	22.630	16.916	21.489	14.933	15.248	16.372	18.152	17.909	234.585

Notariado Expediente

Designação	Número
Certidões de escrituras	339
Postais-avisos	445
Cópias de escrituras	241
Offícios	278
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	45
Termos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	45
Contratos de pessoal	551
Guias de apresentação de pessoal	551
Diplomas de funções públicas	153
«Dossiers» de escrituras	431
Mapas para o Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça	12
Mapas para as Secções de Finanças	50
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Guias para pagamento de emolumentos	530
Minutas de escrituras	374
Registos de actos notariais	674
Verbetes	898
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	128
Fichas de compra e venda de propriedades	173
Fichas para a Conservatória dos Registos Centrais	471
Escrituras passadas ao livro	471
Contas efectuadas no livro	403
Contas efectuadas no livro de registos	770
Soma	8.015

Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de indemnizações fixadas em expropriações e compra para:		
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiros	3	
Arruamentos	17	
Bairros de Casas Económicas	2	
Avenida Marginal Oriental	7	
Urbanização de diversos locais	55	84
Diversas:		
Vendas de terrenos	36	
Permuta de terrenos	5	
Cedências gratuitas de terrenos	28	
«Onus real»	5	
Obrigações	102	
Rescisões de arrendamentos comerciais	14	
Contratos de arrendamento	3	
Rectificação e alteração de escrituras	2	195
Escrituras de empreitadas para:		
Arruamentos	13	
Jardins e estufas	3	
Obras diversas	9	
Grupos escolares	10	
Diversas	42	47
Escrituras de fornecimentos para:		
Manilhas e calcários	1	
Material automóvel	4	
Cubos, paralelepípedos e ladrilhos asfálticos	1	
Iluminação pública	4	
Diversas	31	41
Soma		367

Secção de Expediente e Contabilidade
Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentação entrada:</i>													
Requerimentos	2.426	2.438	3.106	2.485	2.755	2.668	3.001	2.834	2.216	2.418	2.483	2.306	31.169
Petições	1.736	1.483	1.562	1.791	1.835	1.767	1.701	1.749	1.558	1.431	1.185	987	18.785
<i>Correspondência diversa:</i>													
Dando origem a processos	161	152	114	111	136	115	92	98	81	86	154	135	1.435
Dando origem a simples registos	657	567	725	734	621	592	696	522	520	659	705	604	7.602
Ingressando em processos anteriores	133	113	149	118	169	91	149	121	84	90	107	138	1.462
Processos já organizados	1.920	2.181	2.343	2.586	2.468	1.870	2.311	2.114	1.767	1.986	1.871	2.931	26.348
<i>Organização de processos:</i>													
Com base em requerimentos	2.426	2.438	3.106	2.485	2.755	2.668	3.004	2.834	2.216	2.448	2.483	2.306	31.169
Com base em correspondência oficial	126	116	97	85	90	106	82	84	79	77	140	124	1.206
Com base em correspondência interna	35	36	17	26	46	9	10	14	2	9	14	11	229
Com base em documentos da Secção	14	12	—	11	2	2	2	1	1	1	—	2	48
<i>Elaboração de:</i>													
<i>Offícios:</i>													
Para entidades oficiais	34	36	43	41	41	29	55	33	13	32	40	40	437
Para entidades não oficiais	49	35	45	46	45	42	36	22	19	30	39	37	445
Para o estrangeiro	—	1	1	1	2	2	—	6	1	1	4	—	19
Correspondência interna	36	25	34	32	40	34	35	20	35	14	22	27	354
Edisais	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Avisos a muncipes	286	274	299	318	304	251	259	335	286	189	307	250	3.358
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	48	55	56	46	46	40	40	43	46	46	45	42	553
Notas para o «Diário Municipal»	38	36	47	33	36	28	38	34	33	40	34	31	428
Circulares	6	5	4	—	1	—	1	—	1	5	2	—	25
Requisições ao Arquivo	11	9	8	13	7	7	5	4	11	8	20	5	108
A transportar	10.143	10.014	11.758	10.963	11.400	10.322	11.522	10.869	8.970	9.601	9.656	9.977	125.193

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	10.143	10.014	11.758	10.963	11.400	10.322	11.522	10.869	8.970	9.601	9.656	9.977	125.193
<i>Expedição de:</i>													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2.362	2.717	2.690	3.113	2.872	2.739	2.938	2.588	1.884	2.414	2.024	3.056	31.457
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	398	439	468	401	418	392	359	378	299	318	361	413	4.614
Direcção dos Serviços de Finanças	266	223	258	215	246	209	251	366	255	327	237	221	3.074
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	76	89	93	91	107	125	203	103	118	91	121	72	1.289
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	1.282	1.196	1.513	1.216	1.278	1.322	1.311	1.239	1.126	1.183	1.337	1.256	15.259
Direcção dos Serviços de Abastecimento	68	67	68	64	50	68	83	69	59	56	97	100	849
Sobrescrito com correspondência	89	51	94	2.596	1.327	2.720	48	174	148	50	1.462	1.437	10.196
Editais para imprimir	2	3	1	1	—	1	—	—	—	1	—	2	12
Avisos a munícipes	286	274	299	318	304	251	259	335	286	189	367	250	3.358
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.297	3.019	532	1.097	2.884	1.500	2.359	1.328	882	886	1.187	1.295	18.296
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	667	501	354	338	320	226	228	195	170	171	128	114	3.412
Direcção dos Serviços de Finanças	101	105	181	302	417	366	288	569	320	149	154	135	3.087
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	827	770	913	1.059	1.013	1.093	1.096	958	1.069	1.030	855	701	11.384
Direcção dos Serviços de Abastecimento	131	97	111	87	79	82	88	68	52	77	46	34	952
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Nome:													
Offícios expedidos	216	99	121	119	127	104	89	57	32	63	79	77	1.183
Offícios recebidos	951	832	988	963	926	798	937	741	686	835	966	877	10.500
Requerimentos	2.426	2.438	3.106	2.485	2.755	2.668	3.004	2.874	2.216	2.448	2.483	2.306	31.169
Petições	1.736	1.483	1.562	1.791	1.835	1.767	1.701	1.749	1.558	1.431	1.185	987	18.785
Assunto:													
Offícios recebidos	11	14	20	26	26	19	16	11	7	12	11	10	183
Requerimentos	41	48	82	54	104	53	81	56	42	41	42	52	696
Local:													
Offícios recebidos	64	66	132	34	82	67	69	45	69	47	69	79	823
Requerimentos	1.363	1.436	1.807	1.541	1.681	1.555	1.678	1.558	1.013	1.301	1.650	1.591	18.174
<i>Diversos:</i>													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.737	2.536	3.203	3.206	3.131	2.771	3.549	3.288	3.129	2.569	2.746	2.596	35.461
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	3.377	3.582	4.285	3.879	4.294	3.595	4.599	4.506	2.439	3.868	3.644	3.492	45.560
Total da documentação movimentada neste Serviço	30.917	32.128	34.640	35.959	37.676	34.813	36.815	34.084	26.827	29.158	30.847	31.130	394.996

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	3.722	3.223	6.945
Urbanização e Obras	2.260	1.946	4.206
Finanças	1.275	1.527	2.802
Técnico-Especiais	482	749	1.231
Salubridade e de Edificações Urbanas	7.445	7.094	14.539
Abastecimento	401	449	850
Polícia Municipal	293	303	596
Sommas	15.878	15.291	31.169

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Refor- madas	Total
Centrais e Culturais	55	—	55
Urbanização e Obras	3.411	1	3.412
Salubridade e de Edificações Urbanas	10.918	406	11.324
Finanças	3.087	—	3.087
Abastecimento	952	—	952
Polícia Municipal	—	—	—
Sommas	18.423	407	18.830

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos											Totais gerais								
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. c.	0,08 a 0,13 m. l.	0,20 a 0,25 m. l.	0,26 a 0,30 m. l.	0,31 a 0,40 m. l.	0,41 a 0,50 m. l.		Faixa de rolagem						Passeios					Terraplenagens m. c.	Fundação m. c.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.				
											Macadame m. q.	Basalto m. q.	Cubos de granito m. q.	Betuminosos			Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Calcário ou grés		Mosaico m. q.						Tufo m. q.	Total m. q.		
														Semi-penetração	Revestimento	Tomada de juntas			Total m. q.	Reposição m. q.									Construção m. q.	
1 — Trabalhos realizados por empreitada	39.615,957	7.348,91	41.712,69	933,988	5.582,12	889,78	23	51,85	11,90	4.410,16	23.202,05	50.089,60	75.213,96	14.446,89	29.462,59	22.367,81	66.277,29	708,11	215.491,01	38.062,99	34.771,15	908,99	56,21	73.799,34	39.615,957	933,988	4.410,16	289.290,35	6.558,65	
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																														
a) Brigadas	30.325,645	—	—	242,685	13.873,79	—	—	—	—	—	5.660,78	42.033,83	24.354,79	—	78.633,80	12.955,80	91.589,60	79,25	163.718,25	14.734,10	106,90	—	74,16	14.915,21	30.325,645	242,685	—	178.633,46	13.873,79	
b) Cantoneiros	2.324,000	—	—	—	1.925,70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.324	—	—	—	—	1.925,70	
Somos	72.265,602	7.348,91	44.712,69	1.176,673	21.381,61	889,78	23	51,85	11,90	4.410,16	28.862,83	92.123,43	99.568,75	14.446,89	108.096,39	35.323,61	157.866,89	787,36	379.209,26	52.797,14	34.878,05	908,99	130,37	88.714,55	72.265,602	1.176,673	4.410,16	467.923,81	22.358,14	

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspeções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de				Assentamento de lajes em poços de inspecção Unidades	Colectores										Total geral m. l.
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades	Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas							
									Demolição m. l.		Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Emboço e reboço m. q.	Ø 0,17 a 0,20 m. l.	Ø 0,25 m. l.	Ø 0,30 m. l.	Ø 0,40 m. l.	Ø Total m. l.		
																				Total m. l.	
1 — Trabalhos realizados por empreitadas	20.429,754	5.711,684	3.147	74	521	348	161	189	90	932,11	1.207,45	416,954	517,704	10.784,63	465,40	248,70	377,50	230,45	1.322,05	3.461,61	
2 — Trabalhos realizados por administração directa	1.435,750	13,700	87	25	35	66	28	26	211	24,12	25	13,670	3,870	320,04	79,90	18,50	—	—	98,40	147,52	
Somos	21.865,504	5.725,384	3.234	99	606	414	189	215	111	956,23	1.232,45	430,624	521,574	11.104,67	545,30	267,20	377,50	230,45	1.420,45	3.609,13	

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação			Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil m. l.	
		Em macadame — m. q.	Em betão — m. q.	Betuminoso — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.		Calcáreo — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1955 e ainda não concluídas:															
Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carriho e outras	7.549	17.240	2.796	—	6.055	2.057	8.112	3.500	3.719	7	3.725	11.049	11.837	2.291	1.378.315\$33
Reconstrução de troços das Avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom, Marquês de Tomar e Rua de D. Estefânia	7.932	19.971	3.319	—	364	34.352	34.715	4.000	3.356	14	3.370	11.932	38.086	1.363	2.558.668\$34
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (3 e 4) e Praça Afrânio Peixoto	15.267	3.267	—	—	—	11.176	11.176	—	1.050	—	1.050	15.267	12.226	776	539.317\$70
Urbanização da Quinta do Vadre	2.426	65	—	—	345	—	345	—	194	—	194	2.426	604	—	104.685\$71
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1955 e concluídas em 1955:															
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	1.760	3.521	9.169	—	1.313	7.910	9.223	850	459	1.084	1.543	2.610	10.766	188	112.425\$25
Reconstrução da Azinhaga das Furnas	880	401	—	—	16	2.500	2.516	400	1.122	1.122	1.280	1.280	3.638	113	728.067\$22
Reconstrução dum troço da Calçada da Tapada e outras	3.220	2.045	8.571	—	6.491	—	6.491	1.594	6.183	—	6.183	4.914	12.674	1.518	919.332\$86
Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira	2.734	562	—	—	202	—	202	—	2.483	—	2.483	2.734	3.247	423	290.081\$31
Pavimentação definitiva das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e Santa Joana Princesa	7.422	—	—	—	—	5.784	5.784	—	5.975	—	5.975	7.422	11.759	3.246	896.268\$50
Construção de arruamentos na Quinta de S. João, à Estrada da Luz	—	948	—	—	—	—	—	3.092	673	—	673	3.092	1.621	38	108.076\$07
Prolongamento da Rua General Sinel de Cordes	—	—	—	—	—	553	553	—	—	—	—	—	553	—	6.134\$60
Construção dum troço da Rua D. Francisco de Almeida e Praceta V-E	3.653	1.606	—	—	—	501	501	—	2.961	—	2.961	3.653	5.068	1.095	170.423\$60
A transportar	52.843	49.626	23.855	—	14.786	64.833	79.618	13.436	28.175	2.227	29.437	66.379	112.079	11.054	7.811.799\$49

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens m. c.	Fundação			Pavimentos			Terraplenagens m. c.	Pavimentos			Terraplenagens m. c.	Area pavimentada m. q.	Lancil m. l.	
		Em macadame m. q.	Em betão m. q.	Betuminoso m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.		Calcareo m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.				
Transportar	52.843	49.626	23.855	—	14.786	64.833	79.618	13.436	28.175	2.227	29.437	66.379	112.079	11.054	7.811.799\$49
Construção de um acesso ao Bairro do Alto da Serafina e dum Parque de Estacionamento (Parque Florestal de Monsanto)	1.070	2.170	—	—	—	4.309	4.309	—	—	—	—	1.070	4.309	—	248.215\$50
Construção de arruamentos em Jardins do Sítio de Alvalade	616	28	—	—	—	500	500	—	211	—	211	616	711	156	84.729\$21
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1955:															
Construção da Praceta da Rua Possidónio da Silva	1.113	907	—	—	450	—	450	—	343	—	343	1.113	1.250	392	113.473\$50
Construção da Rua A, à Estrada da Damaia	927	608	—	—	—	608	608	—	876	—	876	927	1.484	311	87.731\$05
Construção dum Praceta na Avenida Gomes Pereira	2.116	379	—	—	—	—	—	—	617	—	617	2.116	996	288	105.641\$05
Construção da Praceta n.º 1, à Estrada de Benfica	2.510	2.383	68	—	557	—	557	—	1.520	—	1.520	2.150	4.460	541	274.553\$50
d) — Empreitadas iniciadas em 1955 e ainda não concluídas:															
Pavimentação definitiva dos arruamentos do Sítio de Alvalade	1.117	7.323	—	—	829	13.155	13.984	558	4.947	—	4.947	1.675	18.931	1.403	1.062.480\$60
Reconstrução das Ruas da Madalena e de S. Mamede ao Caldas e Calçada do Conde de Penafiel	192	2.345	—	—	—	—	—	—	1.193	—	1.193	192	1.193	147	226.416\$90
Construção dum arruamento paralelo ao Caminho de Ferro e de Acesso ao Cemitério dos Olivais	20.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.000	—	—	364.800\$
Construção de arruamentos na Quinta do Travaços e Alto dos Moinhos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos, a Sul da Avenida do Brasil	16.487	10.079	—	1.000	371	6.976	7.347	—	936	—	936	16.487	12.386	1.014	886.350\$50
Pavimentação definitiva da Avenida de Roma	28.032	17.340	945	—	3.635	—	3.635	—	11.000	—	11.000	28.032	32.920	3.962	1.696.380\$60
Estabilização dum talude no Parque Eduardo VII	4.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.600	—	—	126.884\$76
Canalização da Ribeira de Alcântara	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	104.050\$
Somas	132.623	93.188	24.868	1.000	20.628	90.381	111.008	13.994	49.818	2.227	51.080	146.357	190.719	19.298	13.193.506\$66

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita, executados em 1955

Designação	Colectores de manilhas							Colectores de betão e alvenaria			Total — metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas	
	Ø 0 ^m ,17	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50	Ø 0 ^m ,60	Ø 0 ^m ,75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80					Outras secções
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1955 e ainda não concluídas:															
Reconstrução das Ruas Morais Soares António Pereira Carriho e outras	38	41	301	9	359	—	—	—	169	—	147	1.064	58	40	377.492\$97
Reconstrução de troços das Avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom, Marquês de Tomar e Rua de D. Estefânia	1	398	131	8	—	—	—	—	—	—	—	538	110	1	168.413\$71
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (3 e 4) e Praça Afrânio Peixoto	—	262	—	94	136	156	170	153	—	—	—	971	17	39	82.330\$
Urbanização da Quinta do Vadre	—	27	19	—	151	—	—	—	100	—	—	297	1	1	67.478\$15
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1955 e concluídas em 1955:															
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	86	63	76	20	6	—	—	—	1	—	—	252	44	13	76.326\$48
Reconstrução da Azinhaga das Furnas	52	78	—	—	170	—	—	—	29	—	—	329	5	3	52.679\$35
Reconstrução dum troço da Calçada da Tapada e outras	54	37	62	95	207	127	154	—	—	—	—	736	12	15	133.537\$24
Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira	93	119	341	—	17	—	1	—	—	26	144	741	4	5	139.019\$92
Pavimentação definitiva das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e de Santa Joana Princesa	—	474	90	19	—	—	—	—	—	—	—	583	47	4	70.720\$
Construção de arruamentos na Quinta de S. João, à Estrada da Luz	—	5	61	—	37	27	—	—	—	—	—	130	9	8	14.591\$38
Prolongamento da Rua General Sinel de Cordes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção dum troço da Rua D. Francisco de Almeida e Praceta V-E	—	—	44	—	158	—	—	—	65	—	—	267	—	5	74.633\$90
A transportar	324	1.504	1.125	245	1.241	310	325	153	364	26	291	5.908	307	134	1.257.253\$10

Designação	Colectores de manilhas							Colectores de betão e alvenaria			Total — metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas	
	Ø 0 ^m ,17	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50	Ø 0 ^m ,60	Ø 0 ^m ,75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80					Outras secções
Transporte	324	1.504	1.125	245	1.241	310	325	153	364	26	291	5.908	307	134	1.257.253\$10
Construção de um acesso ao Bairro do Alto da Serafina e de um parque de estacionamento (Parque Florestal de Monsanto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Construção de arruamentos em jardins do Sítio de Alvalade	—	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36	14	1	13.148\$70
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1955 :															
Escavação e aterro na zona de influência do tubo da Companhia das Águas de Lisboa, para implantação do novo colector na Avenida Fontes Pereira de Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 859\$
Construção da Praceta da Rua Possidónio da Silva	22	158	53	—	77	—	—	—	—	105	55	470	10	19	170.448\$
Construção da Rua A, à Estrada da Damaia	—	47	55	—	95	—	—	—	—	—	—	197	11	4	42.522\$75
Construção duma Praceta à Avenida Gomes Pereira	42	21	46	—	116	—	—	—	—	—	120	315	13	20	27.461\$25
Construção da Praceta n.º 1 à Estrada de Benfica	46	35	42	—	175	—	—	—	—	—	—	298	9	16	54.229\$10
d) — Empreitadas iniciadas em 1955 e ainda não concluídas :															
Reconstrução da rede de colectores da zona de S. Sebastião e da Praça Duque de Saldanha	—	52	122	—	834	—	145	—	—	42	765	1.960	—	71	838.117\$90
Remodelação da rede de colectores da Avenida Fontes Pereira de Melo	—	88	71	—	—	69	—	—	—	—	367	595	3	13	545.994\$70
Pavimentação definitiva dos arruamentos do Sítio de Alvalade	20	10	49	—	14	—	—	—	—	—	—	93	20	—	52.795\$10
Reconstrução das Ruas da Madalena, de S. Mamede ao Caldas e Calçada do Conde de Penafiel	64	125	199	6	144	—	90	—	162	—	—	790	—	7	273.582\$35
Construção dum arruamento Paralelo ao Caminho de Ferro e do Acesso ao Cemitério dos Olivais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	277	277	—	—	99.670\$
Construção de arruamentos na Quinta do Travaços e Alto dos Moinhos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos a Sul da Avenida do Brasil	—	296	—	36	340	352	—	—	—	—	—	1.024	28	41	192.794\$50
Pavimentação definitiva da Avenida de Roma	—	363	700	—	1.360	—	—	—	225	116	558	3.322	79	56	803.434\$90
Estabilização de um talude no Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Canalização da Ribeira de Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Somas	518	2.735	2.462	287	4.396	731	560	153	751	289	2.433	15.315	494	382	4.375.311\$35

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
960	Pavimentação de arruamentos no Sítio de Alvalade	Sem efeito	
961	Diversos trabalhos na Praça das Águas Livres	45.000\$	Conservação	
962	Reconstrução de colectores das Ruas de Alcântara e das Fontainhas	171.986\$35	171.986\$35	Conservação	
963	Reconstrução do Largo do Calhariz	109.522\$77	189.199\$89	..	298.722\$66	Adicional	
964	Remodelação da rede de esgotos da zona de S. Sebastião e Praça Duque de Saldanha	247.170\$	247.170\$		929.880\$	1 929.880\$	
965	Remodelação da rede de colectores da Avenida Fontes Pereira de Melo	1.642.150\$	1.642.150\$		1.579.640\$	1 1.579.640\$	
966	Arruamentos a Sul da Avenida do Brasil	625.302\$50	..	625.302\$50		1.486.319\$	3 1.565.547\$86	
967	Pavimentação de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade	784.686\$15	..	784.686\$15	Conservação	
968	Rebaixamento dum troço de colector na Rua D. Carlos Mascarenhas	14.523\$	14.523\$	Conservação	
969	Arruamento junto à Rua do Açúcar	104.754\$30	..	104.754\$30	Conservação	
970	Reparação de arruamentos nos Cemitérios da Ajuda e dos Olivais	271.323\$85	..	271.323\$85	Conservação	
971	Anteprojecto da Praça de Espanha e troços da Avenida António Augusto de Aguiar e arruamento paralelo ao caminho de ferro	995.000\$	2.177.500\$	4.235.000\$	192.500\$	7.600.000\$	Para participação	
972	Reparação de arruamentos nos Cemitério de Benfica e da Ajuda	593.437\$47	..	593.437\$47	Conservação	
973	Construção de arruamentos e esgotos do Mercado de Xabregas	137.932\$	264.438\$..	402.420\$	Conservação	
974	Reparação de arruamentos nos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres	1.056.231\$98	..	1.056.231\$98	Conservação	
975	Rebaixamento dum troço de colector na Rua do Paraíso	9.065\$	9.065\$	Conservação	
976	Fornecimento de duas caldeiras espalhadoras de betume	60.000\$..	60.000\$		
977	Colector para serventia de lotes na Avenida Mouzinho de Albuquerque	30.012\$80	30.012\$80	Conservação	
	A transportar	995.000\$	1.539.911\$92	8.184.374\$14	192.500\$50	13.956.786\$16		3.995.869\$	5 4.075.067\$86	

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	995.000\$	1.539.911\$92	8.184.374\$14	192.500\$	13.956.786\$06		3.995.869\$	5	4.075.067\$86
978	Anteprojecto dum troço do arruamento paralelo ao caminho de ferro, às Laranjeiras	Sem efeito	..	—	..
979	Pavimentação da placa central da Praça do Comércio	375.702\$50	..	375.702\$50	Conservação	..	—	..
980	Avenida da Liberdade — Desvio de colector	289.067\$67	289.067\$67	Conservação	..	—	..
981	Acesso às escolas na zona do Vale Escuro	51.140\$70	275.563\$90	..	326.704\$60	Conservação	..	—	..
939	Ligação de fossas na Rua particular, à Estrada da Luz	9.235\$	9.235\$	Para estudo	..	—	..
940	Reconstrução da Avenida de Roma	1.137.500\$	1.183.801\$66	6.682.020\$	396.678\$34	9.400.000\$		8.587.000\$	7	8.857.031\$
941	Construção dum troço de colector na Rua particular, à Avenida Afonso III	27.456\$	27.456\$	Conservação	..	—	..
942	Reconstrução das Ruas da Madalena e de S. Mamede ao Caldas e Calçada do Conde de Penafiel	162.425\$	648.417\$58	1.209.421\$30	320.063\$41	2.340.327\$29		1.898.230\$	2	1.875.506\$50
943	Conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da Cidade de Lisboa	3.852.983\$	6.147.017\$..	10.000.000\$		8.300.000\$	7	9.475.714\$
944	Construção de colector junto à Travessa Henrique Cardoso	15.338\$40	15.338\$40	Conservação	..	—	..
945	Construção de troços dos arruamentos paralelo ao cuninho de ferro e de acesso ao Cemitério dos Olivais	673.114\$50	362.586\$03	391.515\$50	183.583\$97	1.610.800\$		1.348.900\$	3	1.437.172\$10
946	Anteprojecto da Praça de Sete-Rios e prolongamento das Avenidas Columbano Bordalo Pinheiro e 28 de Maio	1.240.000\$	1.462.400\$	4.350.000\$	50.000\$	7.102.400\$	Para participação	..	—	..
947	Construção dum colector na Avenida Gomes Pereira	48.635\$	48.635\$	Adicional	..	—	..
948	Conclusão da construção do Logradouro 2, junto à Avenida João XXI	20.840\$	39.552\$	60.205\$..	120.597\$	Adicional	..	—	..
949	Colector de saída poente do Logradouro 2, junto à Avenida João XXI	11.430\$50	3.060\$	780\$	15.270\$50	Conservação	..	—	..
950	Construção de arruamentos na Quinta do Travaços e Alto dos Moinhos	74.424\$62	1.600.070\$57	1.368.466\$21	97.938\$60	3.140.900\$		2.895.719\$60	2	2.917.143\$30
951-A	Construção de colectores junto à Rua Dr. Gama Barros	45.496\$	45.496\$	Conservação	..	—	..
951	Fornecimento de cubos e paralelepípedos de granito	981.000\$..	981.000\$..	—	..
952	Fornecimento de faixa recta e curva, lajes, vergas e pias para sarjetas e caldeiras para árvores	481.520\$..	481.520\$..	—	..
	A transportar	4.303.304\$12	14.187.522\$03	30.509.865\$55	1.241.544\$32	50.287.236\$02		27.025.718\$60	26	28.637.634\$76

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	A transportar	4.303.304\$12	14.187.522\$03	30.509.865\$55	1.241.544\$32	50.287.236\$02		27.025.718\$60	26	28.637.634\$76
953	Fornecimento de calcário vidraço, areão sujo e rachedo de 1.*	106.000\$..	106.000\$..	—	..
954	Fornecimento de emulsão betuminosa	370.000\$..	370.000\$..	—	..
955	Fornecimento de ladrilhos asfálticos	51.000\$..	51.000\$..	—	..
956	Fornecimento de manilhas de grés	619.163\$	619.163\$..	—	..
957	Fornecimentos de betumes puros	233.600\$..	233.600\$..	—	..
958	Construção dum troço de colector na Rua Luciano Cordeiro	14.596\$70	1.665\$..	16.261\$70	Conservação	..	—	..
959	Terraplenagens na Praça da Encarnação	64.325\$	64.325\$	Conservação	..	—	..
982	Construção dum troço de colector na Alameda das Linhas de Torres	20.314\$25	20.314\$25	Não foi executada	..	—	..
983	Anteprojecto dum troço do arruamento paralelo ao caminho de ferro, às Laranjeiras, e dum troço de arruamento entre a Avenida 28 de Maio e a zona abrangida pela ampliação do Instituto Português de Oncologia	117.500\$	357.500\$	767.000\$	150.000\$	1.392.000\$	Para participação	..	—	..
984	Remodelação da rede de colectores da Avenida Fontes Pereira de Melo	55.922\$50	55.922\$50	Adicional	..	—	..
985	Construção de arruamentos na Quinta do Vadre (2.º adicional)	35.941\$70	..	35.941\$70	Adicional	..	—	..
986	Pavimentação definitiva da Rua D. Luís de Noronha	234.485\$50	..	234.485\$50	Para estudo	..	—	..
987	Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	1.534.158\$	3.002.200\$37	3.379.082\$48	1.865.019\$15	9.780.460\$	Não foi a concurso	..	—	..
988	Rebaixamento do colector da Avenida 5 de Outubro, na ligação ao da Avenida de Berna	29.280\$75	29.280\$75	Conservação	..	—	..
989	Caminho de acesso à casa do guarda florestal de Monsanto (Sítio do Calhau) e próximo à Estrada da Pimenteira	15.728\$50	..	15.728\$50	Conservação	..	—	..
890	Construção de passeios na Avenida do Brasil (Adicional)	141.813\$25	..	141.813\$25	Adicional	..	—	..
	Somas	6.019.287\$12	18.286.499\$60	35.846.181\$98	3.256.563\$47	63.453.532\$17		27.025.718\$60	26	28.637.634\$76

2.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias				Observações
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Orçamento	
913	Estabilização dum talude na Alameda Central do Parque Eduardo VII ...	37.100\$	37.100\$	Adicional
914	Desvio dum troço da Avenida da Ribeira das Naus	130.699\$20	537.720\$	668.419\$20	Para estudo
915	Rebaixamento do pavimento nos gavetos das Ruas Ferreira da Silva e Carlos Mardel	36.603\$60	36.603\$60	Conservação
	Somas	37.100\$	130.699\$20	574.323\$60	742.122\$80	

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1950 a 1955

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Particulares	Totais
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais e torneiras	Reparação de fugas	Avarias diversas	Secção Gás				Secção Eléctrica				Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Diversos	Colocar postes	Colocar cabo		
					Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Avarias em postes cabos, etc.	Assentamento de ramais										
1950.....	225	2.083	6.034	821	324	1.328	46	2.781	1.166	695	1.163	1.424	199	560	44	215	126	86	117	—	—	19.437
1951.....	247	1.779	6.573	984	302	1.167	41	2.809	1.267	749	1.184	1.439	244	695	137	129	111	158	58	—	—	20.010
1952.....	249	1.752	7.078	1.128	197	1.046	42	2.926	1.349	479	1.069	1.470	183	627	131	155	123	148	63	—	271	20.531
1953.....	234	1.796	8.102	169	281	1.076	42	2.208	1.135	477	1.080	1.589	189	743	117	76	89	165	42	—	421	20.034
1954.....	317	1.673	9.163	14	311	1.358	42	2.381	577	887	1.903	734	535	297	104	87	141	166	64	—	430	21.184
1955.....	440	1.713	10.196	14	353	1.082	57	2.356	723	1.184	2.126	736	694	207	141	124	134	187	21	—	506	22.994
Diferença em relação aos anos 1951-1952																						
1952	Para mais.....	2	—	505	144	—	—	117	81	—	—	101	—	—	—	26	12	—	5	—	271	521
	Para menos.....	—	27	—	—	105	121	2	—	—	270	125	61	68	6	—	—	10	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1952-1953																						
1953	Para mais.....	—	41	1.221	—	84	30	—	—	—	11	119	6	116	—	—	—	17	—	—	153	—
	Para menos.....	15	—	—	959	—	—	718	214	2	—	—	—	—	14	79	34	—	21	1	1	—
Diferença em relação aos anos 1953-1954																						
1954	Para mais.....	83	—	1.061	—	30	282	—	173	—	410	823	—	346	—	11	52	1	22	—	6	1.150
	Para menos.....	—	123	—	159	—	—	—	558	—	—	855	—	446	13	—	—	—	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1954-1955																						
1955	Para mais.....	123	40	1.033	—	42	—	15	—	346	297	223	2	159	—	63	37	—	21	—	76	1.810
	Para menos.....	—	—	—	—	—	276	—	25	—	—	—	—	90	—	—	7	—	43	—	—	—

2.º Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Alameda:	
Santo António dos Capuchos	370
Altos:	
S. Francisco	14
Santo Amaro	19
Avenidas:	
Aeroporto	1.106
António Augusto de Aguiar	816
Berna	2.012
Brasil	111
5 de Outubro	919,50
Conde de Valbom	284,30
D. Carlos I	11,50
Defensores de Chaves	21
Duque de Ávila	74,70
Duque de Loulé	369
Elias Garcia	119
Engenheiro Duarte Pacheco	43
Estados Unidos da América	734
Fontes Pereira de Melo	995,50
General Roçadas	249,50
Gomes Pereira	59
Grão Vasco	12
Guerra Junqueiro	140
Igreja	3,50
Índia	242
Infante D. Henrique	28
Infante Santo	110,60
João Crisóstomo	150
João XXI	1.299,30
Liberdade	20
Marquês de Tomar	293,60
Miguel Bombarda	361,50
Mouzinho de Albuquerque	399,80
Padre Manuel da Nóbrega	90,20
Rio de Janeiro	127
Roma	1.104
Sacadura Cabral	6
Sidónio Pais	21
Torre de Belém	33,50
28 de Maio	185
24 de Julho	40,50
Visconde de Valmor	59,50
Azinhagas:	
Ameixiais	25
Furnas	183
Bairros:	
Alto da Ajuda	315
Alvalade	814
Catarino	264,30
Liberdade	24
Félix	31,50
Guia	12
Maquinez	41
A transportar	14.764,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	14.764,80
Mexias	91
Petinguim	24
Ramos	35
Vidros	23
Cabo:	
Ruivo	516
Cais:	
Lingueta	54
Calçadas:	
Ajuda	89,50
Barbadinhos	45,20
Bento Rocha Cabral	28
Boa Hora	40
Castelo Picão	6
Combro	187
Estrela	13,50
Lajes	39,50
Memória	45
Mirante	260
Moinho de Vento	223
S. João da Praça	9,10
S. Vicente	9
Santana	78
Santo António	102,40
Tapada	106
Tojal	46
Campos:	
Gande	971,50
Mártires da Pátria	411
Pequeno	156
Encosta:	
Ajuda	233
Estradas:	
A-da-Maia	164
Amoreiras	20
Benfica	495,50
Luz	366
Malpique	42
Encarnação	429,20
Largos:	
Andaluz	83
Cabeço de Bola	131,50
Calvário	90
Chiado	140
Contador-Mor	61
Fontainhas	186
Frei Heitor Pinto	98
Martim Moniz	166,50
Museu Agrícola Colonial	51
Paz	124
Portas do Sol	25
Rato	55
Salvador	45
A transportar	21.379,20

Arruamentos	Metragens
Transporte	21.379,20
Santa Bárbara	11
Santa Luzia	29,50
Santos	32,80
Terreirinho	6
Parada:	
Alto de S. João	306
Praças:	
Areiro	73
Comércio	79,50
D. Luís	30,50
D. Manuel I	344
Flores	26,50
João de Azevedo Coutinho	75
Marquês de Pombal	31
Moscavide	2.094,50
Paiva Couceiro	90
Regueirão:	
Anjos	10
Ruas:	
A, ao Alto de Santo Amaro	30
Cândido de Figueiredo	193
Capelo	51
Capitão Leitão	9,60
Cardal, a S. José	184,30
Carnide	157,50
Carlos Seixas	261
Carlos Testa	35
Carrião	245,50
Carvalho Araújo	46
Cavaleiro de Oliveira	19,50
Chão da Feira	11
Cidade de Liverpool	54,50
Cidade de Manchester	15
Cláudio Nunes	129
Coelho da Rocha	126
Conceição	110
Conde de Redondo	516,70
Corpo Santo	87,50
Correiros	59
Cruz da Carreira	188
D. Estefânia	1.050
D. Francisco de Almeida	80
D. João V	59
D. Lourenço de Almeida	74
D. Luís I	218
D. Maria Pia	57
D. Pedro Cristo	111
Damasceno Monteiro	161,50
Diogo Bernardes	25
Direita de Marvila	9
Domingos Sequeira	2
Dr. Lacerda de Almeida	53
Dr. Teófilo Braga	4,70
Duarte Lobo	16
Eduardo Coelho	128
Eduardo de Noronha	24
Emenda	114
Ernesto da Silva	200
Escola do Exército	396
A transportar	29.929,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	29.929,80
Esperança	40
Esperança do Cardal	186
Fé	166,80
Feliciano de Sousa	1,40
Fernão Mendes Pinto	511
Ferregial	16,50
Ferreira Lapa	305
Ferreiros, à Estrela	22
Filipe de Magalhães	220
Flores	164
Fontainhas	185
Fradesso da Silveira	155
Francisco Sanches	9
Frei Manuel Cenáculo	67
Galé	6
Garcia da Orta	136,80
General Taborda	74
Gomes Freire	156
Gonçalves Crespo	374,20
Guarda-Mor	6
Guia	9
Horta Seca	88
Ilha Terceira	15
Imprensa Nacional	156,70
Instituto Bacteriológico	166
Jacinto Nunes	47
Jardim do Tabaco	91
Jerónimos	71
João Saraiva	28
Joaquim Bonifácio	621
José António Serrano	11,80
Junqueira	75,50
Lagares	434,70
Leandro Braga	112
Leão de Oliveira	98,30
Loreto	114
Luciano Cordeiro	603,50
Luis de Camões	238
Lusíadas	15,70
Madalena	924
Madres	42
Manuel Bento de Sousa	153,50
Manuel Jesus Coelho	80,30
Marquês de Fronteira	203
Martens Ferrão	28
Martins Sarmiento	20
Meio, à Ajuda	11
Metade	101
Miguel Lupi	67
Nery Delgado	11
Newton	16
Nogueira e Sousa	239
Norte, ao Bairro Alto	151
Oliveira, ao Carmo	10
Padre Francisco	63
Padre Manuel da Nóbrega	145
Palma	70
Pascoal de Melo	187
Passadiço	298
Passos Manuel	35,50
Pau de Bandeira	146
Paz, à Ajuda	25
Penha de França	120
Pereira e Sousa	7
Picoas	41
Pinheiro Chagas	66
Poço dos Negros	47,70
A transportar	39.035,70

Arruamentos	Metragens
Transporte	39.035,70
Portugal Durão	57,50
Possidónio da Silva	108
Prata	137,40
Prior	140,30
Prior Coutinho	226,50
Quelhas	41,50
Remédios	140
Remolares	15
Ribeiro Sanches	61,90
Ricardo Jorge	12
Rodrigues Faria	50
Rodrigues Sampaio	167,50
S. Bento	85
S. Bernardo	176
S. Ciro	7
S. Francisco Borja	30,50
S. João da Mata	26,50
S. Lázaro	394,30
S. Miguel	63,50
S. Paulo	52
S. Sebastião da Pedreira	6
S. Tomé	104
Sacramento, a Alcântara	26,50
Salitre	66
Salvador	103
Santa Bárbara	228
Santa Cruz, ao Castelo	11
Santa Marta	323,30
Santo António dos Capuchos	332,30
Santo António, à Estrela	83
Sapadores	15
Sapateiros	141,30
Soares dos Reis	19
Sociedade Farmacêutica	116,60
Sol, a Chelas	113
Soldados da Índia	71
Teixeira Lopes	64
Teixeira Pinto	35
Tenente Ferreira Durão	20
Tomás da Anunciação	15
Tomás Ribeiro	85,50
Trinas	19,50
Viana da Mota	333
Vicente Borga	16,30
Vitória	130
Travessas:	
Águas Livres	36,50
André Valente	77
Arceiros	360
Calvário	23
Chafariz d'El-Rei	77
Combro	38,60
Conde de Avintes	21,50
Conde da Ribeira	50
Despacho	70
Desembargador	74
Escola Araújo	136
Fala-Só	48,50
Funil	44
Henrique Cardoso	118
Inglesinhos	7,50
Jardim	30
José Vaz de Carvalho	54
Lagares	6,30
Larga	90,50
A transportar	44.870,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	44.870,80
Loureiro	11
Mónicas	7,50
Noronha	18,50
Parreiras	177,80
Pena	71
Pescadores	38
Pinheiro	115,50
Possidónio da Silva	5
Recolhidas	55,50
Remolares	15
S. Bernardino	140,50
S. José	75
S. Plácido	81
S. Sebastião da Pedreira	11,50
S. Tomé	40
Santa Luzia	28
Santa Marta	186,50
Santo António	24
Terreirinho	55,50
Zebras	39
Soma	46.066,60

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia do Gás

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Alamedas :				
D. Afonso Henriques	—	54,90	—	—
Santo António dos Capuchos	—	—	42	58,50
Avenidas :				
Aeroporto	—	51,50	—	—
António Augusto de Aguiar	—	—	78,70	872,10
Brasil	24,50	287,10	—	23
5 de Outubro	—	15	—	50,50
Entreaerportos	—	15	—	—
Estados Unidos da América	—	43	—	—
Fontes Pereira de Melo	—	—	—	915
Gomes Pereira	72,50	25	—	—
Infante D. Henrique	99,30	1.092,10	—	26,70
Liberdade	—	—	—	439,70
Marconi	—	12	—	—
Marquês de Tomar	—	—	—	64,40
Miguel Bombarda	—	—	—	26,80
Mouzinho de Albuquerque	—	147	—	26
Praia da Vitória	—	63	—	—
República	—	—	—	76
Azinhagas :				
Furnas	—	60	—	—
Bairros :				
Alto da Ajuda	—	64,10	—	—
Alvalade	105	65,80	—	—
Calçada dos Mestres	—	148,10	—	—
Encarnação	516,50	196,30	—	—
Encosta da Ajuda	93,40	95	—	33,10
Santos	—	193,20	—	—
Becos :				
Marquês de Angeja	10,10	—	—	—
Surradores	—	9,30	—	—
Calçadas :				
Barbadinhos	—	30	—	—
Carrascal	349	—	—	—
Memória	—	18	—	—
Mestres	—	9	—	—
Picheleira	—	208,30	—	—
Poço dos Mouros	—	56,80	—	—
Quintinha	—	167,50	—	—
S. Vicente	—	13	—	—
Santo Amaro	230,20	—	—	—
Tojal	—	—	—	425,20
Campos :				
Grande	176	—	—	—
Mártires da Pátria	—	—	34,20	69,80
Pequeno	—	126,40	—	139,70
A transportar	1.676,50	3.266,40	154,90	3.246,50

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Transporte	1.676,50	3.266,40	154,90	3.246,50
Caracol :				
Graça	—	15,20	—	—
Encosta :				
Ajudá	—	39,60	—	—
Escadinhas:				
Santo Estêvão	21,50	—	—	—
Estradas :				
A-da-Maia	—	142,20	—	—
Amoreiras	—	12	—	—
Bentica	37	326,70	93,50	215
Portela	—	154	—	—
Largos :				
Caldas	—	—	—	66,70
Fontainhas	—	—	—	96,10
Graça	—	—	—	23,30
Madalena	—	—	—	50,50
Trigueiros	—	7,50	—	—
Paço :				
Ajudá	70	—	—	—
Parada :				
Alto de S. João	—	18	—	—
Poço :				
Borratém	—	—	—	16,70
Praças :				
Águas Livres	—	—	—	68,50
Aires de Ornelas	30,70	—	—	—
Alegria	—	—	—	13,50
Duque de Saldanha	—	—	—	141
João Azevedo Coutinho	—	91,50	—	—
Marquês de Pombal	—	6,50	—	127,70
Paiva Couceiro	—	61	—	—
Portela	94,50	—	—	—
Ruas :				
Acesso ao Cemitério dos Olivais	22,20	—	—	—
Actor Tasso	—	—	11,50	77,10
Actriz Virgínia	—	33,30	—	—
Afonso Albuquerque	—	22,10	—	—
Afonso Enes Penedo	20,50	—	—	—
Afonso Domingues	—	12,30	—	—
Alcântara	—	—	—	8,60
Alcolena	—	30	—	—
Alexandre Herculano	—	—	—	26,90
Alexandre Rey Colaço	—	145,20	—	—
Aliança Operária	—	—	48,50	—
Andrade Corvo	—	—	—	28
Arco do Cego	—	—	119,80	89
Augusto dos Santos	—	—	—	39,70
Áurea	—	—	—	19
A transportar	1.972,90	4.383,50	428,20	4.353,80

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Transporte	1.972,90	4.383,50	428,20	4.353,80
Bacalhoeiro	—	—	22,20	7
Bartolomeu Dias	—	12	—	—
Bela Vista, à Graça	—	21,80	—	—
Camilo Castelo Branco	—	—	—	108,30
Campo de Ourique	—	40	—	—
Cândido de Figueiredo	—	50,80	—	—
Capitão Leitão	—	103,90	—	—
Carlos Seixas	—	223	—	—
Carlos Testa	—	14,60	—	21,10
Carvalho Araújo	—	84,80	—	—
Cascais	—	—	—	165,80
Castelo Branco Saraiva	—	146	—	122,60
Cláudio Nunes	—	—	556,90	635,30
Comércio	—	—	—	7
Conceição	—	—	—	30
Condes de Monsanto	—	—	—	10,70
Conselheiro Mariano de Carvalho	—	—	—	159,50
Correia Teles	—	26,90	—	—
Cozinha Económica	—	—	24,50	126
Costa	—	18	—	—
Cristóvão de Figueiredo	—	83,70	—	—
D. Estefânia	—	—	92,60	498
D. João de Castro	—	76	263	340
D. João V	—	76	—	—
D. Pedro Cristo	121,50	—	—	—
Diogo Bernardes	—	70,20	—	—
D. Lacerda de Almeida	—	22,50	—	—
D. Luís I	—	—	25,50	—
David Lopes	—	18	—	—
Duarte Pacheco Pereira	—	66	—	—
Ernesto da Silva	—	—	—	38,30
Eugénio Castro Rodrigues	12	—	—	—
Feliciano de Sousa	—	23	—	—
Fernão de Magalhães	—	3,20	—	—
Filipe de Magalhães	51,80	98	—	—
Fontainhas	—	—	—	282
Fradesso da Silveira	—	—	—	133,70
Franklin	21,30	—	—	—
Frederico Parry Vidal	28	—	—	—
Frei Carlos	—	76	—	—
Frei Fortunato S. Boaventura	314,40	—	—	—
Frei Manuel Cardoso	—	60	—	—
Frei Manuel do Cenáculo	—	—	—	21,30
Galvão	—	42,80	—	—
General Sinel de Cordes	—	24	—	—
Gomes Freire	—	—	70,30	499,80
Gorgel do Amaral	—	—	—	37,80
Grilo	—	37,50	—	—
Ilha do Príncipe	—	21	—	—
Ilha Terceira	—	20,50	—	—
Indústria	—	12,50	—	—
Jacinto Nunes	—	36,30	—	—
João de Meneses	—	25,50	—	—
João Saraiva	28	—	—	—
Joaquim Bonifácio	—	—	79,30	48,10
José Acúrsio das Neves	—	8	—	—
Lapa	—	28,40	—	—
Leão de Oliveira	—	24	—	28,70
Leite de Vasconcelos	—	14,50	—	—
Loureiro	30,50	—	—	—
Lusíadas	—	36,30	—	16,40
Machado de Castro	—	13,10	1.454,70	547
Madalena	—	—	—	—
Marques da Silva	—	40	—	—
Marquês de Fronteira	—	—	46,30	1,50
Marquês Sá da Bandeira	—	—	—	97,10
A transportar	2.580,40	6.182,30	3.063,50	8.336,80

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Transporte	2.580,40	6.182,30	3.063,50	8.336,80
Martins Sarmento	—	14,40	—	—
Mercês	—	36,30	—	—
Mestre António Martins	—	69,30	—	—
Pascoal de Melo	62,80	—	—	—
Pinheiro Chagas	—	—	46	51
Pinto Ferreira	—	31,50	—	—
Possidónio da Silva	62,50	—	—	83
1.º de Maio	—	—	—	35,60
Quelhas	—	6,50	—	—
Rodrigues Sampaio	—	—	6	6
Rui Barbosa	—	6,30	—	—
S. João da Praça	—	6,30	—	—
S. Julião	—	—	—	10,20
S. Mamede	—	—	—	19,50
Sabino de Sousa	—	57,90	—	—
Sampaio Bruno	—	42	—	—
Sant'Ana, à Lapa	—	30,50	—	—
Santo António dos Capuchos	—	—	—	24
Sebastião Saraiva Lima	—	7,40	60,30	—
Silveira Peixoto	24	—	—	—
Sociedade Farmacêutica	—	—	—	29,50
Tomás Ribeiro	—	—	—	3,30
Triângulo Vermelho	—	55,70	—	—
Viana da Mota	54	637,70	—	—
Voz do Operário	—	—	—	11,20
Travessas:				
Águas Livres	—	58,60	—	—
Almada	—	—	—	24
Arneiros	—	12,20	163,50	73,10
Boa Hora	—	17,10	—	—
Conceição, à Lapa	—	4	—	—
Conde da Ribeira	—	51	—	—
Desembargador	—	21,30	—	—
Escola Araújo	—	—	5,30	—
Madre Silva	—	6	—	—
Pedras Negras	—	—	—	37,10
S. Miguel	—	30,40	—	—
Salitre	—	—	—	45,50
Vale de Santo António	—	61,40	—	—
Verbena	14,30	—	—	—
Zebras	—	24,50	—	—
Vilas:				
Nova de D. Estefânia	—	—	13,70	9
Somas	2.798	7.470,60	3.363,30	8.798,80

2.ª Repartição — Arruamentos

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Cabos
Alameda:	
Santo António dos Capuchos	68
Avenidas:	
Almirante Reis	24
António Augusto de Aguiar	1.243
Brasil	23,10
5 de Outubro	621
Columbano Bordalo Pinheiro	421
Conde de Valbom	38,50
Duque de Loulé	330,50
Estados Unidos da América	115,70
Fontes Pereira de Mejo	640
Gomes Pereira	556
Madrid	23
Mouzinho de Albuquerque	290
Roma	492,40
S. João de Deus	90
Azinhaga:	
Fonsecas	61
Bairros:	
Avalade	132,50
Calçada dos Mestres	297,80
Carmelitas	30
S. João de Deus	8
Calçadas:	
Boa Hora	90
D. Gastão	183
Mestres	324
Picheleira	328,20
Tojal	37,50
Estradas:	
Benfica	1.461
Luz	155,20
Monsanto	414
Prazeres	368,40
Largos:	
Caldas	6,50
Calhariz	74
Martim Moniz	9
Parada:	
Alto de S. João	116
Praças:	
José Fontana	618,40
Marquês de Pombal	24
Nuno Gonçalves	33
Paiva Couceiro	37
A transportar	9.787,70

Arruamentos	Cabos
Transporte	9.787,70
Ruas:	
Actor Vale	19,50
Alexandre Herculano	180
Almirante Barroso	866
Alto Duque	94
Alves Torgo	13,50
Amoreiras	321,20
Andrade Corvo	670
António Domingos Sequeira	16,50
Aquiles Monteverde	142
Bacalhoeiros	23
Beneficência	92
Borja	165,40
Campolide	249,50
Carvalho Araújo	21
Cavaleiro de Oliveira	12
Conceição	34
Conde de Redondo	1.255
Cristóvão de Figueiredo	75
D. Carlos Mascarenhas	171
Emília das Neves	108,50
Ernesto da Silva	46
Fernandes Tomás	35
Filipe Folque	40
Fonte, a Carnide	13
Francisco Pereira de Sousa	16
Francisco Rodrigues Lobo	13,60
Francisco Tomás da Costa	120
Frei Fortunato S. Boaventura	100
Glória	69
Gomes Freire	83
João Saraiva	59
Jorge Afonso	6
Junqueira	34,50
Leão de Oliveira	22
Luciano Cordeiro	25,20
Madalena	639
Marechal Saldanha	48
Marquês de Fronteira	9,80
Marquês Sá da Bandeira	17
Morais Soares	7
Rodrigo da Fonseca	147
S. Domingos de Benfica	57
Santa Catarina	48
Santa Marta	29
Silveira Peixoto	50
Soeiros	8
Veríssimo Sarmento	291,50
Travessas:	
Armeiros	82
Artur Lamas	100
Paulo Martins	22
Salitre	127,60
Soma	16.682

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Alameda:	
Santo António dos Capuchos	92
Altos:	
Carvalhão	31
Santo Amaro	24
Toucinheiros	26
Avenidas:	
António Augusto de Aguiar	81
Brasil	63
5 de Outubro	757
Conde de Valbom	443,80
Duque de Loulé	231,50
Estados Unidos da América	181,80
Fontes Pereira de Melo	996,50
Gomes Pereira	45
Infante D. Henrique	1.448,20
Índia	42
Liberdade	506,30
Madrid	70
Mouzinho de Albuquerque	20
Praia da Vitória	12
República	92,60
Rio de Janeiro	18,60
Roma	152,10
S. João de Deus	33
Sacadura Cabral	141,70
Azinhagas:	
Cerejais	90
Jogo da Bola	308
Torrinha	45
Bairros:	
Alvalade	834,70
Caçada dos Mestres	40
Madre de Deus	44
Picheleira	72
Santos	43,40
Social do Arco do Cego	121,60
Becos:	
Carneiro	28
Contrabandistas	6
Ferrugenta	25,10
Toucinheiros	36,70
Calçadas:	
Cardeal	24,50
Carrascal	8
Grilo	18
Picheleira	44
Poço dos Mouros	25,50
Quintinha	3
S. João da Praça	13
Santa Catarina	18
Tojal	18
A transportar	7.375,60

Arruamentos	Metragens
Transporte	7.375,60
Campo:	
Grande	951,80
Encosta:	
Ajuda	361,40
Estradas:	
A-da-Maia	89
Benfica	533,30
S. Bartolomeu	145,50
Largos:	
Caldas	73
Calvário	35,50
Fontainhas	215,50
Madalena	30
S. Sebastião da Pedreira	160
Parada:	
Alto de S. João	299,60
Parques:	
Eduardo VII	482,40
Florestal de Monsanto	610,40
Pátios:	
Cruz	8
Padeiro	54,60
Pinheiros:	
Ajuda	37,50
Poço:	
Borratém	14
Praças:	
Aires de Ornelas	11
David Leandro da Silva	73,70
Duque de Saldanha	47,50
João de Azevedo Coutinho	89,20
Marquês de Pombal	411
Nuno Gonçalves	30
Ruas:	
Abel Botelo	181
Acesso ao Cemitério dos Olivais	120,50
Actor Tasso	27,60
Açúcar	499,30
Alcolena	121
Alexandre Rey Colaço	119
Alfândega	30
Andrade Corvo	20
António Nobre	274
Augusta	20
Augusto Gil	18
Augusto Santos	30,40
Bacalhoeiros	25
A transportar	13.625,30

Arruamentos	Metragens
Transporte	13.625,30
Bernardim Ribeiro	14
Buenos Aires	6,30
Caetano Alberto	63
Camilo Castelo Branco	109,30
Campolide	13
Cândido de Figueiredo	236
Canto Resende	46,70
Cascais	34,20
Castelo Branco Saraiva	8,80
Coelho da Rocha	479,60
Comércio	61
Conceição	53
Conde das Antas	10,20
Conde de Redondo	20
Condes de Monsanto	6
Cozinhas Económicas	148,50
Costa	5
Cruz da Carreira	7
Cruzeiro	38
D. Carlos Mascarenhas	80
D. Estefânia	517
D. Francisco de Almeida	335,50
D. Pedro Cristo	141
Damasceno Monteiro	90,40
David de Sousa	29,40
Dr. Alexandre Braga	60
Dr. Oliveira Ramos	64
Dr. Teófilo Braga	71
Duarte Pacheco Pereira	44
Eça de Queirós	190,50
Eduardo Costa	155
Eugénio dos Santos	28
Feliciano de Sousa	28
Fernando Palha	67,60
Filipe Folque	16
Filipe de Magalhães	120,20
Fonte, a Carnide	35
Fradesso da Silveira	177,70
Francisco Pereira de Sousa	99,30
Francisco Sanches	16
Franklin	21
Frederico Perry Vidal	14
Frei Manuel Cardoso	89,70
Galé	20
Garcia	7
General Henrique de Carvalho	22,50
General Sinel de Cordes	33,50
Gomes Freire	507
Ilha Terceira	20
Indústria	11
João de Deus	75
João das Regras	18,10
João Saraiva	24
José Acúrsio das Neves	37
Junqueira	37
L, ao Restelo	42
Laranjal	30
Leão de Oliveira	353
Lusíadas	51
Madalena	1.251,50
Manutenção	86
Maria, aos Anjos	23
Marquês da Fronteira	29
Meio, à Cascalheira	12
Montepio Geral	12
Navegantes	175
Olival	13,30
Padre Francisco	24,50
A transportar	20.389,60

Arruamentos	Metragens
Transporte	20.389,60
Particular, à Avenida da Índia	84
Pascoal de Melo	47,20
Pedras Negras	26
Pedrouços	134
Penha de França	157,70
Pinheiro Chagas	16
Possidónio da Silva	95
1.º de Maio	31
Ramalho Ortigão	64,30
Recolhimento, ao Castelo	18
Ribeira de Alcântara	4,40
Rodrigo da Fonseca	71
Rodrigues Faria	7
S. Domingos de Benfca	28
S. Domingos, à Lapa	68
S. Julião	56
Santa Marta	29,60
Santo Amaro	12,30
Santo António dos Capuchos	21,30
Santo António da Sé	46
Sociedade Farmacêutica	2
Soeiros	55
Sousa Loureiro	53,60
Tenente Ferreira Durão	3,70
Triângulo Vermelho	24
Viana da Mota	146
Vitor Bastos	116,40
Xavier Cordeiro	45
Sítio:	
Calbau	22,50
Travessas:	
Arneiros	181
Buracos	21
Calado	35
Conde da Ribeira	50
Galé	32
Giestal	60
Mónicas	5
Pedras Negras	20
Salitre	50
Zebras	24
Soma	22.352,60

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro comparativo dos pedidos de licença para o levantamento de pavimento nas vias públicas, referentes aos anos de 1953, 1954 e 1955

Anos	Pedidos normais					Sommas	Pedidos urgentes					Sommas	Totais
	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		
1953	2.030	1.399	1.557	189	—	5.175	8.271	3.343	1.589	936	296	14.435	19.610
1954	1.990	1.711	2.790	726	—	7.217	9.177	2.958	734	297	271	13.537	20.754
1955	2.153	1.492	3.310	959	21	7.935	10.210	3.079	736	207	321	14.553	22.483

Percentagem em relação aos anos de 1953, 1954 e 1955

Pedidos normais

Pedidos urgentes

Companhia	1953	1954	1955
Águas de Lisboa	39,2	27,5	27,2
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de gás	27	23,7	18,9
Secção eléctrica	30,1	38,7	41,7
Telefones	3,7	10,1	12
Carris	—	—	0,2
Sommas	100%	100%	100%

Companhias	1953	1954	1955
Águas de Lisboa	57,3	67,8	70,1
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de gás	23,2	21,8	21,2
Secção eléctrica	11	5,4	5,1
Telefones	6,5	2,2	1,4
Carris	2	2,8	2,2
Sommas	100%	100%	100%

Quadro das quantidades dos pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitados com os respectivos arredondamentos no ano de 1955

Companhias	Em faixa de rolagem				Sommas	Em passeios		Sommas	Totais
	Basalto	Cubos	Betuminoso	Macadame		Calcário	Mosaico		
Águas de Lisboa	18.188	—	23	11.254	29.465	13.984	366	14.350	43.815
Reunidas de Gás e Electricidade:									
Secção de Gás	5.076	—	—	2.586	7.662	11.207	140	11.347	19.009
Secção eléctrica	1.446	—	55	1.343	2.844	42.809	1.762	44.571	47.415
Telefones	631	25	1	650	1.307	10.899	95	10.994	12.301
Carris	538	1	1	390	928	4.551	25	4.576	5.504
Sommas	25.879	26	80	16.223	42.206	83.450	2.388	85.838	128.044

2.^a Repartição — Arruamentos

Quadro das facturas emitidas às Companhias concessionárias pelo levantamento de pavimento nas vias públicas

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10% nos termos do contracto	Trabalhos executados pela Câmara por conta da companhia	Total
Aguas de Lisboa	2.314.951\$	231.495\$10	111.557\$90	443.053\$
Reunidas de Gás e Electricidade:				
Secção de gás	939.953\$	93.995\$30	78.932\$	172.927\$30
Secção eléctrica	3.879.744\$	387.974\$40	108.993\$	496.967\$40
Telefones	932.075\$	93.207\$50	440.572\$40	533.779\$90
Carris	540.783\$	54.078\$30	37.359\$50	91.437\$80
Somas	8.607.506\$	860.750\$60	777.414\$80	1.638.165\$40

Quadro comparativo das facturas ordinárias referentes aos anos de 1953, 1954 e 1955

Companhias	1953	1954	+ Que em 1953	- Que em 1953	1955	+ Que em 1954	- Que em 1954
Aguas de Lisboa	802.834\$80	230.175\$80	..	572.659\$	443.053\$	122.877\$20	..
Reunidas de Gás e Electricidade:							
Secção de gás	244.278\$20	49.807\$40	..	194.470\$80	172.927\$30	123.119\$90	..
Secção eléctrica ...	189.994\$	115.725\$60	..	74.268\$40	496.967\$40	381.241\$80	..
Telefones	334.949\$10	602.495\$70	267.546\$60	..	533.779\$90	..	68.715\$80
Carris de Ferro	37.088\$	88.730\$	51.642\$..	91.437\$80	2.707\$80	..
Somas	1.609.144\$10	1.086.934\$50	319.188\$60	841.398\$20	1.638.165\$40	619.946\$70	68.715\$80

2.º Repartição — Arruamentos

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilo- grafada	Manus- crita	Total
Autos	—	254	254	254	—	254
Avisos a municipais	—	112	112	60	52	112
Boletins	—	201	201	—	201	201
Cadastros	—	33	33	—	42	42
Cadernos de encargos, estimativas, etc.	—	—	—	886	—	886
Comunicações da D. S. T.-E.	171	—	171	—	—	—
Cópias	—	—	—	1.025	—	1.025
Consultas	—	341	341	308	33	341
Diversos	—	—	—	515	—	515
Folhas de fiscalização	—	8.265	8.265	—	8.265	8.265
Fundo do Desemprego	—	—	—	100	—	100
Guias diversas	—	224	224	—	224	224
Licenças a particulares	—	466	466	466	—	466
Mapas diversos	—	—	—	923	—	923
Ordens de trabalho	—	3.266	3.266	—	3.266	3.266
Ofícios	1.520	3.493	5.013	3.493	—	3.493
Notas diversas	—	302	302	302	—	302
Partes de doente	201	—	201	—	—	—
Participações	14.951	—	14.951	—	—	—
Processos	1.778	1.778	3.556	—	—	—
Pontos de jornais	3.120	3.120	6.240	—	—	—
Requisições	—	209	209	139	70	209
Requisições ao empreiteiro	8.265	8.265	16.530	—	8.265	8.265
Petições	20.856	—	20.856	—	—	—
Notas para o <i>Diário Municipal</i>	—	234	234	234	—	234
Notas de débito	—	2.050	2.050	2.050	—	2.050
Somas	50.862	32.613	83.475	10.755	20.418	31.173

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Art. 30.º, 3), a)				
Emp. 84/55—Construção de um Miradouro na Estrada do Barcal, no Parque Florestal de Monsanto	76.498\$	68.500\$..	7.998\$
Art. 30.º, 3), c)				
Emp. 109/55 — Construção de jazigos e ossários em vários cemitérios	610.642\$	606.440\$..	4.202\$
Emp. 117/55 — Construção de ossários no 1.º Cemitério do Alto de S. João	382.110\$	338.500\$..	43.610\$
Art. 30.º, 3), d)				
Emp. 162/54 — Construção de instalações sanitárias no Miradouro de Monte Agudo	23.871\$	23.871\$
Emp. 176/54 — Construção das instalações sanitárias do Castelo de S. Jorge	128.800\$	118.441\$..	10.359\$
Emp. 15/55 — Construção de instalações sanitárias públicas e bibliotecas no Campo Grande (a)	159.160\$	154.141\$..	5.019\$
Art. 30.º, 3), f)				
Emp. 153/54 — Construção de um muro de vedação na cerca do Reformatório Feminino de Lisboa, em S. Domingos de Benfica	148.285\$	122.000\$..	26.285\$
Emp. 165/54 — Construção de um muro de suporte na Azinhaga dos Toucinheiros	326.870\$	248.050\$..	78.820\$
Emp. 12/55 — Construção de muros de suporte para a escadaria da Parada do Alto de S. João	296.650\$	205.900\$..	90.750\$
Art. 30.º, 3), g)				
Emp. 159/54 — Construção de 5 estabelecimentos comerciais na muralha da Rua Heliodoro Salgado	393.993\$	349.500\$..	44.493\$
Emp. 15/55 — Construção de instalações sanitárias públicas e bibliotecas no Campo Grande (a)	75.810\$	73.419\$40	..	2.390\$60
Art. 30.º, 3), j)				
Emp. 168/54 — Arranjo das cercas do Hospital Militar Principal ao longo da Avenida Infante Santo	305.276\$70	241.710\$70	..	63.566\$
Art. 32.º, 1), d)				
Emp. 11/55 — Adaptação do edifício Municipal situado no n.º 120 da Rua 1.º de Dezembro para instalações dos serviços municipais	196.548\$	205.620\$	9.072\$..
Emp. 113/55 — Diversas obras interiores no edifício da Rua Gomes Freire, 90 a 94 para instalações dos Serviços Municipais	365.030\$	302.950\$..	62.080\$
Art. 32.º, 1), f)				
Emp. 155/54 — Diversas obras no Mercado de Arroios ...	325.306\$	282.000\$..	43.306\$
Emp. 114/55 — Arranjo de estabelecimentos de carvoaria e mercearia no Mercado do Bairro da Boa Vista ...	54.195\$	49.200\$..	4.995\$
Art. 32.º, 1), h)				
Emp. 160/54—Obras de conservação em vários locais (a)	83.027\$70	62.987\$..	20.040\$70
Emp. 179/54 — Obras de conservação em vários locais — n.º 3 (a)	22.575\$20	19.078\$10	..	3.497\$10
A transportar	3.974.647\$60	3.472.308\$20	9.072\$	511.411\$40

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	3.974.647\$60	3 472.308\$20	9.072\$	511.411\$40
Art. 32.º, 1), i)				
Emp. 160/54—Obras de conservação em vários locais (a)	71.648\$	54.355\$..	17.293\$
Art. 32.º, 1), m)				
Emp. 160/54—Obras de conservação em vários locais (a)	22.922\$70	17.390\$..	5.532\$70
Emp. 179/54—Obras de conservação em vários locais (a)	4.970\$40	4.200\$40	..	770\$
Art. 32.º, 1), n)				
Emp. 179/54 — Obras de conservação em vários locais — n.º 3 (a)	12.277\$70	10.375\$70	..	1.902\$
Art. 32.º, 1), r)				
Emp. 160/54—Obras de conservação em vários locais (a)	18.454\$20	14.000\$..	4.454\$20
Emp. 179/54 — Obras de conservação em vários locais — n.º 3 (a)	26.535\$40	22.421\$90	..	4.110\$50
Art. 32.º, 1), s)				
Emp. 179/54 — Obras de conservação em vários locais — n.º 3 (a)	13.917\$20	11.761\$30	..	2.155\$90
Art. 82.º, 1), a)				
Emp. 160/54—Obras de conservação em vários locais (a)	29.119\$40	22.091\$..	7.028\$40
Emp. 171/54 — Diversas obras de conservação nos Grupos Escolares das Células I e II de Alvalade	27.427\$	23.500\$..	3.927\$
Emp. 177/54 — Adaptação da Fábrica <i>Skalk</i> para instalação das Repartições Públicas (Calçada do Cascão, 87 e 89) — 2.ª fase	611.240\$	397.000\$..	214.240\$
Emp. 179/54 — Obras de conservação em vários locais — n.º 3 (a)	3.147\$10	2.659\$60	..	487\$50
Emp. 40/55 — Obras de conservação em edifícios destinados a Serviços Públicos	172.021\$	154.771\$..	17.250\$
Art. 82.º, 1), b)				
Emp. 108/55 — Obras de beneficiação e limpeza nos balneários do Alto da Serafina e de Alcântara	95.124\$	79.500\$..	15.624\$
Art. 97.º, 2)				
Emp. 18/55 — Demolição e reconstrução de empenas nos barracões n.ºs 2, 3, 4 e 5 sitos na Avenida Infante D. Henrique, junto à Rua Instituto Virgílio Machado	75.166\$80	58.800\$..	16.366\$80
Art. 99.º, 1)				
Emp. 170/54 — Fornecimento e assentamento de estores metálicos para Grupos Escolares	106.574\$40	82.800\$..	23.774\$40
Emp. 125/55 — Construção de uma nova sala de aula na Escola do Sexo Feminino do Bairro da Boa Vista	64.656\$	58.750\$..	5.906\$
Art. 100.º, 1)				
Emp. 102/55 — Execução da 2.ª fase dos trabalhos da Central Pasteurizadora de Leite	2.900.762\$60	2.771.544\$60	..	129.218\$
Art. 102.º, 2)				
Emp. 44/55 — Obras de construção nos Bairros de Casas Desmontáveis	1.478.836\$70	1.397.960\$..	80.876\$70
Somas	9.709.448\$20	8.656.191\$70	9.072\$40	1.062.328\$50

(a) — Importâncias de adjudicação contraídas em diferentes artigos.

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Art. 30.º, 3), a)				
Emp. 41/55 — Ampliação da rede geral de águas do Parque Florestal de Monsanto	24.060\$	18.750\$..	5.310\$
Art. 30.º, 3), c)				
Emp. 38/55 — Ampliação de 220 sepulturas no sector C do talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério	38.028\$	37.998\$..	30\$
Art. 30.º, 3), f)				
Emp. 16/55 — Reconstrução do muro de suporte no Refúgio do Tribunal da Central de Menores—Travessa do Olival, à Graça	31.752\$60	18.900\$..	12.852\$60
Emp. 103/55 — Construção de um muro na Praceta situada na Avenida Gomes Pereira	28.345\$	27.000\$..	1.345\$
Art. 30.º, 3), i)				
Emp. 181/54 — Construção dum plinto para o busto a Cesário Verde, a construir no Jardim Cesário Verde	14.294\$	12.800\$..	1.494\$
Emp. 20/55 — Construção de plinto para o monumento a Luísa Todi	15.620\$	15.500\$..	120\$
Art. 30.º, 3), j)				
Emp. 105/55 — Construção de um abrigo metálico para paragem de autocarros a colocar na Praça dos Restauradores	12.960\$	11.970\$..	990\$
Art. 32.º, 1), d)				
Emp. 59/55—Limpeza de várias salas e corredores da 2.ª Repartição da D. S. U. O. (Rua da Palma, 109, 2.ª)	27.252\$50	26.950\$..	302\$50
Art. 32.º, 1), e)				
Emp. 60/55—Diversas obras em 8 salas e corredores do rés-do-chão do Palácio da Mitra (Museu da Cidade)	19.058\$	18.900\$..	158\$
Art. 32.º, 1), f)				
Emp. 4/55 — Assentamento em tubo para alimentação dos tanques 3 e 4 do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso em Santos	16.690\$	14.620\$..	2.070\$
Emp. 46/55—Colocação de toldos no Mercado 24 de Julho	31.365\$	20.452\$50	..	10.912\$50
Art. 32.º, 1), j)				
Emp. 115/55 — Diversas obras no edifício do Quartel dos Bombeiros na Avenida D. Carlos I	49.443\$	47.100\$..	2.343\$
Art. 32.º, 1), n)				
Emp. 57/55 — Execução de diversas obras de conservação na moradia do engenheiro silvicultor no Parque Florestal de Monsanto	29.877\$	28.900\$..	977\$
Emp. 83/55 — Obra de limpeza em prédios da Rua da Palma, n.º 248 a 264 e da Rua do Arco Marquês do Alegrete, n.º 68 a 70 e 88 a 96	33.338\$	32.000\$..	1.338\$
Emp. 91/55 — Obras de conservação do Bairro da Quinta do Jacinto	23.290\$	22.000\$..	1.290\$
A transportar	395.373\$10	353.840\$50	..	41.532\$60

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	395.373\$10	353.840\$50	..	41.532\$60
Emp. 95/55 — Beneficiação e limpeza no prédio n.º 40 da Rua Luz Soriano	15.574\$	12.900\$..	2.674\$
Emp. 154/54 — Reparação e beneficiação do prédio n.º 40 do Caminho da Feiteira	31.650\$	28.500\$..	3.150\$
Art. 85.º, 4), c)				
Emp. 110/55 — Obras de conservação e consolidação no prédio sito na Rua de Entrecampos, 47—1.ª fase—Obras mais urgentes	47.214\$50	47.000\$..	214\$50
Emp. 111/55—Reparação do telhado na zona das instalações correspondentes ao 2.º andar do prédio n.º 158 da Rua do Poço dos Negros	18.004\$	16.450\$..	1.554\$
Art. 82.º, 1), a)				
Emp. 180/54 — Construção de 2 cancelas em ferro para o Grupo Escolar da Rua Actor Vale	4.164\$	3.895\$..	269\$
Emp. 54/55 — Obras de adaptação e beneficiação no 4.º Bairro Fiscal (Rua Anchieta)	40.916\$	45.000\$	4.084\$..
Emp. 138/55 — Construção de uma escada para acesso à Escola n.º 64 da Rua de Pedrouços	12.488\$	12.400\$..	88\$
Emp. 139/55 — Fornecimento e colocação de estores no Edifício da Calçada do Cascão, 39 destinado a Serviços Públicos	46.240\$	35.100\$..	11.140\$
Emp. 140/55 — Obras complementares no edifício municipal da Calçada do Cascão, 39 para instalação de Serviços Públicos	35.051\$	34.890\$..	161\$
Art. 95.º, 1), a)				
Emp. 14/55 — Arranjo das duas plataformas do lado Norte do Centro Comercial da Encosta do Restelo	39.232\$	38.500\$..	732\$
Art. 99.º, 1)				
Emp. 92/55 — Fornecimento e assentamento de ardósias para as salas de aula dos Grupos Escolares da Célula IV (Alvalade), Bairro Social do Arco do Cego e Calçada da Cruz da Pedra	49.920\$	43.080\$..	6.840\$
Emp. 99/55 — Fornecimento e assentamento de ardósias para as salas de aula dos Grupos Escolares do Vale Escuro, Campolide e Rua da Bela Vista, à Lapa	49.920\$	41.400\$..	8.520\$
Emp. 121/55 — Construção de um posto de transformação para o Grupo Escolar de Campolide	49.489\$	46.300\$..	3.189\$
Emp. 123/55 — Fornecimento e assentamento de ardósias para as salas de aula dos Grupos Escolares do Alto dos Moinhos, Arceiro e Bairro Santos	49.920\$	37.800\$..	12.120\$
Emp. 126/55 — Fornecimento e assentamento de estores metálicos para o Grupo Escolar da Calçada da Tapada	22.956\$80	17.980\$..	4.976\$80
Art. 100.º, 2)				
Emp. 71/55 — Passagem à pedra dos baixos relevos decorativos para o Mercado do Forno do Tijolo	18.900\$	18.750\$..	150\$
Art. 102.º, 2)				
Emp. 187/55 — Vários trabalhos de adaptação nas lojas n.ºs 7-D e 7-E do Bairro do Grilo	19.677\$	18.500\$..	1.177\$
Art. 110.º				
Emp. 21/55 — Execução de uma plataforma de madeira destinada à Tribuna para a recepção ao Chefe do Estado do Brasil	119.977\$	119.931\$50	..	45\$50
Somas	1.066.666\$40	972.217\$	4.084\$	98.533\$40

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em 1955

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias				Diferenças a favor da C. M. L.	Data	
			Orçamento		Adjudicação			De início	De conclusão
			Materiais	Demolição	Materiais	Demolição			
Art. 30.º, 3, f) Demolição de barracão na Rua João Evangelista para efeitos da construção da Avenida Infante D. Henrique — troço Praça do Comércio — Poço do Bispo (Compra de parte dos materiais)	Rua João Evangelista	—	—	—	
Art. 32.º, 1), o)									
Emp. 175/54 — Demolição dos edifícios e muros da Quinta das Varandas — Olivais	Quinta das Varandas	Público	37.670\$	39.347\$	54.277\$	39.347\$	16.607\$	10/3/55	18/6/55
Emp. 7/55 — Demolição de vários edifícios na Baixa	Ruas da Palma, Mouraria e Martim Moniz	Público	139.627\$	166.352\$	276.852\$	166.352\$	137.225\$	19/8	—
Emp. 13/55 — Demolição em vários locais	Vários locais	Público	17.664\$	37.809\$	27.664\$	37.809\$	10.000\$	2/6	25/8
Emp. 19/55 — Demolição do prédio n.º 30 a 39 da Rua da Graça	Rua da Graça, n.º 30 a 39	Limitado	(a)	17.992\$	(a)	7.300\$	10.692\$	18/4	17/5
Emp. 25/55 — Demolições em vários locais	Vários locais	Público	14.676\$	25.438\$	27.920\$	25.438\$	13.244\$	19/7	18/10
Emp. 29/55 — Demolições em vários locais	Vários locais	Público	69.832\$	73.064\$	127.132\$	73.064\$	57.300\$	16/9	—
Emp. 33/55 — Demolição dos prédios n.º 26 a 28 e 30 a 38 da Rua de Campolide	Rua de Campolide, n.º 26 a 28 e 30 a 38	Público	7.160\$	14.797\$	8.347\$	14.797\$	1.187\$	5/7	14/12
Tarefa 43/55 — Demolição de casas abarracadas na Célula IV — Alvalade	Bairro de Alvalade	Tarefa	(a)	2.700\$	(a)	2.622\$50	77\$50	26/7	—
Emp. 50/55 — Demolição dos edifícios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa — 1.ª fase	Praça José Fontana	Público	103.114\$	76.907\$	287.600\$	76.907\$	184.486\$	22/8	—
Emp. 55/55 — Demolição dos edifícios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa — 2.ª fase	Praça José Fontana	Público	115.535\$	100.593\$	122.700\$	100.593\$	7.165\$	12/12	—
Emp. 65/55 — Demolição dos edifícios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa — 3.ª fase	Praça José Fontana	Público	158.372\$	106.302\$	224.300\$	106.302\$	65.928\$	12/11	—
Tarefa 66/55 — Demolição dos muros de alvenaria da Quinta do Travaços e os de vedação do Pátio do Barbosa, em Pedrouços	Quinta do Travaços e Pátio do Barbosa	Tarefa	(a)	10.563\$50	(a)	10.490\$	73\$50	24/8	18/10
Tarefa 118/55 — Demolição do prédio n.º 38 a 38-A, sito na Calçada dos Barbadinhos	Calçada dos Barbadinhos, n.º 38 a 38-A	Tarefa	(a)	8.733\$	(a)	8.590\$	143\$	9/12	—
Tarefa 128/55 — Demolição do prédio n.º 144 e 146 sito na Estrada de Benfica	Estrada de Benfica, n.º 144 e 146	Tarefa	(a)	4.840\$	(a)	4.800\$	40\$	16/12	31/12
	A transportar		663.650\$	685.437\$50	1.156.792\$	674.411\$50	504.168\$		

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias				Diferenças a favor da C. M. L.	Data			
			Orçamento		Adjudicação			De início	De conclusão		
			Materiais	Demolição	Materiais	Demolição					
	Transporte...		663.650\$	685.437\$50	1.156.792\$	674.411\$50	504.168\$				
Tarefa 129/55 — Demolição do prédio n.º 19 e anexos sito na Travessa das Recolhidas	Travessa das Recolhidas, 19	Tarefa	(a)	9.169\$	(a)	9.099\$50	69\$50	13/12/55	—		
Emp. 181/55 — Demolição dos prédios da Rua de S. Lázaro, n.ºs 119 a 125, Travessa do Hospital, n.ºs 17 e 21 a 23, tornejando para a Rua de S. Lázaro, n.º 117	Rua de S. Lázaro, 117 e 119 a 125 e Travessa do Hospital, 17 e 21 a 23	Limitado	(a)	33.397\$	(a)	28.325\$	5.072\$	6/12	—		
Emp. 184/55 — Demolição dos prédios n.ºs 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 20 e 21 e Pátio do Vicente, n.º 81 e anexos com o n.º 17 à Rua da Bela Vista, ao Grilo	Pátio do Vicente, n.ºs 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 19, 20 e 21	Limitado	(a)	20.232\$	(a)	19.970\$	262\$	28/12	31/12/55		
Art. 85.º, 5)											
Tarefa 62/55 — Demolição do prédio n.º 62 da Rua de Santa Marta	Rua de Santa Marta, n.º 62	Tarefa	(b)	15.892\$	(b)	13.268\$40	2.623\$60	17/9	21/9		
Art. 97.º, 2)											
Emp. 89/55 — Demolição do prédio sito na Rua Cais de Santarém (anexo ao armazém Agrícola n.º 1) na Avenida Infante D. Henrique	Rua Cais de Santarém	Público		5.465\$		12.280\$	7.115\$	12.280\$	1.650\$	24/10	—
Fornecimento de pessoal											
Art. 32.º, 1), o)											
Fornecimento de pessoal para trabalhos de demolição em vários locais	Vários locais	Tarefa	..	10.000\$..	10.000\$..	11/3	20/10		
Fornecimento de pessoal para trabalhos de demolição em vários locais	Vários locais	Tarefa	(a)	38.000\$	(a)	38.000\$..	5/11	—		
Art. 85.º, 4), c)											
Fornecimento de pessoal para demolição da parte do prédio que se encontra em ruína na Rua de Santa Marta, n.º 13	Vários locais	Tarefa	(b)	1.301\$	(b)	1.301\$..	30/12	31/12		
Art. 85.º, 5)											
Fornecimento de pessoal para trabalhos de demolições clandestinas	Vários locais	Tarefa	(b)	15.000\$	(b)	15.000\$..	13/4	31/10		
	Somas			669.115\$		840.708\$50	1.163.907\$	821.655\$40	513.845\$10		

(a) — Material em posse da Câmara.
(b) — Material na posse do proprietário.

3.ª Repartição — Obras Municipais

Movimento das adjudicações

Designação	Transitadas dos anos anteriores	Empreitadas			Tarefas		Entidades oficiais e concessionárias	Totais
		Concursos públicos	Concursos limitados	Demolições	De obras	De projectos e estudos		
Quantidades	—	36	33	24	90	5	106	294
Número de concorrentes	—	127	108	60	131	5	106	537
Orçamentos	a) 7.242.014\$50	9.709.448\$20	1.066.666\$40	840.708\$50 669.115\$	1.370.616\$..	715.652\$24	20.945.105\$84 669.115\$
Adjudicações	a) 6.511.666\$	8.656.191\$70	972.217\$	821.655\$40 1.163.907\$	1.360.968\$90	274.519\$60	714.348\$20	19.311.566\$80 1.163.907\$
Redução de praça	a) 730.348\$50	1.053.256\$50	94.449\$40	19.053\$10 494.792\$	9.647\$10	..	1.304\$04	1.908.058\$60 494.792\$
Mão-de-obra comunicada ao Fundo do Desemprego	a) 1.953.499\$80	2.595.558\$40	291.665\$15	665.319\$60	807.497\$30	6.313.540\$25
Média das propostas	a) 6.511.666\$	9.371.178\$65	1.079.227\$30	1.091.036\$26	1.374.267\$	274.519\$60	714.348\$20	20.419.243\$01
Valor primitivo das suas adjudicações	159.643.985\$80	159.643.985\$80
Valor que transitou	40.985.267\$90	40.985.267\$90
Importâncias de obras liquidadas em 1955	b) 42.187.118\$90	2.196.090\$50	570.256\$40	321.501\$70	1.095.152\$70	70.297\$50	579.184\$90	47.019.602\$60
Importâncias que transitaram para 1956	b) 5.243.923\$40	6.460.095\$20	398.052\$60	603.142\$70	263.651\$90	204.222\$10	135.163\$30	13.308.251\$20

(a) — Refere-se aos adicionais adjudicados em 1955 e referentes a empreitadas transitadas dos anos anteriores.

(b) — Incluindo os adicionais adjudicados em 1954.

(c) — Importâncias referentes aos valores oferecidos pelos materiais.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade											Potência — Watts	
	Candeeiros										Por candeeiro	Por local	
	Colunas ferro fundido — Nova-lux	Consolas				Travessias	Fustes vulgares — Nova-lux	Postes					
		Ferro		Cimento				Ferro — 8 metros	Cimento				
	Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas lux dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanternas lux dirigida		5 metros	8 metros	11 metros			
Janeiro													
Rua das Amoreiras	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua K, ao Bairro de Santos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua J, ao Bairro de Santos	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Rua I, ao Bairro de Santos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua Jorge Afonso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	180
Rua L, ao Bairro de Santos	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	60	120
Estrada dos Olivais	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	100	200
Largo do Calhariz	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua Buenos Ayres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua S. Ciro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Travessa dos Ferreiros, à Lapa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Beco do Norte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua do Loreto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	300	2.400
Fevereiro													
Calçada da Picheleira	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	200	200
Rua A, à Quinta do Vadre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	200	600
Calçada da Picheleira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	200	400
Março													
Arruamentos ao Miradouro do Monte	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300
Arruamento ao Miradouro do Monte Agudo	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	100	100
Arruamento ao Miradouro do Monte Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	100	900
Miradouro, à Rua do Telhal	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua de Santo António da Glória	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Arruamento de acesso ao campo do C. I. F.	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	100	600
Estrada de Marvila (acesso à Escola Afonso Domingues)	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	100	600
Miradouro, à Rua do Telhal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.800
Rua C, ao Bairro da Quinta de S. João	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.600
Rua B, ao Bairro da Quinta de S. João	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.600
Rua A, ao Bairro da Quinta de S. João	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.600
Rua 3, ao Bairro da Picheleira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	200	800
Rua 2, ao Bairro da Picheleira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	200	800
Rua 53, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	200	1.000

Meses e locais	Electricidade													Potência		
	Candeeiros											Watts				
	Colunas ferro fundido — Nova-lux	Consolas				Travessias	Fustes vulgares — Nova-lux	Postes				Por candeeiro	Por local			
		Ferro		Cimento				Ferro — 8 metros	Cimento							
		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais				Reflector	Lanternas luz dirigida	5 metros			8 metros	11 metros	
Rua 54, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	200	1.200	
Ajardinados da Célula VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	200	1.600	
Rua B, à Rua das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	300	900	
Miradouro, à Rua do Telhal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	200	1.200	
Abril																
Rua C, ao Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	200	2.600	
Rua 53, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200	
Rua Dr. Gama Barros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	200	1.200	
Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	300	600	
Rua Luísa Todi	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300	
Mai																
Rua de Sete Moinhos	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	100	400	
Rua D. João V	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	300	600	
Rua de S. Domingos de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200	
Junho																
Travessa da Amoreira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	100	200	
Praceta da Rua Carlos Ribeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400	
Julho																
Rua C, ao Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	200	400	
Rua D. Francisco de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400	
Avenida General Roçadas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	300	1.500	
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	300	900	
Travessa do Ferregial	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60	
Praceta da Estrada da Torre	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	200	1.400	
Largo da Biblioteca Pública	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300	
Rua Ivens	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300	
Calçada Nova de S. Francisco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300	
Avenida 28 de Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	
Setembro																
Travessa das Zebras	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	120	
Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2×500	1.000	
Azinhaga da Fonte Velha	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	100	500	
Avenida de Ceuta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.600	
Acesso ao Miradouro do Ramalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	6.200	

Meses e locais	Electricidade													Potência	
	Candeieiros											Watts			
	Colunas ferro fundido — Nova-lux	Consolas				Travessias	Fustes vulgares — Nova-lux	Postes				Por candeeiro	Por local		
		Ferro		Cimento				Ferro — 8 metros	Cimento						
Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanternas luz dirigida	5 metros	8 metros		11 metros						
Rua C, ao Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua de Alcolena	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400
Rua 87-A, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	200	1.600
Rua Eduardo de Noronha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Avenida BL, do Bairro da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	300	3.900
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	8.500
Logradouro n.º 8, à Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	200	800
Avenida Almirante Reis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 × 50	13.350
Rua da Palma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 × 50	1.950
Outubro															
Rua Gonçalves Crespo	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua Fernão Mendes Pinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	200	1.000
Avenida Padre Manuel da Nóbrega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Praça de D. Manuel I	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	300	1.800
Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	300	600
Parada do Alto de S. João	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	300	300
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	300	300
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	9.000
Logradouro n.º 5, à Avenida Padre Manuel da Nóbrega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	200	1.600
Rua Conde de Redondo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	300	2.700
Novembro															
Praceta II, à Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	200	600
Praceta II, à Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	300	1.200
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	1.500
Dezembro															
Vila Sousa, à Travessa do Tarujo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	700
Parada dos Prazeres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	300	1.200
Rua da Margem	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	500
Rua da Quinta da Aduela	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	400
Rua das Furnas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	200	800
Rua Ricardo Jorge	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua Coronel Marques Leitão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Arruamento, à Rua Soldados da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Logradouro n.º 3, à Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	6.800
Logradouro n.º 4, à Rua Cervantes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	2.400
Travessa do Salitre	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade															Potências Watts			
	Candeeiros															Por candeeiro			
	Colunas			Consolas						Travessias	Fustes vulgares			Postes			De	Para	Diferença
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro				Cimento			Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento				
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanternas luz dirigida	5 metros					8 metros				
Janeiro																			
Rua António Pedro	- 7	+ 7	200	300	+ 700
Rua Leite de Vasconcelos	+ 6	- 6	60	100	+ 240
Rua de Arroios	- 6	+ 6	100	200	+ 600
Rua Francisco Sanches	- 10	+ 10	100	200	+ 1.000
Rua Alves Torgo	- 5	+ 5	100	200	+ 500
Rua José Falcão	- 8	+ 8	100	300	+ 1.600
Rua António Pedro	- 1	+ 1	100	300	+ 200
Calçada de Arroios	- 4	+ 4	100	200	+ 400
Travessa das Amoreiras	- 2	+ 2	100	200	+ 200
Rua Carlos José Barreiros	- 7	+ 7	100	200	+ 700
Rua de Arroios	+ 1	100	200	+ 100
Rua Francisco Sanches	+ 1	100	200	+ 100
Rua José Falcão	+ 1	100	300	+ 200
Rua Buenos Ayres	- 10	+ 10	200	300	+ 1.000
Rua S. Caetano	- 1	+ 1	100	300	+ 200
Largo do Calhariz	- 1	+ 1	200	300	+ 100
Rua do Loreto	- 4	+ 4	200	300	+ 400
Travessa Guilherme Cossul	- 1	+ 1	100	300	+ 200
Rua das Flores	- 3	+ 3	100	300	+ 600
Largo Barão de Quintela	- 4	100	4x30 1x300	+ 1.280
Largo do Chiado	- 6	500	4x30 1x500	+ 720
Largo Trindade Coelho	- 1	200	4x30 1x300	+ 220
Largo Trindade Coelho	- 3	200	4x30 1x300	+ 660
Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	- 2	40	300	+ 520
Beco do Norte	- 1	..	+ 1	100	300	+ 200

Meses e locais	Electricidade															Potências Watts			
	Candeeiros															Por candeeiro			
	Colunas			Consolas						Travessias	Fustes vulgares			Postes			De	Para	Diferença
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro				Cimento			Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento				
Nova-lux	Diversos	Reflector		Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanternas luz dirigida	5 metros	8 metros									
Rua Prior do Crato	- 1	..	+ 1	200	200	..	
Rua das Amoreiras	- 4	+ 4	200	200	..	
Rua Jau	- 4	..	+ 4	200	200	..	
Rua Caetano Alberto	- 1	..	+ 1	100	100	..	
Fevereiro																			
Travessa Conde da Ribeira	+ 1	- 1	40	100	+ 60	
Rua Luciano Cordeiro	- 1	+ 1	200	300	+ 100	
Largo de S. Mamede	- 1	+ 1	200	300	+ 100	
Rua Prior do Crato (D. António)	- 2	..	+ 2	200	200	..	
Rua Luciano Cordeiro	+ 5	300	300	..	
Calçada do Galvão	- 1	..	+ 1	+ 5	100	100	..	
Rua Domingos Reis Quita	- 1	..	+ 1	100	100	..	
Rua Luciano Cordeiro	- 1	+ 1	300	300	..	
Calçada da Picheleira	- 1	+ 1	200	200	..	
Estrada da Luz	- 10	+ 10	200	200	..	
Estrada da Luz	+ 2	- 2	200	200	..	
Março																			
Rua Filipe Folque	- 1	100	200	+ 100	
Rua Leite de Vasconcelos	+ 4	- 4	+ 1	60	100	+ 160	
Estrada da Luz	+ 7	60	200	+ 980	
Estrada da Luz	+ 2	60	200	+ 280	
Travessa da Trabuqueta	- 1	..	+ 1	40	40	..	
Avenida Duque de Ávila	- 2	..	+ 2	300	300	..	
Travessa Conde da Ribeira	+ 2	- 2	100	100	..	
Rua 1.º de Dezembro	- 1	+ 1	500	500	..	
Avenida de Berna	- 1	..	+ 1	300	300	..	
Abril																			
Rua Gomes Freire	- 1	+ 1	200	300	+ 100	
Estrada de Benfica	200	300	+ 200	
Estrada de Queluz	- 5	+ 5	200	140 (H.P.)	- 300	
Rua Jau	- 3	..	+ 3	200	200	..	
Rua da Beneficência	- 3	+ 3	200	200	..	

Meses e locais	Electricidade															Potências Watts		
	Candeeiros												Por candeeiro					
	Colunas			Consolas					Travessias	Fustes vulgares			Postes			De	Para	Diferença
	Ferro fundido		Chapa Nova-lux	Ferro				Cimento		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro 8 metros	Cimento				
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanternas luz dirigida					5 metros	8 metros			
Maio																		
Travessa do Baúto	+ 1	60	100	+ 40
Rua de S. Bento	- 13	..	+ 15	200	300	+ 1.300
Rua de S. Bento	- 8	+ 8	200	300	+ 800
Rua de S. Domingos de Benfica	- 2	60	200	+ 280
Rua Prior do Crato (D. António)	- 1	..	+ 1	+ 2	..	200	200	..
Avenida Defensores de Chaves	- 1	..	+ 1	200	200	..
Rua de S. Bento	- 1	+ 1	300	300	..
Rua D. João V	- 13	+ 13	300	300	..
Junho																		
Calçada de Santo Amaro	- 1	+ 1	40	100	+ 60
Rua dos Correiros	- 1	+ 1	200	{ 4x300 1x300 }	+ 220
Rua Prior do Crato (D. António)	- 2	..	+ 2	200	200	..
Rua D. Maria Pia	- 1	..	+ 1	200	200	..
Travessa da Amoreira	- 5	+ 5	100	100	..
Estrada da Luz	+ 1	- 1	200	200	..
Julho																		
Rua Vítor Cordon	- 8	+ 8	200	300	+ 800
Rua Ivens	- 3	+ 3	200	300	+ 300
Largo da Biblioteca Pública	- 2	+ 2	200	300	+ 700
Rua Serpa Pinto	- 3	+ 3	200	300	+ 300
Rua do Capelo	- 3	+ 3	200	300	+ 300
Rua Anchieta	- 3	+ 3	200	300	+ 300
Calçada Nova de S. Francisco	- 1	+ 1	200	300	+ 100
Calçada do Ferregial	- 1	+ 1	100	300	+ 200
Calçada do Ferregial	- 1	+ 1	200	300	+ 100
Calçada do Sacramento	- 3	+ 3	200	300	+ 300
Estrada da Torre	+ 1	- 1	60	200	+ 140
Rua do Ferregial	- 6	..	+ 6	100	300	+ 1.200
Calçada de S. Francisco	- 5	..	+ 5	200	300	+ 500
Rua Vítor Cordon	+ 1	200	300	+ 100
Rua Serpa Pinto	+ 4	- 4	200	300	+ 400

Meses e locais	Electricidade															Potências Watts			
	Candeeiros															Por candeeiro			
	Colunas			Consolas						Travessias	Fustes vulgares			Postes			De	Para	Diferença
	Ferro fundido		Chapa Nova-lux	Ferro				Cimento			Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro 8 metros	Cimento				
Nova-lux	Diversos	Reflector		Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanternas luz dirigida	5 metros	8 metros									
Rua do Capelo	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	- 1	::	::	::	::	::	200	300	+ 100	
Rua de Alcântara	- 1	2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::	
Calçada de Santo Amaro	- 1	1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	100	::	
Praceta da Estrada da Torre	- 1	1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::	
Calçada do Grilo	::	+ 1	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::	
Agosto																			
Avenida António Augusto de Aguiar	::	::	{	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	2×300	300	- 300	
Rua Marquês de Fronteira	::	::	{	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	2×300	300	- 300	
Rua das Fontainhas	- 1	::	{	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::	
Rua de Alcântara	- 1	::	{	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::	
Rua Marquês de Fronteira	- 1	::	{	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	300	300	::	
Setembro																			
Avenida Fontes Pereira de Melo	::	::	{	- 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	500	+ 600	
Avenida Fontes Pereira de Melo	::	::	{	+ 20	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	300	500	+ 4.000	
Avenida 24 de Julho	::	::	{	- 15	::	::	::	::	::	::	{	+ 55	::	::	500	2×500	- 7.500		
Avenida General Roçadas	::	::	{	- 1	::	::	::	::	::	::	{	- 1	::	+ 1	60	300	+ 240		
Avenida de Roma	::	::	{	- 4	::	::	::	::	::	::	{	- 4	::	+ 4	60	500	+ 1.760		
Rua do Norte, a Carnide	::	::	{	+ 1	- 1	::	::	::	::	::	{	- 1	::		60	100	+ 40		
Rua D. João V	::	::	{	- 2	::	::	::	::	::	::	{	+ 2	::		300	2×300	+ 600		
Avenida Fontes Pereira de Melo	::	::	{	- 7	::	::	::	::	::	::	{	- 7	::		2×300	500	- 700		
Rua Pinheiro Chagas	::	::	{	+ 1	::	::	::	::	::	::	{	+ 1	::		300	200	- 100		
Avenida Almirante Reis	::	::	{	- 1	::	::	::	::	::	{	+ 1	::			500	3× 50	- 27.650		
Rua da Palma	::	::	{	- 1	::	::	::	::	::	{	+ 1	::			500	3× 50	- 4.650		
Rua de Alcântara	- 3	::	{	+ 3	::	::	::	::	::	{	- 3	::			200	200	::		

Meses e locais	Electricidade																Potências Watts		
	Candeeiros																Por candeeiro		
	Colunas			Consolas						Travessias	Fustes vulgares			Postes			De	Para	Diferença
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro				Cimento			Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento				
	Nova-lux	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanternas luz dirigida	5 metros					8 metros				
Rua D. Maria Pia	- 1	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::	
Travessa das Zebras	::	- 1	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	::	
Travessa do Tarujo	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	60	60	::	
Outubro																			
Avenida Conde de Valbom	+12	::	::	::	::	+12	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+1.200	
Rua Carvalho Araújo	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	200	300	+ 100	
Parada do Alto de S. João	::	::	- 8	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 8	::	200	300	+ 800		
Avenida 24 de Julho	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	-16	::	::	::	500	2x500	+8.000		
Rua D. Maria Pia	- 1	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	+16	::	::	::	200	200	::		
Rua Conde de Redondo	-10	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+10	::	::	::	300	300	::		
Novembro																			
Parada do Alto de S. João	::	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 1	200	300	+ 100		
Estrada das Laranjeiras	::	- 2	::	::	::	::	::	+ 2	::	::	::	::	::	::	60	200	+ 280		
Avenida Dr. António José de Almeida	- 1	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::		
Dezembro																			
Rua das Furnas	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 3	::	::	60	200	+ 420		
Rua de Alcântara	1	::	+ 3	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::		
Rua Prior do Crato (D. António)	1	::	+ 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	::		
Rua do Bocage	1	::	+ 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	100	::		
Rua 1.º de Dezembro	::	::	- 4	::	::	::	::	::	::	::	+ 4	::	::	::	500	500	::		
Praça D. João da Câmara	::	::	- 1	::	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	500	500	::		
Travessa da Ilha do Grilo	::	::	::	::	::	::	::	::	::	- 1	+ 1	::	::	::	40	40	::		

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Eléctricidade						Potência Watts		
	Consolas			Traves- sias	Mictórios	Fustes especiais	Colunas — Diversos	Por candeeiro	Por locais
	Com reflector	Circun- valação	Diversos						
Janeiro									
Travessa do Salitre	—	—	1	—	—	—	—	300	300
Fevereiro									
Estrada das Amoreiras	1	—	—	—	—	—	—	60	60
Abril									
Parada do Alto de S. João	—	—	—	—	1	—	—	60	60
Maió									
Rua de Sete Moinhos	1	—	—	—	—	—	—	60	60
Beco da Amorosa	—	—	—	—	—	1	—	60	60
Junho									
Rua António Pedro	—	—	1	—	—	—	—	300	300
Rua Augusta	—	—	1	—	—	—	—	1×500 6×30	680
Julho									
Rua Luciano Cordeiro	—	—	—	1	—	—	—	300	300
Setembro									
Rua do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	1	100	100
Novembro									
Rua da Centeeira	—	10	—	—	—	—	—	40	400
Dezembro									
Rua do Salitre	1	—	—	—	—	—	—	200	200

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
<i>Colunas:</i>												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	5.905	5.899	5.926	5.928	5.907	5.902	5.868	5.869	5.867	5.838	5.837	5.841
Globos Cisne ou Aro	1.524	1.523	1.518	1.515	1.514	1.513	1.513	1.513	1.512	1.511	1.511	1.512
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	102	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	96
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores e outros	125	125	133	133	133	133	133	133	137	145	145	191
Total	7.718	7.709	7.739	7.738	7.716	7.710	7.676	7.677	7.678	7.656	7.655	7.702
<i>Consolas:</i>												
Bairros Económicos	262	262	262	212	262	262	262	262	262	262	262	262
Circunvalação	1.283	1.282	1.273	1.273	1.269	1.269	1.269	1.269	1.267	1.267	1.255	1.255
Armaduras	67	67	67	67	67	67	67	67	67	67	67	67
Lanternas	672	662	662	665	665	665	665	665	664	664	664	664
Reflectores	1.369	1.369	1.371	1.371	1.358	1.358	1.347	1.347	1.348	1.348	1.348	1.347
Globos opalinos	1.171	1.182	1.199	1.194	1.198	1.200	1.208	1.208	1.195	1.195	1.197	1.204
Globo Nova-Lux	1	1	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—
Lanternas de luz dirigida	393	394	429	430	452	460	513	513	571	583	583	584
Lanternas com luz fluorescente	285	285	285	285	285	285	285	285	285	285	285	285
Lanternas diversas de mercúrio	2	2	2	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Total	5.505	5.506	5.551	5.555	5.564	5.574	5.624	5.623	5.666	5.678	5.668	5.675
<i>Travessias</i>	189	196	196	196	196	196	190	190	292	292	292	292
<i>Postes:</i>												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	869	869	872	874	889	889	889	889	890	909	909	918
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	913	919	938	958	961	961	965	965	980	986	989	1.001
De betão com 8 metros	709	709	709	709	709	709	717	717	731	750	754	754
De betão com 10 metros	135	135	135	135	135	135	135	135	156	174	178	178
De betão com 11 e 12 metros	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
De betão com lanternas especiais	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
Total	2.696	2.702	2.724	2.746	2.764	2.764	2.776	2.776	2.827	2.889	2.900	2.921
<i>Diversos:</i>												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	35	35	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Postos e marcos de sinalização	220	220	220	220	220	220	220	220	220	220	220	222
Provisórios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	278	278	279	279	279	279	279	279	279	279	279	281
<i>Mictórios</i>	10	10	10	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Total	16.396	16.401	16.499	16.523	16.528	16.532	16.554	16.554	16.751	16.803	16.803	16.880
Candeeiros a gás:												
<i>Colunas:</i>												
Com lanternas	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
<i>Consolas:</i>												
Com lanternas	356	356	356	354	354	354	354	354	354	354	354	354
<i>Lanternas:</i>												
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	428	428	428	426	426	426	426	426	426	426	426	426
Total geral	16.824	16.829	16.927	16.949	16.954	16.958	16.980	16.980	17.177	17.229	17.229	17.306

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em Dezembro de cada ano

Designação	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Candeeiros a electricidade:										
<i>Colunas:</i>										
De ferro:										
Globos Nova-Lux	6.384	6.285	6.384	6.511	6.330	6.384	6.369	6.080	5.989	5.841
Globos Cisne ou Aro	2.130	2.255	2.130	2.023	1.994	1.810	1.710	1.688	1.531	1.512
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	168	172	168	169	150	117	105	105	102	96
Lanternas especiais	51	46	51	51	46	50	50	50	50	50
De betão:										
Globos refractores	—	—	—	—	—	12	12	15	125	191
Total	8.745	8.770	8.745	8.766	8.532	8.385	8.258	7.950	7.809	7.702
<i>Consolas:</i>										
Bairros Económicos	202	200	202	235	253	254	262	262	262	262
Circunvalação	1.320	1.320	1.320	1.290	1.292	1.301	1.281	1.288	1.281	1.255
Armaduras	55	55	55	55	61	60	66	67	67	67
Lanternas	758	771	758	735	717	714	698	688	672	664
Reflectores	1.398	1.385	1.398	1.375	1.382	1.361	1.379	1.392	1.370	1.347
Globos opalinos	438	143	438	743	848	937	1.033	1.074	1.164	1.204
Globo Nova-Lux	—	—	—	1	1	1	1	1	1	—
Lanternas de luz dirigida	—	—	—	—	—	27	94	132	308	584
Lanternas com luz fluorescente	—	—	—	—	—	18	173	230	285	285
Lanternas diversas	—	—	—	3	3	3	3	3	2	7
Total	4.171	3.874	4.171	4.437	4.557	4.676	4.990	5.136	5.412	5.675
Travessias	162	162	162	162	180	201	192	191	189	292
<i>Postes:</i>										
De ferro de 8, 10 e 11 metros	298	301	298	295	552	638	614	757	855	918
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	—	—	—	125	221	394	581	631	913	1.001
De betão com 8 metros	—	—	—	182	291	373	513	595	699	754
De betão com 10 metros	—	—	—	—	—	83	126	132	135	178
De betão com 11 e 12 metros	106	106	106	101	101	28	17	20	29	29
De betão com lanternas especiais	—	—	—	—	12	12	1	1	18	18
Total	427	430	427	726	1.200	1.551	1.875	2.159	2.672	2.921
<i>Diversos:</i>										
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	19	19	19	19	23	23	23	23	35	36
Postos e marcos de sinalização	80	81	80	81	88	135	181	208	220	222
Provisórios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	122	123	122	123	134	181	227	254	278	281
Mictórios	16	16	16	15	15	13	12	10	10	9
Total	13.643	13.375	13.643	14.229	14.618	15.007	15.554	15.700	16.370	16.880
Candeeiros a gás:										
<i>Colunas:</i>										
Com lanternas	71	89	71	72	70	70	70	70	70	70
<i>Consolas:</i>										
Com lanternas	361	371	361	358	358	358	356	356	356	354
<i>Lanternas:</i>										
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	434	462	434	432	430	430	428	428	428	426
Total geral	14.077	13.837	14.077	14.661	15.048	15.437	15.982	16.128	16.798	17.306

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidades								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Contadores aferidos		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetro
Janeiro	605	3.437	25	41	1.943	980	111	485	66
Fevereiro	814	593	31	117	2.450	914	115	522	148
Março	3.247	205	217	1	1.910	377	76	680	218
Abril	3.112	67	241	9	2.797	1.161	70	444	250
Maió	3.344	56	242	12	3.821	1.044	80	539	254
Junho	2.780	37	327	14	3.921	803	62	443	341
Julho	3.549	48	542	21	3.271	1.047	84	605	563
Agosto	4.560	48	493	26	3.590	1.123	80	767	519
Setembro	2.793	38	39	36	3.781	1.412	50	538	75
Outubro	708	24	55	38	3.371	750	76	338	91
Novembro	563	2.241	40	35	3.531	1.601	83	367	75
Dezembro	488	2.693	19	32	2.256	831	77	386	51
Somas	26.563	9.487	2.269	382	35.642	12.043	964	6.114	2.651

3.ª Repartição — Arbo

Mapa das plantas de estação.

Designação	Myosotis palustris (Miosotés)	Petunia hybrida (Petúnia)	Primula malacoides	Portulaca grandiflora (Portulaca)	Plargonium zonale (Sardinheira)	Pyrethrum aureum	Pentstemon glorioides
1.º Grupo:							
Jardim do Campo Grande	—	4.550	—	—	—	—	—
Jardim do Campo Pequeno (Jardim Marquês de Marialva)	—	150	—	—	—	—	—
Jardins do Bairro da Encarnação	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	—	500	—	—	—	—	—
Jardim da Célula I	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Célula II	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Novo Matadouro (Olivais)	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida do Aeroporto	—	400	—	—	—	200	—
Ajardinados do Centro Comercial da Célula VIII	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	200	—
Ajardinado do Bairro da Quinta de S. João	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça das Casas Novas	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	—	—	—	—
Parques Desportivos dos Olivais	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:							
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	150	—	—	—	—	—
Jardim da Praça José Fontana (Jardim Henrique Lopes de Mendonça)	—	300	—	200	—	—	—
Jardim do Campo Santana (Jardim Braamcamp Freire)	—	1.400	—	—	—	—	—
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	—	1.000	—	—	—	—	—
Jardim da Avenida António José de Almeida (Jardim Gomes de Amorim)	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Torel	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Alto do Pina	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	2.000	—	—	—	—	—
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Miradouro de Monte Agudo	—	100	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados das Avenidas Marquês de Tomar e de Valbom	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça David Leandro da Silva	—	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo:							
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	—	13.000	1.515	2.000	236	8.000	3.010
Parque Eduardo VII	—	1.700	—	—	—	3.000	—
Jardim da Praça do Príncipe Real (Jardim França Borges)	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça das Amoreiras (Jardim Marcelino Mesquita)	—	1.300	—	—	—	—	—
Jardim do Cais do Sodré (Jardim Roque Gameiro)	—	—	—	—	—	—	1.200
Jardim da Rocha Conde de Obidos (Jardim 9 de Abril)	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	—	—
Jardim de S. Pedro de Alcântara (Jardim António Nobre)	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Alto de Santa Catarina	—	—	295	—	—	—	—
Estufa Fria	—	1.500	—	2.000	—	1.000	—
Ajardinados do Largo do Rato	—	1.000	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	—	7.000	—	—	—	—	—
Ajardinados da Rua Braamcamp	—	—	—	—	—	—	800
Ajardinados da Avenida D. Carlos I	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Município	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:							
Jardim da Praça do Império	—	4.500	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	5.000	—	—	—	—	—
Jardim do Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	300	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Dio	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Índia (junto à Cordoaria Nacional)	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	—	—	—	—
Somas	2.000	45.850	1.810	4.200	236	12.400	5.010

rização e Jardinagem

de plantação primaveril e outonal

Rainunculus asiáticos (Rainunculos)	Salvia splendens	Snécio cruentus (Cinerária)	Sparaxis	Statice sinuata	Tagetes patula (Cravos túnicos)	Tagetes erecta (Cravos túnicos)	Tropaeolum majus (Chugas)	Tulipas	Verbena hybrida	Viola tricolor (Amores perfeitos)	Viola cornuta (Viola)	Totais
—	—	—	—	—	3.000	3.000	290	—	—	—	—	38.955
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.400	—	8.910
—	—	—	—	4.300	—	—	—	—	—	—	—	23.200
—	200	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	5.900
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.910
—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	3.500
—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	1.000
—	—	—	—	—	400	200	—	—	—	—	—	10.800
—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	200	1.850
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150	1.378
—	—	—	—	150	—	200	—	—	—	—	100	1.000
—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	7.400
—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	450	10.700
—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	800
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.650
—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	10.100
500	—	—	—	—	1.100	1.000	—	—	—	—	—	7.200
500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.600
500	500	—	—	—	2.000	250	—	—	—	—	—	7.010
500	280	500	—	—	200	—	—	—	—	—	—	2.400
—	—	—	—	—	1.800	—	—	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.550
500	—	—	—	—	900	300	—	—	—	—	—	6.300
500	1.000	—	—	—	500	—	—	500	—	—	—	500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000
—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	3.500
—	—	—	—	—	1.200	—	—	—	—	—	—	11.200
—	—	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	—	2.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.800	3.900
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800
—	200	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	184.165
—	2.600	1.000	—	—	26.760	14.000	—	6.172	1.000	1.800	14.000	55.499
—	2.000	—	—	—	5.200	4.500	—	299	600	2.600	9.500	30.550
—	300	—	—	—	7.250	4.000	—	—	—	—	1.750	13.250
—	—	1.200	—	—	2.000	—	—	—	—	1.050	500	1.600
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.400
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.500
—	—	—	—	—	2.000	1.200	—	—	—	—	—	7.300
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.600
—	700	1.000	—	—	400	100	—	—	—	—	—	626
—	1.000	—	—	—	500	—	—	35	—	—	1.200	27.800
—	—	—	—	—	3.000	1.000	—	—	—	—	—	24.400
—	—	—	—	—	4.000	—	—	—	—	—	—	7.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.400
—	—	—	—	—	—	—	—	817	—	—	—	817
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47.000
2.000	1.000	—	—	—	500	—	—	—	—	5.500	—	11.650
—	600	—	—	—	—	300	—	—	—	—	500	8.200
—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	1.200	—	5.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	1.800
5.000	10.380	3.700	3.000	7.750	67.810	30.450	290	7.823	1.600	14.550	30.950	658.470

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos espectáculos de teatro e cinema conforme os meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1.329	3.232	1.257	3.200	2.586	6.432
Fevereiro	1.208	2.911	1.178	3.105	2.386	6.016
Março	1.299	3.062	1.312	3.373	2.611	6.435
Abril	1.271	2.999	1.227	3.280	2.498	6.279
Maio	1.305	3.107	1.274	3.376	2.579	6.483
Junho	1.175	2.823	1.274	3.143	2.449	5.966
Julho	1.076	2.538	1.235	3.014	2.311	5.552
Agosto	1.000	2.329	1.133	2.506	2.133	4.835
Setembro	920	2.145	1.079	2.472	1.999	4.617
Outubro	1.267	2.861	1.145	2.794	2.412	5.655
Novembro	1.245	2.959	1.186	3.157	2.431	6.116
Dezembro	1.382	3.338	1.257	3.409	2.639	6.747
Somas	14.477	34.304	14.557	36.829	29.034	71.133

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	642	80	3	—	725	871	1.596
De 1 a 2 horas	37	72	11	1	121	81	202
De 2 a 3 horas	4	15	10	—	29	28	57
De 3 a 4 horas	1	5	1	1	8	8	16
De 4 a 5 horas	—	—	1	1	2	3	5
De 5 a 6 horas	1	—	2	1	4	3	7
De 6 a 7 horas	—	1	—	—	1	—	1
De 7 a 8 horas	—	1	1	—	2	—	2
De 8 a 9 horas	—	1	1	—	2	—	2
De 11 a 12 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 12 a 13 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 14 a 15 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 15 a 16 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 23 a 24 horas	—	—	—	1	1	—	1
Somas	685	175	30	10	900	994	1.894

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa demonstrativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total
1.º Socorro	Fogos	124	567	164	30	9	894				
	{ Acidentes de viação	—	30	1	—	—	31				
	{ Condução em casos de	—	14	—	—	—	14				
	{ doença grave	—	6	2	—	1	9				
	{ Outros sinistros... Desabamentos	—	52	4	—	—	56				
	{ Desastres	—	2	1	—	—	3				
	{ Desmoronamentos	—	2	3	—	—	5				
	{ Inundações	—	2	—	—	—	2				
	{ Outras causas	11	12	—	—	—	23				
	{ Total	135	685	175	30	10	1.035				1.035
2.º Socorro	Acidentes de viação							30			
	Animais em perigo							4			
	Cadáveres retirados de poços, lagoas, etc							4			
	Desabamentos							6			
	Desmoronamentos							566			
	Inundações							268			
	Obstrução da via-pública							100			
	Perigo para os locatários							7			
	Perigo para os transeuntes							991			994
	{ Total										
Serviços diversos ...	Abastecimento de água para diversos serviços							1			
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.							14			
	Colocação de adriças							22			
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.							86			
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais, clínicas e residências							330			
	Escoramentos							—			
	Esgotamento de cisternas, poços, etc.							30			
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.							3			
	Reboque de viaturas							70			
{ Outros serviços							33				
{ Total							589			589	
Pequeno socorro ...	Abertura de portas								543		
	Fecho de águas								5.479		
	Salvamento de pequenos animais								208		
	Verificação de queimadas								130		
{ Total								6.360		6.360	
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1955											8.978

1.ª Reparação - Limpaza Urbana

Volume médio e máximo diário removido

Rua	Máximo (litros/dia)		Médio (litros/dia)	
	1951	1952	1951	1952
...

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE
E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTADÍSTICOS

Volume médio de lixo removido
em cada dia de semana

Rua	1951			1952		
	1951	1952	1953	1951	1952	1953
...

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume médio e máximo diário removido

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	935,1	74,0	84,1	1.825,5	126	110,5
Fevereiro	938,3	72,9	75,3	1.614	97	91,5
Março	945,8	73,4	70,9	1.703	92,5	85
Abril	1.063,3	77,9	80,6	1.743,5	104	94,5
Maió	895,9	75,5	79,6	1.643,5	101,5	91,5
Junho	801,4	71,5	78,3	1.304,5	92,5	88,5
Julho	772,6	75,4	78,8	1.277	99,5	89,5
Agosto	766,2	74,6	74,0	1.288	95,5	91,5
Setembro	729,4	75,1	63,7	1.145	96,5	72,5
Outubro	829,7	79,1	71,4	1.419	107,5	90,5
Novembro	881,1	88,4	83,1	1.509	121	103
Dezembro	948,4	85,8	82,1	1.775	129	121
Média do ano	10.507,2	923,6	921,9	18.247	1.262,5	1.129,5

Volume médio de lixo removido em cada dia de semana

Dias	Anos		
	1953	1954	1955
Segunda-feira	1.213,8	1.317,9	1.421,2
Terça-feira	736,2	810,9	847,8
Quarta-feira	795,3	851,7	923,7
Quinta-feira	764,5	823,4	864,2
Sexta-feira	776,9	866,1	904,5
Sábado	1.016,2	1.091,4	1.156,5

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume dos lixos removidos

Meses	Varredura	Mercados	Habitacões	Totais
Janeiro	2.295,5	2.607,5	28.988,5	33.891,5
Fevereiro	2.043,5	2.108,5	26.273	30.425
Março	2.276,5	2.198	29.322	33.796,5
Abril	2.338,5	2.418	31.899	36.655,5
Maio	2.343,5	2.469,5	27.773	32.586
Junho	2.147	2.350	24.044,5	28.541,5
Julho	2.339,5	2.443,5	23.953	28.736
Agosto	2.315,5	2.295	23.754	28.364,5
Setembro	2.255	1.913	21.884,5	26.052,5
Outubro	2.454	2.215,5	25.721,5	30.391
Novembro	2.654	2.493	26.435	31.582
Dezembro	2.660,5	2.545,5	29.403	34.609
Somas	28.123	28.057	319.451	375.631

Volume de lixos transportados aos vazadouros, por tipos de viaturas empregadas na remoção

Meses	Carrinho	Carrinhola	Carro de parelha	Carro de tiro	Carroça ribeirinha	Scammell	Automóveis	Totais
Janeiro	63	534,5	819,5	75,5	58	2	32.339	33.891,5
Fevereiro	62	476,5	727	84	53,5	6	29.016	30.425
Março	73	514	804,5	91,5	69,5	23	32.221	33.796,5
Abril	82	550	947,5	137	90,5	18,5	34.830	36.655,5
Maio	83	543	907,5	127	73,5	14	30.838	32.586
Junho	78	558	785	103,5	66	4	26.947	28.541,5
Julho	81	544	823,5	101	62,5	11	27.113	28.736
Agosto	85	547	810	106,5	76	13	26.727	28.364,5
Setembro	82	511	761,5	97,5	54	3,5	24.543	26.052,5
Outubro	83	550	849,5	79	65,5	—	28.764	30.391
Novembro	70	499	822,5	14	56,5	1	30.119	31.582
Dezembro	65	508	907	82	65	3	32.979	34.609
Somas	907	6.335	9.965	1.098,5	790,5	99	356.436	375.631
Médias	75,5	527,9	830,4	91,5	65,8	8,2	29.703	31.302,5

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume de lixo removido por viaturas hipomóveis e automóveis

Meses	Varreduras		Mercados		Habitações		Totais
	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	
Janeiro	447,5	1.848	83,5	2.524	1.021,5	27.967	33.891,5
Fevereiro	385,5	1.658	49,5	2.059	974	25.299	30.425
Março	432,5	1.844	50	2.148	1.093	28.229	33.796,5
Abril	455,5	1.883	59	2.359	1.311	30.588	36.655,5
Maio	450,5	1.893	69,5	2.400	1.228	26.545	32.586
Junho	397	1.750	58	2.292	1.139,5	22.905	28.541,5
Julho	417,5	1.922	70,5	2.373	1.134	22.819	28.736
Agosto	424,5	1.891	49	2.246	1.164	22.590	28.364,5
Setembro	398	1.857	39	1.874	1.072,5	20.812	26.052,5
Outubro	458	1.996	67,5	2.148	1.101,5	24.620	30.391
Novembro	386	2.268	71	2.422	1.006	25.429	31.582
Dezembro	402,5	2.258	65,5	2.480	1.162	28.241	34.609
Somas	5.055	23.068	752	27.325	13.407	306.044	375.631
	28.123		28.057		319.451		375.631

Lixo removido para os diferentes vazadouros

Meses	Vazadouro da Estação Norte	Cais do Poço do Bispo	Cais da Junqueira	Vazadouros de emergência		Totais
				Quinta das Arcias	Quinta das Amendoeiras	
Janeiro	767,5	30.019,5	2.818,5	286	—	33.891,5
Fevereiro	686,5	25.802	3.247,5	317	372	30.425
Março	772,5	28.590	4.434	—	—	33.796,5
Abril	896,5	28.858,5	6.900,5	—	—	36.655,5
Maio	858,5	25.241	6.486,5	—	—	32.586
Junho	788	22.546,5	5.207	—	—	28.541,5
Julho	801,5	22.798,5	5.136	—	—	28.736
Agosto	764,5	21.918,5	5.681,5	—	—	28.364,5
Setembro	714,5	20.093,5	5.210,5	34	—	26.052,5
Outubro	749	24.084	5.558	—	—	30.391
Novembro	764,5	27.021,5	3.495	301	—	31.582
Dezembro	872	29.893	3.208	636	—	34.609
Somas	9.435,5	306.866,5	57.383	1.574	372	375.631
				1.946		

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habilitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						S/condições	Falta de chaves				
1951	3.434	4.958	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989
1952	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.947
1953	3.715	4.617	18	3.352	738	162	347	327	224	6	3.195
1954	3.835	4.683	4	3.362	879	28	410	219	213	3	3.292
1955	3.463	4.029	—	2.780	854	17	378	202	219	4	2.747

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
	Bucelas	Bucelas	3.644	3.628
		Bemposta		13
		Freixial		3
	Canéças	Canéças	16.796	11.584
		Albogas		36
		Cabaço		15
		Montemuro		35
		Odivelas		2.655
		Pombais		2.471
	Loures	Loures	409.453	409.333
		A-dos-Cãos		29
		Roticas		3
		Flamenga		16
		Montemor		66
		Pinheiro de Loures		5
	Tojal	Tojal	176	49
		Fanhões		124
		Zambujal		3
	Póvoa de Santo Adrião	Póvoa de Santo Adrião	351	234
		Frielas		117
	Mafra	Mafra	10.990	10.767
		Carrascal		6
		Cheleiros		1
		Malveira		93
		Pero Negro		48
		Roussada		12
		Venda do Pinheiro		63
	Torres Vedras	Torres Vedras	8.588	5.882
		Alcobela		8
		Freixofeira		2
		Gozundeira		342
		Malgas		16
		Murteira		1.241
		Runa		12
		São Pedro da Cadeira		12
		Sobral de Monte Agraço		1.073
	Caldas da Rainha	A-dos-Francos	947	493
		A-dos-Negros		406
		Lourinhã		48
	Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	106	84
		Milharado		22
	Lousa	Lousa	196	196
	Desconhecida	Desconhecida	6.943	6.943
	Peniche	Ferrel	5.675	5.675
	Sacavém	Sacavém	46.567	46.240
		Camarate		325
		Portela		2
Pelo Lumiar 463.865 m. q.				
Pela Encarnação 118.710 m. q. ...				

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Póvoa de Santa Iria	Póvoa de Santa Iria	Póvoa de Santa Iria	27.059	1.322
		Vialonga		25.737
Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	5.413	620
		Alhandra		1.629
		Alverca		866
		Apelação		2.219
		Azambuja		79
Margem Sul do Tejo	Almeirim	Almeirim	92	39
		Benavente		9
		Chamusca		28
		Lamarosa		1
		Samora Correia		15
		Santarém		3.166
Santarém	Santarém	Santarém	3.166	2
		Cartaxo		558
		Carregado		1.108
		Golegã		1
		Rio Maior		
Tomar	Tomar	Tomar	2.516	38
		Riachos		85
		Torres Novas		2.393
Porto	Porto	Porto	243	240
		Espinho		3
Algarve	Albufeira	Albufeira	29.046	7.138
		Faro		8.050
		Lagos		18
		Loulé		1.173
		Olhão		6.073
		Portimão		25
		Tavira		6.569
Alenquer	Alenquer	Alenquer	25	25
Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	1.083	1.079
		Alcobaça		4
Alentejo	Elvas	Elvas	276	46
		Évora		87
		Pedrogão		9
		Pegões		22
		Portalegre		52
		Reguengos		12
		Ferreira do Alentejo		24
		Vendas Novas		24
Aveiro	Aveiro	11	11	
Ovar	Ovar	13	13	
Coimbra	Coimbra	Coimbra	1.491	1.491
Chaves	Chaves	48	48	
Entroncamento	Entroncamento	14	14	
Leiria	Leiria	478	478	
Mangualde	Mangualde	9	9	
Mirandela	Mirandela	1.103	1.103	
Vilar Formoso	Vilar Formoso	9	9	
Abrantes	Abrantes	17	17	
Covilhã	Covilhã	27	27	
Manteigas	Manteigas	4	4	

Pela Encarnação 118.710 m. q. ...

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Cais do Sodré 145.075 m. q.	Margem Sul do Tejo	Alcochete	134.038	15
		Almada		4.380
		Amora		30
		Barra-Cheia		4.232
		Barreiro		252
		Cacilhas		360
		Caparica		34.325
		Coima		40
		Cova da Piedade		203
		Moita		60.621
		Montijo		4.489
		Sarilhos		12.034
		Seixal		13.056
	Trafaria	1		
	Setúbal	Setúbal	10.124	16
		Alcácer do Sal		2
		Pinhal Novo		10.016
		Sesimbra		90
	Cascais	Cascais	912	205
		Algés		476
Carcavelos		26		
Caxias		4		
Estoril		117		
Linda-a-Pastora		4		
Linda-a-Velha		9		
Paço de Arcos		2		
Parede		63		
S. Pedro do Estoril		6		
Alentejo	Alcáçovas	1	1	
Por Benfica 83.206 m. q.	Almargem	Almargem	74.752	74.752
		Odivelas		107
	Sintra	Paiã	8.347	107
		Sintra		7.589
		Amadora		58
		Belas		144
		Cacém		24
		Granja do Marquês		84
		Idanha		9
		Pero Pinheiro		10
		Queluz		241
		Sabugo		5
		Vale de Lobos		177
		Venda Nova		6
Pelo Ter. do Paço 11.282 m. q.	Algarve	Faro	6.700	36
		Olhão		70
		Silves		6.543
		Tavira		15
	Alentejo	Alvito	4.579	1
		Grândola		1
		Ponte de Sor		4.570
		Santana de Cambas		7
	Setúbal	Azeitão	3	2
		Alhos Vedros		1
Por Algés 2.059 m. q.	Algés	Algés	1.940	1.643
		Carnaxide		295
		Caselas		2
	Estrada de Cascais	Caxias	119	3
		Dafundo		5
		Oeiras		111

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regioes	Locais	Por regiões	Por locais
Por Santa Apolónia 2.196 m. q.	Linha do Norte	Aveiro	2.194	53
		Azambuja		2
	Linha de Oeste	Estarreja	2	13
		Ovar		1.438
Torres Novas		688		
Ourém		2		
Pelo Rossio 4.222 m. q.	Linha de Sintra	Albarraque	4.221	1
		Algueirão		13
		Almoçageme		1
		Amadora		571
		Barcarena		243
		Belas		4
		Cacém		150
		Colares		40
		Damaia		4
		Galamares		7
		Mem-Martins		45
		Mercês		3
		Queluz		364
		Rio de Mouro		58
		Sabugo		7
		Sintra		2.704
	Venda Seca	6		
Linha do Norte	Vila Franca de Xira	1	1	
Pelo Entrep. de Santos 36 m. q.	Ilha da Madeira	Ilha da Madeira	30	30
	Açores	Ponta Delgada	0	6
Da prod. da Cidade 154.176 m. q.	Areiro	Areiro	17.165	17.165
	Olivais	Olivais	69.138	28.100
		Poço do Bispo		2.669
		Moscavide		13.275
		Chelas		25.094
	Benfica	Benfica	4.857	4.857
	Carnide	Carnide	7.153	7.153
	Lumiar	Lumiar	43.850	13.819
		Campo Grande		29.522
		Ameixoeira		509
	Pedrouços	Pedrouços	12.013	2.922
		Ajuda		9.091

1.ª Repartição — Mercados

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos	1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre			
	1940	1954	1955	1940	1954	1955	1940	1954	1955	1940	1954	1955	
Abóbora menina (cada).....	{ Preços máximos	6\$	25\$	25\$	8\$	25\$	20\$	6\$40	30\$	20\$	4\$10	30\$	18\$
	{ Preços mínimos	3\$	3\$	2\$50	3\$	2\$	3\$	3\$	4\$50	\$60	..	3\$	\$60
Abóbora porqueira (cada)	{ Preços máximos	1\$80	3\$	12\$	8\$	1\$50	10\$	9\$
	{ Preços mínimos	1\$	1\$	2\$	\$80	..	2\$	\$40
Agiões (dúzia).....	{ Preços máximos	\$40	9\$	10\$	1\$50	7\$	8\$..	3\$50	10\$	1\$50	11\$	24\$
	{ Preços mínimos	\$40	\$80	1\$	1\$	\$50	1\$50	..	1\$	1\$50	\$80	1\$	5\$
Alfaces (dúzia)	{ Preços máximos	5\$90	30\$	30\$	5\$50	15\$	14\$	4\$	10\$	12\$	6\$	12\$	20\$
	{ Preços mínimos	\$50	2\$50	1\$50	\$50	1\$50	1\$50	\$50	1\$50	1\$50	..	2\$	2\$50
Couve lombarda (saca)	{ Preços máximos	17\$40	60\$	80\$	19\$	60\$	80\$	26\$	50\$	80\$	23\$	60\$	85\$
	{ Preços mínimos	9\$	20\$	15\$	7\$	18\$	20\$	15\$	15\$	20\$..	15\$	30\$
Couve galega (molho)	{ Preços máximos	2\$	3\$50	4\$	3\$	3\$50	3\$	2\$80	3\$	4\$50	3\$60	3\$40	4\$50
	{ Preços mínimos	\$60	\$80	\$80	1\$	\$60	1\$	1\$	\$60	1\$..	1\$70	1\$50
Couve portuguesa (dúzia).....	{ Preços máximos	6\$	40\$	35\$	5\$	26\$	25\$	5\$	30\$	30\$	4\$60	30\$	60\$
	{ Preços mínimos	1\$50	5\$	3\$	1\$50	4\$	3\$	1\$60	5\$	4\$..	3\$50	5\$
Couve repolho (saca).....	{ Preços máximos	18\$	45\$	70\$	17\$	50\$	45\$	35\$	55\$..	19\$	50\$	55\$
	{ Preços mínimos	7\$	20\$	15\$	10\$	15\$	15\$	10\$	20\$	15\$	30\$
Ervilhas (quilo)	{ Preços máximos	2\$40	10\$	12\$	1\$35	5\$50	6\$	3\$50	9\$	6\$	3\$90	9\$	7\$
	{ Preços mínimos	2\$	3\$50	1\$80	\$50	1\$20	1\$30	3\$	4\$	4\$..	2\$60	2\$80
Favas (quilo).....	{ Preços máximos	2\$50	5\$50	5\$	1\$50	2\$	6\$	\$95	1\$50	5\$	6\$
	{ Preços mínimos	2\$	1\$20	1\$	\$80	\$40	\$40	\$60	3\$	3\$
Feijão verde (quilo)	{ Preços máximos	\$50	15\$	18\$	\$70	10\$	18\$	1\$20	6\$	4\$	\$70	12\$	15\$
	{ Preços mínimos	\$30	5\$	2\$50	\$30	1\$50	\$70	\$60	1\$20	1\$	\$40	2\$	1\$20
Grelos de couve (molho)	{ Preços máximos	\$40	5\$	5\$	2\$	4\$	4\$50	3\$50	3\$50	4\$50	4\$	4\$50	4\$50
	{ Preços mínimos	\$30	\$80	\$50	\$50	\$50	\$50	1\$	\$50	1\$	1\$	1\$50	2\$
Grelos de nabo (molho).....	{ Preços máximos	\$50	4\$	8\$	2\$	3\$50	5\$	3\$	4\$	5\$	4\$	6\$	7\$50
	{ Preços mínimos	\$40	1\$	\$50	\$50	\$50	\$80	1\$	1\$	1\$20	1\$	1\$	1\$50
Nabos (mão)	{ Preços máximos	1\$	6\$	8\$	1\$50	8\$	10\$	1\$20	7\$	7\$	1\$70	7\$	7\$
	{ Preços mínimos	\$80	1\$50	1\$	\$50	1\$50	1\$	\$50	1\$	1\$..	1\$	1\$50
Tomates (quilo).....	{ Preços máximos	4\$	18\$	16\$	2\$	22\$	20\$	1\$40	3\$50	3\$	1\$60	10\$	6\$50
	{ Preços mínimos	2\$50	2\$	2\$50	\$80	1\$50	\$50	\$60	\$60	\$40	..	1\$	1\$

1.ª Repartição — Mercados

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzia			
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidades	Cabazes	Quantidades		
Por Alcântara (C. F.):																				
Jaulas	3	75	—	—	—	—	—	—	—	—	11	275	—	—	—	—	—	—	—	
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	3	75	—	—	—	—	—	—	—	—	11	275	—	—	—	—	—	—	—	
Pelo Areeiro (C. F.):																				
Jaulas	13.576	339.400	4.087	143.045	81	1.458	1.462	11.696	74	3.330	15.721	393.025	2.187	19.683	252	2.268	357	17.416	38	940
Divisões	8	64	4	19	2.470	14.820	73	148	1.627	24.405	9	72	103	309	192	576	—	—	—	—
Total	13.584	339.464	4.091	143.064	2.551	16.278	1.535	11.844	1.701	27.735	15.730	393.097	2.290	19.992	444	2.844	357	17.416	38	940
Por Benfica (C. F.):																				
Jaulas	1	25	11	385	1	7	1	8	—	—	—	—	3	27	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1	25	11	385	1	7	1	8	—	—	—	—	3	27	—	—	—	—	—	—
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																				
Jaulas	127	3.175	8	280	—	—	11	88	4	180	135	3.375	16	144	1	9	1	30	—	—
Divisões	—	—	—	—	17	102	—	—	30	450	—	—	1	3	2	6	—	—	—	—
Total	427	3.175	8	280	17	102	11	88	34	630	135	3.375	17	147	3	15	1	30	—	—
Pelo Lumiar:																				
Jaulas	12	300	—	—	—	—	4	32	—	—	7	175	37	333	10	90	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	12	300	—	—	—	—	4	32	—	—	7	175	37	333	10	90	—	—	—	—

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos—Dúzia			
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidades	Cabazes	Quantidades
Pelo Rossio (C. F.):																				
Jaulas	10	250	—	—	—	—	—	—	—	—	3	75	1	9	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	10	250	—	—	—	—	—	—	—	—	3	75	1	9	—	—	—	—	—	—
Pelo Rego (C. F.):																				
Jaulas	129	3.209	2	70	—	—	3	24	—	—	119	2.975	1	9	1	4	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	1	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	129	3.209	2	70	—	—	3	24	1	15	119	2.975	1	9	1	4	—	—	—	—
Por Santa Apolónia (C. F.):																				
Jaulas	11.674	291.850	4.220	147.700	142	2.536	969	7.752	162	7.290	12.560	314.000	2.715	24.425	383	3.447	341	15.946	46	1.162
Divisões	11	88	2	22	2.218	13.308	55	144	1.674	24.705	39	312	141	423	148	441	—	—	—	—
Total	11.685	291.938	4.222	147.722	2.360	15.844	1.024	7.866	1.809	31.995	12.599	314.313	2.856	24.848	531	3.891	341	15.946	46	1.162
Pelo Terreiro do Paço:																				
Jaulas	2.726	68.150	983	34.405	28	484	524	4.192	17	765	2.442	61.050	1.018	9.162	67	603	98	4.395	21	553
Divisões	1	8	—	—	569	3.414	25	53	460	6.900	6	48	42	126	45	135	—	—	—	—
Total	2.727	68.158	983	34.405	597	3.898	549	4.245	477	7.665	2.448	61.098	1.060	9.288	112	738	98	4.395	24	553
Total geral	28.278	706.594	9.317	325.926	5.526	35.129	3.127	24.107	4.022	68.040	31.052	775.382	6.265	54.653	1.101	7.582	797	37.787	108	2.655

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animals e ovos que transitaram
pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	37.595	1.032.520
Patos	5.526	36.129
Perus	3.127	24.107
Pombos	4.022	68.040
Coelhos	31.052	775.382
Borregos	6.265	54.653
Cabritos	1.091	7.582
Ovos	—	485.304

1.º Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios da venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1955

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Atum	Quilo	13\$50	..	10\$	10\$..	8\$60	10\$50	11\$	13\$10	13\$30	12\$40	12\$80	11\$50
Abrótia	"	5\$50	5\$10	5\$10	4\$50	4\$60	5\$40	5\$50	7\$	7\$	5\$50
Azevia	"	15\$	13\$50	14\$10	12\$30	14\$80	14\$30	8\$90	9\$60	12\$50	17\$60	12\$80	16\$50	13\$50
Besugo	"	3\$70	3\$90	4\$50	4\$80	4\$20	4\$30	4\$70	4\$60	4\$70	5\$10	6\$10	5\$50	4\$70
Boga	"	5\$50	5\$50	8\$50	5\$70	4\$90	6\$	5\$10	5\$50	6\$60	6\$20	8\$40	7\$40	6\$30
Cachucho	"	4\$40	4\$60	4\$80	4\$40	4\$50	4\$40	4\$20	3\$90	4\$70	4\$80	5\$50	5\$30	4\$60
Cantaril	"	..	4\$50	3\$..	3\$50	2\$50	4\$	4\$	5\$..	4\$50	..	3\$90
Chaputa	"	5\$	7\$	5\$10	4\$10	4\$90	5\$70	5\$40	5\$50	5\$60	5\$80	6\$30	5\$90	5\$50
Charroco	"	11\$	10\$20	11\$60	9\$70	11\$	12\$30	11\$60	12\$	12\$10	11\$10	12\$10	12\$50	11\$40
Cherne	"	15\$50	15\$20	15\$	14\$90	12\$40	14\$80	15\$20	16\$	17\$90	18\$30	17\$30	15\$40	15\$70
Chicharro	"	3\$30	4\$10	4\$10	3\$40	3\$70	3\$60	3\$70	3\$40	3\$50	4\$10	4\$70	4\$60	3\$90
Corvina	"	12\$	8\$70	8\$90	9\$20	8\$60	11\$70	8\$	8\$70	11\$60	12\$50	10\$10	11\$10	10\$10
Dentão	"	2\$50	3\$30	3\$60	3\$30	2\$80	..	2\$90	3\$	2\$80	2\$80	4\$	3\$70	3\$20
Dourada	"	7\$	6\$10	6\$80	5\$20	5\$70	5\$20	5\$30	6\$	6\$60	7\$10	7\$20	6\$40	6\$20
Enxova	"	..	4\$	4\$	4\$	3\$	4\$	3\$80
Faneca	"	7\$	6\$70	8\$60	7\$30	6\$10	6\$40	6\$60	6\$70	8\$10	9\$20	10\$50	8\$80	7\$70
Goraz	"	14\$	12\$80	15\$20	14\$90	13\$60	13\$60	14\$40	15\$	16\$20	16\$10	17\$	16\$50	14\$90
Garoupa	"	13\$30	12\$50	12\$	10\$60	10\$10	11\$70	13\$30	13\$80	17\$90	17\$80	17\$90	15\$40	13\$90
Linguado	"	25\$50	25\$30	26\$80	25\$50	23\$50	26\$	26\$	26\$20	27\$30	27\$90	32\$60	31\$30	27\$90
Pargo	"	9\$50	7\$60	8\$10	7\$40	5\$80	6\$	5\$90	6\$90	8\$	8\$20	8\$90	9\$50	7\$70
Peixe espada	"	7\$	7\$	7\$	6\$70	7\$	6\$90	6\$90	6\$90	6\$70	6\$80	6\$80	7\$10	6\$90
Peixe galo	"	5\$50	5\$50	5\$50	5\$30	5\$50	5\$40	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$70	5\$70	5\$50
Pescada	"	24\$	21\$80	25\$30	24\$80	22\$60	23\$	23\$50	25\$10	22\$60	26\$60	26\$90	30\$	24\$70
Pescadinha	"	9\$50	9\$70	11\$60	11\$30	10\$20	10\$90	10\$40	10\$90	11\$60	12\$40	12\$50	13\$10	11\$20
Rabetas	"	4\$50	..	6\$	6\$50	5\$70	4\$40	6\$30	5\$10	5\$50
Raia	"	5\$	4\$	5\$30	4\$40	4\$	3\$90	4\$10	4\$	3\$70	4\$30	5\$30	5\$30	4\$40
Ruívo	"	4\$70	4\$90	4\$90	5\$	5\$30	5\$50	5\$10	5\$10	5\$40	5\$30	5\$90	5\$50	5\$20
Safio	"	11\$50	10\$50	11\$	10\$30	12\$	9\$40	10\$30	10\$50	11\$20	11\$20	12\$60	12\$30	11\$10
Salmonete	"	29\$	25\$70	26\$60	24\$60	26\$	27\$70	29\$50	30\$30	29\$	27\$90	32\$40	30\$90	28\$40
Sarda fresca	"	10\$30	6\$30	..	10\$	10\$50	7\$60	8\$30	6\$60	7\$20	7\$90	8\$60	7\$50	7\$60
Sável	"	22\$60	20\$30	16\$70	16\$90	12\$	14\$30	18\$	17\$30
Tainha	"	8\$	8\$	9\$10	8\$20	..	9\$50	8\$30	8\$50	8\$60	8\$60	10\$10	10\$	8\$80
Tamboril	"	4\$	6\$60	4\$10	4\$30	7\$	4\$20	4\$20	4\$20	4\$10	4\$40	4\$70	4\$40	4\$70
Carapau	"	4\$90	5\$20	6\$20	5\$70	6\$	6\$70	5\$60	5\$40	6\$70	6\$80	6\$60	7\$	6\$10
Eirós	"	18\$30	17\$70	18\$80	16\$40	15\$	17\$60	17\$20	17\$10	15\$90	18\$20	18\$20	18\$	17\$40
Enguias	"	10\$	15\$..	13\$	13\$70	16\$	13\$50
Petinga	"	13\$	3\$
Sarda salgada	Par	4\$	4\$50	4\$10	3\$80	3\$	3\$70	4\$60	3\$40	4\$90	6\$20	4\$40
Sardinha fresca	Quilo	5\$50	6\$10	7\$90	6\$40	4\$50	6\$60	6\$90	7\$30	7\$	7\$40	8\$70	8\$30	6\$90
Sardinha salgada	Dúzia	5\$	6\$20	6\$60	6\$	4\$50	5\$40	6\$..	5\$70
Ameijoa	Quilo	7\$	7\$60	7\$50	7\$50	7\$50	8\$	8\$	8\$	8\$	8\$	8\$	8\$	7\$80
Berbigão	"	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$70	1\$50	1\$50	1\$50
Camarão branco	"	49\$60	44\$	43\$80	52\$	47\$50	48\$70	57\$80	60\$60	61\$30	61\$20	53\$70	66\$80	53\$90
Choco	"	9\$50	7\$10	7\$50	6\$60	8\$50	9\$60	9\$50	9\$	9\$40	10\$	9\$80	9\$10	8\$80
Lagostim	"	29\$50	37\$20	36\$50	43\$30	29\$50	32\$60	33\$	34\$40	34\$50	38\$10	34\$10	48\$40	35\$90
Lampreia	"	..	38\$50	35\$	30\$	34\$50
Lula	"	11\$40	11\$90	15\$80	13\$60	11\$	21\$	16\$30	16\$10	15\$90	15\$60	14\$90	15\$80	14\$90
Polvo	"	9\$	9\$	9\$20	8\$50	8\$	7\$80	8\$10	8\$30	9\$10	9\$70	10\$30	11\$40	9\$
Santola	"	19\$50	20\$20	20\$10	21\$80	22\$50	21\$70	22\$50	22\$80	23\$40	25\$40	28\$10	28\$50	23\$
Lagosta	"	62\$50	69\$80	55\$40	71\$70	37\$	35\$30	32\$40	34\$60	45\$10	55\$20	69\$80	73\$	53\$50
Robalo	"	17\$50	18\$	18\$20	17\$80	17\$60	14\$20	19\$70	16\$40	21\$20	19\$60	19\$30	16\$80	18\$

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1955

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	3\$50	2\$	2\$	1\$60	1\$70	1\$70	2\$70	2\$30	2\$50	2\$20
Abóbora gila	»	2\$	1\$80	2\$10	2\$50	2\$50	2\$70	2\$40	1\$90	1\$90	2\$10	1\$70	2\$20	2\$20
Abóbora menina	»	1\$60	1\$50	1\$60	1\$70	2\$60	2\$50	2\$20	2\$	1\$60	1\$60	1\$80	2\$50	1\$90
Abóbora porqueira	»	1\$50	1\$50	1\$50	3\$20	1\$70	1\$20	1\$30	1\$90	1\$80	1\$50	1\$80
Agriões	Dúzia	9\$80	8\$10	6\$90	6\$30	9\$30	6\$50	14\$50	18\$	18\$50	14\$	14\$50	13\$70	13\$20
Alcachofras	Cada	..	2\$50	2\$70	1\$50	1\$10	1\$70	4\$40	2\$30
Alhos	Quilo	14\$60	15\$30	14\$70	16\$50	12\$60	10\$20	13\$10	13\$	14\$80	14\$20	13\$70	13\$90	13\$90
Azeitona por curtir	»	4\$60	4\$60	4\$60
Azeitona curtida grossa	»	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$70	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60
Azeitona miúda	»	4\$40	4\$40	4\$40	4\$40	4\$40	4\$40	4\$40	4\$40	4\$50	4\$40	4\$40	4\$40	4\$40
Batatas	»	1\$90	2\$	1\$90	2\$10	1\$70	1\$40	1\$30	1\$30	1\$40	1\$50	1\$60	1\$60	1\$60
Cebolas	»	1\$20	1\$40	1\$40	1\$50	1\$20	1\$10	1\$50	1\$80	2\$	2\$50	2\$70	2\$70	1\$80
Cenouras	Molho	3\$90	4\$10	4\$20	3\$80	3\$50	4\$10	4\$	3\$70	4\$30	5\$20	4\$70	4\$70	4\$20
Chicória de mesa	Cada	1\$30	1\$30	1\$40	1\$	80	1\$50	1\$50	1\$20	1\$50	1\$30
Chicória para gado	Molho	1\$	1\$	1\$
Couve flor	Cada	4\$	4\$	4\$60	4\$80	5\$30	5\$50	5\$50	4\$30	5\$70	4\$90	4\$30	4\$60	4\$80
Couve galega	Molho	3\$	2\$50	2\$80	3\$10	2\$60	2\$70	2\$40	2\$40	3\$20	2\$90	3\$30	3\$30	2\$80
Couve lombarda	Cada	3\$20	3\$40	4\$40	4\$	5\$	3\$30	3\$60	4\$20	3\$80	3\$80	3\$60	3\$60	3\$80
Couve merceana	»	2\$70	3\$30	3\$50	3\$20	3\$50	3\$20	3\$60	3\$50	3\$40	3\$50	2\$50	2\$50	3\$20
Couve portuguesa	»	1\$60	1\$50	1\$40	1\$70	1\$90	1\$80	1\$40	1\$40	1\$70	1\$80	2\$	1\$90	1\$70
Couve repolho	»	2\$10	2\$40	2\$20	2\$80	2\$90	3\$50	2\$80	2\$50	3\$30	3\$50	2\$50	3\$	2\$80
Ervilhas verdes	Quilo	10\$80	4\$60	3\$80	2\$60	3\$10	5\$50	5\$90	9\$50	12\$50	7\$90	5\$80	10\$30	7\$
Espargos bravos	Molho	2\$50	2\$50	2\$90	2\$70	..	4\$70	2\$50	4\$	2\$90	2\$90	3\$10
Espargos cultivados	»	24\$	14\$70	15\$50	15\$80	16\$	17\$20
Espinafres	»	3\$90	3\$60	4\$40	3\$60	3\$30	4\$10	3\$60	3\$90	3\$90	4\$20	5\$	6\$30	4\$20
Fava verde	Quilo	6\$40	4\$40	2\$50	1\$50	1\$60	6\$	5\$80	6\$30	7\$50	6\$50	6\$30	5\$80	5\$10
Feijão verde	»	8\$90	9\$	10\$	12\$70	3\$60	2\$80	2\$30	2\$40	3\$30	4\$10	5\$50	8\$30	6\$10
Grelos de couve	Molho	4\$	2\$60	3\$	2\$40	3\$20	2\$90	2\$60	3\$10	3\$50	3\$30	5\$..	3\$50
Grelos de couve de nabo	»	..	4\$	2\$30	2\$90	3\$30	3\$80	..	5\$..	3\$10	3\$10	..	3\$40
Grelos de nabo	»	3\$90	2\$50	3\$30	2\$60	4\$	3\$90	2\$90	4\$40	4\$90	4\$10	4\$20	5\$50	3\$80
Nabos	Mão	3\$70	3\$50	4\$	5\$70	8\$20	5\$70	5\$30	4\$50	5\$	5\$10	4\$50	5\$20	5\$
Pepinos	Cada	2\$40	1\$40	1\$10	1\$30	1\$90	2\$80	1\$80
Pimentos	Dúzia	18\$70	9\$90	8\$60	7\$	6\$	10\$89	10\$20	6\$	9\$70
Tomates	Quilo	7\$30	9\$90	14\$70	13\$80	12\$	3\$50	2\$	1\$20	1\$80	2\$70	3\$90	6\$90	6\$60
Alfaces	Cada	1\$20	1\$20	1\$50	1\$	1\$	90	1\$	1\$	1\$10	1\$30	1\$40	1\$20	1\$20
Alperche	Dúzia	4\$50	6\$30	6\$	5\$60
Amêndoa	Quilo	16\$	16\$	16\$	24\$	16\$	13\$	16\$	16\$	16\$	24\$	18\$	14\$	17\$10
Avelã	»	14\$	14\$	14\$	14\$40	14\$	14\$	15\$	14\$	14\$	14\$	16\$	18\$	14\$60
Ananás	Cada	25\$	26\$	26\$70	25\$80	25\$50	18\$30	37\$50	33\$40	30\$	25\$70	28\$30	29\$20	27\$60

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Bananas	Dúzia	8\$50	8\$60	8\$20	8\$40	8\$	7\$70	7\$20	6\$40	7\$70	7\$50	7\$70	8\$30	7\$90
Castanha seca	Quilo	..	7\$20	7\$	7\$	11\$50	6\$50	6\$	3\$	6\$30	6\$80
Castanha verde	"	3\$20	3\$80	3\$80	4\$	3\$10	3\$	2\$80	3\$40
Cereja	"	13\$	6\$50	6\$70	8\$	8\$60
Damasco	Dúzia	3\$-0	7\$20	3\$50	4\$70
Figo fresco	"	2\$90	2\$30	2\$20	2\$80	2\$60
Figo passado	Quilo	7\$	7\$	5\$90	5\$60	5\$40	5\$50	5\$10	5\$	5\$	4\$50	6\$90	6\$	5\$70
Ginja	"	6\$50	5\$70	6\$50	6\$20
Laranja	Dúzia	9\$80	7\$50	8\$30	11\$20	12\$90	16\$	16\$30	15\$80	20\$40	17\$	10\$70	9\$20	12\$90
Limão	"	8\$20	8\$40	7\$70	8\$60	12\$20	13\$80	15\$50	15\$	13\$20	14\$50	12\$50	8\$70	11\$50
Maçã	"	18\$60	17\$10	21\$70	20\$80	24\$70	11\$50	6\$70	6\$50	7\$10	8\$80	11\$80	15\$90	14\$30
Marmelo	"	6\$50	9\$70	8\$..	8\$10
Melancia	Quilo	3\$	1\$90	1\$20	1\$50	1\$90
Melão	"	5\$	2\$70	1\$70	2\$	2\$80	3\$30	4\$	3\$10
Morangos de Lousa	"	35\$	22\$	20\$50	24\$50	25\$50
Morangos da Outra Banda	"	33\$50	27\$	18\$70	20\$	24\$80
Morangos de Sintra	"	30\$	17\$50	19\$	21\$	22\$60
Nêspersas	Dúzia	2\$70	1\$90	2\$40	2\$20	2\$30
Noz	Quilo	10\$	13\$	10\$	10\$10	11\$40	12\$	11\$40	12\$	12\$	12\$	11\$	10\$50	11\$20
Pêssegos	Dúzia	14\$10	12\$60	11\$30	12\$90	12\$70
Peras	"	15\$20	16\$50	21\$30	14\$30	7\$50	6\$80	8\$20	12\$50	14\$80	17\$70	13\$30
Peros	"	9\$30	9\$40	10\$	17\$	16\$	15\$..	6\$	6\$30	7\$70	8\$	14\$90	10\$90
Romãs	"	9\$	8\$	6\$..	8\$	9\$	12\$	18\$	10\$
Tangerinas	"	4\$90	4\$50	5\$	5\$20	15\$..	10\$..	4\$..	6\$	5\$20	6\$60
Uvas	Quilo	5\$50	2\$40	3\$30	3\$10	5\$	6\$80	4\$40
Borracho	Cada	7\$70	7\$80	8\$30	7\$50	7\$60	7\$70	7\$	6\$90	7\$	7\$10	7\$40	7\$30	7\$40
Borrego	Cada	17\$70	17\$70	17\$60	18\$20	18\$	17\$80	18\$50	18\$50	18\$30	18\$60	19\$50	19\$50	18\$20
Cabrito	Quilo	17\$70	17\$70	17\$60	18\$20	18\$	17\$80	18\$50	18\$50	18\$30	18\$60	19\$50	19\$50	18\$20
Codorniz	Cada	4\$50	5\$	3\$90	4\$40	4\$20	4\$40
Coelho manso	"	23\$30	24\$40	23\$40	21\$80	23\$50	15\$20	25\$90	25\$10	25\$	25\$	25\$50	25\$80	23\$70
Coelho bravo	"	14\$30	20\$	13\$90	14\$50	24\$20	17\$40
Frango	"	23\$70	25\$40	24\$50	21\$60	25\$	23\$-0	25\$	22\$20	20\$40	25\$	20\$	24\$50	23\$40
Galinha	"	37\$10	35\$80	36\$30	35\$70	37\$80	33\$	36\$60	35\$70	36\$70	30\$70	35\$	40\$40	36\$30
Galo	"	36\$	35\$40	35\$20	34\$80	35\$90	35\$40	34\$60	31\$90	35\$20	35\$70	36\$50	39\$80	35\$50
Lebre	"	24\$	23\$	24\$20	25\$80	24\$30
Narceja	"	5\$	5\$	5\$	4\$50	4\$90
Pato bravo	"	..	35\$	25\$	25\$	24\$20	27\$30
Pato manso	"	31\$30	34\$50	33\$30	21\$80	23\$50	23\$80	..	25\$40	25\$90	27\$90	28\$30	31\$70	28\$40
Perdiz	"	13\$50	12\$70	13\$50	13\$40	13\$30
Perus	Casal	173\$30	166\$60	195\$	181\$70	193\$30	208\$30	216\$60	191\$80	195\$	195\$	195\$	207\$50	193\$30
Pombo bravo	Cada	..	8\$90	7\$60	8\$40	8\$20	8\$30
Pombo manso	"	7\$90	8\$20	8\$50	8\$30	8\$	7\$80	8\$10	7\$90	7\$80	7\$70	7\$90	7\$90	8\$
Tordo	"	2\$50	2\$50
Ovos de água acima	Dúzia	12\$70	10\$30	9\$50	8\$70	8\$70	10\$	10\$20	10\$30	12\$50	13\$70	14\$60	15\$40	11\$40
Ovos saloios	"	13\$20	10\$60	10\$	9\$20	9\$20	10\$50	10\$60	10\$70	13\$	14\$40	15\$30	15\$60	11\$90
Ovos de refugo	"	11\$20	8\$80	8\$20	7\$70	8\$10	8\$60	8\$10	8\$90	10\$70	12\$40	13\$60	14\$90	10\$10

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação e ovos que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor, no ano de 1955

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Cochos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Total.....	706.594	325.926	36.129	24.107	68.040	775.382	54.653	7.582	40.442
Aveiro	104.766	38.193	5.680	2.064	10.665	146.294	3.829	309	9.400
Avanca	1.325	280	84	8	—	2.225	36	—	280
Aveiro	3.075	735	138	8	300	5.150	141	9	1.020
Estarreja	54.166	8.478	2.394	688	6.600	70.048	2.440	57	3.740
Espinho	950	105	—	16	315	800	—	—	—
Ilhavo	200	—	12	—	—	100	—	—	40
Mogofores	200	140	24	24	30	650	—	—	—
Oliveira de Azemeis	3.470	315	126	56	105	4.300	66	—	—
Oliveira do Bairro	5.350	5.250	360	88	810	6.639	102	99	—
Ovar	10.775	3.290	1.014	80	360	21.658	351	63	2.350
Quintans	18.725	19.040	1.318	1.008	1.020	25.749	357	60	60
S. João de Ver	1.275	—	18	80	45	325	18	—	—
Ul	5.250	560	192	8	1.080	8.650	318	21	1.910
Beja	57.708	26.320	2.692	3.014	6.930	45.322	7.179	516	3.312
Almodovar	9.375	5.705	588	312	1.320	11.225	2.109	21	180
Amoreiras	14.833	3.220	578	1.168	2.310	9.549	1.635	147	895
Castro Verde	5.100	1.610	408	312	420	4.950	1.185	24	1.880
Funcheira	400	420	24	—	90	600	60	—	50
Grandola	475	1.050	36	40	—	350	—	—	—
Monte Negro	325	35	42	8	105	100	234	—	115
Odemira	23.350	12.425	668	738	2.400	14.748	1.569	318	160
Ourique	1.900	700	204	84	165	2.200	324	6	—
Pias	625	210	66	40	60	625	18	—	32
Sabóia	75	105	—	—	—	50	—	—	—
Serpa	175	700	—	8	30	375	—	—	—
Torre Vã	1.075	140	78	304	30	550	45	—	—
Braga.....	58.515	26.590	2.916	1.047	4.110	61.415	2.907	375	2.370
Barcelos	2.550	105	24	—	45	925	—	—	—
Braga	46.140	25.655	2.802	996	3.840	56.090	2.889	375	2.370
Vila Nova de Famalicão	9.100	630	18	—	150	3.975	—	—	—
Vimieiro	725	140	72	51	75	425	18	—	—
Bragança	50	—	—	—	—	75	—	—	—
Belver	50	—	—	—	—	75	—	—	—
Castelo Branco	7.500	2.835	318	688	870	6.425	7.287	132	425
Alcains	1.675	770	6	26	165	950	990	—	—
Belmonte	3.750	1.680	150	606	660	4.225	4.896	18	425
Caria	75	—	—	—	15	—	216	—	—
Fundão	525	—	—	—	30	175	342	27	—
Tortozendo	1.475	385	162	56	—	1.075	843	87	—
Coimbra	83.650	58.835	5.604	2.484	8.430	95.207	3.825	1.542	1.131
Cantanhede	31.400	24.745	2.226	1.114	3.300	38.350	672	204	150
Coimbra	1.075	525	84	—	135	3.025	—	3	60
Condeixa-a-Nova	2.000	1.365	114	96	330	3.200	249	3	450

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Lamarosa	13.525	4.620	582	144	1.980	10.733	510	933	25
Miranda do Corvo	425	175	—	16	60	550	—	39	—
Penela	16.150	8.540	1.158	368	1.485	17.275	1.950	108	446
Seixas	2.150	35	30	—	405	1.924	30	—	—
Soure	15.400	18.795	1.380	712	510	18.925	339	165	—
Taveiro	1.525	35	30	34	225	1.225	75	87	—
Évora	19.350	22.715	2.148	2.440	2.535	27.173	2.655	138	2.550
Amareleja	250	525	—	—	30	200	3	—	—
Arraiolos	50	700	36	—	180	—	18	—	30
Estremoz	125	—	—	—	30	375	—	—	500
Evora	450	175	18	64	30	425	—	3	—
Montemor-o-Novo	100	—	—	—	45	125	18	—	—
Montoito	17.225	20.545	1.998	2.368	2.175	25.148	2.343	36	1.950
Pavia	350	525	18	—	15	250	18	6	—
S. Cristóvão	550	35	54	8	—	225	135	90	—
Torre da Gadanha	225	210	24	—	30	400	120	3	—
Vendas Novas	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Faro	5.675	980	228	40	375	7.175	894	—	340
Boliqueime	125	175	—	—	45	125	—	—	—
Cacela	150	—	—	—	45	100	54	—	—
Guia	1.875	—	66	8	—	1.575	—	—	—
Lagos	1.275	—	—	8	—	300	—	—	—
Loulé	—	—	—	—	15	125	117	—	—
S. Bartolomeu de Messines	50	70	6	16	—	250	45	—	—
S. Marcos da Serra	1.175	525	102	—	120	2.925	162	—	340
Tavira	1.025	210	54	8	150	1.775	516	—	—
Leiria	57.224	24.920	2.472	2.152	5.100	59.749	3.735	879	3.620
Albergaria-dos-Doze	6.625	3.955	324	182	990	6.300	192	102	120
Alcobaça	250	140	30	16	—	475	189	—	—
Ancião	1.675	70	—	8	—	525	252	27	—
Cabaços	3.475	1.400	90	18	240	3.075	414	453	—
Caldas da Rainha	34.374	12.670	1.788	1.614	2.895	39.274	1.671	283	3.245
Pó	375	210	6	—	60	500	—	3	—
Pombal	3.275	2.520	66	104	585	4.400	894	—	75
Porto de Mós	7.175	3.955	168	210	330	5.200	123	12	180
Lisboa	1.900	210	25	48	150	1.800	966	135	—
Azambuja	75	—	—	—	—	75	—	—	—
Cacém	25	35	7	8	—	—	—	—	—
Dois Portos	—	—	—	—	—	—	18	—	—
Lourinhã	25	—	—	—	—	—	—	27	—
Malveira	250	175	—	32	15	225	99	63	—
Olivais	650	—	—	—	—	—	—	—	—
Póvoa de Santo Adrião	—	—	18	—	—	25	99	45	—
Sintra	—	—	—	—	—	—	27	—	—
Sobral de Monte Agraço	350	—	—	8	45	150	228	—	—
Torres Vedras	150	—	—	—	30	75	387	—	—
Vila Franca de Xira	375	—	—	—	60	1.250	108	—	—
Portalegre	35.825	12.040	1.140	1.296	4.860	32.849	4.293	594	2.463
Aldeia da Mata	175	35	6	8	60	100	60	12	—
Arronches	12.075	2.765	252	598	1.365	8.691	609	18	995
Assumar	250	175	24	16	45	700	27	—	—
Crato	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Chança	1.325	210	30	—	240	1.500	306	—	40
Cunheira	875	525	—	14	165	500	252	—	—
Galveias	475	1.050	24	8	30	650	162	—	—
Gavião	25	—	—	—	—	25	63	—	—
Montargil	1.075	—	6	—	105	525	93	9	—
Ponte de Sor	16.350	4.550	564	594	2.400	16.383	2.562	546	1.360
Santa Eulália	1.950	2.415	180	32	330	2.625	57	9	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Cochos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Tolosa	625	210	18	8	45	625	57	—	—
Torre das Vargens	500	—	6	18	30	250	42	—	—
Vale do Peso	125	105	30	—	45	250	3	—	68
Porto	62.616	16.940	2.982	1.090	4.665	74.575	2.262	420	3.120
Caide	4.100	70	90	40	315	3.350	21	21	—
Paredes	53.441	15.750	2.634	906	4.215	60.850	1.947	387	2.240
Vila Cova da Lixa	5.075	1.120	258	144	135	10.375	294	12	880
Santarém	175.757	77.838	7.626	5.314	15.810	179.032	11.593	2.422	9.891
Abrantes	275	700	30	—	—	125	117	—	—
Alcanede	21.523	14.452	1.674	1.522	1.575	32.075	1.254	369	985
Aldeia d'Além	12.800	17.990	1.200	1.536	1.140	19.500	1.632	345	825
Almeirim	700	—	12	14	15	625	27	—	170
Alvega	1.275	35	—	32	—	1.125	—	—	—
Amêndoa	50	175	18	8	30	175	—	6	—
Benavente	—	—	—	—	—	—	9	—	—
Bemposta	4.675	512	168	16	540	3.875	2.476	36	441
Casevel	275	385	12	—	150	150	51	12	—
Chamusca	125	—	—	—	—	33	18	—	70
Coruche	300	245	18	—	30	250	54	3	150
Ferreira do Zêzere	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Monsanto	—	—	—	—	—	—	9	—	—
Marinhais	2.550	1.295	114	40	285	7.425	183	—	930
Mato de Miranda	2.850	350	102	11	615	2.125	120	48	415
Mouriscas	325	—	30	—	—	600	—	—	—
Pernes	42.600	10.861	1.464	1.212	4.245	40.166	1.551	519	795
Pontével	175	—	6	8	30	125	—	3	—
Paialvo	225	—	—	24	15	100	9	—	—
Rio Maior	300	385	18	—	—	375	—	27	—
Reguengo	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Santarém	22.200	8.050	1.032	268	3.750	21.358	2.253	222	3.065
Santa Cita	250	350	30	—	—	300	72	—	—
Setil	—	35	—	—	—	—	12	—	—
Tomar	5.025	945	156	24	255	3.825	285	486	—
Torres Novas	3.834	175	—	16	30	3.675	45	4	—
Tramagal	300	175	72	8	45	1.075	144	45	50
Vale de Figueira	8.325	840	96	—	450	1.650	237	15	140
Vila Nova de Ourém	41.750	19.880	1.374	575	2.580	38.275	1.035	282	1.855
Setúbal	18.008	11.025	1.572	2.078	1.710	18.941	2.559	69	1.425
Alcácer do Sal	10.650	7.945	1.260	1.640	510	14.375	1.665	30	1.085
Alvalade	1.450	455	78	176	90	1.100	201	—	210
Azeitão	—	—	—	—	—	—	126	—	—
Cereal do Alentejo	100	—	—	—	—	50	—	—	—
Ermidas Sado	—	—	—	120	—	—	—	—	—
Montijo	700	35	18	56	390	825	126	—	—
Palmela	250	—	6	—	30	225	198	—	—
Quinta Grande	4.183	1.120	210	62	660	1.866	207	39	130
Santana da Camota	350	700	—	24	30	500	36	—	—
Sesimbra	325	700	—	—	—	—	—	—	—
Viana do Castelo	14.625	6.370	522	206	1.360	14.850	453	51	210
Âncora	10.225	5.355	414	190	1.020	11.200	363	33	—
Arcos de Valdevez	75	—	—	—	135	575	—	18	—
Barroselas	3.425	1.015	108	16	195	2.575	90	—	210
Monção	200	—	—	—	30	175	—	—	—
Viana do Castelo	700	—	—	—	—	325	—	—	—
Viseu	3.425	175	204	146	450	4.500	216	—	255
Oliveira de Frades	2.375	140	186	106	180	3.800	99	—	—
Santa Comba Dão	1.050	35	18	40	270	700	117	—	255

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Belém	Lugares	158	45	42	45	42	45	40	45	40	45	39	45	38	45	38	45	37	45	36	45	36	45	37	45	38
	1.º	39	16	7	16	7	16	7	16	7	16	7	16	7	16	7	16	6	16	6	16	6	16	7	16	7
	2.º	21	11	8	11	8	11	6	11	6	11	5	11	5	11	5	11	5	11	5	11	5	11	5	11	6
	3.º	13	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	8	4	8	4	8	4	7	4	7	4	7	4	7
	4.º	38	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	44	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Alvalade	Lugares	170	165	5	165	5	165	5	163	5	161	5	163	5	163	5	165	5	163	5	163	5	165	5	165	5
	1.º	55	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—
	2.º	26	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—
	3.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	4.º	29	29	—	29	—	29	—	27	—	25	—	27	—	27	—	29	—	27	—	27	—	29	—	29	—
	5.º	32	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4
	15.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	16.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Alcântara	Lojas	14	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	12	—	12	—
	7.º e 9.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—
	8.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	103	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1	99	1	99	1	99	1	98	1	98	1
	1.º	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	2.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	3.º	10	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	8	—	8	—	8	—	7	—	7	—
	4.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	5.º	45	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	3	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Rato.....	Lojas	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22
	7.º e 9.º	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6
	8.º	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	9.º e 11.º	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	12.º	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	13.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	14.º	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Rato.....	Lugares	259	—	259	—	239	—	259	—	239	—	259	—	239	—	258	—	238	—	238	—	238	—	238	—	238
	1.º	70	—	57	—	57	—	57	—	57	—	57	—	57	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56
	2.º	36	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32
	3.º	30	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28
	4.º	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14
	5.º	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102	—	102
	15.º	4	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	16.º	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Encarnação.....	Lojas	7	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	13.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	40	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2
	1.º e 2.º	20	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	3.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	10	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2
Xabregas.....	Lugares	36	—	33	—	33	—	33	—	33	—	33	—	33	—	33	—	34	—	34	—	34	—	34	—	34
	1.º e 2.º	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11
	3.º	4	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	4.º	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	5.º	19	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18
Peixe Avulso.....	Lugares	58	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54
	5.º	58	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54	4	54
Flores (levante).....	Lugares	20	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	15.º	20	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—

2.ª Repartição — Matadouro

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1951 a 1955

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1955.....	31.225	7.007.117	18.899	1.386.012	7.747	657.203	248.384	2.741.236	7.269	1.202.336	313.524	12.993.904
1954.....	32.704	7.465.974	24.752	1.839.690	17.503	1.437.841	336.725	3.743.958	4.950	803.435	416.634	15.290.898
1953.....	28.301	6.089.107	21.147	1.615.067	31.884	2.618.772	334.332	3.396.436,5	5.079	802.286	420.743	14.521.668,5
1952.....	21.157	4.680.818	6.280	527.083	24.210	2.324.682	363.100	3.810.501,5	4.624	728.995	419.371	12.102.079,5
1951.....	21.472	4.977.140	5.077	407.078	26.014	2.795.261	362.603	3.715.500,5	4.457	689.896	419.623	12.584.875,5

Inutilizações

1955.....	779	234.741	103	11.927	66	7.328	2.878	28.739,5	73	13.959	3.899	296.694,5
1954.....	1.297	352.953	131	15.196	200	24.158	2.523	25.958	52	10.419	4.203	428.684
1953.....	1.106	275.555	85	10.852	320	34.499	3.110	29.446	77	13.144	4.698	363.496
1952.....	947	248.627	48	5.208	190	25.023	3.090	29.757,5	97	15.499	4.372	324.114,5
1951.....	977	264.810	26	2.758	112	20.584	4.063	36.059,5	83	13.614	5.261	337.855,5

2.ª Repartição — Matadouro

Produção e movimento de subprodutos

Datas	Pelame								Farinha de sangue (quilos)	Tripa (maços)				Sebo fundido (quilos)						Gorduras alimentares (quilos)		
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Equídeos		Ovinos e caprinos			Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos				
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas		Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas			
Janeiro	2.500	8.290	1.367	1.037	358	451	12.705	9.017	11.711	3.061	3.265	3.617	636	744	12.954	15.714	695	969	2.968	6.652	—	—
Fevereiro	2.429	2.288	1.424	1.699	458	545	11.368	12.381	15.809	30.368	3.333	2.492	757	1.345	14.198	13.260	726	1.047	2.150	4.599	—	—
Março	2.367	1.202	2.205	2.120	703	442	19.402	17.545	12.339	39.349	3.116	4.760	1.332	972	14.210	2.807	1.090	1.271	2.178	5.026	—	—
Abril	2.665	1.007	2.354	1.877	469	1.001	20.023	19.830	20.525	9.916	3.967	3.620	1.581	1.059	18.663	14.024	1.317	989	1.986	2.685	—	—
Maió	2.982	3.921	2.561	732	553	552	35.143	29.709	27.260	8.517	3.090	1.423	1.513	1.008	—	25.709	—	2.234	—	3.135	16.637	—
Junho	2.929	117	1.951	2.013	469	206	34.072	25.085	22.171	2.808	3.429	3.622	1.523	1.024	—	—	—	—	—	—	16.429	—
Julho	3.461	7.470	2.242	4.424	605	669	36.480	42.426	24.833	32.794	4.235	966	1.823	445	—	—	—	—	—	—	20.434	—
Agosto	2.354	2.174	1.111	1.146	477	179	22.625	27.451	15.273	432	2.736	2.441	890	1.214	—	—	—	—	—	—	17.028	25.126
Setembro	2.326	3.023	1.189	1.291	516	344	16.251	22.215	16.250	234	2.544	1.189	885	511	—	—	—	—	—	—	19.050	25.854
Outubro	2.332	2.249	1.053	1.137	871	924	15.336	13.225	18.544	31.966	2.783	3.649	826	1.735	—	—	—	—	—	—	19.287	8.803
Novembro	2.361	1.714	769	755	798	322	14.823	13.477	4.741	2.040	2.842	2.946	588	1.549	—	—	—	—	—	—	22.182	22.729
Dezembro	3.308	2.482	777	533	1.069	1.903	13.121	15.883	18.085	12.467	4.022	7.052	542	2.187	—	—	—	—	—	—	28.241	10.884
Total	32.014	35.937	19.003	18.764	7.346	7.538	251.349	248.244	207.541	173.952	39.362	37.777	12.906	13.793	60.025	95.514	3.828	6.510	9.282	22.097	159.288	93.396

RESUMO

Movimento e saldos	Pelame				Farinha de sangue (quilos)	Tripa (maços)		Sebo fundido (quilos)			Gorduras alimentares (quilos)
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equídeos	Ovinos e caprinos		Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos	
Saldo de 1954	7.774	642	1.007	3.018	55.596	7.878	2.588	35.489	2.682	12.815	—
Entradas de 1955	32.014	19.003	7.346	251.349	207.541	39.362	12.906	60.025	3.828	9.282	159.288
Somas	39.788	19.645	8.353	254.367	263.137	47.240	15.494	95.514	6.510	22.097	159.288
Saídas de 1955	35.937	18.764	7.538	248.242	173.952	37.777	13.793	95.514	6.510	22.097	93.396
Saldo para 1956	3.851	881	815	6.125	89.185	9.463	1.701	—	—	—	65.892

Destino	Bovinos				Suínos		Ovinos		Caprinos		Equídeos		
	Adultos		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos									
26.* à 30.* semana açougueira:													
Julho	Talhos	2.835,25	592.613	2.143,50	161.922,5	366	30.540	34.035	445.788	622	8.456,5	597	101.044
	Hospitais	199	38.972	7,50	531,5	—	—	222	2.697	—	—	—	—
	Misericórdia	25	4.207	—	—	—	—	59	741,5	—	—	—	—
	Diversos	305,75	66.867	79	5.605	189	15.424	800	10.712	174	2.746	—	—
31.* à 34.* semana açougueira:													
Agosto	Talhos	1.882,75	396.070	1.010	77.665	279	20.766	21.034	288.075,5	432	6.312,5	473	79.356
	Hospitais	160,50	30.333	6	446	—	—	206	2.348,5	—	—	—	—
	Misericórdia	26	4.323	—	—	—	—	53	696,5	—	—	—	—
	Diversos	241,75	52.732	59	4.488	133	9.964	508	6.710,5	95	1.354,5	—	—
35.* a 38.* semana açougueira:													
Setembro	Talhos	1.771,25	399.145	1.083	86.401	396	29.724	14.641	189.707,5	518	7.480	511	86.567
	Hospitais	156,50	30.027	5	367	—	—	210	2.506	—	—	—	—
	Misericórdia	28	4.084	—	—	—	—	41	536,5	—	—	—	—
	Diversos	310,25	71.889	94	6.310	196	14.636	511	6.954	123	2.046,5	—	—
39.* à 43.* semana açougueira:													
Outubro	Talhos	1.698,25	360.851	925,50	72.136,5	564	44.686	12.804	150.880	1.143	14.687,5	863	146.068
	Hospitais	195,50	37.965	6,50	520,5	—	—	236	2.816	—	—	—	—
	Misericórdia	41	6.133	—	—	—	—	59	796,5	—	—	—	—
	Diversos	356,25	80.958	113	8.382	297	23.591	685	8.346,5	277	3.417,5	—	—
44.* à 47.* semana açougueira:													
Novembro	Talhos	1.953,25	448.205	694,50	52.506,5	329	30.095	13.383	162.122	818	9.590,5	787	126.160
	Hospitais	154	28.102	6,50	514,5	—	—	203	2.682,5	—	—	—	—
	Misericórdia	25	3.587	—	—	—	—	52	706	—	—	—	—
	Diversos	173,75	43.868	67	5.414	214	20.583	228	2.920	44	464	—	—
48.* à 52.* semana açougueira:													
Dezembro	Talhos	2.776,50	630.273	666,50	50.950,5	454	40.881	11.380	143.096	966	11.782,5	1.056	162.930
	Hospitais	193	36.917	5,50	383,5	—	—	238	2.795,5	—	—	—	—
	Misericórdia	49	7.960	—	—	—	—	53	680,5	—	—	—	—
	Diversos	220,50	50.912	100	7.915	203	18.587	249	3.395,5	67	880	—	—
RESUMO	Talhos	25.729,50	5.866.957	17.873	1.313.516,5	5.161	434.940	227.730	2.490.184	8.843	110.444	7.265	1.201.996
	Hospitais	2.041,50	398.984	79	5.593,5	—	—	2.389	27.273,5	—	—	—	—
	Misericórdia	369	57.617	—	—	—	—	702	8.258	—	—	—	—
	Diversos	3.085	683.559	947	66.902	2.586	222.263	6.969	82.000	1.751	23.076,5	4	340

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Bovinos adultos

Motivos da rejeição	Raças ou procedências																										Total por motivo de rejeição	Percentagens						
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhosa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Brava	Turina										Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação				
													Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral			Da Terra	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral		Estremadura			Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes
BAÇOS																																		
Soma	21	48	6	8	1	4	2	1	—	7	9	1	16	3	—	1	5	7	—	3	5	—	—	—	8	5	2	1	2	16	1	178	0,570	100
Equinococose	—	7	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	4	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	18	0,057	10,112	
Esplenite	21	41	5	3	1	4	2	1	—	7	8	1	12	3	—	1	4	5	—	3	5	—	—	—	8	5	2	1	1	15	1	160	0,513	89,888
BARRETES																																		
Soma	79	122	37	22	33	15	5	—	1	49	15	5	33	24	7	16	44	22	—	58	27	37	5	4	88	47	6	10	10	99	5	925	2,962	100
Abcessos	12	26	4	5	2	2	1	—	1	8	5	—	4	1	—	1	7	7	—	4	3	4	1	—	13	2	—	2	—	12	—	127	0,407	13,730
Inflamação	67	96	33	17	31	13	4	—	—	41	10	5	29	23	7	15	37	15	—	54	24	33	4	4	75	45	6	8	10	87	5	798	2,555	86,270
CABEÇAS																																		
Soma	11	52	7	4	6	9	12	—	1	24	3	—	35	7	—	6	4	11	1	3	4	5	—	—	3	2	—	—	1	17	—	228	0,730	100
Abcessos	5	6	—	1	3	5	—	—	—	1	—	—	4	1	—	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	32	0,102	14,035
Actinomicose	1	15	2	2	1	4	1	—	—	1	1	—	3	1	—	2	—	3	—	1	2	3	—	—	—	—	—	—	—	2	—	45	0,145	19,736
Adenite	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,006	0,877
Adenite caseosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,006	0,877
Estomatite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	0,003	0,439
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	0,439
Lesões traumáticas recentes	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	0,023	3,070
Neoplasia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	0,439
Sinusite	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	0,439
Tuberculose	3	29	5	1	2	—	11	—	1	21	2	—	24	3	—	3	4	6	—	2	—	2	—	—	1	1	—	—	1	14	—	136	0,436	59,649
COAGULADORES																																		
Soma	2	6	2	1	1	—	—	—	1	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	3	1	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	24	0,076	100
Abcessos	2	2	—	—	1	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	0,038	50
Inflamação	—	4	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	12	0,038	50
CORAÇÕES																																		
Soma	22	101	14	18	15	6	5	1	2	71	11	1	75	15	4	7	11	9	—	6	11	3	1	5	27	10	6	1	4	105	—	562	1,799	100
Pericardite	10	18	8	4	1	—	—	—	—	10	1	—	19	3	1	1	1	—	—	2	5	2	—	—	9	3	3	—	—	3	—	104	0,333	18,505
Tuberculose	12	83	6	9	14	6	5	1	2	61	10	1	56	12	3	6	10	9	—	4	6	1	1	5	18	7	3	1	4	102	—	458	1,466	81,495

Motivos da rejeição	Raças ou procedências																										Total por motivo de rejeição	Percentagens						
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhõa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Brava	Turina															
													Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral			Da Terra	Além-Douro	Alentelo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral		Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
ESÓFAGOS																																		
Soma	13	88	7	10	15	6	5	1	2	62	10	1	61	13	3	6	10	9	—	4	7	1	1	5	18	7	3	1	5	103	—	477	1,527	100
Inflamação	1	5	1	1	1	—	—	—	—	1	—	—	5	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	19	0,060	3,983
Tuberculose	12	83	6	9	14	6	5	1	2	61	10	1	56	12	3	6	10	9	—	4	6	1	1	5	18	7	3	1	4	102	—	458	1,467	96,017
ESTOMAGOS																																		
Soma	12	21	5	2	4	1	8	—	—	9	1	—	8	4	—	1	1	2	—	3	5	—	1	—	2	—	1	—	—	20	—	106	0,339	100
Abcessos	11	15	5	1	1	—	1	—	—	1	1	—	2	—	—	—	1	2	—	2	3	—	—	—	1	—	—	—	—	3	—	50	0,160	47,170
Inflamação	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	4	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	13	0,042	12,264
Papilomas	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,006	1,887
Tuberculose	1	4	—	1	1	1	2	—	—	7	—	—	4	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	1	—	1	—	—	—	14	—	41	0,131	38,679
FIGADOS																																		
Soma	355	579	72	117	101	66	61	3	1	298	142	11	387	75	82	25	27	103	—	81	69	20	8	4	139	66	23	13	17	122	9	3.026	9,690	100
Abcessos	37	53	8	8	7	6	5	—	—	27	9	2	25	3	4	2	1	4	—	17	5	—	1	—	10	5	1	1	2	5	—	248	0,794	8,196
Cirrose	32	26	6	15	20	8	15	1	—	61	18	1	66	12	5	5	4	10	—	12	8	1	—	1	14	10	2	1	2	14	5	375	1,201	12,393
Degenerescência	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	10	0,032	0,330
Dicroceliose	2	16	2	1	1	1	1	—	—	9	3	—	7	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	3	1	1	—	—	—	—	—	52	0,166	1,718
Distomatose	43	78	19	51	58	36	28	1	1	175	44	8	230	51	16	13	9	32	—	41	12	8	4	1	79	33	2	5	1	25	3	1.110	3,555	36,682
Equinococose	59	395	31	41	13	13	11	1	—	24	66	—	58	7	5	4	13	54	—	7	37	8	3	2	25	12	13	4	5	48	—	959	3,071	31,692
Telangiectasia	178	11	6	1	2	2	1	—	—	2	2	—	1	1	—	1	—	1	—	1	7	2	—	—	7	5	4	1	7	28	1	272	0,871	8,989
FOLHOSOS																																		
Soma	1	2	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	9	0,028	100
Abcessos	1	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	0,019	66,667
Inflamação	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	0,009	33,333
FRESSURAS COMPLETAS																																		
Soma	4	8	2	1	—	1	—	—	—	5	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	1	—	2	—	—	9	—	43	0,137	100
Abcessos	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,013	9,302
Equinococose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	2,326
Sequelas do processos inflamatório	3	5	1	1	—	1	—	—	—	3	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	1	—	—	3	—	26	0,083	60,465
Tuberculose	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	6	—	12	0,038	27,907

Motivos da rejeição	Raças ou procedências																								Total por motivo de rejeição	Percentagens								
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhosa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa				Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Brava	Turina															
													Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral			Da Terra	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa		Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes		
INTESTINOS																																		
Soma	10	10	2	3	2	1	2	—	—	10	—	—	5	—	—	1	1	1	—	5	3	—	1	—	1	—	1	—	—	18	—	77	0,246	100
Inflamação	7	6	2	2	1	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	1	1	—	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	34	0,108	44,156
Parasitismo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	1,299	
Tuberculose	2	4	—	1	1	1	2	—	—	7	—	—	4	—	—	1	—	—	—	2	—	1	—	1	—	—	—	—	14	—	42	0,135	54,545	
LOMBEIROS																																		
Soma	6	15	2	4	2	1	1	—	—	11	3	—	20	1	1	—	—	3	—	2	4	—	—	—	4	2	2	—	1	14	—	99	0,317	100
Abcessos	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	7	0,023	7,071	
Inflamação	6	12	2	3	2	1	1	—	—	11	3	—	19	1	1	—	—	3	—	2	4	—	—	—	3	2	1	—	1	14	—	92	0,294	92,929
MAOS OU PÉS																																		
Soma	71	60	15	12	14	4	39	—	5	20	31	—	24	3	2	18	15	17	—	16	4	7	1	—	10	8	2	4	—	12	1	415	1,329	100
Lesões traumáticas recentes	63	30	7	12	14	4	39	—	5	20	23	—	20	3	2	18	15	1	—	12	4	7	1	—	10	8	2	4	—	12	1	337	1,079	81,205
Sarcosporidiose (globidiose)	8	30	8	—	—	—	—	—	—	—	8	—	4	—	—	—	—	16	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	78	0,250	18,795
PANÇAS																																		
Soma	2	2	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	0,028	100
Abcessos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	11,111
Inflamação	2	2	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	0,025	88,889
PELES DE FRESSURA																																		
Soma	21	42	5	7	9	3	2	1	—	24	5	3	32	3	2	4	1	4	—	13	10	—	—	—	18	9	2	—	2	22	—	244	0,781	100
Abcessos	10	20	1	4	6	2	1	—	—	13	1	2	11	—	1	1	1	1	—	10	3	—	—	—	7	4	1	—	—	2	—	102	0,326	41,803
Inflamação	11	22	4	3	3	1	1	1	—	11	4	1	21	3	1	3	—	3	—	3	7	—	—	—	11	5	1	—	2	20	—	142	0,455	58,197
PERICARDIOS																																		
Soma	13	68	7	10	15	6	5	1	2	62	10	1	61	13	3	6	10	9	—	4	7	1	1	5	18	7	3	1	5	103	—	477	1,527	100
Inflamação	1	5	1	1	1	—	—	—	—	1	—	—	5	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	19	0,060	3,983
Tuberculose	12	83	6	9	14	6	5	1	2	61	10	1	56	12	3	6	10	9	—	4	6	1	1	5	18	7	3	1	4	102	—	458	1,467	96,017

Motivos da rejeição	Raças ou procedências																										Total por motivo de rejeição	Percentagens						
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhosa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Brava	Tupina										Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação				
													Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral			Da Terra	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral		Estremadura			Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes
	PULMÕES																																	
Soma	480	1092	120	133	236	138	44	2	14	662	182	10	728	263	60	134	228	197	—	142	122	16	26	16	218	84	46	10	34	386	12	5.835	18,686	100
Antracose	6	12	2	4	10	2	4	—	—	12	4	2	4	4	6	4	—	—	—	6	4	—	2	—	2	2	—	—	—	—	—	92	0,294	1,577
Enfizema	342	220	42	40	172	96	20	—	10	468	60	6	478	211	34	108	176	96	—	124	22	8	16	4	128	48	12	6	10	78	12	3.047	9,758	52,219
Equinococose	104	684	62	69	24	28	10	—	—	58	98	—	124	22	14	10	30	83	—	4	82	6	6	2	50	20	24	2	14	98	—	1.728	5,534	29,614
Hemorrágicos	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,006	0,034	
Sequelas do processo inflamatório	2	10	2	2	2	—	—	—	—	2	—	—	10	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	2	2	—	40	0,128	0,686	
Sequestro de peripneumonia contagiosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	—	10	0,032	0,172	
Tuberculose	24	166	12	18	28	12	10	2	4	122	20	2	112	21	6	12	20	18	—	8	12	2	2	10	36	14	6	2	8	204	—	916	2,934	15,693
	RABOS																																	
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	100
	RINS																																	
Soma	17	8	—	—	1	7	—	—	—	2	—	1	1	1	—	—	1	—	—	3	2	1	—	—	3	3	1	—	—	3	—	55	0,176	100
Equinococose	1	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	8	0,026	14,545	
Hidronefrose	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,009	5,455	
Nefrite	15	4	—	—	1	6	—	—	—	2	—	1	—	1	—	—	1	—	—	3	2	—	—	—	1	3	1	—	—	3	—	44	0,141	80,000
	TRAQUEIAS																																	
Soma	13	86	7	10	15	6	5	1	2	62	10	1	61	13	3	6	10	9	—	4	7	1	1	5	18	7	3	1	5	103	—	477	1,527	100
Inflamação	1	5	1	1	1	—	—	—	—	1	—	—	5	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	19	0,060	3,983
Tuberculose	12	83	6	9	14	6	5	1	2	61	10	1	56	12	3	6	10	9	—	4	6	1	1	5	18	7	3	1	4	102	—	458	1,467	96,017
	ÚBERES																																	
Soma	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	3	—	—	—	2	—	19	0,060	100
Lesões traumáticas recentes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	5,263	
Mastite	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	3	—	—	—	2	—	18	0,057	94,737

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens			
	Açoreana	Alentejana	Algravia	Andaluza	Charoleza	Mertolenga	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Turina				Em relação ao número de animais aprovados para consumo		Em relação com os motivos de reprovação			
							Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa		Beira-Litoral	Alentejo	Algarve	Beira-Alta				Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da Terra
BAÇOS																				
Soma	1	1	1	2	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	1	9	0,047	100
Equinococose	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	11,111
Esplenite	1	1	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	8	0,042	88,889
BARRETES																				
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2	0,011	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2	0,011	100
CABEÇAS																				
Soma	4	2	2	4	—	2	—	3	—	1	—	2	3	—	4	—	8	35	0,185	100
Abcessos	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	6	0,032	17,143
Lesões traumáticas recentes	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	7	0,037	20,000
Papilomas	1	1	1	2	—	2	—	3	—	1	—	1	2	—	3	—	2	19	0,101	54,286
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	3	0,015	8,571
CORAÇÕES																				
Soma	—	7	1	—	—	1	1	4	—	—	1	2	2	—	—	—	13	32	0,169	100
Pericardite	—	1	1	—	—	—	1	1	—	—	—	1	2	—	—	—	2	9	0,047	28,125
Tuberculose	—	6	—	—	—	1	—	3	—	—	1	1	—	—	—	—	11	23	0,122	71,875
ESÓFAGOS																				
Soma	—	6	1	—	—	1	1	3	—	—	1	2	1	—	—	—	11	27	0,143	100
Inflamação	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	4	4	0,021	14,815
Tuberculose	—	6	—	—	—	1	—	3	—	—	1	1	—	—	—	—	11	23	0,122	85,185

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens				
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charoleza	Mertolenga	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Turina										
							Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa		Beira-Litoral	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Litoral		Douro-Litoral	Da Terra			
Em relação ao número de animais aprovados para consumo																Em relação com os motivos de reprovação					
ESTÓMAGOS																					
Soma	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	6	0,032	100
Inflamação	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	0,021	66,667
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	0,011	33,333
FIGADOS																					
Soma	2	4	2	7	3	9	1	6	—	3	1	10	—	6	20	—	7	81	0,428	100	
Abcessos	—	1	—	1	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	6	0,031	7,407	
Cirrose	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	2	—	—	7	0,037	8,642	
Degenerescência	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	0,005	1,235	
Dicroceliose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0,005	1,235	
Distomatose	1	3	2	5	3	6	1	4	—	3	1	7	—	4	15	—	7	62	0,328	76,543	
Equinococose	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	0,011	2,469	
Telangiectasia	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	0,011	2,469	
INTESTINOS																					
Soma	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	0,016	100	
Inflamação	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	0,011	66,667	
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	33,333	
LINGUAS																					
Soma	4	2	2	4	—	2	—	3	—	1	—	2	3	—	4	—	7	31	0,180	100	
Abcessos	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	6	0,032	17,647	
Lesões traumáticas recentes	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	6	0,032	17,647	
Papilomas	2	1	1	2	—	2	—	3	—	1	—	1	2	—	3	—	1	19	0,101	55,882	
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	3	0,015	8,824	
LOMBEIROS																					
Soma	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,011	100	
Inflamação	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,011	100	
MXOS OU PÉS																					
Soma	9	11	11	5	—	15	2	6	—	4	—	5	2	1	4	—	10	85	0,449	100	
Lesões traumáticas recentes	9	3	11	5	—	15	2	6	—	4	—	5	2	1	4	—	10	77	0,407	90,588	
Papilomas	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	0,042	9,412	

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens			
	Açoreana	Alentejana	Algravia	Andaluza	Charoleza	Mertolenga	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Turina									
							Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa		Beira-Litoral	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Litoral		Douro-Litoral	Da Terra		
PELES DE FRESSURA																				
Soma	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4	0,022	100
Abcessos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	0,011	50
Inflamação	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,011	50
PERICARDIOS																				
Soma	-	6	1	-	-	1	1	3	-	-	1	2	1	-	-	-	11	27	0,143	100
Inflamação	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	4	0,021	14,815
Tuberculose	-	6	-	-	-	1	-	3	-	-	1	1	-	-	-	-	11	23	0,122	85,185
PULMOES																				
Soma	20	30	16	16	-	12	2	20	2	8	8	32	2	16	48	2	30	264	1,396	100
Enfizema	20	16	14	16	-	10	-	14	2	8	6	28	-	16	48	2	8	208	1,100	78,788
Equinococose	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,011	0,758
Seqelas do processo inflamatório	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	8	0,042	3,030
Tuberculose	-	12	-	-	-	2	-	6	-	-	2	2	-	-	-	-	22	46	0,243	17,424
RINS																				
Soma	-	2	-	4	-	-	-	1	-	1	-	5	-	3	-	-	4	20	0,106	100
Equinococose	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	0,011	10,000
Lesões traumáticas recentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,005	5,000
Nefrite	-	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4	-	3	-	-	4	17	0,090	85,000
TRAQUEIAS																				
Soma	-	6	1	-	-	1	1	3	-	-	1	2	1	-	-	-	11	27	0,143	100
Inflamação	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	4	0,021	14,815
Tuberculose	-	6	-	-	-	1	-	3	-	-	1	1	-	-	-	-	11	23	0,122	85,185

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Sulnos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências				Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Inglesa X Alentejana	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS							
Soma.....	2	—	—	1	3	0,038	100
Esplenite	2	—	—	1	3	0,038	100
CABEÇAS							
Soma.....	100	44	1	21	166	2,142	100
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	1,877
Piobacilose	92	20	1	4	117	1,510	70,482
Tuberculose	6	23	—	17	46	0,594	27,711
CORAÇÕES							
Soma.....	28	7	1	8	44	0,568	100
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	6,818
Pericardite	5	5	—	7	17	0,220	38,636
Piobacilose	20	1	1	—	22	0,284	50,000
Tuberculose	1	—	—	1	2	0,026	4,546
DESVENTRES							
Soma.....	19	7	—	25	51	0,658	100
Inflamação	7	3	—	3	13	0,168	25,490
Piobacilose	10	3	—	18	31	0,400	60,780
Tuberculose	2	1	—	4	7	0,090	13,726
ESÓFAGOS							
Soma.....	23	2	1	1	27	0,348	100
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	11,111
Piobacilose	20	1	1	—	22	0,284	81,481
Tuberculose	1	—	—	1	2	0,026	7,403
FIGADOS							
Soma.....	145	64	2	78	289	3,730	100
Abcessos	—	2	—	—	2	0,026	0,692
Cirroze	19	13	1	18	51	0,658	17,647
Degenerescência	10	8	—	10	28	0,361	9,688
Distomatose	29	1	—	2	32	0,413	11,073
Equinococose	87	40	1	48	176	2,272	60,900
LÍNGUAS							
Soma.....	101	44	1	21	167	2,155	100
Abcessos	1	—	—	—	1	0,013	0,599
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	1,796
Piobacilose	92	20	1	4	117	1,510	70,060
Tuberculose	6	23	—	17	46	0,594	27,545

Motivos de rejeição	Raças ou procedências				Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Inglesa X Alentejana	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
LOMBEIROS							
Soma.....	2	1	—	—	3	0,038	100
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	100
MAOS OU PÉS							
Soma.....	16	3	—	1	20	0,258	100
Lesões traumáticas recentes	16	3	—	1	20	0,258	100
PELES DE FRESSURA							
Soma.....	2	1	—	—	3	0,038	100
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	100
PERICARDIOS							
Soma.....	23	2	1	1	27	0,348	100
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	11,111
Piobacilose	20	1	1	—	22	0,284	81,481
Tuberculose	1	—	—	1	2	0,026	7,408
PULMÕES							
Soma.....	50	4	2	2	58	0,748	100
Cisticercose	4	2	—	—	6	0,078	10,344
Equinococose	4	—	—	—	4	0,051	6,897
Piobacilose	40	2	2	—	44	0,568	75,862
Tuberculose	2	—	—	2	4	0,051	6,897
RINS							
Soma.....	8	8	—	13	29	0,374	100
Equinococose	—	4	—	4	8	0,103	27,586
Hidronefroze	3	—	—	3	6	0,078	20,690
Nefrite	5	4	—	6	15	0,192	51,724
TRAQUEIAS							
Soma.....	23	2	1	1	27	0,348	100
Cisticercose	2	1	—	—	3	0,038	11,111
Piobacilose	20	1	1	—	22	0,284	81,481
Tuberculose	1	—	—	1	2	0,026	7,408

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos da rejeição	Raças ou procedências								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Asinina	Anglo-árabe	Argentina	Asneira	L'guariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS											
Soma	—	—	—	6	141	16	50	—	213	2,930	100
Esplenite	—	—	—	2	58	9	17	—	86	1,183	40,376
Hematoma	—	—	—	4	83	7	33	—	127	1,747	59,624
CABEÇAS											
Soma	—	—	—	3	26	7	49	—	85	1,169	100
Abcessos	—	—	—	1	19	5	22	—	47	0,616	55,294
Adenite	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,014	1,177
Estomatite	—	—	—	1	1	1	2	—	5	0,069	5,882
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	2	—	—	—	2	0,027	2,353
Melanose	—	—	—	1	3	1	25	—	30	0,413	35,294
CORAÇÕES											
Soma	—	—	—	—	4	—	3	—	7	0,096	100
Pericardite	—	—	—	—	4	—	3	—	7	0,096	100
ESÓFAGOS											
Soma	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,027	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,027	100
ESTOMAGOS											
Soma	4	7	3	108	3.400	631	3.112	4	7.269	100	100
Inflamação	4	7	3	108	3.400	631	3.112	4	7.269	100	100
FIGADOS											
Soma	1	—	—	7	209	46	348	1	612	8,419	100
Cirrose	1	—	—	—	2	—	12	—	15	0,206	2,451
Equinococose	—	—	—	—	21	1	15	—	37	0,509	6,046
Hepatite	—	—	—	7	186	45	321	1	560	7,704	91,503
LOMBEIROS											
Soma	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,014	100
Inflamação	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,014	100
PELES DE FRESSURA											
Soma	—	—	—	—	3	—	3	—	6	0,082	100
Inflamação	—	—	—	—	3	—	3	—	6	0,082	100

Motivos da rejeição	Raças ou procedências								Total por motivos de rejeição	Percentagens		
	Asinina	Anglo-árabe	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição	
PERICÁRDIOS												
Soma	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,027	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,027	100
PULMÕES												
Soma	—	—	—	46	1.460	206	1.072	—	—	2.784	38,299	100
Antracose	—	—	—	4	188	20	138	—	—	350	4,815	12,572
Edema	—	—	—	—	2	—	6	—	—	8	0,110	0,287
Enfizema	—	—	—	42	1.254	186	916	—	—	2.398	32,989	86,135
Hemorrágicos	—	—	—	—	16	—	8	—	—	24	0,330	0,862
Seqüelas do processo inflamatório	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	0,055	0,144
RINS												
Soma	—	—	—	—	—	—	1	2	—	3	0,041	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2	0,027	66,667
Nefrite	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,014	33,333
TRAQUEIAS												
Soma	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,027	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,027	100,

Tribunal de Reclamações e Transgressões
Ação

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes para 1955	Distribuídos em 1955	Total	Pendentes para 1956
Reclamações contenciosas	168	423	591	253
Transgressões fiscais	2.732	3.777	6.509	3.042
Transgressões policiais	2.155	2.018	4.173	214
Sommas	5.055	6.218	11.273	3.509
Designação				1955
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuídos				5.097
Recursos interpostos				1955
Interpostos pela Câmara	{ Confirmada a sentença			9
	{ Revogada a sentença			7
	{ Pendentes			8
Interpostos pela parte	{ Confirmada a sentença			9
	{ Revogada a sentença			1
	{ Pendentes			4
Soma				38

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1955	168	—	—	—	—
Distribuídos	423	—	—	—	—
Julgados deferidos	—	242	—	—	—
Julgados deferidos em parte	—	31	—	—	—
Julgados indeferidos	—	38	—	—	—
Arquivados	—	—	3	—	—
Apensados	—	—	—	24	—
Pendentes para 1956	—	—	—	—	253
Sommas	591	311	3	24	253

Recursos interpostos nestes processos		1955
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	8
	Revogada a sentença	6
	Pendentes	8
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	6
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	1
Soma		29

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1955	2.732	—	—	—	—
Distribuídos em 1955	3.777	—	—	—	—
Julgados	—	2.504	—	—	—
{ Subsistentes	—	318	—	—	—
{ Insubsistentes	—	—	—	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	638	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	7	—
Pendentes para 1956	—	—	—	—	3.042
Sommas	6.509	2.822	638	7	3.042

Recursos interpostos nestes processos	1934
Interpostos pela Câmara	—
{ Confirmada a sentença	1
{ Revogada a sentença	1
{ Pendentes	—
Interpostos pela parte	—
{ Confirmada a sentença	3
{ Revogada a sentença	1
{ Pendentes	2
Soma	8

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1955	2.155	—	—	—	—
Distribuídos em 1955	2.018	—	—	—	—
Julgados {	—	2.718	—	—	—
{ Condenados	—	681	—	—	—
{ Absolvidos	—	—	537	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	23	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais...	—	—	—	—	214
Pendentes para 1956	—	—	—	—	214
Sommas	4.173	3.399	537	23	214

Recursos interpostos nestes processos		1955
Interpostos pela parte	{ Confirmada a sentença	—
	{ Revogada a sentença	—
	{ Pendentes	—
Interpostos pela Câmara	{ Confirmada a sentença	—
	{ Revogada a sentença	—
	{ Pendentes	1
Soma		1

Receita cobrada

Natureza dos processos	Quantias
Reclamações contenciosas	3.624\$70
Transgressões fiscais	1.833.852\$40
Transgressões policiais	307.991\$
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuídos	480.772\$80
Sommas	2.626.240\$90

Polícia Municipal

Mapa estatístico de distribuição e demografia
do município de São Paulo em 1950

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal

Mapa comparativo de construções e demolições clandestinas durante os últimos cinco anos

Designação	Anos				
	1951	1952	1953	1954	1955
<i>Inscritas:</i>					
Anteriores a 1933:					
Habitações	7.312	7.144	7.024	6.921	6.837
Diversas	1.689	1.665	1.648	1.638	1.631
Somas	9.001	8.809	8.672	8.559	8.468
Posteriores a 1933:					
Habitações	2.264	2.225	1.695	1.872	1.716
Diversas	397	431	462	676	637
Somas	2.661	2.656	2.157	2.541	2.353
Totais	11.662	11.465	10.829	11.100	10.821
Legalizadas	23	6	7	12	—
<i>Demolidas:</i>					
Anteriores a 1933:					
Habitações	168	120	103	84	396
Diversas	24	17	10	7	118
Somas	192	137	113	91	514
Posteriores a 1933:					
Habitações	1.109	1.248	722	1.015	834
Diversas	204	232	191	392	325
Somas	1.313	1.480	913	1.407	1.159
Totais	1.528	1.623	1.033	1.510	1.673
Ficam	10.134	9.842	9.796	9.590	9.148

Polícia Municipal

Realojamento efectuado nos Bairros Municipais

Designação	Anos				
	1951	1952	1953	1954	1955
<i>Famílias realojadas nos Bairros Municipais:</i>					
Nos Desmontáveis:					
Directamente do Património Municipal	46	43	30	27	26
Por transferência do Caramão, Jacinto e Grilo	18	9	5	5	2
No da Quinta do Jacinto:					
Directamente do Património Municipal	135	4	5	3	4
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	44	3	1	2	2
No Caramão:					
Directamente do Património Municipal	59	16	9	6	12
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	4	3	2	2	2
No Grilo:					
Directamente do Património Municipal	—	—	—	81	40
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	—	—	—	3	5
<i>Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:</i>					
Directamente do Património Municipal	6	3	3	65	—
Por transferências dos Bairros Municipais	2	1	1	2	1
Famílias realojadas em Bairros Económicos	—	—	—	—	—
Famílias transferidas dos Bairros Municipais, para o Património Municipal	5	9	5	—	1
Transferências de famílias no Património Municipal	255	114	119	135	140
Novas ocupações	—	7	11	6	3

Polícia Municipal

Realojamento de inquilinos municipais

Designação	Quantidade	
A) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis:		
Para o Caramão:		
Do Bairro da Boa Vista	2	
Para a Quinta do Jacinto:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
Do Bairro das Furnas	1	2
Grilo:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
Do Bairro da Quinta da Calçada	3	
Do Bairro das Furnas	1	5
B) — Dos Bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:		
Do Caramão:		
Para o Bairro da Boa Vista		2
C) — Dos Bairros para Património:		
Do Caramão		1
D) — Transferidos dos Bairros Municipais para Alvalade		
		1
E) — Transferências efectuadas no Património		
		140
F) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:		
No Caramão	12	
No da Quinta do Jacinto	4	
No do Grilo	40	
No da Boa Vista	20	
No da Quinta da Calçada	6	82
G) — No Património Municipal:		
Novas ocupações		3

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Importâncias totais
1951	23.019	1.692.876\$27
1952	21.264	1.726.321\$45
1953	18.773	1.508.272\$10
1954	25.956	2.332.097\$
1955	41.174	4.248.060\$90

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Importâncias totais
1951	97	37.504\$50
1952	109	37.439\$
1953	63	21.203\$50
1954	62	18.816\$
1955	175	61.511\$50

Polícia Municipal

Autuação

Multas aplicadas

Anos	Pagas voluntariamente				Para julgamento e juntos a processos	Enviados a Secção Administrativa da P. S. P.	Totais	Importância total das multas aplicadas
	Na Polícia Municipal	No tribunal						
		Nos dez dias	Depois de distribuidos	Soma				
1950.....	11.307	3.022	623	16.952	3.088	—	18.040	..
1951.....	12.343	4.583	898	17.824	5.195	—	23.019	..
1952.....	10.222	2.683	722	13.627	7.637	—	21.264	1.726.321\$45
1953.....	7.138	2.601	246	9.985	8.788	—	18.773	1.508.272\$10
1954.....	12.004	2.499	643	15.146	10.812	—	25.956	2.332.097\$
1955.....	16.532	3.384	5.869	25.785	14.955	434	41.174	4.248.060\$90

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta Polícia

Anos	Totalidades das licenças cobradas	Importância das inscrições
1951.....	26.255	480.914\$
1952.....	25.593	457.636\$
1953.....	25.694	457.908\$
1954.....	28.128	520.964\$
1955.....	38.555	760.438\$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1951.....	3.561	5.364	8.925
1952.....	3.599	4.906	8.505
1953.....	3.705	4.627	8.332
1954.....	3.728	5.366	9.094
1955.....	3.244	5.595	8.839

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Em cumprimento do disposto na alínea 1) do artigo 3.º do regulamento, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório sobre a actividade desta Comissão no ano transacto.

Os assuntos que nos trabalhos anteriores têm merecido um comentário ou uma simples referência, serão do mesmo modo aqui expostos e, como então, sem outro propósito que não seja o de relembrar os sucessos, problemas e decisões que marcaram o ano que a mais pesa na vida dos bairros de casas desmontáveis e constituíram preocupação permanente dos que têm a seu cuidado a sua administração. Nestes termos trataremos *ab initio* da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo do ano de 1954	424.404\$70
Receitas arrecadadas	1.713.817\$80
Soma	<u>2.138.222\$50</u>
Despesas efectuadas	1.624.869\$40
Saldo	<u>513.353\$10</u>

Este saldo compreende as duas parcelas que se indicam:

Cauções constituídas pela cobrança de rendas adiantadas	130.540\$00
Excesso das receitas arrecadadas sobre as despesas efectuadas	382.812\$60

Interessa saber a origem dos réditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, o que a seguir se indica:

a) Da receita:

A variação da receita nos últimos cinco anos é expressa pelos números do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferenças	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1951	1.670	1.689	+ 19	1,1
1952	1.650	1.687	+ 37	2,2
1953	1.660	1.688	+ 28	1,1
1954	1.680	1.778	+ 98	5,8
1955	1.751	1.714	- 37	- 2,1

O qual mostra que, ao contrário do que seria normal, a cobrança do ano de 1955 foi inferior à previsão.

Os desvios mais sensíveis entre uma e outra deram-se nas rubricas «rendas» das moradias dos Bairros e «mercados»: o primeiro para menos, no valor de 65,8 contos e o segundo para mais, no quantitativo de 17,2 contos.

Importa explicar a diferença observada para menos, já que a outra tem origem na variabilidade dos valores das adjudicações das bancas dos mercados dadas em exploração durante a gerência. A explicação a esta: a Câmara cedeu à Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, para a construção de um campo de jogos, o terreno onde estavam implantadas 74 moradias do Bairro da Quinta da Calçada (70 do tipo 3 e 4 do tipo 1) e, por isso, deixou de receber as rendas das que foram vagando durante o 1.º trimestre do corrente ano e de todas elas a partir do 2.º trimestre, inclusive. Este facto reflectiu-se no rendimento das rendas cobradas pela Comissão e não foi previsto na altura da elaboração orçamental.

O desdobramento da *receita própria* no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em contos				
	1951	1952	1953	1954	1955
1.º—Rendas	1.528,4	1.528,1	1.528	1.528	1.462,1
2.º—Mercados	107,7	117,6	118,9	122,4	120,6
3.º—Juros de depósitos	2,3	2,5	2,3	2,1	2,4
4.º—Reembolsos e reposições ...	21,5	29,3	28,2	114,4	123
Se mas	1.659,9	1.677,5	1.677,4	1.766,9	1.708,1

As receitas mantêm-se sensivelmente na mesma ordem de grandeza, de acordo com a constância das fontes que a produzem, com excepção das que correspondem às rubricas 1 e 4 (rendas e reembolsos) — a primeira pelos motivos anteriormente aludidos; a segunda, que não são receitas «stricto sensu», em virtude do seu quantitativo variar sem obediência a qualquer regra.

b) Da despesa:

Se se comparar a despesa efectuada com a orçada apuram-se as seguintes diferenças, em contos e percentagens (ainda mais uma vez se excluem os pagamentos realizados por conta de despesas consignadas):

Anos	Em contos		Diferenças para menos em relação ao orçado	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1951	1.900	1.475	425	22,3
1952	2.085	1.804	281	13,4
1953	1.967	1.826	141	7,1
1954	1.838	1.651	187	10,1
1955	2.033	1.619	414	20,3

Notem-se agora os valores previstos para a receita e despesa e os que se atingiram no chamado «orçamento consumptivo»:

Designação	Em contos	
	Receita	Despesa
Orçado.....	1.751	2.038
Cobrado	1.714	—
Efectuado	1.625
Saldo.....	Em contos.....	- 37
	Em %, (Em relação ao orçado)....	2,1

A soma algébrica do excesso da cobrança sobre a previsão, da margem não utilizada dos meios disponíveis, e da parte do saldo anterior, de 137 contos, correspondente aos valores das cauções em 31 de Dezembro de 1954, dá, como é óbvio, o saldo da conta.

Resta indicar as cifras das despesas pagas correspondentes às classes orçamentais, o que a seguir se faz:

Designação	Anos (em contos)				
	1951	1952	1953	1954	1955
1.º—Encargos da dívida dos Bairros...	839,8	839,8	839,8	745,3	650,9
2.º—Despesas com o pessoal.....	173,2	205,4	203,5	200,6	118,8
3.º—Despesas com o material.....	48,4	300,3	26,1	17,9	23,7
4.º—Pagamento de serviços e diversos encargos.....	413,5	425,8	756,8	687,5	825,7
Somas.....	1.474,9	1.771,3	1.826,2	1.651,3	1.619,1

Para compreensão dos números agrupados no quadro, importa salientar que:

a) As diminuições correspondentes ao grupo 1 (encargos da dívida dos Bairros) resulta da redução dos valores da anuidade de amortização do Bairro da Quinta da Calçada, no ano de 1954, ano em que esta amortização se completou; por isso, o total destes encargos em 1955 é também inferior ao do ano precedente;

b) A diminuição do grupo 2 (despesas com o pessoal), que se dá no ano de 1955, derivou do pessoal da Polícia destacado nos serviços dos Bairros passar a ser abonado pela verba respectiva do orçamento municipal;

c) As variações mais sensíveis no grupo 3 (classe das despesas com o material) ocorre na verba da conservação de edifícios. Assim é que o desvio notado no ano de 1952, foi devido a ter-se despendido para tal fim a quantia de 286,8 contos e nos anos seguintes apenas 10,5, 9,4 e 14,6 respectivamente;

d) Os acréscimos que a partir de 1953 acusa a classe de despesas do grupo 4 (pagamento de serviços e diversos encargos) resultaram de se ter entregue ao Município, nos termos do artigo 9.º do Regulamento, o saldo de contas de 320,2, 171,4 e 287 contos, respectivamente, em 1953, 1954 e 1955, de que nos anos precedentes a Comissão foi dispensada de fazer, por mercê da Ex.^{ma} Presidência da Câmara.

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra este outro mapa:

Designação	Em contos			Totais
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	
Bairro da Quinta da Calçada...	44,9	..	66,6	111,5
Bairro da Boa Vista.....	43,9	..	130,5	174,4
Bairro da Quinta das Furnas...	30	..	53,6	83,6
Comissão Administrativa.....	..	23,7	575	598,7
Somas.....	118,8	23,7	825,7	968,2

Fornecimento de água aos bairros

No início do ano de 1954 entrou em vigor o novo regime de fornecimento de água da Companhia das Águas aos Bairros da Boa Vista e Quinta das Furnas. O regime de avença com limite de consumo foi substituído por outro mixto: avença para o consumo mínimo de 2^m por casa e pagamento do consumo excedente ao preço de 3\$00, pela mesma unidade de medida.

Este regime mantém-se.

Movimento de secretaria

Em 1955, o movimento de secretaria exprime-se pelos números seguintes:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos 435

das quais foram:

deferidas	248
indeferidas	71
arquivadas (aguardando oportuni- dade)	116

Ofícios expedidos	1.459
Ofícios recebidos	169

Movimento de habitantes

O número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros Bairros ou simplesmente desalojadas, foi o seguinte:

Famílias recebidas:

1 — De prédios a demolir pertencentes à Câmara:

No Bairro da Quinta da Calçada	6	
No Bairro da Boa Vista	20	26

2 — Dos Bairros do Caramão e Quinta do Jacinto:

No Bairro da Quinta da Calçada	—	
No Bairro da Boa Vista	2	2

3 — Dos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista:

No Bairro da Quinta das Furnas	10
--------------------------------------	----

Famílias desalojadas:

1 — Do Bairro da Quinta da Calçada:

Por iniciativa própria	12	
Por imposição	3	
Por transferência	3	18

2 — Do Bairro da Boa Vista:

Por iniciativa própria	13	
Por imposição	8	
Por transferência	4	25

3 — Do Bairro da Quinta das Furnas:

Por iniciativa própria	5	
Por imposição	2	
Por transferência	4	11

Da conservação dos bairros

1 — Custo e amortização

No relatório precedente enunciaram-se algumas ideias sobre a conservação dos Bairros. Como então, o espírito que dita as considerações de agora não é outro senão o de contribuir, com os elementos de que já se dispõem, para melhor compreensão do problema instantâneo e delicado que se projecta fortemente no social.

No quadro seguinte indicam-se os elementos que foi possível apurar concernentes à posição actual dos valores de amortização.

Designação	Em contos		
	Custo	Valor de amortização	Valor amortizado
Bairro da Quinta das Furnas — 280 moradias	5.374	4.076,3	2.513,7
Bairro da Boa Vista — 488 moradias	4.605	2.802,8	2.662,7
Bairro da Boa Vista (ampliação) — 220 moradias..	4.700	2.885	1.779
Bairro da Quinta da Calçada — 500 moradias (a) ..	4.457	2.832,4	2.832,4

(a) — Presentemente só existem 426 moradias.

A divergência entre os valores indicados para o custo e os de amortização é devida, entre outras razões, a não ter sido considerado nestes o custo de construção dos edifícios de interesse geral (escolas, lavadouros, mercado, centro social, administração, posto policial e capela) que em virtude da sua natureza foi entendido não constituir encargo a custear por força de verba do orçamento dos Bairros.

Deve salientar-se que a duração de cada Bairro foi fixada em 15 anos. No decurso de 1954, o Bairro da Quinta da Calçada perfeitamente o prazo previsto de existência.

Para os restantes Bairros esse prazo extingue-se nos seguintes anos:

1.º trimestre de 1956:

Bairro da Boa Vista.

1.º trimestre de 1961:

Bairro da Boa Vista (ampliação).

Bairro da Quinta das Furnas.

2 — Despesa de conservação

a) Em conta de créditos inscritos no orçamento da Câmara. Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Encargos comuns	Totais
1947.....	5.504\$30	5.504\$30
1948.....	500\$	500\$
1949.....	2.496\$	261.900\$..	4.746\$60	269.142\$60
1950.....	..	550.077\$40	..	15.197\$20	565.274\$60
1951.....	41.975\$13	345.026\$92	48.208\$13	3.477\$40	438.687\$58
1952.....	27.243\$49	6.248\$29	32.695\$05	..	66.186\$83
1953.....	2.805\$57	323.802\$05	191.784\$04	..	518.391\$66
1954.....	211.640\$10	10.430\$27	5.573\$91	..	227.644\$28
1955.....	4.870\$62	9.270\$92	5.206\$65	..	19.348\$19
Somas ...	291.030\$91	1.506.755\$85	283.467\$78	29.425\$50	2.110.680\$04

b) Custeadas por força de verbas inscritas no orçamento da Comissão:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Encargos comuns	Totais
1945.....	..	2.759\$	2.759\$
1946.....	2.000\$	66.644\$95	84.717\$35	..	153.362\$30
1947.....	35.054\$80	103.182\$	203.753\$..	341.989\$80
1948.....	22.661\$	38.207\$	47.177\$50	..	108.045\$50
1949.....	5.601\$	93.419\$	13.482\$..	112.502\$
1950.....	873\$30	1.615\$	193\$20	..	2.681\$50
1951.....	15.090\$90	1.845 60	3.424\$20	..	20.360\$70
1952.....	3.513\$40	507\$20	275.885\$..	279.905\$60
1953.....	1.293\$80	727\$20	611\$60	7.862\$60	10.495\$20
1954.....	1.459\$	73\$80	239\$	7.642\$	9.413\$80
1955.....	4.597\$50	8.313\$50	1.716\$20	..	14.627\$20
Somas ...	92.144\$70	317.294\$25	631.199\$05	15.504\$60	1.056.142\$60

e resumindo:

Designação dos bairros	Importâncias dispendidas		
	Pelo orçamento da C. M. L.	Pelo orçamento da C. A. B. C. D.	Totais
Quinta das Furnas	291.030\$91	92.144\$70	383.175\$61
Boa Vista.....	1.506.755\$85	317.294\$25	1.824.050\$10
Quinta da Calçada	283.467\$73	631.199\$05	914.666\$83
Comum dos Bairros.....	29.425\$50	15.504\$60	44.930\$10
Somas	2.110.680\$04	1.056.142\$60	3.166.822\$64

Esta Comissão cumpre gostosamente o dever de deixar aqui expresso o seu agradecimento a S. Ex.^{as} o Presidente e Vice-Presidente da Câmara pela confiança nela depositada e pelo desvelo com que acompanharam a administração dos Bairros. Também é mister salientar a perfeita colaboração que os serviços municipais dispensaram, sempre que esta lhes foi solicitada ou teve ensejo de manifestar-se.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1955.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Dr. Manuel Vicente Moreira.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Major Amândio Manuel Pascoal Rodrigues.

JANEIRO

1.º - Dia da Independência do Brasil (15 de Setembro de 1888).
2.º - Dia da Restauração da República (15 de Novembro de 1889).

3.º - Dia da Proclamação da República (15 de Novembro de 1889).

EFEMÉRIDES

1.º - Dia da Independência do Brasil (15 de Setembro de 1888).
2.º - Dia da Restauração da República (15 de Novembro de 1889).

3.º - Dia da Proclamação da República (15 de Novembro de 1889).

FEBREIRO

1.º - Dia da Proclamação da República (15 de Novembro de 1889).

2.º - Dia da Proclamação da República (15 de Novembro de 1889).

J A N E I R O

1 — *Sábado* — O Chefe do Estado proferiu a mensagem do Ano Novo e recebeu em Belém cumprimentos do Corpo Diplomático, do Governo, da Câmara Municipal e diversas entidades.

* O Sr. Presidente da República retribuiu nos Paços do Concelho, os cumprimentos da Cidade.

2 — *Domingo* — Efectuou-se a 1.^a reunião da nova vereação, onde foram tratados vários assuntos respeitantes à Cidade e aos novos vencimentos dos funcionários.

12 — *Quarta-feira* — O Sr. Presidente do Município ofereceu um almoço aos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa, na Casa do Leão.

14 — *Sexta-feira* — Foram inauguradas pelo Sr. Ministro das Comunicações, as novas estações automáticas da Companhia dos Telefones em Sacavém, Pedrouços e Algés.

15 — *Sábado* — Tomou posse do lugar de chefe da Secção de Propaganda e Turismo o sr. Dr. António Quadros Ferro.

16 — *Domingo* — O Chefe do Estado inaugurou o Preventório e Dispensário de S. José.

* O Sr. Presidente do Conselho assistiu no S. N. I. à passagem de filmes.

* Os «Amigos de Lisboa» visitaram a igreja do Loreto.

* Realizou-se mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, no Pavilhão dos Desportos.

17 — *Segunda-feira* — Realizou-se pela primeira vez em Portugal, o Dia do Selo.

20 — *Quinta-feira* — Inaugurou-se no S. N. I. a exposição da estátua de Diogo Cão e da maqueta do novo hotel do Parque Eduardo VII.

21 — *Sexta-feira* — No edifício do Diário de Notícias foi inaugurada a exposição de aves canoras e ornamentais e de pombos correios.

22 — *Sábado* — Com grande solenidade, efectuou-se na Sé Patriarcal, uma missa de Pontifical evocando a memória de S. Vicente, padroeiro da Cidade de Lisboa e em S. Vicente de Fora, um Te-Deum comemorando o jubileu de S. E. o Cardeal Patriarca.

27 — *Quinta-feira* — Tomou posse de Comandante-Geral da Legião Portuguesa, o sr. Brigadeiro Valente de Carvalho.

30 — *Domingo* — A Sociedade Cooperativa Aliança Operária, inaugurou a sua nova sede, na Rua das Mercês.

* Foram eleitos os corpos gerentes do Grupo «Amigos de Lisboa», para o triénio 1955-1957.

* Violenta tempestade desabou sobre Lisboa, provocando inundações e paragem de trânsito.

F E V E R E I R O

1 — *Terça-feira* — O sr. Presidente do Município assistiu no Panteão de S. Vicente a uma missa por alma de El-Rei D. Carlos e do Príncipe D. Luís Filipe.

2 — *Quarta-feira* — Encerraram-se as comemorações jubilares do sr. Cardeal Cerejeira.

* Foi inaugurado pelo sr. Subsecretário do Estado da Assistência, o Lar de Nossa Senhora dos Anjos, internato-oficina para mulheres cegas.

3 — *Quinta-feira* — Prestou-se uma significativa homenagem ao embaixador poeta dr. Olegário Mariano.

* A Companhia Colonial de Navegação, ofereceu, a bordo do paquete de Santa Maria, um almoço de homenagem a Olegário Mariano, onde compareceu também o sr. Presidente do Município.

4 — *Sexta-feira* — A nova Vereação Municipal, na sua primeira visita, percorreu os grupos escolares em construção na Capital.

5 — *Sábado* — Realizou-se na Casa de Arganil uma homenagem ao poeta Olegário Mariano.

6 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

* Foram nomeados os membros das Comissões Municipais para o quadriénio 1955-58.

* A Vereação do Município homenageou com um jantar na Casa do Leão, os srs. Presidente e Vice-Presidente da C. M. L.

* Regressou ao Brasil o poeta Olegário Mariano, por ter terminado as suas funções de Embaixador em Portugal.

14 — *Segunda-feira* — O sr. Presidente do Município partiu para Roma para colaborar no estudo do programa do III Congresso das Capitais.

* Faleceu o escultor Francisco Franco.

15 — *Terça-feira* — Foi publicado o n.º 62 da «Revista Municipal».

17 — *Quinta-feira* — Efectuou-se a reunião mensal da C. M. L. em que se focaram vários problemas de interesse para a Capital.

* Registou-se violento temporal em Lisboa que provocou desabamentos e inundações.

20 — *Sexta-feira* — Regressou a Lisboa da sua viagem a Roma, o sr. Presidente da C. M. L.

23 — *Quarta-feira* — Iniciaram-se os trabalhos da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

* Chegou a Lisboa uma equipa do cinema alemão para filmar exteriores de Portugal.

24 — *Quinta-feira* — Reuniu-se nos Paços do Concelho a Comissão das Festas da Cidade para estabelecer o programa dos festejos a realizar em Junho e Outubro.

25 — *Sexta-feira* — Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. Presidente do Município.

* Foi criado oficialmente o Centro de Estudos Ultramarinos, para funcionar em Lisboa.

27 — *Domingo* — Os «Amigos de Lisboa» visitaram o Lar de Nossa Senhora dos Anjos.

M A R Ç O

1 — *Terça-feira* — O compositor brasileiro José Siqueira chegou a Lisboa a fim de dirigir alguns concertos.

* Tomaram posse as comissões municipais para o quadriénio 1955-58.

2 — *Quarta-feira* — Terminaram os trabalhos da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

3 — *Quinta-feira* — O sr. Ministro das Comunicações inaugurou um novo Serviço da Rede de Ambulâncias Postais.

6 — *Domingo* — Passou o 11.º aniversário da posse do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, como Presidente da C. M. L.

* Realizaram-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto do Comando da Guarda Nacional Republicana e sessões de cinema gratuitas para crianças.

* A Estação dos Caminhos de Ferro do Rossio fechou durante três meses para se executarem as obras de electrificação dos combóios.

* A convite da Comissão Executiva das Festas de Lisboa reuniram-se os delegados das sociedades de recreio, nos Paços do Concelho, a fim de colaborarem no respectivo programa.

* O sr. general Botelho Moniz tomou posse do cargo de Chefe do Estado Maior das Forças Armadas.

8 — *Terça-feira* — Iniciaram-se as obras para a construção do novo Hotel do Parque Eduardo VII.

* Encerrou-se a exposição de «Arte de Crianças e Adultos».

10 — *Quinta-feira* — Foi inaugurada no Palácio Foz a Exposição de desenhos e aguarelas inglesas do século xx.

11 — *Sexta-feira* — Os srs. generais José Esquivel e Fernando Augusto Rodrigues tomaram posse dos cargos respectivamente de Adjuncte-General do Exército e de Director ds Serviços do Ultramar.

13 — *Domingo* — O grupo «Amigos de Lisboa» visitou o Museu Bocage.

14 — *Segunda-feira* — Reuniram-se as Juntas de Freguesia de Lisboa, sob a presidência do sr. Governador Civil.

* Foi nomeado director interino dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L. o sr. eng. João Maria Silva de Oliveira e Sousa.

* Reuniram-se na Câmara Municipal de Loures os presidentes dos Municípios do Distrito de Lisboa.

* Chegou a Lisboa o compositor Igor Strawinsky.

17 — Efectuou-se a reunião mensal da C. M. L. em que se focaram vários problemas de interesse cidadão.

18 — *Sexta-feira* — O Ginásio Clube Português completou o 80.º aniversário da sua fundação.

20 — *Domingo* — Efectuou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou pela segunda vez o Museu Bocage.

24 — *Quinta-feira* — O sr. dr. Eduardo Neves fez uma conferência no Grupo «Amigos

de Lisboa» sob o título «A educação de que Lisboa falece».

25 — *Sexta-feira* — Com grande solenidade realizou-se a procissão do Senhor dos Passos de Santos-o-Novo.

27 — *Domingo* — Foi inaugurado o Instituto de Educação Infantil pelo sr. Arcebispo de Mitilene.

29 — *Terça-feira* — Na Casa da Imprensa foi prestada homenagem ao jornalista Matos Sequeira.

* Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» realizou-se a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes.

30 — *Quarta-feira* — Partiu para o Rio de Janeiro com o sr. almirante Gago Coutinho um avião dos T. A. P., que vai estudar a rota da carreira para o Brasil.

A B R I L

1 — *Sexta-feira* — Foi dada posse ao novo Director dos Serviços de Urbanização e Obras, o sr. eng.º João Maria Silva de Oliveira e Sousa.

3 — *Domingo* — Em Belém, realizou-se com grande solenidade a benção aos lugres e arrastões que partiram para a Terra Nova.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

7 — *Quinta-feira* — O jornal «Diário de Lisboa» completou 34 anos de existência.

* O Sr. Presidente do Conselho foi galardoado com o Prémio da Paz de 1954, instituído por organização alemã.

* As cerimónias de Quinta-feira de Endoenças tiveram grande solenidade e a população lisboeta visitou as suas igrejas.

* No velho Matadouro Municipal efectuou-se a «Última Matança Grande».

9 — *Sábado* — Foi inaugurado o restaurante da Casa da Imprensa.

* Efectuaram-se com diversas cerimónias as comemorações de 9 de Abril.

* Celebraram-se as Bodas de Diamante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

12 — *Terça-feira* — Iniciou-se no Instituto Superior Técnico o 1.º Congresso Nacional da Juventude Operária Católica, J. O. C.

* No Museu Nacional de Arte Antiga, foi inaugurado o Curso de Orientadores de Visitas a Museus e Monumentos.

13 — *Quarta-feira* — Na Associação dos Bombeiros Voluntários efectuou-se um acto comemorativo do 75.º aniversário da colectividade.

14 — *Quinta-feira* — O Sr. Presidente da República inaugurou na Sociedade Nacional das Belas-Artes «O Salão da Primavera».

* No Ministério dos Negócios Estrangeiros, reuniu-se a Comissão Nacional Portuguesa da União Latina.

* Morreu o sr. prof. Azevedo Neves, Director do Instituto de Medicina Legal.

* Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal em que foram aprovadas as contas da Gerência de 1954 e o primeiro orçamento suplementar.

15 — *Sexta-feira* — Chegou a Lisboa, o sr. prof. dr. J. Mulder, catedrático holandês, que veio efectuar várias conferências sobre «O Problema da Pneumonia Gripal».

* Encerrou-se o 1.º Congresso Nacional da J. O. C.

16 — *Sábado* — Comemorou-se o 1.º Centenário do nascimento do historiador João Lúcio de Azevedo, com o descerramento de uma lápida na Avenida de Berna e uma exposição no Palácio Galveias.

* Realizou-se no Museu João de Deus um recital de poesia e música.

* Inaugurou-se na Associação dos Socorros Mútuos a exposição retrospectiva do centenário da Associação dos Empregados no Comércio e Indústria.

17 — *Domingo* — Encerrou-se o Curso de Orientadores de Visitas a Museus e Monumentos.

* A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, efectuou um passeio cultural ao Museu Bordalo Pinheiro.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

19 — *Terça-feira* — Os srs. Presidente do Município e Vereadores visitaram várias obras em curso, na cidade.

21 — *Quinta-feira* — Foi inaugurado o busto de Cesário Verde, no jardim do mesmo nome.

22 — *Sexta-feira* — Chegou a Lisboa, em visita oficial o Sr. Presidente da República do Brasil, Dr. João Café Filho, que foi calorosamente recebido pelo povo lisboeta.

23 — *Sábado* — Nos Paços do Concelho foi recebido com grande solenidade o Sr. Presidente da República Brasileira.

* Realizou-se no Palácio Nacional da Ajuda um banquete de gala e uma recepção em honra do Presidente dos Estados Unidos do Brasil.

24 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa», visitou a zona ocidental da cidade.

M A I O

1 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

* O Sr. Presidente da República acompanhado pelo sr. Ministro do Ultramar, partiram para a sua viagem à Guiné e Cabo Verde.

* O sr. dr. Herbert Moses prestou homenagem à memória de João do Rio, junto do monumento do grande precursor das relações culturais luso-brasileiras.

2 — *Segunda-feira* — Começou a funcionar o Matadouro dos Olivais.

3 — *Terça-feira* — Nas unidades da Armada Portuguesa, comemorou-se o «Dia da Marinha».

7 — *Sábado* — O Conde de Sabugosa foi evocado no Museu João de Deus, pelo publicista sr. dr. Rodrigues Cavalheiro.

* Foi inaugurado na respectiva sede, em Lisboa, o 1.º Congresso das Alianças Francesas.

9 — *Segunda-feira* — Efectuou-se no Pavilhão dos Desportos a inauguração de mais uma temporada de concertos sinfónicos populares.

* No Museu das Janelas Verdes, inaugurou-se a exposição dos «Painéis Madeirenses dos Séculos XV e XVI».

10 — *Terça-feira* — Inaugurou-se a Biblioteca Municipal de Pedrouços, com a pre-

* Realizou-se com extraordinário brilho, a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saúde.

26 — *Terça-feira* — Realizou-se no Castelo de S. Jorge um espectáculo cheio de pitoresco em honra do Presidente do Brasil.

27 — *Quarta-feira* — Passou o 27.º aniversário da entrada do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o Governo.

* Os Srs. Presidentes da República Brasileira e Portuguesa visitaram a exposição de Ourivesaria Portuguesa, na Fundação Ricardo Espírito Santo.

28 — *Quinta-feira* — Começou a ser comemorado o 1.º Centenário do Nascimento do pintor José Malhoa.

* No meio de entusiásticas aclamações, regressou ao Brasil o Presidente Dr. João Café Filho.

30 — *Sábado* — O Velho Matadouro de Lisboa cessou as suas funções após 92 anos de actividade.

* A Assembleia Nacional encerrou o 2.º período da VI Legislatura.

sença do Sr. Presidente do Município e de várias entidades municipais.

12 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Teatro de Mestre Gil, o 1.º dos espectáculos gratuitos de fantoches artísticos, oferecidos pela Câmara Municipal, às crianças pobres da capital.

13 — *Sexta-feira* — Foi entregue ao sr. Presidente do Município, uma mensagem do Mayor de Nova York, pelo Secretário da Câmara do Comércio dos Estados Unidos, em Portugal.

* No Hipódromo do Campo Grande, iniciou-se o 46.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa.

14 — *Sábado* — O sr. Subsecretário da Educação inaugurou a 25.ª Feira do Livro, na Avenida da Liberdade.

* Realizou-se na Nunciatura, um jantar em honra do sr. Cardeal Ottaviani, em que assistiu o sr. Presidente da Câmara Municipal.

15 — *Domingo* — O Ginásio Clube Português, homenageou nos Paços do Concelho, o sr. Presidente do Município.

* o Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a Exposição de Pratas Portuguesas, na Fundação Ricardo Espírito Santo.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

17 — *Terça-feira* — Realizou-se na Lourenhã a reunião mensal dos presidentes dos Municípios do Distrito de Lisboa.

18 — *Quarta-feira* — Foi publicado o índice do «Diário Municipal» referente ao 2.º semestre de 1954.

* A C. M. L. editou um opúsculo intitulado «10 anos de Administração Municipal», relativo à administração camarária durante o 1.º decénio da Presidência do tenente-coronel Salvação Barreto (1944-1954), cuja documentação gráfica esteve em exposição no Pavilhão Municipal da Feira Popular, em 1954.

19 — *Quinta-feira* — Realizou-se a habitual reunião mensal da C. M. L. onde se focaram vários assuntos de interesse cidadão, entre os quais, a ligação entre as margens do Tejo.

* Realizou-se mais um espectáculo de fantoches artísticos, no Teatro de Mestre Gil.

21 — *Sábado* — Comemorou-se o 23.º aniversário das Sociedades de Educação e Recreio.

25 — *Quarta-feira* — Foi inaugurada no Pavilhão dos Desportos uma exposição de horticultura e floricultura, comemorando o 50.º aniversário do «Jardim Primavera».

26 — *Quinta-feira* — Efectuou-se mais um espectáculo de fantoches, no Teatro de Mestre Gil.

28 — *Sábado* — Inaugurou-se no Jardim Zoológico a 27.ª Exposição Canina Internacional.

* O dia 28 de Maio foi comemorado no Teatro Nacional.

29 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa», visitou o Museu dos Velhos de Marvila, no Poço do Bispo.

* Foi inaugurada a nova sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, pelo sr. Ministro das Obras Públicas.

30 — *Segunda-feira* — Comemorou-se na Casa da Imprensa o 1.º centenário do nascimento do Conselheiro Fernando de Sousa.

J U N H O

1 — *Quarta-feira* — Foi inaugurada a Feira Popular de Lisboa.

2 — *Quinta-feira* — O Presidente da Comissão das Festas da Cidade reuniu-se com os representantes da Imprensa, na Câmara Municipal de Lisboa, a fim de lhes comunicar o programa definitivo das referidas Festas.

3 — *Sexta-feira* — Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi prestada homenagem à memória de José Malhoa.

4 — *Sábado* — O Sr. Presidente da República Portuguesa regressou da sua viagem à Guiné e Cabo Verde.

5 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

* Encerrou-se a Feira do Livro.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o Instituto Nacional de Educação Física.

7 — *Terça-feira* — Na Sociedade de Geografia, o sr. Brigadeiro Nunes da Ponte evocou a figura de Mousinho d'Albuquerque.

8 — *Quarta-feira* — Pelo sr. Ministro das Comunicações foi inaugurada a nova estação telefónica de Benfica, situada na Rua Sousa Loureiro.

9 — *Quinta-feira* — Com grande solenidade efectuou-se a Procissão do Corpo de Deus.

* Iniciaram-se as Festas da Cidade com a «Evocação da Lisboa Romântica», no Jardim da Estrela.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica de Lisboa.

10 — *Sexta-feira* — Realizaram-se no Pavilhão dos Desportos, sessões de cinema dedicadas às crianças da capital.

* Comemorando o «Dia da Raça», efectuou-se uma significativa homenagem a Camões junto do seu monumento. Inaugurou-se no Palácio Galveias a Exposição «Lisboa e os poetas», e efectuou-se uma conferência pelo dr. João Castro Osório.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a Base Aérea n.º 6, no Montijo.

11 — *Sábado* — Foi inaugurado o arraial do Largo do Menino de Deus, integrado no programa das Festas de Junho de 1955.

* Tiveram início os Concursos de Montanhas, das Janelas Engalanadas e dos Tronos de Santo António.

12 — *Domingo* — Regressou de Paris o sr. Ministro da Presidência.

* Efectuou-se na Avenida da Liberdade o desfile das Marchas Populares, recordando a Lisboa do Século XIX.

13 — *Segunda-feira* — Foi solenemente comemorado o dia de Santo António de Lisboa com uma procissão e um *Te-Deum* por iniciativa da C. M. L.

14 — *Terça-feira* — Realizou-se nos Paços do Concelho uma conferência de Frei Diogo Crespo, sobre Santo António.

* O sr. General Craveiro Lopes presidiu na Sociedade de Geografia, à cerimónia inaugural da Semana do Ultramar de 1955.

16 — *Quinta-feira* — Realizou-se nos Paços do Concelho a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa onde se tratou da revisão da localização da doca de pesca de Pedrouços e da falta de energia eléctrica na cidade.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica de Lisboa com a colaboração do grupo coral «Polyphonia».

* Inaugurou-se no Jardim da Estrela o «Teatro Romântico», integrado no programa das Festas da Cidade.

18 — *Sábado* — Realizou-se no Parque Eduardo VII, o I Rallye do Distrito de Lisboa», integrado nas Festas da Cidade.

19 — *Domingo*—Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

* Realizou-se no Parque Desportivo de S. Bento, o Dia Popular da Natação, integrado no programa das Festas de Junho.

* Realizou-se na Praça da Figueira uma demonstração de trabalhos da Defesa Civil do Território, integrada no programa das Festas da Cidade.

20 — *Segunda-feira* — O Sr. Presidente da República inaugurou o IV Congresso Nacional de Pesca, no Instituto Superior Técnico.

21 — *Terça-feira* — Encerrou-se a Semana do Ultramar.

* Realizou-se na Câmara Municipal de Azambuja a reunião mensal dos presidentes das câmaras do distrito de Lisboa.

23 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos a 1.^a exibição das Marchas Populares de Lisboa para apuramento das premiadas.

24 — *Sexta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico, integrado no programa das Festas da Cidade.

27 — *Segunda-feira* — Foi inaugurada no Palácio Foz a I Exposição de Fotografias do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

28 — *Terça-feira* — O sr. Presidente do Município acompanhado pela Vereação, visitaram as obras em curso na cidade.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos a segunda e última exibição das Marchas Populares, ficando classificada em 1.^o lugar a Marcha da Bica.

29 — *Quarta-feira* — Encerraram-se as Festas da Cidade.

* O sr. Presidente do Município visitou os trabalhos de construção do Palácio, onde funcionará a Feira das Indústrias Portuguesas.

* O sr. Ministro do Interior inaugurou na Feira Popular o Pavilhão do Município de Lisboa.

30 — *Quinta-feira* — Encerrou-se o IV Congresso Nacional de Pesca.

* Realizaram-se as últimas sessões de factoches artísticos, promovidas pela C. M. L.

* Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa», uma sessão sobre «Colóquios Olisiponenses».

* Foi publicado o n.º 63 da «Revista Municipal».

* O Município de Lisboa prestou homenagem póstuma a Pina Manique com o desceramento de uma lápida no Largo que já tinha o seu nome.

J U L H O

3 — *Domingo* — Encerrou-se no Palácio Galveias, a Exposição «Lisboa e os poetas».

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o quartel do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, em Sacavém.

4 — *Segunda-feira* — O Chefe do Estado inaugurou uma exposição de trabalhos dos alunos da Casa Pia.

6 — *Quarta-feira* — Foram nomeados ministros das pastas da Presidência, Finanças, Ultramar, Educação e Corporações, respectivamente os srs. drs. Marcelo Caetano, Pinto Barbosa, Raul Ventura, Eng.º Leite Pinto e dr. Veiga de Macedo.

11 — *Segunda-feira* — Realizou-se no Palácio Galveias a sessão inaugural do XIX Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa.

12 — *Terça-feira* — O túnel do Rossio reabriu ao tráfego dos combóios.

13 — *Quarta-feira* — O Sport Algés e Dafundo comemorou o 25.º aniversário de actividades do seu Estádio Náutico.

* O Chefe do Estado presidiu a uma sessão solene na «Revista Militar».

14 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto de música brasileira com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional.

* O sr. dr. José Garrido Mendes da Cruz falou no Grupo «Amigos de Lisboa», sobre a «Toponímia de algumas ruas de Lisboa».

15 — *Sexta-feira* — O sr. Presidente do Município recebeu no Pavilhão da Feira Popular os representantes da Imprensa, onde expôs alguns assuntos relativos à urbanização da cidade.

* Realizou-se nos Paços do Concelho a reunião mensal do Município onde se focou o problema da habitação e passes para os autocarros.

21 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica de Lisboa.

22 — *Sexta-feira* — Comemorou-se o Dia de Dadrá, com uma homenagem à memória dos mártires da Índia.

23 — *Sábado* — Começou em Monsanto o III Circuito Internacional de Lisboa.

* Inaugurou-se no Grupo «Amigos de Lisboa», a Exposição «Vistas Panorâmicas de Lisboa».

24 — *Domingo* — Terminou o III Circuito Internacional de Lisboa.

* Foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu o publicista Raul Esteves dos Santos.

25 — *Segunda-feira* — Chegou a Lisboa, como hóspede do Governo Português, o sr. Marechal Montgomery.

27 — *Quarta-feira* — Realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lisboa, uma sessão de homenagem ao poeta António Correia de Oliveira, sendo conferencista o sr. dr. Américo Cortês Pinto.

* Realizou-se no Hotel Avenida Palace, um jantar de homenagem ao vereador sr. Aníbal David, presidente da Comissão das Festas da Cidade de 1955.

28 — *Quinta-feira* — O Chefe do Estado visitou a prisão-hospital de S. João de Deus e o Reformatório Padre António de Oliveira.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional.

A G O S T O

1 — *Segunda-feira* — Principiou o serviço de «ferry-boats» entre Belém e Trafaria, destinado especialmente ao transporte de veículos.

4 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional.

7 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a cidade de Tomar.

9 — *Terça-feira* — Passou o 4.º aniversário da investidura do Sr. General Craveiro Lopes, na Presidência da República Portuguesa.

10 — *Quarta-feira* — Terminou o XIX Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa.

11 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional.

12 — *Sexta-feira* — Chegou a Lisboa o sr. Conde Jean de Hautecléque, novo embaixador de França em Portugal.

14 — *Domingo* — Festejou-se o Dia da Infantaria com uma parada militar na Avenida da Liberdade, em que desfilou pela primeira vez uma formação de paraquedistas.

18 — *Quinta-feira* — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal, onde entre vários problemas citadinos se focou pormenorizadamente o problema da remodelação da Avenida da Liberdade.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o último concerto da série de concertos sinfónicos promovidos pela C. M. L.

21 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

* Comemorou-se o Dia do Bombeiro, com duas romagens aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

23 — *Terça-feira* — Chegaram a Lisboa os srs. Comendador Albino de Sousa Cruz e

António Pedro Rodrigues, respectivamente presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil e director-secretário do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

24 — *Quarta-feira* — Começaram a ser abastidas por motivo das obras do Metropoli-

tano, as árvores do lado ocidental da Avenida da Liberdade.

27 — *Sábado* — Foi publicado o n.º 64 da «Revista Municipal».

28 — *Domingo* — Foi inaugurada no Jardim Zoológico a 4.ª Exposição de Avencas e Begónias.

S E T E M B R O

1 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, a tradicional cerimónia da entrega das insígnias e dos machados aos novos Sapadores Bombeiros.

3 — *Sábado* — A Polícia de Segurança Pública prestou homenagem, no Governo Civil de Lisboa, aos heróis de Dadrá, sendo descerrada uma lápida evocativa.

* Abriu a tradicional Feira da Luz.

4 — *Domingo* — Encerrou-se a Exposição de begónias e avencas.

5 — *Segunda-feira* — O sr. Embaixador do Brasil inaugurou na Livraria do Jornal «Diário de Notícias» uma exposição de livros oferecidos ao S. N. dos Jornalistas e à Casa da Imprensa.

15 — *Quinta-feira* — Chegou a Lisboa Sir Seymour Howard, Lord-Mayor de Londres, onde permaneceu alguns dias a convite do Município da capital portuguesa.

* O Lord-Mayor de Londres e sua comitiva foram recebidos solenemente nos Paços do Concelho.

* Realizou-se na Casa do Leão um banquete em honra do Lord-Mayor de Londres.

16 — *Sexta-feira* — O Chefe do Estado recebeu no Palácio Nacional de Belém o Lord-Mayor de Londres que era acompanhado pelos srs. Presidente do Município e Embaixador de Inglaterra.

17 — *Sábado* — Realizou-se nos Paços do Concelho um banquete em honra do Lord-Mayor de Londres.

18 — *Domingo* — O Lord-Mayor de Londres acompanhado da sua comitiva visitou vários locais de interesse cidadão, o Palácio de Queluz e almoçou na Cozinha Velha daquele Palácio.

19 — *Segunda-feira* — O Lord-Mayor de Londres regressou à sua capital.

22 — *Quinta-feira* — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal, onde se tratou de vários problemas relativos à capital.

25 — *Domingo* — O sr. Presidente do Município acompanhado do seu secretário, partiu para Roma, onde foi tomar parte, no XII Congresso das Capitais do Mundo.

* Terminou a Feira da Luz.

26 — *Segunda-feira* — Chegou a Lisboa uma missão militar espanhola, que veio assistir às manobras que o exército português realizou em Santa Margarida.

30 — *Sexta-feira* — O sr. Ministro das Obras Públicas inaugurou no Palácio Foz uma exposição fotográfica do Caminho de Ferro do Limpopo.

* Foi encerrada a Feira Popular de Lisboa.

O U T U B R O

2 — *Domingo* — Foi aberta ao público a nova igreja da capital «S. João de Brito» que foi benzida por S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa.

8 — *Sábado* — Foi encerrada a exposição de Fotografias do Caminho de Ferro do Limpopo.

9 — *Domingo* — O sr. Presidente do Município regressou de Florença, onde assistiu ao Congresso dos Municípios das Capitais.

10 — *Segunda-feira* — Os srs. Ministros das Obras Públicas, da Educação Nacional,

dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar visitaram a zona da projectada Cidade Universitária.

12 — *Quarta-feira* — O sr. Presidente do Conselho recebeu o sr. Presidente do Município.

* No Palácio de S. Bento, efectuou-se a entrega do Prémio da Paz de 1955, ao sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar.

13 — *Quinta-feira* — No Secretariado Nacional de Informação iniciaram-se os trabalhos da Conferência de Veterinária Internacional.

14 — *Sexta-feira* — Passou o 6.º aniversário da posse do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Luís Pastor de Macedo.

16 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

17 — *Segunda-feira* — Realizou-se no Instituto Superior Técnico a sessão inaugural do ano lectivo da Universidade Técnica.

18 — *Terça-feira* — Realizou-se na Faculdade de Medicina a sessão inaugural do novo ano lectivo da Universidade Clássica.

19 — *Quarta-feira* — O sr. Presidente do Município recebeu no Salão dos Paços do Concelho os componentes da Conferência Veterinária.

* O sr. Presidente da C. M. L. recebeu nos Paços do Concelho o sr. J. Philip, maior de Bulavaio, que lhe foi apresentar cumprimentos.

20 — *Quinta-feira* — O Sr. Presidente da República Portuguesa partiu para Londres, em visita oficial à Rainha Isabel II de Inglaterra.

* Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da C. M. L., onde se tratou do problema do alojamento da população.

23 — *Domingo* — Realizou-se numa das dependências do cemitério do Alto de S. João uma homenagem ao funcionário municipal, sr. cap. Sardinha da Cunha, por ter atingido o limite de idade.

24 — *Segunda-feira* — Inaugurou-se no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o II Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária.

25 — *Terça-feira* — A Câmara Municipal de Lisboa comemorou o 808.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, realizando-se as cerimónias da entrega de medalhas a funcionários, dos prémios Júlio de Castilho e Júlio César Machado e das Festas de Lisboa.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto sinfónico comemorativo da Tomada de Lisboa aos mouros.

28 — *Sexta-feira* — Encerraram-se os trabalhos de Simpósio Internacional sobre observação de obras.

* No meio de vibrantes aclamações populares e dos cumprimentos de altas personalidades oficiais, o Sr. Presidente da República chegou, de avião, da sua visita à Inglaterra.

* O sr. tenente-coronel Salvação Barreto foi eleito sócio honorário do «Moto Clube de Lisboa».

NOVEMBRO

1 — *Terça-feira* — Fez dois séculos que um pavoroso terramoto reduziu a escombros a maior parte da cidade de Lisboa.

2 — *Quarta-feira* — Por ser Dia de Finados, celebraram-se missas de sufrágio pelos mortos da capital, nos cemitérios de Lisboa.

3 — *Quinta-feira* — Foi inaugurada a nova central telefónica do Areeiro.

4 — *Sexta-feira* — Encerrou-se o II Curso de Engenharia Sanitária.

6 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

7 — *Segunda-feira* — Chegaram a Lisboa a Rainha Juliana da Holanda e seu marido o Príncipe dos Países Baixos, onde permaneceram dois dias a convite do Governo Português.

* O Chefe do Estado ofereceu no Palácio da Ajuda um banquete em honra da rainha da Holanda.

8 — *Terça-feira* — Partiram para a Holanda a rainha Juliana e o Príncipe Bernardo.

9 — *Quarta-feira* — Realizou-se no Instituto Britânico uma conferência sobre o «Terramoto de 1755», sendo orador o sr. dr. Carlos Estorninho.

10 — *Quinta-feira* — Foi descoberta numa vala da Praça José Fontana uma galeria subterrânea, tendo gravada as datas 1873-1894.

11 — *Sexta-feira* — Com grande solenidade, comemorou-se, junto ao monumento de «Os Mortos da Grande Guerra», o 37.º aniversário do armistício de 1918.

12 — *Sábado* — Iniciaram-se as comemorações do Centenário do nascimento de Mousinho de Albuquerque.

* Na Sociedade de Geografia o Chefe do Estado presidiu à sessão solene comemorativa do centenário de Mousinho de Albuquerque.

13 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o novo templo de S. João de Brito.

16 — *Quarta-feira* — Foi inaugurado no Instituto Português de Oncologia o 1.º Curso de Física Nuclear, para médicos.

17 — *Quinta-feira* — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal, onde se tratou de vários problemas citadinos, entre os quais o problema do estacionamento e da construção de parques de automóveis.

18 — *Sexta-feira* — Foram publicados os «Anais do Município de Lisboa de 1954».

20 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

21 — *Segunda-feira* — Recomeçou no Palácio Galveias o curso livre da Cadeira de

Estudos Oisiponenses da Faculdade de Letras de Lisboa.

24 — *Quinta-feira* — Foi inaugurada no Palácio Galveias uma Exposição Iconográfica e Bibliográfica da Reconstrução de Lisboa após o Terramoto de 1755.

26 — *Sábado* — O sr. Subsecretário da Educação visitou os novos edifícios escolares construídos pela C. M. L.

27 — *Domingo* — Realizou-se na Avenida da Liberdade um desfile militar comemorando o Centenário de Mousinho de Albuquerque.

DEZEMBRO

1 — *Quinta-feira* — Celebrou-se o «Dia da Mocidade» com um desfile na Avenida da Liberdade.

2 — *Sexta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um festival desportivo-militar das tropas do Ultramar, dedicado a Lisboa.

4 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

8 — *Quinta-feira* — Comemorou-se o «Dia da Mãe», sendo distribuídos prémios a famílias necessitadas pela obra das Mães.

9 — *Sexta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o primeiro recital de piano promovido pela C. M. L.

11 — *Domingo* — Foram publicados os «Anais do Município de Lisboa — 1955».

12 — *Segunda-feira* — Foi inaugurada no S. N. I. a exposição Bartolomeana.

13 — *Terça-feira* — Faleceu o professor Dr. Egas Moniz.

14 — *Quarta-feira* — O sr. Ministro da Educação inaugurou uma cantina escolar no Bairro de S. Miguel, estando presente o sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

15 — *Quinta-feira* — Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» realizou-se uma conferência do sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves sobre «Um arcebispo Primaz, natural de Lisboa, Frei Bartolomeu dos Mártires».

16 — *Sexta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o segundo recital de piano promovido pela C. M. L.

17 — *Sábado* — O sr. Ministro das Comunicações inaugurou a nova estação dos C. T. T. no Largo do Rato.

18 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a Igreja de Nossa Senhora dos Mártires.

* Realizou-se a reunião da assembleia geral da Caixa de Previdência da C. M. L., para a eleição da direcção do triénio de 1956-1958.

20 — *Terça-feira* — No edifício municipal dos Restauradores foi inaugurada a Exposição «Lisboa de Hoje», com a presença do sr. Vice-Presidente, Directores de Serviços e funcionários camarários, da Imprensa e da Rádio.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o concerto coral gratuito com a colaboração do Grupo Coral «Polyphonia».

22 — *Quinta-feira* — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal.

* No Batalhão de Sapadores Bombeiros foram oferecidos brinquedos e lanche a 800 crianças, filhos dos bombeiros daquele Batalhão.

23 — *Sexta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o terceiro recital de piano.

28 — *Quarta-feira* — O jornal «Diário de Notícias» celebrou o 91.º aniversário da sua fundação.

29 — *Quinta-feira* — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal, que foi o seguimento da anterior, e focou-se entre muitos assuntos de interesse cidadão, o Orçamento para 1956.

30 — *Sexta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o último recital de piano, da série promovida pela C. M. L.

* O jornal «O Século» dedicou um suplemento à cidade de Lisboa.

31 — *Sábado* — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou no Palácio Galveias a Exposição Evocativa de Lisboa, anterior ao terramoto de 1755.

* Foi encerrada a Exposição «Reconstrução de Lisboa», no Palácio Galveias.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
—— DA C. M. L. ——

